



DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO



ANAIS

da

V Socialização de Práticas Formativas

"FORMAÇÃO CONTINUADA E CURRÍCULO:
DIÁLOGOS SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO
COTIDIANO ESCOLAR"

MANAUS/AM, 5 A 7 DE NOVEMBRO DE 2019.
ISBN: 2178-7018

Katiana Barbosa de Oliveira
Lygia de Lima Souza
Maria das Graças Medeiros Borges
Milton Melo dos Reis Filho
(Organizadores)

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento
Profissional do Magistério – DDPM

*“Formação continuada e currículo: diálogos sobre práticas
pedagógicas no cotidiano escolar”*

**V SPF
Manaus/AM, 2019**

ANAIS
V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.
ISBN: 2178-7018

Dados Técnicos

Título: Anais da V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério 2019 – *“Formação continuada e currículo: Diálogos sobre práticas pedagógicas no cotidiano escolar”*.

Organizadores: Katiania Barbosa de Oliveira; Lygia de Lima Souza; Maria das Graças Medeiros Borges; Milton Melo dos Reis Filho.

Capa: Secretaria Municipal de Educação – SEMED

Revisão: Katiania Barbosa de Oliveira, Lygia de Lima Souza, Milton Melo dos Reis Filho.

Revista Eletrônica Mutações-UFAM. Edição 2019/02 – v.12, n. 19, agosto-dezembro, 2019. **ISBN:** 2178-7018

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

NOTA

A correta menção às fontes, em termos de honestidade intelectual, a coerência às normas da ABNT e revisão textual são de responsabilidade dos autores e das autoras dos textos.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt
Secretária Municipal de Educação de Manaus

Euzeni Araújo Trajano
Subsecretária Municipal de Gestão Educacional

Marcionília Bessa da Silva
Chefe do Departamento de Gestão Educacional

Rita Esther Ferreira de Luna
Chefe da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério

Aldemira de Araújo Câmara
Gerente de Tecnologia Educacional/DDPM

Rosane Xavier de Freitas
Gerente de Formação Continuada/DDPM

Maria das Graças Medeiros Borges
Coordenadora Geral do Evento

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

COORDENAÇÃO GERAL DO EVENTO

Aldemira de Araújo Câmara
Austônio Queiroz dos Santos
Carlos Eduardo Pereira Aguiar
Joanilde Cerqueira Sousa Silva
Maria das Graças Medeiros Borges
Maria do Carmo Barros Bernardes
Maria Francilene Farias de Brito
Ramina Samoa Silva Camargo
Rita Esther Ferreira de Luna
Rosane Xavier de Freitas

COMISSÃO DE SECRETARIA

Alberto Noronha Ramos
Aldrey Noronha Ramos Oliveira
Angélica Karlla Marques Dias
Cilca Francinara Pereira da Silva
Débora Regina Soares de Oliveira
Eirilane Pedrosa Bezerra do Nascimento
Idelice de Jesus Alves Freitas
Jean Ronne Oliveira da Silva
Juracy de Sena Mendes
Marlene Gomes
Mirna Denise Silva de Abreu
Nonata Santa Cruz de Sena Rodrigues
Ponyelen Moraes Negreiros
Porthos da Costa Castello Branco
Rafael Lima Medeiros
Riselda dos Santos Nonato

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Teixeira Gomes
Alexandre Nicolette Sodrê Oliveira
Alice Ramos de Oliveira
Ana Michelle de Carvalho Martins
Andrea Drumond Bonetti da Silva
Austônio Queiroz dos Santos
Blás Tôrres Neto
Darcley Abreu dos Santos
Edmilza dos Santos Ferreira
Ellis Regina Sousa Maciel
Evanilda Figueiredo Gonçalves da Silva
Fernanda Rebeca Araújo da Silva

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Filipe Wanderley Misturini
Gabriel Rodrigues do Nascimento
George Augusto da Rocha Souza
Gisele de Lima Vieira
Hercilaine Virgínia Oliveira Alves
João Raimundo dos Santos Silva Júnior
Katiania Barbosa de Oliveira
Lucilene Pacheco Santos
Lygia de Lima Souza
Meng Huey Hsu
Milton Melo dos Reis Filho
Samara Oliveira de Magalhães
Suelen Coelho Lima de Andrade
Vinicius Alves da Rosa
Zelina Estevan dos Santos Torres

COMISSÃO DE AMBIENTAÇÃO

Alessandra Pinheiro dos Santos
Ana Lucia Barros de Andrade
Cinthia Junger de Souza Morales
Debora Mota da Silva de Souza
Giovana do Socorro Sousa da Silva
Juraci Pessoa
Luciana Pereira da Costa e Silva -
Luisiane do Socorro Lopes Belém
Maria do Perpétuo Socorro Sotero
Maridulce Ferreira Lustosa
Sylvia Beatriz Ramos Iwami

COMISSÃO DE ARTE

Adriana Ferreira Barbosa
Ana Claudia Souza da Silva
Antônio Carlos Freitas dos Santos Filho
Blás Tôrres Neto
Carla de Souza Santos Gonçalves
Edilene da Silva Souza
Ilvana Barrocas Bentes
Jacqueline Praia de Lima
Jocicleia Souza Printes
Meng Huey Hsu
Olvídia Dias de Souza Cruz Sobrinha
Patrícia Marques Freire Hosterno
Raquel Maia Mattos
Telma Heloísa de Alencar Félix

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

COMISSÃO DE CERIMONIAL

Amanda Monteiro da Silva
Ana Claudia Barreto
Ana Cláudia Sá de Lima
Cristina Carvalho de Araújo
Esther de Souza Albuquerque
Giovanna Freire de Oliveira
Helane Mary de Oliveira Prado
Hudy Sheila Freitas de Menezes
Lucilene Pacheco Santos
Mara Bruna Valente Chaves
Maria Goreth da Silva Vasconcelos
Neudimar Ferreira Pacheco
Rejane de Freitas Damasceno
Rhaisa Christie Graziella de Souza Laranjeira
Rosiele Bia Guimarães
Silvane Pontes Silva
Suziane dos Santos Lopes
Veracilda de Oliveira Prado

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Admilton Freitas das Chagas
Ana Lúcia Barros de Andrade
Débora Mota da Silva de Souza
Giovanna Freire de Oliveira
Júlio dos Santos da Silva
Luisiane do Socorro Lopes Belém
Oder Sá
Roberto Luiz Abtibol Porto
Telma Heloisa de Alencar Félix

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA, TRANSPORTE E LOGÍSTICA

Adriana Maria Barbosa Guimas
Anete Ramos de Oliveira
Angélica Karlla Dias
Gisella da Silva Lima
Juraci Pessoa
Kassiane Nascimento da Silva Albuquerque
Laíne Lima da Silva
Leila Nogueira Texeira
Luce Helena Gonçalves da Costa
Margareth Cristina Santos Seixas
Regina Célia Moraes Vieira

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Rosana Marques de Souza
Selma Souza de Oliveira
Suelen Maria Costa Pereira
Suelen Maria Costa Pereira

COMISSÃO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Adria dos santos Gomes
Adriana Teixeira Gomes
Ana Michelle de Carvalho Martins
Andreza Cristiane Melo do Lago Dantas
Daniel Couto de Oliveira
Hercilaine Virgínia Oliveira Alves
Luce Helena Gonçalves da Costa
Selis Nascimento Ribeiro Barbosa
Solange Juca Doran
Suellen Gomes Barros
Thiago Eugênio Gomes

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

SUMÁRIO

Sumário

<u>APRESENTAÇÃO.....</u>	<u>19</u>
<u>PREFÁCIO.....</u>	<u>21</u>
<u>CONTO E RECONTO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INICIANDO A LEITURA E A ESCRITA</u>	<u>23</u>
<u>O MUSICAL DOS TRÊS PORQUINHOS E SUA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</u>	<u>27</u>
<u>IMAGINAÇÃO NA PONTA DO LÁPIS</u>	<u>31</u>
<u>EXPERIÊNCIAS NA PRÉ- ESCOLA NA PERSPECTIVA DA BNCC</u>	<u>35</u>
<u>LINGUAGENS E APRENDIZAGEM: EXPRESSÃO VERBAL DE ALGUNS GÊNEROS TEXTUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</u>	<u>40</u>
<u>MEMÓRIAS E ESCRITA CRIATIVA EMEF PROF^a ELIANA LÚCIA M. DA SILVA</u>	<u>43</u>
<u>APRENDIZAGEM EM GRUPO: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO, LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL.....</u>	<u>47</u>
<u>GÊNERO TEXTUAL CARTAZ NO AMBIENTE ALFABETIZADOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL</u>	<u>53</u>
<u>A CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS EM PUBLICIDADES TURÍSTICAS SOBRE O ESTADO DO AMAZONAS.....</u>	<u>56</u>
<u>DESCORTINANDO O TEXTO NA OFICINA DE LEITURA E ESCRITA</u>	<u>59</u>
<u>RESIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS, LUDICIDADE, LETRAMENTO E MEIO AMBIENTE.....</u>	<u>63</u>
<u>A MÚSICA COMO INSTRUMENTO INCLUSIVO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA WALDIR GARCIA: A DIVERSIDADE NA REALIDADE AMAZÔNICA</u>	<u>69</u>
<u>ARTE E FOLCLORE: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ESCOLA</u>	<u>74</u>

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

<u>A ESCRITA CRIATIVA NA PRODUÇÃO DE TEXTOS NARRATIVOS POR ALUNOS DE 6º E 7º ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL PROF. PAULO GRACA</u>	<u>79</u>
<u>A ESCRITA CRIATIVA NA PRODUÇÃO DE TEXTOS EM POESIA E CRÔNICA POR ALUNOS DE 8º E 9º ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL PROF. PAULO GRACA.....</u>	<u>83</u>
<u>MÚSICA E LITERATURA: UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA NA ESCOLA GUILHERME BARBOSA BARKER</u>	<u>86</u>
<u>A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ESTIMULAR O LETRAMENTO E A ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</u>	<u>89</u>
<u>NO MUNDO DA MATEMÁTICA COM OS INSTRUMENTOS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</u>	<u>94</u>
<u>VIOLA DE CANTIGAS</u>	<u>99</u>
<u>ALFABETIZANDO COM SCRATCH.....</u>	<u>103</u>
<u>RESSIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM SOBRE O SISTEMA DIGESTÓRIO COM A PLATAFORMA ARVORE DE LIVROS E GOOGLE SALA DE AULA.....</u>	<u>110</u>
<u>O USO DO SCRATCH COMO FERRAMENTA MULTIDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL</u>	<u>114</u>
<u>FEEDBACK: UM PROCESSO DE REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE.....</u>	<u>118</u>
<u>O PEDAGOGO COMO FORMADOR DO PROFESSOR: DESAFIOS À GESTÃO PEDAGÓGICA</u>	<u>124</u>
<u>AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA: CONTRIBUIÇÕES DA ADE PARA ATINGIR A META DA PROFICIÊNCIA NO SAEB/INEP EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE MANAUS.....</u>	<u>129</u>
<u>PROTAGONISMO DISCENTE; UMA PROPOSTA DE CORRESPONSABILIDADE E AUTONOMIA NA CONTRIBUIÇÃO DE NOVA CULTURA ESCOLAR</u>	<u>137</u>
<u>OS VINGADORES DO CAMPO EM DEFESA DAS JOIAS DO IDEB: METODOLOGIAS ATIVAS E SEUS REFLEXOS NA APRENDIZAGEM</u>	<u>142</u>
<u>PRODUÇÃO DE COMPOSTEIRAS PARA O ENSINO EM GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL</u>	<u>146</u>
<u>A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA ALFABETIZADORA.....</u>	<u>150</u>

<u>INTERPRETAÇÃO TEXTUAL, RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS: UMA POSSIBILIDADE TRANSDISCIPLINAR.....</u>	<u>154</u>
<u>ESCRITA CRIATIVA: UTILIZANDO O “AMAZONÊS”.....</u>	<u>159</u>
<u>RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROGRAMA TUTORIA EDUCACIONAL E A PRÁTICA NA SALA DE AULA.....</u>	<u>162</u>
<u>ATUAÇÃO DO LICENCIANDO DE GEOGRAFIA EM SALA DE AULA: O CASO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO DE MANAUS – AM</u>	<u>167</u>
<u>ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS EDUCATIVAS NO COTIDIANO ESCOLAR</u>	<u>171</u>
<u>ESCOLA SUSTENTÁVEL</u>	<u>175</u>
<u>DESAFIOS NA APRENDIZAGEM E A PERSPECTIVA DA INCLUSÃO NA PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO</u>	<u>180</u>
<u>A PRÁTICA PEDAGÓGICA FRENTE AOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</u>	<u>186</u>
<u>SOMOS DE TODAS AS CORES: A CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO DE SOCIALIZAÇÃO</u>	<u>191</u>
<u>INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA HISTÓRIA DE DESAFIOS E POSSIBILIDADES</u>	<u>196</u>
<u>NEAICURUMIM E CUNHATÁ: DIVERSIDADE CULTURAL E A IDENTIDADE DA CRIANÇA NO CONTEXTO AMAZÔNICO</u>	<u>201</u>
<u>LUDICIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA</u>	<u>206</u>
<u>JOGOS MOTORES DIVERSOS UTILIZANDO CONTEÚDOS MATEMÁTICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM.....</u>	<u>210</u>
<u>O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA AVENTURA COM A FÁBULA “A LEBRE E A TARTARUGA”</u>	<u>215</u>
<u>O SISTEMA SOLAR VISTO NA PERSPECTIVA DA REALIDADE VIRTUAL</u>	<u>221</u>
<u>PRODUÇÃO DE JOGOS PARA APRENDIZAGEM DA TABUADA</u>	<u>222</u>

<u>DESENVOLVENDO HABILIDADES DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL POR MEIO DA CRIAÇÃO DE JOGOS</u>	<u>227</u>
<u>JOGOS INTERDISCIPLINARES: CONTRIBUINDO PARA APRENDIZAGEM E VALORIZANDO A CULTURA POPULAR</u>	<u>232</u>
<u>ESCOLA MUNICIPAL PADRE PUGA: O LUGAR DA SAÚDE NA SAÚDE DO LUGAR....</u>	<u>237</u>
<u>PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA: O LÚDICO NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS SÉRIES INICIAIS.....</u>	<u>243</u>
<u>JOGOS MATEMÁTICOS SUSTENTÁVEIS</u>	<u>247</u>
<u>O EDUCAR BRINCANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</u>	<u>253</u>
<u>CORRIDA ESPACIAL: ABORDANDO EXPRESSÕES NUMÉRICAS NO.....</u>	<u>256</u>
<u>CONTEXTO DO SISTEMA SOLAR.....</u>	<u>256</u>
<u>SUCATOTECA - BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS LÚDICAS ONDE A SUCATA É MATERIAL PRINCIPAL PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</u>	<u>261</u>
<u>IDENTIFICANDO OS NÚMEROS E SUAS QUANTIDADES</u>	<u>264</u>
<u>A REFLEXÃO DA PRÁTICA: AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE COM O USO DO LÚDICO EM SALA DE AULA</u>	<u>272</u>
<u>A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO, O ARCO DE CHARLES MAGUERZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</u>	<u>277</u>
<u>BRINCAR E APRENDER: O LÚDICO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL</u>	<u>282</u>
<u>LINGUAGEM MATEMÁTICA NA CRECHE: EXPLORANDO OS ELEMENTOS DA NATUREZA</u>	<u>286</u>
<u>VIVENCIANDO ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS SOB VÁRIAS FORMAS DE DANÇA NO 4º E 5º ANO.....</u>	<u>292</u>
<u>PROJETO INGLÊS PARA OS PEQUENINOS EM UM CMEI DA ZONA SUL.....</u>	<u>296</u>
<u>SCRATCH NA EDUCAÇÃO FÍSICA: REIVENTANDO AS TÁTICAS NO FUTSAL.....</u>	<u>304</u>

<u>A PLATAFORMA KHAN ACADEMY COMO AUXÍLIO NO PROCESSO DE INCLUSÃO DIGITAL NA EJA</u>	<u>308</u>
<u>PENSANDO A SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA.....</u>	<u>312</u>
<u>INCLUSÃO DIGITAL: TECNOLOGIA E CIDADANIA NA EJA</u>	<u>315</u>
<u>INFORMÁTICA NA PRÁTICA PARA TURMAS DA EJA COM FOCO NO TRABALHO ..</u>	<u>318</u>
<u>OS RECURSOS DIGITAIS NUMA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO DE ALUNOS DA EJA COM DEFICIÊNCIA</u>	<u>326</u>
<u>O USO DO STOP-MOTION COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ENSINO NA 1ª FASE DA MODALIDADE EJA DA ABC</u>	<u>330</u>
<u>JOGOS MATEMÁTICOS DIGITAIS COMO FORMA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS</u>	<u>335</u>
<u>JOGOS LÚDICOS MATEMÁTICOS: UMA APRENDIZAGEM ATIVA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....</u>	<u>338</u>
<u>YOGA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NA E.M. HIRAN DE LIMA CAMINHA</u>	<u>343</u>
<u>A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA ALFABETIZAÇÃO EM TURMA MULTISSERIADA NO (DO) CAMPO</u>	<u>348</u>
<u>INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: MINHAS EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCA CAMPOS CORREA, UTILIZANDO O PAT COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO</u>	<u>351</u>
<u>A HISTÓRIA CONTADA EM HQ USANDO O MOVIE MAKER COMO RECURSO DIGITAL: MINHAS EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA MUNICIPAL ABÍLIO ALENCAR.....</u>	<u>355</u>
<u>O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS DA AULA DIGITAL EM CLASSES MULTISSERIADAS NO CONTEXTO RIBEIRINHO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</u>	<u>357</u>
<u>ARTES VISUAIS E SUSTENTABILIDADE</u>	<u>360</u>
<u>VALORES DA INFÂNCIA</u>	<u>363</u>
<u>POEMA: METODOLOGIA DE ENSINO DAS COMPETENCIAS E HABILIDADES DA LEITURA E DA ESCRITA DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....</u>	<u>368</u>

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

<u>A FÁBULA JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO NA AULA DE CIÊNCIAS: UM ORGANIZADOR PRÉVIO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DOS VEGETAIS</u>	<u>374</u>
<u>MUROS QUE NÃO SEPARAM - A ARTE DE RUA EM MANAUS:</u>	<u>379</u>
<u>A IDENTIDADE INDÍGENA E SUA REPRESENTAÇÃO EM MURAIAS GRAFITADOS</u>	<u>379</u>
<u>O TEATRO COMO ESTRATÉGIA LÚDICA NA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR E APROPRIAÇÕES DAS PRÁTICAS DE LEITURA.....</u>	<u>382</u>
<u>A ARTE DE ROMERO BRITTO NO MUNDO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</u>	<u>387</u>
<u>ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PRÁTICAS DE ENSINO COM ÊNFASE NAS PALAVRAS GERADORAS.....</u>	<u>391</u>
<u>TEXTO ESCRITO EM TURMA DE 5º ANO: PROCESSOS DE MEDIAÇÃO, PRODUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO.....</u>	<u>396</u>
<u>DESENVOLVENDO A LEITURA COM USO DA COMPUTAÇÃO DESPLUGADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</u>	<u>403</u>
<u>ROTA DO CONTRIBUINTE: UM CAMINHO PARA CIDADANIA.....</u>	<u>408</u>
<u>RESSIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM SOBRE O SISTEMA DIGESTÓRIO COM A PLATAFORMA ARVORE DE LIVROS E GOOGLE SALA DE AULA.....</u>	<u>412</u>
<u>LITERATURA INFANTIL: OS TRÊS PORQUINHOS E O LABIRINTO ENCANTANDO O UNIVERSO DA LEITURA.....</u>	<u>417</u>
<u>REFORÇO COM O SITE ALFABETIZANDO.....</u>	<u>422</u>
<u>CONTEXTUALIZAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁXIS PEDAGÓGICAS POR MEIO DE CONTO E RECONTO: RELEITURA DO PROJETO QUEM CONTA UM CONTO ENCANTA - POCCE</u>	<u>425</u>
<u>AUTOAVALIAÇÃO COMO PRÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA REFLEXÃO E DO PENSAMENTO AUTÔNOMO</u>	<u>430</u>
<u>AÇÕES PRÓ-IDEB NA DIVISÃO DISTRITAL RURAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SEMED-MANAUS: "OS VINGADORES DO CAMPO EM DEFESA DAS JOIAS DO IDEB".....</u>	<u>436</u>
<u>AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE</u>	<u>441</u>

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

<u>ALFABETIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR ATRAVÉS DE DOBRADURAS E O IMAGÉTICO</u>	<u>446</u>
<u>CEMITÉRIO MUNICIPAL SÃO JOÃO BATISTA: ESPAÇO DE CULTURA, HISTÓRIA E RELIGIOSIDADE</u>	<u>451</u>
<u>OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM E MALETA PROFUTURO: APLIANDO E CONTEXTUALIZANDO O RELEVO DE MANAUS</u>	<u>454</u>
<u>ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO CIENTÍFICO – ESTUDO DO SOLO</u>	<u>458</u>
<u>O LOCAL E O GLOBAL: O PROTAGONISMO INFANTO-JUVENIL PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS</u>	<u>462</u>
<u>RELATO DE EXPERIÊNCIA: FORMAS DE TRABALHAR A ROTINA ESCOLAR</u>	<u>466</u>
<u>ENSINO HÍBRIDO: A UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA PROFUTURO AULA DIGITAL NAS AULAS DE GEOMETRIA.....</u>	<u>469</u>
<u>VENCENDO TRAUMAS: COMO TRABALHAR O SOCIOEMOCIONAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA</u>	<u>471</u>
<u>SUPERANDO DIFICULDADES NO USO DE EQUIPAMENTOS E RECURSOS DA MALETA DIGITAL PROFUTURO</u>	<u>476</u>
<u>TRABALHANDO A AUTONOMIA DA CRIANÇA E O ENVOLVIMENTO DOS PAIS A PARTIR DA REFLEXÃO SOBRE DIREITOS E DEVERES.....</u>	<u>478</u>
<u>INCLUSÃO DIGITAL: UMA PRÁTICA COM ALUNOS DA CLASSE ESPECIAL DA EMEF PROFESSORA MARLY BARBOSA GARGANTA.....</u>	<u>484</u>
<u>OS MOTIVOS QUE INVIABILIZAM ESTA INCLUSÃO SÃO INÚMEROS, COMO FALTA DE UMA</u>	<u>486</u>
<u>POLÍTICA E ÉTICA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA GESTÃO DEMOCRÁTICA EM SALA DE AULA, COM OS ALUNOS DE 6º ANO</u>	<u>488</u>
<u>MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM: A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS.....</u>	<u>493</u>
<u>TUTORIA EM GESTÃO: UM NOVO OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS ..</u>	<u>498</u>
<u>O TUX MATH COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS NAS ATIVIDADES DE MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO: MINHAS</u>	

<u>EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA DIAN KELLY DO NASCIMENTO MOTA</u>	<u>502</u>
<u>PESQUISADORES DE BERÇO: ENTRE FRALDAS, CHUPETAS E A LUDICIDADE NO CAMINHO DAS DESCOBERTAS</u>	<u>507</u>
<u>EMPREENDER: PIGMENTAÇÃO NATURAL, UMA PROPOSTA SUSTENTÁVEL.....</u>	<u>510</u>
<u>SABERES ESCOLARES ALFABÉTICOS: PARTICIPAÇÃO, CONSTRUÇÃO E PLANEJAMENTO COLETIVO</u>	<u>515</u>
<u>O USO DO MASCOTE COMO ELO NAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ALUNOS, FAMÍLIA E ESCOLA</u>	<u>519</u>
<u>CONSTRUÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA O PROVÃO SAEB: A EXPERIÊNCIA DE ASSESSORES PEDAGÓGICOS DA ZONA RURAL DE MANAUS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.....</u>	<u>525</u>
<u>PERFORMANCE INTERDISCIPLINAR: PROTAGONISMO E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL.....</u>	<u>529</u>
<u>O LÚDICO NO PROCESSO DO ENSINO: ROTACÃO POR ESTAÇÕES.....</u>	<u>534</u>
<u>ALFABETIZAÇÃO LÚDICA E A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: PERCURSOS DA PRÁTICA DOCENTE</u>	<u>538</u>
<u>A GAMIFICAÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO</u>	<u>543</u>
<u>MAPEANDO O CORPO HUMANO – SISTEMAS: DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A SALA DE AULA</u>	<u>547</u>
<u>WI FI: CONEXÃO PARA O CONHECIMENTO – A LUDICIDADE E O USO DAS DIFERENTES TECNOLOGIAS.....</u>	<u>552</u>
<u>A DIVERSIDADE DOS GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA MULTISSERIADA NO CAMPO - LEILÃO DE APRENDIZAGEM.....</u>	<u>556</u>
<u>MUSICALIZAÇÃO EM PROCESSO DE INICIAÇÃO SILÁBICA: TRABALHANDO CANÇÕES DO COCORICÓ E CASTELO RA-TIM-BUM NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</u>	<u>560</u>
<u>CONFIGURAÇÕES DE PARQUES INFANTIS NO AMAZONAS ENTRE AS DÉCADAS DE 1940 A 1996</u>	<u>563</u>

<u>CRIAÇÃO DE JOGOS E BRINQUEDOS PARA A APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS PROPOSTOS ATRAVÉS DO LÚDICO</u>	<u>567</u>
<u>SESSÃO DE BANNER.....</u>	<u>572</u>
<u>A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....</u>	<u>572</u>
<u>EBOOK: UM INCENTIVO A NOVOS ESCRITORES</u>	<u>576</u>
<u>DIGITAÇÃO E ILUSTRAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS/POEMA UTILIZANDO A FERRAMENTA TUX PAINT.....</u>	<u>579</u>
<u>O FANTÁSTICO MUNDO DA LEITURA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA: DESAFIOS E CRIATIVIDADE EM MEIO À FALTA DE RECURSOS</u>	<u>581</u>
<u>MONDRIAN: O NEOPLASTICISMO COMO INSPIRAÇÃO NA MODA.....</u>	<u>586</u>

Apresentação

Profa. Ma. Maria das Graças Borges Medeiros¹

Com muita alegria apresentamos ao público leitor os resumos dos trabalhos apresentados por professores na V SOCIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS FORMATIVAS - V SPF realizada em 2019, pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM da Secretaria Municipal de Educação – SEMED Manaus-AM.

A Socialização de Práticas Formativas, realizada desde 2015, constitui-se um espaço de apresentação de experiências, debates e divulgação inerentes à formação continuada de profissionais da educação. É uma das ações que compõem o Programa de Formação Permanente dos Profissionais da Educação da DDPM/SEMED que, conforme o Decreto nº. 2.682, de 26 de dezembro de 2013, em seu Art. 39, inciso I diz que à DDPM compete: I Elaborar, implementar, coordenar e avaliar a Política de Educação Continuada do Magistério Municipal”. II. Desenvolver pesquisas, promover e divulgar a produção científica dos profissionais da educação municipal; IV. Definir linhas de ação pedagógica para realização de eventos como seminários, simpósios e fóruns realizados no âmbito da secretaria.

O objetivo dessa ação é socializar práticas docentes resultantes das reflexões pedagógicas realizadas nos encontros das diversas estratégias de formação continuada promovidos pela DDPM, além de propiciar um intercâmbio de experiências pedagógicas e diálogos com professores, pedagogos, gestores, formadores e pesquisadores de suas práticas no cotidiano da educação pública municipal de Manaus.

Em 2019, a V SPF aconteceu no período de 05 a 07 de novembro, com o tema “Formação continuada e currículo: diálogos sobre práticas pedagógicas no cotidiano escolar”. E contou com a participação de mais de mil profissionais da educação da rede municipal de Manaus em várias atividades, como: mesas redondas, comunicação oral, comunicação de banners, comunicação de pesquisas, apresentações culturais, oficinas e exposições artísticas.

¹ Coordenadora Geral da V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação - DDPM/SEMED.

Os 130 trabalhos selecionados e apresentados na V SPF e disponíveis nesta edição, sendo 125 comunicações nas salas temáticas e 05 banners, apresentam diferentes abordagens na perspectiva da formação continuada e currículo, com diálogos centrados em práticas pedagógicas no cotidiano escolar que contemplam experiências desenvolvidas na Educação Básica nos segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

As reflexões dos autores - professores pesquisadores, trazem diferentes experiências e olhares com foco nos seis eixos, a saber: linguagens e aprendizagem; avaliação como compromisso com a aprendizagem de todos; currículo e cotidiano escolar; educação inclusiva e representações simbólicas; processos democráticos de gestão; ludicidade e aprendizagem.

Nossa gratidão a todos os parceiros que acreditaram e apoiaram a realização da V SPF e a publicação dos trabalhos, em especial aos professores, à equipe DDPM, à Pró-reitora de Extensão – UEA por meio da Coordenação de Extensão e Pesquisa e a Revista Eletrônica Mutações. Sem vocês não teríamos alcançado tantos resultados positivos. Muito obrigada!

Acreditamos que os trabalhos aqui publicados possam contribuir na formação profissional de professores e suscitar processos que efetivem políticas públicas voltadas para a formação continuada dos profissionais da educação, reconhecendo e valorizando seu empenho em ser professor pesquisador em prol de melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

Ótima leitura!

Prefácio

Formação continuada e currículo: diálogos sobre práticas pedagógicas no cotidiano escolar

Katiana Barbosa de Oliveira
Lygia de Lima Souza
Maria das Graças Medeiros Borges
Milton Melo dos Reis Filho
(Organizadores)

Os Anais da V Socialização de Práticas Formativas trazem textos resultantes de um longo processo de mediação científica que integrou a V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (DDPM/SEMED). Este evento, realizado anualmente, tem como objetivo geral proporcionar espaços de diálogos sobre aspectos teóricos, conceituais, metodológicos, políticos e práticos no campo da educação no Brasil. Nesse sentido, reúne práticas docentes resultantes da reflexão pedagógica propostas nos encontros de formação continuada realizados direto na escola e/ou na DDPM pelas equipes formativas que compõem o espaço Gerência de Tecnologia Educacional e Gerência de Formação Continuada (GTE/GFC).

Com o tema ***Formação continuada e currículo: diálogos sobre práticas pedagógicas no cotidiano escolar***, está organizado de forma a propiciar o debate sobre os múltiplos pontos de vista, espaços e formas de atuação dos diferentes atores envolvidos na formação continuada promovida pelas diversas frentes formativas da DDPM, por meio da discussão dos saberes/fazer de pesquisadores, professores e gestores públicos.

O evento elegeu seis eixos temáticos: *Linguagens e aprendizagens; Avaliação como compromisso de todos; Currículo e cotidiano escolar; Educação inclusiva e representações simbólicas; Processos democráticos de gestão; Ludicidade e aprendizagem*. Em torno desses eixos temáticos, organizam-se as seguintes atividades: conferência de abertura, salas temáticas, roda de conversa, oficinas, apresentação cultural, palestra de encerramento, sessões de comunicação de pesquisa e de relatos de experiências,

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

com participações de convidados oficiais especialistas em formação continuada, professores, gestores e pesquisadores que discutem essa temática.

Os textos estão organizados de acordo com os seus respectivos eixos temáticos e coordenadores, atendendo a programação do evento que teve início em 05 de novembro e término em 07 de novembro de 2019. Nessa perspectiva, iluminados pelas novas teorias sobre educação continuada abre-se uma conexão em que os professores da rede pública municipal constroem e partilham conhecimentos, refletem suas práticas e reconstróem teorias. Sempre alinhados às novas teorias, os textos auxiliarão aos sujeitos do trabalho em educação momentos de grandes reflexões e de busca de novos caminhos para a formação docente, novas possibilidades e epistemologias.

Acredita-se, sobretudo, que o evento poderá contribuir sobremaneira para o aperfeiçoamento do professor, com a promoção de seu protagonismo e permitirá maior compreensão do trabalho e das metodologias adotadas em sala e pelas equipes que compõem a Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério.

Finalmente, gostaríamos de agradecer profundamente a todas as Comissões da V Socialização de Práticas Formativas, em especial à Comissão Científica, a esse time maravilhoso de funcionários públicos, na plena acepção do termo, que é o de servir ao público, não há palavras que possam exprimir a gratidão de todos nós, pela dedicação e esmero com que se empenharam a fazer com que esta V SPF/2019 pudesse ser realizada com a precisão e a simpatia com que todos nós observamos.

Após cinco anos desde a realização da I SPF, fazemos um convite especial a todos para que nos preparemos para a próxima edição do evento, num novo encontro da comunidade educativa da formação continuada. Novos desafios, mais qualidade, maior abrangência temática, maior participação. É isso o que nos espera, e é isso o que vamos perseguir.

Desejamos a todas e a todos uma excelente leitura.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

DATA: 05/11/2019 (Terça-feira) – Tarde (14h20 às 17h)

Eixo 01: LINGUAGENS E APRENDIZAGEM

Local: Sala 1 - DDPM

Mediadoras:

Esp. Hercilaine Virgínia Oliveira Alves

Esp. Alice Ramos de Oliveira

CONTO E RECONTO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INICIANDO A LEITURA E A ESCRITA

Maria de Nazaré da Silva Moura²
Helane Mary de Oliveira Prado³

INTRODUÇÃO

O Conto e reconto de histórias sempre foi uma prática apreciada por adultos e crianças desde os tempos mais remotos e essa proposta de contar e recontar história foi levada para a sala de aula, visando utilizá-la como ferramenta mediadora à iniciação da leitura e da escrita desde a Educação Infantil.

Ter acesso a leitura de diferentes gêneros textuais é uma experiência descrita na Proposta Pedagógico-Curricular da Secretaria Municipal SEMED/Manaus (2016) a qual orienta que as crianças experienciem a leitura e a escrita no contato com os diferentes gêneros textuais de forma visual, escrita e/ou falada.

Nesse sentido, incluir na rotina das crianças da Educação Infantil momentos de leitura e releitura de diferentes histórias, é uma ação que vai despertar a sua imaginação,

² Professora de Educação Infantil da Escola Municipal Hiran de Lima Caminha. Especialista em Educação Infantil e anos iniciais – UNIASELLVI. Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação – UNIASSELV e Graduada em Pedagogia – Universidade Paulista-UNIP.

³ Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério-DDPM/ SEMED- Manaus. Mestra em Educação e Ensino de Ciências – UEA. Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia com Habilitação em Supervisão Escolar-UFAM.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

curiosidade e criatividade, e assim, elas passam a descrever as imagens e os diferentes contextos presente em cada história contada.

Considerando que a leitura e a escrita têm funções sociais muito importante, proporcionar às crianças o contato com essa experiência, desde a mais tenra idade, pode contribuir com o seu desenvolvimento global.

Segundo as DCNEI (2010), as crianças têm direito de ter acesso aos bens culturais, dentre os quais, a linguagem verbal, que inclui a linguagem oral e escrita, reconhecida como um meio de manifestar ideias, sentimentos e imaginação. O documento esclarece que:

A aquisição da linguagem oral depende das possibilidades das crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas onde podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo. É um processo que precisa ser planejado e continuamente trabalhado (BRASIL, 2010, p. 94).

Entretanto, Vygotsky apud Oliveira (2009) descreve que, se a criança é ensinada a traçar as letras e a formar palavras com elas, mas não se lhes ensinam a linguagem escrita, essa é uma das causas da aprendizagem das crianças não ultrapassarem os limites da ortografia e caligrafia tradicionais. Dessa forma, o ensino se baseia em uma aprendizagem artificial. Por tanto, faz-se necessário a busca por novas formas de ensinar a linguagem e a escrita.

Diante do exposto, foi estabelecido como objetivo geral do projeto, promover o contato das crianças com a leitura e a escrita, por meio do conto e reconto de histórias infantis, e assim, favorecer seu desenvolvimento global.

METODOLOGIA

As referências norteadoras desse projeto são o que propõe a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017), no campo de experiência que aborda sobre a escuta, fala, pensamento e imaginação, bem como, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010). Bem como, consultas a referenciais teóricos relacionados ao desenvolvimento infantil.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

As atividades foram realizadas nas salas de referência no momento da roda de conversa, onde a professora conta uma história disponível no acervo da sala, que são os clássicos infantis, em seguida, as crianças fazem o reconto por meio de leitura visual, produção de desenhos e as pinturas.

Os instrumentos de coleta de dados foram as fotos tiradas no momento das atividades, os desenhos elaborados pelas crianças, as filmagens realizadas pela professora, junto com as crianças, bem como, as anotações feitas no caderno de registros.

Participaram das atividades um quantitativo de 20 crianças, com idades entre 4 e 5 anos, que frequentam o primeiro período da Educação Infantil em uma escola da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O conto e o reconto de histórias na Educação Infantil foi uma ferramenta que auxiliou na iniciação da relação das crianças com a leitura e a escrita, e, ajudou na construção do conhecimento por ela. Assim, quando as crianças manusearam os livros, entraram em contato com um mundo novo, cheio de sonhos e fantasias, expressaram seus sentimentos e emoções por meio da leitura visual, dos desenhos e das pinturas, dando relevância ao faz de conta.

Entretanto, para que essa aprendizagem se ampliasse, foi necessário a mediação do adulto, nesse caso o professor, que criou possibilidades de aprendizagens no momento de realizar as atividades de contos e recontos das histórias.

Os documentos da BNCC (2017) afirmam que, desde a mais tenra idade a criança demonstra interesse pela cultura escrita, quando tem possibilidades de escutar e observar a leitura de textos e poder perceber que existem vários tipos de produção textual presentes no contexto familiar, na escola e em outros espaços da sociedade.

A BNCC (2017) também destaca a importância de o professor fazer leituras de texto que aproxime a criança da sua realidade. E assim descreve sobre o assunto:

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas,

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BRASIL, 2010, p. 40).

Por meio da observação e registros da professora no momento das atividades realizadas com/pelas crianças, foi possível observado que 90% delas manifestaram o interesse pela leitura e escrita, pois, passaram a folhear os livros mais vezes, contar histórias descrevendo as imagens e elaborar desenhos a partir das histórias contadas.

Portanto, contar histórias para as crianças e incentivá-las a recontar, favoreceu o desenvolvimento de múltiplas linguagens, o fortalecimento do contato inicial com a leitura e a escrita, a ampliação do conhecimento de si e de mundo, dentre outras experiências vivenciadas nos espaços da instituição escolar.

CONSIDERAÇÕES

A realização deste projeto contribuiu para promover o desenvolvimento das crianças, no que se refere ao contato com a leitura e a escrita, por meio do conto e reconto de histórias infantis. Para tal, requereu que o professor se fizesse leitor, não apenas no sentido do uso das técnicas de leituras, mas, que fosse um leitor que apresenta a leitura de forma prazerosa e incentivadora da busca de novos conhecimentos.

Ter acesso a discussões, por meio de encontros de formação continuada, que abordaram sobre este tema, foi de grande relevância para o planejamento e realização das atividades com as crianças.

Contudo, nosso desafio é dar continuidade ao projeto, como parceiros mais experientes (sejam adultos ou outras crianças) e envolver as demais crianças, principalmente, aquelas que ainda não demonstraram interesse pelas atividades, a se envolverem com a leitura e a escrita.

Compreendeu-se ainda que o fato de utilizar o conto e reconto de histórias nas escolas, como ferramenta que promove o maior contato com a leitura e a escrita desde a Educação Infantil, não é o único meio para que as crianças se envolvam com a leitura e a escrita, sabemos que existem muitas outras formas, que podem ser pensadas e construídas frente a mediação do adulto e com/pelas próprias crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2017.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS. **Proposta pedagógico-curricular da educação infantil**. Manaus, 2016.

OLIVEIRA, Marta Kohlde. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009.

O MUSICAL DOS TRÊS PORQUINHOS E SUA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nerinalva Pereira Maia⁴
Francisca Liduina Claudio Rodrigues⁵
Veracilda de Oliveira Prado⁶
Neudimar Ferreira Pacheco⁷
Suziane dos Santos Lopes⁸

INTRODUÇÃO

A sequência de atividades intitulada “O musical dos três porquinhos e sua família na Educação Infantil” foi uma ação resultante da formação continuada da Gerência de Tecnologia Educacional (DDPM/GTE), que busca motivar para o uso dos recursos tecnológicos e midiáticos dentro da perspectiva de interações e brincadeiras como preconiza as DCNEI’s (2009), favorecendo a construção de competências e levando a criança a interagir com a cultura digital.

A partir desse contexto, a elaboração de atividades pedagógicas atrativas possibilita ampliar o repertório dos campos experienciais e culturais das crianças, por meio do uso dos jogos interativos disponíveis nos dispositivos denominados mesas educacionais Mundo das

⁴ Professora da Secretaria Municipal de Educação de Manaus, atuando na Esp. Educação Infantil.

⁵ Professora da Secretaria Municipal de Educação de Manaus.

⁶ Professora da Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Especialista em Tecnologias na Educação.

⁷ Professora da Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Mestre em Ciências da Educação - UNADES.

⁸ Professora da Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Mestre em Ciências da Educação - UNISAL.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Descobertas. Bem como, viabiliza a qualificação do processo ensino-aprendizagem nas salas de aula da pré-escola.

Partindo da experiência vivenciada pelos alunos, foi elaborado um relato de experiência do processo formativo vivenciado pela professora Nerinalva Pereira Maia, do CMEI Prof^a Naíde Soares de Oliveira, na cidade de Manaus, com a turma do 2º período da Educação Infantil. Neste, trataremos os encaminhamentos quanto a: metodologia, discussão dos resultados e considerações, etapas formativas e sua efetivação no cotidiano escolar.

As ações formativas da GTE promovem o uso dos recursos tecnológicos com intencionalidade pedagógica de forma a construir uma cultura digital nos espaços escolares, cultura esta que desenvolva aprendizagens e viabilizem a construção de competências pela criança segundo os preceitos da BNCC (2018) na Educação Infantil. Sendo assim, com o objetivo deste trabalho é expor os resultados alcançados pela docente em suas práxis educativas.

METODOLOGIA

A sequência de atividade desenvolvida no Cmei Prof^a Naíde Soares de Oliveira surge do desejo de despertar o prazer pela leitura entre crianças pequenas contemplando os campos experienciais da educação infantil preconizados na BNCC, buscou assegurar aos alunos o reconhecimento e uso dos recursos tecnológicos e midiáticos disponíveis na escola, dentre os quais destacamos as Mesas Educacionais Mundo das Descobertas. Assim, com a finalidade de executar o planejamento de uma forma que todos os eixos fossem trabalhados houve a necessidade de segmentá-lo em cinco dias de atividades com um roteiro e cronograma, conforme segue;

PRIMEIRO DIA: Na roda de conversa foi orientado como seria a brincadeira de encontrar as peças do Quebra-cabeça; exploração da imagem do Quebra-cabeça montado com perguntas motivadoras;

SEGUNDO DIA: Utilização do vídeo da história dos três porquinhos com uso da MDD; reconto da história com o uso dos fantoches; desenho os membros de sua família e construção de um porta-retrato em formato de casa; apresentação da música “A casa na rocha”;

TERCEIRO DIA: Reprodução coletiva na sala de referência do jogo do **engarrafamento** sobre as profissões; no laboratório da mesa MDD uso do jogo do Engarrafamento; ensaio do “Musical os três porquinhos e sua família;

QUARTO DIA: Pesquisa tipos de moradia; produção coletiva do cartaz tipos de moradia; continuação do ensaio do “Musical os três porquinhos e sua família, composição do painel da sequência de atividades;

QUINTO DIA: Apresentação do painel da sequência de atividades e do Musical: “Os três porquinhos e sua família” para os pais, as formadoras da GTE, assessora pedagógica e gestora.

Uma vez realizada a atividade em suas etapas de execução faz-se necessário pontuar os resultados obtidos com o projeto de formação continuada para professores de Educação Infantil que propõe o uso da linguagem digital em conjunto com as demais linguagens, como instrumento didático e motivador no processo ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A formação em Rede Colaborativa propôs uma releitura nas práticas pedagógicas da professora a partir do Projeto “Cultura Digital: Letramento Digital na Educação Infantil” e de atividades voltadas para o uso da linguagem digital como recurso didático. Oportunizou também um novo olhar referente ao uso dos recursos tecnológicos e midiáticos no seu planejamento, o qual ficou evidente na sequência de atividades com a temática “O musical dos três porquinhos e sua família na educação infantil”.

Na educação infantil a sequência de atividade corresponde a um conjunto de ações pedagógicas articuladas que são organizadas para atingir um objetivo didático. A relação entre as atividades deve ocorrer de forma complementar e gradual, ou seja, uma ação pedagógica anterior dá suporte a posterior e assim sucessivamente (BRASIL, 2009). Dessa forma, o educando vai construindo habilidades e competências necessárias para o seu processo de socialização e autonomia.

Com a execução da atividade percebemos que foram alcançados os resultados a seguir:

Primeiro dia - na roda de conversa foi proposto uma brincadeira de encontre as peças do quebra-cabeça que estavam escondidas no pátio/sala, isto se fez necessário uma vez que o brincar se constitui o eixo norteador da educação infantil segundo a proposta curricular da educação infantil (2016). Assim, neste brincar as crianças foram estimuladas por uma

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

situação desafiadora levando-as a participar e interagir tanto individual e coletivamente, tornando o momento ímpar de interação entre os pares, favorecendo assim a continuidade das atividades.

Segundo dia – As crianças foram levadas ao laboratório de Mesas Educacionais MDD, onde puderam assistir uma versão diferente da história “Os três Porquinhos” e recontaram a história através dos fantoches, sendo este momento de exploração de diferentes gêneros textuais diferentes e seu reconto pelas crianças, esta atividade, “possibilita a criança desenvolver capacidade como narrar, ampliar o vocabulário, melhorar a pronúncia, desenvolver a memória, estimular a imaginação, criatividade e proporciona o brincar e as interações” (SEMED, p. 52, 2016).

Na sala de referência desenhar os membros de sua família, e a partir dos desenhos das crianças explorar o conceito de família e sua composição (pai, mãe e filhos); construção do quadro da família.

Terceiro dia - Reprodução coletiva na sala de referência do jogo do engarrafamento sobre as profissões; no laboratório da Mesa MDD uso do jogo do Engarrafamento; ensaio do “Musical os três porquinhos e sua família na educação infantil”.

Quarto dia - Pesquisa tipos de moradia; produção coletiva do cartaz tipos de moradia; continuação do ensaio do “Musical os três porquinhos e sua família; composição do painel da sequência de atividades”.

Quinto dia - Apresentação do painel da sequência de atividades e do Musical: “Os três porquinhos e sua família” para os pais, aos formadores do GTE, e assessora pedagógica e gestora.

A partir dos objetivos estabelecidos na sequência de atividades “O musical dos três porquinhos e sua família na educação infantil”, despertou o gosto e o prazer pela leitura compartilhada desenvolvendo melhor a criatividade a linguagem oral e escrita, o falar e o ouvir sobre curiosidade e descobertas, se expressaram através de desenhos autorais, assim como a dramatização proporcionou a expressão corporal e o enriquecimento do vocabulário.

CONSIDERAÇÕES

A sequência de atividades realizada pelos alunos da educação infantil apresentou vários aspectos positivos, percebeu-se a ampliação da prática pedagógica do professor em relação aos conhecimentos e o cotidiano escolar; a presença dos recursos digitais na prática

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

docente, usadas com o enfoque pedagógico, ampliaram as possibilidades de ensino e aprendizagem, tornando os momentos de estudo dos campos experienciais mais significativos.

Dentre outros aspectos que podem ser destacados podemos citar a formação continuada em serviço como contributiva para o enriquecimento da prática pedagógica uma vez que favorece momentos de reflexão e ressignificação de saberes.

A presença dos recursos digitais na prática docente, usadas com o enfoque pedagógico, ampliaram as possibilidades de ensino e aprendizagem. Aqui destacamos a importância da figura do coordenador de laboratórios de informática/mídias no suporte dado a professora para que esta pudesse desenvolver as atividades propostas, assim sendo ressaltamos dentre as muitas atribuições deste profissional a responsabilidade de elaborar e fazer cumprir o cronograma de atividades realizadas nestes espaços.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Educação; Câmara da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: CNE/CEB, 2009.

_____; Ministério da Educação e Cultura; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

SEMED. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS. **Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil**. Manaus, 2016.

SOUZA, de Renata Junqueira. **Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

IMAGINAÇÃO NA PONTA DO LÁPIS

Luceni Maria Ferreira⁹
Aguinaldo Araújo da Silva¹⁰

INTRODUÇÃO

Ler e escrever são conquistas importantes na vida de uma criança. O domínio dessas habilidades linguísticas é certificado de autonomia, visto que a criança que lê desenvolve a criatividade, imaginação, adquire conhecimento, cultura, aprende valores, se

⁹ Professor da Esc. Mul. Nova Vida. Especialista em Orientação e Supervisão Escolar.

¹⁰ Professor da Esc. Mul. Nova Vida. Graduada em Pedagogia.

familiariza com a palavra escrita, aprende a entender melhor o mundo e a si mesma. Assim sendo, a alfabetização e o letramento são processos que estão interligados e são indissociáveis e, portanto, devem acontecer de forma simultânea, isto é, o aluno precisa se apropriar do sistema tradicional (codificação e decodificação) e ao mesmo tempo ter o domínio da leitura e escrita, possibilitando o uso dessas habilidades nas práticas sociais. No entanto, vários fatores influenciam negativamente nesse processo, como por exemplo, o acesso restrito da família ao mundo letrado, questões socioeconômicas e a própria deficiência do ensino escolar, no sentido de adotar novas metodologias que motive o aluno a aprender de forma prazerosa.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) tem como compromisso atender a meta 5 estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de alfabetizar todas as crianças até o final do 3º ano do ensino fundamental I, porém dados divulgados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira) após a realização da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) aponta que os níveis de alfabetização dos estudantes Amazonenses em 2016 são praticamente os mesmos que em 2014, ou seja, o desenvolvimento permaneceu estagnado, evidenciando que mais da metade dos estudantes de 3º ano do ensino fundamental I apresentaram níveis de proficiência insuficiente na leitura e escrita.

Logo, pode-se afirmar que um dos maiores desafios da escola é assegurar e criar oportunidades para que seus alunos se apropriem do sistema alfabético-ortográfico e sejam capazes de utilizar essas habilidades no seu cotidiano de forma eficaz ao final do 3º ano do ensino fundamental I. Neste sentido, o Projeto Imaginação na Ponta do Lápis que tem como objetivo possibilitar através da leitura de diversos gêneros textuais o desenvolvimento do potencial imaginário e criativo dos alunos, tendo como foco principal o prazer de ler e escrever com autonomia seus próprios textos e, se possível publicá-los, justifica-se pela intenção de minimizar essa problemática, proporcionando aos nossos educandos condições reais de interação com o mundo letrado, através de metodologias diversificadas e contextualizadas, dando ênfase a participação da família nesse processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Para uma melhor compreensão do caminho percorrido na execução do projeto, podemos dividir didaticamente o processo metodológico em três etapas:

Etapa 1: Apresentação da proposta do projeto para a direção da escola e, posteriormente para os responsáveis dos alunos, para que pudessem ter conhecimento do projeto.

Etapa 2: Realização de várias atividades com o objetivo de aguçar a leitura, de forma prazerosa, dos alunos ao terem contato com o livro impresso. Nessa etapa, a primeira ação foi estruturar dentro da sala uma rotina, onde todos os dias os alunos pudessem livremente folhear os livros expostos no cantinho da leitura. A partir dessa prática, começou a ser desenvolvida a hora da leitura diariamente com duração de 15 minutos. Esse momento de leitura aconteceu de várias maneiras: leitura livre, leitura direcionada, história lida pelos pais e pela professora, utilização dos recursos tecnológicos (tablets do Pró-futuro) e dramatização das histórias lidas durante o processo.

Etapa 3: Ao perceber o envolvimento dos alunos com o livro impresso, deu-se início a 3ª etapa das ações, agora com mais direcionamento e voltada mais para a parte escrita. Nessa etapa os alunos, toda segunda-feira, levavam um livro para casa e tinham até sexta-feira para ler juntamente com a família o livro escolhido. Na semana seguinte os alunos faziam uma ficha técnica simples: nome do livro, autor e ilustrador, e após esse processo ocorria a socialização da história lida com seus colegas de sala. Iniciou-se também o processo de produção textual, onde cada aluno escrevia suas próprias histórias em livros confeccionados em sala com a professora.

No decorrer das ações a autora do projeto conseguiu uma parceria com a plataforma Estante Mágica, uma empresa que trabalha com projetos pedagógicos que estimula a publicação de livros escritos por alunos, o que viabilizou a publicação dos livros, porém o projeto ganhou uma dimensão inesperada: a adesão das outras turmas da escola, que encantados uniram-se e não mediram esforços na concretização do livro.

Os professores reuniram-se com os pais onde lhes foi explicado como funcionava o projeto e a plataforma, já que eles tinham que realizar o cadastro e escrever a biografia. O próximo passo foi enviar para a Estante Mágica os livros já editados e ela por sua vez transformá-los em e-book que posteriormente se tornaria um livro impresso para compra na plataforma, não sendo obrigatória. Depois disso os livros confeccionados na sala de aula foram expostos no Piquenique Literário, evento que ultrapassou as salas de aula: jardim, corredores, refeitório e outros.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Em novembro deste ano acontecerá o evento “Noite de autógrafos”, onde os alunos irão fazer a entrega do seu primeiro livro impresso aos convidados.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Com base no resultado da última Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) realizada em 2016 a escola municipal Nova Vida apresentou os seguintes resultados nos testes de aprendizagem em Leitura e Escrita em uma Escala de Proficiência composta por quatro níveis progressivos e cumulativos, da menor para a maior proficiência. Observe:

Nível 1: 33,99%; Nível 2: 35,99%; 2; Nível 3: 24,84% e no Nível 4: 5,88%. Já na escrita os índices são mais alarmantes: 25,49% dos alunos estavam no nível 1; 28,76% no nível 2; 4,58% no nível 3; 39,22% no nível 4 e apenas 1,96% no nível 5.

Diante dessa realidade, o projeto “Imaginação na Ponta do Lápis” tem a pretensão de colaborar para o aumento positivo desse percentual na Escola Nova Vida, contribuindo para que cada vez mais os alunos desenvolvam as competências de leitura, interpretação e produção textual.

O resultado foi constatado na adesão das turmas, na participação da família e no produto, o livro impresso.

CONSIDERAÇÕES

Projetos como “Imaginação na Ponta do Lápis” é indiscutivelmente necessário no processo de ensino aprendizagem em todas as faixas etárias, pois estimula os alunos a desenvolver o hábito de ler e escrever, de forma que ele perceba a importância dessas habilidades para sua vida como um todo. Inicialmente o projeto, foi desenvolvido com alunos do 3º ano A e E, mas diante dos dados apresentados na última Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), que mostra níveis insatisfatórios na proficiência da leitura e escrita, o projeto foi mais além e passou a ser usado como ferramenta no intuito de melhorar tais índices apresentados.

Acredita-se que estamos no caminho certo, pois através da utilização de metodologias inovadoras e da mediação constante do professor, é possível perceber um maior envolvimento dos alunos no universo da leitura e escrita, é notório a participação da

família e da comunidade escolar em busca de estratégias para superar essas dificuldades que permeia o processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzalez (et. al.)._24 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler. em três artigos que se completam**. 15 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

_____. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo inclusivo: o direito de ser alfabetizado: ano 3: unidade 1.- Brasília: MEC, SEB, 2012b.48 p.**

BRANDÃO, H. H. N; MICHLETTI, G. **Teoria e prática da leitura**. São Paulo: Cortez, 1998.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” letramento? Não basta ensinar ler e escrever?** Campinas CAFIEL, 2005.

Avaliação Nacional da Alfabetização. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/sobre-a-ana>. Acesso em: 11 de março de 2019.

Diretrizes e Metas. Plano Nacional da Educação, 2014. Disponível em:

<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 05 de abril de 2019.

EXPERIÊNCIAS NA PRÉ- ESCOLA NA PERSPECTIVA DA BNCC

Maria Lúcia Serique Reis¹¹
Bárbara Rita Pereira Santos¹²
Helane Mary de Oliveira Prado¹³

INTRODUÇÃO

¹¹ Professora de Educação Infantil da Escola Municipal Maria Madalena Corrêa. Pedagoga da Escola Municipal Rodolpho Valle. Graduada em Pedagogia – UNINORTE; Especialização em Gestão Escolar e Psicopedagogia - Universidade Estácio de Sá e Docência do Ensino Superior – UNINORTE.

¹² Professora de Educação Infantil da Escola Municipal Maria Madalena Corrêa. Graduada em Pedagogia-FAMETRO. Pós-graduanda em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia – UNIASSELVI.

¹³ Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério-DDPM/ SEMED- Manaus. Mestre em Educação e Ensino de Ciências - UEA; Especialização em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia com Habilitação em Supervisão Escolar-UFAM.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

O presente trabalho aborda a temática tratada na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) ao apresentar os direitos de aprendizagem e os campos de experiências como assunto da Educação Infantil. Por conseguinte, também abordado o tema do brincar como um direito da criança e uma forma de aprendizagem, no sentido de valorização das experiências da criança pré-escolar por meio da brincadeira.

As experiências na pré-escola, dentro das perspectivas da BNCC, justificam-se pela necessidade de promover momentos de descontração, exploração, expressão, participação e convivência segundo descrevem os campos de experiências ao mencionar sobre o corpo, gestos e movimentos, assim como espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Maria Madalena Corrêa na cidade de Manaus- AM, é caracterizado como pesquisa bibliográfica, com suporte de teóricos como Oliveira (2010), Trovato (2017), a BNCC (2017), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI/2010, bem como, as observações e registros das atividades vivenciadas com as crianças nos ambientes da escola.

Foram realizados registros escritos, fotos e exposição de atividades das experiências vivenciadas com/pelas crianças junto com as professoras. Os educadores, de forma lúdica, realizam atividades em que as crianças entraram em contato com elementos e conceitos da natureza, tempo, medir e quantificar, bem como o mundo físico e social, e por fim, realizaram experiências culinárias.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As experiências que são oferecidas na fase da pré-escola, de acordo com as DCNEI (2010) e a proposta pedagógico-curricular da SEMED/ Manaus (2016), surgem a partir das interações e brincadeiras, vivenciadas entre as crianças com seus pares e com os adultos, ações que garantem a formação integral das crianças, segundo descreve o documento das DCNEI:

Art.9º [...] as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

brincadeira, garantindo experiências que: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais[...] (BRASIL, 2010).

Entretanto, a valorização das experiências inicia pelo reconhecimento do sentido do currículo, conforme orientações descritas na Proposta Pedagógico-curricular da SEMED/Manaus:

O currículo da Educação Infantil deve promover experiências e vivências em torno do conhecimento produzido pela humanidade, visando oportunizar o desenvolvimento das capacidades humanas, como a memória, a percepção, a interação, a imaginação, o pensamento, a consciência, o autoconhecimento, a afetividade, o movimento, as diferentes linguagens (MANAUS, 2016, p. 49).

O currículo deve ser adequado a fase em que as crianças se encontram e com integração das experiências que trazem do meio familiar, bem com, as experiências do patrimônio cultural. Dessa forma, “quando trabalhadas de modo interativo e lúdico, certos conhecimentos promovem a apropriação de conteúdos relevantes para as crianças” (TROVATO, 2017, p. 30).

Oliveira (2010) argumenta que o sentido do currículo é buscar relacionar as experiências e os saberes das crianças com os temas que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico de cada sociedade, apoiado em práticas planejadas e permanentemente avaliadas, que estruturam o cotidiano das instituições.

A BNCC (2017) estabelece os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos para a Educação Infantil, e ressalta que, tanto a família, como a escola e os professores precisam assumir o compromisso, de que as crianças não sejam limitadas na descobertas de habilidades e comportamentos voltado para o campo das experiências.

Para tal, as Propostas Curriculares de todas as redes públicas e particulares devem ter a BNCC como referencial. Ela é um documento previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/1996 e no Plano Nacional da Educação (PNE, 2014/2024). O documento da BNCC esclarece que:

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver. Em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária (BRASIL, 2017, p. 23).

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Para Trovato a BNCC (2017) dá um passo à frente em relação as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil quando propõe um instrumento de gestão pedagógica para os sistemas, as escolas, os educadores e as famílias.

a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2017, p. 37).

No quadro a seguir são descritos os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem identificados por códigos distintos, segundo cada campo de experiências proposto no documento da BNCC (2017).

Quadro 1- OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS		
Traços, sons, cores e formas.	Escuta, fala, pensamento e imaginação.	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Fonte: Adaptado pelas autoras (2019).

Os conhecimentos e o entendimento acerca do sentido do currículo da Educação Infantil, bem como, leituras, observações e registros das atividades com as crianças da pré-escola, favoreceram a ampliação de conhecimentos e compreensão dos direitos de

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

aprendizagem e dos campos de experiências. Assim, surgiram também, as discussões sobre o brincar como direito e meio para favorecer as vivências de novas experiências e aprendizagens das crianças.

Os temas da BNCC (2017), apresentados e discutidos nos encontros de formação continuada na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da SEMED/Manaus, foram significativos para auxiliar na compreensão da necessidade de realizar vivências e experiências por meio de atividades lúdicas com as crianças da pré-escola. As reflexões acerca da prática pedagógica com as crianças da pré-escola, torna-se mais crescente se os professores podem contar com programas de formação continuada ou em serviço.

CONSIDERAÇÕES

Ao procurar conhecer melhor os direitos de aprendizagem e os campos de experiências que tratam a BNCC (2017), o educador passa por um processo de reflexão e aperfeiçoamento de sua prática pedagógica.

Participar de vivências e experiências, de maneira lúdica, e por meio de distintas linguagens é direito de toda criança e tem grande importância para o seu desenvolvimento integral.

A atuação das professoras como mediadoras do processo, com uso de metodologia apropriada com estratégias para chamar atenção das crianças do que vai ser ensinado, foi determinante

Diante disso, o educador do século XXI, tem como desafio surpreender as crianças com atividades desafiadoras, uso do lúdico, sempre refletindo e diversificando a práxis educativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2017.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

_____, Lei Darcy Ribeiro. **LDB: Diretrizes e Bases da educação Nacional: lei 93/94**, de 1996. 2 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais** Belo Horizonte, novembro de 2010.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS. **Proposta pedagógico-curricular da educação infantil**. Manaus, 2016.

TROVATO, Kátia. In: Base Nacional Comum Curricular. **Educação Infantil**, ed. Moderna, p. 28-32. 2017.

LINGUAGENS E APRENDIZAGEM: EXPRESSÃO VERBAL DE ALGUNS GÊNEROS TEXTUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Indalécia Maria da Silva¹⁴
Gisele de Lima Tavares¹⁵

INTRODUÇÃO

A criança passa por um processo de desenvolvimento em todos os aspectos, assim como a aquisição da linguagem e da fala, que depende em parte da interação do adulto, da forma como lhe são apresentados os elementos que compõe o mundo que a cerca. A linguagem, segundo o portal de educação, carrega significados que correspondem a um conhecimento social e garante a aprendizagem de ideia de tempo e espaço, desenvolvendo a capacidade de raciocínio.

Observa-se que as crianças estão cada vez mais cedo ingressando no ambiente escolar. Além das escolas particulares, onde recebem crianças de dois anos de idade, a prefeitura de muitas cidades já disponibiliza a criação de Creches para atendimento desses pequenos. É nessa fase bem delicada que esse pequeno ser aprende a conviver com outros seres de mesma faixa etária e a depender de outros adultos que não fazem parte de seu grupo familiar. O período de adaptação varia conforme o estágio de amadurecimento de cada uma. O que é mais admirável nessa etapa da infância é a forma de se expressarem e seus avanços na linguagem gestual e verbal.

¹⁴ Professora na Secretaria Municipal de Educação.

¹⁵ Professora Formadora na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério.

Segundo a LDB 9394/96, no artigo 29, Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Sendo atribuição dos profissionais dessa modalidade trabalhar o aluno como um todo, em parceria com a família.

A partir dessa informação, pode-se levar em conta que a fase de educação infantil é uma ótima oportunidade para se iniciar o processo de leitura e escrita de forma prazerosa, formando leitores conscientes e interessados em não apenas assuntos científicos, mas em sociais, tornando-os seres humanitários. Dessa maneira, o principal objetivo é expressar verbalmente os ditos populares de forma descontraída para a criança que, sem perceber, exercitará a memorização e desenvoltura da fala em grupo, trabalhando a oralidade e o conhecimento da escrita.

Diversos textos possuem a função de divertir, encantar, entreter e trazer lembranças de momentos agradáveis: são os contos populares, trava-línguas, parlendas, cantigas de rodas, entre outros. Presentes na memória adulta e infantil, e que podem ser abordados na prática pedagógica como um material que pode despertar nos alunos o interesse pela leitura e escrita. Pois, segundo LIMA (2008), “Ao recitar uma parlenda ou contar um conto ou até mesmo cantar uma cantiga, expomos os nossos ouvintes a uma realização textual à linguagem oral em sua plenitude.”

METODOLOGIA

O presente texto se respalda de pesquisa bibliográfica, que segundo Severino (2007, p. 122), é a que se desenvolve a partir de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. E o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. Quanto à abordagem, a pesquisa utiliza a qualitativa, que busca facilitar a descrição dos fatos encontrados.

O trabalho foi sendo realizado durante quatro meses, a partir da necessidade de interagir para a expressão gestual e verbal das crianças do segundo período turmas

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

matutino e vespertino da EMEF João Cabral de Melo Neto, leste 1, utilizando parlendas impressas em cartazes, cantigas de roda no momento das brincadeiras e movimentos e ensaios para festa junina e comemoração da semana do folclore. Na oportunidade, foi adotado o uso do microfone para que os pequenos possam ouvir sua própria voz e despertar a atenção de toda turma.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nas turmas de educação infantil presencia-se crianças que ainda não se desenvolveram bem no sistema fonológico. Que, apesar de serem bem interativas com outras e receberem intervenção pedagógica, ainda encontram dificuldades em corrigir sua própria fala. Outras, sentem-se acanhadas por medo de falarem errado e serem motivo de zombarias. Porém, no decorrer das atividades recreativas, encontram confiança para recitar os versos coletivamente, e alguns se prontificam a apresentar o que aprendeu oralmente.

Por meio da interação com a linguagem oral e escrita, a turma infantil fica mais familiarizada com as palavras, e passa a entender que cada pronúncia corresponde a união das letras que estão convivendo, enquanto ocorre a dinâmica da alfabetização, gerando compreensão quanto ao uso delas na definição de cada termo apresentado. Essas atividades demonstram mais interesse pela oralidade do que pela escrita.

Como resultado, pode-se observar alunos mais reflexivos quanto ao uso das palavras, que comunicam e questionam sobre os sentidos de alguns termos novos, que passa a fazer parte de seus vocabulários. Relacionam os fatos já conhecidos e presenciados em seus convívios com familiares, associando o uso da leitura e escrita em seu mundo de letramento infantil.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa possibilitou perceber o quanto esses procedimentos diferenciados usando gêneros textuais variados facilitam o ingresso das crianças na leitura alfabética, de forma significativa, refletindo positivamente na apreciação por meio dos conteúdos dos cartazes fixados e amplia seus vocabulários. Promovendo comunicação entre os alunos em momentos reservados para conversa da turma.

A proposta de trabalhar os gêneros textuais como parlendas, contos populares, trava-línguas, cantigas de rodas, entre outros, tornam as aulas mais dinâmicas e prazerosas, sendo um instrumento para o aprendizado na escola, contribuindo para a construção da leitura e escrita dos mais novos alfabetizandos. No currículo da educação infantil são sugeridas ações a serem desenvolvidas com o intuito de também despertar os valores culturais, valorizando a identidade do país e as produções populares que surgiram ao longo do tempo. Dessa forma, espera-se que as crianças tenham a consciência da importância de conhecer os textos tradicionais que lhe são ensinados, almeja-se que sejam capazes de compreender o sistema alfabético pelo funcionamento da linguagem oral e escrita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB. Brasília, DF, 1996.

LIMA, Maria Sonaly Machado de. **A Tradição Oral no Processo de Aquisição da Leitura e da Escrita: parlenda.** / Maria Sonaly Machado de Lima. UFPB/BC João Pessoa, 2008. 90p.:il

Portal Educação. Disponível no site: <http://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/esporte/a-linguagem-infantil-fases-do-desenvolvimento;45251>. (edição web). Acesso em 15/09/2019 às 14:10h.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ª.ed.rev.e atual. São Paulo: Cortez,2007.

MEMÓRIAS E ESCRITA CRIATIVA EMEF PROF^a ELIANA LÚCIA M. DA SILVA

Higia Monteiro de Luna¹⁶
Allison Marcos Leão da Silva¹⁷
Blás Torres Neto¹⁸

INTRODUÇÃO

¹⁶ Professora de Língua Portuguesa da Esc. Mul. Prof.^a Eliana Lúcia M. da Silva/Semed. Especialista.

¹⁷ Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

¹⁸ Professor formador da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério - DDPM-Semed. Mestre em Letras e Arte pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Esta exposição é um resultado parcial do projeto “Oficinas de escrita criativa na escola: exercícios de criação literária como ferramenta para a leitura”, desenvolvido em parceria entre docente do curso de Letras da UEA, o Programa de Pós-graduação em Letras e Artes da UEA, a Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação (DDPM-Semed) e professores da rede municipal de educação da área de língua portuguesa do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), constituindo-se como um conjunto de ações que articularam formação profissional continuada de docentes de língua portuguesa com a aplicação presencial nas escolas de exercícios de escrita criativa, com o auxílio de aluno de graduação do curso de Letras da Escola Normal Superior-UEA.

Na primeira vertente, da formação profissional continuada, a equipe da UEA participou do calendário anual de formação continuada da Semed (2019), atuando com o grupo de formadores na área de Língua Portuguesa, colaborando com a temática da escrita criativa, na forma de unidades de estudos durante os ciclos de formação que abrangeram todas as zonas educacionais da Secretaria.

Na outra vertente, foi definido um campo de aplicação em duas escolas nas quais as oficinas foram aplicadas em sala de aula ao longo do ano. As escolas foram Prof. Paulo Graça e Profa. Eliana Lúcia Monteiro da Silva.

O resultado parcial dessas oficinas foi exposto de volta ao grupo de professores cursistas nas formações continuadas.

Ao final do ano letivo de aplicação e registro das atividades, bem como de socialização pontual nas turmas de formação, o projeto agora será exposto neste seminário da Semed e registrado seu resultado em relatos de experiências em coautoria entre a equipe da UEA, a equipe dos formadores da Semed e as professoras participantes do projeto.

Nesta exposição em particular relatamos o processo e resultados das oficinas voltadas para três turmas (de 6º ano) na Escola Municipal Profa. Eliana Lúcia Monteiro da Silva, nas quais as técnicas de escrita criativa foram aplicadas em favor do desenvolvimento da expressão escrita dos alunos em um gênero de prosa narrativa curta: memórias literárias voltadas para a participação dos alunos na Olimpíada de Língua Portuguesa.

METODOLOGIA

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Como já mencionado, o desenvolvimento das oficinas visou estimular a expressão escrita e criativa dos alunos de 6º ano e os objetivos diziam respeito ao desenvolvimento da escrita criativa voltada para a construção de memórias literárias, gênero estabelecido pelas Olimpíadas de Língua Portuguesa para essa série.

Nossos textos literários que serviram de base foram: “Vivendo e...,” conto de Luis Fernando Veríssimo, “Os meninos carvoeiros”, poema de Manuel Bandeira. Como as diretrizes das OLP enfatizam que a produção das memórias literárias deve se dar tendo o aluno como tradutor de memórias dos mais velhos, as oficinas buscaram promover a mediação entre a experiência presente dos alunos e a vivência e memória dos mais velhos com os quais eles têm contato.

Trabalhando, portanto, inicialmente com as memórias lúdicas, a turma assistiu a um vídeo em que são representadas cerca de 30 brincadeiras antigas. Na sequência, os alunos descreveram cada uma das brincadeiras que eles mesmos já não brincam. A partir disso, foi-lhes solicitado que fizessem uma entrevista com um adulto a partir do tema. No seguimento, passamos a trabalhar as memórias de trabalho infantil. Várias imagens que representam a realidade do trabalho infantil foram compartilhadas. Foi também realizada uma entrevista com um adulto a partir do tema. Por fim, reunindo as memórias de ambos os temas, foi feita uma produção individual que reproduzia o conteúdo das memórias obtido nas entrevistas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A aplicação das oficinas teve resultados convenientes para um projeto que está sendo aplicado como piloto. Considerando que grande parte dos alunos correspondeu satisfatoriamente à proposta de produção de memórias literárias atentando para os critérios estabelecidos pela Olimpíada de Língua Portuguesa. A concretização dessa meta foi ainda mais significativa, tanto para os alunos quanto para os professores envolvidos, pois a (re) construção afetiva das histórias aproximou mais os alunos dos entrevistados que contribuíram fornecendo a matéria prima para as produções.

O trabalho com dois níveis de contato literário (a leitura e a escrita) favoreceu o desenvolvimento da sensibilidade criadora simultaneamente à leitora. Isso quer dizer que um projeto de escrita criativa também pode ser entendido como um projeto de

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

desenvolvimento da capacidade de leitura dos alunos, uma vez que sempre partimos de textos literários nas oficinas.

As turmas se engajaram muito rapidamente nas propostas, talvez entendendo que essas atividades fossem um desvio na rotina escolar, com a presença de outros agentes para além das professoras. Mas isso ainda é uma hipótese. Consideramos que ainda há um caminho a trilhar e que o projeto, apesar de convenientes, pode ser aperfeiçoado para o ano seguinte.

CONSIDERAÇÕES

O incentivo à prática de escrita criativa é uma experiência substancial para suscitar nos alunos um novo olhar sobre suas próprias habilidades, fazendo despertar um interesse genuíno pela construção dos textos. Foi a partir dessa nova perspectiva, dessa nova atitude que a propositura de novos projetos de produção textual ganhou mais força e muitos textos ótimos ganharam vida.

Em síntese, a escrita criativa, na forma de oficinas é um recurso ainda em pouco uso na realidade escolar brasileira. Este projeto, no entanto, mostra que se trata de ferramenta com elevado potencial de aproveitamento pedagógico, seja pela diversificação do contato com fontes literárias, seja pelo potencial expressivo que a criação literária desencadeia nos sujeitos de modo geral.

REFERÊNCIAS

Brincadeiras Antigas. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=y8STwL5IgL0>> Acesso em: 13 de jul de 2019.

ESCREVENDO O FUTURO. Olimpíada de Língua Portuguesa. Disponível em:<<https://www.escrevendoofuturo.org.br/concurso>> Acesso em: 30 de abr. de 2019.
O Areal. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OveDxD4Ruk0>> Acesso em: 18 de mai de 2019.

OLIVEIRA, José Aldemir de. **Jacaré-te-pegá. In: Crônicas da minha (c)idade.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017, p. 19-20.

Local: Sala 2 – DDPM

Mediadoras:

Dra. Samara Oliveira de Magalhães

Esp. Ana Michelle de Carvalho Martins

**APRENDIZAGEM EM GRUPO: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO,
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL**

Sílvio César Fogaça de Souza¹⁹
Luciana Pereira da Costa e Silva²⁰

INTRODUÇÃO

Este relato é descrito a partir de uma ação pedagógica que ocorreu na Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos, na zona rural da cidade de Manaus onde 34 alunos, do 3º ano do Ensino Fundamental, participaram de uma atividade em grupo com foco na leitura e escrita, através do gênero textual conto.

A experiência teve o apoio do Programa de Tutoria Educacional, uma das frentes formativas da Secretaria Municipal de Educação, que realiza formações em serviço, atendendo como público professores em estágio probatório e gestores escolares. Durante os encontros formativos foi exposta pelo professor a dificuldade de trabalhar com a heterogeneidade da turma, no que concerne à alfabetização e letramento. Entendendo que os gêneros textuais se constituem como uma ferramenta essencial para inserção dos alunos na cultura escrita, é que se projetou utilizar os contos como meio para desenvolver a oralidade, leitura e produção textual deles. Para além do desenvolvimento dessas habilidades, os objetivos se direcionaram para fomentar a interação dos estudantes através do trabalho em grupo, visando a aprendizagem colaborativa.

Sobre a importância de utilizar os diversos gêneros textuais como fomento para inserção do sujeito na cultura escrita e letrada, (MACIEL, 2008) afirma:

¹⁹ Professor da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus - Escola agrícola Rainha dos Apóstolos. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

²⁰ Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus- DDPM /Tutoria Educacional. Mestra em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Introduzir diferentes gêneros textuais no processo de ensino, refletindo sobre as relações entre suas características composicionais e suas funções, passa a ser visto como condição para que o aluno tenha acesso às práticas de produção, uso e consumo de textos que circulam em diferentes esferas sociais. (p.25).

No que concerne às especificidades do gênero conto, foi utilizado nessa prática pedagógica um conto regional. Nesse sentido, é importante destacar a potencialidade de se trabalhar a cultura local, as histórias contadas pelo povo, que fazem parte de uma tradição e estão dentro da zona de conhecimento dos alunos. Pensando nessas possibilidades é que se fomentou trabalhar a Lenda do Tucumã, também conhecida como o Surgimento da Noite, onde aparecem alguns personagens da cultura do norte envolvidos em uma trama.

Entendendo a riqueza do enredo e as janelas de aprendizagem que poderiam ser aproveitadas a partir do conto supracitado, o professor e o formador construíram de forma conjunta um planejamento de aula, onde ambos teriam participação na aplicação. Durante o planejamento foi proposto que os alunos pudessem ter um momento para expressarem seus conhecimentos em uma roda de conversa, ouvirem o conto relatado pelo professor, finalizando com uma produção textual em grupo. Logo, para além de trabalhar a questão da oralidade, leitura e produção textual, foi intencional a estratégia do trabalho em grupo, no sentido de promover a interação dos alunos, proporcionar um momento de aprendizagem colaborativa, e descentralizar as ações do professor dando protagonismo aos alunos.

METODOLOGIA

A proposta realizada no 3º ano do ensino fundamental, da Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos, obedeceu a uma ordem elaborada de modo que a sequência didática fluísse linearmente rumo ao objetivo traçado.

Primeiramente um acordo, sobre os combinados, foi feito entre professor, tutor e alunos para viabilizar o bom segmento das etapas previamente organizadas, no intuito de que se pudessem obter resultados dentro do satisfatório sobre a temática abordada. Posteriormente os alunos foram convidados a se sentarem em roda para uma conversa inicial, onde tal modelo teve como meta o envolvimento do grupo em sua íntegra, tanto no audível, na expressão oral e visual, possibilitando uma visão panorâmica de todos que participavam de tal ação. Entendendo que os alunos já possuíam uma bagagem cultural

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

acerca do assunto, buscou-se um levantamento de quais conhecimentos prévios os discentes apresentavam a respeito do gênero textual “contos”, no sentido de aproveitar tais conhecimentos e ampliá-los.

Para este momento foi realizada uma dinâmica. O mediador usava um chapéu e iniciava a descrição de um conto conhecido. À medida que o chapéu percorria o círculo, os participantes teriam que continuar a história. Observou-se que alguns alunos falavam com destreza, outros, porém, se sentiam mais acanhados. O importante é que houve respeito e participação de forma espontânea.

Dessa forma, com a execução dos dois primeiros passos já citados, a lenda do tucumã foi o texto escolhido para expor à classe, visto que se trata de uma história intimamente ligada à região norte, sendo o fruto conhecido por todos. A narrativa gira em torno do surgimento da noite. Segundo a cobra grande (Boiuna), o caroço do Tucumã guardava dentro de si a noite. Naquela época só havia o dia. O esposo da filha de Boiuna não entendia por que esta não queria dormir com ele. Até que um dia ela disse que era necessário buscar a noite lá nas profundezas do rio com a sua mãe, a Cobra Grande. O índio delegou essa tarefa a três amigos, que encontraram a cobra e receberam desta um caroço de tucumã lacrado com cera de abelha. Curiosos com o som de sapos e grilos que saía de dentro do caroço resolveram abri-lo, assim a noite escapou... Tudo escureceu. A índia filha da cobra percebendo o que tinha acontecido, pintou dois fios, um de branco e um de cinzas da fogueira. Quando soltou o primeiro fio disse: Tu serás Cujubim e cantarás sempre ao amanhecer. Para o outro fio ela disse: Tu serás a coruja e cantarás à noite. Assim houve a separação entre a noite e o dia (ALVES; PEREIRA, 2007).

Durante a contação da história na roda, o professor mostrava imagens e estas passavam pelo círculo. Algumas crianças comentavam: “Será que existe a cobra grande?” Ao término da narrativa da história, os alunos foram instigados a socializar com o grupo o seu entendimento sobre tudo que se observou dentro da lenda do tucumã. Após as devidas considerações por parte dos alunos, suas falas foram relacionadas às características do gênero trabalhado, mostrando que os quesitos ressaltados pelos mesmos, estão presentes nas etapas que os contos apresentam entre si.

Descrevendo as etapas da narrativa dentro do gênero conto, (KAUFMAN, 1995), afirma:

É um relato em prosa de fatos fictícios. Consta de três momentos perfeitamente diferenciados: começa apresentando um estado inicial de equilíbrio; segue com a intervenção de uma força, com a aparição de um conflito, que dá lugar a uma série de episódios; encerra com a resolução desse conflito que permite, no estágio final, a recuperação do equilíbrio perdido. (p.21).

Assim, com a devida compreensão dos itens estruturais do gênero “lenda”, assimilados pelos alunos, pediu-se que eles se dividissem em seis grupos para a produção de um texto, no qual se faria uma lenda criada ou recriada por eles próprios. Para esta atividade os alunos utilizariam revistas para recortes de imagens, cartolina e pincéis. Consumada a produção, o material confeccionado teve sua apresentação feita pelos integrantes dos respectivos grupos, ocorrendo uma socialização de tudo que foi produzido.

É notório pontuar como as interações em grupo se constituem como uma proposta de aprendizagem ampla e eficaz. Quando as crianças interagem entre si, trabalham a autonomia, a expressão, a escuta do outro, e aprendem juntas. Sobre isso (COHEN e LOTAN, 2017, p. 2-3) discorrem:

Alunos que trabalham em grupo falam entre si sobre sua atividade. Eles fazem perguntas, explicam, fazem sugestões, criticam, ouvem, concordam, discordam e tomam decisões coletivas. A interação também pode ser não verbal, como apontar, mostrar como fazer, acenar com a cabeça, fazer careta ou sorrir. Esse processo de interação de grupo pode ser muito interessante para os alunos. Alguns, que em geral fariam de tudo menos aquilo que lhes foi pedido, quando são envolvidos no trabalho em grupo, passam a se engajar ativamente em seu trabalho e se mantêm nele por meio da ação do grupo.

Quando o professor se permite sair do centro das atividades propostas, dando protagonismo aos alunos, estes respondem positivamente e os resultados são satisfatórios. Na maioria das vezes, superam as expectativas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Através dessa prática pedagógica foi possível em primeiro plano, constatar que a atividade em grupo se constitui como uma metodologia potencializadora, para a promoção

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

da aprendizagem. Nos primeiros momentos pode ser um desafio, no sentido de ajudar os alunos na convivência com o outro. Contudo, quando isso se torna uma prática na sala de aula, os alunos saberão se portar de forma colaborativa e democrática.

Durante o trabalho em grupo, a orientação do professor/mediador estava voltada ao pressuposto de que todos do grupo pudessem estar envolvidos na atividade. O desafio seria exatamente este. Quando os integrantes do grupo percebessem a falta de participação do outro nas ações, imediatamente teriam que envolvê-lo no processo. Desta forma, algumas crianças que tinham dificuldades de se colocar nas atividades corriqueiras da sala de aula, participaram de alguma forma, e se sentiram satisfeitas. Das seis equipes construídas para elaboração das lendas, apenas uma não conseguiu terminar no tempo previsto, mas fizeram questão de continuar a atividade na hora do recreio. Uma das alunas trouxe o seguinte depoimento ao final da aula: “Eu nunca vou esquecer este trabalho. Foi muito legal de fazer”.

Ainda dentro dessa linha de pensamento, muitos outros fatores foram passíveis de observação, questões que fugiam das perspectivas de atuação de certos alunos, pelo menos no conceito do professor, aconteceram. Um grande exemplo disso foi o forte envolvimento, através da oralidade, de um aluno que dentro da escrita tem uma expressão muito aquém do que foi apresentado em grupo. Tal ocorrência pôde mostrar que os potenciais intelectuais dos alunos, muitas vezes não têm sua exploração adequada, pois suas limitações na leitura e escrita levam o professor à inobservância de suas reais capacidades. Outro fator relevante é que, a interação de uma criança com comportamento mais isolado em relação aos demais, teve um desempenho notório frente às propostas dirigidas ao grupo, contrariando suas atitudes em exercícios individuais.

Na verdade, o trabalho em grupo trouxe uma gama de novas possibilidades, favorecendo assim a questão dos estilos e níveis de aprendizagem da turma. Uma vez que, a convivência com o outro se constitui como uma ferramenta de interação e as diferenças são superadas.

CONSIDERAÇÕES

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Entende-se que colocar os alunos no cerne das situações de aprendizagem, requer do professor um esforço, no sentido de não levar respostas prontas, mas instigar as crianças a buscarem a resolução de problemas. Aproximar-se do centro de interesse do sujeito, entender que este já possui conhecimentos que podem ser ampliados, são elementos que podem ajudar este professor a sair de uma metodologia mais tradicional e se dispor a implementar uma metodologia ativa.

No que concerne à atividade em grupo, é importante dizer que para alguns professores esta estratégia pode se constituir como um desafio. A questão da gestão de uma atividade em grupo requer do docente a habilidade da autorregulação, no sentido deste profissional sair da condição de supervisor e incorporar em seu fazer a postura de um mediador. O comportamento mais comum diante de um trabalho em grupo são as interrupções contínuas do professor, tentando consertar as coisas à sua maneira. Oportunizar as discussões, fomentar questionamentos, instigar as possibilidades são caminhos que podem nortear o comportamento deste professor/mediador.

Espera-se através deste relato contribuir com opiniões e propostas, que favoreçam o engajamento de outros profissionais da educação, em ações educativas potencializadoras da aprendizagem dos estudantes. Entendendo que para isso se faz necessário sair dos modelos convencionais e tradicionais e ousar outras possibilidades que acompanhem as transformações sociais e culturais vigentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria José de Castro; PEREIRA, Maria Antonieta. **Lendas e Mitos do Brasil**. Belo Horizonte. Programa de Ensino e Extensão A tela e o texto. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2007

BRASIL. PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998/2006. CASSELATO, F. M. **O conto como instrumento motivador da leitura, escrita e reescrita**. Artigo apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Curitiba, UTFPR/SEED, 2008.

COHEN, G Elizabeth; LOTAN, Rachel A. **Planejando o Trabalho em grupo: Estratégias para salas de aula heterogêneas**. Porto Alegre. Penso, 3ª ed, 2017.

KAUFMAN, Ana Maria. RODRIGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de texto**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MACIEL, F.I, P; LÚCIO, I.S. Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática. In: CASTANHEIRA, M. L; MACIEL, F. I. P, MARTINS, R.M.F. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica / Ceale, 2008.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

GÊNERO TEXTUAL CARTAZ NO AMBIENTE ALFABETIZADOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Michéle Nunes da Silva²¹

INTRODUÇÃO

A criança adentra na Educação Infantil com riqueza de falas do seu cotidiano familiar acompanhada de leituras de imagens. A alfabetização é um processo que começa muito antes da entrada da criança na escola, onde é submetida a mecanismos formais de aprendizagem da leitura e da escrita.

Para tal, é necessário mais do que apresentar para as crianças as letras e sua relação com os sons, as palavras e as frases. É preciso trabalhar com textos reais estimulando a leitura e a escrita dos diversos gêneros textuais para que aprendam a diferenciá-los e a perceber a funcionalidade de cada um dos textos. Assim "[...] um ambiente é alfabetizador quando promove um conjunto de situações de usos reais de leitura e escrita das quais as crianças têm oportunidade de participar" (RCNEI; SEF, 1998, p. 154).

Para que esse ambiente aconteça no espaço da Educação Infantil é necessário proporcionar vários suportes como chamadinha, calendário, alfabeto para manuseio e o cantinho da leitura no qual deve ter diferentes gêneros. Uma forma de envolver a criança neste ambiente é construir estes gêneros juntamente com eles.

Um primeiro a ser proposto é o cartaz com o nome da forma que eles souberem fazer, no entanto ganha valor por ser produção da criança. As crianças têm preferências por atividades diferentes e cada uma apresenta um ritmo próprio. As crianças reagem de formas diferentes, por isso o ambiente alfabetizador precisa ser organizado e assimilar hábitos de trabalho que contribuam para a independência de cada uma delas. A sala de aula deve estar preparada de forma a despertar o interesse pela leitura e escrita de forma lúdica e prazerosa.

O brincar ensina a criança a lidar com as emoções. Por meio da brincadeira, a criança equilibra as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua

²¹ Professora Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social - UFAM.

individualidade, sua marca pessoal e sua personalidade. Portanto, a escola deve facilitar a aprendizagem utilizando atividades lúdicas que criem um ambiente alfabetizador a fim de favorecer o processo de aquisição de autonomia na hora do aprendizado.

Com esse olhar passamos a explorar os assuntos na roda de conversa da sala de referência e em determinados assuntos passamos a produzir cartaz utilizando desenho pinturas e a escrita feita pelas crianças.

METODOLOGIA

Com objetivo geral de ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas através de gênero textual cartaz, colocamos em prática a seguinte metodologia, na roda de conversa explorar um assunto como o dia 18 de maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, foi inserido com fantoche o texto Não me toque seu boboca da autora Andrea Viviana Taubman, fomos escutamos o entendimento das crianças sobre o assunto, fizeram relatos sobre os perigos da rua, depois com auxílio de um esqueleto fomos demarcando as partes do corpo, depois foi explorado a música Seu corpo é um tesourinho enquanto uma criança desenhava um colega em uma folha de papel 40 kilos, foi solicitado que eles pintassem as partes do corpo que não pode ser tocado por ninguém, para completar eles se revezaram escrevendo o nome da história explorada e a data. Para casa foi solicitado que eles recontassem a história para família, como também fazer uma pesquisa sobre a data. No dia eles trouxeram as falas das famílias e produziram nos cadernos um símbolo para o assunto, o cartaz pronto foi exposto na escola estimulando outras professoras a fazer o mesmo trabalho. A turma foi convidada a fazer cartazes de avisos para reunião dos pais, no qual eles demostram satisfação em ver o resultado do trabalho no quadro de aviso da escola.

DISCUSSÃO E RESULTADO

Ao proporcionar para criança este envolvimento de criação quebra a proposta de trazer os materiais pronto com enfeites, que em muitos casos não tem significado algum e em alguns casos a criança não pode nem tocar para não danificar. Segundo a BNCC (Base Nacional Curricular Comum) na experiência escuta, fala, pensamento e imaginação:

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatuñas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017, p. 6).

O prazer de ver suas letras fica marcada nas falas das crianças ao demonstrar o cartaz para as mães” *olha mãe eu que fiz*” mesmo não entendendo o que foi escrito é comemorado com elogios. Os resultados foram observados nas falas das crianças ao ser perguntado se eles recontaram a história em casa. Professora contei para mamãe que não posso receber nada de estranhos, se for ao banheiro não posso deixar ninguém pegar no meu saco e bumbum, as próprias mães perguntaram sobre a temática.

Também foi observado um novo comportamento nas crianças ao utilizarem o banheiro da escola, perguntando se tiver um funcionário se poderia entrar ou não. A prática foi tão exitosa que outras turmas utilizaram o mesmo método para fazer abordagem do assunto que por ser delicado a necessidade de uma pesquisar um material adequado para Educação Infantil.

A produção do aviso de reunião dos pais teve um significado para turma, no dia da reunião eles mostraram que tinha sido produzido por eles e fizeram questão de tirar foto para guardar este momento.

Outro ganho com a experiência é a oralidade, várias crianças demonstraram mais desenvoltura na oralidade a partir dos diálogos produzidos na roda de conversa, o resultado são crianças recontando histórias de forma espontâneas, a escrita no caderno está legível e organizada, como também reconhecendo letras e escrevendo palavras sem apoio de placas.

CONSIDERAÇÕES

A brincadeira e interações como eixo estruturante da Educação Infantil nos trazem várias experiências a ser desenvolvidas na sala referência e em muitos momentos esse brincar não é valorizado pelas famílias que cobrar “tarefas” retrogradadas de copiar a letra várias vezes e decorar famílias não compreendendo que a criança está em um processo ,

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

que ao brincar , criar diálogos , rabiscar e interagir com os colegas existe aprendizagem. Quando a criança consegue fazer um contorno de letra de forma clara e reconhecer uma letra, existe por trás há todo um trabalho psicomotor amplo e fino através de cantar, dançar , riscar dentro , fora , folhear e apreciar histórias e só se torna prazeroso se for feito através da brincadeiras, sendo que ela faz parte da sociologia da criança.

REFERÊNCIAS

RCNEI. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
MEC <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> <<visitado 08/09/2019>>

A CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS EM PUBLICIDADES TURÍSTICAS SOBRE O ESTADO DO AMAZONAS

Denise T. Soares de Souza²²
Neiva Maria Machado Soares²³
Elizete Kreutz²⁴

INTRODUÇÃO

Os atos de comunicação provenientes da linguagem efetivam o desenvolvimento e a propagação da cultura. Em distintas sociedades, o modo de difusão é o mesmo. Assim, cultura e comunicação estão interligadas, e o ser humano é o único com capacidade de produzir discursos comunicativos estruturados por meio da linguagem.

A sociedade se constitui por meio de discursos que se revelam em práticas sociais de várias naturezas. Estas, por sua vez, conduzem e revelam ideologias e identidades. Nessa acepção, esta pesquisa, de caráter interdisciplinar, teve como objetivo geral analisar a construção de representações discursivas em publicidades turísticas sobre o estado do Amazonas, tanto no viés verbal quanto no visual.

Os discursos perpassam por práticas sociais que se constituem por formas de agir, de pensar e de representar o mundo. Para Fairclough (2003), elas englobam os gêneros,

²² Mestra em Ciências Humanas pela UEA.

²³ Doutora em Linguística pela UnB

²⁴ Pós-Doutora em Linguística pela UnB

discursos e estilos: gêneros, como formas normatizadas de pensar e agir; discursos, como formas de representar o mundo e estilo, como formas de interação no mundo.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida de forma interdisciplinar com o auxílio de teorias como a da Análise de Discurso Crítica (ADC) e a da Multimodalidade, correlacionadas com as teorias sobre Cultura, Identidade, Marcas-*Branding* e Turismo, procurando evidenciar práticas que são recorrentes na publicidade turística que retrata o Amazonas. Sua natureza é qualitativa, pois parte de fatos sociais e busca, via critérios de seleção e categorias analíticas, a investigação e a compreensão desses fenômenos.

Para isso, o *corpus* constituiu-se de publicidades turísticas produzidas e veiculadas nos *sites* do Ministério do Turismo e da Amazonastur, por agências de viagens locais e pela Companhia Aérea GOL, a análise enfatizou quais aspectos são privilegiados na construção da imagem turística do estado e quais atores sociais são mais evidenciados.

O foco da análise recaiu no significado representacional que está associado a discursos, como argumenta Fairclough (2003, p. 124). Na visão do autor, discursos são modos de representar aspectos do mundo, como processos, relações e estruturas do mundo material, o mundo mental dos pensamentos, dos sentimentos, das crenças e do mundo social.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Com o aporte teórico em questão, considera-se que a Análise de Discurso Crítica (ADC), possibilita analisar como as práticas sociais se constituem para a perpetuação de práticas antigas e, ainda, para a implementação de novas, visto que o discurso é socialmente construído, ocorrendo uma relação dialética entre o discurso e a estrutura social (FAIRCLOUGH, 2003).

Nesse viés, a Teoria da Multimodalidade possui similaridades com a ADC, mas no âmbito do discurso imagético, visual. Essa teoria concebe o texto indo além da modalidade escrita, pois representações imagéticas, sonoras, visuais também trazem significados embutidos e representam o mundo, principalmente na atualidade, período caracterizado pela expansão dos recursos tecnológicos, e ênfase no visual.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

As análises evidenciaram que há um diálogo entre as práticas discursivas das empresas e dos guias turísticos locais com o que é apresentado no *site* do Ministério do Turismo e Amazonastur. Isso se faz presente no texto por meio do reforço do caráter exótico e grandioso da região amazônica (PINTO, 2012). No caso da publicidade turística, o imaginário se constrói e se realiza por meio do discurso multissemiótico quando se trata de descrever dado lugar, ocorrendo uma mescla de semioses, que incluem práticas sociais e culturais que são convertidas em discursos e representações sociais e culturais.

CONSIDERAÇÕES

Nesse contexto, por meio de análises, foi possível constatar traços discursivos relacionados à forma de agir, de pensar e de representar a publicidade local. Percebeu-se que o Ministério do Turismo, a Amazonastur, as agências de turismo locais e a Companhia aérea aliam-se discursiva, verbal e visualmente ao construírem discursos em sua maioria voltados à exaltação das riquezas naturais do estado, com ênfase em determinados lugares, como, por exemplo, Manaus, Parintins, Parque Nacional de Anavilhanas e Presidente Figueiredo. Nesse contexto, considerando-se as publicidades cuja temática é o turismo, pode-se depreender que desempenham um papel essencial no campo cultural e na construção de identidades dos lugares que promovem.

Desse modo, a reflexão sobre a constituição do discurso turístico, ou de qualquer outro, possibilita ir além do senso comum. Como professora, procuro incentivar os alunos para que eles sejam críticos ao analisarem qualquer tipo de texto. Conforme lembra Bourdieu, “a linguagem é, com efeito, um enorme depósito de pré-construções naturalizadas, portanto, ignoradas como tal, que funcionam como instrumentos inconscientes de construção” (1989, p. 39). Nesse sentido, a reflexão e a criticidade propiciam ir além do que é dado, do senso comum que impera em muitas manifestações discursivas e deve fazer parte da nossa prática pedagógica diária.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil. S.A, 1989.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coordenadora da tradução: I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

_____. **Analysing discourse: textual analysis for social research.** New York: Routledge, 2003.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of the design visual.** London: Routledge, 1996.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PINTO, R. F. **Amazônia – Viagem das ideias.** 3. ed. Manaus: Valer, 2012.

DESCORTINANDO O TEXTO NA OFICINA DE LEITURA E ESCRITA

Dilma Nazaré dos Anjos Silva da Fonseca²⁵
Evanilda Figueiredo Gonçalves da Silva²⁶
Lucilene Pacheco Santos²⁷

INTRODUÇÃO

Na última década a tônica de debates e ações que colocam no cerne Avaliação, é intensificada nas discussões em Formação Continuada e no fazer docente em sala de aula. Parece uma busca incansável pelos resultados a partir de metas estabelecidas no Relatório e Análise de Desvio de Metas (Radm), que tem por objetivo discutir os resultados da Avaliação do Desempenho do Estudante (ADE). É, diante do cenário de resultados pós avaliação (ADE), que são delineadas metas para melhora no rendimento dos estudantes.

Mediar a aprendizagem em sala de aula a fim de alcançar resultados satisfatórios mensurados em avaliações formativas vai além de dados estatísticos. E, isso faz-se necessário de um movimento que via desde as Formação Continuada o envolvimento ativo do aluno. Com objetivos claros desdobrados em um planejamento intencional e reflexivo. Para tanto a leitura e a escrita devem caminhar juntas em ações que envolvam da linguagem à logicidade.

Desse modo, “*descortinar o texto*” é se apossar de estratégias cognitivas que vão desenvolver as competências de leitura e escrita reveladas no momento de ser avaliado,

²⁵ Professora da Secretaria Municipal de Educação. Especialista em Gestão Supervisão e Orientação Educacional.

²⁶ Professora Formadora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus. Mestre em Educação e Ensino de Ciências.

²⁷ Professora Formadora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus. Mestre em Educação.

sendo a avaliação um instrumento intrínseco à aprendizagem, deve trazer um novo significado aos agentes do processo, professor-aluno.

Avaliar é observar, a cada momento, o aluno e se observar como professor. Porém, isso não significa que a avaliação não deva ser formalizada. A escola precisa dar satisfação de suas ações, os alunos e professores precisam da referência de alguns índices, que utilizados conscientemente, fornecem indicações de conhecimento e apontam as intervenções necessárias (FURLAN, 2007, p.44).

Foi neste bojo de Avaliações que o Projeto “*Descortinando o texto na oficina de leitura e escrita*” é exatamente uma dessas intervenções apontadas pela autora. Nessa perspectiva, toma forma de ações peculiares para atender às demandas dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, turmas A e C, da Escola Municipal Rubens Sverner, no tocante ao aprimoramento da capacidade leitora e de produção textual, bem como, a elevação dos índices avaliativos internos e externos, tais como a ADE – Avaliação de Desenvolvimento do Estudante e do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB para 2019.

METODOLOGIA

O projeto “Descortinando o Texto na Oficina da Leitura e da Escrita” teve início no 2º bimestre de 2019 após a primeira aplicação da Avaliação de Desempenho do Estudante – ADE, avaliação em larga escala desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação e aplicada na rede municipal, fundamentado no desejo de após análise dos resultados, desenvolver atividades que fortalecessem a aprendizagem e alavancasse os resultados com vistas nas próximas avaliações da ADE e na avaliação nacional do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Para tanto, foram desenvolvidas atividades já efetivadas em etapas essenciais como se segue, pretendendo-se concluir no início do 4º bimestre após a realização da 3ª ADE.

1º fase: A percepção do problema e a organização da intervenção

- Correção da 1ª Avaliação de Desempenho do Estudante com ênfase em Língua Portuguesa;

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

- Análise dos resultados com a turma em Roda de Conversa Reflexiva – tempestade de ideias a fim de elevar os resultados da aprendizagem integral;

2ª fase: O desafio – construção coletiva peculiar aos alunos

- Nomeação do conjunto de ações: “Descortinando o Texto na Oficina da Leitura e da escrita”;
- Leitura para fruição dos gêneros textuais em livros paradidáticos e outros suportes textuais com interpretação e produção oral;
- Roda de reconto de diversos gêneros textuais;
- Atividades de interpretação de texto por descritor;
- Orientação prática sobre os tipos textuais narrativo, descritivo e dissertativo;
- Produção textual com o auxílio de cartazes de gêneros narrativos – livre escolha;
- Correção individual das produções textuais;
- Produção de texto do gênero contos de fadas;
- Correção dos contos de fadas produzidos;
- Digitação das produções textuais – professora;
- Ilustração dos contos – cada aluno ilustra seu conto;
- Produção coletiva da capa, texto de apresentação e título da coletânea dos textos.
- Produção de artigo de opinião sobre a oficina e seleção para compor a coletânea;

3ª fase: A materialização - socialização

- Socialização na culminância da Semana do Estudante – 21/08/19 – contação de história para os alunos da escola.

4ª fase: a hora da avaliação – autoavaliação/ ressignificação

- Dinâmicas: Roleta dos Gêneros Textuais, Varal dos Gêneros Textuais e Amarelinha dos Gêneros Textuais – avaliações lúdicas.
- Avaliações internas - simulados e externas - ADE

DISCUSSÃO E RESULTADOS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Ao iniciar a simples rotina de correção de avaliação não se imaginava que dimensão tomaria. Após uma intensa rotina de produção, autoavaliação, acompanhamento específico para os alunos com maior dificuldade a fim de que todos participassem do processo, do olhar cuidadoso para a correção ortográfica, da preocupação com o entendimento do aluno a respeito da finalidade de todos os processos, a cada composição de parágrafo na oficina da escrita e de significativas leituras na oficina de leitura. Um corpo foi tomando novos contornos e transformou-se em coletâneas de textos, uma para cada turma, as quais carinhosamente foram chamadas de livro. A saber: “*Descortinando os contos de Fadas*” do 5º ano A e “*Vivendo os contos de Fadas*” do 5º ano C.

Além disso, considera-se significativa a elevação dos índices da ADE da primeira aplicação para a segunda. O 5º ano A cresceu de 62% para 69,4%, já o 5º ano C, passou de 65,1% para 75,9%. São resultados que dizem respeito ao coeficiente global para os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, pois a expectativa é que o desenvolvimento aconteça também para a contextualização na avaliação de Matemática em suas diversas situações-problema. Daí a importância da leitura significativa, (GUILHERME, 2013) afirma que “para gostar de ler, é preciso ler bem. E para ler bem, é necessário ter diante de si bons materiais de leitura e situações que favoreçam um trabalho ativo de construção do sentido do texto”.

Tais situações de intensa leitura e interpretação de modo dinâmico e lúdico, têm facilitado o alcance dos primeiros resultados das avaliações, das quais não se pode e nem deve desviar devidos às impressões que causa em alunos e professores, em um processo aberto e reflexivo.

A respeito disso: “É por meio dos resultados da avaliação que o aluno toma conhecimento do estágio em que se encontra sua aprendizagem, do significado do esforço realizado e do que deixou de realizar e das consequências que tais fatos acarretam” (GRILLO E GESSINGER *et al*, 2010, p. 17).

Os alunos do 5º anos A e C estão cientes de seu papel na escola, de todas as expectativas que devem corresponder e internalizaram a importância de cada um, sabem que o trabalho coletivo onera ganhos significativos em seu desenvolvimento não apenas como indivíduo, mas, em sua comunidade escolar, perceptível na atitude de após comparar as estatísticas dos resultados e ver os livros produzidos, e conjuntamente se

comprometeram em ultrapassar as metas para a próxima etapa de realização da prova ADE que ocorrerá em 09/10/2019.

CONSIDERAÇÕES

Um projeto de aprendizagem definitivamente deve ser realizado no ambiente de trabalho efetivo, onde os envolvidos estão, no qual as mentes se encontram em ebulição e as mais simples contribuições se costuram como uma colcha de retalhos e formam uma única peça significativa para cada aluno. É isso que se busca! Dar significado ao que se faz.

Contudo, nada seria realizado sem a motivação, o desejo de fazer, de promover mudanças. A construção do conhecimento é árdua, mas tem resultados, por vezes não são resultados ideais, porém qualquer avanço é lucro para quem se abre a aprender. Nesse sentido, é preciso destacar o planejamento intencional, a mediação facilitadora e a vontade de promover uma educação com equidade, aí sim, teremos qualidade, àquela tão idealização pelo povo brasileiro.

REFERÊNCIAS

FURLAM, Maria Inês Carlin. **Avaliação da aprendizagem escolar: convergências, divergências.** São Paulo: Annablume, 2007.

GRILLO, Corroero Marlene; GESSINGER, Maria Rosana *et al.* **Por que falar ainda em avaliação?** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

GUILHERME, Denise. Desafios da formação de leitores na escola. **Revista Nova Escola.** Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/573/desafios-daformacao-de-leitores-na-escola>. Acesso em: 16 de set 2019.

RESIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS, LUDICIDADE, LETRAMENTO E MEIO AMBIENTE

Maysa Augusta de Souza Oliveira²⁸
Cristiane Pereira Moreira²⁹

²⁸ Professora do CMEI Caio Carlos Frota de Medeiros. Licenciatura em Pedagogia.

²⁹ Professora/Formadora – DDPM/SEMED. Especialista em Gênero do Discurso e Ensino da Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a finalidade de relatar a experiência de ressignificação da prática pedagógica, garantindo o protagonismo das crianças, a ludicidade e o letramento nas estratégias de desenvolvimento de aprendizagem, além de abordar sobre questões ambientais, com crianças da Educação Infantil, 2º período, do turno matutino, do CMEI Caio Carlos Frota de Medeiros, Divisão Distrital Zonal Norte, da Secretaria Municipal de Educação de Manaus, desenvolvida por meio da Formação do Programa de Tutoria Educacional.

A experiência foi vivenciada por meio do projeto “Transformando o lixo”, que consistiu em sensibilizar as crianças, bem como os pais e a própria comunidade escolar, quanto à reutilização de diversos materiais que seriam descartados no meio ambiente, a partir das necessidades do CMEI, esclarecendo que os produtos utilizados podem ser reaproveitados de alguma forma em seu benefício, melhorando a qualidade de vida e minimizando os impactos ambientais negativos.

Nosso projeto desenvolveu atividades propondo alternativas de reaproveitando com materiais diversos encontrados no lixo como plástico, latas, garrafas, madeira, entre outros, de todos os tamanhos, transformando-os em materiais pedagógicos, jardim, vasos de flores, ornamentação, favorecendo também o plantio, contribuindo para um meio ambiente mais saudável e que o mesmo não sinta tanto os impactos causados pelo descarte irregular, além de promover grandes aprendizagens para os envolvidos, principalmente para as crianças.

A importância de trabalhar essa temática com as crianças surgiu durante a formação de Tutoria, oferecida pela Secretaria Municipal de Educação para nós professores em estágio probatório, na qual percebemos a necessidade de desenvolver sobre o contexto meio ambiente, alinhada à programação da escola referente à Semana do Meio Ambiente, visando o desenvolvimento integral da criança de acordo com a Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil. Diante disso, construímos e executamos um plano de formação, que posteriormente transformou-se neste projeto, cuja intenção foi de envolver as crianças em contato com meio ambiente, tornando-as cidadãs conscientes e ativas na preservação.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

METODOLOGIA

Para desenvolver o projeto, no qual um dos objetivos é o de possibilitar o protagonismo das crianças, optamos por quebrar paradigmas e desenvolver uma prática pedagógica baseada nas metodologias ativas, por meio de uma concepção humanista do processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, são propostos, atualmente, aos ambientes educativos inúmeros caminhos e projetos educativos delineados para promover o protagonismo do estudante em prol da aprendizagem significativa, partindo de sequências didáticas² envolvendo uma série de estratégias, tais como leituras, pesquisas, problematizações, debates, análises, estudos de casos, grupos cooperativos e operativos, produções e publicações textuais de diferentes gêneros discursivos, consolidando o aluno como autor e produtor que transmite à sociedade suas ideias e reflexões em uma perspectiva interdisciplinar e de autonomia (BARBOSA, 2017, p. 34).

Deste modo, realizamos diversas atividades:

A apresentação do projeto foi realizada por meio de apresentação de fotos, que retiramos no ambiente externo do CMEI Caio Carlos Frota de Medeiros, onde pudemos notar uma grande quantidade de lixo no local. Com as fotos, realizamos uma mostra, dentro da sala de aula, as crianças observaram e identificaram o local, o problema apresentado e ainda suscitaram alguns motivos para aquele espaço está daquela forma.

Por meio de roda de conversa foi realizada uma sensibilização das crianças em relação ao problema. Para ampliar o olhar das crianças sobre o meio ambiente e o lixo, utilizamos um vídeo, pontuando os impactos causados pelo descarte inadequado de lixo, transmissão de doenças, proliferação de ratos, baratas e mosquitos. Envolvendo cada vez mais as crianças no processo de construção dos seus saberes, realizamos confecção de cartazes que evidenciaram o descarte incorreto do lixo, utilizando materiais que iríamos descartar, como papel picado e pontas de lápis.

Como resultado da roda de conversa, as crianças compreenderam que era importante realizar a limpeza do local. Então, planejamos uma aula no ambiente externo do CMEI. Para isso, tivemos a participação dos responsáveis: assinando o termo autorizando a participação da criança na atividade proposta, no caso, a coleta de lixo aos arredores do CMEI. Os pais também contribuíram na coleta seletiva em suas casas, vivenciando ativamente os princípios de coleta e separação, revalorização e transformação desses

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

materiais. As crianças participaram de todo esse processo com muito interesse e entusiasmo, juntamente com os responsáveis em casa, o que favoreceu mais ainda a aprendizagem.

Com o lixo coletado neste dia e com o apoio dos pais na coleta de materiais em suas casas, produzimos vários materiais que favoreceram a aprendizagem das crianças em diversos outros momentos, confeccionamos instrumentos musicais, garrafas sensoriais, brinquedos, horta e jardim suspenso. Fizemos o plantio de sementes e mudas para revitalizar a horta da nossa escola. Para confeccionar os materiais pedagógicos, realizamos outras atividades como: organização dos recipientes, demonstração de fotos e vídeos de instrumentos musicais com material reciclável, plantio de sementes e socialização com outras crianças da escola e da DDZ. Desse modo,

[...] o conhecimento em construção pelo aluno tem mais sentido do que aquele transmitido de forma passiva. O estudante é, então, o principal agente do processo de construção de seu conhecimento, agindo para aprender, e o professor tem o papel de facilitador e de orientador no processo de ensino e aprendizagem (BARBOSA, 2017, p. 34).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Com o crescente desenvolvimento da população mundial ocorre, diariamente, o consumo de diversos tipos de materiais como plástico, vidro, isopor, madeira, papel entre outros, que descartados de maneira incorreta, prejudicam o meio ambiente e a saúde de todos os seres vivos existentes na terra. Muitos objetos vão parar em rios, igarapés e lagos, juntando insetos e pragas, prejudicando o bioma do local, haja vista que esses materiais são nocivos à saúde.

A preocupação com materiais descartados no meio ambiente já é assunto recorrente em palestras, pesquisas e estudos e vêm ganhando força visto o aumento do consumo. Por outro lado, na prática pedagógica, utilizamos diversos recursos didáticos que resultarão em mais lixo acumulado. Desta forma, optamos por uma forma de desenvolver a aprendizagem das crianças de forma integral, de modo que elas passaram a construir o próprio material pedagógico e seus brinquedos, evitando assim, o consumo de mais plásticos, mais papeis, mais emborrachados, substituindo-os por papelão, garrafas pets, latas, dentre outros.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Compreendemos que ao promover a aprendizagem das crianças, por meio de atividades práticas, nas quais elas são protagonistas na construção de seus próprios saberes, nos alinhamos à Proposta Pedagógico-curricular de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Manaus, que visa o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, social, emocional e cognitivo, portanto faz-se necessário inserir as crianças em contextos que unam todos esses aspectos a fim de que a aprendizagem se torne muito mais prazerosa e cheia de descobertas, que

[...] incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais e ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical e interação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos (Proposta Pedagógico-curricular, SEMED, 2016, p. 62).

Ao que se refere ao letramento no processo da educação na primeira infância, observamos muitas mudanças ocorridas na Lei 9394/96 no que diz respeito ao Cuidar e Educar para uma educação eficiente. Segundo alguns autores é preciso novas formas de se relacionar com o conhecimento, como: “a pesquisa, a organização e a função da comunidade no envolvimento da educação como um todo, atrelado a um ambiente que desenvolve aprendizagens significativas e que possibilitem as crianças conhecerem o mundo” (RIOS, 1993). Já segundo Bampi (2014), “as brincadeiras são uma forma de a criança desenvolver a criatividade através do faz-de-conta e trabalhar o que tem de mais sério, de mais necessário, de mais vital: o crescimento e o desenvolvimento da e para a vida”.

Portanto, aprender brincando promove na criança alegria, bem-estar, memórias positivas e estímulos construtivos, espontaneamente inicia-se uma relação cordial com a letra e com a escrita. Ao construir os brinquedos, os materiais didáticos estimulam as crianças a pensar, a desenvolver raciocínio lógico, habilidades, pensamentos e criatividade, além de aguçar o senso de responsabilidade ainda na infância.

Os resultados alcançados com o projeto “Transformando o lixo” foram: aulas desenvolvidas considerando o letramento e a ludicidade com recursos pedagógicos de baixo custo; elaboração de materiais pedagógicos pelas próprias crianças; aplicação efetiva das experiências de acordo com a Proposta Pedagógica-curricular da SEMED; participação dos pais no processo de coleta de materiais recicláveis; revitalização da horta suspensa na escola e construção do jardim suspenso na escola, culminância realizada pelas crianças sobre o projeto na escola e participação da VII Feira de Ciência e Tecnologia da DDZ Norte.

CONSIDERAÇÕES

A formação por meio do Programa de Tutoria possibilitou a mudança na prática pedagógica desenvolvida em sala de aula, uma vez que no início do ano letivo estávamos desenvolvendo uma prática que tinha o caderno e o lápis como principais recursos, nas ocasiões que utilizávamos outros recursos, tínhamos uma postura pouco planejada e organizada; hoje temos o cuidado de verificar a intencionalidade de utilizar determinados recursos e escolher as estratégias, compreendemos a importância do protagonismo das crianças no processo de construção da aprendizagem.

Foi neste contexto que inserimos as crianças no centro de todas as ações, a fim de proporcionar-lhes momentos de aprendizagem que ficarão marcados ao longo de sua vida escolar e pessoal.

REFERÊNCIAS

BAMPI, Amélia. **O Direito de Brincar**, Fundação Abrinq, 26 de maio de 2014. Disponível em: <<https://fundacaoabrinq.wordpress.com/2014/05/26/o-direito-de-brincar/>>. Acesso em 25/08/2019.

BLOG EDUCAÇÃO. **A Ludicidade no Processo de Alfabetização e Letramento**. Disponível em: <<http://www.oebi.com.br/a-ludicidade-no-processo-de-alfabetizacao-e-letramento/>> Acesso em: 13/09/2019.

BLOG ELEVA PRATAFORMA DE ENSINO. **Metodologia do Ensino**. 18/04/2019. Disponível em: <<https://blog.elevaplataforma.com.br/metodologia-de-ensino/>>. Acesso em 14/09/2019.

COMO REDUZIR O LIXO PLÁSTICO NO MUNDO. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/719-como-reduzir-evitar-plastico>>. Acesso em 10/05/2019.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

COSTA, Thaís. **Meio ambiente e o exercício da cidadania**. 2016, Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/53505/meio-ambiente-e-o-exercicio-da-cidadania>>. Acesso em: 18/05/2019.

CORTEZ, Célia. O que um bom projeto para Educação Infantil precisa ter?; **Nova Escola**, 01/08/2013. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/50/o-que-um-bom-projeto-para-educacao-infantil-deve-ter>>. Acesso em: 20/08/2019.

MANAUS. Prefeitura de. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta pedagógico-curricular da educação infantil**. Manaus, 2016.

RECICLAGEM DE PLÁSTICOS: COMO SE DÁ E NO QUE SE TRANSFORMAM? Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/711-reciclagem-de-plastico>>. Acesso em 10/05/2019.

Local: Sala 3 - DDPM

Mediadores:

Me. Filipe Wanderley Misturini

Ma. Gisele de Lima Viera

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO INCLUSIVO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA WALDIR GARCIA: A DIVERSIDADE NA REALIDADE AMAZÔNICA

Luana Camila de Souza Lima³⁰

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Inglesa através da música possibilita a realização da inclusão dos estudantes estrangeiros (haitianos e venezuelanos), refugiados de seus países, bem como daqueles com necessidades especiais e com dificuldades de aprendizagem, na Escola Municipal Professor Waldir Garcia, através da música como instrumento para o ensino da Língua Inglesa na realidade amazônica. A preferência pela música decorre do fato de que o ensino do idioma se torna mais prazeroso e enriquecedor, sendo possível desenvolver habilidades de escuta, pronúncia e leitura, enriquecer vocabulário, além de conhecer

³⁰ Professora de Língua Inglesa da SEMED-Manaus. Mestre em Letras e Artes – UEA.

contextos históricos e culturais. Torna-se possível, ainda, o trabalho em grupo, o desenvolvimento da empatia, protagonismo e criatividade.

É fundamental, também, por meio das aulas diversificadas com a música, buscar o saber prévio dos estudantes acerca dos temas abordados, cantores e compositores. É factível, ainda, trabalhar expressão corporal e motora, a socialização, bem como realizar avaliação da aprendizagem, por meio de atividades de compreensão da música em inglês e desempenho nas atividades.

A Escola Municipal Prof. Waldir Garcia, foi escolhida como a primeira unidade de ensino público do Norte do país a receber o título de “Escola Transformadora”, concedido pela Instituição Ashoka Empreendedores Sociais, sendo também, destaque na etapa regional, do Prêmio Itaú-Unicef, com nota 7.4 no Ideb e zero reprovação. Situa-se no Município de Manaus (Amazonas), bairro de São Geraldo, uma região de extrema pobreza e vulnerabilidade, considerada área vermelha devido ao tráfico de drogas. No entorno da escola há um igarapé que em tempos de chuva tende a alagar. Mesmo diante de tais diversidades, a escola segue como referência, recebendo estudantes que moram na própria comunidade, e de outras localidades. Tendo como características principais: a criatividade, trabalho em grupo, empatia, protagonismo e o respeito à diversidade, matriculando estudantes de diferentes classes sociais, estrangeiros (haitianos e venezuelanos), assim como com necessidades especiais e fora da faixa etária. Todos são acolhidos e tratados com respeito.

METODOLOGIA

As práticas são realizadas com alunos do Ensino Fundamental 1 de 1º a 5º ano, com abordagem comunicativa, através do método sociointeracionista, seguindo os parâmetros da BNCC, bem como, o TPR (*Total Physical Response*) Resposta física total e *The Direct Method* (Método direto), através da música e do lúdico, respeitando sempre o universo infantil. A princípio, realiza-se a acolhida com os alunos na troca de oficinas, inicia-se a aula com os *greetings* (cumprimentos) e uma música para reforçá-los, possibilitando com que os alunos se sintam desde então inseridos no universo da Língua Inglesa. Em seguida, é feito um *warm-up* (aquecimento) com o intuito de sondar o saber prévio dos alunos acerca do tema que será abordado na música, levando em consideração o conhecimento de mundo, partindo da premissa de que “aproveitar o potencial que o

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

indivíduo traz e valorizar a curiosidade natural da criança são princípios que devem ser observados pelo educador” (BRUNER, 1991, p. 122). E, no que concerne à aprendizagem de Língua Inglesa, aguçar e estimular o aluno a interessar-se pela LE faz com que o processo ocorra de forma mais natural.

Após esse momento, trabalha-se a música em duas etapas, escuta (visualização e aprendizagem) seguido do canto (desenvolvimento da pronúncia e vocabulário) mais conteúdos abordados. Vale salientar que na maioria das vezes na apresentação das músicas elas são em formato de vídeos possibilitando o reforço visual, fator de extrema importância sobretudo para as crianças. Em terceiro momento, é realizada uma atividade de reforço, que variam entre, pinturas, jogos e textos. Dependendo do objetivo da aula, os *handouts* (exercícios impressos) podem ser distribuídos previamente. É notório o envolvimento da turma nas atividades, todos participam, com isso é alcançado o objetivo maior da utilização da música nas aulas, que é a inclusão dos estudantes estrangeiros (haitianos e venezuelanos), bem como daqueles com necessidades especiais e dificuldade de aprendizagem, desenvolvendo, assim, a inteligência musical, uma das múltiplas inteligências que segundo Howard Gardner (1993) são oito: [...] a musical, a espacial, a lógica, a linguística, a lógico matemática, a sinestésica, a interpessoal, a intrapessoal, a natural e a existencial.

E, finalmente, após a troca cultural, todos conseguem desenvolver ao mesmo tempo as habilidades musicais e de Língua Inglesa, e a música se torna instrumento fundamental nas práticas desenvolvidas. Segue como cunho ilustrativo as músicas de acordo com os conteúdos abordados:

Tabela 1 – Músicas e conteúdos

“How are you? I’m fine”	The Greetings
“We are the alphabet”	The alphabet
“I love my Family”/ “Baby Shark”	Family Members
“Ten Little Indians”	The numbers
“What a wonderful World”/ “Fly away little Butterfly”	The colors
Seasons song	The seasons of the year
“Head, Shoulders, knees and Toes”/ “My	The Body Parts

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A mudança começa a partir das bases, e embora muitos profissionais ainda carreguem consigo o fazer tecnicista, cabe a cada educador moldar-se e dinamizar suas aulas para que a Língua Estrangeira Moderna, em particular a LI, torne-se inclusiva e atrativa aos alunos, levando em consideração seu conhecimento de mundo, suas habilidades, aspectos culturais e artísticos, em diferentes níveis de aprendizagem, de acordo com Faure et al, 1972, 225):

[...] a educação não se define mais em relação a nenhum conteúdo determinado que se trata de assimilar, mas concebe-se, na verdade, como um processo de ser que, através da diversidade de suas experiências, aprende a exprimir-se, a comunicar, a interrogar o mundo e a tornar-se sempre mais ele próprio.

No processo de ensino/aprendizagem, a música torna a dinâmica de aquisição de uma LE mais agradável e mais dinâmica, de acordo com Gfeller (1983) a música e seu sub componente, o ritmo, tem beneficiado a rota do processo de memorização, facilitando, desta forma, o enriquecimento de vocabulário, bem como o desenvolvimento das demais habilidades, tais como: escuta, pronúncia e leitura. Tornando as aulas mais prazerosas, ultrapassando as barreiras da linguagem e trabalhando os sentidos, conforme afirma Campbell (2000, p.132), “devido à forte conexão entre a música e as emoções, a música em sala de aula pode ajudar a criar um ambiente emocional positivo que desencadeia a aprendizagem”. Tendo como consequência a quebra das barreiras afetivas que muitos estudantes carregam ao se depararem com o aprendizado de uma LE, seja por falta de estímulo, baixa autoestima, ou outros aspectos que vão pouco a pouco sendo diluídos por conta da atmosfera musical criada no ambiente escolar, em específico em escola pública, com discentes de diferentes nacionalidades, portadores de necessidades especiais e com dificuldade de aprendizagem. Através da música os estudantes podem transportar-se para um mundo diverso, onde a aprendizagem da língua dar-se-á de forma natural e efetiva, possibilitando a comunicação em LE através da arte.

CONSIDERAÇÕES

Espera-se, com a utilização da música nas aulas de Língua Inglesa, alcançar um nível maior de integração dos estudantes estrangeiros, refugiados de seus países, daqueles com necessidades especiais, bem como com dificuldade de aprendizagem, para que possam se sentir acolhidos e protagonistas do seu próprio desenvolvimento.

Almeja-se, ainda, a compreensão e respeito das diferentes culturas apresentadas, dentro da realidade amazônica, que é o contexto no qual a comunidade escolar se encontra, espera-se ainda, o avanço dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Almeja-se que a LI seja ponte de união em meio à diversidade, sendo aprimorada através da música, o desenvolvimento das habilidades de escuta, pronúncia, leitura, enriquecimento de vocabulário e entendimento das estruturas gramaticais. Espera-se, também, desenvolver os aspectos cognitivos, sociais, afetivos, trabalho em grupo, empatia, protagonismo e criatividade, respeitando as culturas.

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. Entrando em Sintonia: inteligência musical. In: **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. 2. ed. trad. Magda França Lopes -Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar, segunda versão, revista. 2016. Disponível em basenacionalcomum.mec.br. Acesso em 10/08/2019.

BRUNER, J. **O Processo da educação Geral**. 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1991.

ENGLISH SING SING. **English song for Kids - Exciting song**. 2015 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=03XgDWozJOW>. Acesso em: 18 ago. 2019.

ENGLISH TREE TV. **Family Members Song**. 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=d_WQEW13TCQ. Acesso em: 18 ago. 2019.

FAURE, Edgar, HERRERA, Felipe, KADDOURA, Abdul-Razzak, LOPES, Henri, PETROVSKI, Arthur V., RAHNEMA, Majid, WARD, Fredeick C. **Aprender a ser**. A educação do futuro. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. 1972.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Inteligências Múltiplas**. Rio de Janeiro: Artmed, 1994.

GFELLER, K. (1983). Musical mnemonics as an aid to retention with normal and learning disabled students. *Journal of Music Therapy*, 20(4), 179-189.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

HAVE FUN TEACHING. **Seasons Song.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8Zjpl6fgYSY>. Acesso em 18 ago. 2019.

KIDSCAMP – EDUCATION. **Ten Little Indians - Nursery Rhymes And Kids Songs by KidsCamp.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k0SkWCCWrF8>. Acesso em: 18 ago. 2019.

KIDS TV 123. **The Butterfly Colors Song.** 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RPAZHVNVJp0>. Acesso em 18 ago. 2019.

KIDS TV 123. **We are the alphabet.** 2011. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=w_-lz2BI2Co&t=2s. Acesso em 18 ago. 2019.

MUFFIN SONGS. **My Eyes Nose Mouth Ears | Family Sing Along - Muffin Songs.** 2013. Acesso em 18 ago. 2019.

PINKFONG KID'S SONGS & STORIES. **Bebê Tubarão Dança - Cante e dance! - Canções animais - pinkfong Songs for Children.** 2016. Acesso em 18 ago. 2019.

SUPER SIMPLE SONGS – KIDS SONGS. **Head Shoulders Knees And Toes (2019) | Noodle & Pals - Super Simple Songs.** 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RuqvGiZi0qg>. Acesso em 18 ago. 2019.

THE CAT LADY J. **What A Wonderful World - Louis Armstrong - with Lyrics.** 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p-T6aaRV9HY>. Acesso em 18 ago. 2019.

ARTE E FOLCLORE: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ESCOLA

Doriana Mendes Rudhja Barbosa³¹
Raquel Maia Mattos³²

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma experiência de educação patrimonial – instrumento de “alfabetização cultural” – desenvolvida na Escola Municipal Antônio Matias Fernandes, na cidade Manaus-AM, que teve o objetivo de levar os alunos a realizarem uma leitura de mundo levando-os à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico temporal em que estão inseridos (HORTA, 1999).

Durante as aulas de Arte observamos que a maioria dos alunos dos anos finais, não conheciam lendas regionais, adivinhas e não haviam experimentado algumas

³¹ Professora da Escola Municipal Antônio Matias Fernandes. Esp. em Metodologia de Ensino Básico (UFAM).

³² Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério - DDP/SEMED. Mestra em Artes (UNICAMP).

brincadeiras infantis tradicionais. Isso nos fez refletir sobre o papel da escola na difusão do patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento, apropriação e valorização das heranças culturais que constituem a identidade desses pequenos cidadãos.

Tendo a escola as funções de sistematizar e disseminar o conhecimento historicamente elaborado, permitindo ao aluno apropriar-se dos bens culturais produzidos pela sociedade. O processo educativo, nessa concepção, pode ser compreendido como uma dinâmica de socialização da cultura (DIAS, 2010).

Contudo, reconhecemos que a escola é o local que responde por uma parte significativa da formação do sujeito. Consideramos relevantes as interações sociais que se desenvolvem na escola, a compreensão que crianças e adolescentes terão de si mesmos e dos outros membros da sociedade (DIAS, 2010).

Assim como as aulas colaboram na formação integral do pequeno cidadão, a formação continuada fortalece e contribui com as práticas dos professores, sobretudo nas discussões teóricas e na troca de experiências. Este ano, os encontros de Artes realizados na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM) em parceria com a Divisão do Ensino Fundamental (DEF/SEMED) e o do Projeto de Extensão Polo Arte na Escola (UEA) foram dedicados ao estudo da Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

Dois módulos sobretudo contribuíram para o desenvolvimento das atividades de educação patrimonial. O módulo I que abordou o tema BNCC e o ensino de Arte: perspectivas e desafios, onde compreendemos que ao “longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, dentre elas, a competência de valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BNCC, 2018).

E o módulo III onde foi trabalhado o tema Artes integradas e visualidades urbanas: atividade de percurso, com a Profa. Dra. Maria Evany Nascimento (UEA). Neste encontro, trabalhamos a educação patrimonial por meio da compreensão de diferentes estéticas, de diferentes períodos, por meio da observação das fachadas dos prédios, monumentos, paisagens e praças no Centro Histórico de Manaus.

METODOLOGIA

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Dos conceitos abordados nas aulas, trabalhamos o de cultura como fenômeno em constante transformação. Neste sentido, refletimos que não podemos dividir a cultura em áreas ou hierarquizá-la pois todas as culturas surgem em determinados momentos históricos e têm sua devida importância na construção da identidade de um povo. No ensino fundamental nos referimos a expressão cultura ao que é produzido pelo homem, pois somos seres sociais e aprendemos uns com os outros. Assim, o que não é dado pela natureza, o que não é biológico, mas que é dado pelo homem, produto da vida coletiva, é cultural (VIGOTSKY, 2003).

A cultura popular é aquela que não é ensinada em espaços formais de ensino. A cultura popular surge como resolução de problemas cotidianos e é criada pelo povo e para o povo. Sua construção é histórica e pode abranger crenças, modos de viver, pensar, etc. Cada povo produz sua própria cultura e por isso, cada país, estado, cidade ou bairro possui uma cultura própria, diferente e peculiar. Segundo Santos (1983) é preciso estudar a cultura para compreendermos os processos de transformação pelas quais passam as sociedades contemporâneas.

Trabalhamos também o conceito de folclore que segundo a Carta do Folclore Brasileiro (2004) “constituem o fato folclórico as maneiras de pensar, sentir, agir de um povo, preservadas pela tradição popular, ou pela imitação, e que não sejam diretamente influenciadas pelos círculos eruditos e instituições que se dedicam ou à renovação do patrimônio científico e artístico humano ou à fixação de uma orientação religiosa e filosófica”

Então, partimos para o primeiro momento da sequência didática: o levantamento prévio dos conhecimentos dos alunos sobre lendas, adivinhas e brincadeiras infantis tradicionais por meio de conversa informal. Em seguida, motivamos os alunos a realizarem pesquisa, em casa, sobre o assunto.

No terceiro momento: apresentamos o livro “Arte Naïf adivinha o que é?” para ampliar o repertório dos alunos sobre adivinhas e obras da Arte Naïf, que são consideradas ingênuas, intuitivas ou instintivas, produzidas por autodidatas e não possuem técnicas usuais de representação (uso da perspectiva, formas convencionais de composição e utilização das cores).

No quarto momento: os alunos em dupla selecionaram as adivinhas que iriam apresentar, digitaram, recortaram, colaram na base dos desenhos, em forma de Arte Naïf

em papel A3, produzidos em resposta à charada. Utilizamos 4 aulas para realizar essa atividade e expomos os trabalhos no mural de entrada da escola.

No quinto momento: em dupla os alunos escolheram pequenos textos sobre lendas, em seguida, a partir dos aspectos psicológicos dos personagens dessas estórias (entes fantásticos), criaram suas próprias estórias, que foram digitadas e impressas. Em seguida, os alunos criaram o cenário de suas estórias e confeccionaram os personagens com a técnica do origami utilizando papel criativo colorido. Essa atividade também foi exposta no mural da escola, e utilizamos 3 aulas para concluí-la.

No sexto momento: para trabalharmos as brincadeiras infantis realizamos aula expositiva e apresentamos as obras do artista Ivan Cruz no livro “Brincadeiras de Criança”. Em seguida, os alunos individualmente, produziram desenhos sobre as brincadeiras infantis em papel sulfite A4 utilizando lápis de cor. Realizamos uma exposição na escola com esses desenhos. Essa atividade foi executada em 2 aulas e alguns desenhos foram selecionados para participar da Exposição Diálogos Artísticos na V Socialização de Práticas Formativas na DDPM/SEMED.

DIFICULDADES ENCONTRADAS

Foram várias as dificuldades encontradas para o desenvolvimento das atividades, uma delas foi o reduzido tempo disponível semanal de apenas 45 minutos de aula. Como a demanda foi grande, para alcançarmos os objetivos tivemos que utilizar o horário de aula de outras disciplinas, neste caso, aproveitamos o horário de uma professora que estava de licença médica.

Também não tínhamos disponível carteiras adequadas para a prática de desenho e pintura, então, aproveitamos o hall de entrada da escola, lugar sem refrigeração e de fácil distração dos alunos por ficar próximo a pista e com trânsito permanente de pessoas que adentram a escola, aproveitamos também as mesas destinadas à refeição.

MATERIAIS UTILIZADOS

Livros paradidáticos, textos impressos, lápis preto HB2 (grafite), lápis de cor (cores diversas), papel A3 e A4, caneta hidrocor (cores variadas), computador, impressora, cola, fita adesiva, outros.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O folclore apresentado de forma lúdica despertou a curiosidade e facilitou a pesquisa por adivinhas, lendas e brincadeiras infantis. O mais importante no resultado desta sequência didática foi o resgate de brincadeiras que não são mais comuns no dia a dia, o treino da memória em tentar solucionar as charadas ou adivinhas, o reconhecimento das lendas e sua importância para os povos da floresta e a descoberta pelos alunos que tudo isto faz parte do patrimônio cultural deles.

CONSIDERAÇÕES

Nossa cultura é patrimônio e urge difundir-la aos nossos alunos. O estudo do folclore nos oferece um leque abrangente no reconhecimento de nossas origens, que por muito tempo foi transmitida pela oralidade, passando por constante modificação, como tudo que é cultural.

O ensino de Arte deve acompanhar essas transformações históricas e sociais. Importantes alterações na legislação educacional têm sido feitas nos últimos anos com o intuito de promover uma educação que reconheça e respeite as diversidades. Essas alterações, contudo, não devem se restringir ao conteúdo a ser abordado nas aulas, devem incluir também o desenvolvimento de atitudes éticas e de respeito às diferentes culturas e suas formas de expressão artística.

A escola não pode sozinha acabar com o preconceito e a discriminação, mas pode promover reflexões, experiências e incentivar atitudes de respeito e manutenção ao patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

DIAS, Adelaide Alves. **A escola como espaço de socialização da cultura em direitos humanos**. 2010. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/04/4_3_adelaide.pdf> Acesso em: 24/09/2019.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. Tradução de Psicologia pedagógica: um curso breve. Porto Alegre: Artmed, 2003.

A ESCRITA CRIATIVA NA PRODUÇÃO DE TEXTOS NARRATIVOS POR ALUNOS DE 6º E 7º ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL PROF. PAULO GRAÇA

Isadora Gomes de Oliveira³³
Maria Sônia de Souza Sales³⁴
Allison Marcos Leão da Silva³⁵
Blás Torres Neto³⁶

INTRODUÇÃO

Esta exposição é um resultado parcial do projeto *Oficinas de escrita criativa na escola: exercícios de criação literária como ferramenta para a leitura*, desenvolvido em parceria entre docente do curso de Letras da UEA, o Programa de Pós-graduação em Letras e Artes da UEA, a Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação (DDPM-Semed) e professores da rede municipal de educação da área de língua portuguesa do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), constituindo-se como um conjunto de ações que articularam formação profissional continuada de docentes de língua portuguesa com a aplicação presencial nas escolas de exercícios de escrita criativa, com o auxílio de aluno de graduação do curso de Letras da Escola Normal Superior-UEA.

Na primeira vertente, da formação profissional continuada, a equipe da UEA participou do calendário anual de formação continuada da Semed (2019), atuando com o grupo de formadores na área de Língua Portuguesa, colaborando com a temática da escrita criativa, na forma de unidades de estudos durante os ciclos de formação que abrangeram todas as zonas educacionais da Secretaria.

³³ Professora da Esc. Mul. Prof. Paulo Graça/Semed. Especialista.

³⁴ Professora da Esc. Mul. Prof. Paulo Graça/Semed. Especialista

³⁵ Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

³⁶ Professor formador da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério - DDPM-Semed. Mestre em Letras e Arte pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Na outra vertente, foi definido um campo de aplicação em duas escolas nas quais as oficinas foram aplicadas em sala de aula ao longo do ano. As escolas foram Prof. Paulo Graça e Profa. Eliana Lúcia Monteiro da Silva.

O resultado parcial dessas oficinas foi exposto de volta ao grupo de professores cursistas nas formações continuadas. Ao final do ano letivo de aplicação e registro das atividades, bem como de socialização pontual nas turmas de formação, o projeto agora será exposto neste seminário da Semed e registrado seu resultado em relatos de experiências em coautoria entre a equipe da UEA, a equipe dos formadores da Semed e as professoras participantes do projeto. Nesta exposição em particular relatamos o processo e resultados das oficinas voltadas para duas turmas (de 6º e 7º anos) na Escola Municipal Paulo Graça, nas quais as técnicas de escrita criativa foram aplicadas em favor do desenvolvimento da expressão escrita dos alunos em gêneros de prosa narrativa curta: conto e memórias.

METODOLOGIA

Como já mencionado, o desenvolvimento das oficinas visou estimular a expressão escrita e criativa dos alunos de 6º e 7º anos. Entretanto, para cada uma dessas séries estabeleceu-se um gênero específico. Por esse motivo, aqui descreveremos distintamente como se desenvolveu cada proposta.

Na turma de 6º ano, como é praxe em todo o conjunto de oficinas do projeto, iniciamos com a leitura de um texto, a partir do qual toda a sequência didática se desenvolveria. Trata-se de *Era mais uma vez outra vez*, de Gláucia Lewik (2007). A história é uma paródia de contos de fada na qual elementos importantes para a construção formal de uma narrativa ficcional, como o narrador e os personagens, são postos em perspectiva.

Feita a leitura em grupo, passou-se à primeira oficina. Esta foi concebida como uma “entrevista” que os alunos fariam a um personagem da história (Dragão, Princesa, Rei, Narrador etc.). Trata-se de um conjunto de perguntas que visam à explicitação do perfil que cada personagem tem.

Esse exercício foi extraído da técnica de construção de personagem criada pela escritora norte-americana Gloria Anzaldúa. Funcionando, para os alunos, antes de qualquer coisa como exercício de leitura, estimamos que certos traços do processo de construção de personagens começaram a ser assimilados por meio desse exercício.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Depois, a entrevista foi adaptada para uma “autoentrevista”. Foi solicitado aos alunos que, pensando numa história pessoal que eles desejassem tivesse tido desfecho diferente daquele que teve em realidade, cada um respondesse às perguntas do exercício anterior na condição agora de personagens de sua própria história. A isso se seguiu uma primeira produção, na qual eles contaram a sua história pessoal escolhida desviando o desfecho do real para o imaginário e fictício (como teria sido se...).

Na última oficina, cada aluno levou três objetos que representassem a história pessoal contada por eles. Tal atividade se deu em decorrência de, na narrativa base (*Era mais uma vez outra vez*) termos chamado atenção para a construção dos espaços, cenários e demais elementos visuais que compõem a narrativa. Em classe, estiveram organizados em grupos. Os objetos foram depositados em uma grande caixa. Cada grupo poderia ir à caixa e escolher cinco objetos, desde que não fossem os que os membros do grupo haviam levado. A proposta era que o grupo desenvolvesse uma narrativa a partir dos objetos escolhidos. Essa oficina encerrou o projeto.

No caso da turma de 7º ano, os objetivos diziam respeito ao desenvolvimento da escrita criativa voltada para a construção de memórias literárias, gênero estabelecido pelas Olimpíadas de Língua Portuguesa para essa série. Nossos textos literários que serviram de base foram: “Vivendo e...,” conto de Luis Fernando Verissimo, “Os meninos carvoeiros”, poema de Manuel Bandeira.

Como as diretrizes das OLP enfatizam que a produção das memórias literárias deve se dar tendo o aluno como tradutor de memórias dos mais velhos, as oficinas buscaram promover a mediação entre a experiência presente dos alunos e a vivência e memória dos mais velhos com os quais eles têm contato.

Trabalhando, portanto, inicialmente com as memórias lúdicas, a turma assistiu a um vídeo em que são representadas cerca de 30 brincadeiras antigas. Na sequência, os alunos descreveram cada uma das brincadeiras que eles mesmos já não brincam. A partir disso, foi-lhes solicitado que fizessem uma entrevista com um adulto a partir do tema. No seguimento, passamos a trabalhar as memórias de trabalho infantil. Várias imagens que representam a realidade do trabalho infantil foram compartilhadas. Foi também realizada uma entrevista com um adulto a partir do tema. Por fim, reunindo as memórias de ambos os temas, foi feita uma produção individual que reproduzia o conteúdo das memórias obtido nas entrevistas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A aplicação das oficinas teve resultados interessantes para um projeto que está sendo aplicado como piloto. Mas temos que pesar os pontos positivos e negativos nesta avaliação que ora fazemos.

Numa perspectiva positiva, percebe-se que o trabalho com dois níveis de contato literário (a leitura e a escrita) favorece ao desenvolvimento da sensibilidade criadora simultaneamente à leitora. Isso quer dizer que um projeto de escrita criativa também pode ser entendido como um projeto de desenvolvimento da capacidade de leitura dos alunos, uma vez que sempre partimos de textos literários nas oficinas.

Ainda em termos positivos, nota-se que as turmas se engajaram muito rapidamente nas propostas, talvez entendendo que essas atividades fossem um desvio na rotina escolar, dado a ver a presença de outros agentes para além das professoras. Mas isso ainda é uma hipótese.

Em termos negativos, temos que destacar que os resultados pontuais da produção final das oficinas de memórias literárias ficaram abaixo da expectativa. Nesse caso, atribuímos tal dado à quebra ocorrida na oficina quando do recesso escolar. Entendemos que a estratégia para minimizar esse hiato devesse ter sido o prolongamento das oficinas, o que não fizemos. Registramos isso para futuras ações.

Consideramos que ainda há um caminho a trilhar e que o projeto, apesar de interessante, pode ser aperfeiçoado para o ano seguinte.

CONSIDERAÇÕES

Em síntese, a escrita criativa, na forma de oficinas é um recurso ainda em pouco uso na realidade escolar brasileira. Este projeto, no entanto, mostra que se trata de ferramenta com elevado potencial de aproveitamento pedagógico, seja pela diversificação do contato com fontes literárias, seja pelo potencial expressivo que a criação literária desencadeia nos sujeitos de modo geral.

REFERÊNCIAS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio. A escrita criativa. In: BARBOSA, Márcia Helena Saldanha; BECHER, Paulo (orgs.). **Questões de Literatura**. Passo Fundo: EUPF, 2003. p. 57-66.

DALLA-BONA, Elisa Maria; BUFREM, Leilah Santiago. Aluno-autor: Aprendizagem da escrita literária nas séries iniciais do ensino fundamental. In: **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 01, p. 179-203, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v29n1/a09v29n1.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2019.

LEWIK, Gláucia. **Era mais uma vez outra vez**. Ilustrações de Gonçalo Cárcamo. São Paulo: Edições SM, 2007.

SILVA, Fátima Aparecida Mantovani da. **A leitura e escrita criativa nos anos finais do ensino fundamental**. 2016. 203f. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Letras–PROFLETRAS). Universidade Estadual do Norte do Paraná. Cornélio Procópio, 2016.

A ESCRITA CRIATIVA NA PRODUÇÃO DE TEXTOS EM POESIA E CRÔNICA POR ALUNOS DE 8º E 9º ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL PROF. PAULO GRAÇA

Marcineli de Brito Souza³⁷

Cecília Ribeiro Maquiné³⁸

Allison Marcos Leão da Silva³⁹

Blás Torres Neto⁴⁰

INTRODUÇÃO

Esta exposição é um resultado parcial do projeto *Oficinas de escrita criativa na escola: exercícios de criação literária como ferramenta para a leitura*, desenvolvido em parceria entre docente do curso de Letras da UEA, o Programa de Pós-graduação em Letras e Artes da UEA, a Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação (DDPM-Semed) e professores da rede municipal de educação da área de língua portuguesa do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), constituindo-se como um conjunto de ações que articularam formação profissional continuada de docentes de língua portuguesa com a aplicação presencial nas escolas de

³⁷ Professora da Esc. Mul. Prof. Paulo Graça/Semed. Especialista.

³⁸ Professora da Esc. Mul. Prof. Paulo Graça/Semed. Especialista

³⁹ Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

⁴⁰ Professor formador da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério - DDPM-Semed. Mestre em Letras e Arte pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

exercícios de escrita criativa, com o auxílio de aluno de graduação do curso de Letras da Escola Normal Superior-UEA.

Na primeira vertente, da formação profissional continuada, a equipe da UEA participou do calendário anual de formação continuada da Semed (2019), atuando com o grupo de formadores na área de Língua Portuguesa, colaborando com a temática da escrita criativa, na forma de unidades de estudos durante os ciclos de formação que abrangeram todas as zonas educacionais da Secretaria.

Na outra vertente, foi definido um campo de aplicação em duas escolas nas quais as oficinas foram aplicadas em sala de aula ao longo do ano. As escolas foram Prof. Paulo Graça e Profa. Eliana Lúcia Monteiro da Silva.

O resultado parcial dessas oficinas foi exposto de volta ao grupo de professores cursistas nas formações continuadas. Ao final do ano letivo de aplicação e registro das atividades, bem como de socialização pontual nas turmas de formação, o projeto agora será exposto neste seminário da Semed e registrado seu resultado em relatos de experiências em coautoria entre a equipe da UEA, a equipe dos formadores da Semed e as professoras participantes do projeto. Nesta exposição em particular relatamos o processo e resultados das oficinas voltadas para duas turmas (de 8º e 9º anos) na Escola Municipal Paulo Graça, nas quais as técnicas de escrita criativa foram aplicadas em favor do desenvolvimento da expressão escrita dos alunos nos gêneros poesia e crônica.

METODOLOGIA

Como já mencionado, o desenvolvimento das oficinas visou a estimular a expressão escrita e criativa dos alunos de 6º e 7º anos. Entretanto, para cada uma dessas séries estabeleceu-se um gênero específico. Por esse motivo, aqui descreveremos distintamente como se desenvolveu cada proposta.

Na turma de 8º ano, aproveitou-se um conteúdo já trabalhado em outro momento: a leitura de cantigas de amor e cantigas de amigo. Duas cantigas foram lidas, ambas atribuídas a D. Dinis: “Senhor, dizem-vos por meu mal” e “Pois que diz meu amigo”. Na primeira oficina, trabalhou-se o nível sonoro da constituição dos poemas. Foi mostrada aos alunos uma decupagem sonora dos versos. Na sequência, eles mesmos puderam fazer isso no poema “O mosquito”, de Vinícius de Moraes, e em “Os sinos”, de Manuel Bandeira. O próximo poema, a letra da canção “Fico assim sem você”, foi igualmente analisada por eles

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

no seu campo sonoro, assim como serviu de base para se iniciar um trabalho com a dimensão imagética. Termos destacados no poema foram traduzidos pelos alunos na forma de desenhos ou figuras previamente pesquisadas. Na terceira oficina, trabalhou-se o nível do conteúdo das cantigas. Nesse passo, os textos foram “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu, e “Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz”, de Otávio Roth. Nesse ponto, a turma refletiu sobre um contraponto à ideia recorrente nas cantigas medievais e mesmo modernas, de que a sozinho o sujeito é incompleto. Todos os alunos elencaram as coisas que gostam de fazer quando estão sós. Voltamos às cantigas, mostrando outras possibilidades, como as cantigas de roda e de ninar. Daí nasceu a produção final, uma cantiga intitulada “Cantiga de amor...próprio”.

Na turma de 9º ano, a ênfase recairá sobre o gênero crônica. Trata-se de um trabalho ainda em andamento, mas que estará concluído até o seminário. Limitamo-nos a informar possíveis técnicas para as oficinas, tais como a recontagem de notícia mediante a transformação do discurso jornalístico em discurso literário, passando do plano denotativo para o conotativo, a crônica histórica como um sub-gênero a ser aproveitado mediante a reescrita de passagens históricas na linguagem ficcional da crônica.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Entendemos que as atividades até agora desenvolvidas foram produtivas no que concerne ao desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita criativa. Trata-se de dois gêneros com apelo à perspectiva subjetiva daquele que escreve, pois o lírico por excelência e o cronista como testemunha são manifestações do poder de observação e de representação do sujeito. Na prática pedagógica essa perspectiva foi bem aproveitada, pois solicitamos aos alunos sempre uma visão própria dos fenômenos ali explorados, como a percepção sonora, visual e mesmo do conteúdo por meio de suas experiências individuais.

Aqui também deve ser destacada a aquisição de repertório como efeito paralelo ao trabalho da escrita criativa, pois os alunos entraram em contato com várias fontes literárias durante o processo. Além disso, o desenvolvimento da audição e da visualidade poética devem gerar ganhos muito amplos para os alunos como leitores para além da própria leitura literária, uma vez que esses níveis de apreensão do texto poético estão presentes em outras textualidades.

Quanto aos resultados alcançados no trabalho com a crônicas, ainda não dispomos dos dados, os quais estarão disponíveis no seminário, em novembro.

CONSIDERAÇÕES

Em síntese, a escrita criativa, na forma de oficinas é um recurso ainda em pouco uso na realidade escolar brasileira. Este projeto, no entanto, mostra que se trata de ferramenta com elevado potencial de aproveitamento pedagógico, seja pela diversificação do contato com fontes literárias, seja pelo potencial expressivo que a criação literária desencadeia nos sujeitos de modo geral.

REFERÊNCIAS

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio. A escrita criativa. In: BARBOSA, Márcia Helena Saldanha; BECHER, Paulo (orgs.). **Questões de Literatura**. Passo Fundo: EUPF, 2003. p. 57-66.

DALLA-BONA, Elisa Maria; BUFREM, Leilah Santiago. Aluno-autor: Aprendizagem da escrita literária nas séries iniciais do ensino fundamental. In: **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 01, p. 179-203, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v29n1/a09v29n1.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2019.

SILVA, Fátima Aparecida Mantovani da. **A leitura e escrita criativa nos anos finais do ensino fundamental**. 2016. 203f. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Letras–PROFLETRAS). Universidade Estadual do Norte do Paraná. Cornélio Procópio, 2016.

MÚSICA E LITERATURA: UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA NA ESCOLA GUILHERME BARBOSA BARKER

Axon Moreira Miranda⁴¹
Raquel Maia Mattos⁴²

INTRODUÇÃO

Este relato apresenta uma experiência estética sobre patrimônio artístico cultural regional desenvolvida na Escola Municipal Guilherme Barbosa Barker, na cidade Manaus-

⁴¹ Professor da Escola Municipal Guilherme Barbosa Barker (SEMED). Licenciatura em Música (UFAM).

⁴² Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério - DDPM/SEMED. Mestra em Artes (UNICAMP).

Am. No decorrer das aulas de Arte percebi muitos alunos talentosos e interessados, no entanto, a maioria desconhecia artistas regionais, o que me motivou a organizar a I Mostra de Artes da escola em 2018. O objetivo foi valorizar a produção artística local propiciando uma experiência estética por meio do contato direto da comunidade escolar com o artista.

Ao longo da história a Arte sempre contribuiu para o desenvolvimento social. Podemos observar que na antiguidade os gregos já atribuíam grande valor a Arte, considerada como disciplina fundamental para a concepção de valores éticos e morais. Neste sentido, comecei então, a trabalhar a música como uma linguagem eficaz na expressão, no equilíbrio e na autoestima dos alunos, além de utilizá-la como um meio de integração social, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos.

A formação continuada de professores nos proporcionou a integração de nossas vivências pessoais ao trabalho, bem como construir práticas que façam sentido em nossa vida como um todo. Foi por meio dos encontros formativos que me senti motivado a realizar esse relato, acreditamos que essa experiência possa motivar outros professores a apresentarem suas práticas, contribuírem sobretudo nas discussões teóricas e na troca mútua.

METODOLOGIA

O caminho que seguimos foi organizado em etapas. Primeiramente, buscamos parceria de outros professores da escola e da gestão. Decidimos então desenvolver uma atividade envolvendo as linguagens artísticas: desenho, música, teatro e literatura. Em consenso, escolhemos os livros infanto juvenis da grande escritora Ana Peixoto, *As frutas do meu quintal e Histórias dos Bichos da Amazônia*, como tema central da Mostra de Arte, no intuito de valorizar o patrimônio imaterial regional.

Utilizamos, então a proposta triangular da Ana Mae Barbosa, que

Após o estudo da biografia da autora e da leitura dos livros, passamos a pesquisar as frutas da região amazônica, tais como: açaí, cupuaçu, ingá, taperebá, tucumã, bacuri. Em seguida, produzimos poemas, desenhos, pinturas e escolhemos um repertório musical que tivesse relação com o conteúdo estudado. Esta atividade motivou os alunos a ter um maior interesse pelo patrimônio natural regional, pois muitos alunos não conheciam determinadas espécies da flora e fauna local, e como resultado organizamos uma exposição de Arte.

Enfim, para concluirmos as atividades realizamos a I Mostra de Arte da escola, onde tivemos a parceria da escritora Ana Peixoto, que se fez presente e coordenou a festa na floresta: com declamação dos poemas: *Floresta e Moro aqui*; com a performance dos animais da região (teatro), foi um grande espetáculo onde todos cantaram e dançaram ao som de músicas regionais que retratavam o contexto amazônico e suas riquezas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A I Mostra de Artes na Escola Municipal Guilherme Barker teve uma excelente repercussão, pois mostrou a importância de valorizar a cultura amazônica revelando aos alunos, frutas e animais, até então desconhecidos. Possibilitou a descoberta de alunos com talentos no desenho, na pintura e na música, o que de certa forma os motivou a terem um melhor rendimento nas demais disciplinas, por se sentirem parte de uma programação e não meros expectadores. O que muito nos motiva a dar continuidade a ação e trazer para a escola muitos outros artistas locais.

CONSIDERAÇÕES

A realização deste evento teve como objetivo oferecer aos alunos o contato com as Artes de modo geral, através de um tema que está inserido em nosso cotidiano, proporcionando um ambiente de maior interação entre: alunos, gestão, professores, funcionários e artistas.

As atividades realizadas mostraram os alunos e suas habilidades, por meios de seus desenhos eles tiveram acesso a um novo cenário, expressando seus sentimentos e tornando-se protagonistas, não meros observadores.

Assim, esta experiência nos possibilitou mostrar a importância de eventos artísticos em escolas. O contato com a música, o teatro, a pintura, propiciam oportunidade aos alunos mostrarem suas habilidades que muitas vezes passam despercebidas no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Local: Sala 5 - DDPM

Mediadoras:

Ma. Meng Huey Hsu

Esp. Darcley Abreu dos Santos

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ESTIMULAR O LETRAMENTO E A ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Virgínia Marinho Sobral da Silva⁴³
Luciana Pereira da Costa e Silva⁴⁴

INTRODUÇÃO

A experiência em relato se deu no Cmei Poeta Álvares de Azevedo, na zona norte de Manaus, em uma turma de segundo período, com 18 crianças.

A Educação infantil é o período que compreende a faixa etária de 0 a 5 anos. Constitui-se como momento inicial do processo educacional, onde a criança institucionalmente passa a interagir com outros sujeitos, viabilizando um processo de socialização. Segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2018), a aprendizagem nessa fase ocorre a partir de dois eixos estruturantes: As interações e as brincadeiras. Nesse sentido são assegurados seis direitos de aprendizagem: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Essas aprendizagens serão contempladas a partir de cinco campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempo, quantidades, relações e transformações.

⁴³ Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus - CMEI Poeta Álvares de Azevedo
Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

⁴⁴ Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus- DDPM /Tutoria Educacional. Mestra em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Dentro do campo de experiência da escuta, fala, pensamento e imaginação é que esse relato se estrutura. Entendendo a potencialidade da contação de histórias, das rodas de conversa, assim como da utilização dos diversos gêneros e suportes textuais, como ferramenta para inserir os pequenos leitores no mundo letrado e na cultura escrita, é que se pensou em uma proposta pedagógica que pudesse envolver os pequenos neste universo.

A motivação inicial desta prática deu-se através dos encontros formativos, fomentado pelo Programa de Tutoria Educacional, uma das frentes formativas da Gerência de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação. Nesse modelo formativo, o tutor, par mais experiente, realiza encontros formativos com o tutorado, professor em estágio probatório, a partir das necessidades apontadas pelo sujeito em formação. Durante as sessões o tutor e o tutorado constroem o diagnóstico (problemática); viabilizando juntos um plano de formação que possa contemplar a necessidade priorizada.

As estratégias utilizadas nesse processo incluem conversas, estudos de caso, ação modelar, ação compartilhada, caminhada pedagógica, feedback etc. Se tratando especificamente deste relato de experiência, a problemática levantada pela professora em uma das sessões de tutoria foi: Como trabalhar a inserção da cultura escrita e da competência leitora na fase da Educação infantil? Como isso pode ser feito, de maneira lúdica, respeitando o desenvolvimento da criança, sem forçá-la a um processo de escolarização engessado? A partir dessa problemática buscaram-se em referenciais teóricos as respostas e as possibilidades para aplicação disso na prática.

Na perspectiva da teoria sócia histórica proposta pelo psicólogo e teórico Lev Semynovich Vygotsky (1896-1934) e ressignificada por Alexei N. Leontiev (1903-1979) e Alexander Romanovich Luria (1902-1977) evidencia-se que os processos psíquicos se dão a partir das relações interpessoais desembocando no intrapessoal. A criança desde os primeiros anos de vida, já mantém contato com um adulto, que medeia o processo de inserção dela no mundo. A oralidade, o vocabulário, e apropriação da escrita, são elementos que vão se agregando naturalmente durante o desenvolvimento infantil. Logo, a criança já tem consigo habilidades construídas antes de adentrar na educação formal. Sobre isso (LURIA, 2010) afirma:

Psicologicamente, a criança não é um adulto em miniatura. Ela modela sua própria cultura primitiva; embora não possua a arte da escrita, ainda assim escreve; e ainda que não possa contar, ela conta, todavia. Os estudos empíricos dessas formas primitivas de aculturação não apenas

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

nos ajudarão a obter uma compreensão melhor da criança, mas também ajudar-nos-ão a traçar a gênese das formas mais importantes de habilidades culturalmente adquiridas, que são instrumentos importantes da vida do ser humano adulto e civilizado. (p.102).

Dentro dessa perspectiva é importante que o professor tenha um olhar apurado para aproveitar os conhecimentos prévios que as crianças já possuem e a partir disso realizar conexões para outras aprendizagens mais complexas. Esse processo pode ser mediado através de um ambiente letrado, onde esta criança possa manusear vários suportes textuais. Ouvir a leitura do professor, interagir nas rodas de conversa, representar o que ouviu, são atividades que favorecem o letramento da criança e a inserção da mesma na cultura escrita. Sobre isso (SOARES, 2000, p. 3) descreve:

[...] a criança começa a letrar-se a partir do momento que nasce em uma sociedade letrada. Rodeada de material escrito e de pessoas que usam a leitura e a escrita - e isto tanto vale para a criança das camadas favorecidas, como para a das camadas populares, pois a escrita está presente no contexto de ambas - as crianças desde cedo, vão conhecendo e reconhecendo práticas de leitura e de escrita.

Sendo assim, foi planejada uma ação pedagógica que partia da contação de história através da roda de conversa, utilizando como suporte o gênero textual lenda. Especificamente trabalhou-se a lenda do Boto, conto que aborda em sua narrativa, aspectos da cultura amazônica. Partindo do texto, (narrativa da história copiada em letra bastão em um cartaz), trabalhou-se a expressão oral dos alunos, a sonorização e a escrita da palavra BOTO, assim como a possibilidade de formação de outras palavras derivadas com o mesmo som inicial. Através do manuseio do alfabeto móvel, as crianças experimentaram como se dá a representação escrita do que eles viram na história. O eixo sinalizado pela BNCC que versa sobre a escuta, fala, pensamento e imaginação, foram priorizados nessa prática. O objetivo principal foi fomentar um ambiente propício para o desenvolvimento da oralidade, da imaginação e da cultura letrada.

METODOLOGIA

Na ocasião, foi apresentada a rotina do dia em um cartaz, para que as crianças pudessem acompanhar todo o trajeto das atividades. Também foi construída a lista de combinados com a turma, oportunizando que eles fossem partícipes no processo

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

democrático de contratos pedagógicos. Nesse momento, a professora fomentou a seguinte discussão: “O que vocês pensam que é necessário combinarmos para que a aula de hoje seja um sucesso?” As crianças responderam... “Levantar a mão para falar, escutar, esperar a vez de falar, participar...”.

A professora é o escriba. Ela transcreve a fala das crianças no cartaz, demonstrando que é possível representar a fala em forma de escrita.

Após esses alinhamentos, inicia-se a roda de conversa. A professora usa um chapéu e uma máscara branca para representar o personagem Boto. O diálogo desenrola-se a partir da seguinte pergunta: “O que vocês sabem sobre o Boto?” As crianças respondem: “É um golfinho... Ele vive no mar...” A professora fomenta: “Sim! Há golfinhos que vivem no mar, assim como há outros que vivem no rio. É sobre este que vamos falar. O boto de água doce”. Para apoiar a contação da história, a professora reescreveu a lenda em forma de um texto poético, escrito com letra bastão em um cartaz:

Morador muito querido,
Dos rios desta Amazônia,
É o boto, é o boto!
Diz a lenda
Que o boto se transforma em um belo rapaz
Encanta as moças e logo se vai,
E não aparece mais!
É o boto! É o boto!

À medida que a professora contava a história, através do texto acima citado, as crianças acompanhavam a leitura e repetiam a frase recorrente: É o boto! É o boto!

Após as discussões sobre o entendimento da história, a professora perguntou: “Há uma palavra chave que se repete nesse cartaz. Que palavra é essa?” As crianças falavam e identificavam a escrita da palavra Boto, dentro do corpo do texto. Outros questionamentos foram levantados: “Quantas letras têm essa palavra? Quais as vogais que achamos nessa palavra? Quantas vezes abrimos a boca para falar a palavra boto? Iniciando com o pedacinho BO, que outras palavras temos?” As crianças foram participando e a professora registrava no quadro.

Em sequência, os alunos receberam letras soltas para formarem as palavras estudadas. Intencionalmente o trabalho foi realizado em equipe, no sentido de favorecer o convívio com o outro, saber apoiar e ser apoiado, de forma que todos pudessem

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

experimentar a escrita das palavras estudadas, através do alfabeto móvel. Para, além disso, os alunos também puderam exercitar a coordenação motora transcrevendo as palavras em uma tarjeta, cada um do seu jeito, respeitando o desenvolvimento individual.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Segundo (SOARES, 2000, p. 3), o processo de letramento consiste em conduzir a criança a ter experiências em práticas sociais que envolvam a leitura e a escrita.

Se alfabetizar significa orientar a própria criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever, uma criança letrada [...] é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias [...] alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e escrita.

Baseado nessa premissa, é que este trabalho se consolidou. Entendendo que a criança é um ser social, que interage constantemente em um mundo letrado. Não há como aprender os códigos da escrita de forma recortada e mecânica. Logo, as ações aqui propostas tiveram como intencionalidade favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos pequenos.

Os alunos se envolveram e participaram da aula desde o momento de apresentação de rotina, construção de combinados, até a finalização da escrita das palavras. Em especial, notou-se que um dos alunos que apresentava dificuldade e resistência nas atividades de escrita e coordenação motora, participou ativamente e fez questão de mostrar sua produção.

No momento do trabalho em grupo, as crianças puderam interagir uma com as outras e discutir a melhor maneira para realizar a montagem das palavras estudadas. A construção das palavras através do alfabeto móvel se constituiu como uma experiência sensorial potencializadora, no que concerne à inserção da cultura escrita.

As experiências vivenciadas a partir da formação de Tutoria, através do estudo, planejamento e aula compartilhada, possibilitaram à professora enxergar outras possibilidades ainda não vistas no que concerne ao letramento e a inserção da cultura escrita nessa fase escolar.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

CONSIDERAÇÕES

Quando se pensa em trabalhar a leitura e a escrita na educação infantil ou em qualquer fase do desenvolvimento humano é preciso levar em consideração que não se aprende por parte. Ou seja, letras soltas, apresentadas de forma mecânica, sem um contexto, não agregam sentido para o sujeito que aprende. Quando o adulto fala com um bebê, este o faz utilizando um discurso completo, e não pedacinhos de sons separados. Logo, levando em consideração que a criança aprende a falar ouvindo discursos completos e não recortados, por que ensinar a escrita por pedacinhos?

Sendo assim, é importante repensar possibilidades metodológicas que agreguem a questão do letramento e, possibilite a esta criança, uma inserção não traumática no mundo da leitura e da escrita.

REFERÊNCIAS

LURIA, Alexander Romanovich. A Psicologia Experimental e o desenvolvimento Infantil. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis Nocolaievich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução Maria da Penha Villa lobos, 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Base nacional comum curricular. Brasil; 2018** Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em 07/08/19.

SOARES, Magda Becker. Entrevista: letrar é mais que alfabetizar. In: Jornal do Brasil. 26 Nov. 2000. Disponível em: <https://docplayer.com.br/20676137-Letrar-e-mais-que-alfabetizar.html> . Acesso em: 27/08/2019.

NO MUNDO DA MATEMÁTICA COM OS INSTRUMENTOS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Helen Ruthe Domingues Pinheiro⁴⁵
Neudimar Ferreira Pacheco⁴⁶

⁴⁵ Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED. Esp. Educação em Educação Infantil.

⁴⁶ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – SEMED/DDPM/GTE – Mestra em Educação – UNADES.

INTRODUÇÃO

A sequência de atividades intitulada No mundo da matemática com os instrumentos musicais na educação infantil foi uma ação da formação continuada da Gerência de Tecnologia Educacional - GTE, subdivisão da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério - DDPM, vislumbrando a possibilidade de incentivar e aperfeiçoar as professoras para a promoção de uma educação voltada ao mundo tecnológico e midiático nas práticas educativas nos espaços escolares, no intuito de promover as interações e brincadeiras, e de despertar o prazer pela leitura entre crianças pequenas contemplando os campos experienciais da educação infantil preconizados na BNCC (2018), que possibilitassem a construção de competências pela criança dentro da cultura digital na Educação Infantil.

E a partir destas possibilidades a sequência de atividades foi trabalhada em diferentes aspectos e intencionalidade de ampliar o repertório dos campos experienciais e culturais diversificados das crianças, onde o uso das tecnologias e o material reutilizáveis foram os recursos essenciais na elaboração e efetivação da ação pedagógica. E partindo destas perspectivas inerente ao trabalho pedagógico com o foco na interdisciplinaridade juntou-se a semana de matemática para criar e construir jogos matemáticos com a finalidade de ensinar as noções de tamanho, cor, forma, espessura, quantidade e a construção de uma bandinha musical com materiais reutilizáveis pelas crianças e a colaboração de seus pais.

Desta forma, essa sequência de atividade apresenta um relato de experiência do processo formativo vivenciado pela professora Helen Ruthe Domingues Pinheiro, no CMEI Tenente Roxana Pereira Bonessi, na cidade de Manaus, com a turma do 2º período da Educação Infantil. Neste, traremos os encaminhamentos quanto a: metodologia, discussão dos resultados e considerações, etapas formativas e sua aplicação no espaço escolar, no qual incentiva a professora para a promoção de uma prática educativa que envolve os recursos tecnológicos e midiáticos, com intuito de

⁴⁷ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED. Graduada em Normal Superior.

desenvolver uma aprendizagem, que viabilizem a construção de competências pela criança dentro da cultura digital na Educação Infantil.

METODOLOGIA

A sequência de atividades intitulada No mundo da matemática com os instrumentos musicais na educação infantil é resultado da formação continuada por meio do projeto formativo *Cultura Digital: Letramento Digital na Educação Infantil* ministrado pela Gerência de Tecnologia Educacional (DDPM/GTE). Com intuito de fomentar o uso pedagógico dos aparatos tecnológicos e digitais, nos processos de aprendizagens na educação infantil, foi desenvolvido a sequência de atividades abaixo, denominada “No mundo da matemática com os instrumentos musicais na Educação Infantil”.

Neste sentido, a sequência de atividades planejada pela professora nasceu da intencionalidade pedagógica em ampliar o repertório de experiências culturais diversificadas das crianças que vivem imersas num mundo de vários sons e imagens e dessa forma é imprescindível desenvolver nas crianças da Educação Infantil o senso estético, para que possam adquirir o gosto musical.

E a partir destas perspectivas inerente ao trabalho pedagógico interdisciplinar juntou-se a semana de matemática para criar jogos matemáticos com a finalidade de construir as noções de tamanho, cores, formas, espessura e quantidade com materiais reutilizáveis. Nesse sentido o objetivo geral a ser alcançado no final da sequência de atividades é favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, plástica, dramática, musical.

A sequência de atividades da professora aconteceu em cinco dias.

Primeiro dia - Na roda de conversa foi apresentado o vídeo da música “A BANDA” de Chico Buarque, as crianças dançaram e foram feitas perguntas motivadoras sobre a música; Foi trabalhada a palavra BANDA em relação à quantidade de letras e montagem da palavra com letras móveis;

Segundo dia - Com uso do Datashow e notebook foi apresentado as crianças variados tipos de sons de instrumentos musicais; Na sala de aula colorindo o tambor pelos números;

Terceiro dia - Utilização das Mesas Mundo das Descobertas – MDD, atividade Brincando com a Banda; Exposição do Cartaz com a letra da paródia; Identificação dos números que aparecem na música através do ditado colorido dos números; Foi trabalhado a Música dos números com as crianças na sala de aula; Foi confeccionado um dominó gigante com caixas de leite;

Quarto dia - Vivências dos jogos que foram confeccionados nas aulas anteriores com as crianças com ajuda dos pais;

Quinto dia - exposição dos jogos matemáticos confeccionados com sucatas e a apresentação da bandinha na IV Mostra de matemática, para os pais, aos Formadores da GTE, Assessora Pedagógica e Gestora.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a sequência de Atividade consiste em ações delineadas e desenvolvidas sequencialmente, para que sejam alcançados determinados objetivos educacionais propostos pelo professor. A relação entre as atividades deve ocorrer de forma complementar e gradual, ou seja, uma ação pedagógica anterior dá suporte a posterior e assim sucessivamente (2009). Desta forma o processo de formação da Rede Colaborativa propôs uma nova vivência nas práticas pedagógicas da professora a partir do Projeto Cultura Digital: Letramento Digital na Educação Infantil e de atividades voltadas para o uso da linguagem digital como recurso didático. Oportunizou também um novo olhar referente ao uso dos recursos tecnológicos e midiáticos no seu planejamento, o qual ficou evidente na sequência de atividades com a temática explorada.

Na educação infantil a sequência de atividade corresponde a um conjunto de ações pedagógicas articuladas que são organizadas para atingir um objetivo didático. Dessa forma, o educando vai construindo habilidades e competências necessárias para o seu processo de socialização e autonomia.

Para isso, percebemos que foram alcançados os resultados a seguir:

- Esta atividade favoreceu experiências artísticas e musicais promovendo o envolvimento das crianças pequenas a vivenciar momentos de brincadeiras coletivas possibilitando que se expressassem de forma espontânea (SEMED, 2016);

- As crianças expressaram ideias, desejos e sentimentos por meio da linguagem oral, motivadas pela música, bem como estabeleceram comparações através de suas observações relação a quantidade de letras e montagem de palavras;
- A utilização das Mesas Mundo das Descobertas – MDD, proporcionou que as crianças pequenas conhecessem novos sons e ritmos com diferentes objetos explorando e criando vários movimentos corporais e tiveram a oportunidade de interagir com os recursos tecnológicos e midiáticos de forma lúdica;
- Estimulou-se a curiosidade, imaginação e o entendimento de todo o processo de construção do conhecimento de forma sonora e descontraída;
- As brincadeiras evidenciaram a forma como uma criança pensa, organiza, constrói, reconstrói o seu mundo imaginário dando possibilidades de aprender a lidar com várias situações do seu cotidiano.
- Trabalhar a matemática na educação infantil de modo interdisciplinar favoreceu a construção de saberes relacionados aos números, em um cenário de jogos que proporcionaram as interações e brincadeiras.

CONSIDERAÇÕES

Esta proposta de sequência de atividades teve como objetivo favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio de vários gêneros e formas de expressão, onde as atividades por elas realizadas contribuíssem de forma significativa em seu desenvolvimento pleno: motor, afetivo, cognitivo e social. Desta forma percebeu-se que o trabalho pedagógico sistematizado e planejado dentro dos campos experienciais favoreceu as crianças pequenas numa aprendizagem significativa.

E convém mensurar que o uso dos recursos tecnológicos e midiáticos na prática docente como uma ferramenta a mais usados com o enfoque pedagógico, ampliaram e motivaram o ensino e aprendizagem.

No término da sequência de atividades, percebeu-se que as crianças tiveram a oportunidade de vivenciarem experiências artísticas, culturais e conceitos matemáticos que culminaram no dia da IV Mostra de matemática que possibilitou as crianças pequenas ampliarem suas expressões aprendendo na prática de forma significativa gerando prazer e contribuindo para o seu desenvolvimento.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

A formação continuada em serviço contribuiu para ampliação da prática pedagógica do professor em relação aos conhecimentos e o cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Educação; Câmara da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: CNE/CEB, 2009.

_____, Ministério da Educação e Cultura; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

GONÇALVES, Renata. **O que é brincar para a criança?** Site Monografias Brasil Escola. Disponível: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/jogos-brincadeiras.htm>. Acesso em 15 ago. 2019.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS. **Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil Revisada e ampliada**. Manaus, 2016.

VIOLA DE CANTIGAS

Korina Ortiz⁴⁸
Amanda da Silva⁴⁹

INTRODUÇÃO

Foi observado no início do ano letivo, na turma de Maternal 3, uma grande dificuldade na articulação da fala de algumas crianças, algumas só reproduziam sons esporádicos, outras por timidez não buscavam a comunicação, as professoras então buscaram formas de desenvolver a oralidade nessas crianças, achando na atividade de “Viola de Cantigas”, um forte aliado no desenvolvimento integral de toda turma.

O projeto “Viola de Cantigas”, vêm oportunizar as crianças, momentos lúdicos através do desenvolvimento da oralidade, da expressão corporal, gestual e facial proporcionado pela utilização das cantigas infantis.

Nas Creches a Música deve fazer parte da rotina, pois a música é uma excelente ferramenta para o desenvolvimento de habilidades verbais, físicas, sociais, mentais e

⁴⁸ Professora da Creche Municipal Ana Lopes Pereira. Especialista em Neuropsicopedagogia.

⁴⁹ Professora Formadora. Especialista em Educação Infantil.

emocionais, bem como aguça a sensibilidade, estimulando as crianças a serem bons ouvintes.

Tudo pode ser desenvolvido por meio da música, explorando de forma adequada, segundo Moço (2010) [...] a linguagem está presente em todos os momentos da vida [...]. O trabalho com ritmos tem uma importante relação com atividades de movimento. As músicas são ainda uma ferramenta para a aquisição da linguagem verbal.

Entendemos assim que a música ajuda no desenvolvimento motor das crianças, explorando o ritmo e os movimentos, como também, desperta o aprimoramento da linguagem verbal, daquelas crianças que possuem dificuldades na fala de acordo com sua faixa etária.

A música também tem o caráter Cultural, desde muito cedo, desde o ventre de sua mãe, a criança já é estimulada por sons, como cantigas de ninar e as vozes das pessoas que o cercam, e quando nascem, elas entram em contato com a cultura musical do seu meio, da sua comunidade aprendendo os costumes do seu povo, de suas tradições musicais.

Na Creche cabe ao professor saber observar quais são as necessidades de suas crianças e conhecer o desenvolvimento cognitivo de cada idade e suas potencialidades, para que possa escolher atividades musicais que venham de encontro com seus objetivos e assim realizar seu trabalho com foco no aprendizado da sua turma.

METODOLOGIA

A professora coloca previamente dentro do violão sem cordas, várias imagens, como por exemplo: gato, aranha, índio, soldado, pintinho, caranguejo, sapo, peixe, borboleta etc. Cada imagem irá simbolizar uma cantiga de roda conhecida.

A professora, sentada em uma roda, sobre a sombra de uma árvore ou em sala de aula, apresenta para as crianças a Viola de cantigas de roda.

Explorando primeiramente o instrumento, que já chega para as crianças organizado, enfeitado e com as imagens, fazendo perguntas para estimular sua participação: Quem já viu um violão? Qual o som que ele faz? Material que é feito?

Em seguida se faz os combinados e alinhamentos com as crianças, em relação ao desenvolvimento da atividade com a Viola. Cada criança na sua vez vai retirar uma imagem de dentro da Viola e cantar a música referente à mesma no microfone, se a criança

não souber ou precisar de ajuda, vale solicitar a ajuda dos colegas. E assim todas as crianças irão fazer a retirada da imagem de dentro da viola e cantarão as cantigas.

Para fortalecer a atividade feita em sala, foi construído uma viola de Cantigas de roda, feita de papel cartão colorido e papel ofício, onde para cada cantiga foram realizadas atividades de colagem, pintura, utilização de sucata e material feito de amido de milho, e cada criança levou a atividade para casa, para cantar com a família as cantigas.

Através do projeto Viola de Cantigas foi possível realizar a exploração pedagógica dos Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular 2017, como:

O EU, O OUTRO E NÓS: valorizar a participação de cada criança no desenvolvimento da atividade. Ampliação das formas de se comunicar. Desenvolver a oralidade das crianças através da interação com outras crianças e com os professores.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: Explorar o universo cultural e social das crianças através das cantigas populares, bem como promover a oportunidade para as crianças desenvolverem expressões a partir da música/cantiga cantada.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS: Oportunizar a observação das imagens retirada da viola, possibilitando que a criança perceba cores, traços e formas das imagens instigando-a a socializar suas observações e apresentar a música.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO: Oportunizar a interação entre o professor e a criança através da manifestação oral e visual da criança. Incentivar o momento da fala e da escuta. Permitir a criança imaginar as cantigas através da imagem retirada da viola, incentivando a cantar as músicas da imagem relatada. Ampliar o repertório musical e conhecer vários ritmos.

A atividade da Viola de Cantigas também instiga a curiosidade das crianças, pois as mesmas são convidadas a retirar uma figura da viola e cantar, criando uma imensa expectativa de qual figura ela retirará da viola, desenvolvendo assim a autonomia em uma atividade coletiva e dando protagonismo à criança na realização do projeto.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A atividade viola de cantigas vem mostrando resultados satisfatórios, por isso passou a fazer parte da rotina, e as crianças esperam ansiosamente o momento de utilização da mesma.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Com o passar dos dias percebemos que as crianças que estavam inibidas com a atividade, vinham adquirindo confiança ao realizá-la e cantando e dançando entusiasmados.

É perceptível também a melhora na articulação das palavras e o enriquecimento do vocabulário das crianças, o projeto surgiu com o intuito de desenvolver a fala nas crianças que ainda não articulavam as palavras, ou apenas produziam sons esporádicos.

Através do projeto foi possível observar o desenvolvimento dessas crianças, ajudando também na socialização entre as crianças, pois as mesmas começaram a se fazer entender na sala, fortaleceu a união da turma e o despertar do respeito pelo outro, principalmente no momento em que a criança retira a imagem da viola; nas primeiras atividades gritavam o nome da figura antes do colega ter a oportunidade de falar, agora já esperam o amigo falar, começar a música para depois ajudar quando o amigo não conseguir cantar.

Fortaleceu o desenvolvimento motor com as produções feitas para que se concluísse a viola que seria levada para casa, para que elas fossem compartilhadas com a família.

Sabemos que a linguagem, seja ela oral ou corporal é uma forma das pessoas se comunicarem, por isso é muito importante que desde pequeno seja despertada nas crianças, para que elas saibam usufruir de forma proveitosa, para o entendimento das necessidades de comunicação social.

CONSIDERAÇÕES

A realização do Projeto Viola de Cantigas de roda, mostrou que a música é capaz de ensinar e transformar o ambiente escolar. A utilização dela é uma ferramenta importante e prazerosa para o desenvolvimento de aprendizagens na Creche.

Concluimos então que o projeto é um instrumento rico que auxilia no desenvolvimento de habilidades que são importantes no crescimento das crianças, tais como: coordenação motora, atenção, percepção, linguagem, socialização, sensibilização, entre outras.

Presenciamos o desenvolvimento do projeto com muita alegria, vimos às crianças evoluindo, principalmente as que possuíam dificuldades na fala e na socialização com outras crianças. A inclusão do projeto na rotina da sala transformou o ambiente de forma

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

prazerosa, hoje é possível ver as crianças brincando ou fazendo atividades e cantarolando as cantigas existentes na viola.

É uma satisfação fazer perpetuar pelos tempos, as Cantigas de roda que fazem parte da nossa Cultura e, por muitas vezes é tão esquecida, e transformá-las em atividades lúdicas que auxiliam no desenvolvimento de nossas crianças.

REFERÊNCIAS

MOÇO, Anderson, **Revista Nova Escola**, ano XXV, nº 231, abril, 2010.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

ALFABETIZANDO COM SCRATCH

Aguinaldo Araújo da Silva⁵⁰
Silvete Pires Pond⁵¹

INTRODUÇÃO

Este é um projeto que envolve linguagem de programação em prol da alfabetização de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, aliado ao trabalho de monitoria de alunos do 3º ao 5º ano da mesma etapa de ensino. A entrada das crianças de 6 (seis) anos no Ensino Fundamental mostra-se muito diversa, a depender da sua experiência de vida, do ambiente e das condições socioeconômicas de cada uma delas. Pode-se dizer que algumas largam na frente e outras saem em desvantagem. Em uma turma de 30 alunos do 1º ano, um só professor tem que lidar com 30 mundos diferentes, pois cada aluno é um mundo distinto com seus interesses, talentos e necessidades de aprendizagem própria. Devido essa complexidade muitos desses alunos chegam ao final do ano letivo sem aprender o que é proposto para aquele ano de ensino. No entanto, com a resolução nº 7, de 14 /12/2010 do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB, 2010), é assegurada a continuidade nos três anos iniciais do Ensino Fundamental sem os prejuízos da repetência.

⁵⁰ Professor da Esc. Mul. Nova Vida. Graduado em pedagogia.

⁵¹ Professora da Esc. Mul. Nova Vida. Graduada em pedagogia.

E a meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE) que entrou em vigor em 2014 e tem vigência até 2024, diz que todas as crianças devem ser alfabetizadas até no máximo o final do 3º ano do fundamental, ou seja, aos 8 (oito) anos de idade.

O que vem acontecendo é que o proposto na legislação não condiz com a realidade. Apesar dos estudantes terem passado pelos três anos de escolarização, ainda chegam ao final do 3º ano com níveis de proficiência insuficientes em leitura e escrita. A terceira edição da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), que objetiva aferir os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, foi aplicada pelo Instituto Nacional de Pesquisas e Estatísticas (Inep) entre 14 e 25 de novembro de 2016 e revelaram que mais da metade dos alunos do 3º ano apresentaram nível insuficiente de leitura e em matemática, ou seja, dificuldade em interpretar um texto e fazer contas. No Amazonas 66,5% dos estudantes avaliados obtiveram níveis considerados insuficientes em leitura, com desempenho nos níveis 1 e 2. A ANA apresenta 4 níveis de proficiência em leitura e matemática e 5 níveis em escrita, sendo que o nível 1 é elementar e inadequado e o nível mais alto é o desejável para todos os alunos. Dados do último Censo Escolar evidenciam a correlação entre as taxas de insucesso e o final do ciclo de alfabetização. Apesar de superiores nos anos iniciais, no 3º ano há queda expressiva da aprovação dos estudantes. Levando em conta essa realidade, a 3ª versão da BNCC de 2017 passou a considerar o 2º ano do Ensino Fundamental como o final do ciclo de alfabetização, os estudantes agora precisam saber ler e escrever na faixa etária dos 7 (sete) anos, é nessa etapa que a alfabetização passa a ser avaliada. Na verdade o insucesso escolar dos estudantes começa no 1º ano do Ensino Fundamental, quando os alunos progridem entre os anos de ensino sem se quer ter alcançado o nível de proficiência elementar, pois a questão central não é qual a idade certa para alfabetizar e sim considerar que cada criança aprende em tempos diferentes e de formas diferenciadas.

O Projeto Alfabetizando com Scratch é uma resposta direta a essa problemática, desenvolvendo uma proposta baseada no uso de práticas inovadoras e de ferramentas tecnológicas que proporcionem uma educação personalizada levando em consideração o tempo de aprendizagem de cada aluno e as diferentes maneiras de aprender. O foco é ajudar no trabalho dos professores do 1º ano com a alfabetização das crianças, dando ênfase aqueles alunos que têm dificuldade de aprendizagem e que com as abordagens convencionais em sala de aula não vêm tendo êxito. Oferecendo as eles uma maneira

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

diferente de estudar e de aprender através de jogos, do uso das tecnologias, da linguagem de programação e da interação com alunos monitores. A linguagem de programação utilizada é o Scratch, com blocos que encaixam um no outro para criação de programas. O Scratch foi criado em 2007 pelo Media Lab do Instituto de Tecnologia de Massachusetts – **MIT** com a finalidade de ajudar pessoas acima de oito anos no aprendizado e a programar de forma crítica e analítica, criando histórias animadas, jogos e outros programas interativos. Com esta linguagem de programação são criados jogos educativos com o intuito de ajudar na alfabetização dos alunos do 1º ano. As ações dos monitores seguem uma abordagem de ensino horizontalizada, ou seja, alunos lado a lado ensinando e aprendendo ao mesmo tempo e com o auxílio da tecnologia, enfatizando atitudes e habilidades como: autonomia, liderança e trabalho em equipe, buscando um atendimento cada vez mais individualizado tendo os monitores como facilitadores desse processo. E mobilizando competências gerais da BNCC como: Conhecimento, Cultura Digital e Empatia e Cooperação.

METODOLOGIA

1. Linguagem de Programação Scratch: a linguagem de programação é utilizada pelo coordenador do projeto e pelos monitores para criar jogos educativos que auxiliem no trabalho de alfabetização dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. São jogos diversos que envolvem: nome dos alunos, vogais, alfabeto, padrões silábicos, formação de palavras canônicas e não canônicas, números, escrita numérica e tabuada de adição e subtração. Embora os monitores ainda não criem jogos de cunho mais didático pedagógico, eles participam das programações, fazem inferência quando necessário e constroem outros jogos que envolvem raciocínio lógico, percepção e agilidade.

Nas atividades é usado tanto o ambiente de jogo quanto o ambiente de programação do Scratch. No ambiente de programação os alunos fazem as atividades que precisam programar animações como: letras, palavras, nomes e objetos, sempre orientados pelos monitores. Por exemplo, na atividade para aprender a ler seu nome, os alunos utilizam o ambiente de programação para inserir as letras e depois juntar os blocos de programação da linguagem Scratch para fazer algo acontecer com as letras que foram inserida anteriormente para formar um nome. São atividades dinâmicas que une o lúdico, linguagem de programação e raciocínio lógico a prática alfabetizadora.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

O foco maior é auxiliar no processo de alfabetização, mas com a ajuda dos monitores os alunos já dão os primeiros passos com a linguagem de programação Scratch e já pode ser dito que a inclusão digital está sendo realizada. Os jogos são compartilhados com todos os monitores e salvos nos computadores do Telecentro em pasta devidamente identificada para na hora do atendimento aos alunos, possam ser encontrados com facilidade e utilizados nas atividades.

2. Atendimento aos alunos: os alunos do 1º ano são atendidos no Telecentro da escola uma vez por semana com duas horas de duração e no mesmo turno em que estudam. O projeto inicia com todos os alunos da turma inseridos nas atividades. A turma é dividida em dois grupos de 15 alunos que fazem as atividades no Telecentro revertendo a cada quinze dias. No entanto, a partir do segundo semestre, é previsto permanecer apenas aqueles alunos que não conseguiram evoluir no processo de alfabetização, então passam a fazer as atividades semanalmente.

As crianças do 1º ano são organizadas em duplas com o acompanhamento de um monitor, formando assim as equipes permanentes, 2 alunos e 1 monitor, para facilitar o processo de interação entre eles. Cada monitor atende sua equipe em um computador onde se inicia as atividades de alfabetização com os jogos.

A realização das atividades seguem os seguintes passos: play do jogo: os alunos realizam os desafios do jogo para formar palavras; leitura: (de vogais, alfabeto, palavras, números e operações matemáticas) com ajuda dos monitores os alunos praticam a leitura das palavras formadas no ambiente de jogo do Scratch; escrita: (das informações lidas) em um caderno do aluno. Ao final de cada atividade escrevem o nome completo, também no caderno. É válido ressaltar que ao fazer cada atividade voltada para alfabetizar, os alunos do 1º ano também praticam simultaneamente atividades voltadas para inclusão digital quando manuseiam o mouse, o teclado, digitam e programam.

3. Monitores: os monitores são alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, que são capacitados pelo coordenador do projeto para utilizar todas as ferramentas tecnológicas existentes no Telecentro. A função dos monitores neste projeto é auxiliar os alunos do 1º ano na execução das atividades com os computadores; auxiliar nas atividades que exigem a programação e auxiliam no aprendizado da leitura e da escrita. O propósito é aproximar o máximo possível de um ensino personalizado com ajuda dos monitores, oferecendo aos alunos do 1º ano um atendimento de maneira individualizada, respeitando as limitações e os talentos tanto dos alunos do 1º ano quanto dos monitores.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

A abordagem de um ensino horizontalizado é usada como estratégia para personalizar o atendimento. Acredita-se que a interação entre alunos, ou seja, alunos lado a lado ensinando e aprendendo ao mesmo tempo e com a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis facilite a aprendizagem e os coloquem como os principais agentes dos seus processos educativos em que sejam capazes de trocar experiências uns com os outros e aprender com isso, tornando-os cada vez mais autônomos, engajados e responsáveis pelo próprio aprendizado.

Os monitores têm ainda a função de criar histórias e torná-las histórias animadas usando a linguagem de programação Scratch e depois contar as narrativas para os alunos como forma de dinamizar a interação entre eles e complementar as ações alfabetizadoras.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O presente projeto vem sendo desenvolvido na Escola Municipal Nova Vida, atendendo a 120 alunos de quatro turmas do 1º ano do Ensino Fundamental.

De acordo com os resultados obtidos na Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), destinadas a avaliar os níveis de alfabetização dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, constatou-se que os níveis de alfabetização dos alunos, da Escola Municipal Nova Vida, estavam com percentuais insatisfatórios bastantes elevados.

Os níveis de proficiências em leituras obtidos pelos alunos da escola no nível 1, que é o nível mais elementar foi de 33,99%. Juntando os dois níveis mais baixos, nível 1 e 2 esse percentual chega a 69,28%. Na escrita, 25,49% dos alunos estão no nível 1 e juntando os níveis 1 e 2 vai a 54,25%. Já em matemática 34,76% estão no nível 1, juntando o nível 1 e 2 é de 76,07%. Nos níveis 4 e 5 considerados ideais para o nível de alfabetização, onde os percentuais deveriam ser maiores, os resultados foram muito baixos. Em leitura nível 4 foi 5,88%; em escrita nível 5 foi de 1,96%; em matemática nível 4 foi 14,02%. Nas esferas municipal e estadual, considerando o nível 1 e 2 os resultados são os seguintes: Leitura no município 57,32% e estado 66,31. Escrita no município 42,85% e estado 49,37%. Matemática no município 61,9 e estado 67,44.

Observa-se que os índices obtidos pela escola, são muitos próximos dos índices do município e estado, portanto o insucesso no aprendizado da leitura e escrita nas séries iniciais não é uma realidade exclusiva da Escola Municipal Nova Vida. O que nos leva a crê que as ações desenvolvidas neste projeto estão no caminho certo. Apesar da avaliação

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

da ANA ser destinada apenas aos alunos do 3º ano, é no 1º ano, quando as crianças entram no Ensino Fundamental com 6 anos de idade, que começa o insucesso desses alunos, portanto, é onde deve ser priorizada as ações para que todos os alunos iniciem seu processo de alfabetização e prossigam nos demais anos de ensino sem muitas dificuldades.

Neste projeto segue o seguinte lema: “Aprendizagem: ninguém para trás”. Isso significa que apesar de todos os alunos “passarem de ano” aqueles alunos que não conseguiram aprender vão, para o ano seguinte, em desvantagem em relação aos outros alunos. Seguindo este lema pretende-se desenvolver estratégias exclusivas para atender as necessidades de aprendizagem desses alunos e diminuir esta desvantagem. Ambiciona-se ainda, iniciar na escola Nova Vida um movimento coletivo para garantir que todos os alunos cheguem ao final do ano letivo com o nível de alfabetização necessário para aquele ano de ensino que estão cursando. Priorizar a alfabetização é um dos primeiros passos para garantir uma educação de qualidade. Sem aprender a ler e escrever, crianças e jovens afastam-se dos processos de ensino-aprendizagem, comprometendo a produção de Conhecimento e o desenvolvimento pleno de suas habilidades (FUNDAÇÃO TELEFONICA VIVO, 2019).

Como resultado das ações desenvolvidas espera-se que ao longo do projeto os alunos desenvolvam os seguintes conhecimentos, atitudes e habilidades: Para os monitores: autonomia, responsabilidade, criatividade, maturidade intelectual e emocional, cooperação, engajamento, trabalhar em equipe e liderança. Para os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental: alunos alfabetizados, inclusão digital e maior interação social. Para a Escola Municipal Nova Vida: espera-se contribuir para melhoria positiva dos índices de avaliação; incentivar os professores a buscar novas maneiras de ensinar; colaborar na formação dos professores construindo um calendário de oficinas para 2020 para aprender a linguagem de programação Scratch.

CONSIDERAÇÕES

Hoje na legislação da educação brasileira temos três diretrizes voltadas para a alfabetização de alunos do Ensino Fundamental. A primeira delas diz que todas as crianças devem ser alfabetizadas até no máximo o final do 3º ano, ou seja, aos 8 anos de idade (meta 5 do Plano Nacional de Educação – PNE). A segunda define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o 2º ano do Ensino Fundamental, ou seja, aos 07 anos de idade

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

(BNCC, 2017). A terceira prioriza a alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental (Política Nacional de Alfabetização – PNA,). Esta última do atual governo foi publicada em 11 de abril de 2019.

Qual é a idade certa para alfabetizar? Essa questão vem sendo debatida no Brasil na última década. Neste projeto consideramos que a alfabetização pode ser um processo longo, dependendo do contexto e da realidade de cada aluno ou grupos de alunos. A linguagem de programação Scratch utilizada para fazer jogos e histórias é uma ótima ferramenta que interage em qualquer contexto e realidades por ser dinâmica e atrativa. E segundo a tese de doutorado defendida pelo pesquisador e empreendedor brasileiro Américo N. Amorim na universidade americana Johns Hopkins, aulas com jogos digitais aumentaram 68% a aprendizagem em leitura e 48% em escrita (NOGUEIRA, 2018). Por este motivo neste projeto o Scratch é a principal ferramenta utilizada para ajudar no processo de alfabetização dos alunos.

É preciso ainda, que as escolas desenvolvam práticas inovadoras que assegurem a alfabetização de todas as crianças e ao mesmo tempo levar em consideração o tempo de aprendizagem de cada uma e as maneiras diferentes com que elas aprendem. Seja qual for o contexto, a pluralidade de estratégias e métodos deve ser sempre buscada para assegurar a alfabetização de todos. Promover uma proposta pedagógica que apoie e instrumentalize o trabalho do professor em sala de aula é função primordial dos sistemas de ensino e das equipes pedagógica de cada escola.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. **Formação de Educadores oferece ferramentas para melhorar a alfabetização.** Set.2019. Disponível em: < http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/formacao-de-educadores-oferece-ferramentas-para-melhorar-a-alfabetizacao/?fbclid=IwAR38tMwV2wT7kgT_vd65bt7VzDQOgwYXJKYI0OdBcEofFrb1gSW7Cy2Dfm0>. Acesso em: 28 Set. 2019

NOGUEIRA, Fernanda. **Jogo digital melhora aprendizagem de leitura e escrita na infância, diz estudo.** Disponível em: < <http://porvir.org/jogo-digital-melhora-aprendizagem-de-leitura-e-escrita-na-infancia-diz-estudo>>. Acesso em: 21 Set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização.** – Brasília: MEC, SEALF, 2019.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Resolução CNE/CEB 7/2010. **Diário Oficial da União**. Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. Brasília, DF : Inep, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

RESSIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM SOBRE O SISTEMA DIGESTÓRIO COM A PLATAFORMA ARVORE DE LIVROS E GOOGLE SALA DE AULA

Lucineide de Oliveira Rodrigues⁵²
Austônio Queiroz dos Santos⁵³
Augusto César dos Santos Assis⁵⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu a partir da inquietação e observação da falta de interesse dos alunos. Durante a realização de atividades ministradas pelo professor de ciências, nos deparamos com uma turma sem interesse, sem entusiasmos, apáticos e sem qualquer iniciativa em resolver trabalhos escolares básicos. O que nos chamou a atenção foi o fato de serem alunos frequentes. O que indica que eles gostam da escola. Mas é necessário que o aluno esteja envolvido com os estudos, e que por sua vez, estes façam sentido a suas expectativas e metas. Ele pode-se falar dos professores, os quais precisam estar motivados com a profissão, para atingirem com êxito seus objetivos.

Embora o ser humano nasça potencialmente inclinado a aprender, necessita de estímulos externos e internos para que a aprendizagem ocorra. Vygostky (1991, p. 101) destaca que o pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções.

Diante, dessa observação e da problemática apresentada, surge o Projeto Ressignificando a aprendizagem sobre o Sistema Digestório com a plataforma *Árvore de*

⁵² Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED-Manaus.

⁵³ Professor Formador da Divisão de Desenvolvimento Profissional do magistério – DDPM-SEMED.

⁵⁴ Professor da Secretaria Municipal de Educação.

Livros e o Google sala de aula, atividade foi aplicada aos alunos 8º ano, turma G da Escola Municipal Prof.^a Francisca Pergentina da Silva.

Para Tapia (1999, p.19) é importante que as crianças aprendam algo que faça sentido, como descobrir por trás das palavras que se constroem significados conhecidos e experimentar o domínio de uma nova habilidade, encontrar explicação para um problema. Assim, resolvemos intervir e apontar estratégias com objetivo comum de ressignificar o processo de aprender com a união de tecnologia e metodologias pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento de habilidades para que nossos alunos tenham sucesso no aprendizado.

METODOLOGIA

O presente Projeto Ressignificando a aprendizagem sobre o Sistema Digestório com a plataforma Árvore de Livros e o Google sala de aula está baseado na metodologia do ensino híbrido. O ensino híbrido é um novo conceito de aprendizagem e busca unir o método tradicional (presencial, em sala de aula e com a mediação do professor) com o aprendizado online, que utiliza as ferramentas digitais para potencializar a aprendizagem. Como modelo de Ensino Híbrido destacamos a sala de aula invertida. Nesse modelo, o processo de estudo de conteúdos de dentro da sala de aula agora é realizada em casa, nos telecentros educacionais, fazendo uso de celulares, ou outro lugar de opção do estudante. Em alguns momentos, a única necessidade é o acesso à internet.

Destacamos como ferramentas digitais: Plataforma de Leitura digital Árvore Livros. A Plataforma é considerada a maior plataforma de leitura digital do Brasil, com um acervo superior a 10 mil títulos e presente em centenas de escolas públicas e particulares e bibliotecas espalhadas por todo o país. Além disso, também oferece apoio pedagógico aos educadores, relatórios que possibilitam acompanhar de perto a leitura efetiva de cada aluno e projetos que estimulam o hábito de ler em crianças e jovens.

O desenvolvimento da atividade acontece com a conversa informal e uma prévia pesquisa sobre o assunto Sistema Digestório. O professor faz a indicação do livro na Plataforma Árvore de Livros. O título do livro indicado: O que se come vira o quê? O exemplar aborda como os alimentos se transformam dentro do nosso corpo (processos do sistema digestório).

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Após a leitura os alunos foram convidados a conhecer ferramenta tecnológica, o Google Sala de Aula. O Google sala de aula é uma ferramenta gratuita do pacote Apps for Education para docentes e está disponível para qualquer usuário com uma conta Google pessoal.

O professor fez a explanação no Telecentro utilizando o recurso digital Data show, explicou o funcionamento e como a sala de aula virtual é eficaz no processo ensino aprendizagem, pois organiza tarefas e melhora a comunicação entre os participantes. O Google sala de aula parte do princípio de que as ferramentas de estudo devem ser simples e fáceis de usar. Por essa razão, a plataforma foi projetada para proporcionar mais tempo de aprendizagem aos participantes.

O próximo passo, criação de e-mails para que todos participassem da sala de aula. Nesse momento, presenciamos o trabalho em equipe, compartilhado e colaborativo onde os alunos ajudavam uns aos outros.

O professor criou no Google Sala de Aula um questionário de perguntas subjetivas, no momento de responder as questões os alunos têm a vantagem de fazer consultas acessando a Plataforma Árvore de Livro. Assim, o professor tem a capacidade de criar suas turmas num ambiente intuitivo e fácil de usar, enviando lições e trabalhos, dando notas e enviando feedbacks sobre essas atividades rapidamente.

Com a metodologia proposta os conteúdos curriculares podem ser postados e disponibilizados através de outros recursos, como links internos e externos, vídeos do YouTube e informações que se tornam disponíveis para todos os discentes que fazem parte da turma.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Como podemos perceber os alunos gostam de estar na escola e são assíduos. Mas sem interesse pelas atividades propostas em sala de aula, o que nos levou ao questionamento de como envolvê-los nos estudos, de como tornar as aulas atrativas e que tivessem significados. Observou-se que a maioria dos alunos dessa turma possuem acesso aos smartphones. Usam a tecnologia para acessar Facebook e Whatsapp e na escola possuem acesso a Plataforma de Leitura Árvore de Livros. Mas nossa inquietação gerou um segundo questionamento, como articular essas ferramentas em prol de ressignificar a

aprendizagem com o Conteúdo Curricular Sistema Digestório? Surgiu a integração de outra ferramenta de ensino, o Google Sala de Aula.

Os alunos, os nativos digitais, que já nasceram em um mundo onde a comunicação virtual é sem barreiras, necessitam cada vez mais estarem conectados e interagindo virtualmente, o Google sala de aula é uma excelente ferramenta para aproximar, motivar e enriquecer as aulas. A partir da utilização dessas ferramentas observamos que os alunos saem do modelo tradicional, aluno sentado em uma carteira, em postura passiva e copiando textos, e passando a serem protagonistas de sua própria aprendizagem. Assim, surge uma turma mais colaborativa que aprenderam a ser responsáveis e fidedignos com seus acessos e atividades no ambiente virtual sala de aula.

Gestão de tempo, em pesquisa feita pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), aponta que no Brasil os docentes utilizam 12% do tempo administrando tarefas, 20% mantendo a ordem em sala de aula e 67% dedicando-se ao ensino e aprendizagem. Observa-se que grande parte do tempo é dedicado a atividades operacionais como corrigir exercícios e provas; preencher listas e tabelas; elaborar e revisar planejamentos; calcular notas e uma infinidade de ações que, embora importantes, podem ser revistas com o apoio da tecnologia.

Outro ponto observado e muito importante nesse processo de aprendizagem é a inclusão da gestão e docentes no planejamento tecnológico. O docente precisa estar ainda mais preparado para atuar como mediador entre o estudante e o conhecimento, esclarecendo dúvidas, estimulando a interação entre a turma, despertar o interesse e motivá-los o tempo todo.

CONSIDERAÇÕES

Nessa proposta, a intencionalidade pedagógica, com o uso da tecnologia, possibilita que os professores tenham mais tempo para interações pessoais e de interações significativas com os alunos. A personalização trazida pela tecnologia representa um ganho para professores e alunos, ambos recebem feedback constante por meio do uso da plataforma de leitura e Google sala de aula. Os alunos passam a ser protagonistas de sua aprendizagem, mais entusiasmo e orgulho do próprio resultado. O professor, associa o feedback que recebe sobre o próprio trabalho como algo extremamente produtivo. Essa

atualização tecnológica é parte de um cenário que temos que conviver, aprender e ressignificar o que já sabemos.

Na prática, integrar diferentes recursos em prol de uma educação conectada às demandas do século XXI e aos interesses do aluno. As práticas pedagógicas devem ser orientadas para a inovação na sala de aula. Como estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, no qual as metas 5 (itens 5.3, 5.4 e 5.6) e 7 (7.12 e 7.15), por exemplo, contemplam a inovação e a tecnologia como estratégias para atingir os fins educacionais desejados.

Nossos educadores e educandos precisam de uma política efetiva, capaz de gerar uma mudança sistêmica nos processos escolares. Uma política aderente à customização da experiência educativa, que atenda alunos com diferentes culturas, diferentes ritmos e diferentes necessidades. Professores e estudantes devem buscar e produzir materiais educacionais de acordo com suas realidades locais. E, não menos importante, as ferramentas tecnológicas devem imprimir eficácia aos processos administrativos, otimizando os recursos públicos de todas as instâncias de poder.

REFERÊNCIA

FITA, E. C. **O professor e a motivação dos alunos**. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. A. *Motivação em sala de aula: o que é como se faz*. 7. ed. São Paulo, Loyola, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
<http://conteudo.editoradobrasil.com.br/0521-arco-43>.

O USO DO SCRATCH COMO FERRAMENTA MULTIDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Júlia do Carmo Oliveira da Silva⁵⁵
Milene Mirian Araújo Monteiro⁵⁶

INTRODUÇÃO

⁵⁵ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Bacharel em Economia pela UFAM.

⁵⁶ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Mestra em Letras e Artes

A BNCC - Base Nacional Comum Curricular em sua 5ª Competência enfatiza o uso da tecnologia digital nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, com entendimento e responsabilidade de modo a promover novas maneiras de se assimilar informação e conhecimento. De acordo com a literatura existente o uso do pensamento computacional é um poderoso instrumento que desenvolve o pensamento intelectual, o trabalho em grupo e o raciocínio lógico dos alunos, além da concentração, coordenação motora, sociabilização, o respeito a si próprio e ao grupo, a destreza do raciocínio, a disciplina pessoal e inúmeros outros atributos que colaboram na formação do indivíduo. Como afirma Jeannette Wing (2006) esse tipo de pensamento será parte do conjunto de habilidades de todas as pessoas futuramente.

O *Scratch* é um software de linguagem gráfica de programação (blocos) destinado ao desenvolvimento de jogos, animações e narrativas interativas, com o intuito de tornar o ensino o ensino de programação mais acessível e intuitivo, sendo possível de ser ensinada inclusive a crianças e jovens.

De acordo com CASTRO (2017, p.39) “o *Scratch* possibilita aos usuários aprender por meio de várias competências como: Raciocínio Lógico, Criatividade, Pensamento Sistêmico, Resolução de Problemas, de uma maneira divertida e utilizando a tecnologia.” E essas competências podem ser relacionadas a qualquer conteúdo curricular, isto é, de forma multidisciplinar. Para comprovar essa hipótese criamos um projeto pedagógico na disciplina de Geografia onde os alunos deveriam expor um determinado conteúdo na forma de animação no *Scratch*.

Tendo como objetivo promover a autonomia no estudo do conteúdo proposto e no aprofundamento da ferramenta *Scratch*, colocando os alunos como protagonistas da aprendizagem e atuando como orientador no desenvolvimento da atividade.

O presente trabalho é resultado do uso de uma metodologia ativa que nos levou a analisar o uso do *Scratch* como ferramenta para o ensino da geografia, a verificar sua aplicabilidade a qualquer disciplina curricular e a refletir se o ensino do *Scratch* resultaria em um processo de ensino-aprendizagem que promovesse a autonomia e o protagonismo dos alunos e apresentasse melhores resultados escolares.

O projeto foi aplicado à um grupo de alunos que pertencem às turmas de 8º e 9º anos em uma escola da rede pública municipal na cidade de Manaus, onde pudéssemos levantar informações que confirmassem ou não a aplicabilidade do *Scratch* como ferramenta multidisciplinar em uma metodologia ativa de ensino aprendizagem.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Para o desenvolvimento da atividade os alunos foram divididos em grupos e o projeto foi dividido em etapas, iniciando com a elaboração de um roteiro, que levantaria as informações pertinentes ao conteúdo e concluindo com a animação, que utilizou os recursos disponíveis na ferramenta *Scratch*.

O resultado apresentado ao final do projeto apresenta um paradoxo sobre a inserção de ferramentas tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem, que nos leva a refletir sobre seu uso e sua eficácia no Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

A teoria construcionista de Seymour Papert (1994) e a proposta Resnik (2006) sobre a moderna aplicabilidade desta teoria para o uso da tecnologia na educação fundamentaram a construção do Projeto *Scratch*.

O Projeto *Scratch* foi utilizado na disciplina de Geografia, no estudo dos continentes americano (8º ano A e B) e asiático (9º ano A e B). Para o seu desenvolvimento os alunos foram divididos em 28 grupos com 06 alunos. Para a execução do projeto foi utilizada uma aula semanal no período de 01/08 a 18/09/2019, totalizando 07 aulas, com duração de 45 minutos. As aulas iniciaram com a apresentação da ferramenta *Scratch*, seus comandos básicos, movimentações do *sprite* e mudança de planos de fundo. Em seguida as equipes foram orientadas a pesquisar o conteúdo e selecionar os tópicos que fariam parte do roteiro da animação, criar os bancos de imagens e a realizarem a programação das animações, escolhendo o *sprite* mais adequado e a sequência dos planos de fundo.

No decorrer das aulas foram aplicados questionários de autoanálise para o levantamento do desenvolvimento das nove habilidades de aprendizagem descritas por Resnick (2006) e os registros em um diário de bordo das dificuldades e facilidades encontradas pelos educandos a cada etapa do projeto.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Durante a primeira etapa, aplicada em três aulas, não foi observado grande dificuldade na aprendizagem da ferramenta e os alunos não relataram dificuldade na assimilação dos conteúdos. Como atividades avaliativas foram apresentados pequenos

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

desafios de construção de programação a cada aula, que foram facilmente executados pelos alunos. Observou-se um pequeno atraso na aprendizagem dos alunos que não dispunham de recursos tecnológicos (computador, notebook ou tablet), mas a defasagem não foi significativa.

A etapa seguinte, a elaboração do roteiro, apresentou maior dificuldade, uma vez que os alunos deveriam priorizar os conteúdos e apresentá-los de forma clara, concisa e objetiva de modo a adequá-los a uma animação no *Scratch*, apresentação multimídia e com pequenos textos. Nesta etapa observamos o despreparo dos alunos ao protagonismo enfatizado no uso de metodologias ativas. A etapa que deveria ser desenvolvida em duas aulas, teve que ser refeita várias vezes no decorrer das duas semanas, utilizando outros momentos da carga horária da disciplina. A redação do roteiro foi relatada pelos alunos como “muito complicado” e “difícil”, principalmente pela dificuldade de síntese do conteúdo e pela dependência do direcionamento do professor. Não observamos autonomia, nem habilidade para resolver problemas em todos os grupos de alunos. A atividade só foi concluída após a construção de um modelo padrão de roteiro. A falta de comprometimento de muitos alunos ficou evidente nesta etapa, onde observamos que alguns simplesmente não participavam no desenvolvimento da atividade ou simplesmente não frequentavam a aula no dia do projeto.

Em resposta a nossa indagação inicial, concluímos que o *Scratch* como ferramenta pedagógica pode ser aplicada a qualquer conteúdo curricular, comprovando sua aplicabilidade multidisciplinar. Com relação ao desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e seu impacto no resultado escolar constatamos uma dificuldade, por parte dos alunos, em desvincularem-se do caminho proposto pelo professor e buscar novas informações e conhecimento, não sabendo fazer um uso educativo da internet. Cerca de 43% dos alunos relataram dificuldade em concluir o projeto por não conseguirem terminar o roteiro ou não saberem priorizar o conteúdo. Dos 140 alunos pesquisados não houve melhoria nos resultados escolares em comparação à uma atividade pedagógica de abordagem tradicional, com um crescimento significativo de alunos com baixo rendimento em cerca de 35%.

CONSIDERAÇÕES

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Diante dos resultados obtidos observamos haver uma necessidade de realizar um trabalho pedagógico mais lento na transição da metodologia tradicional para uma metodologia ativa, sendo necessário mais tempo de adaptação dos alunos. Não é apenas o professor que precisa adequar sua prática pedagógica as necessidades de uma sociedade cada vez mais digital, os alunos precisam iniciar essa transição de forma mais gradativa para que os resultados positivos alcançados sejam também observados no rendimento escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CASTRO, Adriane de. **O Uso da Programação Scratch para o Desenvolvimento de Habilidades em Crianças do Ensino Fundamental.** 2017, 124 f, Dissertação (Mestrado) - Ensino de Ciência e Tecnologia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2017.

PAPERT, Seymour. **A Máquina das Crianças: repensando a escola na era da informática.** Tradução Sandra Costa, - ed.rev. - Porto Alegre; Artemed. 1994.

RESNICK, Michel. **O computador como pincel.** VEJA: Limpeza de Alto Risco. Especial: um guia do mundo digital, São Paulo: Abril Cultural, n. 41, out. 2009.

WING, Jeannette. **Pensamento Computacional.** “Communication of the ACM. 49ª edição, n.03. março 2006. Tradução Cleverson Sebastião dos Anjos. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia v.9 n.2 p.1-10. mai/ago 2016.

Eixos 2: AVALIAÇÃO COMO COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM DE TODOS; Eixo 05: PROCESSOS DEMOCRÁTICOS DE GESTÃO

Local: Lab1 – GTE

Mediadoras:

Esp. Telma Heloisa de Alencar Félix

Esp. Andrea Drumond Bonetti da Silva

FEEDBACK: UM PROCESSO DE REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

INTRODUÇÃO

Atuamos na turma do 4º ano C, no turno vespertino, da Escola Municipal Professor Álvaro Valle, localizada na zona leste da cidade de Manaus, no bairro Jorge Teixeira. Quando nos foi dado a informação de que iríamos ser acompanhados por uma formação continuada em serviço, que aconteceria *in loco*, criamos uma boa expectativa, afinal, notamos a possibilidade de sermos acompanhados por uma formadora, e isso seria uma oportunidade para investirmos ainda mais no nosso desenvolvimento profissional.

Sempre nos consideramos um profissional comprometido com a educação, e ser acompanhado no nosso campo de atuação, ou seja, em sala de aula, seria uma ação diferenciada que realçaria o nosso fazer pedagógico. Ao ser contemplado por esta formação, nos sentimos ainda mais responsáveis pela educação das nossas crianças, e percebemos o compromisso e a seriedade da Secretaria junto aos seus docentes.

As primeiras impressões que tivemos sobre a formação foram excelentes e reconfortantes, pois percebemos que a SEMED (Secretaria Municipal de Educação) se preocupa com a qualidade, com o desempenho e o bem-estar de seus professores, por isso, todos nós professores deveríamos passar por uma formação continuada numa perspectiva de tutoria, pois a formação age diretamente no nosso fazer, na nossa prática, e isso ocorre a partir de um processo de ação – reflexão – ação. Para Schon (1992), a reflexão na ação está diretamente ligada com a ação presente, ou seja, o conhecimento na ação. Significa produzir uma parada para refletir, em meio à ação presente, um momento em que paramos para pensar, para reorganizar a ação que estamos desenvolvendo, refletindo sobre a ação presente. E, durante toda a formação, realizávamos essa parada para analisar nosso processo e nossas escolhas, e assim retomar novas ações.

Já tínhamos um breve conhecimento sobre os cursos de formação continuada para os professores da SEMED, mas, não imaginávamos que fosse um acompanhamento tão personalizado, que atendesse as nossas reais necessidades. Através da reflexão sobre nosso fazer, foi possível ressignificar nossa prática docente, e isso se deu por meio de uma estratégia denominada *feedback*. É relevante ressaltarmos que a origem desse termo,

⁵⁷ Professor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

⁵⁸ Professora Mestra da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

feedback, advém das áreas biológicas, para se referir ao processo de resposta que o organismo realiza após interagir em seu ambiente (FLUMINHAN; ARANA; FLUMINHAN, 2013). No campo educacional, alguns autores definem *feedback* como qualquer ato emitido em resposta à ação do sujeito (MASON E BRUNING, apud DAROS; PRADO, 2015). Para Shute (apud DAROS; PRADO, 2015), o *feedback* deve assumir um papel formativo no contexto educacional, no qual o principal objetivo é ampliar o conhecimento, habilidades e compreensão do sujeito. Mory (apud DAROS; PRADO, 2015), considera o *feedback* como um retorno da informação sobre um resultado ou algum processo. Para Fernandes (2005, p.356) o *feedback* “é determinante para ativar processos cognitivos e metacognitivos (...) regulam e controlam os processos de aprendizagem”. Pensar nossas ações e remodelá-las a partir de planejamentos compartilhados, fez-nos ressignificar nossa prática em sala de aula.

METODOLOGIA

A formação em tutoria aconteceu no nosso espaço de atuação, na escola. Ao sermos apresentados à formadora, sentimos que estaríamos tendo uma oportunidade de trocar conhecimentos e experiências, assim como a tranquilidade de ter um profissional qualificado por perto para oferecer apoio ou até somar com nossas práticas pedagógicas. Afinal, temos um grande desafio com as turmas de Ensino Fundamental, pois é nesse período que as crianças estão iniciando a sua vida acadêmica. Qualquer ajuda na educação delas é bem-vinda, principalmente, um auxílio de um profissional, em forma de tutoria.

A formação aconteceu no âmbito escolar, com encontros formativos semanais, sendo uma ou até duas vezes na semana. Os encontros aconteceram fora da sala de aula, para que pudéssemos refletir nossas ações e nossas escolhas nas aulas, e, em outros momentos, foram realizados em sala, com a presença dos alunos, com observações, aulas compartilhadas e aula modelar.

A duração dos encontros geralmente era uma hora ou uma hora e meia. Alguns casos, tivemos ações dentro da sala de aula que duraram duas horas, nas aulas compartilhadas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Ao iniciarmos o processo formativo com a formadora, tentamos nos empenhar ao máximo para aproveitar a oportunidade que estava sendo oferecida e nos propomos a mostrar a nossa realidade, tanto do nosso fazer em sala de aula com os alunos, como as nossas habilidades ao ministrar as aulas propriamente ditas. Naquele momento inicial, a proposta era demonstrar o quanto estávamos alinhados à missão e às expectativas da secretaria sobre o nosso fazer profissional.

O primeiro momento denominamos de aproximação do nosso fazer em sala de aula, na qual expomos nossas experiências anteriores com a educação. Tratamos um pouco sobre nossa formação inicial e os desafios para o presente ano letivo, a fim de que pudéssemos nos aproximar das nossas necessidades formativas enquanto docente, com um olhar nas necessidades dos alunos, considerando suas histórias e suas realidades. Em seguida, realizamos uma autoavaliação, a partir de quatro eixos estruturantes: gestão de sala de aula, prática de ensino, avaliação e planejamento. Essa ação de nos autoavaliarmos foi desafiadora, porque tivemos que parar e pensar no nosso fazer, uma tarefa difícil de realizar sem um par experiente para nos conduzir neste processo.

Em seguida, elencamos pontos na qual gostaríamos de investir formativamente, e construímos nosso plano de formação com foco na gestão de sala de aula e prática de ensino, com meta de mediarmos o protagonismo dos alunos durante as aulas.

Após uma observação realizada, notamos que os alunos pouco interagiam durante as aulas, e levantamos algumas hipóteses, como: abordagem, a linguagem utilizada durante a aula (a utilização de termos “técnicos”, o que era bom para uma parte da turma, mas, poderia ser desigual para outra parte) ou a mediação utilizada pelo professor regente (utilizando apenas alguns alunos âncoras, aqueles alunos que se destacam na sala). Ou ainda, que metade da turma poderia gostar da nossa aula, mas, a outra metade poderia se inibir, ficar calada, passando a serem meros observadores, sem se expressar, o que seria muito ruim para o desempenho e rendimento geral da turma.

Refletir sobre o fazer em sala de aula a partir do uso do *feedback*, nos fez notar que os alunos estavam sendo coadjuvantes na construção de seus saberes, e esse ponto não estava no nosso campo de visão, até ser provocada por um olhar de estranhamento por parte da formadora. Com isso, lançamos um desafio que o aluno tem que ser incentivado a se expressar.

Então partimos para os planejamentos do nosso fazer em sala de aula, refletindo sobre as possibilidades para que trouxéssemos esses alunos para atuarem mais

efetivamente durante seu processo de aprendizagem, e a partir de diversos questionamentos, e sobre uma reflexão das escolhas que estávamos fazendo para nossas aulas, percebemos que podíamos investir numa aula expositiva dialogada, porque a aula expositiva é uma estratégia que já sabíamos fazer, mas que acrescentaríamos questionamentos para que os alunos participassem. Ressaltamos que esta ação foi realizada numa perspectiva colaborativa entre professor e formadora.

E assim, realizamos uma aula, a qual foi filmada, para que pudéssemos analisar posteriormente, numa perspectiva de autocópia, como afirma Sadalla e Larocca (2004, p. 420): “é uma técnica de pesquisa e de formação que se vale de videogravação de ações de um ou mais sujeitos, numa dada situação, visando a posterior autoanálise delas”.

Esta ação de remodelar o nosso fazer foi bem significativo, pois aprimoramos uma habilidade de olhar para nosso fazer a fim de percebermos o quanto que os alunos estão aprendendo com as escolhas que fazemos diariamente, e isso só foi possível a partir de um *feedback* oferecido por uma profissional que nos ancorou para desenvolvermos e aperfeiçoarmos nosso fazer em sala de aula.

Atualmente, percebemos um avanço dos nossos alunos na participação durante as aulas, que foi consequência da nossa mudança de comportamento, como por exemplo: os alunos começaram a se expressar com mais liberdade (sem medo de falar e ser julgado pelo outro); passaram a emitir suas opiniões (sempre que solicitados pelo mediador) e a respeitar a resposta do colega (ele estando certo ou errado). Essa ação é reflexo do nosso plano de formação e especialmente, após o uso da estratégia de *feedback* oportunizado durante nosso processo formativo, pois, ao analisarmos as filmagens das aulas, percebemos nosso papel em que precisamos criar um ambiente favorável para aprendizagem, ou seja, um ambiente acolhedor, um espaço que os alunos se sintam seguros a participar e utilizar as diversas formas de expressão.

CONSIDERAÇÕES

Consideramos relevante elencar nossas aprendizagens a partir do nosso processo formativo realizado neste ano: realizar uma leitura do contexto na nossa sala de aula para atender as necessidades da turma; realizar aulas atrativas para atrair o desejo das crianças de estarem na escola; utilizar dinâmicas, jogos educativos, trabalhos em equipe; realizar um atendimento mais personalizado com as crianças que apresentam dificuldades de

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

aprendizagem, principalmente aquelas que ainda não têm o domínio da escrita e da leitura; oferecer momentos que as crianças possam descrever ou criar suas próprias histórias, seja escrita ou verbal; perceber que a nossa ação deve estar voltada para a aprendizagem efetiva dos alunos; identificar quais habilidades precisamos acionar para realizar determinadas atividades; planejar a partir do que os alunos já conhecem e que pode ser ancoragem para novos saberes.

Percebemos que profissionalizamos a nossa ação de educar, não nos restringimos apenas em repassar conteúdo ou verificar se o aluno aprendeu ou não. Mas, hoje, nossas ações são pautadas nas habilidades que os alunos estão adquirindo a partir do nosso fazer pedagógico diário.

Outro ponto que consideramos importante, trata-se do processo de autoavaliação contínuo, pois espelha nosso fazer e nos direciona para onde devemos seguir. Ter uma matriz de referência na qual direciona as competências que a secretaria espera de um bom professor, nos faz perceber que temos que buscar sempre melhorar nossa prática em busca de uma proficiência em nosso fazer diário. E através da formação em tutoria, conseguimos nos autorregular a todo momento, com o foco nas competências e habilidades elencadas na nossa proposta pedagógica, a fim de nos tornarmos um profissional qualificado para atender as diversas realidades presentes em nossa rede de ensino.

REFERÊNCIAS

DAROS, Fernanda de Andrade Galliano & PRADO, Maria Rosa Machado. **Feedback no processo de avaliação da aprendizagem no ensino superior**. V Seminário Internacional sobre Profissionalismo Docente –SIPD UNESCO, 2015

FERNANDES, Domingos. **Avaliação alternativa: perspectivas teóricas e práticas de apoio**. In: Futuro Congressos e Eventos (Ed.). Livro do 3º Congresso Internacional sobre Avaliação da Educação. Curitiba: Futuro Eventos, 2005. p. 79-92.

FLUMINHAN, C. S. L.; ARANA, A. R. A.; FLUMINHAN, A. **A importância do feedback como ferramenta pedagógica na educação à distância**. Colloquium Humanarum, v. 10, p. 721-728, jul./dez. 2013.

SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão and LAROCCA, Priscila. **Autoscoopia: um procedimento de pesquisa e de formação**. Educ. Pesqui. [online]. 2004, vol.30, n.3, pp.419-433.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 79-91.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

O PEDAGOGO COMO FORMADOR DO PROFESSOR: DESAFIOS À GESTÃO PEDAGÓGICA

Martha Lima Reis Victor⁵⁹

INTRODUÇÃO

O ato de ensinar prescinde o contínuo processo de busca por novos conhecimentos por parte de quem ensina. Ao profissional da educação básica no Brasil é resguardado por força de lei, a formação, desde a inicial que deve ser realizada por instituições devidamente credenciadas junto ao Ministério da Educação (MEC) para tal fim, quanto à formação continuada e capacitação, inclusive em seu local de trabalho (BRASIL, 1996, Art. 62).

Na Rede Municipal de Ensino de Manaus, já dispomos de local específico e pessoal capacitado para desenvolver formação continuada coletiva, a Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM), criada em 2001 para atender as especificações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96). A DDPM promove a formação continuada dos profissionais com calendário anual de forma a atender a demanda da Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

Porém há necessidade da formação continuada em serviço, a que acontece diariamente e que tem no pedagogo papel de mobilizador para que esta aconteça. Assim sendo, a partir das discussões levantadas nas Formações realizadas com pedagogos da Rede na DDPM, iniciamos estudos e planejamento para modificar nossa rotina pedagógica no ambiente escolar de forma a realizar a ação formativa de reflexão, replanejamento e ação de cada professor individualmente e também em equipe diante das problemáticas levantadas previamente, conforme especificaremos a seguir.

METODOLOGIA

Tendo como foco o processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos diariamente em nossa unidade escolar e seus inúmeros desafios, tendo em vista a

⁵⁹ Professora da Secretaria Municipal de Educação SEMED, atuando na Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacir Elias de Araújo. Mestra em Educação.

necessidade de atender aos preceitos legais de atendimento em formação continuada em local de serviço aos profissionais da educação básica, e considerando ainda as reflexões realizadas durante as jornadas de Formação de Pedagogos da Rede, planejamos as atividades e calendário interno a fim de separar tempo e espaço para essa demanda.

Cabe ressaltar que as ações planejadas para reorganizar o ambiente e rotina escolar fundam-se na perspectiva dialética de trazer os sujeitos protagonistas desse espaço educativo para a reflexão de sua prática a partir da teoria, provocando assim, mudanças significativas na práxis pedagógica de nossa escola. Elegeu-se a dialética como método a nortear tais ações uma vez que essa abordagem busca “encontrar, na parte, a compreensão e a relação com o todo; e a interioridade e a exterioridade como constitutivas dos fenômenos” (MINAYO, 1994, p. 25).

A primeira ação para iniciar uma rotina de formação contínua de nossos professores foi repassar ao gestor da unidade de ensino a necessidade de tais ações, evidenciando com os principais indicadores já levantados, como quantidade de alunos alfabetizados ao final do 1º bimestre, procura de pais pela pedagogia acerca de metodologias e comportamentos. Foram considerados ainda o empenho e didática de determinados colegas, a fim de socializar com os demais as boas práticas, considerando ainda a falta de Hora de Trabalho Pedagógico (HTP) para esses profissionais.

Estando o gestor da escola de acordo com as intervenções, inclusive realizando também sugestões, realizamos um breve planejamento dos principais temas para os quais seria necessário melhor apropriação para podermos contribuir com os mestres. Os temas que mais foram discutidos foram: inclusão e metodologias para avaliar alunos inclusos; também tratamos sobre os níveis de alfabetização e por fim, preenchimento de documentação.

Algumas estratégias exitosas serão abordadas nos resultados e discussões, cabe ressaltar que, para além da formação de conteúdo prático-metodológico, também realizamos intervenções para melhorar a relação interpessoal da equipe que tem resultado em parcerias estrategicamente exitosas e desmistificado muito do preconceito que alguns colegas professores ainda sustentavam em relação à figura e papel do pedagogo no ambiente escolar.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

De acordo com Palcco (2010), o processo de formação em serviço prescinde de, pelo menos, cinco pontos cruciais para se efetivar, quais sejam: a) que essa formação esteja em consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade de ensino; b) ser pensada coletivamente; c) que sejam criados espaços e tempo para tal formação; d) que seu objeto de análise seja o ensino e a aprendizagem do alunado, e por fim; e) que seja avaliado continuamente.

Partindo dessa metodologia abordada pela autora, iniciamos a organização de um projeto de formação continuada para anexar ao PPP da escola em sua revisão. A construção do projeto de formação continuada se deu após conversa com os professores de forma a identificar os principais temas de interesse que gostariam que fosse abordado nesses momentos. Até então, as dúvidas acerca de temas como a inclusão escolar, eram tratados em conversas aligeiradas nos corredores da escola ou em dias de planejamento dentro das pautas cheias de conteúdo administrativo e ações da Secretaria.

Especificados os principais temas, chegamos a um grande entrave: tempo! O tempo limitado de 4h de Planejamento mensal previsto em calendário pela SEMED não são suficientes para as calorosas reflexões tão necessárias. Foi então que, na falta de HTP, organizamos as pautas das reuniões de planejamento de forma a alcançar o enxugamento dos pontos burocráticos e administrativos, organizamos também o formulário de planejamento com os conteúdos previsto na proposta pedagógica para aquele período, de forma que os professores dispensassem tempo apenas inserindo conteúdos que quisessem trabalhar além da proposta e instrumentos avaliativos.

Foram utilizadas também as datas de reuniões de pais, com envio de material programático para recuperação de conteúdo para os alunos, de forma que, após 2h30min de reunião de pais, reservávamos o restante do expediente para reunião docente de avaliação das práticas. Conduzidos pela coordenadora pedagógica, com participação e contribuição do gestor, são tratados temas voltados especificamente para o fazer pedagógico. Alguns dos temas de maior impacto foram: “a avaliação de alunos inclusos”, para o qual recorremos à legislação e normativas da SEMED como embasamento; outro tema bastante trabalhado foram “níveis de alfabetização”, cujo aprofundamento teórico da pedagoga e socialização de práticas de professores alfabetizadores foi de significativo aproveitamento.

Um terceiro tema que, a priori pensávamos ser puramente burocrático, e a partir das reflexões realizadas percebemos a extrema importância para o processo de ensino e aprendizagem que são os instrumentos de registros, principalmente do Bloco Pedagógico.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Esse tema nos trouxe grandes e necessárias intervenções acerca dos tipos de avaliação e seus instrumentos e nos possibilitou enquanto equipe nos apropriarmos dos instrumentos a título de acompanhamento do progresso do alunado, ponto que reforçou a necessidade da precisão, veracidade e dedicação no momento do preenchimento dos instrumentos.

Comumente, tornamos hábito avaliar essas intervenções e espaço de discussões durante os períodos-chave do ano, como a Jornada Pedagógica, retorno do recesso escolar e encerramento do ano letivo. Estamos no segundo ano de ações intensivas de formação contínua em ambiente de trabalho e já conseguimos perceber uma interação melhor entre a equipe, dedicação dos colegas em pesquisar, rever seus (pré)conceitos sobre o tema a ser abordado e principalmente, mudanças de postura diante do seu fazer pedagógico.

Segundo Aquino e Mussi (2001, 2001, p. 2014),

é fundamental que o grupo de formação possibilite ao educador retomar a sua história, percebendo quais as hipóteses que teve durante sua vida de educador, e no que ele acredita hoje; quais são as contradições entre o seu pensar e dos outros.

Esse movimento constitui-se um dos maiores desafios para o pedagogo, pois precisa ser mantido em constância para que se possa obter resultados. Desmistificar o papel do pedagogo e sua função dentro da escola também perpassa ele se assumir enquanto formador do professor, respeitando os limites, convicções e formação específica de cada profissional, para assim ganhar o respeito e consideração de sua equipe, que uma vez que perceba que ele é capaz de apontar direções certas (nem que seja dentro da legislação e normativas, já que ninguém detém todo o conhecimento).

Por fim, uma questão merece destaque dentro de nossa realidade na SEMED que é a rotatividade de profissionais cujo trabalho de sensibilização e adaptação ao ritmo de escolar deve ser organizado de forma a atentar para:

a consideração e valorização das formas de trabalho didático e vivências do professor de modo a lhe permitir – e ao coletivo de professores – a reinvenção de suas ações, de suas crenças, de suas práticas, de suas histórias. E isso exige uma troca entre eles, uma partilha de acertos e dúvidas, uma superação das dificuldades, além da reflexão sobre os referenciais teóricos escolhidos como subsídios aos princípios de formação e educação propostos (PALCCO, 2010, p. 3).

Uma prática exitosa que trouxe os novos professores da equipe para o diálogo que já vínhamos realizando desde o ano anterior, foi considerar suas experiências e abrir espaço para a socialização dos conhecimentos que trouxeram consigo. Alinhado a essa

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

prática, iniciamos um ciclo de intervenções como distribuição de cartões motivacionais periodicamente a toda equipe escolar, comemoração de datas natalícias e comemorativas com homenagens; também passamos a registrar evidências e divulgar essas evidências de ações exitosas nas redes sociais da escola como promoção do mérito ao trabalho docente. Tais ações aproximaram a equipe de maneira significativa e colaborativa e tornaram o espaço formativo muito mais produtivo.

CONSIDERAÇÕES

O papel do pedagogo enquanto formador do professor tem sido um dos maiores desafios dentre as atribuições desse profissional que a cada dia ganha forma dentro dos espaços educativos. Desmistificar a trajetória historicamente construída sobre o pedagogo ser o inspetor que está para supervisionar e desmerecer o trabalho do professor é desconstruída quando, com muito esforço, apoio da gestão e busca incessante pelo conhecimento, conseguimos firmar parceria com esse professor.

Sendo assim, podemos avaliar como exitosas as práticas aqui expostas na busca desse perfil de formador docente que ao pedagogo cabe dentro de suas atribuições na Rede Municipal de Ensino. Não que tenhamos alcançado os métodos e técnicas perfeitas para a reprodução de práticas formativas de sucesso, mas em nossa realidade tem sido significativas as mudanças ocorridas a partir das ações realizadas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa; MUSSI, Mônica Cristina. As vicissitudes da formação docente em serviço: a proposta reflexiva em debate. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.27, n.2, p.211-227, jul./dez. 2001.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 18 set. 2019.

MINAYO, C. de S.. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PLACCO, V.M.N.S. Formação em serviço. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA: CONTRIBUIÇÕES DA ADE PARA ATINGIR A META DA PROFICIÊNCIA NO SAEB/INEP EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE MANAUS

Rosemary Farias Rufino⁶⁰
Santana Elvira Amaral da Rocha⁶¹

INTRODUÇÃO

As avaliações em larga escala são uma realidade do Sistema Educacional Brasileiro como instrumento de gestão educacional externo à escola, e seus resultados podem causar implicações no processo pedagógico das escolas que merecem ser discutidas. Para Vianna (2005, p. 18) “A avaliação conseqüentemente, não é uma ação isolada; integra a toda comunidade educacional e a própria sociedade”.

A prática de avaliar foi incorporada pelo Estado como mecanismo de controle e aferição do desempenho do sistema de ensino para orientar as políticas públicas educacionais e assim tornar a educação mais eficiente. Sendo assim, desenvolveram-se políticas de avaliação em larga escala a fim de obter um diagnóstico amplo da situação da educação básica na esfera nacional, estadual e municipal.

O grande objetivo da educação é garantir e promover a aprendizagem dos educandos, independente da sua classe social, condições econômicas e dificuldades. Partindo desse pressuposto, os atos avaliativos passaram a existir para diagnosticar a efetividade da promoção da aprendizagem nas escolas e subsidiar possíveis melhorias. A forma como se avalia, segundo Luckesi (2011), é crucial para a concretização do projeto educacional.

No entanto, existem muitas críticas nas instituições de ensino em relação a preocupação das políticas de avaliação em larga escala com os resultados e não com os processos de aprendizagem. Se tais políticas influenciam nas práticas escolares, se faz necessária a criação de ações que garantam de fato a proficiência dos estudantes.

Em vista disso, o presente texto/estudo traz discussões referentes às contribuições das avaliações em larga escala no contexto escolar, de acordo com o entendimento dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental da rede pública do município de Manaus,

⁶⁰ Professora mestra em Ciências da Educação pela Universidad San Lorenzo.

⁶¹ Professora mestra em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia.

que vem apresentando melhorias em termos de proficiência nas escolas após a implantação do seu próprio sistema de avaliação.

A Secretaria Municipal de Educação de Manaus implantou em 2014, a Avaliação de Desempenho do Estudante-ADE, com características de avaliação externa em larga escala, aplicada aos estudantes do ensino fundamental das escolas públicas das zonas urbana e rural (rodoviária/ribeirinha), e traz em seu bojo a melhoria da qualidade da educação pública no município, que se apresenta como a terceira maior rede do país, com cerca de 238.000 mil estudantes matriculados em 500 unidades de ensino. Segundo Castro (2009, p. 12-13):

O desenvolvimento de sistemas regionais ou locais de avaliação, em articulação com o sistema nacional, apresenta algumas vantagens [...]. Só sistemas descentralizados conseguem analisar cada uma das escolas e identificar o que elas precisam para melhorar o desempenho dos alunos, considerando as características de cada uma.

Tendo em vista que o objetivo principal das avaliações externas deve ser a qualidade da educação, a Semed Manaus por meio dos resultados da ADE, mesmo com pouco tempo de implementação na rede, tem fornecido *feedback* importante, especialmente para as escolas, evidenciando que a avaliação além de gerar diagnósticos sobre o aprendizado dos estudantes (erros/acertos), contribui no monitoramento da qualidade de ensino e na formação dos professores, constituindo-se em um potencial indicador de melhoria das práticas escolares e, conseqüentemente, da aprendizagem dos estudantes.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas municipais localizadas em bairros periféricos de grande vulnerabilidade social sob a jurisdição da Divisão Distrital da Zona Norte de Manaus. Dessa forma, buscou-se identificar os impactos gerados pelas avaliações em larga escala nas escolas; averiguar a influência das avaliações em larga escala com a aprendizagem e verificar se as avaliações em larga escala estimulam a reflexão para o desenvolvimento intelectual dos estudantes. A metodologia adotada foi embasada na investigação do tipo quantitativo de nível descritivo com perguntas fechadas através de questionários e entrevistas de forma amostral com os estudantes dos anos finais

do ensino fundamental. Nesta pesquisa, processou-se avaliar o entendimento dos alunos ligados às escolas públicas municipais, em relação ao objeto de estudo investigado.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O estudo realizado investigou o entendimento dos estudantes de duas escolas públicas municipais quanto às contribuições das avaliações em larga escala no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, foram aplicados questionários com perguntas fechadas para uma amostra de 137 alunos dos anos finais do ensino Fundamental. A seguir os principais dados obtidos na pesquisa.

Gráfico 01: Contribuição da Avaliação

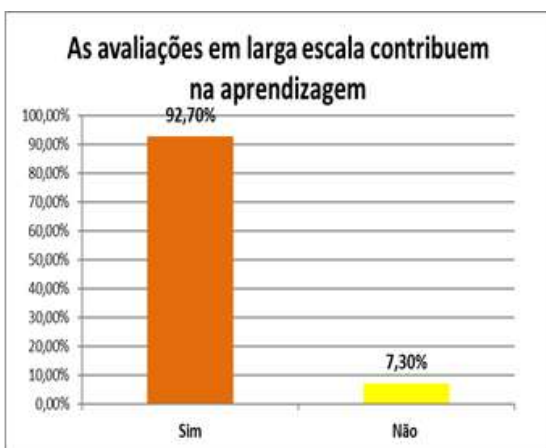


Gráfico 02: Trabalho em sala de aula



Fonte: Pesquisa de campo - 2016

Pesquisadora: Rosemary Farias Rufino

A partir dos gráficos é possível constatar que as avaliações em larga escala interferem de modo direto no interior das escolas. Elas são entendidas pelos estudantes como elementos importantes no processo de aprendizagem, pois 92,70% dos estudantes acreditam na sua contribuição.

As avaliações em larga escala conquistaram espaço nas escolas pesquisadas, pois os estudantes as consideram como uma ação a seu favor e não contrária a ela. Com isso, conclui-se que a aferição do rendimento é importante para que eles saibam o que aprenderam e o que não aprenderam em sala de aula. “Ao aluno cabe a atividade de apropriar-se dos conhecimentos socialmente construídos e dar-lhes significado dentro do

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

contexto em que ele, sujeito, está inserido e de sua estrutura conceitual” (MORETTO, 2010, p.71).

Ao avaliar um sistema de ensino espera-se que transformações aconteçam, como sustenta Luckesi (2011, p.183). “A atividade de avaliar caracteriza-se como um meio subsidiário do crescimento; meio subsidiário da construção do resultado satisfatório”.

Segundo 89,75% dos estudantes, os professores passaram a trabalhar as avaliações externas em sala de aula. Isso evidencia uma mudança positiva no aspecto pedagógico das escolas, na medida em que as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver foram enfatizadas pelos professores em seu fazer pedagógico. Enfim, eles estabeleceram uma conexão entre os resultados das avaliações em larga escala e sua prática em sala de aula.

Para Cardoso (2014), quando a comunidade escolar se apropria desses resultados, pode refletir sobre as relações entre a atuação do professor e o desempenho dos estudantes, além de fazer uma interface com o currículo escolar. Estabelecer essas relações é uma forma de avaliar, um suporte para a escola que busca a qualidade.

É nas escolas que a equipe pedagógica utiliza os dados da avaliação nacional (SAEB) e municipal (ADE) como instrumento de análises, estudos e futuras intervenções com foco principal na aprendizagem dos estudantes.

Gráfico 03: Forma de trabalhar

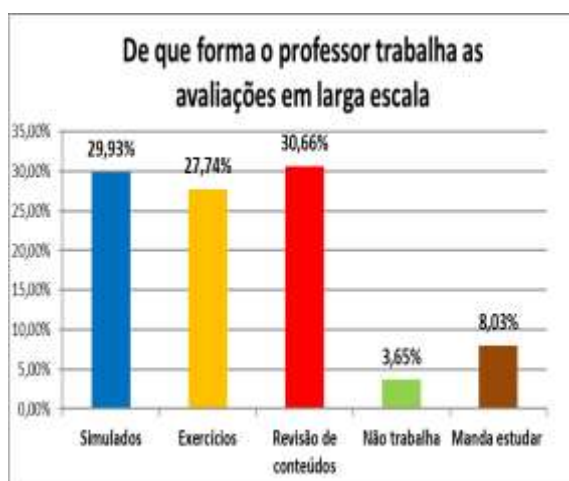
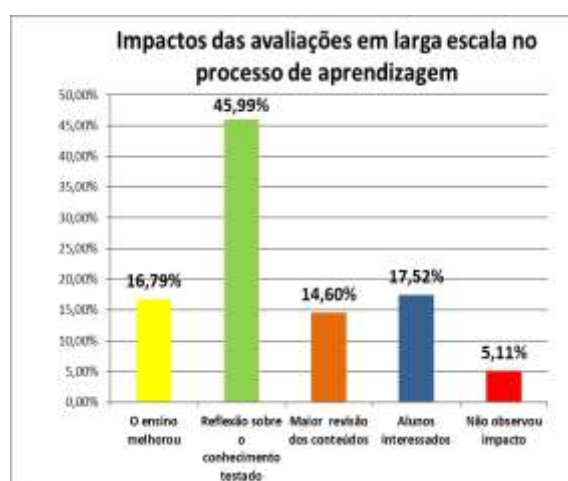


Gráfico 04: Impactos das avaliações



Fonte: Pesquisa de campo - 2016
Pesquisadora: Rosemary Farias Rufino

Os estudantes também responderam sobre a forma que os professores trabalham as avaliações em larga escala em sala de aula, conforme demonstrado no gráfico acima. De acordo com o gráfico 03, as estratégias mais utilizadas pelos professores foram: revisão de conteúdos com 30,66%, simulados com 29,93%, exercícios com 27,74% e um pequeno percentual que não trabalha.

Diante desse resultado, foi evidenciado que os docentes das escolas investigadas consideram o desempenho atingido pelos estudantes nas avaliações em larga escala como elemento importante para a melhoria da aprendizagem, visto que, diversificaram suas ações ou intensificaram as já realizadas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades dos estudantes.

É fundamental proporcionar ao estudante variadas situações de aprendizagens em que ele poderá exercitar as suas habilidades. Dessa maneira, ele naturalmente torna-se mais ativo e autônomo no processo de aprender.

O desenvolvimento cognitivo dos estudantes passou a ser acompanhado a partir dos conhecimentos aferidos nas avaliações externas como a ADE e a Prova Brasil com o envolvimento do professor. Assim, o exercício da avaliação tornou-se uma oportunidade de aprendizagem.

Um sistema educacional eficaz é aquele em que os estudantes aprendem, passam de ano e concluem a educação básica [...]. Para verificar o cumprimento desse objetivo, são necessários indicadores de resultados educacionais que permitam avaliar o que os estudantes estão aprendendo, se estão sendo aprovados e se estão concluindo a educação básica na idade adequada. (KLEIN, 2009, p. 1).

No que diz respeito ao gráfico 04 foram citados os impactos dessas avaliações no processo de aprendizagem, pois, para alguns teóricos, os impactos das avaliações em larga escala no processo ensino aprendizagem ainda são tímidos, mas isso não significa dizer que não existem. O problema é que elas ficam somente no âmbito da escola, sem uma divulgação mais ampla. Geralmente os resultados dessas avaliações são divulgados para a sociedade por meio de dados quantitativos.

Tendo em vista que os impactos existem, os estudantes responderam ao questionário e identificou-se que 45,99% acredita que o maior impacto foi a reflexão sobre o conhecimento testado. Os outros 54,01% indicaram o interesse na melhoria do ensino, maior revisão dos conteúdos e nenhum impacto observado.

Os dados obtidos com o Saeb e a ADE estimularam a reflexão e o interesse dos estudantes pelo conhecimento, o que deve ser considerado e aplaudido. Werle (2010) nos seus estudos em diferentes municípios relata experiências de escolas que incorporaram o uso das avaliações em larga escala em suas ações que impactaram seu fazer pedagógico.

A ADE tem contribuído com as escolas municipais de Manaus no monitoramento e auxílio das intervenções pedagógicas dos professores para garantir a proficiência dos estudantes tanto nas avaliações externas, quanto internas.

Para Freitas (2014), a ampliação dos níveis de avaliação para além da sala de aula começou a desenvolver escolas reflexivas, ou melhor, o coletivo da escola e não somente o professor passou a se apropriar dos problemas das escolas e se responsabilizar pela sua qualidade.

Sabe-se que o crescimento intelectual dos estudantes não depende única e exclusivamente das políticas de avaliação em larga escala, porém elas contribuem com a organização pedagógica, provocam a discussão da equipe escolar ao explorar os resultados obtidos e norteiam atividades que garantam uma educação efetiva e de qualidade. Sobre isso, reflete Almeida (2011, p. 30):

Para os alunos, as avaliações têm uma importância fundamental. Dificilmente encontramos um que seja indiferente ao resultado delas. O motivo é simples de entender: E, na escola, o reconhecimento da qualidade do trabalho desenvolvido pelos estudantes e, por tabela, de seu valor intelectual concretiza-se por meio da avaliação.

O fato é que todos almejam um resultado satisfatório nas avaliações e com os estudantes não é diferente. Cabe ao sistema de ensino reconhecer os esforços dos educandos através da divulgação das práticas exitosas em que os mesmos sejam incluídos ativamente, valorizando assim os processos de aprendizagem de forma qualitativa e não somente por meio dos dados quantitativos.

CONSIDERAÇÕES

A investigação realizada possibilitou perceber que as avaliações em larga escala se tornaram rotineiras no cotidiano das escolas, e, por meio da aplicação do SAEB e da ADE é possível monitorar o nível de aprendizagem dos estudantes da rede municipal de ensino de Manaus a partir dos resultados de proficiência obtidos.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Os resultados são divulgados posteriormente para cada escola, que passam a ter a responsabilidade de se apropriar de todas as informações disponibilizadas juntamente com a equipe para a reflexão e elaboração de planejamentos com ações eficazes que favoreçam a aprendizagem.

Na visão de Castro (2009, p. 5) “Se há uma política que avançou no Brasil, nos últimos 15 anos, foi a implantação dos sistemas de avaliação educacional”. As políticas de avaliação em larga escala não podem servir para “ranquear”, “classificar”, “premiar” ou “punir”, como criticam alguns teóricos, mas como uma perspectiva de identificar as falhas, saná-las e construir a tão almejada qualidade do sistema público de educação do Brasil.

Na pesquisa identificou-se, que os dados das avaliações como a ADE influenciam políticas públicas na Secretaria de Educação Municipal de Manaus pela orientação de propostas de formação tanto dos estudantes como de professores da sua rede de ensino, além da definição de currículos visando à melhoria do processo educacional.

Para os estudantes, as avaliações em larga escala têm contribuído com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, gerando assim impactos relevantes como: mudanças na prática do professor, maior reflexão sobre os conhecimentos testados despertando maior interesse no estudante pelo saber e conseqüentemente a melhoria do ensino.

Não se pode negar os efeitos do ato avaliativo nas escolas, pois o mesmo vem cumprindo a sua finalidade de promover a reflexão dos estudantes frente ao conhecimento, às habilidades e competências desenvolvidas no processo. No entanto, precisam de maior estudo no âmbito qualitativo e não somente quantitativo como vem sendo divulgado nas mídias e na literatura especializada.

A avaliação não pode reduzir-se as medidas de proficiência, os processos para atingi-las devem ser acompanhados, pois “ultimamente, políticas e práticas de avaliação em larga escala têm projetado maior foco nos resultados, em detrimento da reflexão sobre o cotidiano dos processos de ensino e aprendizagem [...]” (WERLE, 2010, p.13). As ações de sucesso dos sistemas de ensino precisam ser disseminadas para toda a sociedade a fim de que a escola com seus profissionais seja valorizada, bem como as oportunidades proporcionadas aos estudantes.

As políticas públicas, com seus projetos e financiamentos devem chegar à sala de aula e aos estudantes para que estes continuem sendo incentivados no processo de aprender com as competências e habilidades essenciais para que tenham sucesso na escola e na vida.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Dessa maneira, a pesquisa realizada torna-se importante no campo educacional por intensificar os debates e estudos acerca da importância das avaliações educacionais no processo de ensino e aprendizagem e de que forma elas podem provocar mudanças significativas no trabalho pedagógico exercido no cotidiano da escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Avaliação para a aprendizagem:** o processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos. São Paulo: Ática Educadores, 2011.

CARDOSO, Sandra Mara (org.). **As avaliações em larga escala e suas contribuições ao processo de ensino e aprendizagem.** Estado de Santa Catarina. SEDUC. Diretoria de Educação Superior. Florianópolis. 2014.

CASTRO, Maria Helena G. **Sistemas de avaliação da educação no Brasil:** avanços e novos desafios. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>; <www.scielo.br>. Acesso em: 04/10/2016.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Avaliação educacional:** caminhando pela contramão. 7º. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

KLEIN, Ruben; FONTANIVE, Nilma. Alguns Indicadores Educacionais de Qualidade no Brasil de Hoje. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 19-28, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2Ltc5cN>. Acesso em: 25 ago. 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições. – 22. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9º ed. Rio de Janeiro: Lamparina. 2010.

RELATÓRIO GERAL dos Resultados da Avaliação de Desempenho do Estudante. 2014- 2018.

WERLE, Flávia Obino Corrêa (Org.). Avaliação em Larga Escala: Foco na Escola. Oikos; Brasília: Liber Livro, 2010.

VIANNA, Heraldo Marelim. Avaliação de sistemas e outras avaliações em larga escala. In: FREITAS, Luiz Carlos de (Org.). Questões de avaliação educacional. Campinas: Komedi, 2003. p. 147-168. (Série Avaliação: Construindo o campo e a crítica).

_____. Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional. – Brasília: Liber livro Editora, 2005.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

PROTAGONISMO DISCENTE; UMA PROPOSTA DE CORRESPONSABILIDADE E AUTONOMIA NA CONTRIBUIÇÃO DE NOVA CULTURA ESCOLAR

Mauricio Odilon Filho⁶²
Darcley Abreu dos Santos⁶³
Amanda Monteiro da Silva⁶⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta-se baseado nas ações formativas realizadas na Escola Municipal Olga Figueiredo, a partir das ações do Programa Tutoria Educacional que teve como foco a gestão participativa e assim essas ações foram desdobradas na escola de maneira cascadeada, passando por equipe de gestão até a chegada os alunos, foco principal dessa formação.

O acompanhamento nesse formato possui um processo interessante a gestão escolar seleciona alguns profissionais da escola para fazer arte do que é chamado de Equipe Gestora, para isso são levadas em consideração o seguinte perfil; ser um professor que interaja com a equipe, que tenha um convívio harmônico com a equipe, sendo assim uma ancoragem aos demais. Na escola Olga Figueiredo a equipe foi composta por cinco componentes, dentre eles o gestor, o secretário, e dois professores. Dessa forma iniciamos as vivências formativas que despertavam nos sujeitos a oportunidade de discutir, colaborar e pensar gestão de uma forma mais macro, em que através das estratégias da formação era possibilitada.

Um dos pontos trazido foi a gestão participativa com base GESTÃO PARTICIPATIVA em que foi definido pela equipe trabalhar no desenvolvimento da seguinte competência: realiza as ações escolares envolvendo a equipe de forma eficaz, apropriada e acolhedora. No determinado ponto norteador: *Estabelece expectativas de desempenho e comportamento para a equipe e os alunos, que sejam coerentes com práticas efetivas e foco na aprendizagem.* Despertou-se na equipe como trabalhar o desenvolvimento da equipe nesse prospecto, se fortalecendo nesse viés, olhando também como seria possível desdobrar essas ações aos alunos e fazê-los sentir pertencente da escola e refletir sobre os processos escolares.

⁶² Graduado em Matemática.

⁶³ Especialista em Gestão Educacional. Professora Formadora do Programa Tutoria Educacional-PTE da Secretaria Municipal de Educação de Manaus-SEMED

⁶⁴ Especialista em Educação Infantil - Formadora do Programa Tutoria Educacional-PTE da Secretaria Municipal de Educação de Manaus-SEMED

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

É importante ressaltar também que uma escola que resolve adotar a gestão participativa em sua essência, promove na comunidade escolar a necessidade de se decidir coletivamente, envolvendo-os em seus interesses, processos e necessidades, fazendo-os reconhecer e lutar pela garantia de melhores condições, mas não apenas como passivos cobradores desses serviços, mas também se organizando para buscar soluções frente as demandas dentro de suas corresponsabilidades.

METODOLOGIA

A promoção dessa ação tem como objetivo promover a formação das equipes gestoras das unidades de ensino da Rede, por meio da formação continuada em serviço, de forma customizada, com foco na melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Foram organizados a princípio, a escolha dos sujeitos que fariam parte da Equipe Gestora, já contando com o gestor e pedagogo os professores articuladores, considerando a este último algumas habilidades pertinentes: Especificamente em relação ao professor articulador, é esperado que este profissional se aproxime das características abaixo, pensando em seu potencial de articulação entre a equipe gestora e os demais professores. (Participativo nas atividades da escola; comunicativo e articulador no contexto da escola; conhecido por exercer liderança; referência na escola por suas práticas pedagógicas).

Organizado a equipe gestora iniciaram as sessões que aconteciam geralmente no HTP dos professores e tinha a duração de no mínimo duas horas, onde eram realizadas algumas estratégias com intuito de formar e fortalecer uma equipe de liderança na escola. Sendo essas estratégias: Role play, observação, tematização, feedback, análise de cenários, dinâmicas, caminhada pedagógica, ação modelar entre outros apoiados na teoria da aprendizagem de adulto profissional e estudos sobre modelos mentais.

Após esse movimento de fortalecimento iniciaram a elaboração do diagnóstico da escola a partir da leitura de dados e alinhado a outros resultados que a escola já tinha como os dados coletados pela GIDE, porém o que somou com maior preponderância foi a leitura subjetiva que os sujeitos trouxeram da escola, com uso de imagens e jogo do DIXIT.

Em seguida do diagnóstico elaborou-se o plano de formação da escola apoiados pela matriz de referência da equipe gestora (documento elaborado pela equipe do Programa Tutoria Educacional), em que mediados pelos formadores nas indagações sobre metas e ações, vinculados ao diagnóstico foram estipuladas ações a serem desenvolvidas, o apoio

formativo, os responsáveis, estratégias e prazos. O plano de formação da Escola Municipal Olga Figueiredo optou pelo eixo – Gestão Participativa: Realiza as ações escolares envolvendo a equipe de forma eficaz, apropriada e acolhedora. Com foco na melhoria do clima escolar, voltadas para o engajamento discente, maior entendimento da participação da comunidade escolar. Para o movimento de análise das ações são usados Deabriefing e Feedback.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ao longo do processo formativo a equipe começou a entender as ações e não mais vê a formação da Secretária como movimentos estranhos à Escola, e no decorrer dos encontros o processo de parceria e confidencialidade foram se estreitando e muitas percepções foram sendo emergidas e assim permitindo discussões sobre assuntos até o momento estavam ocultos e geravam determinados conflitos. Essas discussões se faziam necessárias visto que não se pode tomar decisões democráticas se partem de um único sujeito.

Nesta perspectiva, a instituição escolar precisa orientar-se por alguns princípios como: do caráter público da educação, da inserção social da escola e da gestão democrática, onde as práticas participativas, a partilha do poder, a socialização das decisões, desencadeiam processos de aprendizagem do jogo democrático. (CAMARGO, 2006, p. 31)

Ainda que necessário realizar gestão participativa, onde o protagonismo é oferecido a comunidade escolar requer esforços, habilidades e resiliência e uma mediação apoiada pelo um grupo, visto que a implementação desse processo onde serão ouvidos, ponderados e considerados os diversos pontos de vista apresentados. Sendo assim esse processo na escola se deu a partir de bastante escuta e muito diálogo, nem sempre conflituosos, no entanto foi entendido que o conflito também se faz necessário.

O fortalecimento como equipe que duraram alguns meses, considerando que é um processo novo na Rede. Passamos para as ações, conforme supracitado na metodologia e

um foco importante estava a gestão dos alunos, uma vez que o diagnóstico mostrou que a escola precisava estreitar a relação gestão – professor – alunos.

Após a entrevista com os alunos, parte do processo de diagnóstico algumas declarações dos alunos, apontaram que as ações deveriam partir desse ponto: Os alunos declaravam que não gostavam da escola; que tinham medo de deixar as mochilas na sala na hora do recreio; havia uma necessidade de se vigiar os banheiros no horário do lanche, na troca de tempo os alunos saíam das salas e passeavam nos corredores, e disseram que tinham medo de falar com alguns funcionários da escola. Os dados coletados no diagnóstico foram de suma importância para nortear as ações do plano de formação. Dessa forma, corrobora Lück (2010, p. 35).

Gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinando com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas, comprometido com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências) de participação e compartilhamento (tomada conjunta de decisões e efetivação de resultados), autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações) e transparência (demonstração pública de seus processos e resultados).

Determinado o foco; o objetivo vigente estava no âmbito de trazer esse aluno para o centro dos processos, dando a ele o protagonismo a fim de que o mesmo desenvolva um sentimento de pertença na escola, mediante disso colaborar com os processos de melhoria e dessa forma realizar uma mudança no cenário apresentado o diagnóstico, contribuindo com uma mudança do clima e da cultura existente nesta escola.

Nesse sentido inserir os alunos nesse processo é necessário, mas também desafiador. Um dos desafios é lidar com a condição de adolescente e jovens, que acabam tendo um comportamento relacionado a sua idade, portanto é importante o cuidado com as deliberações, a forma de fazer e sendo muito claro quanto ao que se espera deles. De acordo com Costa (2000), a palavra protagonista significa personagem principal, ator principal, ou mesmo um agente de uma ação da sociedade civil, um grupo, uma instituição ou um movimento social.

Para valorizar o educando foi criado a eleição do conselho de alunos, em que cada turma escolhia o presidente, vice e secretário. A eleição foi realizada nas turmas, onde

foram definidos alguns critérios e seguida cada aluno declarava seu voto. Em seguida a equipe discutiu sobre esses conselheiros, e de que maneira eles poderiam fortalecer essa nova ação escolar. Miller (2012, p. 65-66) afirma:

As crianças maiores em idade escolar podem ter conversas deliciosas. Elas ouvirão atentamente e responderão de modo apropriado a conversas que chamem a sua atenção. Também podem construir vínculos novos e mais maduros de afeto e lealdade com adultos que estejam dispostos a ouvi-las e a tratá-las com justiça e respeito. Essas crianças maiores em idade escolar são especialmente sensíveis a serem “diminuídas” pelos adultos. A escola gera novas pressões sobre elas. Espera que assumam maior nível de responsabilidade por comportamento e trabalhos escolares. Elas apreciarão em especial os adultos, que realmente ouçam seus pensamentos de modo aberto e não crítico.

A equipe então organizou a primeira formação para os conselheiros e vice que tinha como objetivo fazer um momento de escuta desses sujeitos e dessa forma saber suas aspirações, desafios e perspectivas. As maiores inquietações trazidas eram quanto as suas atribuições, e sendo elas claras de que maneira as realizar.

Com base nesses dados foi pensado no planejamento de uma formação em que os conselheiros mediados pela equipe elaborasse um documento norteador dessa ação, nomeado de “*Guia do conselho escolar discente*”. Para a elaboração desse guia os alunos tiveram uma formação sobre liderança discente, também promovido pela equipe gestora.

CONSIDERAÇÕES

Um ponto importante a considerar foi a visão que o processo formativo ofereceu a escola, nos tornando responsável pelo nosso próprio processo formativo, num sistema de retroalimentação e desdobramento para a melhoria dos processos escolares, partindo da mudança, construção e reconstrução e percepções e paradigmas. Se faz importante também destacar a autonomia que a escola desenvolveu nos seus processos, avançando para conhecer as fragilidades e fortalezas, numa vivência de reflexão – ação – avaliação e ressignificação dos nossos processos educacionais.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Ieda. **Gestão e políticas da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

COSTA, A. C. G. da. **Protagonismo Juvenil: Adolescência, Educação e Participação Democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional: novos olhares novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MILLER, Darla Ferris. **Orientação infantil**. São Paulo: Cengage: 6ª Edição Norte Americana, 2012.

OS VINGADORES DO CAMPO EM DEFESA DAS JOIAS DO IDEB: METODOLOGIAS ATIVAS E SEUS REFLEXOS NA APRENDIZAGEM

Marcos Lúcio Silva⁶⁵

Sonia Maria Silva⁶⁶

Cleidemara Mendes⁶⁷

INTRODUÇÃO

Este resumo tem como objetivo expor as experiências vivenciadas e construídas pela assessoria pedagógica da Divisão Distrital da Zona Rural, a fim de propor estratégias que potencializem o desempenho dos alunos na realização do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), como alternativa às práticas docentes em sala de aula do 5º ano.

Compreendendo a dinâmica da relação dos descritores da prova SAEB com a prática docente em sala de aula, a DDZ Rural, enquanto articuladora da Secretaria Municipal de Educação/Manaus-Am, elaborou um projeto de ação a ser desenvolvido ao longo do ano de 2019, assim denominado: Esquenta Pró-Ideb 2019: “Os vingadores do campo em defesa das joias do Ideb”, tema este escolhido para que "as questões culturais não [sejam] ignoradas pelos educadores e educadoras, sob o risco de que a escola cada vez

⁶⁵ Professor da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/ Manaus. Especialista.

⁶⁶ Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/ Manaus. Especialista.

⁶⁷ Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/ Manaus. Especialista.

se distancie mais dos universos simbólicos, das mentalidades e das inquietudes das crianças e jovens de hoje" (MOREIRA e CANDAU, 2008. p. 16, alteração nossa).

Após a realização da análise do relatório de acertos e erros na Avaliação de Desempenho do Estudante-ADE realizada pela Divisão de Avaliação e Monitoramento (DAM), a secretaria como um todo constatou que descritores, compreendidos como habilidades, apresentaram o desempenho crítico, abaixo da média e precisaram de devida intervenção por meio de orientações, rodas de conversa, oficinas e outras alternativas didático-pedagógicas a fim de se alcançar a competência esperada

Nessa perspectiva, a Divisão Rural, enquanto assessoria pedagógica, traçou como objetivo a propositura de alternativas didático-metodológicas aos professores para desenvolver atividades diversificadas em sala de aula com alunos do 5º ano, fundamentando sua prática docente nas metodologias ativas.

METODOLOGIA

Com base nos levantamentos apontados pela Divisão de Avaliação e Monitoramento, foi possível realizar uma pesquisa bibliográfica para traçar métodos e compreensões de teóricos como, Ausubel (2003), Candau (2006), Macedo (2005), Perrenoud (1999 e 2002) , Zabala (1998), Bakhtin (2003), Schneuwly e Dolz (2004) que embasam a epistemologia do ensino da Língua Portuguesa e Matemática com foco na: Leitura, interpretação, produção textual, análise linguística, compreensão de problemas, geometria, números e operações.

A metodologia escolhida foi a Rotação por Estações de aprendizagem, elemento presente no Ensino Híbrido por considerar que dessa forma "os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes" (MORÁN, p.3, 2015), enquanto o professor divide por estações os objetivos ou conteúdos da aula em espaços de aprendizagem dedicados. Cada espaço tem uma ficha de comando e objetivos a serem cumpridos de forma autônoma e com ajuda tecnológica de algum meio digital, seja ele: tablet, computador, celular.

As estações foram divididas por descritores críticos, de forma que ao movimentarem um maior número de alunos, favorece a aprendizagem pela interação

(ROMERO, 2015) entre os participantes e os espaços de aprendizagem criados pelo professor, bem como desenvolve a autonomia e responsabilidade de cada integrante para cada objetivo elencado.

Na prática, os professores foram reunidos no auditório da Escola Municipal Maria Leide Amorim, participando integralmente neste dia das atividades propostas nas estações, as quais foram orientadas e direcionadas, conforme instruções presentes em cada estação. Além da realização da tarefa foi proposto um diário de bordo, no qual foram registradas todas as decisões da equipe suas estratégias e aprendizados, ação realizada por um escriba previamente eleito pelo grupo. Em meio a essa dinâmica, o grupo de assessores tinha o papel de observar e relatar em outro diário de bordo cada objetivo cumprido pelas equipes nas estações.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Previamente foram apresentadas aos professores as bases das metodologias ativas, como destaque a visão de aluno: autônomo e protagonista do seu aprendizado, bem como os resultados esperados por eles. Dessa forma, compreende-se que a clareza dos objetivos a serem alcançados tem uma maior aceitação e desempenho pelos sujeitos do processo a partir da ideia do “aprender a aprender” (DEMO, 2010).

Ao final da realização das atividades propostas nas estações, os professores deram seu relato de experiências vivenciadas, relevando a liberdade autônoma de pensar estratégias para solucionar os problemas, que às vezes, está distante da própria prática quanto há antecipação da resposta pelo professor para o aluno. Havendo a relação nítida dos descritores com as atividades realizadas, de consenso entre os presentes que tal ação foi de grande relevância para próximas atividades *in loco*.

No compromisso de que as propostas se estenderiam para suas escolas, a Divisão Rural oficializou a sugestão como item agregado às ações pró-ideb, valendo-se de cronogramas elaborados pelas próprias escolas e acompanhadas pelos respectivos assessores pedagógicos.

O objetivo fora alcançado, pois cada unidade de ensino adequou o projeto-base a sua realidade, não fugindo da proposta de se trabalhar o processo do ensino híbrido de forma lúdica e direcionada aos descritores críticos. O formato proposto teve uma aceitabilidade geral dos alunos, os quais acharam a atividade de aprender brincando

divertida, reflexo de uma proposta de desenvolvimento das capacidades e habilidades dos alunos por meio de atividades significativas, atreladas a sua realidade – uma educação imersa nos processos culturais destes, os quais acabam compartilhando saberes e experiências pedagógicas apreendidas com seus respectivos professores.

CONSIDERAÇÕES

Por meio de assessoramentos pedagógicos foi possível observar a prática das estações realizadas nas escolas, adaptadas pelos professores de forma que se aproximasse da realidade da comunidade escolar. Este compôs em registros fotográficos o plano de ação da Divisão Rural do ano de 2019. Tal diversificação é parte da educação enquanto ato reflexivo; repensar o papel do aluno ou mesmo a própria prática. As metodologias ativas trazem uma alternativa para a práxis docente que transcende os processos ultrapassados do fazer pedagógico. Conforme Zabala (1998), o ensino necessita ser visto a partir da formação integral e que, a partir disso, a consolidação dos conteúdos atrelados à interculturalidade (Candau, 2006) da criança favorece uma aprendizagem significativa (Ausubel, 2003).

É importante destacar que os professores precisam, conforme afirma Perrenoud (1999), sentir-se responsáveis pela formação global dos alunos e enxergar o erro como uma fonte de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David Paul. **A aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
- DEMO, Pedro. **Habilidades e competências do século XXI**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- MACEDO, Lino de. Propostas para pensar sobre a situação-problema. In: BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 2005.
- MORAN, José. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. In: **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II| Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

MOREIRA, A. S.; CANDAU, V.M. **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. - Petrópolis, RJ :Vozes, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens**: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e os desafios da educação. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROMERO, Priscila: **Breve estudo sobre Lev Vygotsky e o sociointeracionismo**. Educação Pública: 2015. Disponível em: <<http://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/8/breve-estudo-sobre-lev-vygotsky-e-o-sociointeracionismo>>, acesso em 18/09/2019.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Eixo 03: CURRÍCULO E COTIDIANO ESCOLAR

Local: Lab2 - GTE

Mediadoras:

Ma. Katiania Barbosa de Oliveira

Ma. Lygia de Lima Souza

PRODUÇÃO DE COMPOSTEIRAS PARA O ENSINO EM GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Odemar José⁶⁸
Washington Luiz⁶⁹
Irlanda Pantoja⁷⁰

INTRODUÇÃO

Na Geografia escolar do Ensino Fundamental é importante propor formas de ensino diferenciadas que permitam trabalhar temas transversais e a interdisciplinaridade, aproximando o educador e o estudante ao espaço fora da sala de aula. Em conjunto com a

⁶⁸ Graduando em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

⁶⁹ Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

⁷⁰ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Mestra em Geografia.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

proposta de educação ambiental, a atividade de compostagem na escola surge como uma forma alternativa de ensino, abrangendo aulas práticas e debates a respeito do uso e conservação do solo, levando em consideração o saber incorporado pelo estudante através do senso comum passado pelos seus familiares. Além disso, a educação ambiental é um tema que passou a ser trabalhado nas escolas desde cedo, nas séries iniciais, como um tema transversal aos conteúdos, interdisciplinar, a fim de que os estudantes possam levar consigo por toda vida a conscientização de cuidar melhor do lugar em que vive. A Educação ambiental é embasada de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (2005, p. 46):

Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente[...] o desenvolvimento sustentável deve ser integrado em outras disciplinas e não pode, em função do seu alcance, ser ensinado como uma disciplina independente.

Dourado, Belizário e Paulino (2015, p. 61) no projeto Escolas Sustentáveis destacaram que há necessidade de construir coletivamente o conceito de educação ambiental e sustentabilidade e, isso está presente no processo de cada espaço educador, incluindo-se a escola, a comunidade, um grupo organizado, etc., por suas palavras, “*os conceitos só empoderam e permitem agir e refletir se são reapropriados, ou seja, revisitados de dentro para fora, adequados à nossa própria realidade*”. É uma construção coletiva, lenta, conflituosa e com engajamento com a realidade.

No caso em questão - do ensino da compostagem na escola - essa prática pode vir a despertar os interesses dos estudantes, bem como diminuir os elevados índices de evasão escolar, na medida em que eles podem vir a praticar tanto a coleta seletiva de resíduos sólidos, como a atividade apreendida de produção de adubo orgânico como forma alternativa de geração de renda. Assim, utilizando-se das técnicas de compostagem nas aulas de Geografia a prática teve por objetivo a sensibilização dos estudantes a respeito do descarte indevido de resíduos orgânicos gerados na escola, na residência, no bairro e, inclusive seu uso para produção de adubo orgânico e com fonte alternativa de renda a partir dos resíduos orgânicos produzidos na Escola Raul de Queiroz de Menezes Veiga.

A produção das composteiras foi uma adaptação do Manual Prático Compostagem, produzido pelo Engenheiro Agrônomo Balduino P. Custódio (2011) que serviu de base para aplicação de atividades em âmbito escolar. Dos aspectos abordados

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

utilizamos as técnicas de Aeração, os Microrganismos, a Temperatura e a Umidade. Além de fazermos uma adaptação da linguagem técnica ao nível de compreensão dos estudantes, utilizando um diálogo preciso e de fácil entendimento.

A aeração é um processo que permite a presença de oxigênio para a atividade microbiana que por sua vez oxida a matéria orgânica ao qual lhe serve de alimento. Revirar o solo ao qual foi depositado o material orgânico permite com que o oxigênio circule por entre os microporos do solo, possibilitando uma maior atividade biológica no material. A utilização de minhocas para a decomposição do material é de suma importância, já que se alimentam do material depositado, auxiliando na decomposição fornecendo adubo orgânico. A temperatura determina o equilíbrio biológico dos microrganismos. De acordo com Custódio (2011) a temperatura ótima para o processo deve ser na faixa de 55°C. Acima de 65°, a temperatura retarda a atividade dos microrganismos aumentando o tempo de compostagem. O teste de umidade é prático e simples, consiste em pôr uma porção do composto em mãos, pressiona-se de modo que, se escoar água na forma de gotas, a umidade está adequada, se escoar em fio, há umidade excessiva, que pode ser corrigido com o uso de galhos e material seco, se a mão permanecer seca, o composto está com falta de umidade, podendo ser corrigido regando-o.

Para armazenar o material optou-se por montar duas composteiras, compostas por dois baldes de margarina, empilhado um sobre o outro. Neles, no balde inferior removemos parte de sua tampa e fixamos uma tela linho, no balde superior, o fundo foi perfurado várias vezes, permitindo com que o composto líquido escoasse para fora e ser aparado pelo balde inferior. Assim, no balde superior, será produzido o adubo orgânico, e no balde inferior, o chorume, cuja utilidade serve como fertilizante líquido para as plantas.

Deve-se ter a noção de que, nem todo o tipo de material pode ser depositado na composteira: restos de legumes, verduras, frutas, cascas de ovos, galhos, folhas, entre outros, podem ser inseridos, exceto carnes, gorduras e peixes, já que atraem moscas e outros insetos que depositam seus ovos e danificam a compostagem. As camadas no interior da composteira segue um padrão, sendo a base forrada com galhos e folhagens secas, uma pequena porção de solo e minhocas. As camadas superiores serão preenchidas conforme for descartando o material orgânico desperdiçado, e camadas adicionais de solo até ser totalmente preenchido.

O produto desse processo é chamado de composto, fertilizante ou adubo orgânico, por possuir alto teor de matéria orgânica decomposta (húmus) sendo uma rica fonte de

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

nutrientes. O composto pronto é solto, possui cor escura, cheiro de terra e leva em média de 2 a 3 meses para estar pronto, e quando se esfrega uma porção nas mãos elas não sujam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As composteiras produziram solos de ótima qualidade, permitindo aos estudantes se conscientizar da importância do reaproveitamento do lixo orgânico não somente da escola, mas, da própria residência. Essa experiência permitiu desenvolver uma amostra, onde, cada estudante ficou responsável de cuidar de uma determinada semente a ser germinada e, posteriormente, ser exposto na Amostra de Educação Ambiental da Escola Raul Veiga que ocorrerá no mês de outubro de 2019, período em que as plantas já estarão mais desenvolvidas. O projeto permitiu aos estudantes uma nova visão no que diz respeito às práticas de conservação do meio ambiente. Apesar da relutância inicial em trabalhar com resíduos orgânicos, os estudantes participaram com êxito das atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir um solo que permita o crescimento de plantas demanda tempo e paciência para reunir os materiais necessários. Houve dificuldade para reunir os materiais que compõe a composteira, pois não são tão comuns, demandando certos recursos financeiros. Todavia, esse investimento gasto pode ser repostado por meio da venda dos adubos orgânicos no comércio da comunidade ou em feiras de produtos orgânicos. A participação dos estudantes durante o processo permitiu o contato com o solo e a ampliação dos conhecimentos a partir de outro ponto de vista, fazendo-os repensar sobre o destino adequado dos resíduos sólidos e, compreender que parte daquilo que descartamos no lixo pode ter um reuso não só do ponto de vista estético, sanitário e ambiental, mas como lugar para descartar pode gerar emprego e renda, produção orgânica e alimentos produzidos de maneira sustentável. É um processo de construção coletiva e de ressignificar o que de fato deve ser material de descarte ou de reuso na proposta de sustentabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

CUSTÓDIO, Balduino P. **Manual Prático Compostagem**. Prefeitura Municipal de Garibaldi, Rio Grande do Sul, 2011.

DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda; PAULINO, Alciana. **Escolas Sustentáveis**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação**. Brasília, Brasil, 2005.

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA ALFABETIZADORA

Olismarina Nascimento Conceição⁷¹
Alice Ramos de Oliveira⁷²

INTRODUÇÃO

Este artigo intitulado como: A Educação Física como ferramenta alfabetizadora, é fruto da realização do curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente, realizado por meio da parceria Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus e Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

O projeto foi idealizado a partir de uma intervenção pedagógica, aplicado em uma turma de 2º ano, do Ensino Fundamental I, de uma escola municipal de Manaus. Após a realização do diagnóstico da referida turma, detectou-se um problema de ensino e aprendizagem dos alunos: cerca de 30% da turma não dominavam a leitura e nem a escrita. A pergunta que se faz necessária: Como a disciplina de Educação Física escolar podia contribuir com o ensino e aprendizagem desses alunos? Como tornar as aulas mais atrativas, significativas e que atendessem a realidade desta turma?

Preocupada em solucionar esses questionamentos, foi elaborado o projeto de aprendizagem: A Educação Física como ferramenta alfabetizadora, que tem como objetivo principal oportunizar uma ferramenta pedagógica a mais no processo de alfabetização e, como estímulo, os conteúdos curriculares por meio de atividades inerentes à linguagem de Educação Física e atividades lúdicas, reconhecendo e trabalhando as dificuldades de

⁷¹ Professora Especialista da Escola Municipal José Wandemberg – SEMED/Manaus.

⁷² Professora Especialista da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus.

ensino e de aprendizagem na leitura, na escrita e na oralidade, no cotidiano escolar e familiar, através do desenvolvimento do raciocínio por meio de jogos e brincadeiras e problemas relacionado à leitura, escrita, cotidiano escolar e familiar.

METODOLOGIA

Como estratégia metodológica este projeto de aprendizagem, utilizou a pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, que para André (2002) afirma, o uso deste método possibilita interpretar a realidade escolar, identificando seus múltiplos significados e desvelando as concepções de seus sujeitos. André (2008, p. 27), ressalta,

A etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvida pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Etimologicamente etnografia significa “descrição cultural”. Para os antropólogos o termo tem dois sentidos. Um conjunto de técnicas que eles usam para coletar dados sobre valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social e um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas.

Utilizou-se a Pesquisa-Ação, que de acordo com Carr e Kemmis (1986) conceituam, como uma forma de pesquisa realizada por profissionais, a partir de suas experiências práticas e pessoais. Deste modo essas ações difundem a Pesquisa-Ação em campos de pesquisa em educação.

Para Thiollent (2011) pondera que, a pesquisa pode ser qualificada de Pesquisa-Ação quando existir realmente uma ação por parte de grupos implicados no problema e sob observação.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A forma que a linguagem oral e escrita foi realizada no projeto de aprendizagem contribuiu com o desenvolvimento das atividades físicas propostas, típicas das aulas teórico-práticas da educação física, e que foram exploradas para uma nova roupagem de contribuição no processo de alfabetizar onde o mais importante é o olhar do aluno. Cada atividade realizada proporcionava prazer enfatizando a importância do lúdico no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos, o que favoreceu aos alunos que não se concentravam na sala de aula maior disposição para passar horas, na quadra, participando de atividades de concentração.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

A mudança do ler e escrever teve significado para os alunos; pois, na quadra, a atividade lúdica dava resultados concretos, uma vez que tudo era vivido e voltado ao seu cotidiano. Um arremesso, uma corrida, um salto ou até um grito de felicidades quando de um acerto, contribuiu para um alfabetizar letrando, ou seja, o avanço da leitura e escrita passou a ser uma prática social na turma permitindo ao aluno uma leitura do mundo a sua volta ao fazer o uso da escrita, mesmo que fosse uma simples formação de palavras conduzindo-o à resolução prática de um problema. Que concordando com este pensamento, Vinotti (2011), declara:

A atividade realizada na aula de Educação Física, pode colaborar para o aprendizado da leitura e da escrita, sendo que o movimento ou a exploração de diversos tipos de movimentos, é capaz de levar o aluno à comunicação e à expressão de fatos e ideias. A educação física é movimento. A escrita também é movimento. E a leitura também tem seus movimentos. Todos os três temas têm uma palavra em comum então, nada mais adequado do que aproximá-los (VINOTTI, 2011, p. 96-97).

Nas atividades do pinçar, os alunos desenvolveram o raciocínio lógico, também estimulou a memória, valorizou toda forma de comunicação verbal e mostrou a importância de cooperar. Nessa atividade, percebi que algumas crianças começaram a formar palavras simples, mas que ainda confundiam as letras p com b. O que mais me impressionou foi a maneira que os coleguinhas explicaram a diferença das letras, uma vez que tinham uma forma peculiar de explicar própria da faixa etária. Formar seu nome em grupo foi a atividade que mais prendeu a atenção e concentração, mas exigiu uma boa coordenação motora fina, já que a atividade demandava habilidade ao pinçar com os dedinhos o pregador para pegar as tampinhas de garrafas pets. E o ponto fundamental para os alunos era participar das atividades propostas e escrever corretamente o que estava sendo solicitado.

CONSIDERAÇÕES

O estudo de pesquisa do projeto “Educação Física como Ferramenta Alfabetizadora”, contribuiu para um olhar reflexivo, dinâmico, criativo e melhor entendimento no processo em que o aluno passa a ser alfabetizado de forma significativa. Aprender ler e escrever é um marco na vida da criança e esse aprendizado acontece gradativamente. Mas, para alguns alunos, a forma de aprender a ler não começa com as letras, e sim por meio da cultura corporal de movimentos que traz de seu contexto social. E

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

é nesse sentido que a disciplina Educação Física tem sua importância como linguagem corporal, na socialização, com emoção e nas brincadeiras. Também se mostrou a importância da partilha, cooperação, solidariedade e sensibilidade ao enxergar o outro com suas dificuldades e potencialidades.

As Oficinas de Formação em Serviço – OFS, propôs uma nova visão estratégica de metodologia de ensino e de aprendizagem em relação à prática pedagógica do professor de Educação Física, possibilitando ao aluno interagir por meio do movimento de forma lúdica.

Sendo assim, as atividades executadas, refletidas e vividas neste projeto de aprendizagem, contribuíram para o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento, utilizando todas as competências habilidades da Educação Física escolar e favorecendo a autonomia aos alunos, criando e recriando novos saberes.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de **Avanços no Conhecimento Etnográfico da Escola**. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *A pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento*. 4º ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.

_____. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papirus, 2008.

CARR, W.; KEMMIS, W. **Becoming critical education: knowledge and action research**. London: The Palmer Press, 1986.

FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

OLIVEIRA. **A Importância da Educação Física nas Fases de Alfabetização**. IX ENFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Rio de Janeiro, 2015.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

VIANA. Ludmila Siqueira Mota. **Educação Física e letramento**. Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Aproximações dialógicas [manuscrito]. Goiânia. 2017.

VINOTTI, Tiago Contesini. **Professores de educação física e professores alfabetizadores: entre diálogos e saberes**. 2011. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Regional de Blumenau, Programa de Pós-Graduação em Educação, Blumenau – SC, 2011.

INTERPRETAÇÃO TEXTUAL, RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS: UMA POSSIBILIDADE TRANSDISCIPLINAR

Clarice Gama da Silva Arbella⁷³

Alice Ramos de Oliveira⁷⁴

INTRODUÇÃO

O projeto abordou uma experiência do Curso de Especialização Gestão de Projetos e Formação Docente. A pesquisa de campo foi realizada em sala de aula com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública municipal de Manaus. Tratava-se sobre os desafios e dificuldades encontrados por esses alunos e buscavam-se as possíveis soluções. É baseado na pesquisa qualitativa e etnográfica, tendo como objetivo: desenvolver o raciocínio lógico e aprimorar a capacidade de resolver problemas matemáticos por meio da interpretação de informações contidas em textos, numa perspectiva transdisciplinar. Objetivos específicos: despertar o gosto pela leitura e resolução de problemas matemáticos relacionados à vida cotidiana do aluno, potencializar habilidades relacionadas à interpretação e produção de textos e abordar os diferentes tipos de gêneros textuais e estratégias de resolução de questões matemáticas.

METODOLOGIA

O projeto de aprendizagem foi aplicado em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental 1, composta por 24 alunos, de uma escola pública municipal, do Distrito Sul, da Cidade de Manaus/Am.

Desenvolveu-se por meio de atividades lúdicas como: contação de histórias, jogos, gincana, para melhor compreensão, entendimento e análise da pesquisa, levando em consideração o cotidiano dos alunos.

Adotou-se a pesquisa de campo qualitativa, que segundo Gray apud Flick (2012, p.136) e que este tipo de pesquisa é válido pois sendo contextual pode mostrar a realidade vivida dando ao pesquisador a ideia de como e por que as coisas acontecem. É importante destacar algumas das características da pesquisa qualitativa: É realizada por meio de contato intenso dentro de um campo ou contexto da vida real. O papel do pesquisador é

⁷³ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Licenciada em Pedagogia pela UEA.

⁷⁴ Coordenadora Escolar do Projeto Oficina em Serviço. Professora/Formadora da SEMED. Especialista em Educação.

obter um panorama integrado de um estudo, incluindo as percepções dos participantes. Sendo o principal foco da pesquisa é entender as formas como as pessoas agem e explicam suas ações.

Abordou-se também a etnografia, que segundo André (2008, p. 27):

A etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvida pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Etimologicamente etnografia significa “descrição cultural”. Para os antropólogos o termo tem dois sentidos. Um conjunto de técnicas que eles usam para coletar dados sobre valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social e um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas.

Seguiu-se os seguintes passos metodológicos:

Diagnóstico da sala de aula: verificou-se neste momento quantos alunos sabiam ou não ler e escrever conforme o esperado para a série, além de verificar se tinham ou não alguma espécie de deficiência;

Olhar etnográfico do professor pesquisador: o olhar trabalho etnográfico exige constante reflexão e reestruturação do processo de questionamento do pesquisador. É o momento de uma descrição densa, a mais completa possível, e sobre o que um grupo particular de pessoas faz e o significado das perspectivas imediatas que eles têm e do que eles fazem.

Escuta sensível da turma: os alunos antes da escrita do projeto de aprendizagem foram escutados, por meio de um diálogo específico para verificar como e de que maneira gostariam de aprender os conteúdos curriculares envolvidos nesta proposta de trabalho;

Elaboração da Matriz Problematizadora da sala de aula: com o auxílio do diagnóstico da sala de aula, definiu-se os principais problemas de ensino e aprendizagem da turma, que eram as dificuldades de interpretação dos problemas Matemáticos e dos textos em Língua Portuguesa;

Construção do Projeto de aprendizagem: diagnosticado os problemas da turma, escreveu-se o Projeto de Aprendizagem, para dirimir os problemas encontrados;

Construção de material didático: tivemos três dias de construção específica de jogos didáticos e paradidáticos para aplicar na turma pesquisada;

Execução do projeto de aprendizagem: a execução de todo o projeto de aprendizagem, desde o diagnóstico da turma pesquisada durou cerca de 30 dias.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

De acordo com a pesquisa, as leituras e reflexões realizadas neste trabalho, podemos perceber que a temática pesquisada “interpretação textual, resoluções de problemas matemáticos: uma possibilidade transdisciplinar” passa por vários desafios. Como afirma Freire (1981), referindo-se à interpretação textual, o ato de ler é importante para o sujeito compreender o que está nas entrelinhas dos textos e contextos. Na execução de projeto de aprendizagem foi visível quando se tratou o conteúdo de aula “árvore literária, trabalhando os gêneros textuais”. No centro da sala de aula, foi colocada uma planta e entre as folhas da planta foram colocados os pedaços recortados de um texto intitulado “o homem e a natureza”, em que um representante de cada equipe pegou o texto e fez a leitura em voz alta, para que os colegas pudessem entender e interpretar o que aquele texto queria dizer. Nesse conteúdo, buscou-se que os alunos fizessem exercício de interpretação de texto, com o qual se incentivasse o cuidado com a natureza.

A resolução de problemas matemáticos é uma tarefa desafiadora, porque cada geração busca novos métodos de resoluções. Para Dante (2010), “é fundamental fazer o aluno pensar produtivamente, produzir novas e diferentes soluções, inventando, buscando e usando novos métodos”. Na atividade “resolução matemática envolvendo a divisão”, foi proposto que os alunos trabalhassem com material de cartolina confeccionada em formas geométricas, usando sementes de açaí coloridas colocadas nas cuias, peneiras e pau de chuva usado como cronômetro. A dinâmica dessa atividade despertou nos alunos o incentivo para resolver a operação da divisão de forma simples, utilizando os materiais que eles conhecem. Ao apresentar as sementes, houve explicação de onde elas vêm, de qual ambiente são tiradas, como são usadas na alimentação, as cores e formato que possuem. Com as cuias, peneiras, pau de chuva, foi feito da mesma maneira, falando da importância da sua utilização e foi uma de manifestar que os alunos possuíam culturas diferentes. Depois da exposição de tudo isso, iniciaram-se as atividades da divisão, com uma metodologia que atraiu muito a atenção dos alunos.

A transdisciplinaridade propicia o diálogo entre diferentes disciplinas. Trabalhar nesse diálogo requer constante reflexão da prática pedagógica e um olhar transformador sobre o contexto social e a cultura da escola. Segundo Wanzeler (2019), esse diálogo proporcionaria a abertura do conhecimento diante dos contextos, abrindo espaço para a valorização das sabedorias, cosmologias, ciências, culturas, mitos, na qual o aluno está

inserindo. O exercício de trabalhar transdisciplinar teve experiências com tema de aula “A história dos números e conhecimento de formas geométricas” foi apresentada por meio de contação de história. Todas as personagens foram desenhadas em cartolinas coloridas. À medida que foi contada a história, foram descobertos os conteúdos disciplinares: História, quando foi exposta a história da Matemática; Artes, nos desenhos coloridos das apresentações; Ciências, quando a história descreve as estrelas, animais, pessoas; Matemática, mencionando os números de varetas, desenhos de formas geométricas das personagens; Geografia, expostos o espaço e o tempo; Educação Física, quando os alunos brincaram de reconhecimento de figuras geométricas; Língua Portuguesa, a parte da escrita fez com que o aluno se debruçasse na leitura e escrita. Tudo isso foi trabalhado simultaneamente.

A abordagem da ludicidade nos espaços da sala de aula é um instrumento prazeroso, que pode fazer grande diferença no dia a dia da vida escolar do aluno. Alcântara (2019) pontua que “o brincar e o lúdico contemplam as dimensões do desenvolvimento humano e são ferramentas pedagógicas valiosas para entender como o estudante aprende, pensa e vê o mundo”. Para uma possibilidade de transdisciplinar, o trabalho ficou mais rico envolvendo lúdico, por meio do tema “jardim literário e resolução matemática”. Esta aula foi uma espécie de gincana, por equipes, os alunos conseguiram corresponder de maneira efetiva. No primeiro momento, foram apresentadas as atividades que seriam realizadas nessa aula, e foi pedido o consentimento dos alunos; uma forma de exercitar uma aula democrática. Aprovadas as atividades, foram combinados o tempo e a forma de execução da aula. O “jardim literário” foi feito com cartolinas de formato de flores coladas no rolo de cartolina. Dentro de cada pétala de flores havia textos e os alunos tinham que interpretar o que aquele texto representava (poesia, carta, conto, e-mail e outros). O segundo momento esteve voltado à compreensão da matemática, envolvendo o jogo de bombons. Esses bombons foram uma forma de prender a atenção dos alunos ao dinamizar a divisão e foi um exercício de cooperação, respeito, autonomia, solidariedade entre os colegas.

O espaço da sala de aula se tornou o espaço da brincadeira com os recursos oferecidos. Essas atividades propiciaram o processo de reinterpretação do mundo, permitindo que eles inventassem e produzissem novos significados, saberes e práticas. Os desafios estimularam o desenvolvimento da sua aprendizagem. As atividades desafiadoras fizeram com que eles superassem seus limites e reconhecessem suas potencialidades, encontrando soluções criativas para problemas que pareciam impossíveis de superar.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

CONSIDERAÇÕES

Numa abordagem etnográfica é possível quebrar os paradigmas dos compartimentos disciplinares, levando em conta a possibilidade de diálogo entre as disciplinas proposto no currículo escolar como uma forma de implementação transdisciplinar e valorizando as experiências do aluno, a cultura que ele carrega, visando a construção do conhecimento a partir das experiências compartilhadas.

A escola precisa acompanhar a dinamicidade rápida dos comportamentos das mudanças sociais e culturais que transparecem no espaço educativo escolar. Cabe ao educador refletir e inovar as questões pedagógicas pertinentes ao século XXI. Até porque a sala de aula propicia ao educador vivenciar essa mudança comportamentais dos sujeitos da nova geração e possibilita aos alunos também a capacidade de refletirem sobre a realidade em que estão inseridos, tornando assim sua aprendizagem significativa.

É importante perceber que na sala de aula se encontram variadas situações sociais e culturais. Nesses contextos, a escola deve ser ponte de interação de culturas diferentes e de entendimento dos problemas sociais, fazendo com que a sala de aula se transforme em inspiração de humanidade, cultura e natureza.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, José. **O lúdico no ensino da Matemática**. Manaus: Valer, 2019.

ANDRÉ, M.E. D.A.de, **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papirus, 2008.

DANTE, L. R. **Formulação e Resolução de Problemas de Matemática: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2010

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1987.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

WANZELER, E. B. P. **Itinerários Etnopoéticos da Formação Continuada de Professores/as: territórios, saberes e protagonismo**. In: Luciana Aparecida de Souza Monteiro. (Org.). **Formação Docente: princípios e fundamentos 4**. 1ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

ESCRITA CRIATIVA: UTILIZANDO O “AMAZONÊS”

Huanderson Barroso Lobo⁷⁵

Lygia de Lima Souza⁷⁶

INTRODUÇÃO

A Escrita Criativa tornou-se conhecida a partir de oficinas literárias, que têm se espalhado desde 1970 pelo Brasil (ALVARADO, 1970) e, atualmente, por meio do advento de vários sites que compartilham técnicas de escrita. A língua falada pelos amazonenses no seio materno é o português, o que permite nos integrar ao resto do Brasil e às comunidades de fala lusitana. No entanto, é um português um pouco diferente das demais variedades, o que nos identifica e nos torna únicos no planeta, com o nosso jeito próprio de falar.

O português falado no Amazonas vem sendo construído nos últimos séculos em contato com centenas de línguas indígenas e até mesmo com algumas línguas africanas que foram para aqui transplantadas. O jeito de falar tem merecido a atenção de vários estudiosos.

O primeiro deles foi um médico baiano, Alfredo Augusto da Matta (1870-1954), que viveu e trabalhou em Manaus por mais de cinco décadas. “Ele ficou tão impressionado com a ‘língua amazonense’, que escreveu um livro intitulado ‘Vocabulário Amazonense: contribuição para o seu estudo’ (1939), reunindo aproximadamente quatro mil palavras de cunho regional, ligados à flora, à fauna, à alimentação, aos acidentes topográficos e hidrográficos.

Recentemente o professor Sérgio Augusto Freire de Souza, professor da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestre em Letras pela própria UFAM e Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Publicou obras que abordam este tema. O “Amazonês: expressões e termos usados no Amazonas” foi a obra que serviu de base para o desenvolvimento do projeto.

O presente trabalho apresenta o projeto “Poesia com Jaraqui”, desenvolvido como intervenção pedagógica na escola Raimunda Eneida Cerquinho da Silva, com alunos do 6º

⁷⁵ Professor dos Anos Iniciais - SEMED. Mestre em Educação e Ensino de Ciências – Espaços Não Formais.

⁷⁶ Formadora de Língua Portuguesa na DDP/SEMED. Mestra em Letras – Estudo da Linguagem.

ano do ensino fundamental, pautado em fundamentos teóricos que estudam a escrita criativa, propondo uma reflexão sobre a escrita e o dialeto local. Observa-se que os alunos apresentam dificuldades em produzir textos, prejudicando o desempenho dos mesmos nas atividades que requerem compreensão de enunciados e textos. Após a atividade percebeu-se a ampliação das representações iniciais.

METODOLOGIA

A abordagem deste estudo foi de natureza qualitativa, descritiva e analítica. O método fenomenológico (MERLEAU-PONTY, 1999) foi utilizado para descrever as experiências de observações e interpretações durante a pesquisa. Essa análise envolve processos de investigações e compreensões, com o objetivo de coletar dados e realizar uma detalhada descrição, averiguação e balanço das experiências vivenciadas no decorrer deste percurso.

O projeto foi realizado com os alunos do 6º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Raimunda Eneida Cerquinho da Silva, bairro Novo Israel, zona Norte, em comemoração a Semana da Literatura Amazonense. O projeto foi fundamentado na corrente teórica da Fenomenologia propondo trazer as experiências de vida para a unidade de ensino, promovendo a escrita criativa dos alunos, além de trazer nosso dialeto local.

O projeto foi realizado em quatro etapas. A primeira etapa, no caso o diagnóstico, foi realizada em sala de aula e teve como objetivo conhecer as representações iniciais dos alunos sobre o tema por meio de estudo dos autores e das expressões faladas no estado, denominadas de “amazonês”. Nessa etapa foram apresentadas aos alunos expressões como: “até o tucupi”, “brocado”, “chibata” e “de bubuia” e à medida que eram apresentadas, os alunos respondiam o que sabiam. Na segunda etapa enfatizamos o trabalho com a música de Nicolas Júnior, com intuito de mostrar mais dialetos e a linguagem tipicamente amazonense. Partindo na terceira etapa para a leitura de obras de autores amazonenses que utilizam essas expressões. Na última etapa os alunos, em grupos, produziram poemas com o tema “O Amazonês”, com subtemas envolvendo comidas típicas, pontos turísticos, plantas e animais. Com a finalidade de socializar os trabalhos desenvolvidos, realizamos uma mostra, na qual o representante de cada equipe declamou o poema na quadra da escola, com a participação de aproximadamente 100 alunos que fizeram parte do projeto.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ressaltamos que o projeto contribuiu para ampliação das representações iniciais dos alunos, no que tange ao estudo dos autores amazonenses e do dialeto local, pois foi perceptível a melhora no vocabulário e na escrita dos alunos nas produções de textos. A culminância foi importante, pois proporcionou o incentivo à oralidade e à criatividade. A partir dos resultados obtidos com as experiências de produção, foi produzido um artigo, descrevendo a todos os momentos dos projetos. Este trabalho oportunizou aos alunos o incentivo à construção dos aspectos que Geraldini (1996) considera fundamental, o ensino e a linguagem; valorizando assim a leitura e a escrita, especialmente no que diz respeito a formação de valores e conscientização da cultura local. Além de despertar o interesse pela literatura, estimulando-os ao estudo, à pesquisa e ao desenvolvimento de projetos.

CONSIDERAÇÕES

A leitura e a escrita são hoje um dos maiores desafios das escolas, visto que quando estimulada de forma criativa, possibilita a redescoberta do prazer de ler, a utilização da escrita em contextos sociais e estimula o aluno a participar das atividades. Pensando nesse contexto, o projeto tornou-se necessário e viável, pois fomentou a leitura, a interpretação e a produção por meio das produções dos poemas que abordam as experiências de vidas. Os alunos conheceram os significados de muitas expressões faladas no nosso estado. Percebeu-se uma melhora na participação das atividades, ao proporcionar experiências que estimulem a curiosidade e a criatividade, contribuindo para o processo de construção do ensino e da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, Maite; PAMPILLO, Gloria. **Oficinas de criação literária: com as mãos na massa**. São Paulo: Livros do Tatu, 1990.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

FREIRE, Sérgio Augusto. **Amazonês: expressões e termos usados no Amazonas**. Manaus: Editora Valer, 2011.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e Ensino: exercício de militância e divulgação**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras: associação de Leitura do Brasil, 1996. MATTA, Alfredo Augusto da. **Vocabulário Amazonense: contribuição para o seu estudo**. Manaus, 1939.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Trad.: Carlos Alberto R. de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROGRAMA TUTORIA EDUCACIONAL E A PRÁTICA NA SALA DE AULA

Maria Simone Esteves Sousa⁷⁷
Rhaisa Christie Graziella de Souza Laranjeira⁷⁸

INTRODUÇÃO

As rotinas de trabalho do Programa de Tutoria Educacional incluem estratégias como observação de sala de aula, *feedbacks*, planejamento, ações modelares e ações compartilhadas, além de outras técnicas como a filmagem, e espelhamento. Utilizamos a matriz de autoavaliação com os eixos de planejamento, práticas de ensino, gestão de sala de aula, e avaliação para qualificar a ação-reflexão-ação em sala de aula do professor com o objetivo de garantir a aprendizagem dos estudantes. Quanto à formação, o autor (NÓVOA, 1997, p.9) reforça que “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica sem uma adequada formação de professores.” A prática de ensino de um professor recém-concursado é um processo que depende de tempo e de experiências construídas anteriormente. Houve uma valorização e apoio oferecido pela Secretaria Municipal de Ensino, pois foi apresentado um programa que tem como objetivo a formação continuada em serviço ao docente para agregar novos conhecimentos sempre por via de mão dupla.

METODOLOGIA

⁷⁷ Professora e Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus. Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE.

⁷⁸ Instrutora Educacional da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Mestra em História Social pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Nas primeiras semanas na sala de aula do 4ºano da Escola Municipal Pintor Candido Portinari, constatamos o que já havia ouvido anteriormente, o professor na maioria das vezes possui o conhecimento teórico, porém a prática só se adquire na sala de aula. Embora a motivação e entusiasmo estivessem estampados, também apareceu a insegurança. Manter a disciplina em sala era uma das dificuldades para se alcançar, pois ainda não havia uma prática de desenvolver planejamentos e atividades diferenciadas, extraclasse ou em grupo. Aos poucos com apoio da tutora, a tranquilidade e domínio de classe foram sendo mais frequentes, começamos a desenvolver mais atividades diferenciadas como atividades lúdicas, trabalho com vídeos e *tablets*, trabalhos em equipes com foco no protagonismo dos estudantes, já que elas gerariam um aprendizado mais efetivo nos alunos. As orientações da tutora na construção do planejamento das aulas diferenciadas foram um norte, uma forma de organizar todas as ideias, com isso, o trabalho tornava-se mais claro e organizado. No planejamento da aula era sugerido pela tutora os tempos para realização de cada etapa, e a partir da matriz de autoavaliação percebemos que ainda não trabalhava os objetivos e combinados de cada aula. O planejamento é essencial e prioritário na execução das aulas diferenciadas, segundo o autor “planejar é antecipar mentalmente uma ação [...] e agir de acordo com o previsto, na intenção de atingir certos objetivos que decorrem de necessidades criadas por uma determinada realidade” (Vasconcelos, 2010, p.28).

A primeira aula diferenciada foi da disciplina de matemática. A formadora utilizou a estratégia formativa da observação. No entanto, até chegar ao dia da execução surgiram muitos medos, afinal seria observada e conseqüentemente viria o *feedback*, ainda não havia uma segurança nessa estratégia, que é de dá um retorno sobre a aula observada, trazendo pontos positivos, mas também pontos em desenvolvimento. Escolhi trabalhar com encartes de supermercados. Já na sala, solicitei as crianças que selecionassem itens para um lanche coletivo em equipe de 5 integrantes, utilizei a interdisciplinaridade com a disciplina de português explorando a leitura, matemática na multiplicação e a disciplina de ciências selecionando alimentos e comentando sobre eles por meio de jornais. O objetivo era que os estudantes da equipe preenchessem uma planilha com o foco na quantidade dos alimentos e valores para serem multiplicados. A aula foi um sucesso, não estava no planejamento precisar de uma segunda aula para a correção das operações, porém foi necessário. No feedback, a formadora conversou sobre os pontos de brilho da aula, e as dificuldades quanto a gestão e a prática de ensino, com foco na melhoria delas.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Por necessidade formativa, tomamos a iniciativa de construir um cronograma com algumas atividades diferenciadas para desenvolver no primeiro semestre, uma vez que, através do cronograma poderia projetar e executar as atividades. O cronograma foi definido, construído e executado como o previsto. A partir daí ocorreram inúmeras aulas diferenciadas, com o objetivo de despertar no estudante a aprendizagem efetiva. Nesse contexto, (COLLELO, 2006, p. 4) expõe que “cabe ao professor fomentar atividades reflexivas, estimular o ambiente rico em experiências ou interações e promover a ação pedagógica facilitadora para a elaboração de novas ideias”. Segue o cronograma com as atividades desenvolvidas no primeiro semestre.

Conteúdo	Objetivo	Atividade diferenciada	Data:	Indicadores de aprendizagem
Português- noção de gênero e tipos textuais	Desenvolver nas crianças as habilidades de: observação, memória, recriação e reflexão.	Leitura muda do programa viajando na leitura. O livro “O Bárbaro”.	17/05	Releitura do objetivo: feedback das crianças Observação da professora pelas interações das crianças.
Português /Matemática- Receita- conceitos de medidas de comprimento, área, volume, massa, tempo, capacidade e temperatura	Aprimorar a leitura e interpretação das crianças a partir da atividade prática. Compreender as medidas que serão utilizadas	Receita do SLIME- Mudanças de ambiente- pátio.	21/05- Data da execução 16/05- Planejamento Recursos: Palito picolé Cola branca Corantes -Recipiente -Água Boricada	-SLIME feito no final. -Observação da professora -Concentração
Ciências- sistema digestivo	Reconhecer a importância do sistema digestivo. -Boca,	Trabalho prático com massinha e xerox. Visualizar no boneco o sistema digestivo.	28/05 Recursos: Massa de modelar, Folhas de xerox, Lápis de cores. Conteúdo.	Atividade escrita, atividade prática da construção do sistema digestivo.
História - Construção do Mapa do Amazonas, população, Diversidade	Construir coletivamente o mapa do Amazonas e conhecer seus diversos aspectos	Construção de um mapa do Amazonas coletivo.	Datas: 22/07 e 06/08	Construção e exposição do mapa.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

regional amazonense. Geografia- Principais Rios e igarapés do Município de Manaus Localização do município de Manaus no mapa do Estado: posição e limites Artes- Cores, figura e fundo.	regionais como: localização, rios e igarapés, posição, limites e a diversidade regional.		Recursos: papel impresso do mapa, Lápis para colorir os rios e mata, Pesquisas feita pelas crianças e pela professora, fitas, cola.	
Matemática Adição e Subtração, Multiplicação e divisão com números naturais.	Objetivo de possibilitar aos alunos métodos diferentes de aprenderem as operações matemáticas.	Jogo corrida matemática (aprender na prática)	07/06 Recursos: conteúdo explicado, Jogo	Observação da criança no desenvolvimento do raciocínio da matemática, nas resoluções dos problemas hora do jogo.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Aprendemos a ver o progresso do aluno, a perceber o nível de aprendizagem de cada um e como trabalhar com ele para a progressão. A ideia adotada de fazer os combinados coletivamente no quadro antes de algumas atividades foi muito positiva quando a questão de disciplina e respeito entre os alunos, tanto que adotamos uma rotina para algumas atividades que mais são realizadas por eles, como: sempre que precisar de algum material ou se expressar levantar a mão e chamar pelo nome da professora, pedir permissão para ir ao banheiro obedecendo a ordem de um aluno por vez, deixar claro o limite de tempo específico para cada atividade, materiais de uso pessoal, higiene e outros. A partir da matriz de autoavaliação foi percebido que ainda não era adotado em sala o objetivo da aula escrito no quadro diariamente, avançamos nesse processo, e agora sempre o escrevemos e explicamos as crianças, e ao final retomamos para constatar o nível de aprendizagem alcançado. De acordo com Lemov, “Dada a importância dos objetivos para conseguir foco, organização e mensurabilidade, é importante pensar sobre o que torna um objetivo útil e eficaz”. (LEMOV, 2011, p.76) O programa tutoria educacional por meio de

suas estratégias como a matriz de autoavaliação e do plano de formação, incorporou no fazer pedagógicas posturas que serão utilizadas permanentemente no dia a dia.

Outro aspecto que posso citar como mudança positiva com a formação no programa tutoria educacional foi à questão da organização ao se trabalhar formando duplas e grupos de alunos. Antes das atividades diferenciadas trabalhava muito com o atendimento individualizado com a criança o que era bastante complicado para concluir, no entanto, já está superado. Atualmente os estudantes interagem muito bem trabalhando em grupo seja qual for a disciplina.

CONSIDERAÇÕES

Em suma, o programa foi um suporte que nos fez sentir segura para assumir o desafio de ministrar uma sala de aula, para buscar soluções possíveis dentro das competências aos desafios enfrentados no cotidiano escolar, e sem dúvida, tornando uma profissional mais reflexiva quanto ao papel social, contribuindo com a formação pedagógica. Por fim, cada planejamento, construção de objetivos, feedbacks, sessões com a tutora, autoavaliação por meio da matriz de competência e plano de formação (estratégias utilizadas pelo Programa de Tutoria Educacional) favoreceram a prática de ensino, e atualmente, uma sensação de dever cumprido e de que foi feita a escolha certa quando escolhemos essa profissão.

REFERÊNCIAS

LEMOV, Doug. **Aula nota 10: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência.** Tradução de Leda Beck; consultoria e revisão técnica Guiomar Namó de Mello e Paula Louzano. São Paulo: Da Boa Prosa: Fundação Lemann, 2011.

COLELLO, S. M. G. **Alfabetización: del Concepto a la Práctica Pedagógica.** Videtur (USP), São Paulo/Habana, p. 7-12, 2001.

NÓVOA, Antônio (1997). **Formação de professores e profissão docente.** 3 ed. Lisboa, Dom Quixote.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico.** 21 ed. São Paulo: Liberdade, 2010.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

ATUAÇÃO DO LICENCIANDO DE GEOGRAFIA EM SALA DE AULA: O CASO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO DE MANAUS – AM

Renato Ferreira de Souza⁷⁹
Maria das Graças Medeiros Borges⁸⁰
Willian Soares de Souza⁸¹
Carlos Magno Gomes da Silva
David Bandeira Santana
Frank Palheta Medeiros
Jackeline Soares Andrade
Jéssica Caroline Pereira de Araújo
Leonardo da Costa Bevilaqua
Wender Nogueira de Matos

INTRODUÇÃO

A formação do professor requer não apenas o conhecimento teórico, mas também o conhecimento prático. Conhecer melhor a rede de ensino, a escola e a comunidade em sua totalidade, é fundamental para que o futuro profissional possa compreender melhor o seu campo de atuação – a sala de aula. Nesse contexto, a proposta do Programa Residência Pedagógica vai além do que a atividade de estágio curricular, quando geralmente o estagiário fica limitado à sala de aula, excluído da realidade escolar e de ações pedagógicas, onde poderia participar positivamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

A oportunidade que o licenciando tem em poder “vivenciar” a escola é muito importante para a sua formação, pois permitirá atuar no processo ensino-aprendizagem e colaborar na formação dos estudantes. Pensando nisso, o Programa Residência Pedagógica tem como objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciado na escola de educação básica.

Num país onde a educação não é prioridade, a docência torna-se resistência diante de tantos retrocessos observados na sociedade brasileira. Segundo Oliveira (2012, p.137),

⁷⁹ Professor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

⁸⁰ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação - DDPM/SEMED. Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

⁸¹ Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Licenciando em Geografia - UFAM.

[...] grande maioria dos professores da rede de ensino sabe muito bem que o ensino atual da geografia não satisfaz nem ao aluno e nem mesmo ao professor que o ministra [...].

Esse é o grande desafio a ser superado para que este profissional não fique em extinção. No Brasil, o professor é tido como um profissional desvalorizado. Para Vesentini (2004, p. 221) a desvalorização do ensino e da carreira docente fez com que o professorado, sobretudo o de geografia, tivesse mais liberdade para inovar. Diante da falta de recursos na escola e da baixa remuneração, o professor de geografia acaba buscando adaptações à sua realidade.

É na escola que o professor vai buscar se adequar ao currículo escolar, frente a complexidade de uma sala de aula, pautada quase sempre na falta de interesse e de motivação por parte dos estudantes e de colegas de trabalho. É a partir dessa realidade que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 recomenda na prática docente, a aproximação dessa realidade vigente na sociedade em que se encontra a instituição escolar. Para Silva & Barbosa (2018, p. 105) a formação dos professores constitui uma questão central, relevante na busca de uma educação geográfica que supere o simples ato de “passar conteúdos” desvinculados da realidade. Sendo assim, compreender a realidade dos estudantes e da comunidade em que está inserida a escola é um passo importante para o processo ensino-aprendizagem.

Com relação à prática pedagógica do estágio supervisionado em Geografia:

O estágio possibilita o trabalho dos aspectos indispensáveis à construção do ser profissional docente no que se refere à construção da identidade, dos saberes e das posturas necessárias. A vivência na escola, através do estágio, permite que se construam os saberes da experiência e se desconstruam os preconceitos acerca da docência, construídos ao longo da vida pelos futuros professores [...] (MARTINS & TONINI, 2016, p. 103).

Dessa forma, o licenciando deve contribuir no processo de ensino-aprendizagem, propondo intervenções pedagógicas que deem sentido ao ensino da geografia. Para tanto:

[...] O que tentamos mostrar aqui é que a atual expansão capitalista, inclusive no Brasil, precisa elevar a escolaridade da população em geral e não somente de uma elite. E que essa escolaridade tem que ser fundamentada num ensino não mais “técnico”, como na época do fordismo, e sim “construtivista”, no sentido de levar as pessoas a pensar por conta própria, aprendendo a enfrentar novos desafios, criando novas

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

respostas em vez de somente repetir velhas fórmulas. (VESENTINI, 2011, p.20)

A partir desse contexto, o Programa Residência Pedagógica foi implementado na Escola Municipal Engenheiro João Alberto Menezes Braga, pertencente à Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED), durante os anos letivos de 2018 e de 2019, com a participação de oito licenciandos em geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), atuando como residentes do programa.

METODOLOGIA

A proposta metodológica consiste no materialismo histórico e dialético para entender a realidade do ensino de geografia na rede pública de educação da cidade de Manaus, tendo como campo de estudo as turmas de 7º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Engenheiro João Alberto Menezes Braga. Foi analisada a intervenção pedagógica nos anos letivos de 2018 e de 2019, por meio do Programa Residência Pedagógica e, avaliada as ações voltadas para melhoria do rendimento escolar.

A análise avaliativa foi feita por meio da comparação entre o período de janeiro a agosto de 2018, quando o Programa não estava implementado na escola, e entre o período de setembro de 2018 a agosto de 2019, com a implementação do Programa. Foram atendidos 140 estudantes distribuídos em quatro turmas de 7º ano do Ensino Fundamental do turno vespertino, no ano letivo de 2018 e, 175 estudantes distribuídos em cinco turmas de 7º ano do Ensino Fundamental do turno vespertino, no ano letivo de 2019.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os oito residentes iniciaram em agosto de 2018 a etapa de ambientação, onde puderam conhecer os alunos das turmas envolvidas no Programa Residência Pedagógica, além de conhecerem os professores e funcionários da escola e sua comunidade. A partir de setembro de 2018 a agosto de 2019, os residentes passaram a contribuir no aprendizado dos estudantes, envolvendo-se em atividades que compreendem as etapas de imersão e regência de sala de aula.

Além das atividades desenvolvidas em sala de aula, os residentes participaram dos projetos de geografia da escola executados nos anos letivos de 2018 e de 2019.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Durante o ano letivo de 2019 foi aplicado o projeto de intervenção pedagógica que envolveu a linguagem musical e cinematográfica com determinado conteúdo geográfico trabalhado em sala de aula. Tais atividades contribuíram para a melhoria do rendimento escolar.

No período de janeiro a agosto de 2018 observou-se uma queda de 4% no rendimento escolar das turmas de 7º anos envolvidas, considerando que ainda não havia sido implementado o Programa Residência Pedagógica na escola. Porém, a partir de setembro de 2018, observou-se um aumento de 9% no rendimento, considerando as médias bimestrais na disciplina de geografia. Na medida em que as etapas do Programa iam sendo implementadas, houve uma tendência de aumento no rendimento escolar.

CONSIDERAÇÕES

As atividades desenvolvidas pelos residentes, sob orientação do professor preceptor do Programa Residência Pedagógica (pertencente ao quadro docente da escola) demonstraram resultados satisfatórios no rendimento escolar dos estudantes. Além disso, o programa contribui com a experiência dos futuros professores de geografia, bem como permitiu intervenções pedagógicas que melhoraram o processo ensino-aprendizagem no período da implementação do Programa.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Rosa E. M. W. & TONINI, Ivaine M. **A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente**. Revista Geografia e Ensino. vol. 20 (2016), n. 3, p. 98-106.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Educação e ensino de geografia na realidade brasileira**. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). Para onde vai o ensino da geografia? 10 ed. São Paulo: Contexto, 2012 (Repensando o saber).

SILVA, Luís F. de A. & BARBOSA, Aline C. **O profissional de geografia e a constituição dos seus saberes: um estudo de caso**. In: OLIVEIRA, Stanley B. de & SOBRINHO, Werton F. R. da C. (orgs.). Ensino de geografia: teorias e práticas. Piauí: FAM, 2018.

VESENTINI, José William. **Educação e ensino da geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação**. In: CARLOS, Ana Fani A. (orga.). A geografia na sala de aula. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

VESENTINI, José William. **Realidades e perspectivas do ensino de geografia no Brasil**. In: VESENTINI, José William (org.). O ensino de geografia no século XXI. Campinas: Papirus, 2004 (Coleção Papirus Educação).

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS EDUCATIVAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Leidiane Menezes Garcia⁸²
Maria Belisia Nunes da Silva⁸³
Marília Marques Pinheiro⁸⁴
Suelen Coelho Lima de Andrade⁸⁵

INTRODUÇÃO

O projeto mencionado acima já vem sendo realizado há seis anos, iniciando-se com um piquenique, a ideia então, foi-se aprimorando até chegarmos aos dias atuais com o cultivo da horta orgânica, devido à necessidade em informar sobre os hábitos alimentares saudáveis que até, então, eram pouco conhecidos por nossas crianças, pois, em suas residências as mesmas não possuem incentivos adequados para uma alimentação saudável.

Frente ao exposto, o projeto intitulado Alimentação Saudável: Práticas Educativas no Cotidiano Escolar foi pensado para as crianças do Centro Municipal de Educação Infantil Dulcineia Tinoco dos Santos e tem sido contemplado diariamente com o objetivo de despertar nas crianças e na comunidade a importância do consumo dos alimentos saudáveis para a saúde do ser humano.

Para as vivências, adotamos como metodologia a pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação por meio das quais conseguimos coletar os dados necessários para alcançarmos os resultados. Sendo que o referido projeto também bebe na fonte das experiências pautadas nas orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, sempre respeitando as fases de desenvolvimento da criança na primeira infância.

METODOLOGIA

⁸² Professora de Educação Infantil do CEMEI Dulcinéia Tinoco dos Santos. Especialista em Supervisão, Gestão e Orientação Educacional.

⁸³ Professora de Educação Infantil do CMEI Dulcinéia Tinoco dos Santos. Especialista em Ensino Religioso Escolar.

⁸⁴ Professora de Educação Infantil do CMEI Dulcinéia Tinoco dos Santos. Especialista em Educação Infantil.

⁸⁵ Instrutora Educacional na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério - DDPM. Mestre em Educação.

A base metodológica busca a garantia dos direitos de aprendizagem com vistas a assegurar a mediação docente alicerçada no compromisso de considerar que a criança é protagonista no seu processo de construção coletiva e de desenvolvimento.

Para tanto, a coleta de dados por meio da pesquisa bibliográfica, objetiva direcionar o pesquisador para o contato direto com a base teórica acerca do tema escolhido e com a observação do cotidiano com as crianças. Para pensarmos em relação a pesquisa bibliográfica, Kaimen (2008, p. 23), nos diz que,

A pesquisa bibliográfica então feita com o intuito de levantar conhecimento disponível de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema e pode ser realizada com diferentes realidades.

Desta forma, a pesquisa bibliográfica foi de total relevância para adquirirmos os conhecimentos necessários que nos levaram a alicerçar a prática desse projeto. Assim, para alinhar a conceituação a prática foi adotada a Pesquisa-ação, a qual procura refletir sobre alguma ação ou melhoria dentro do grupo social pesquisado (crianças e comunidade escolar).

Sobre a pesquisa-ação Thiollent (1996, p. 14), corrobora nos dizendo que:

Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Desta forma a pesquisa-ação realizada no cenário educacional em questão contou com a colaboração e cooperação de toda comunidade escolar, onde todos trabalharam juntos para a realização do projeto Alimentação Saudável.

Para Minayo (2011, p.17), a pesquisa é uma “atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade, é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação”.

Partindo desse princípio e colocando em foco a importância da pesquisa e de projetos escolares, enveredamos dos estudos teóricos para as vivências pedagógicas com as crianças.

Quando houve a criação da horta orgânica na escola, os pais dos alunos colaboraram trazendo as sementes para a germinação houve também a exposição de frutas, verduras e legumes no pátio da escola. Após a germinação da horta houve “o dia do sopão coletivo” que foi feito com as verduras colhidas da horta e leguminosas trazidas pelos responsáveis das crianças o que caracteriza a importância da participação efetiva da família colaborando para o desenvolvimento de seus filhos.

Para além das práticas acima evidenciadas, foram desenvolvidos nas salas de referências a contextualização através de vídeos, dramatizações realizada pelas próprias crianças, trabalhos de recorte e colagem, exposição de legumes, verduras e frutas, visita à horta com o intuito de estimular as crianças o cuidado a manutenção, o respeito com o meio ambiente e a reflexão sobre alimentos saudáveis, com intuito de sentirem-se inseridos como parte do meio ambiente.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O Projeto Alimentação Saudável, alcançou os resultados esperados permitindo uma analogia do passado e do presente rememorando o período onde tudo começou com um simples piquenique, o qual foi desenvolvendo-se até chegar aos moldes atuais.

Enfatizando que em ambos os tempos os pais e responsáveis sempre foram atuantes para o desenvolvimento nas atividades acima mencionadas. A alimentação saudável é algo de total importância para o desenvolvimento infantil, já que nesse período as crianças estão propícias ao crescimento no que concerne a: altura, ganho de peso e desenvolvimentos intelectuais e psicológicos.

Durante a pesquisa- ação observou-se que comer ou beber não é algo que se escolhe individualmente e sim coletivamente, por isso, as informações e as práticas realizaram-se tanto com as crianças como com os responsáveis. Promovendo assim, reflexões, questionamentos, críticas, as quais serviram de subsídios para efetivação e conclusão do projeto e, sobretudo, de aprendizagem e respeito a criança.

Pois antes do projeto não se dava tanta ênfase ao espaço que já existia para o plantio, após as vivências e os diálogos em sala de aula, sentiu-se a necessidade em iniciar o cultivo da horta no CMEI. E, assim, dar maior visibilidade a criança em seu protagonismo durante o processo pedagógico.

Fica evidente então, que para uma educação infantil de qualidade as aprendizagens precisam ultrapassar as paredes da sala de aula, onde as interações e brincadeiras se sobressaem enquanto eixos norteadores intrínsecas na primeira infância, podendo e devendo englobar outros eixos fundamentais para o desenvolvimento integral não somente das crianças, mas dos seres humanos de um modo geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se diante de tudo o que foi exposto, que a reflexão e construção de hábitos saudáveis acarretam a prevenção de doenças, cuidados com o meio ambiente, ajuda na aprendizagem e no desenvolvimento escolar.

Observamos que após a realização do projeto as crianças têm o interesse em degustar frutas, verduras e legumes servidos na hora do lanche da escola começando a inserir em suas lancheiras trazidas de casa, frutas ao invés de alimentos industrializados (hábito que era corriqueiro).

Com o projeto alimentação saudável as crianças obtiveram um novo olhar que levarão para toda vida e a escola nesse contexto possui a importante função social de difundir as informações propícias e necessárias para o bem da comunidade em geral, fortalecendo o elo entre família e escola, parceria primordial para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e psicológico, essenciais para o desenvolvimento na 1^o infância numa concepção integral da criança.

Portanto, a introdução de alimentos saudáveis na infância é primordial, evitando muitas doenças como: diabetes, obesidade, entre outras, as quais têm causado impactos degradantes em membros de muitas famílias na atualidade.

Desta maneira, essa pesquisa foi de grande aprendizado para todos os profissionais envolvidos na mesma, pois trouxe de modo simplificado a importância de uma alimentação de qualidade, e o quanto essa alimentação interfere ou engloba todos os outros eixos, os quais também estão conectados com o aprendizado e os campos experienciais trabalhados na educação infantil.

REFERÊNCIAS

CHIARA, Ivone, DI; kaimen, Maria Julia. **Normas de documentação aplicadas à área da saúde**. Rio de Janeiro: Ed. E-papers, 2008.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez. Autores associados, 1996.

ESCOLA SUSTENTÁVEL

Elissandra Rubim de Carvalho⁸⁶
Ramina Samoa Silva Carmargo⁸⁷

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas têm sido um dos problemas ambientais mais complexos e desafiantes do nosso tempo, e as ações ou inações de agora terão efeitos sobre as gerações futuras. De acordo com WILBANKS *et al.* (1999) as mudanças globais no clima, meio ambiente, economia, população, governos, instituições e culturas convergem para as localidades.

Muito tem se falado sobre as mudanças climáticas e o desenvolvimento sustentável, a preocupação com o meio ambiente e as ações antropogênicas são muito discutidas em conferências nacionais e internacionais, bem como, entre órgãos e instituições, que em conjunto, tentam propor medidas para amenizar e diminuir os impactos atuais e futuros.

O termo “desenvolvimento sustentável” surgiu a partir de estudos da Organização das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas, como uma resposta para a humanidade perante a crise social e ambiental pela qual o mundo passava a partir da segunda metade do século XX. Desenvolver de forma sustentável é um processo que se faz necessário economicamente e principalmente ambientalmente, onde se busca satisfazer as

⁸⁶ Professora de Ensino Fundamental II da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Mestre em Engenharia de Produção - UFAM.

⁸⁷ Professora Formadora de Matemática da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDPM/SEMED-Manaus. Mestre em Matemática Profissional – UFAM-PROFMAT.

necessidades da coletividade, levando em consideração a proteção do meio ambiente. Segundo Freitas, assim se define sustentabilidade:

Trata-se de um princípio constitucional que determina, com eficácia direta e imediata, a responsabilidade do Estado e da sociedade pela concretização solidária do desenvolvimento material e imaterial, socialmente incluso, durável e equânime, ambientalmente limpo, inovador, ético e eficiente, no intuito de assegurar preferencialmente de modo preventivo e precavido, no presente e no futuro, o direito ao bem estar (FREITAS, 2012).

São muitas as discussões entre estudiosos e governantes para disseminar o conceito de sustentabilidade. Tal conceito também tem sido muito propagado entre vários setores como o industrial, comercial, residencial e educacional.

De acordo com o Ministério da Educação (2013), Escola Sustentável, promove a saúde do ambiente e das pessoas, cultiva a diversidade biológica, social, cultural, étnico-racial, de gênero, respeitando os direitos humanos, em especial de crianças e adolescentes. Permite acessibilidade e mobilidade para todos, favorece o exercício de participação e o compartilhamento de responsabilidades, garantindo uma educação integral (pensar-agir-sentir), estimulando a adoção de valores, conhecimento, habilidades e atitudes pautadas no prazer de aprender e de cuidar de si e do ambiente.

Acredita-se que, nas instituições educacionais a problematização está na possibilidade da vivência escolar transbordar elementos da sustentabilidade no ambiente escolar, contagiando os alunos com a experiência concreta de uma cultura da sustentabilidade já presente desde o início da formação escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), aponta entre suas dez competências gerais da educação básica, a de promover articulações na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, tal competência afirma que: agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Com base no exposto pela BNCC, nas exigências do mercado e com as formações da DDPM, pode-se pensar em meios de tornar o aprendizado significativo para os alunos, evidenciando projetos que busquem correlacionar componente curricular com a responsabilidade socioambiental.

Tais reflexões fundamentaram o desenvolvimento do trabalho *Escola sustentável*, realizado com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Vicente de

Paula. O objetivo geral foi disseminar o conceito de sustentabilidade e escola sustentável, bem como, identificar ações que já ocorrem ou que poderão ocorrer na escola para torná-la uma escola sustentável. Como objetivos específicos foram estabelecidos: pesquisar os conceitos de sustentabilidade e de escola sustentável; constatar ações que ocorrem na escola de natureza sustentável;prever ações que possam ser desenvolvidas com contexto sustentável.

METODOLOGIA

A metodologia para implementação deste trabalho deu-se por meio de reuniões e/ou encontros, entre a professora e alunos, com dias e horários previamente agendados, onde foram discutidos o tema e socializadas ideias através de um brainstorming.

Inicialmente foi realizada, pelos alunos e pela professora, uma pesquisa bibliográfica direcionada por alguns tópicos que deveriam ser pesquisados.

No primeiro encontro foi realizada a explanação do trabalho e de seus respectivos objetivos. Bem como tratou da formação das duplas para a realização das atividades. Também foi solicitado, neste momento, que os alunos trouxessem a pesquisa para serem discutidas no encontro seguinte.

No segundo encontro discutiu-se sobre o tema, que buscou instigar os alunos a responderem, de acordo com suas leituras e entendimento, sobre as seguintes perguntas: O que é sustentabilidade?; O que é necessário realizar para tornar a nossa escola uma escola modelo em sustentabilidade?; Como definir uma escola sustentável?; Quais os valores, habilidades e atitudes são necessárias para que a escola contribua para melhorar a qualidade de vida das presentes e futuras gerações?; Como transformar a escola em um espaço vivo, bonito, acolhedor, inclusivo e motivador de ações e atitudes sintonizadas com a sustentabilidade socioambiental?; e Existem escolas públicas com este modelo?.

Durante os encontros foram debatidos o tema, entre alunos e professora, e materializado na forma de banner para que pudesse ser socializado com a comunidade escolar. É importante salientar que foram realizados quatro encontros no turno vespertino e duas aulas para apresentação aos colegas de turma. A etapa final foi a apresentação das duplas na *VI Feira de Ciências Tecnologia e Educação Ambiental*, ocorrida na escola, com

o tema: “*Ciências para a redução das desigualdades: Projetos Educacionais Sustentáveis*”, no dia 04.09.2018.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Com o advento das evoluções tecnológicas e industriais e do aumento da urbanização, surgiram problemas ambientais de alta relevância, tais como: aquecimento global, poluições dos rios, enchentes, entre vários outros, intensificados pela ação antrópica por conta de sua intervenção de forma irresponsável nos diferentes ecossistemas existentes no planeta Terra.

Diante desta problemática, surgiu a necessidade de procurar uma nova concepção da natureza, trazendo a educação ambiental como um instrumento na mudança comportamental e nas atitudes humanas em relação ao meio ambiente no qual estamos inseridos.

Neste contexto as escolas de educação básica podem exercer um papel fundamental, pois suas práticas influenciam diretamente na sociedade. Fazendo com que seja o local certo para disseminar conceitos e tomar atitudes capazes de privilegiar a sustentabilidade ambiental. Com isso, não só se obtém benefícios presentes, mas também é possível lançar as bases para um futuro melhor.

Foi identificado, pelos alunos e pela professora, a partir do estudo que a escola pesquisada já apresenta algumas atividades e/ou projetos de caráter socioambiental, mais que são poucos divulgados entre a comunidade escolar. Também puderam ser apontados alguns projetos e/ou ações que podem ser implementadas relacionando os componentes curriculares e as questões socioambientais, para tornar a nossa escola sustentável. Dentre os quais podemos destacar:

Abolindo o desperdício de água: Se a água do planeta continuar sendo gasta do jeito que é hoje, em 2025, dois terços da população mundial não terão acesso a esse recurso em forma potável. A estimativa das Organizações das Nações Unidas (ONU) parece absurda, mas se justifica quando lembramos que apenas 2,5% desse líquido existente no mundo são de água doce e menos de 1% do total está acessível ao uso do homem. É na sala de aula que se dá início à construção de um olhar crítico sobre os recursos naturais. Algumas, de várias ações que podem ser desenvolvidas: 1. Fazer um diagnóstico de todos os pontos de saída da água, a fim de certificar-se sobre vazamentos e o seu correto

funcionamento; 2. Fixar mensagens descontraídas que incentivem a economia nos banheiros e nos bebedouros; 3. Elaborar projetos específicos que contemple o desperdício de água.

Economizando energia elétrica: A iluminação é responsável pela maior parte do consumo de energia elétrica das escolas. Nos prédios escolares, ela pode representar de 70% a 80% do consumo. Desenvolver projetos e/ou ações que possibilitem o consumo eficiente. Algumas, de várias ações que podem ser desenvolvidas: 1. Fixar avisos próximos a interruptores e tomadas, para gerar engajamento no uso consciente da eletricidade; 2. Desligar a iluminação, quando não são utilizadas, das salas de aula, quadras de esporte, corredores, pátios e demais dependências; 3. Atentar para às variações de consumo que podem, por exemplo, indicar defeitos nos equipamentos, má utilização dos mesmos ou danos nas instalações elétricas; 4. Na troca de lâmpadas, substituir por lâmpadas de maior eficiência; 5. Inserir energias renováveis, como por exemplo, placas solares fotovoltaica.

Reduzindo o uso de papel: Economizar papel na escola é uma boa maneira de ajudar a salvar o ambiente. Além de causar um grande impacto na redução de lixo e na economia dos recursos naturais. Foram estabelecidos alguns cálculos mentais para exemplificar a quantidade de papéis desperdiçados, na escola, em um turno de atividade. Considerando que, a escola possui 17 salas de aula, com 42 alunos em cada sala. Se cada aluno descartar uma folha de papel, tem-se em média 714 papéis descartados em um turno de atividade. Dessa forma serão 2.142 papéis desperdiçados por dia, o que equivale a 51.408 por mês. Algumas, de várias ações que podem ser desenvolvidas: 1. Criar novas utilidades para os papéis que seriam descartados; 2. Idealizar um projeto de redução de papel na escola para conscientizar alunos, professores e funcionários (Exemplos: Incentivar o uso racional dos insumos escolares, implantar coletores seletivos, convidar todos a contribuir). O principal resultado obtido com a pesquisa foi o fomento de novas ideias vinculadas às diversas áreas do conhecimento, inclusive da matemática.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que, a escola sustentável tem um papel fundamental na disseminação do entendimento e das ações de sustentabilidade, onde são estabelecidas relações de cuidados uns com os outros, com a natureza e com o meio ambiente. Além disso, assume a responsabilidade pelos impactos que gera e busca compensá-los com tecnologias

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

apropriadas. Pode se dizer ainda que sustentabilidade pode, sim, se fazer com práticas bem simples, bem específicas, como estabelecendo o uso racional de água, economizando energia elétrica e reduzindo o consumo de papel, diminuindo o lixo escolar e estabelecendo destinos apropriados para materiais recicláveis, entre outros. Diante do exposto podemos dizer que a nossa escola já apresenta ações rumo a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade direito ao futuro.** 2. ed. Belo Horizonte. Fórum, 2012.

WILBANKS, T. J. e KATES, R. W., 1999, "Global change in local places: how scale matters", Climatic Change, v.43, pp.601-628.

Eixo 04: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS

Local: Lab3 - GTE

Mediadores:

Me. Vinícius Alves da Rosa

Ma. Suelen Coelho Lima

DESAFIOS NA APRENDIZAGEM E A PERSPECTIVA DA INCLUSÃO NA PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO

Renata de Souza Barbosa⁸⁸
Ana Michelle de Carvalho Martins⁸⁹

INTRODUÇÃO

⁸⁸ Professora Alfabetizadora Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

⁸⁹ Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério - DDPM/ SEMED. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

O objetivo desse trabalho se faz em socializar o desdobramento das práticas formativas realizadas no processo de Formação da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério-DDPM voltadas no contexto da Alfabetização e Letramento na perspectiva da inclusão com a turma do 1º Ano “A” do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, realizada na Escola da Secretaria Municipal/ SEMED- Monsenhor Pinto, localizada na zona Oeste de Manaus.

Diante do trabalho docente desenvolvido no Bloco Pedagógico para o contexto de alfabetização, acredita-se que o olhar para a inclusão está absolutamente conexo com o processo de ensino-aprendizagem, não satisfaz só incluir, a escola deve oferecer um ensino de qualidade e para isso o professor precisa elaborar metodologias diversificadas e flexíveis.

A inclusão é hoje mais que uma proposta escolar, é uma proposta social. Passa pela luta por uma escola para todos, passa pela importância de lutar pela pluralidade, para a convivência numa sociedade diversificada, na qual o encontro das diferenças físicas, culturais, ideológicas, entre outras, é condição primeira para a transformação de toda uma sociedade. (MATOS, 2013, p.51).

A professora, ao considerar as especificidades dos alunos elabora situações de aprendizagem nas quais se faz possível atender às necessidades dos alunos na perspectiva da inclusão no processo do ensino e aprendizagem. Segundo Serra (2008) ”A inclusão por força da lei não oferece garantias de práticas pedagógicas inclusivas de fato, e um dos pontos centrais é a reestruturação da formação de professores para o trabalho com a diversidade”.

METODOLOGIA

A pesquisa descrita foi desenvolvida na perspectiva qualitativa porque se caracteriza segundo Chizzotti (1991) por partir do fundamento que há numa relação bastante dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, por atender as especificidades da pesquisa em educação, aproximando o pesquisador da realidade pesquisada. Nesse sentido o pesquisador é parte fundamental da pesquisa qualitativa, porque necessita ter uma compreensão global dos fenômenos estudados.

Para tanto, o registro das atividades realizadas em sala de aula, tem um caráter de

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

adaptação ao atendimento da especificidade da turma, considerando a interação dos alunos na construção da aprendizagem em seus aspectos cognitivo, social e integral, esse processo de interação e socialização entre os pares, estimula o desenvolvimento umas das outras, independentemente das dificuldades apresentadas. O olhar docente, visa a preocupação com o aluno e a valorização de suas potencialidades, uma vez que as crianças possuem material das áreas de conhecimento (Português e Matemática) específicos com dinâmicas envolvendo a coordenação motora fina, as habilidades e competências trabalhadas, também estão de acordo com o nível em que os mesmos acompanham, desta forma, há a possibilidade de eles galgarem novas aprendizagens significativas.

No contexto das avaliações e trabalhos escritos, são diferenciados, proporcionando assim realizarem, estimulando a autonomia, a autoestima e resultados positivos. As demais áreas do conhecimento (ciências, história, geografia, artes, religião, educação física) são realizadas juntamente com os demais colegas de sala. Desde o início do ano letivo, ao perceber a diferenciação que haveria na sala, a professora conversou com os alunos, dizendo que estes colegas precisavam da ajuda e amor de todos da sala, em rodinhas de conversas, foi exposto que não há ninguém melhor que o outro. A docente, estimulou desde o início aos demais alunos da sala a dizer palavras de encorajamento uns aos outros. Sendo assim, estes alunos que possuem dificuldades de aprendizagem são estimulados pelos outros colegas com frases “Vamos, você consegue!” “Faça o seu melhor!” “Você precisa de ajuda?”.

Os alunos por sua vez, não são excluídos diante das avaliações e materiais diferenciados, pelo contrário, esses recursos aproximam a turma para que o processo da interação, socialização e inclusão sejam contemplados na sala de referência, permitindo os alunos que apresentam dificuldade em acompanhar o processo no ritmo diferenciado, sejam encorajados a respeitar o seu tempo e espaço no processo de aprendizagem.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Considerando o objetivo inicial dessa pesquisa, cuja a finalidade foi refletir sobre as estratégias inclusivas utilizadas no processo de alfabetização na classe comum de uma escola pública, através de um relato de experiência que aconteceu na turma do 1º ano dos Anos Iniciais, na Escola Municipal Monsenhor Pinto, que por sua vez, possui 26 alunos. Desde o início do ano letivo, a professora conseguiu identificar 4 crianças que

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

apresentavam a necessidade de um acompanhamento pedagógico diferenciado dos demais, considerando que até o momento nenhuma criança possui laudo médico. Entretanto, a fim de melhorar o desempenho social e psicopedagógico os mesmos foram encaminhadas para o Centro Municipal Sociopsicopedagógico – CEMASP, por meio de ações pedagógicas, com uma equipe multidisciplinar (pedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos e assistentes sociais), que por sua vez tem o objetivo de realizar atendimentos individuais e em grupos, bem como assessoramentos as escolas, todavia, devido à grande demanda da rede até o momento aguardando o atendimento.

Vale ressaltar que a professora experimenta vivências de estratégias e recursos diferenciados para estimular o processo de ensino aprendizagem destas crianças, para que possam progredir em suas atividades educacionais. O presente relato descreve o trabalho desenvolvido com 4 crianças que possivelmente possuem características de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Para preservação da identidade das crianças a descrição dos mesmos, será realizada por aluno 1 a 4.

ALUNO 1 - 6 anos de idade

Possui o cognitivo preservado, lê, escreve e realiza cálculos com facilidade. Apresenta dificuldade em comunicar-se e interagir com os outros colegas, uma vez que tem um comportamento diferenciado, como cantar alto em momentos inapropriados (explicação da Professora), falar sozinha em tom alto, realiza movimentos repetitivos, torce as mãos, não tem a coordenação motora grossa apurada, cai constantemente, e movimentar-se de forma diferenciada ao correr, demonstra constante ansiedade nas atividades realizadas em sala de aula. Mediante a essa característica comportamental apresentada pela criança, procuro sempre abordar na roda de conversa com os demais alunos que todos temos as nossas diferenças e habilidades distintas, destacando a importância de respeitar uns aos outros.

ALUNO 2 - 6 anos

Apresenta dificuldade na fala e demonstra ausência de habilidade na comunicação. Mantém pouco contato visual, passividade excessiva, não interage com os demais colegas na sala, sensibilidade auditiva, aparentemente insensibilidade à dor, não

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

gosta de ser abraçado ou tocado, embora ao final de algumas aulas, abrace a professora de forma espontânea. A criança é frequente na escola, entretanto, não há acompanhamento assíduo dos pais. Por vezes as tarefas enviadas para casa eram resolvidas por adultos, a professora conversava constantemente com o aluno, envia mensagens e recadinhos no caderno aos responsáveis sobre a importância do mesmo em realizar as atividades. Atualmente, a criança as realiza. Desta forma houve melhoras visíveis no processo de aprendizagem. Pois iniciou o ano letivo sem saber segurar no lápis corretamente, para isso foi necessário um trabalho de coordenação motora fina para que conseguisse realizar tal ação, de forma lúdica e direcionada a sua necessidade. Anteriormente, não reconhecia letras e números, mediante ao trabalho didático pedagógico, no momento já reconhece as vogais, consegue identificar com quais vogais iniciam um objeto quando mostrado a imagem, faz a associação da letra ao som e está no processo de aprendizagem das consoantes, já na correspondência matemática realiza a sequência numérica contando até o momento 8, caracterizando assim um progresso gradativo no desenvolvimento cognitivo.

ALUNO 3 – 6 anos

Falha em prestar atenção aos detalhes, cometendo frequentemente erros por descuido nas tarefas escolares, dificuldades em manter a atenção nas aulas, conversas, jogos ou leituras mais prolongadas, parece não ouvir, mesmo quando lhe falamos diretamente, não segue as instruções e não termina os trabalhos escolares, geralmente por perda da concentração, apresenta dificuldades em organizar tarefas e atividades ou de manter materiais e pertences em ordem, com dificuldade de gerir o tempo, Perde objetos necessários para tarefas ou atividades, como materiais escolares, livros, chaves ou peças de roupa, facilmente distraído por estímulos irrelevantes ou pensamentos não relacionados, possui a coordenação motora fina pouco desenvolvida. No início do ano não reconhecia letras e números, conta apenas até 10. Atualmente reconhece vogais, consegue identificar com quais vogais iniciam um objeto quando mostrado a imagem, faz a associação da letra ao som. No momento está no processo de aprendizagem das consoantes, e um fator importante a ser considerado é que possui um acompanhamento familiar assíduo. Busco realizar muitas atividades com dinâmicas e jogos de curta duração com a criança supracitada, intercalando com atividades escritas nos livros e caderno para estimular a escrita.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

ALUNO 4 – 6 anos

Apresenta dificuldade na fala, trocando o R pelo L, C ou S pelo X “*poxo ir ao banheilo?*” “*ixo é xeu?*”, ainda realiza escrita espelhada, não interage com os demais colegas na sala, tem sensibilidade auditiva e aparentemente insensibilidade à dor, não gosta de ser abraçado ou tocado, realiza movimentos repetitivos (balança o corpo para frente e para trás), há confusão de pronomes, geralmente entre “eu” e “você”, ou falando de si mesmo na terceira pessoa, existe dificuldade para perceber as emoções, intenções e expressões faciais dos outros, se imaginar no lugar do outro e compreender o tipo de emoção que as ações deles causam no outro, ri em momentos inapropriados. Reconhece pouco as vogais, não há coligação entre a letra e o som, não consegue identificar a letra que começa o objeto quando mostrado a imagem, não reconhece as consoantes, nem seus sons. No momento, diante do conhecimento matemático consegue contar até o 5. Por outro lado, não tem acompanhamento familiar assíduo. Perante as singularidades apresentadas pela criança, diligencio em realizar atividades que envolvam diferenciação de emoções através de vídeos, músicas e dramatizações em sala de aula, realizo atividades com massinha e caixinha com amido de milho para construção das letras afim de trabalhar a escrita espelhada, busco intercalar jogos rápidos com as atividades escritas em livros e caderno para estimular a escrita.

CONSIDERAÇÕES

Pela observação dos aspectos analisados, este relato é fruto da experiência do trabalho docente desenvolvido com as crianças que apresentam um nível e uma forma diferenciada de aprendizagem. Teve-se como intenção, mostrar a importância do olhar docente para o processo de alfabetização das crianças que precisam de uma atenção específica, porque necessitam de um atendimento educacional especializado, de forma lúdica e motivadora. Por outro, lado sabe-se ainda, que atender as especificidades do aluno ainda é um grande desafio, principalmente quando se fala de alfabetização e sensibilidade do professor faz uma grande diferença quando se trata de potencializar os processos pedagógicos.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Apesar dos desafios atribuídos ao processo de alfabetização, as práticas desenvolvidas no espaço escolar não descartam o olhar para a especificidade humana, pois faz parte do processo pedagógico, identificar o estilo de aprendizagem dos indivíduos. Cabe então, o professor também está aberto ao processo de Formação Continuada, valorizando os aspectos trabalhados no contexto formativo e sua aplicabilidade na sala de aula, fazendo uma relação com a prática.

Considerando a prática docente e os processos formativos, não se pode deixar de inserir na prática docente o que retrata a Proposta Curricular da Educação Básica na SEMED/Manaus (2014), que tem como eixo norteador a alfabetização, letramento e ludicidade, a aplicabilidade desse eixo pedagógico, possibilita de forma positiva no processo de leitura e escrita de forma contínua e progressiva. Julga-se bastante relevante neste relato de experiência a tentativa de fundamentar e levantar aspectos que ajudem a desvendar fatores ainda questionados e desafiadores na ação pedagógica inclusiva. Além de enfatizar uma postura docente que visualiza a criança com dificuldade em potencialidades a serem desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

MANAUS. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica Anos Iniciais: Bloco Pedagógico**. Manaus: 2014, p. 125.

MATOS, Maria Almerinda de Souza. **Cidadania, diversidade e educação inclusiva: um diálogo entre a teoria e a prática na escola pública**. Manaus: EDUA, 2013.

SERRA. D.C.G. Entre o limite e a esperança. **Sobre a inclusão de alunos autistas em escolas regulares**. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia. PUC-Rio. 2008.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA FRENTE AOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Eduarda Cristina Albuquerque dos Santos⁹⁰

⁹⁰ Professora da Escola Municipal Profª Rita de Cássia Cassiano da Silva. Mestra em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia.

INTRODUÇÃO

O contexto educacional contemporâneo tem enfrentado inúmeros desafios sobre o entendimento quanto à educação inclusiva e implementação de políticas públicas que contemplem a inclusão em um sentido mais amplo, ou seja, que seja capaz de incluir, não só os que apresentam alguma deficiência, mas a todos que necessitem de uma oportunidade de inserção sociocultural.

O termo “inclusão” tem como definição social a igualdade entre os diferentes indivíduos que compõem a sociedade, assegurando o direito de integrar e participar, sem discriminação e preconceito, das várias atividades sociais, históricas e culturais desenvolvidas em seu ambiente, ou seja, é o ato de incluir pessoas em grupos e núcleos que antes não faziam parte.

A LDBEN 9394/96 garante que a inclusão deve permitir a socialização, desenvolvimento das capacidades pessoais e o aprimoramento da inteligência emocional para as crianças que apresentam algum tipo de deficiência.

O acesso, permanência e aprendizagem na escola, que é um direito de todos, além de o desenvolvimento pessoal, possibilita os relacionamentos interpessoais desprovidos de quaisquer diferenciações individuais, os quais são elementos essenciais para aprendizagens dos conteúdos escolares e independência em realizar escolhas no convívio social aos estudantes que apresentem alguma deficiência, colaborando para com a melhoria de sua autoestima.

Diante do exposto, este relato de experiência tem como objetivo descrever, sucintamente, as concepções desenvolvidas pela docente acerca da inclusão escolar com estudantes do ensino fundamental, na sala de aula, que desconsideram qualquer diferenciação entre os discentes e que estabelecessem vínculos afetivos reais, ou seja, sem que os estudantes com deficiência ou qualquer outra condição fossem tratados como meros objetos.

As ações estratégicas foram desenvolvidas na Escola Municipal Prof^a Rita de Cássia Cassiano da Silva, com 32 estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, durante o

⁹¹ Instrutor Educacional da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDPM/SEMED. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

processo de formação continuada em serviço de uma professora em estágio probatório, desenvolvido pelo Programa de Tutoria Educacional da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM), da SEMED-Manaus.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do atendimento educacional com vistas à inclusão dos estudantes com deficiência foram realizadas ações pedagógicas que levaram em consideração as especificidades de cada educando. Ao longo deste processo, as ações realizadas foram desenvolvidas em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I - ciclo, regida por uma professora formada em Pedagogia, que não dispunha de um profissional de apoio escolar ou especializado (BRASIL, 2011).

O público-alvo da intervenção foi constituído por 32 estudantes, sendo 2 deles com Deficiência (motora e Síndrome de Down) e 2 com Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) com as seguintes especificações:

“Estudante A”: sexo masculino, 09 anos, com deficiência física nos membros inferiores – apresentava bom rendimento, mas que, inicialmente, não participava de atividades psicomotoras, por compreender que não tinha capacidade de desenvolver a atividade, excluindo-se do processo, antes da intervenção pedagógica;

“Estudante B”: sexo feminino, 10 anos, possui Síndrome da Trissomia 21 (síndrome de Down), inicialmente, apresentava dificuldade na fala, pouca socialização, agressiva e sem controle das necessidades fisiológicas;

“Estudantes C e D”: sexos masculinos, 08 anos, com quadro Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH);

A abordagem metodológica foi embasada na filosofia da Fenomenologia da Percepção, na qual o indivíduo, enquanto ser precisa reconhecer que corpo e mente refletem a maneira como nos manifestamos com o mundo e seus habitantes (MERLEAU-PONTY, 1994).

Os dados relativos à classificação das deficiências foram descritos a partir de categorizações constantes códigos internacionais de doenças sob o enfoque qualitativo e com análise de conteúdo de Bardin (BARDIN, 2006).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

A LDBEN 9394/96, em seu Artigo 58, do Capítulo V, dispõe sobre o direito de atendimento aos estudantes com necessidades educativas especiais:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Art. 60. Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder Público (BRASIL, 1996).

Considerando o disposto na Legislação, foram realizadas ações para atender os estudantes para que fossem incluídos e não apenas inseridos no contexto da sala de aula. Foram adotadas estratégias pedagógicas que considerassem as especificidades que os estudantes possuem, reconhecendo suas limitações, mas sem fazer delas barreiras para o seu desenvolvimento.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Como estratégia de atendimento ao “Estudante A” com limitações motoras nos membros inferiores, percebendo que o estudante se sentia mal por não conseguir subir para o andar superior, junto aos demais estudantes, a professora o auxiliava antes do início da aula no caminho para a sala.

Ao longo da aula, o estudante demonstrava bom desempenho, mas nas atividades de cunho psicomotor, excluía-se e não participava. A princípio, ao identificar esta situação, a intervenção foi buscar sua participação nas atividades diárias, para que o mesmo sentisse que suas limitações, não eram uma barreira para a socialização em sala, para isso, utilizou-se rodas de conversas, atividades em dupla pré-determinadas pela professora, com o intuito de que o estudante pudesse conhecer outros colegas além daqueles que já tinha afinidade, participação na rotina do ajudante do dia, onde mesmo com dificuldades, o estudante fazia todas as atividades de controle da turma, conquistando não só o carinho mas também o respeito dos outros colegas.

Vale ressaltar, que nunca houve um momento em que algum colega o machucasse com palavras ou gestos por conta de sua deficiência, pelo contrário, o sentimento da turma para com ele era de proteção e cuidado, o que ficou muito bem expresso na visita pedagógica à Fábrica Castell, onde os próprios estudantes o esperavam e caminhavam mais devagar para que o mesmo acompanhasse o roteiro de atividades.

Para a “Estudante B” a estratégia pedagógica adotada, estabelecia uma rotina diária, para que aprendesse a ter autonomia para ir ao banheiro, lanche, ter interação com demais colegas, ainda não estava alfabetizada, passou a identificar as vogais e as cores. Apresentou melhora no comportamento em relação à agressividade e foi incluída em todas as atividades dos demais estudantes.

Os “Estudantes C e D”, ambos receberam atendimento de flexibilização curricular, mudando a rotina sempre que necessário, pois a atenção foi focada em tempo limitado e necessitavam de atividades de curto prazo, para que não se sentissem entediados. Os pais relataram mudança, pois os estudantes apresentaram um novo comportamento em relação às adaptações pedagógicas que consideram as especificidades dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

O processo de inclusão no ambiente escolar não deve se restringir apenas à inclusão das crianças que apresentam alguma deficiência, mas sim se constituir em um percurso de inserção mútua, onde os envolvidos precisam se reconhecer como parte responsável pelas ações de socialização, interação, colaboração e relação interpessoal.

Durante a escolarização, o sujeito em formação tem a oportunidade de construir e reconstruir conceitos socialmente aceitos por seus pares e, dessa forma, se constituir como elemento de transformação sócio, histórico-cultural, no que concerne à diversidade.

Diante dos resultados observados com a turma em estudo, fica evidente que a inclusão foi entendida como uma necessidade e possibilidade pelos estudantes, favorecendo um ambiente sem preconceito e/ou discriminação de qualquer natureza, sendo este movimento o esperado em todos os setores da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006. (Obra original publicada em 1977).

BRASIL. Lei N. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Recuperado de: www.mec.gov.br/legis/default.html.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção* (C. Moura, Trad.) São Paulo: Martins Fontes, 1994. (Texto original publicado em 1945).

SOMOS DE TODAS AS CORES: A CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO DE SOCIALIZAÇÃO

Ana Rita Lima de Castro⁹²
Juraci Pessoa⁹³
Ramina Samoa Silva Camargo⁹⁴

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Rufina de Almeida desenvolve um projeto com principal tema *Somos de todas as Cores*, desde o ano de 2011, envolvendo

⁹² Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Especialista em Pedagogia do Movimento Humano.

⁹³ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação –SEMED/Manaus. Especialista em Psicomotricidade.

⁹⁴ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação –SEMED/Manaus. Mestre profissional em Matemática.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

a comunidade escolar com apresentações da cultura afro-brasileira como: rodinha de capoeira, músicas, danças, comidas típicas, vestuário, arte e personalidades em homenagem ao dia da consciência negra. Com principal objetivo de difundir a igualdade racial que conforme o estatuto da igualdade Racial de Lei no 12.288 de 20 de julho de 2010, criada para coibir a discriminação contra afro-brasileiros e estabelecer políticas para diminuir a desigualdade social existente entre os diferentes grupos raciais (BRASIL, 2014) e associada a Lei no 10.639/03 que obriga as escolas públicas e privadas a abordar *História e Cultura Afro-brasileira* (ALMEIDA e SANCHEZ, 2017), a escola Maria Rufina organiza e planeja anualmente uma semana com diversas atividades relacionadas ao tema principal.

Para as turmas do primeiro ano foi apresentada uma roda de capoeira, que vem sendo ensinada e praticada nas aulas de Educação Física durante o terceiro bimestre do ano escolar, como introdução aos jogos de oposição, com movimentos básicos simples, de forma lúdica que fazem os alunos adquirirem noções básicas sobre a capoeira.

Portanto o subtema para as turmas do primeiro ano foi nomeado *Somos de todas as cores: a capoeira como instrumento de socialização*.

Na formação continuada oferecida pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério foram destacadas temáticas, conteúdos e, principalmente, muita troca de experiências que estimularam, orientaram e incentivaram a busca de mais conhecimentos para a criação de novas atividades. No segundo encontro da formação continuada de Educação Física os temas Diversidade, Jogos e Brincadeiras enriqueceram o projeto sobre capoeira, pois pude reformular as aulas com atividades mais criativas e prazerosas que facilitaram o entendimento e a prática da capoeira pelos alunos. Como cita Freitas (2003), com os jogos as crianças constroem o seu conhecimento e desenvolvem o seu raciocínio de forma descontraída.

METODOLOGIA

A capoeira é um tema trabalhado todos os anos na Escola Maria Rufina de Almeida, mas precisava ser reformulado e reorganizado com atividades mais dinâmicas que estimulassem os educandos a pensar e criar suas ideias e movimentos em torno de sua prática. Pois é importante salientar que:

Um processo pedagógico que se utiliza da capoeira como tema

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

privilegiado no âmbito da escola, seja como conteúdo da aula de Educação Física, seja como componente de um projeto curricular envolvendo outras disciplinas, tem condições de reunir todos os elementos indispensáveis à formação de uma consciência crítica e reflexiva sobre a realidade que cerca o aluno, que por sua vez, tem a possibilidade de se reconhecer como sujeito de uma práxis político-pedagógica, dentro dos princípios de uma educação libertadora (CASTRO Jr., ABIB e SOBRINHO, 2000).

Para a execução do projeto foram planejadas 10 aulas de capoeira para as turmas de primeiros anos do turno matutino. Cada turma com 26 alunos. Duas aulas foram iniciadas com apresentação de alguns vídeos falando um pouco do histórico e origem da capoeira no Brasil, depois teve uma conversa para ouvir o que os alunos entenderam e, em seguida, fizeram desenhos. Duas aulas foram para mostrar aos alunos

alguns instrumentos usados na capoeira. Três aulas foram para realizar atividades lúdicas com jogos e brincadeiras utilizando alguns movimentos básicos da capoeira.

Três aulas foram para fazer o treino e a formação da rodinha de capoeira com os movimentos aprendidos.

A capoeira é uma modalidade completa que atua no desenvolvimento integral das crianças, pois engloba os aspectos social, cognitivo e motor. Na educação física escolar a capoeira envolve diversos conteúdos como: psicomotricidade, sócio motricidade e atividades rítmicas e expressivas, por isso, foram utilizadas como tema do projeto para proporcionar vivências corporais que auxiliam e melhoram as habilidades básicas e a socialização dos alunos.

Conforme Castro (2000) a Capoeira é a oportunidade de se reconhecerem enquanto pertencentes a uma determinada cultura, cultura essa que é valorizada a partir da resignificação dos elementos que caracterizam a Capoeira não mais como *atividade marginal* ou *coisa de desocupados*, porém como expressão de um povo que se orgulha de sua história, de suas lutas e de seus antepassados.

A prática da capoeira oferece aos alunos a capacidade de conhecer suas possibilidades de movimento, conhecer seu próprio corpo e desenvolver habilidades de coordenação motora, ritmo, noção espaço e tempo, força, concentração, além de integração, socialização e respeito. De acordo com Freitas (2003) a capoeira pode e deve ser estimulada e propagada na escola, não só por todos os fatores aqui relatados ou pela ludicidade tão presente e aparente, mas pela essência histórica e cultural que expressa toda a identidade de um povo.

Segundo Carlos Eugênio Líbano Soares apud (SILVA, 2003, p. 78) [...] a Capoeira, se nasceu no Brasil, e foi gerada por africanos, então ela é afro-brasileira.

Nem africana nem brasileira, é afro-brasileira. Durante muitos anos, em nenhum país desse continente ou do mundo encontrava-se prática igual, apenas no Brasil. Essa manifestação cultural foi reconhecida como uma forma de expressão e registrada como Patrimônio Cultural Brasileiro. A Roda e o ofício dos Mestres foram inscritos nos Livros dos Saberes e das Formas de Expressão. É divulgada pelo mundo todo, levando além de si, a cultura nacional, pois realiza diversos shows com apresentações de diversas manifestações culturais brasileiras.

De acordo com Paula e Bezerra (2014) na dimensão conceitual podemos dizer que é a forma do professor promover ao aluno o conhecimento de si mesmo, suas possibilidades de movimentos e limitações, bem como as características dos movimentos relacionados à capoeira, as formas de se realizar tais movimentos, as modalidades que existem e as regras a serem cumpridas.

A avaliação foi feita de acordo com a participação, colaboração, e frequência dos alunos durante as aulas. Também foram feitos desenhos para identificar o nível de entendimento do conteúdo, e observação da prática e evolução dos movimentos da capoeira.

O encerramento do projeto “*somos de todas as cores: a capoeira como instrumento de socialização*” ocorrerá em novembro, com a apresentação da rodinha de capoeira dos primeiros anos para a homenagem do Dia da Consciência Negra. As aulas foram realizadas na sala de aula e em um pátio coberto na entrada da escola.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A capoeira é uma modalidade muito bem recebida pelos alunos, porque eles podem executá-la de acordo com as habilidades que já possuem, não há separação dos que sabem executar melhor os movimentos dos que não sabem, favorecendo assim a inclusão e o respeito entre os alunos. As crianças mais tímidas têm a oportunidade de experimentar movimentos que auxiliam na expressão corporal, enquanto as crianças mais agitadas aprendem a controlar seus impulsos para não machucar os colegas, aprendem a esperar a vez e a respeitar o espaço dos colegas.

Os objetivos propostos com a execução da capoeira foram alcançados, pois os

alunos tiveram vivências corporais que não conheciam e puderam criar seus próprios movimentos a partir dessas vivências. Todos os alunos fizeram as atividades, prestaram atenção nos vídeos, tocaram os instrumentos, melhoraram suas habilidades motoras, juntamente, com a integração e socialização da turma.

Assim foi possível perceber que apesar dos conteúdos de Educação Física possuir temas variados muito importantes para o desenvolvimento dos alunos, é sempre necessário se preocupar em elaborar aulas dinâmicas, criativas e lúdicas, principalmente para os alunos do primeiro ano do ensino fundamental, mesmo que os temas pareçam difíceis de serem assimiladas, as aulas podem ser adaptadas e executadas de maneira proveitosa e prazerosa para os alunos.

O Projeto *Somos de todas as cores: a capoeira como instrumento de socialização* pode ser realizado em qualquer turma do ensino fundamental I, respeitando apenas as adaptações de acordo com cada turma e faixa etária. É um projeto simples, mas que apresenta resultados positivos para o desenvolvimento social cognitivo e motor dos alunos.

CONSIDERAÇÕES

Diante dos tópicos anteriormente citados pode-se inferir que a escolha da capoeira como tema para este projeto foi muito produtiva para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental I por ser uma modalidade que envolve luta, jogo e dança. Os alunos iniciam o primeiro ano trazendo inúmeras experiências corporais, culturais e sociais que influenciam na sua personalidade e no desempenho escolar, mas na maioria das vezes é necessário direcionar esses conhecimentos para haver uma troca de experiências saudável entre a comunidade escolar. Desta maneira, a capoeira, além de agir como instrumento de socialização, atuou, principalmente, como instrumento de educação, valorizando as habilidades que os educandos já possuíam e estimulando-os a aprenderem mais, respeitando a diversidade cultural e as diferenças individuais, juntamente, com a prática da disciplina, concentração e cooperação, os quais são de fundamental importância para a construção de todo cidadão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine. SANCHEZ, Livia Pizauro. **Implementação da Lei 10.639/2003 – competências, habilidades e pesquisas para a transformação social** e-ISSN 1980-6248, p55. jan./abr, 2017.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

BRASIL. **Estatuto da igualdade racial** [recurso eletrônico]: Lei no 12.228, de 20 de julho de 2010, e legislação correlata. – 3. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 120 p. – (Série legislação ; n. 115).

CASTRO JUNIOR, L. V.; ABIB, P. R. J.; SANTANA SOBRINHO, J. **Capoeira e os Diversos Aprendizados no Espaço Escolar. Motrivivência**, Salvador, v.10, n. 14, mai. 2000.

FREITAS, Jorge Luiz de. **Capoeira Infantil: jogos e brincadeiras**. Curitiba: torre de Papel, 2003.
PAULA, Tania Regina. BEZERRA, Wladimir Pereira. **As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de educação física escola**. EFDesportes.com, Revista Digital. Ano 18 No188. Buenos Aires, Enero de 2014. Disponível em: <<https://www.efdesportes.com/efd188/ensino-da-capoeira-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em Agosto, 2019.

SILVA, José Milton F. **A Linguagem do Corpo na Capoeira**. s/ed., Rio de Janeiro – RJ: Sprint, 2003.

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA HISTÓRIA DE DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Priscila Monteiro⁹⁵
Darley Abreu dos Santos⁹⁶

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil assim como outros direitos adquiridos pelo povo é resultado de grandes lutas e movimentos populacionais que procuram garantir o acesso a uma educação de qualidade e acessível a todos. Porém somente a garantia do acesso à educação não é o suficiente para permitir que o aluno e/ou criança, seja integrada no processo educacional, partindo do princípio que a escola é um universo diversificado de culturas, crenças, habilidades, conhecimentos, dificuldades, conquistas e necessidades especiais que se cruzam no cotidiano escolar. Os desafios diários são para todos, porém grifo as provocações no processo de ensino-aprendizagem da educação especial, que a longo dos tempos ficaram a margem de uma sociedade preconceituosa e exclusiva, mas provocam inquietações ao professor que precisa instituir um olhar das particularidades para a concretude no processo de inclusão.

⁹⁵ Professora da Educação Infantil. SEMED/Manaus.

⁹⁶ Especialista - Formadora do Programa Tutoria Educacional-PTE da Secretaria Municipal de Educação de Manaus-SEMED.

Trabalhar com inclusão na sala de referência pode parecer simples, exequível e até mesmo óbvio, diante das demandas educacionais vigentes, no entanto a inclusão de fato, onde deve-se garantir o direito da criança, não é um processo tão simples, quiçá tão óbvio. Para lidar com uma ação tão importante, imprescindível e urgente, faz-se necessário compreender o processo de inclusão, mediante ao cenário das escolas, conhecer práticas pedagógicas inclusivas e principalmente realizar essa prática envolvendo a turma de maneira que todos possam ter as condições adequadas de aprendizagens.

Discutindo e refletindo sobre esses processos, surge a partir das vivências na formação em serviço do Programa Tutoria Educacional, reflexões que se desdobram em ações para a melhoria do processo aprendizagem e para a qualificação do trabalho docente mediado pelo desenvolvimento de habilidades e competências. Considerando que o desenvolvimento se dá a partir das necessidades, ou centro de interesses apresentadas na prática docente, um ponto chama atenção nessas provocações. Como realizar o processo de inclusão?

Nesse sentido o trabalho aqui apresentado, visa deliberar as discussões, ações e vivências que acontecerem no decorrer deste processo, ampliando para a reflexão da prática em que o ponto de partida é compartilhar as descobertas realizadas, neste percurso em relação especificamente, a inclusão na educação infantil de crianças com Transtorno do Aspecto Autista e como esse movimento fez com que o olhar se ampliasse para outros questionamentos.

METODOLOGIA

As sessões de Tutoria aconteciam trazendo indagações e ampliando para novas possibilidades de trabalho.

Para que fosse possível encontrar o ponto de desenvolvimento fez-se necessário alguns questionamentos, em que fosse possível mapear essas necessidades. No decorrer dessas ações um determinado questionamento gerou a seguinte reflexão: *Como realizar a inclusão nas aulas de educação infantil proporcionando a inserção nas atividades, oportunizando vivências e aprendizagens, envolvendo a turma num processo de acolhimento e sensibilização da comunidade escolar?* Dessa forma, com objetivo de ação, organizou-se um plano de formação que contemplasse o processo de inclusão, considerando que este ponto foi o questionamento que desvelou a inquietação; quais

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

possibilidades, desafios e ações podem ser desenvolvidas na prática pedagógica contemplando a criança com Transtorno do aspecto Autista na Educação Infantil- I período, ao mesmo tempo que os demais alunos também possam ser contemplados. Partindo desse ponto, criou-se um percurso formativo e as ações em sala de aula começaram a tender para o entendimento deste aluno, descobrindo assim, primeiramente quais suas preferências, quais atividades se identificava, como compreender seus processos, o que permitia maiores interações dele com a turma e como se mostrar aberta a família para também ajudar a entender essa condição.

Após esses movimentos foi possível criar atividades que buscavam fazê-lo interagir com a atividade proposta no currículo sem excluir as demais crianças sendo elas:

Uso de placas para comunicação do aluno e compreensão de sua pertinência no espaço escolar “rotina”. Contemplando a experiência 5- Identidade da criança e do grupo;

Rodízio de crianças, consideradas ajudantes do dia, para auxiliá-lo nas atividades, conhecimento do espaço e autonomia nas atividades, permitindo assim aproximação, interação e socialização com outras crianças. Contemplando a experiência 7- Vivência ética de respeito ao individual e coletivo, vivência estética da família e da comunidade;

A criança apresentou interesse por objetos coloridos e circulares, então criou-se um jogo de enroscar tampas coloridas, proporcionando experiência com cores, formas, sequência, orientação do espaço. Contemplando a experiência 10- Atividade com sucata.

Experiência 1- Experiência com cores, sabores e sons;

A criança apresentou apego a carros, então criou-se uma pista de corrida, com formas diferentes, onde carros de brinquedos deviam ser coordenados na pista, desenvolvendo a coordenação motora ampla, socialização coletiva, percepção de espaço e tempo, formas e tamanhos. Contemplando a experiência 4- Medir e quantificar.

Experiência 8- Mundo físico e social.

Para posteriormente avaliar o desenvolvimento integral da criança, neste processo de inclusão. Dessa forma o que era vivido por ele, também era desdobrado as demais crianças da turma.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

São muitos os desafios que o docente encontra neste processo de inclusão, desde próprio comodismo, pré-conceito, a falta de suporte estrutural, profissional específico na

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

escola (psicólogo, serviço social, entre outros) compreensão do que é o Transtorno do Aspecto Autista, capacitação para realizar seu trabalho com essas crianças, metodologia e didática, assim como subjetivamente sensibilização das demais crianças, pais e comunidade escolar. Conforme Sawaia (2008, p. 9), “a exclusão é processo complexo e multifacetado” que faz parte de um sistema que sempre recusou os que estão as margens de uma sociedade seletiva, capitalista e excludente.

No entanto essas barreiras necessitam de possibilidades que possam garantir o direito da criança ao processo de inclusão firmado no Estatuto da Criança e do adolescente, artigo 54 III –“atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”, e na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

Com a proposta de incluir sem excluir e de sensibilizar aqueles que fazem parte da rotina diária, ou seja comunidade escolar, Bosa e Camargo (2009), ressaltam que incluir crianças com autismo no contexto escolar junto com outras crianças da mesma faixa etárias, é a melhor forma de impedir que as mesmas se isolem cada vez mais, garantindo seus direitos e permitindo que todas as crianças vivenciem as mesmas experiências, por meio das interações e brincadeiras.

Sendo assim o projeto propostos a partir dessas interações e brincadeiras, resultou em grandes conquistas, perceptível no desenvolvimento integral da criança autista, as placas usadas inicialmente perdem seu valor e a criança passar a ampliar seu vocabulário que até então pouco era utilizado, pois como explica Assumpção et al (1995 pág. 217) “toda pessoa autista apresenta dificuldade na comunicação, apresentando ou não linguagem oral”. O processo social da criança autista ganha confiança em interagir em grupo, ampliando sua referência do adulto-família para o adulto-escola, assim como a convivência amigável, conquistada a partir do rodizio de ajudantes do dia, gerando o ato de abraçar, que proporcionou a sensibilização das demais crianças, assim como dos pais.

As atividades propostas para a demais crianças a partir das preferências do autista, permitiu um agrupamento das atividades por meio lúdico para todas as crianças, não excludente e perceptível na interação.

Os processos de aprendizagem das crianças autistas são tão lentos e estão tão alterados que a aplicação rotineira de técnicas educativas termina na frustração se não for acompanhada de uma atitude de indagação ativa, de exploração criativa do que acontece com a pessoa que educamos. Quando acompanhada desta atitude, a relação educativa com crianças autistas (por mais exigente que seja) se converte numa tarefa apaixonante e que pode enriquecer enormemente tanto o professor como o aluno (RIVIERE, 1984, apud Assumpção et al, 1997, p. 217).

Considera-se que a criança autista precise de mais tempo para associar a informação, e ao mesmo tempo perca interesse com facilidade, porém está integrada no processo de aprendizagem exposto para todas as crianças, o ato de brincar juntas proporcionou a equidade no ensino.

CONSIDERAÇÕES

Por fim, a experiência formativa, permitiu uma ampliação e reflexão sobre que olhares, nós docentes temos para a criança no processo de inclusão, seja essa com Transtorno do aspecto Autista, ou as que convivem com estas crianças. A inclusão vai além do estar na sala de referência e amplia-se para as reflexões, intervenção e estratégias de aprendizagem, pois percebe-se que a criança inclusiva possui suas limitações, suas necessidades e seu tempo de aprender, não diferentes das demais crianças. O maior desafio, porém, não impossível estar em trabalhar com essa criança, não excluindo as outras ou mesmo a inibindo nas atividades. Ressignificando a prática docente, porém não deixando de considerar as diversas responsabilidades e desafios que não vão além da sala de referência, seja no amparo e orientação para família dessas crianças, a sensibilização da comunidade escolar “pais, equipe pedagógica, crianças”, além da falta de tempo na Ed. Infantil, onde ainda não foi garantido o HTP para elaborar atividades, produzir materiais ou mesmo pesquisas que possam auxiliá-lo na didática e metodologia no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

ASSUMPTÃO, F. B. J., SCHWARTZMAN, J. S. **Autismo Infantil**. São Paulo: Memnon, 1995.

BOSA, Cleonice Alves; CAMARGO, Sígla Pimentel Hoher. **Competência Social, Inclusão Escolar e Autismo: Revisão Crítica da Literatura**. Psicologia & Sociedade, Minas Gerais, v. 21, n. 1, p. 65-74, Abril 2009. ISSN 0102-7182.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 25/09/2019.

LEI DE DIRETRIZES E BASES. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 25/09/2019.

SAWAIA, Bader. **As artimanhas da exclusão**. 8º.ed. Petrópolis:Vozes, 2008.

NEAICURUMIM E CUNHATÁ: DIVERSIDADE CULTURAL E A IDENTIDADE DA CRIANÇA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Fernanda Girão dos Santos⁹⁷
Roberto Luiz Abtibol Porto⁹⁸
Admilton Freitas das Chagas Filho⁹⁹

INTRODUÇÃO

Este trabalho é construído no processo da Formação Continuada ofertada pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM, aos professores da rede Municipal de Ensino Fundamental – Anos Iniciais. No módulo quatro, os professores cursistas tiveram o encontro formativo com a equipe da Diversidade que trouxe como tema gerador: Educação Inclusiva e BNCC: brincando, alfabetizando e letrando, direcionando a Diversidade Cultural, abordando conceitos regionais da Amazônia.

O objetivo é resgatar a identidade da criança que vive no espaço urbano da cidade de Manaus com a biodiversidade Amazônica, refletindo sobre os problemas cotidianos da floresta. Diante o distanciamento dos alunos da biodiversidade amazônica é preciso estimular a curiosidade sobre a fauna e flora, assim como os conhecimentos da ancestralidade indígena.

⁹⁷ Professor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

⁹⁸ Professor Formador da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDPM/SEMED/Manaus. Mestre em Educação. Especialista em Ética.

⁹⁹ Professor Formador da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDPM/SEMED/Manaus. Mestre em Antropologia Social pela UFAM.

O aporte teórico para se pensar formação do Ensino fundamental – anos iniciais está centrado na ideia filosófica do Mito da Caverna de Platão, a obra que nos referênciamos é *A República de Platão*. O capítulo VII de *A República* demonstra a dualidade do pensamento do Mundo sensível (sentidos) e o mundo inteligível (intelecto). No processo de desenvolvimento integral da criança precisamos superar a superficialidade do cotidiano da criança considerando muito tempo dedicado ao espaço reduzido do lar – casas e apartamentos, ambientes virtuais, a televisão que juntos causam certo distanciamento da realidade que circundam nossos alunos.

A alegoria da Caverna nos proporciona a reflexão sobre nossa capacidade de conhecer o Mundo da interação social. As pessoas que vivem no subterrâneo da Caverna imaginam que as imagens, sons e falas de pessoas, animais e coisas projetadas pela refração do Sol no interior da caverna é de fato a característica concreta delas, logo após a saída de uma pessoa que representa o filósofo para o mundo exterior, esse por sua vez retorna, explica a riqueza do mundo concreto e conduz as pessoas ao conhecimento deste mundo exterior.

A transposição didática do Mito da Caverna para o espaço de formação procura reconhecer, imagens consolidadas pelo pensamento colonizador que se afirma no discurso civilizatório e de desenvolvimentismo que impera na Amazônia, negando o conhecimento ameríndio como forma legítima de uma Ciência autônoma, tão eficaz quanto a Cartesiana Ocidental, consolidada há mais de quinze mil anos na Amazônia. E que na contemporaneidade esse saber sobrevive como uma cultura marginal, no sentido primitivo, atrasada, não reconhecida com métodos qualificados para pensar, testar, refutar e consolidar experiências.

Para refletir sobre a estrutura do pensamento ameríndio na matriz da sociedade manauara, a formação continuada abordou a Diversidade Cultural Amazônica, desenvolvemos duas atividades, a *Caixa das Sensações*, nos quais os professores passaram por cada caixa contendo diferentes frutas amazônicas, as caixas foram organizadas por números (1, 2, 3, 4) contendo respectivamente buriti, urucum, ouriço de castanha e jenipapo. Essa atividade de aprendizagem é uma modalidade do Ensino híbrido que criar um círculo, a qual, os alunos depois de divididos em grupos passam por cada caixa.

A *Estação por Rotação* organiza os participantes em grupos para que cada um passe gradativamente por todas as caixas, esse rodízio por estações proporciona a experiência dos cursistas colocarem a mão na caixa sem saber o que há dentro, a ideia é

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

que, somente pela habilidade sensorial consigam reconhecer o objeto. Este desafio tem a proposta de acionar as memórias afetivas vivenciadas no passado, possibilita aos participantes falar de suas experiências de vida e assim contar a história de sua comunidade, da rua em que residia, de reviver lembranças dos ensinamentos dos pais e avós, ou seja, acessar conhecimentos coletivos ancestrais.

A segunda atividade foi a do Curumim: o último herói da Amazônia, do jornalista e escritor, Mário Adolpho, iniciamos com a exposição do vídeo do Curumim em uma história cantada, em seguida apresentamos os personagens da *contação* de história em HQ – história em quadrinhos – Curumim, Cunhatã, a tartaruga com o nome de Sarapatel e o papagaio com o nome Curupaco, retiramos das mídias sociais o modelo original, e apagamos as falas, entregamos as nuvens da história em branco para que os cursistas criassem suas próprias histórias e poesias, depois cada grupo leu a história criada e recitou a poesia e por fim colou no painel do Curumim e da Cunhantã.

A formação continuada procura promover a troca de experiências entre os professores cursistas da Rede Municipal de Educação, as respectivas atividades se encerraram com a reflexão dos professores sobre o como desdobrar a *Caixa das Sensações e a História em Quadrinhos* em sua sala de aula, neste momento a fala dos professores apontou as mais diversas atividades pedagógicas com os alunos.

METODOLOGIA

A pesquisa que se organiza é aplicada à educação e tem interesse em repensar as práticas educativas que promovam a compreensão e reconhecimento da importância das relações de resgate de identidade das crianças amazônidas nos Anos Iniciais através de atividades e articulação de práticas educativas que favoreçam a pluralidade de conhecimentos no âmbito escolar, a partir do planejamento de práticas didáticas favoráveis.

Assim, faz-se necessário resgatar as estruturas didáticas que contemplam as múltiplas estratégias organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto de trabalho de cada turma, ano e/ou unidade escolar, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor (MANAUS, 2014, p.17),

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

O estudo foi pautado na abordagem de pesquisa qualitativa de cunho exploratória. Optou-se pela pesquisa qualitativa pelo fato de responder às questões particulares, ou seja, “ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2012, p. 21)

A partir da Formação Continuada foi proposta uma sequência didática, realizada na Escola Municipal Tomás Meirelles (Petrópolis), no 1º Ano “B” com 26 alunos, na qual contemplou a aula Introdutória do Tema envolvendo a geografia, fauna e flora, a natureza e os povos indígenas como primeiros moradores da floresta, para os alunos refletirem sobre a questão do desmatamento. Na segunda aula foi aplicada a *Caixa das Sensações*, com a descrição dos sentimentos dos alunos, foram apresentadas as imagens das frutas, sendo solicitada que os alunos pesquisassem as espécies de animais que se alimentam e os tipos de florestas que as fruteiras formam.

O terceiro momento recebeu o nome de “Conhecendo as frutas amazônicas”, onde as crianças fizeram desenhos e pinturas, montado um painel para construção do cantinho da floresta, por seguinte no quarto dia, trabalhamos com histórias em Quadrinhos, aproveitando o material da formação, apresentamos o vídeo, o texto original e o quadrinho em branco para as crianças contarem suas próprias versões do Curumim e da Cunhantã em defesa da floresta Amazônica.

O quinto e último dia aconteceu a culminância da sequência com uma Manhã Culinária, na qual os pais e ou responsáveis também participaram enviando frutas, bolos, sucos e tortas da Amazônia (tais como, açaí, pupunha, tapioca, cupuaçu, tucumã, etc) para as crianças conhecerem e degustarem, reafirmando mais ainda suas raízes e bases amazônicas através do paladar.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Podemos considerar que a sequência didática proposta foi um marco para ampliar o conhecimento histórico e cultural das crianças dos Primeiros Anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Thomás Meirelles, visto que a maioria delas conheciam ou já tinham ouvido falar sobre a fauna e flora amazônica, porém não tinham degustado ou visto de tão perto como são as frutas da região.

A pesquisa realizada pelas crianças sobre a fauna também foi de suma importância para analisarem e perceberem como os animais da Floresta Amazônica sofrem

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

com o desmatamento e queimadas na Amazônia e acabam sendo levados à extinção. Da mesma maneira, a maioria dos alunos conheciam parcialmente os animais, já tinham ouvido falar, mas não os reconheciam fielmente, tais como: ariranha, peixe-boi, boto cor de rosa, onça pintada, mico-leão-dourado etc.

Desta maneira, constatamos que a atividade sequenciada proporcionou ampliar os conhecimentos das crianças sobre a temática Amazônia. Foi uma maneira divertida e didática capaz de fazer com que meninos e meninas (curumins e cunhatãs) pensassem sobre suas raízes, salientamos também a diversidade dos alunos estrangeiros (venezuelanos), que também se divertiram e puderam conhecer um pouco mais sobre a região em que estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES

O presente estudo é importante para viabilizar práticas educativas que promovam a compreensão e reconhecimento da importância das relações de identidade da criança dos Anos Iniciais como ser atuante na Amazônia.

Consideramos que a escola é instituição fundamental para construção de saberes e oportunidade de conhecimento de vários aspectos fundantes da sociedade. Dentre estes aspectos temos as relações de identidade das crianças se reconhecendo atuante e pensante como ser humano e morador da Região Amazônica.

É importante salientar para as crianças dentro e fora da sala de aula, a diversidade amazônica existente nos arredores em que vivem e crescem, mais ainda, que reflitam e protejam fauna, flora e natureza de modo geral. Não somente pelo fato de viverem nesta região, mais ainda para perceberem que sem ela não há como viver em um planeta que não preserva seus animais e florestas.

Atividades como estas trazem à tona uma riqueza de reflexões que podem ser levadas para a vida, conhecimento adquirido e que podem perpassar para seus amigos, familiares, colegas da escola, lembrando como é bom morar na Região Amazônica.

O estudo revelou que a comunidade escolar é imprescindível para fomentar uma educação pluralizada e que não seja excludente, que contribua realmente para formação do ser em sua complexa diversidade. Pois nenhuma pessoa consegue viver sem o convívio com o outro e nesta perspectiva o âmbito escolar nos Anos Iniciais é formador de opiniões, conceitos, ações, condutas e valores, independente de gênero, etnia ou classe social.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de A. **Filosofando: Introdução a Filosofia**. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

CAMARGO, Fausto. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MANAUS. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica Anos Iniciais: Bloco Pedagógico**. Manaus: 2014, p. 125.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PLATÃO, República. **Trás**. Maria Helena da Rocha Pereira. 9 Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbbenkian, 2001.

Eixo 06: LUDICIDADE E APRENDIZAGEM

Local: Auditório DDPM

Mediadoras

Ma. Evanilda Figueiredo Gonçalves da Silva

Ma. Lucilene Pacheco Santos

LUDICIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Bruna Santos de Oliveira¹⁰⁰

INTRODUÇÃO

Os desafios de ensinar Língua Inglesa (LI) em sala de aula estão cada vez mais em evidência. Dentre os quais podemos destacar a falta de interesse, o não entendimento e compreensão da língua, alunos com necessidades especiais, entre outros. A partir de

¹⁰⁰ Professora de Língua Inglesa da Semed Manaus. Especialista em Metodologia do Ensino Superior.

conteúdos ministrados em sala de aula, foram desenvolvidos trabalhos que possibilitassem aos discentes aplicarem os conhecimentos adquiridos através da explanação do professor no desenvolvimento de jogos em LI. O objetivo principal da atividade foi estimular o processo cognitivo dos estudantes por meio de atividades interdisciplinares envolvendo conteúdos como motricidade e língua inglesa. Para tanto, realizamos as atividades na quadra esportiva da escola em parceria com o componente curricular de Educação Física.

As atividades foram organizadas pelas professoras, no ano de 2018, com as turmas de 6º e 9º ano do ensino fundamental. Cada turma da escola ficou responsável para desempenhar as atividades propostas em inglês a partir do conteúdo estudado, e assim desenvolver as ações através dos comandos em cada estação do jogo. O período de realização da feira foi o dia 04 de setembro, devido ao planejamento de trabalho anual.

O interessante do trabalho é que são apresentados no tabuleiro gigante comandos em língua inglesa, dos quais os alunos precisam fazer uso do conteúdo aprendido colocando-os em prática, pois existe uma necessidade de se complementar o ensino tradicional com metodologias ativas de ensino.

Conforme Piaget (1988), o jogo como metodologia de ensino para qualquer disciplina é prazeroso e notável na vida escolar das crianças, pois “a criança que joga desenvolve suas percepções, sua inteligência, suas tendências à experimentação, seus instintos sociais etc.”

Espera-se que, através desta pesquisa, seja possível compreender como os jogos e as aplicações da língua inglesa influenciam de forma benéfica no processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

A língua inglesa pode ser trabalhada de forma diferenciada por meio de uma abordagem de competição como jogos a serem desenvolvidos pelos alunos com a finalidade de facilitar o aprendizado destes. Assim, a atividade Board Game foi realizada no dia 04 de setembro de acordo com o planejamento de trabalho anual.

Durante o semestre, os 35 alunos de cada turma do 6º ano da escola iniciaram o desenvolvimento das quatro habilidades em LI com alguns conteúdos chave(s) para o desenvolvimento da atividade, tais como cardinal numbers, colors e verbs, assim como a aplicação destes na realização dos jogos.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Os estudantes do 6º ano A, B e C da escola municipal Professor Paulo Graça executaram atividades no formato de competição, em jogos de tabuleiro com ações que envolviam na prática o conteúdo aprendido em sala de aula durante o primeiro semestre escolar.

A atividade contou com a interdisciplinaridade entre a língua inglesa e a educação física.

O trabalho foi realizado no formato competição que é uma abordagem que colabora para o desenvolvimento dos alunos nas demais disciplinas, podendo também ser realizado com todas as turmas. Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Especial, é direito do aluno aprender todos os conteúdos de todas as disciplinas, respeitando o seu tempo na aprendizagem (PARANÁ, 2006). Assim, compreendemos que a Língua Inglesa é uma língua social, utilizada pelo indivíduo para interagir na sociedade em que vive, seja na utilização das tecnologias, na letra de uma música etc. (BASTOS, 2005). Desta forma, a produção foi desenvolvida com atividades relacionadas a jogos de tabuleiro adaptados como apoio ao ensino da Língua Inglesa.

O recurso metodológico – board game – além de ser um dos suportes utilizados para o auxílio na aprendizagem de um conteúdo, propõe-se a sua utilização para o auxílio do entendimento, compreensão e aprendizagem da Língua Inglesa.

A quadra de esportes foi o local utilizado para desenhar o tabuleiro, além de cones, placas com verbos, dado, bambolês, colchonetes, cordas e faixas com informações em inglês que auxiliavam no desempenho da atividade.

Os alunos se agruparam em equipes, formando grupos divididos por cores. Os grupos se encaminhavam ao início do tabuleiro, pegavam o dado na largada e em seguida o jogavam para cima e o número sorteado era a quantidade de casas que as equipes deveriam percorrer e permanecer. Podendo ainda encontrar uma ação para executar ou comandos como: volte duas casas ou avance duas casas. Ao se deslocarem, os alunos deveriam contar os números das casas em inglês.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O primeiro resultado positivo que observamos foi a participação na atividade de todos os alunos das turmas dos 6º anos. Nenhum aluno fez objeção para participar da atividade.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Verificou-se também que os alunos que dominavam o conteúdo queriam participar ainda mais, ajudando os demais da equipe. Entretanto, aqueles que erravam constantemente sentiam-se desafiados a executar as ações propostas na atividade.

Assim confirma Grando (2000, p. 17):

As posturas, atitudes e emoções demonstradas pelas crianças, enquanto se joga, são as mesmas desejadas na aquisição do conhecimento escolar. Espera-se um aluno participativo, envolvido na atividade de ensino, concentrado, atento, que elabore hipóteses sobre o que interage, que estabeleça soluções alternativas e variadas, que se organize segundo algumas normas e regras e, finalmente, que saiba comunicar o que pensa, as estratégias de solução de seus problemas.

Assim, os alunos perceberam que o conteúdo aprendido pode ser utilizado em sua prática, mesmo não sendo ainda fluentes, deixando de ser considerada apenas mais um componente curricular a ser cursado.

Por meio deste projeto interdisciplinar foi possível vivenciar o idioma na prática, reconhecendo os comandos de LI.

Durante esta experiência foi possível trabalhar as três habilidades do idioma: falar, ouvir e ler. Além disso, trabalhar aspectos como liderança, respeito, trabalho em equipe e diálogo foram essenciais para o desenvolvimento e sucesso desta atividade.

Os alunos mostraram grande interesse pelos jogos e pelo espírito de competição presentes na atividade. Com as orientações, pelos alunos da equipe que tinha mais facilidade e domínio do conteúdo, foi possível realizar todas as etapas.

Os resultados positivos foram observados por meio do empenho das equipes em finalizar as etapas propostas.

Os alunos mostraram grande interesse pelos jogos e pelo espírito de competição presentes na atividade. Com as orientações, pelos alunos da equipe que tinham mais facilidade e domínio do conteúdo, foi possível realizar todas as etapas.

Os resultados positivos foram observados por meio do empenho das equipes em finalizar as etapas propostas.

CONSIDERAÇÕES

Nesta pesquisa, nos concentramos em entender quais os benefícios que os jogos e as aplicações do conteúdo aprendido utilizado na prática da oralidade, leitura e

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

compreensão, proporcionam para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, foi possível constatar que o jogo favoreceu o social do indivíduo e funcionou como ferramenta facilitadora do aprendizado, pois promoveu a diversão e competitividade. Com esta atividade, percebeu-se que ela tem função pedagógica inestimável por construir o conhecimento. Além disso, os alunos adquiriram, com a experiência dessa atividade extraclasse, um bom resultado na fixação do conteúdo.

Portanto, pode-se afirmar que houve êxito na realização do trabalho, pois todos ficaram atentos as informações, compartilhando com a equipe no caso de que algum dos integrantes não compreendesse o que deveria ser feito.

Concluimos desta forma que o comprometimento da escola e do docente, é sem dúvida, o fator que promove a aprendizagem, quando procura alternativas de ensino, planeja suas ideias e as põe em prática com o objetivo de proporcionar aulas mais significativas e eficazes para os alunos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. (orgs.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. v. 3 – século XX. 2º ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Estrangeira Moderna**.

GRANDO, R. C. **O Conhecimento Matemático e o Uso de Jogos na Sala de Aula**. 2000. 239f. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MAURÍCIO, J. T (2008). **Aprender brincando: O lúdico na aprendizagem**. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/new1_opiniao.asp?entrID=678#.U3u6R9JdVe8> Acesso em: 20 mai. 2014.

PARANÁ (2006). Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Anexo 10: **Deficiência Intelectual**.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.

JOGOS MOTORES DIVERSOS UTILIZANDO CONTEÚDOS MATEMÁTICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma disciplina conhecida por se basear mais em aulas práticas do que em aulas teóricas, mais em momentos fora da sala de aula do que necessariamente seguindo o modelo tradicional de ensino – alunos sentados em carteiras e direcionados ao que está anotado no quadro. O modelo mais prático, principalmente fora da sala de aula – seja em um pátio ou uma quadra – com materiais diversos e atividades com ampla movimentação, seguindo conteúdos diversos como jogos esportivos e ginástica geral, por exemplo, atrai e agrada alunos das mais variadas idades, movidos pela simples vontade de sair da sala de aula, brincar, competir ou todas as opções anteriores, tornando a aula de Educação Física um dos melhores momentos vivenciados na escola, talvez um dos momentos mais aguardados por todos os alunos.

Atualmente, há um grande esforço das instituições de ensino para que ocorra uma relação mais proveitosa entre as mais variadas disciplinas, relacionando-se conteúdos, tornando o ensino mais dinâmico e favorecendo a aprendizagem, conhece-se essa metodologia como interdisciplinaridade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs 1997) afirmam que há uma contribuição ao aprendizado do aluno quando se utiliza a interdisciplinaridade como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas do conhecimento, inclusive a interação entre disciplinas aparentemente distintas, como Educação Física e Matemática, por exemplo.

Seja na utilização da interdisciplinaridade ou não, há uma ferramenta bastante utilizada por docentes das mais diversas áreas quando o objetivo é estimular a atenção e a aprendizagem do aluno de uma maneira não convencional: os jogos. A educação física possui diversos modelos baseados em jogos e os utiliza como conteúdo – jogos populares, jogos esportivos, jogos adaptados, por exemplo. O jogo é tido como aliado nas diversas

¹⁰¹ Professor Mestre da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

¹⁰² Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Especialista em Psicomotricidade.

¹⁰³ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Mestra em Matemática.

práticas escolares, visto que quando o aluno é exposto a uma situação de jogo, cria-se uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola (FARIAS, 2008).

Atualmente, exames municipais, estaduais e federais, são realizados nas instituições de ensino, basicamente buscando analisar o grau de aprendizagem dos alunos em determinada área. Uma das áreas analisadas é a matemática, tão presente na vida de todos e vista pelos PCNs (1997), como uma disciplina formadora de cidadãos, que prepara para o mundo do trabalho e para relações em sociedade. De enorme importância, assim como a Educação Física, por exemplo, a Matemática e seus conteúdos devem ser repassados aos alunos de forma que estes assimilem seus conceitos e os executem, da melhor forma possível.

Em Formações continuadas para professores de Educação Física, oferecidas pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM) – SEMED, são apresentadas metodologias que auxiliam os professores a refletirem sobre novas práticas pedagógicas, enfatizando a interdisciplinaridade. No ano de 2019 a formação continuada teve como tema geral *Traçando caminhos para alfabetização e letramento através de políticas de projetos interdisciplinares em educação física no ensino fundamental* e no mês de maio, aconteceu o segundo encontro ressaltando a temática *Jogos Pré Desportivos e Brincadeiras Populares*, com ênfase na utilização de jogos matemáticos, considerando relacionar o conteúdo das duas disciplinas e assim auxiliar no ensino aprendizagem dos discentes.

Piaget (1982) evidenciou o papel do jogo no desenvolvimento da inteligência da criança, onde este tem uma evolução que perpassa pela exercitação, no período sensório-motor; jogos simbólicos, com predominância na fase escolar e com forte caracterização da imitação, jogos com regras, pressupondo a existência de parceiros e um conjunto de obrigações, conferindo-lhe um caráter social favorecendo avanços do pensamento e a preparação, a análise e o estabelecimento de relações.

Kishimoto (1996) observa de maneira positiva os objetos e\ou ações que permitem às crianças se divertirem, ao mesmo tempo em que aprendem sobre algo, desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, tornando o educador um potencializador das situações de aprendizagem.

A disciplina de Educação Física, de forma geral, desperta o interesse dos alunos, pois a utilização de jogos diversos promove aprendizagem e envolvimento dos mesmos.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Analisando a influência positiva que a utilização de jogos exerce sobre a aprendizagem dos alunos, somados à afeição que a Educação Física possui e para consolidar os conceitos e propriedades de alguns conteúdos matemáticos, o presente trabalho buscou relacionar os jogos motores aos conceitos matemáticos vivenciados em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I da escola municipal José Carlos Mestrinho.

METODOLOGIA

A realização do projeto atual iniciou-se com o auxílio do professor da turma de 5º ano, composta por 20 alunos, informando quais os conteúdos da disciplina de matemática que estavam sendo trabalhados para que houvesse uma ênfase a tais conteúdos durante aulas específicas de Educação Física, anteriormente ocorreu uma conversa com os alunos, onde houve a apresentação do projeto aos mesmos e a elaboração das atividades a serem desenvolvidas empregando jogos motores da Educação Física juntamente com conteúdos matemáticos.

Os jogos foram escolhidos e adaptados aos conceitos que os alunos vivenciavam na matemática (soma, subtração, divisão, multiplicação, fração e decimais), sempre relacionando à ludicidade presente em cada jogo, bem como as qualidades motoras que alguns jogos possibilitavam. Durante as aulas os jogos foram parcialmente montados e coloridos com a ajuda dos alunos, para que os mesmos se envolvessem em todas as fases do projeto. Após a fase de preparação, iniciou-se a prática dos jogos, parte em sala de aula e parte no pátio da escola.

Após as etapas de escolhas e preparação, utilizamos os jogos: Trimú, Quadrimú, Dominó de Frações e Decimais, Jogo da Velha Humano, 31, Estafetas das Operações e Batalhão com matemática. Primeiramente, em sala de aula, eram explicados os jogos que seriam realizados fora da sala de aula, após a explanação, abria-se espaço para os jogos que poderiam ser realizados dentro da sala de aula, sempre com o acompanhamento do professor, separando os alunos em grupos e auxiliando-os quando necessário.

Dos meses de julho a setembro as práticas foram realizadas, sempre uma vez por semana, sendo que ao fim das aulas havia uma conversa com os alunos, ressaltando o que foi visto, quais as dificuldades aparentes e como cada um poderia ser melhor na semana posterior. Não houve uma mensuração do nível dos alunos no início do projeto e ao fim do projeto, visto que a própria noção de ludicidade e aprendizado proposta pela utilização de

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

jogos como ferramentas de aprendizagem, já embasava e justificava a realização do projeto em si.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A utilização de diferentes metodologias é válida principalmente quando se quer alcançar de maneira abrangente os alunos e suas singularidades na forma de aprender, bem como auxiliar no combate as mais variadas dificuldades que os discentes possam apresentar no decorrer de seu processo de aprendizagem.

Com a aplicação do projeto, os alunos puderem relacionar a Educação Física e suas atividades práticas com os conceitos de matemática que vivenciaram ou estavam vivenciando durante o ano. No início das atividades os alunos não demonstraram muita aceitação com a aplicabilidade das atividades, visto que havia a permanência da ideia de que não era educação física, e sim, aula de matemática. No entanto, com o passar dos minutos, os alunos se entregaram a dinâmica dos jogos e a competitividade advinda da prática, tornando a aula muita mais proveitosa.

Ao fim das aulas, os alunos consideraram como proveitosa e divertida a realização do projeto, principalmente quando os conceitos matemáticos eram relacionados aos jogos motores, fora da sala de aula e com um grau de animação maior do que os jogos de tabuleiro vivenciados dentro de sala de aula. Ao analisar tais pontos, vê-se que a elaboração de novos jogos que sejam mais aceitos, deverão incluir movimentos variados, velocidade, corrida e outras qualidades físicas, bem como estarem inseridas em jogos populares e esportivos, visto que, a aceitação e participação dos alunos é maior em jogos assim, o que sugere que a dedicação a assimilar os conteúdos matemáticos também serão melhores.

Propõe-se a construção de uma apostila ou livreto com jogos motores que relacionem as outras disciplinas do currículo escolar, promovendo a interdisciplinaridade e se adequando ao que parece ser mais aceitável e proveitoso para os alunos, sem desmerecer as propostas principais da Educação Física, tão importante para os alunos, como as demais disciplinas.

CONSIDERAÇÕES

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

A interdisciplinaridade dá novos contornos aos diversos assuntos que são repassados aos alunos no intuito de que esses assimilem tais conteúdo da melhor forma possível. Ao relacionar a interdisciplinaridade com a promoção de jogos diversos, maximiza-se o aproveitamento por parte do educando, tornando o estudo mais atrativo e divertido, com a socialização dos alunos, a troca de ideias e o auxílio aos demais, em prol da vitória de sua equipe, por exemplo.

O processo de utilização de jogos em outras áreas e em outras faixas etárias tende a ser benéfico e proveitoso para os alunos, servindo bem ao propósito de favorecer a aprendizagem, formar cidadãos e contribuir positivamente para a sociedade em geral.

Agradeço a todos os funcionários da escola e aos alunos que se envolveram no projeto, e em especial a Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério por possibilitar a oportunidade de divulgar suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. L. P. & CARVALHO, T. O. **Jogos matemáticos como metodologia de ensino aprendizagem das operações com números inteiros**. Paraná.

FARIAS, M. R. P. **O jogo e a brincadeira como promotores de aprendizagem**. São José dos Pinhais. 2008.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série): matemática**. Secretaria de Educação. Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA AVENTURA COM A FÁBULA “A LEBRE E A TARTARUGA”

Suely Ribeiro de Sales¹⁰⁴
Leida Gilvane Cantalice Ribeiro¹⁰⁵

¹⁰⁴ Professora do CMEI Professora Renata Holanda Gonçalves. Licenciada em Pedagogia/ Especialista em Gestão com ênfase em Administração, Supervisão e Orientação Escolar/ Especialista em Docência do Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

Com a chegada e a popularização de certas tecnologias, antes bastantes sofisticadas, o pensamento computacional tornou-se emergente em toda sociedade, uma vez que, começou a fazer parte da formação cultural de cada indivíduo por meio do compartilhamento de informações. Em conjunto a este fenômeno, inicia-se também o Movimento Maker, que é uma extensão da cultura Faça-Você-Mesmo ou, em inglês, Do-It-Yourself (ou simplesmente DIY). Esta cultura moderna tem em sua base a ideia de que pessoas comuns podem construir, consertar, modificar e fabricar os mais diversos tipos de objetos e projetos com suas próprias mãos. Para uma melhor compreensão sobre a grande importância do pensamento computacional, faz-se necessário conhecer os benefícios dessa prática.

É nesse contexto que o estudo exposto visa compreender as contribuições do pensamento computacional através de Atividades Maker, e objetiva proporcionar aprendizagem por meio de leitura e brincadeira, perpassando até o aprendizado de habilidades como codificação, games e robótica, utilizando soluções mais ativas, colaborativas, criativas e participativas para a resolução dos problemas propostos a partir do desenvolvimento sócio emocional.

Nesse contexto, relata-se neste trabalho, a trajetória de ações desenvolvidas em uma sala de referência do 1º período da educação infantil oriundas de um projeto de formação proposto pela Gerência de Tecnologia Educacional (SEMED) do município de Manaus, um recorte do Projeto Quem Conta um Conto Encanta – PQCCE, uma ação de trabalho interdisciplinar desenvolvido no CMEI Professora Renata Holanda Gonçalves. A temática das formações levou em conta essencialmente a formação das crianças e pais, como sujeitos ativos e colaboradores na construção da própria Atividade Maker. Com isso, os sujeitos envolvidos foram motivados a desenvolver a competência do pensamento computacional, a partir de oficinas.

Desta maneira, conforme o exposto, acredita-se que o referido estudo irá contribuir para repensarmos estratégias para a formação do pensamento computacional

¹⁰⁵ Professora Formadora na Gerência de Tecnologia Educacional/DDPM. Especialista em Psicopedagogia Institucional.

numa proposta interativa e significativa que realmente influencie no protagonismo das crianças. Para que estas realmente entendam e familiarizem cada vez mais com as tecnologias já existentes no cotidiano, e como se dá o processo de construção destas tecnologias, despertando o pensamento crítico e criativo.

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas por meio de sequências didáticas, que é a articulação de diferentes momentos em torno de um mesmo assunto ou conteúdo, ou seja, são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais (...)” (Zabala, 1998, p.18). Neste aspecto, as articulações envolveram sobretudo o desenvolvimento de uma das habilidades necessárias para o século XXI como o pensamento computacional que se destaca como base para qualquer profissão estando incorporada ao desenvolvimento, à implantação e gestão de tecnologia. Nessa forma de pensar está presente a organização lógica de informações, abstração de problemas, quebra de problemas complexos em conjuntos orquestrados de problemas mais simples e sequenciamento de passos para solucioná-los. Sua utilidade se estende para outras atividades do cotidiano e até mesmo como meio de aprendizado no decorrer da vida escolar ou depois dela. A finalidade está voltada para a identificação e resolução de problemas por intermédio de um caráter colaborativo e passos claros. Com isso, facilitar a qualquer indivíduo ou uma máquina a execução de tarefas de forma eficaz (PROGRAMAÊ, 2018).

Ainda como parte das sequências didáticas e estímulo ao pensamento computacional os envolvidos vivenciaram técnicas de Atividades Desplugadas. Estas técnicas têm o objetivo de difundir os conhecimentos relacionados à Ciência da Computação, sem ter necessariamente o computador ou qualquer meio digital. Tais atividades são passíveis de aplicação em localidades remotas com acesso precário de infraestruturas e incentivam a propagação de conceitos como algoritmos, teoria da informação, números binários e outros. (BELL; WITTEN; FELLOWS, 2011).

Optou-se por um estudo num âmbito de uma abordagem qualitativa por ter possibilitado a análise da realidade e reflexão a partir da interpretação do fenômeno, assim como das práticas e atitudes dos participantes.

Realizou-se uma pesquisa descritiva já que envolveu observação, análise, registro, classificação e interpretação dos fatos objetivando o relato preciso dos mesmos. O estudo foi realizado no CMEI Renata Holanda Gonçalves, localizada na Cidade de Manaus com 24 alunos e seus familiares. A coleta de dados envolveu registros no diário de bordo, fotográficos objetivando a análise e andamento dos fatos.

Trata-se de um recorte do projeto “Quem Conta um Conto Encanta – PQCCE”, uma ação interdisciplinar desenvolvida na referida escola durante o ano letivo, os alunos foram estimulados a desenvolverem o gosto pela leitura. Os participantes vivenciaram oficinas pedagógicas sistematizadas via sequência didática intitulada “Renatinha Robótica em: A Grande Corrida” uma releitura da história “A Lebre e a Tartaruga” cujo objetivo era desenvolver nas crianças a competência intertextual produzindo relação entre o assunto do texto abordado com as habilidades voltadas para o desenvolvimento do pensamento computacional como: abstração, decomposição, reconhecimento de padrões, algoritmos, paralelismo, raciocínio lógico, entre outros.

Os momentos envolveram quatro etapas previamente sistematizadas.

A primeira tratava-se da produção escrita do reconto da história “A Lebre e a Tartaruga”. Para isso, as crianças e seus pais apreciaram o vídeo da fábula na sala de referência.

Em seguida, foram instigados a recontarem a história para que a professora registrasse no quadro. Com base no reconto elaborado, os participantes foram envolvidos num momento Maker (Faça Você Mesmo), que consistira no preenchimento de padrões quadriculados no papel por meio de pintura. O desafio estava em descobrir qual personagem iria surgir quando pintassem os quadros corretos.

Numa terceira situação, também com ajuda dos pais e intervenção da professora, foi construída a Renatinha Robótica com base no game MInecraft, que consiste em criar objetos variados agrupando blocos. A atividade baseou-se nos fundamentos do “game designer” objetivando estimular os alunos a serem construtores dos seus próprios jogos e não apenas usuários passivos.

Num quarto momento, ainda baseado na cultura maker, se partiu para a construção do boliche da grande corrida: “Renatinha Robótica, A Lebre e a Tartaruga”. O cenário da pista de Boliche relembra a corrida entre a “Lebre e a Tartaruga”, os pinos foram feitos de garrafas do tipo PET, as quais também foram personalizadas com os personagens da história. Também foi confeccionado um (01) carrinho de papelão,

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

construído com papelão, bexiga, garrafas PET, tampas de garrafas PET, espeto de churrasco, canudos e fita adesiva, o qual iria levar a Renatinha Robótica a colidir com os pinos. O Game consistia em: a partir do sopro no balão, e do comando de largada “1...2..3” fazer o carrinho mover-se, e transportar a Renatinha Robótica, em um espaço delimitado com largada e chegada que serviu de pista o qual deveria colidir com os pinos alinhados na chegada. E após a colisão, observar-se-á qual personagem avançou maior distância em relação a chegada, se a Lebre ou a Tartaruga, assim tomando-o como vencedor da corrida.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No decorrer do projeto percebeu-se certo entusiasmo por parte das crianças e dos pais que fizeram transparecer uma grande aceitação para com a temática proposta, pois subentende-se que: as tecnologias são necessárias, pois fazem parte do nosso cotidiano.

Entretanto, ao serem apresentados ao termo “pensamento computacional desplugado”, houve grande indagação por parte de alguns pais: “mas professora como é que a gente vai trabalhar o pensamento computacional sem o computador” (PAI A). Porém no decorrer das atividades logo percebeu-se determinada familiaridade quanto ao tema, isso graças a maneira estratégica o qual fora exposto.

Conforme eram desenvolvidos os passos do Projeto confirmou-se que as ações moviam os participantes a tomarem conta de o quanto as tecnologias já fazem parte da realidade cotidiana: “professora então a gente pode construir como no Minecraft? Por que lá a gente faz de tudo, até cidade” (CRIANÇA A), esta indagação fora bastante importante, uma vez que pode contribuir e nortear as estratégias para a construção da Renatinha Robótica, além de possibilitar conhecer e mergulhar em uma realidade também cotidiana e que vai além dos muros da escola, pois percebeu-se que a maioria das crianças já possuem grandes habilidades com as tecnologias.

Além de realizarem suas próprias produções produziram também o livro do Reconto que é uma narrativa da Fábula “A Lebre e a Tartaruga “, que se intitulou “A Renatinha Robótica em a grande corrida”, onde entraria mais um personagem para a história. Aprenderam a trabalhar em grupos, criar suas próprias histórias; explorar mídias digitais criando vídeos e fotos no aplicativo PIC, PAC; e busca de jogos no celular. O uso

destas ferramentas trouxe avanço significativo para as produções das atividades propostas, motivando a participação dos envolvidos no projeto.

CONSIDERAÇÕES

O estudo em questão objetivou compreender as contribuições do pensamento computacional através de Atividades Maker no desenvolvimento infantil. Procurou conquistar a confiança dos envolvidos por meio de um trabalho intencional que tenham sentido para a criança.

A construção do sentido sobre o mundo envolve um fazer escolar alicerçado em atividades significativas que proporcionem sobretudo a reflexão e a produção de conhecimentos. A ação pode ser favorecida por meio de estratégias inovadoras de ensino e aprendizagem, não significando mudar apenas com redefinição de conteúdo e inserção de artefatos tecnológicos. Faz-se necessário preparar o indivíduo para a vida ajudando-os a desenvolver integralmente fortalecendo suas competências cognitivas, interpessoais e intrapessoais.

Neste contexto, as crianças foram estimuladas a formular perguntas e pensar sobre o mundo ao seu redor desenvolvendo estratégias de observação e criando hipóteses. Foi proporcionada uma oportunidade pela qual estabeleceram ligações entre participantes, possibilitando uma relação educacional de confiança essencial a elaboração de projetos e em qualquer ato educativo. Deste modo, se contribuiu também para a organização das estruturas mentais dos envolvidos estimulando-os a adquirir conhecimentos a partir de suas próprias ações e do outro.

REFERÊNCIAS

PROGRAMAÊ!: [livro eletrônico]: **um guia para construção do pensamento computacional**. / [idealização e coordenação] Fundação Telefônica Vivo; Fundação Lemann. - 1. ed. -- São Paulo: Fundação Telefônica Vivo; Fundação Lemann, 2018.

Bell, T.; Witten, I. e Fellows, M. (2011). “**Computer Science Unplugged – Ensinando Ciência da Computação sem o uso do Computador**”. Tradução de Luciano Porto Barreto, 2011. Disponível em: <http://csunplugged.org/>. Acesso em 19/02/2019.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

O SISTEMA SOLAR VISTO NA PERSPECTIVA DA REALIDADE VIRTUAL

Matheus da Silva Wilkens¹⁰⁶
Maria Vanuzza Serrão Cavalcanti¹⁰⁷

INTRODUÇÃO

Podemos afirmar que as propostas educacionais nos dias atuais, dão uma concepção abrangente dos meios de aprendizagem, sendo assim, expressamos a preocupação e o compromisso dos educadores com a melhoria do ensino tornando a escola um centro de referência educacional pela criatividade e transparência na prestação dos serviços, favorecendo a integração social do indivíduo como agente participativo de sua própria sociedade. Portanto, o trabalho apresentado tem a finalidade de contribuir para o conhecimento do aluno, através das ferramentas tecnológicas voltadas para a Educação, com isso:

O incremento de softwares educativos, com o emprego da Realidade Aumentada (RA), pode facilitar o papel de educadores, motivar a presença ativa de alunos nas escolas e envolver o uso crescente dos meios de comunicações. A RA é uma linha de pesquisa, dentro da ciência da computação, que associa o mundo real a elementos virtuais. Essa tecnologia permite que o mundo virtual seja misturado ao real, possibilitando maior interação e abrindo uma nova dimensão na maneira como se executa tarefas, ou mesmo as que se incumbem às máquinas de realizarem (MANOEL, 2013, p.01).

METODOLOGIA

A temática para o desenvolvimento da aula foi levar os alunos a uma experiência ampla acerca do Sistema solar, onde os mesmos puderam aprofundar seus conhecimentos usando as tecnologias de realidade virtual. A metodologia usada foi à distribuição de tabletes da maleta digital, onde compartilharam o assunto, e fizeram as atividades relacionadas ao Sistema Solar, logo depois, fizeram uso dos óculos de realidade virtual, onde puderam sentir as sensações e ver mais de perto o universo. Em seguida, fizeram uso do celular com o QR code na caixinha mágica, onde puderam partilhar e observar a

¹⁰⁶ Professor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

¹⁰⁷ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

distância dos planetas. Sendo assim, o processo de aprendizagem seguiu uma linha pedagógica diferenciada onde os alunos aprofundaram seus conhecimentos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os resultados obtidos nesta atividade foram de suma importância para aprendizagem dos alunos, pois contribui para o desenvolvimento e entendimento acerca do conceito sobre o sistema solar. Visto também que perpassa por uma interdisciplinaridade de ideias e conteúdo, seguindo uma sequência pedagógica diferenciada.

CONSIDERAÇÕES

Pode-se afirmar, que os conhecimentos adquiridos evidenciam o quanto é importante conhecer o cotidiano do ensino oferecido na sala de aula, bem como as atividades diversificadas, as tecnologias usadas, e, sobretudo a colaboração de todos os profissionais da educação, para que as propostas oferecidas possam alcançar êxito.

REFERÊNCIAS

Lacerda, Manoel Bezerra de/ **Realidade aumentada como motivação do aluno para aprendizagem/** Manoel Bezerra de Lacerda – 2013.

PRODUÇÃO DE JOGOS PARA APRENDIZAGEM DA TABUADA

Nilcinei Teixeira Campos¹⁰⁸
Cinthia Junger de Souza Morales¹⁰⁹

INTRODUÇÃO

Antigamente, nos anos da Matemática Moderna no Brasil, a tabuada era associada com exclusividade pela memorização de cálculos aritméticos, principalmente envolvendo a multiplicação. Após o advento do construtivismo, no campo pedagógico, tanto professores

¹⁰⁸ Professora da Escola Municipal Professor Almeida Lúcio - SEMED. Licenciada em Pedagogia, Ulbra. Especialista em Gestão Pedagógica, ETSUS-UFMG.

¹⁰⁹ Formadora, Programa Tutoria Educacional-DDPM/SEMED. Mestre em Educação em Ciências na Amazônia, da Universidade do Estado do Amazonas, UEA.

como pesquisadores discutem a necessidade de o aluno aprender a tabuada. O uso de jogos como materiais pedagógicos se desenvolveu no Brasil, sobretudo a partir da década de 1980, mas mesmo com o intenso apoio do Ministério da Educação (MEC) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Matemática (BRASIL, 1997), a partir dos anos 90, os jogos ainda são pouco usados em sala de aula.

As razões que motivaram o estudo da temática Jogos de tabuada emergiram de inquietações, resultados e reflexões vivenciados durante as aulas de Matemática pela professora do 5^a ano e acompanhamento pela formadora Cinthia Junger nos encontros formativos do Programa Tutoria Educacional da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério-DDPM pela Secretaria Municipal de Educação.

Na formação, no período de diagnóstico e construção do plano de intervenção a professora expõe a formadora sobre o desinteresse dos alunos em estudar a tabuada, principalmente a de divisão e multiplicação percebido no decorrer das aulas no momento das atividades em situações-problemas, exercícios e provas que os alunos até sabem como fazer o que é proposto, no entanto, não chegam aos resultados esperados com as operações matemáticas.

Diante do problema apresentado pela professora e na busca de resolvê-lo foram desdobrados no plano o seguinte Objetivo Geral: Contribuir no processo de ensino e aprendizagem por meio de jogos de tabuada com os estudantes do 5^a ano A do Ensino Fundamental na Escola Municipal Professor Raimundo Almeida Lúcio. E os objetivos específicos: Vivenciar a construção de jogos de tabuada para o aprendizado de multiplicação e divisão com números naturais e possibilitar com a proposta da gincana o incentivo ao estudo da tabuada continuamente para resolução de situações - problemas.

METODOLOGIA

Esta formação e as ações do Plano de Formação foram desenvolvidas a partir de uma abordagem fenomenológica-hermenêutica que engloba a interação dos autores envolvidos na realidade escolar onde ocorre a reflexão da prática para compreensão de padrões comportamentais.

Neste trabalho entendemos o porquê de escolhas que fazemos em sala de aula, uma percepção da vivência de sala de aula (GONZAGA, 2005). Com vinte e cinco (25) estudantes do 5^o ano A da Escola Municipal Professor Raimundo Almeida Lúcio

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

localizado na zona norte da cidade de Manaus. Com a professora em estágio probatório, Nilcinei Teixeira Campos e a formadora Cinthia Junger de Souza Morales. (PROJETO BÁSICO, 2018; GUIA DE TUTORIA, 2018).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A professora relatou a formadora em um encontro formativo que já tinha pedido, orientado a turma a estudar a tabuada de multiplicação e que já tinha realizado a atividade de cópia da tabuada de 0 a 9 no caderno para estudo e pesquisa, mas os estudantes continuavam sem aprender a tabuada. Diante do diagnóstico perpassamos por um processo de ação-reflexão-ação da prática de ensino com o olhar no fazer da professora e não somente na problemática dos alunos.

No movimento de autoavaliação com a professora com o uso da matriz de competência a mesma se desafiou a realizar um teste sobre os Estilos de Aprendizagem em sua prática de ensino, a partir de um material teórico trazido pela formadora, que continha um teste para conhecer como cada aluno aprende.

Identificamos que a maioria dos estudantes apresentavam o estilo Cinestésico, ou seja, aprende fazendo, participando. A partir do resultado a professora colocou para a formadora que iria levar materiais recicláveis (papelão, tampinhas de garrafa pet) e escolares (régua, cola, tesoura, pincéis e folhas de emborrachado coloridos) para a construção de jogos, mas que iria pedir também material para os alunos. Assim, fomos construindo o planejamento de uma sequência didática com a ação modelar compartilhada, uma das estratégias utilizada na formação.

O eixo principal do currículo de formação do professor é o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente sendo a meta principal aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária. O caráter ético da atividade educativa adquire relevância (IMBERNÓN, 2011, p.55). O objetivo da formação em tutoria é trabalhar para aprimorar os conhecimentos, a reflexão e a prática do tutorado com o foco na melhoria da aprendizagem dos alunos (GUIA DE TUTORIA, p. 9).

No primeiro momento a professora lançou a proposta de cada aluno construir um jogo de tabuada com material reciclável com a ajuda dos seus responsáveis para aprender tabuada, porém, o resultado não foi tão satisfatório, dos vinte e cinco, apenas cinco (05)

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

trouxeram jogos, damas e labirintos. Os motivos da não entrega dos jogos relatados pelos alunos foram que não tinham material em casa, sem internet para pesquisar e que os pais não tinham tempo para ajudar, devido ao trabalho e que não sabiam como ajudar na construção do jogo. Os alunos ficaram interessados ao ver o jogo trazido pelos colegas e pediram a professora para brincar no final da aula.

Após, questionamentos pela formadora reformulamos o planejamento conforme as evidências trazidas pela professora dos alunos que colocou que gostaria de fazer o jogo dama em sala de aula e acrescentamos a atividade de gincana para a continuação do estudo pelos alunos para aprendizado e avaliação da professora.

A professora relatou em uma sessão de feedback a formadora com muita alegria que todos os alunos participaram de maneira entusiasmada na construção da dama, alguns apresentaram dificuldades no tabuleiro na construção das linhas e colunas formando o quadrado de 3cm, alguns alunos não tinham noção de quadrado e coluna, coordenação motora tendo desse modo orientações e auxílio da professora e dos colegas e que em outro momento irá trabalhar jogos de coordenação motora e jogos com tabelas.

Referente como jogar a dama a grande maioria dos alunos dominavam tendo dificuldade apenas ao cumprimento das regras que foi reforçado pela professora e alguns alunos.

O jogo dama foi escolhido pela maioria dos alunos incentivado por um deles que trouxe o jogo confeccionado como atividade proposta pela professora. A atividade contou com a participação ativa dos alunos na confecção, como nas jogadas nas cinco equipes com cinco alunos em cada. Em cada equipe teve um vencedor e este competiu com os representantes de cada equipe resultando em um campeão que recebeu o prêmio caixas de chocolate para ele e todos os colegas que participaram da gincana.

Nas peças da dama com a tampinha de garrafa pet constava a operação matemática escrita sugeridas pelos alunos, exemplos: $15:5$; $70-30$; 40.7 ; $98-19$ dentre outros. Os cálculos ocorreram de várias maneiras: consulta no caderno, cálculos mentais, utilização dos dedos e tivemos alguns que não encontraram os resultados e outros pediram ajuda ao colega da equipe. O que mais chamou a atenção da professora foi que os alunos que apresentam dificuldade de comportamento e de aprendizado se integraram e participaram da construção e alguns ganharam a competição na gincana com o jogo dama e situações problemas.

A gincana com situações problemas de subtração, divisão e multiplicação registrados na lousa, problemas estes já trabalhados em outra aula mudando somente os cálculos, a professora percebeu que os alunos acertaram muito mais porque estudaram a tabuada incentivados pelo o jogo dama, resolvendo os cálculos no papel para encontrar o resultado. Relatou ainda que nas perguntas de avaliação das atividades pelos alunos individualmente e por escrito todos responderam e uma pergunta era: O que aprendeu? Destaca a respostas de dois alunos: “foi legal aprender a tabuada com o jogo” e “ eu aprendi várias coisas juntos, que trabalhar em equipe é bom e podemos brincar e aprender”.

A autora Michels (2009, p. 43) defende a importância do aprendizado desta propriedade para que não seja preciso memorizar toda a tabuada, “[...] visto que permite dar saltos qualitativos no ensino com significação, sem no entanto ter que recorrer a memorização”. Na análise a professora colocou: “os alunos avançaram com o uso da estratégia diferente da construção e o brincar com o jogo Dama de tabuada do que com a metodologia tradicional de somente copiar a tabuada no caderno para memorização”.

CONSIDERAÇÕES

No atual momento histórico a escola necessita reformular seu papel, de maneira a adaptar-se às mudanças sociais e tecnológicas e às necessidades da educação para o século XXI e a utilização de jogos pode provocar uma mudança positiva na rotina escolar, superando a aprendizagem mecânica da matemática e colaborando para resolver graves problemas pedagógicos como a indisciplina, a apatia, a exclusão e a dificuldade de aprendizagem permitindo que os alunos sejam os protagonistas do processo pedagógico para a autonomia.

Jogando em sala de aula, o aluno aprende a fazer escolhas e a aceitar as consequências destas, tornando-se um ser mais completo e capaz de produzir conhecimentos e estratégias, e não simplesmente de apenas reproduzir o que é fornecido pelo professor. Ensinar é sempre um desafio, e os professores devem estar dispostos a aprender diariamente olhando para suas práticas de maneira reflexiva e transformadora com o foco na aprendizagem dos alunos. É na prática de sala de aula que o conhecimento é construído, portanto o ambiente da sala de aula deve ser o mais estimulante possível para a busca pelo saber.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília, DF: MEC, 1997.
- GONZAGA, A.M. **Contribuições para produções científicas**. Manaus: BK, 2005.
- Guia de Tutoria**. Itaú Social. 2018.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MICHELS, Janaína. **O processo ensino aprendizagem da tabuada: Desvendando práticas e criando possibilidades**. Criciúma: UNESC, 2009.
- Secretaria Municipal de Educação. **Projeto básico: programa de tutoria educacional -Formação dos profissionais do magistério probatório da Rede Municipal de Educação – Manaus: SEMED, 2018.**

Local: Sala 06 - DDPM

Mediadores:

Me. Gabriel Rodrigues do Nascimento
Ma. Fernanda Rebeca Araújo da Silva

DESENVOLVENDO HABILIDADES DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL POR MEIO DA CRIAÇÃO DE JOGOS

Cecília do Socorro de Sousa Lopes¹¹⁰
Leida Gilvani Cantalice Ribeiro¹¹¹
Ketlen Bianca Marques de Souza¹¹²

INTRODUÇÃO

A construção do sentido sobre o mundo envolve um fazer escolar alicerçado em atividades significativas que proporcionem sobretudo a reflexão e a produção de conhecimentos. A ação pode ser favorecida por meio de estratégias inovadoras de ensino e

¹¹⁰ Escola Municipal Maria das Graças Andrade Vasconcelos. Especialização de Informática na Educação. Professora.

¹¹¹ Gerência de Tecnologia Educacional (DDPM/GTE). Especialista em Psicopedagogia Institucional. Formadora.

¹¹² Escola Municipal Maria das Graças Andrade Vasconcelos. Bacharel em Pedagogia. Professora.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

aprendizagem como a criação de jogos que englobam o uso de habilidades para um pensar computacional.

O jogo, vincula-se ao sonho, a imaginação, ao pensamento e ao símbolo. É uma proposta para a educação de criança (e educadores de crianças) com base no jogo e nas linguagens artísticas. A concepção de Kishimoto sobre o homem com seu símbolo, que se constrói coletivamente e cuja capacidade de pensar está ligada à capacidade de sonhar, imaginar e jogar com a realidade é fundamental para propor uma nova “pedagogia da criança.” Kishimoto vê o jogar como gênero da “metáfora” humana. Ou, talvez, aquilo que nos torna realmente humanos. (KISHIMOTO, 1994).

É neste cenário e a partir da formação continuada do Clube de Letramento em Programação e Robótica PROCURUMIM que foram desenvolvidos diversos jogos os quais sempre partiram do ponto de vista de um programador e com foco no desenvolvimento do pensamento computacional. Acredita-se com isso que nossa prática educativa, enquanto educadores também se concretizam a partir do criar, reinventar e do refazer. Foi com esse intuito, que procuramos responder ao questionamento “Como fazer para que um conteúdo fique mais dinâmico, atrativo e divertido? ”

A partir dos fundamentos recebidos na formação, passamos a instigar o querer construir junto de forma cooperativa diversos jogos, em um formato lúdico a partir de narrativas, pois assim os conteúdos curriculares da proposta ficam mais atrativos. Dentre estes, destacamos os jogos “Caminhada Robótica”, “Corrida do Sapo”, Pacman Matemático” a partir da obra Sapos no Quintal de Ana Peixoto; já o “Jogo das Cores”, “Jogo da memória”, “Contando Palavras” foram baseados no texto Azuleta de Nayde Farias; foi realizado a “Roleta Alfabética”, “Desafiar para Limpar” jogos relacionados ao texto, O Rato do Campo e o Rato da Cidade de Ruth Farias.

Justifica-se a iniciativas com a criação de jogos pela sua importância para o desenvolvimento do protagonismo estudantil desde cedo, pois os estudantes precisam adquirir bases para saber pesquisar e selecionar a informação de forma prática e sistemática, caso contrário corre o risco de se perderem em um universo de informação sem fim.

METODOLOGIA

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

O pensamento computacional está ligado com a capacidade humana de criar estratégias utilizando seus fundamentos nas mais diversas áreas do conhecimento. A finalidade está voltada para a identificação e resolução de problemas por intermédio de um caráter colaborativo e passos claros. Com isso, facilitar a qualquer indivíduo ou uma máquina a execução de tarefas de forma eficaz e que se refere ao desenvolvimento do raciocínio lógico, manipulação e tratamento efetivo de informações por meio de quatro classes: abstração, reconhecimento de padrões, decomposição e construção de algoritmos (BRACKMAN, 2017).

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de caráter qualitativo desenvolvida na escola Maria das Graças Andrade Vasconcelos, com os alunos do primeiro ano das turmas A, B e C totalizando 28 crianças. As etapas foram sistematizadas a partir de atividades desplugadas que têm o objetivo de difundir os conhecimentos relacionados à Ciência da Computação, sem ter necessariamente o computador ou qualquer meio digital. Tais atividades são passíveis de incentivam a propagação de conceitos como algoritmos, teoria da informação, números binários e outros. (BELL; WITTEN; FELLOWS, 2011).

Os jogos tiveram origem a partir de três narrativas, sendo que o primeiro foi oriundo do texto “Sapos no Quintal” de Ana Peixoto. Foi realizada conversa dirigida sobre, como fazer para fixamos um determinado conteúdo já estudado, as crianças apresentaram possíveis soluções, todas envolvendo o formato de jogos. Nesta etapa se deu destaque para a habilidade do pensamento computacional que é da habilidade de criar instruções, o algoritmo, de forma mais divertida. Sendo assim, as funções foram divididas em equipes.

Na sequência, foi criado o jogo, “Caminhada robótica”. Com utilização de algoritmos, obstáculos etc. Além disso, foi criado também o jogo “Corrida do Sapo”, onde o sapo foi representado por Origami e a corrida se dava com carrinhos movidos a balões, “Pecman Matemático”, no qual foi utilizada contagem de dez em dez até 100.

Como parte da segunda narrativa foi realizada a leitura do texto, “Azuleta” de Nayde Farias, a partir desse texto realizamos a fixação do conteúdo curricular das formas geométricas. Após conversa dirigida, e baseando-se nas cores de borboletas, foi montado o “Jogo das Cores”, com destaque para as formas geométricas. A confecção se deu em tapete de TNT e criação de dados de cores. Nesse contexto, criou-se também dois jogos, o jogo da memória baseado no ciclo de vida da borboleta e “Contando palavras”, que visou

fixar o conteúdo de classificação das palavras quanto ao número de sílabas. Se deu com utilização de flores que continham a classificação das sílabas.

No que concerne a terceira narrativa, “Rato do Campo e o Rato da Cidade” de Ruth Rocha, a problemática estava ligada à Bioeconomia. Na conversa dirigida, foi discutido como auxiliar o ratinho da cidade a desenvolver uma renda sustentável, a fabricação de sabão com óleo usado. Foi confeccionado um rato gigante com caixa de papelão, que continha uma “Roleta Alfabética” sobre a barriga, roda-se uma seta a letra onde parar deverá ser associada com a figura correspondente, na lateral do rato. Na sequência, foi realizado o jogo “Desafiar para a Limpeza”, com perguntas e respostas sobre as etapas da fabricação do sabão. A confecção do sabão foi realizada exclusivamente pelas professoras envolvidas nas atividades, tendo em vista o risco químico na produção. O fechamento da atividade se deu com a “Feira do Empreendedor”, com a comercialização do sabão.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os alunos ao longo do desenvolvimento do projeto demonstraram receptividade, foram prestativos e atenciosos. Quando foi perguntado sobre quem gostaria de criar jogos todos mostraram interesse, por meio do eu, já os pais foram mais contidos, no dia da reunião de bimestral, todos ouviram e concordaram com essa proposta do projeto de se desenvolver atividades computacionais desplugadas, sem o uso do computador.

Todas as etapas dos jogos foram pensadas por meio da troca de ideias, os textos que iam dando link aos jogos, Sapos no Quintal, Azuleta, O Rato do Campo e o Rato da Cidade, além de favorecer o gosto pela leitura, foram essenciais para a elaboração do processo, do se construir as etapas do início ao fim. No jogo Caminhada Robótica, eles precisavam organizar uma sequência lógica com o uso de algoritmos, configurando um desafio, nada fácil.

Na Corrida do Sapo, a dificuldade estava no montar a estrutura dos carrinhos, atentar para a simetria, o treino da coordenação motora para fazer o origami. O Pacman Matemático, veio da necessidade de se fixar o conteúdo dos numerais, quando se perguntou como poderíamos fazer um jogo para esse fim, os alunos citaram jogos como Minecraft, Pacman, corridas motorizadas, entramos em um consenso de usarmos o Pacman, no qual foi organizado para conquista dos numerais dispostos de dez em dez.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Procuramos dar ênfase ao conteúdo da classificação das palavras quanto ao número de sílabas, portanto associou-se à criação do jogo ao texto Azuleta, e criamos um cenário com flores, e o nome ficou “Contando Palavras”. Criamos o Jogo da Memória sobre o ciclo de vida das borboletas, o Jogo das Cores, com as formas geométricas, com base no colorido das borboletas.

Quanto ao texto o Rato do Campo e o Rato da Cidade, o foco foi a Bioeconomia e a proposta foi a fabricação e venda do sabão com o uso de óleo de cozinha usado, os pais trouxeram o óleo e os alunos estocaram, o sabão foi comercializado na feira do empreendedor e contou com a participação de toda a comunidade escolar, o Jogo da Roleta Alfabética e o Desafiar para a Limpeza também foram realizados.

O interesse dos alunos na elaboração e aplicação dos jogos foi excelente, todos corresponderam de forma participativa de todas as etapas indo das ideias, projeto, regras e execução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se propor trabalhar com produção de jogos estamos ao mesmo tempo tornando nossa prática um processo significativo, onde o programar de forma desplugada torna-se um exercício contínuo em qualquer ação do cotidiano, seja na escola ou fora dela. A cada tarefa vai se requerendo o envolvimento dos alunos que devem estar motivados a resolver problemas à medida que eles surgem.

Os jogos possuem uma sequência de ações que seguem uma ordem natural para o desenvolvimento do que quer que seja. Este é um aprendizado que somente a vivência traz. A cada problema encontrado, o aluno passa a agir primeiramente só e depois coletivamente com seus pares sobre as possíveis soluções. Isto significa que, necessariamente o indivíduo antecipe por meio da imaginação e da abstração a situação para que só depois de vislumbrar um caminho é que poderá debater com os outros.

Nesse processo estão envolvidas diversas habilidades como raciocínio lógico, imaginação, abstração, entre outras, que surgem como alternativa que vai contra um ensino tradicional. Trata-se de uma metodologia ativa, centradas na criança, impulsionando-a como sujeito ativo do processo de aprendizado. Dessa forma, estimula-se uma formação de um ser integral levando em conta o seu desenvolvimento com um todo.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

REFERÊNCIAS

Bell, T.; Witten, I. e Fellows, M. (2011). “**Computer Science Unplugged – Ensinando Ciência da Computação sem o uso do Computador**”. Tradução de Luciano Porto Barreto, 2011. Disponível em: <http://csunplugged.org/>. Acesso em 19/02/2019.

BRACKMANN, C. et al. **Pensamento computacional desplugado**: Ensino e avaliação na educação primária espanhola. In: Anais. [s.n.], 2017. v. 6, n. 1, p. 982. Disponível em: Acesso em: 18.fev.2019.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

JOGOS INTERDISCIPLINARES: CONTRIBUINDO PARA APRENDIZAGEM E VALORIZANDO A CULTURA POPULAR

Aldeney Najar de Souza¹¹³

Juraci Pessoa¹¹⁴

Pammela Buás Sena de Araújo¹¹⁵

INTRODUÇÃO

Em qualquer esfera de trabalho ou ocupação sobre a qual se decide atuar, o profissional é impelido a apresentar resultados. Na área da educação não seria diferente. Em uma dada reunião de RADM (**R**elatório de **A**nálise de **D**esvio de **M**etas) da escola São Judas Tadeu, na qual analisávamos juntamente com a assessoria de gestão os resultados do segundo bimestre da escola, nos foi apontado um índice de reprovação um tanto alarmante. Concluiu-se que uma das causas desse índice, seria a desmotivação por parte dos alunos, e que isso estaria interferindo diretamente nos resultados esperados pela nossa atuação.

Com o intuito de mudar tal realidade, tanto os índices quanto o fator desmotivação, uma professora sugeriu que fosse feita uma gincana interdisciplinar. Foi a partir daí que se deu início à preparação de um projeto com tal característica, que contemplasse tanto atividades físicas como atividades de conhecimento dos conteúdos abordados pelos professores no bimestre em questão. Segundo Pombo O. (1994), para

¹¹³ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus – Especialista.

¹¹⁴ Professora Formadora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus – Especialista.

¹¹⁵ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

Piaget “a interdisciplinaridade seria uma forma de se chegar à transdisciplinaridade, etapa que não ficaria na interação e reciprocidade entre as ciências, mas alcançaria um estágio onde não haveria mais fronteiras entre as disciplinas”.

A fim de nortear as ações a serem realizadas, pautou-se como objetivo geral despertar nos alunos um interesse pelos conteúdos programáticos transmitidos pelos professores em sala de aula através de atividades lúdicas, bem como estimulá-los a apreciar a cultura regional.

Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Possibilita a quem a vivencia, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro [...] (GUMIERI & TREVISIO, 2009.)

Para realizar as atividades foram traçadas modalidades que envolviam desde os jogos interclasse, até spray na cara, corridas do limão e de saco, corrida de obstáculos, entre outras; estas atividades sempre atreladas à resposta de perguntas referentes aos conteúdos abordados em sala de aula.

As perguntas foram feitas de forma interdisciplinar sem descaracterizar cada disciplina, pelo contrário, atrelando aos conteúdos a possibilidade de aprendizado de todas as áreas de conhecimento.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BONNATO & BARROS (2012) *apud* BRASIL (1999, p. 89)).

Os alunos foram levados a participar das atividades uma vez que sua participação implicaria na atribuição de uma nota parcial bimestral.

A análise dos resultados de uma forma geral foi feita de maneira qualitativa observando a participação, empenho e desenvoltura na realização das atividades desenvolvidas por cada turma avaliada.

METODOLOGIA

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Em geral, o método científico compreende basicamente um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenadas adequado para a formulação de conclusões, de acordo com certos objetivos predeterminados (GERHARDT e SILVEIRA, org. 2009).

É com esse pensamento que se inicia a descrição dos nossos procedimentos metodológicos, a partir do conjunto de atividades realizadas durante quatro dias na escola São Judas Tadeu, com um sistema operacional que fosse eficaz de satisfazer as necessidades da escola.

No que tange aos nossos objetivos metodológicos, pode-se dizer que o relato de atividades pode se enquadrar como DESCRITIVO, uma vez que “exigiu dos investigadores uma série de informações sobre o que desejava pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (GERHARDT e SILVEIRA, org. 2009 apud TRIVIÑOS, 1987).

Para participar do interclasse cada turma teve que se organizar a partir de um município e uma cor sorteados entre seus representantes. Como primeira prova os alunos deveriam caracterizar sua turma com sua cor, fazer a bandeira do seu município, elaborar grito de guerra, arrecadar a maior quantidade de alimentos e escolher um orador para apresentar características geopolíticas e culturais do seu município.

No dia de abertura dos jogos, houve um desfile das turmas representadas pelos municípios, acompanhadas pela banda do programa Mais Educação da escola. Após o desfile, os oradores da turma falaram a todos sobre seus municípios, ao término da parte cultural, entoou-se o hino nacional e o gestor declarou os jogos abertos.

Após um intervalo de quinze dias houve mais três dias de jogos, o segundo dia foi direcionado pelos professores de português, matemática, ensino religioso e inglês em conjunto com os demais professores. Cada professor elaborou 10 questões de sua matéria, todas de múltipla escolha. O professor chamava os alunos da vez, lançava a pergunta com as devidas alternativas, e em seguida dava o comando de VALENDO, os alunos batiam na campainha de mesa, quem batesse primeiro respondia a pergunta. Ao acertar a alternativa o aluno espirrava um jato de spray de tinta no rosto do adversário.

O marco maior desse dia de atividade foi que em uma sequência de 5 perguntas lançadas para as equipes competindo entre si, lançava-se desafios, que eram resolvidos em conjunto, os quais eram montar quebra-cabeças de ditados populares, resolução de dominó de multiplicação ou divisão a observar figuras e montá-las de acordo com o que se via, etc.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

No terceiro dia de atividades foi realizado um circuito, direcionado pelos professores de artes, história, geografia e ciências em conjunto com todos os demais professores. Cada professor, assim como no segundo dia, elaborou 10 perguntas a serem respondidas pelos alunos em forma de circuito.

As provas realizadas foram iniciadas por uma corrida de obstáculos, a segunda prova foi corrida de saco, a terceira prova foi a corrida do limão na colher. Os alunos desenvolviam as atividades um aluno por vez e, ao final da prova, quem pegasse sua bandeira primeiro tinha o direito de responder a pergunta, caso o aluno não respondesse, todos os demais por ordem de chegada tinham a oportunidade de tentar responder. O que se pôde observar desse dia de prova é que todos se empenharam muito em desenvolver as atividades físicas em busca da disputa pela resposta das perguntas, e ao final saíram vibrantes em direção de suas turmas pelo êxito na resposta.

O quarto dia de atividades foi denominado DIA DA CULTURA, no qual tivemos a escolha do rei e da rainha da escola. Após o desfile, as turmas apresentaram uma expressão cultural sobre os municípios que representavam. Tivemos as mais diversas manifestações, como declamação de poemas, danças, apresentação de cânticos símbolo dos municípios, e ainda amostras da culinária e de roupas típicas.

Em seguida tivemos as atividades desportivas, que foram voleibol, queimada e tênis de mesa. O que fechou nossos dias de atividades.

Quando se trata de análise dos resultados foi usado o método qualitativo, pois o que se buscou foi:

Caracterizar a pesquisa quanto a sua objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, [...]; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GERHARDT e SILVEIRA, org. 2009).

De tudo o que se pode perceber foi que a organização passo a passo, a participação e colaboração de todos agentes envolvidos foram fundamentais para que as ações planejadas fossem realizadas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Um dos pontos a serem levados em consideração quanto à realização das atividades é que indubitavelmente não seria possível a realização dos jogos sem a dedicação, abnegação, resiliência e cooperação de todos os servidores e colaboradores da escola. Sendo o gestor de suma importância para realização das ações.

Há relatos dos colegas mais antigos na escola São Judas que diziam: “olha estou muito feliz com esse evento, jamais se podia pensar em algo assim acontecendo no São Judas em outros tempos, os professores não participavam, ficavam apenas alguns ralando e os outros na sala dos professores acomodados”. Esse tipo de relato nos faz perceber que temos um grupo que tem em si um sentimento de pertencimento à escola São Judas e que estão presentes e ativos na realização de quaisquer atividades que sejam exequíveis.

Outro aspecto a ser discutido foi a disciplina das turmas, o que se observou foi que apesar de estarmos em clima de competição os alunos se comportaram bem, não se agrediram fisicamente e tivemos muitos poucos incidentes com xingamentos entre as turmas competidora, dessa forma a realização dos jogos ajudou aos professores em sua gestão da sala de aula, diminuindo ocorrências por mal comportamento de algumas turmas.

No que se refere ao aprendizado dos alunos, algo a ser apontado é que das questões a serem respondidas bem poucas foram anuladas por que os alunos não sabiam, em sua grande maioria os alunos respondiam em uma segunda rodada, sem que as equipes tivessem necessidade de serem consultadas, ou seja, os alunos em embate conseguiam por si só responder as questões.

Algo que nos surpreendeu enquanto professores, é que, às vezes, em sala de aula achamos que os alunos não estão atentos ou aprendendo o que estamos transmitindo em nossas aulas, e os jogos nos proporcionaram um outro olhar. Nos demos conta que muitos deles estão sim aprendendo e estão aptos para responder aos questionamentos feitos pelos conteúdos que estão sendo transmitidos.

CONSIDERAÇÕES

De tudo o mais que se pode levar em consideração foi a melhora nas relações interpessoais, alunos x alunos, alunos x professores, gestão x professores, pedagogos x professores, serviços gerais x professores.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Estamos extremamente felizes em ter conseguido idealizar e ter sido parte materializadora de tudo o que foi realizado no universo da escola, nos sentimos realizados, satisfeitos e ansiosos para que esse projeto vire um evento corriqueiro na escola, nos tirando a tacanha cultura de que formação e educação só acontecem dentro das quatro paredes de uma sala de aula com alunos sentados e professores no centro do conhecimento.

Agradecemos o apoio do gestor da escola São Judas Tadeu para a realização do evento, a toda a comunidade escolar pela participação, a DDPM por oferecer a oportunidade de socializar este trabalho.

REFERÊNCIAS

BONATTO, Andréia; BARROS, Caroline Ramos; GEMELI, Rafael Agnoletto. *Interdisciplinaridade no ambiente escolar.*: disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>
GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUMIERI, Francielly Aparecida; TREVISO, Vanessa Cristina. *A importância do Lúdico para o desenvolvimento da Criança*. UNIFAFIBE, 2009.

POMBO, O.; GUIMARÃES, H.; LEVY, T. *Interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. 2 ed. rev. aum. Lisboa: Texto, 1994.

ESCOLA MUNICIPAL PADRE PUGA: O LUGAR DA SAÚDE NA SAÚDE DO LUGAR

Maria do Perpétuo Socorro da Rocha Brelaz¹¹⁶
Maria das Graças Medeiros Borges¹¹⁷

INTRODUÇÃO

Várias investigações têm procurado conhecer os fatores de oportunidades locais que promovem a saúde. Macintyre e Ellaway (2002), num estudo desenvolvido em Glasgow, apontam cinco características locais relacionados com a saúde, dentre eles se

¹¹⁶ Professora de Geografia da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Especialista em Geografia da Amazônia Brasileira – UFAM – Mestranda em Ciências da Educação – Saint Alcuin Of York College - Chile.

¹¹⁷ Professora de Geografia da Secretaria Municipal de Educação – SMED/Manaus. Especialista em Geografia da Amazônia Brasileira – UFAM. Mestranda em Ciências da Educação pela Saint Alcuin Of York College.

destacam: a disponibilidade de ambientes saudáveis, tanto na habitação, como no trabalho e lazer; o acesso a bens e comodidades, como por exemplo os serviços públicos e privados, providenciados para suporte da vivência cotidiana da população, de que são exemplo os serviços de educação, saúde e limpeza, dentre outros. Este conjunto de características dos lugares, designados pelos autores como estrutura de oportunidades, podem desenvolver ou danificar a saúde, direta ou indiretamente através da oportunidade que oferece aos indivíduos de viverem ou não saudavelmente (MACINTYRE *et al* 2002).

Sendo assim, percebemos que a Educação Ambiental deve contribuir para a manutenção da vida, desenvolvendo práticas que possibilitem a transformação do cidadão através do ensino, incentivando a mudança de comportamentos, construindo novos valores baseados na coletividade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as questões ambientais devem ser trabalhadas como temas transversais.

Segundo Carvalho (2012, p. 24) “Na esfera educativa [...], a EA vem sendo valorizada como uma ação educativa que deveria estar presente, de forma transversal e interdisciplinar, articulando o conjunto de saberes, formação de atitudes e sensibilidades ambientais”.

A Educação Ambiental realmente possui papel fundamental para as comunidades, posto que desperta o sentido crítico, potencializando e criando vínculos de solidariedade, que são importantes para as transformações, oportunizando um leque grande de possibilidades para a sustentabilidade local. Só é possível a ruptura com o estado de coisas vigentes por intermédio de ações liberadoras, empoderando as pessoas, e a escola possui papel fundamental nesse processo emancipatório. Dentro desse contexto, ainda segundo Carvalho (2012, p.25):

Enquanto ação educativa, a EA tem sido importante mediadora entre a esfera educacional e o campo ambiental, dialogando com os novos problemas gerados pela crise ecológica e produzindo reflexões, concepções, métodos e experiências que visam construir novas bases de conhecimento e valores ecológicos nesta e nas futuras gerações.

As atividades desenvolvidas no ambiente educacional comprovam a eficácia e a importância do tema para o indivíduo e a sociedade de uma forma geral, assim como o valor das ciências humanas que estão diante das realizadas conscientemente, portadoras de significação.

Neste sentido, as atividades aqui apresentadas, foram desenvolvidas com alunos

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

de uma (01) turma de 6o. Ano e três (03) turmas de 7o. Anos. E, teve como ponto de partida discussões levantadas durante a formação continuada para professores de Geografia do Ensino Fundamental - Anos Finais realizada pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério que discutiu o tema “A importância das Ciências Humanas na Educação Básica”.

Tema relevante que nos levou a compreender as ações dos homens, o que os moveram, que fins buscavam e o significado destas ações.

Atividades desenvolvidas com objetivos de: compreender a (re) construção do espaço geográfico como resultante da interação sociedade-natureza; refletir sobre a construção da consciência de como se alimentar de maneira adequada, econômica e saudável e multiplicá-los à família; atender o cardápio oferecido na merenda escolar e as vitaminas presentes que ajudam na saúde integral do corpo.

METODOLOGIA

Com o objetivo de proporcionar uma maior interação e socialização entre os/as envolvidos/as da atividade, optou-se pelo método pesquisa-ação, que “supõe alguma forma de ação, que pode ser de caráter social, educativo, técnico ou outro” (GIL, 2010, p. 42). O que favoreceu uma abordagem mais descontraída e maior participação dos alunos, os quais atuaram como protagonistas no processo de construção das atividades.

Para isso, as atividades foram desenvolvidas em duas etapas: inicialmente, buscamos a partir de rodas de conversa e debates, despertar no educando a percepção do espaço geográfico a sua volta; aproximar o educando dos conceitos geográficos, comparar os conceitos de senso comum com os conceitos científicos, provocar a interação do aluno com os conceitos científicos, estimulando-os a interagir com o espaço geográfico a sua volta, de forma que os mesmos possam ter um olhar crítico, percebendo que todos fazem e contribuem para a alteração da paisagem seja em menor e maior escala geográfica.

Ações estas importantes para se estabelecer a relação entre o desenvolvimento dos conceitos científicos e dos conceitos cotidianos ou espontâneos. Para Vigotsky (1983), portanto, “é o desenvolvimento de ambos que se relacionam e se influenciam constantemente”.

Destacou-se com bastante clareza a contribuição das Ciências humanas para a realização das ações que foram segmentadas nas etapas da realização desse projeto, visto

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

que a função das mesmas vai além de uma formação para o trabalho produtivo, mais paralelo a isso se destaca o da colaboração para desenvolver no estudante todas as suas potencialidades tornando-o capaz de compreender conceitos sobre ética e os direitos e deveres de uma sociedade democrática.

Foi aplicada uma avaliação diagnóstica sobre o conhecimento que os alunos tinham da categoria maior da geografia o espaço geográfico, e os demais conceitos que compõem o ensino de geografia, que são: paisagem, lugar, território, região, sociedade, meio natural, meio técnico e meio técnico-científico, e foi verificado que tinham um conhecimento superficial.

Em seguida, em outra aula foi proposto aos alunos que confrontassem os resultados de sua avaliação diagnóstica com a pesquisa dos conceitos. Essa metodologia teve como objetivo levar o aluno compreender o real significado da categoria espaço geográfico e demais conceitos, e associar aos conhecimentos prévios.

Em seguida, os alunos se organizaram em equipes e receberam orientação para por meio de desenhos, representar cada categoria geográfica. E por sorteios, todos os conceitos científicos relacionados à sua categoria foram passados às equipes, posteriormente foi sugerido aos grupos que criassem uma campanha de apresentação da categoria desenhada.

Além disso, usou-se a plataforma da árvore dos livros com as devidas indicações de leitura sobre o assunto e socializadas em sala de aula.

A apresentação também contou com uma exposição dos desenhos, nos quais os alunos retrataram - nos espaços, os principais problemas que tem incomodado a população (problemas sociais e ambientais). Ao final, foi produzido por cada grupo, diversas estratégias, como: jogral, paródias, maquetes, versos e rimas sobre cada conceito estudado direcionada a alguns dos problemas identificados. Um dos problemas levantados e que mais chamou a atenção dos alunos foi a dificuldade no planejamento das cidades. Algo que foi aproveitado para instiga-los a refletir sobre o planejar – por meio da montagem de uma maquete, a ideia de uma cidade sustentável, considerando os espaços físicos, sociais e ambientais.

É de fundamental importância perceber que por meio das discussões das ciências humanas em sala de aula, podemos desenvolver atividades práticas significativas que possibilitam ao educando apontar soluções e contribuições para problemas advindo do próprio espaço onde se está inserido.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

O segundo momento se voltou para a proposta das oficinas, que consistiu no trabalho à promoção da alimentação saudável, à melhor qualidade e sabor da alimentação escolar e à valorização das receitas típicas, incentivando o consumo de alimentos regionais.

A cada mês, foi discutido e vivenciado um tema central em formato de oficinas, elaboração e implantação de atividades por meio do aplicativo educacional em tutorial, elaboração de Quiz, criação de um e-mail coletivo, onde disponibilizamos referências bibliográficas, vídeos aulas e dicas de atividades com materiais reaproveitáveis. Além de criar uma lista com a forma correta de preparação dos alimentos e os cuidados higiênicos necessários.

Aqui, ressaltamos a comunidade educadora, em especial aos professores, o papel de zelar para que sejam criadas oportunidades de aprendizado e de inserção na realidade social de um mundo tecnológico e globalizado, no qual, o conhecimento está acessível a partir de um clic, nas pontas dos dedos e mãos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Após o desenvolvimento das atividades, percebeu-se que os estudantes desenvolveram maior sentido crítico, tanto em relação à construção do espaço geográfico e as demais categorias que compõe a interação sociedade-natureza, como também com a alimentação saudável, perceberam com mais atenção as principais vitaminas encontradas na merenda servida na escola, a redução da quantidade de sal, os consumos de alimentos industrializados e gordurosos sendo substituídos por alimentos mais nutritivos.

Com este trabalho passaram a entender e valorizar as frutas e verduras regionais mencionou-se a grande variedade alimentícia encontrada no nosso Município e que permitem escolher através de cores, cheiros, nutrientes os acessíveis e muitas vezes podendo ser encontrado a custo baixo, apontaram também a possibilidade de ser plantadas e cultivadas hortas em nossas residências.

A partir da pirâmide alimentar, foram avaliadas as proporções de consumo e vitaminas necessárias ao bom funcionamento do corpo para cada indivíduo. Onde vale ressaltar, a importância significativa e bem fundamentada das discussões sobre o papel decisivo das Ciências Humanas, na formação do sujeito presente nas formações dos professores realizadas pela SEMED e que, trouxe para a prática um norte bastante

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

propício para o andamento e desenvolvimento das ações, na escola.

Durante todo o processo de desenvolvimento desse trabalho, percebeu-se a importância fundamental que o ensino das Ciências Humanas pode proporcionar a partir do saber que o estudante tem através de sua própria experiência de vida, ou seja, estabelece uma relação com o saber popular e o científico através de pesquisas, diálogos e etc.

Nesse sentido, também é oportuno que o próprio professor estimule e crie situações para que os alunos sejam envolvidos pelo assunto abordado, que os mesmos sejam participativos e ampliem seus conhecimentos, visto que o estudo das Ciências Humanas reflete as transformações sofridas pela sociedade moderna, partindo do princípio de que o principal estímulo é formar cidadãos críticos, sujeitos de suas ações e construtores de suas próprias histórias.

CONSIDERAÇÕES

O projeto por ora apresentado foi bastante significativo para a aprendizagem dos estudantes e da própria professora/coordenadora, enriqueceu nossos conhecimentos sobre a importância da Educação Ambiental e alimentar, possibilitou aos envolvidos reflexões em cada ação desenvolvida principalmente o desejo de melhorar os hábitos alimentares para que se tenham reflexos na saúde, adentrou os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que possam acontecer no dia-a-dia do espaço escolar e na vivência em sociedade.

Reafirmamos que este trabalho tornou-se uma ferramenta importante na promoção de ações relacionada à Educação Ambiental, alimentar e nutricional e indicam a possibilidade de proporcionar um ambiente com qualidade de vida sadia, a partir de atitudes simples por meio uma gestão ambientalmente correta onde todos tenham compromissos no agir a fim de atender os interesses coletivos.

Assim, diante do cenário atual, reafirmo que é sempre bem-vindo a formação oferecida pela Secretaria de Educação, onde há a preocupação com um replanejamento do próprio fazer pedagógico, estimulando novas estratégias do trabalho educativo, visando assim a formação humana integral proposto na Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB no 9394 de 20 de dezembro de 1996), que disponibiliza mudanças fundamentais e essenciais no campo educativo.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Manual - **Orientação para a Alimentação Escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos**. 2oed. Brasília, 2012a.

CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0077-1.pdf>; acessado em 23/03/2019
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). POF 2008- 2009:
http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualizado_em_02/02/2019.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. **Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde**. In: **PROGRAMA de Atualização em Medicina de Família e Comunidade**. Porto Alegre.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5a. Ed. – São Paul: Atlas, 2010.

MACINTURY, S., ELLAWAY, A., CUMMINS, S. (2202), “**Place effects on health: how can we conceptualise, operationalise and measure them?**”, *Social Science & medine*, 55, p. 125-139.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. SP.Martins Fontes. 1993.

_____ *A Formação Social da Mente*. SP.Martins Fontes. 1989.

PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA: O LÚDICO NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS SÉRIES INICIAIS

Ana Cléia Vieira Costa¹¹⁸
Hercilaine Virgínia Oliveira Alves¹¹⁹

INTRODUÇÃO

Vivemos na era da sociedade em rede, onde a globalização e a informatização são disseminadas quase que instantaneamente pelos mais variados meios de comunicação. No

¹¹⁸ Professora Nível Superior da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

¹¹⁹ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação - DDPM / SEMED. Especialista em Linguística e em Língua Portuguesa.

entanto, as práticas desenvolvidas para motivar o hábito pela leitura, vêm na contramão, pois, ainda hoje, é um dos maiores problemas encontrados das necessidades e dos interesses da população escolar. Basta observarmos quantas são as propostas de leitura feitas de forma espontânea na escola, a maior parte delas é obrigatória e desinteressante aos alunos, o que desfavorece o gosto pela prática da leitura. Sabemos que, nos dias de hoje, a forma de trabalhar a leitura já não é mais a mesma de outros tempos, então, repensar as práticas pedagógicas se faz necessário, no intuito de criar inúmeras possibilidades, motivando assim, o gosto pela leitura em nossas crianças.

Assim, o presente projeto é de cunho pedagógico e transdisciplinar, desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa, propõe a constituição de leitores em um ambiente onde os recursos materiais na maioria das vezes são escassos, onde buscamos ensinar a usar a língua como objeto social, como instrumento vivo, dinâmico e inserido em situações comunicativas reais através de atividades de rotina que favoreçam as crianças vivenciar situações significativas e prazerosas através do lúdico, envolvendo diversas tipologias e portadores textuais.

Diante desse pensamento, acredita-se que a leitura e a escrita são ferramentas essenciais para aprendizagem em qualquer área, como postula os parâmetros:

A língua, sistema de representação do mundo, está presente em todas as áreas de conhecimento. A tarefa de formar leitores e usuários competentes da escrita não se restringe, portanto, à área de Língua Portuguesa, já que todo professor depende da linguagem para desenvolver os aspectos conceituais de sua disciplina. É tarefa de todo professor [...] independente da área, ensinar os procedimentos que o aluno precisa dispor para acessar os conteúdos da disciplina que estuda (BRASIL, 1998, p. 31- 32).

Desta forma, essas experiências irão permitir aos alunos de escolas públicas, a ampliação de seu conhecimento bem como, o desenvolvimento de suas competências leitoras através de práticas sociais de leituras. Como afirma Colomer (2007), a formação literária na escola deve ter como foco o desenvolvimento de uma capacidade interpretativa que permita tanto uma socialização mais rica e lúcida dos indivíduos, como a experimentação de um prazer literário que se constrói ao longo do processo. Por isso, buscamos “seduzir” constantemente o aluno leitor, criando momentos cotidianos em que as leituras são realizadas e compartilhadas, textos de diversas tipologias explorados, recomendações mútuas incentivadas e apreciações compartilhadas.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Procurando resumir e destacar novas possibilidades e desafios a serem enfrentados no sentido de promover e incentivar o gosto pela leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental e no contexto institucional, destaca-se aqui, portanto, o papel relevante do lúdico na promoção de valores e práticas sociais capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática e feliz, pois:

O jogo é o mais eficiente meio estimulador das inteligências, permitindo que o indivíduo realize tudo que deseja. Quando joga, passa a viver quem quer ser, organiza o que quer organizar, e decide sem limitações. Pode ser grande, livre, e na aceitação das regras pode ter seus impulsos controlados. Brincando dentro de seu espaço, envolve-se com a fantasia, estabelecendo um gancho entre o inconsciente e o real (ANTUNES, 2003, p.60).

Desta forma, observamos que trabalhar com o Lúdico no ensino da leitura pode ajudar a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através dele, o aluno forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade além de construir e ampliar seu próprio conhecimento, assim:

A atividade lúdica pode ser, portanto, um eficiente recurso aliado do educador, interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual (RIZZO, 2001, p. 40).

METODOLOGIA

Para efetivar a prática de leitura, optou-se em utilizar uma caixa reciclada de pizza encapada com tecido para melhor durabilidade. Dentro da caixa havia variedades de palavras, textos e frases impressos e colados nas fatias, alusivas as fatias de uma pizza de verdade, confeccionada em papel cartão. As crianças em círculo e ao som de músicas de conhecimento popular, terão que passar a caixa da pizza de mão em mão. Ao parar a música e no aluno que ficar com caixa nas mãos, terá que tirar uma fatia da caixa e ler a palavra, frase ou texto que está impressa na fatia. Se ler corretamente ficará com a fatia. Se não, colocará a fatia na caixa novamente e no decorrer da prática terá novas oportunidades de participar. Ganhará o aluno que leu corretamente e que colecionou mais fatias da pizza, batizada pela professora da turma Ana Cléia Vieira Costa, de “Pizza da Leitura”. Ao final os alunos serão convidados a comerem fatias de pizza no lanche.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Os textos, as palavras ou as frases variam de acordo com o nível de cada turma e são retirados dos jornais de circulação local, de livros de apoio, de mídias, revistas e estadual recebidos diariamente pela escola; alguns textos são da Internet e revistas; outros são de produção dos próprios alunos. Cabe também aos alunos, não somente a seleção, mas a classificação dos textos. Exemplo: “Só para rir...” (entretenimento); “Papo Quente” (acerca da sexualidade); “Você sabia que...” (informativos); “Esporte”, etc.

Todos os textos são escolhidos pelos educandos, passam pela observação da professora-orientadora e são substituídos todas as semanas, no período matutino. Os temas expostos nas fatias, são socializados e discutidos em sala com a turma. Esses três meios de comunicação estão interligados e servem de interação entre todos os segmentos que compõem a comunidade escolar; servem também como meio de divulgar as atividades pedagógicas desenvolvidas na escola. As demais turmas, dos demais turnos da escola, podem participar do projeto fornecendo outros textos, palavras ou frases para serem socializados na brincadeira.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Observamos que a atividade do Jogo da Pizza da Leitura despertou o interesse maior para a leitura visto que de maneira lúdica são convidados a lerem palavras simples e complexas, fazendo com que a dinâmica e o hábito de ler seja incentivado de outras formas que não o tradicional.

Até mesmo as crianças que não tinham interesse na leitura e que possuem dificuldades de compreensão de conteúdo, assim como os alunos estrangeiros que ainda estão se adaptando à nossa língua (venezuelanos), passaram a se interessar mais pela leitura após o desenvolvimento do Jogo.

Observamos certos pontos negativos: algumas crianças mesmo dominando a leitura, não quiseram participar por motivos como: insegurança, timidez, receio; é necessário que a atividade seja organizada dentro do horário escolar, visto que a dinâmica necessita de tempo para que as crianças participem ativamente, cada uma de acordo com seu nível de aprendizagem; ressaltamos ainda que as regras devem ficar explícitas e claras para os participantes desde o início do jogo, pois muitos que já sabem ler acabam informando aos que ainda estão aprendendo, as respostas das palavras em andamento no jogo.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

CONSIDERAÇÕES

Percebemos, portanto que a ludicidade na leitura abre portas para um novo mundo, onde os indivíduos são constituídos por muitas oportunidades que lhes darão condição para trabalharem os instrumentos da leitura influenciados pelos aspectos emocionais, afetivos e sociais através de atividades lúdicas desenvolvidas para o incentivo à leitura, de maneira dinâmica e prazerosa.

Pois, como afirma Orlandi (2006, p.73) “que a função primordial da escola seria, para grande parte dos educadores, propiciarem aos alunos caminhos para que eles aprendam, de forma consciente e consistente”. E isso pode ocorrer a partir da implementação de instrumentos confiáveis no processo de construção do conhecimento oportunizando que os alunos atuem no ambiente escolar e por conseguinte na sociedade de forma autônoma e crítica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 2. (5ª a 8ª. séries).

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**. A leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RIZZO, Gilda. **Jogos Inteligentes: A construção do raciocínio na Escola Natural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

JOGOS MATEMÁTICOS SUSTENTÁVEIS

Elissandra Rubim de Carvalho¹²⁰
Ramina Samoa Silva Carmargo¹²¹

¹²⁰ Professora de Ensino Fundamental II da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Mestre em Engenharia de Produção - UFAM.

¹²¹ Professora Formadora de Matemática da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério - DDPM/SEMED/Manaus. Mestre em Matemática Profissional – UFAM-PROFMAT.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

INTRODUÇÃO

Na atualidade, os indivíduos passaram a ter um estilo de vida que levou à formação de um mundo com desequilíbrios, o que gerou degradação ambiental e social e não há consenso sobre como construir um desenvolvimento que integre justiça social, sustentabilidade ambiental e viabilidade econômica.

A educação pode contribuir decisivamente com ações pedagógicas que atendam às modificações que a sociedade passou a exigir e que visem à formação de alunos capazes de refletir sobre questões socioambientais, ou seja, a sala de aula deve ser utilizada como um espaço para o desenvolvimento da Educação Ambiental, para disseminar o conceito de sustentabilidade.

De acordo com o Ministério da Educação (2012), A Escola Sustentável, promove a saúde do ambiente e das pessoas, cultiva a diversidade biológica, social, cultural, étnico-racial, de gênero, respeitando os direitos humanos, em especial de crianças e adolescentes. Permite acessibilidade e mobilidade para todos, favorece o exercício de participação e o compartilhamento de responsabilidades, garantindo uma educação integral (pensar-agir-sentir), estimulando a adoção de valores, conhecimento, habilidades e atitudes pautadas no prazer de aprender e de cuidar de si e do ambiente.

A ideia deste projeto foi mostrar para os alunos que é possível dentro da disciplina de matemática trabalhar o conceito de sustentabilidade desenvolvendo projetos que contemplem o cuidado com o meio ambiente, com a sociedade e que possa dinamizar o ensino matemática. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) enfatizam:

[...] o ensino de Matemática prestará sua contribuição à medida que forem exploradas metodologias que priorizem a criação de estratégias, a comprovação, a justificativa, a argumentação, o espírito crítico, e favoreçam a criatividade, o trabalho coletivo, a iniciativa pessoal e a autonomia advinda do desenvolvimento da confiança na própria capacidade de conhecer e enfrentar desafios (BRASIL, 1998, p. 26).

Na perspectiva de contribuir com a mudança desse cenário, no sentido de melhoria para o processo de ensino e de aprendizagem da Matemática, busca-se por metodologias de ensino que realmente sejam significativas para os estudantes, que os envolvam no processo de construção do conhecimento, onde “seja possível ao aluno

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

estabelecer um sistema de relações entre a prática vivenciada e a construção e estruturação do vivido, produzindo conhecimento” (GRANDO, 2000, p.13).

Neste trabalho, buscou-se desenvolver jogos matemáticos sustentáveis como metodologia, que pudesse correlacionar a responsabilidade sócio ambiental com o processo de ensino aprendizagem da Matemática, conforme ressalta Grando (2000, p. 15):

A busca por um ensino que considere o aluno como sujeito do processo, que seja significativo para o aluno, que lhe proporcione um ambiente favorável à imaginação, à criação, à reflexão, enfim, à construção e que lhe possibilite um prazer em aprender, não pelo utilitarismo, mas pela investigação, ação e participação coletiva de um "todo" que constitui uma sociedade crítica e atuante, leva-nos a propor a inserção do jogo no ambiente educacional, de forma a conferir a esse ensino espaços lúdicos de aprendizagem.

Ainda de acordo com Piaget (1975, p. 26);

O ensino em todos os níveis da educação precisa ser fundamentado na atividade, interação, troca, fazer, pensar, o reagir em situações que são apresentadas ao educando e ter habilidades para criar um ambiente, nos quais as crianças sejam ativas, que façam atividades em um clima de interação e ajuda mútua, valorizando e respeitando suas individualidades.

Tais reflexões fundamentaram o desenvolvimento deste trabalho Jogos Matemáticos Sustentáveis, junto aos alunos dos 7º anos B, C e D, do Ensino Fundamental II. Cujo objetivo foi construir jogos matemáticos sustentáveis que pudesse correlacionar a responsabilidade sócio ambiental com o processo de ensino aprendizagem. E como objetivos específicos foram estabelecidos: Constatar materiais reciclados que pudessem ser utilizados para a confecção dos jogos; Pesquisar os conceitos de sustentabilidade, escola sustentável e de jogos matemáticos sustentáveis; Prever tópicos matemáticos que pudessem ser desenvolvidos com os jogos matemáticos; Comprometer a disciplina de matemática com as questões ambientais e sociais.

METODOLOGIA

A metodologia deu-se por meio de pesquisa bibliográfica, o agendamento de reunião e/ou encontros para definição e discussão do tema que buscou relacionar os jogos matemáticos que seriam construídos e os materiais reciclados necessários para a confecção dos mesmos. A construção dos jogos deu-se por dois grupos de alunos: o 1º que

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

desenvolveu os jogos em casa e o 2º que construiu os jogos no contra turno juntamente com a professora.

É importante salientar que para o uso desta metodologia foram realizadas campanhas de arrecadação de garrafas pet's na escola, na hora do intervalo. Também foi mobilizado os alunos para trazerem tampa de pet, pet's secos, canetas secas, capa dura de caderno, CD's velhos, etc.

Para uma avaliação da percepção dos alunos quanto ao uso da metodologia ativa foi realizado uma pesquisa de campo, de caráter descritivo, de análise quantitativa, tendo como sujeito da pesquisa os alunos que participaram da confecção dos jogos no contra turno, e como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário no google forms, e enviado o link para os alunos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O trabalho com jogos matemáticos mostrou-se bastante eficaz, pois permitiu que muitos alunos desenvolvessem suas habilidades, aprendessem conceitos de forma lúdica, sem ao menos perceber que estavam estudando. Em geral, houve melhoria também no comportamento da turma, que passou a respeitar condutas e normas pré-estabelecidas para os jogos e estenderam essas condutas para a sala de aula. Para Munhoz (2008), a relação entre a Educação Ambiental e a Educação Matemática é importante para a compreensão dos mais diferentes problemas, sejam estes da escola ou de outros lugares, pois a partir de quantificações que a matemática nos possibilita fazer, é possível avaliar adequadamente uma situação real.

Todos os jogos foram confeccionados pelos alunos, auxiliados e orientados pela professora. Mais de 30 jogos matemáticos, produzidos a partir de materiais descartados serviram de aprendizagem significativa.

Durante o projeto foram coletadas 27 garrafas pet's após o lanche, iniciativa que partiu dos alunos, que perceberam o quanto precisamos estabelecer campanhas e/ou projetos referentes as questões ambientais. Após a coleta, teve o momento de reflexão e discussão, onde se estabeleceu alguns cálculos para exemplificar a quantidade de pet's que a escola manda para o lixo por semana e por mês. Considerando que se tenha um descarte de 27 garrafas pet's por turno, e que a escola funcione os três turnos, é descartado 405 pet's por semana, o que corresponde por mês a 1.620 pet's e no ano 19.440 garrafas pet

jogada no meio ambiente. Nas discussões forma apresentados possíveis ações e/ou projetos para minimizar o uso e o descarte dessas garrafas.

Segundo os estudos de Smole, Diniz e Milani (2007) e Oliveira (2009), a melhor forma de aprendizagem é fruto da interação, pois aprender é eminentemente um ato de socialização; não é uma postura individualista, mas organizacional. Nesse processo, se dá a negociação de significados, possibilitando ao aluno novas formas aprendizagens.

Os Bingos em N que abordou as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e o bingo em Q que tratou do reconhecimento do estudo dos números racionais na forma de fração. Foram confeccionados por material encontrados em uma marcenaria que serviu de base para a construção do globo. O globo foi idealizado com garrafa pet, as pedras de tampa de lacre de antibióticos descartados em hospital, as cartelas feitas em capa de caderno velho, etc. As pedras do globo continham as soluções. Todos os jogos foram socializados com a comunidade acadêmica apenas no turno matutino.

A fim de se ter uma percepção dos alunos quanto a aplicação da metodologia, foi aplicado um questionário, no google forms, e enviado aos alunos através de um link. Dos 20 alunos que estiveram à frente do projeto, 18 alunos responderam ao questionário, sendo 83,3% dos respondentes são do sexo feminino e apenas 16,7% do sexo masculino. Dos respondentes 88,9% estão na faixa etária entre 12 a 14 anos e 11,1% na faixa etária entre 15 a 17 anos.

Dos 100% dos alunos, dizem que a aula se tornou mais motivadora e dinâmica com a metodologia dos jogos. Mais de 90% dos alunos dizem que os jogos contribuíram para o entendimento dos conteúdos da disciplina. Também foi possível avaliar que 88,9% dos alunos tiveram seus interesses pelo estudo na disciplina. Ao serem questionados quanto a nota que daria ao projeto de 1 a 5, 88,9% dos alunos atribuíram a nota 5, o que nos leva a crer a boa aceitação dos mesmos. Também foi questionado com que frequência projetos como esse deveria ser aplicado, 33,3% disseram que devem acontecer mensalmente, 44,4% bimestralmente, 22,2% anualmente e 0% disseram que não acontecer. Percebeu-se que a prática foi bem aceita pelos alunos, visto que 77,8% a classificaram como ótima e 22,2% como bom, portanto não tendo, nenhuma objeção.

CONSIDERAÇÕES

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Conclui-se que, a escola é o lugar certo para disseminar os conceitos de sustentabilidade, estabelecer relações de cuidados uns com os outros, com a natureza e com o meio ambiente. E que a disciplina de matemática pode e deve ser trabalhada juntamente com esses conceitos. Identificou-se com a pesquisa que no Estado do Amazonas não tem nenhuma Escola Sustentável, e no Brasil existem pouquíssimas escolas que possuem um laboratório de matemática sustentável. Esse foi um dos anseios identificados por alunos e pela professora, construir um projeto maior que é o laboratório de matemática sustentável, visando inserir atitudes para tornar nossa escola modelo em sustentabilidade.

A combinação da Matemática com as questões ambientais mostrou ser uma direção promissora que instiga o interesse dos estudantes em aprender Matemática, ao mesmo tempo, tornando-os cidadãos críticos e conscientes da problemática ambiental que os rodeia. E por fim, pode-se concluir que a prática pedagógica teve uma grande aceitação por partes dos alunos, que apontam o uso da metodologia bimestralmente.

REFERÊNCIAS

- FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade direito ao futuro**. 2. ed. Belo Horizonte. Fórum, 2012.
- GRANDO, R. C. A, **O Jogo e suas Possibilidades Metodológicas no Processo Ensino Aprendizagem da Matemática**. Campinas, SP, 1995. 175p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UNICAMP.
- GRANDO, R. C.A, **O Conhecimento Matemático e o Uso dos Jogos na Sala de Aula**. Campinas SP, 2000. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, UNICAMP.
- LOUREIRO, C. F. B; LIMA, Jacqueline G.S. **Educação ambiental e educação científica na perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS): pilares para uma educação crítica**. Acta Scientiae (ULBRA), v. 11, p. 88-100, 2009. PHILIPPI JR, Arlindo (Org.);
- MUNHOZ, Regina Helena. **Educação Matemática e Educação Ambiental: Uma Abordagem Sobre o Tema “Depredação do Patrimônio Escolar” em uma Instituição de Ensino Público de Bauru – SP**. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência e Matemática) Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2008.
- PEREIRA, Eugenio Tadeu. **Dicionário Crítico da Educação: brincar, brinquedo, brincadeira, jogo, lúdico**. Presença pedagógica, v.7, n.38, mar/abr. Minas Gerais: 2001.
- PELICIONI, M C F (Org.). **Educação Ambiental**. Desenvolvimento de Cursos e Projetos. 2. ed, São Paulo: Signus, 2002. v. 2. 350 p.
- PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

BRASIL, Ministério da educação - Secretaria de educação fundamental - **PCN'S** Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SILVA, L.F.G. **Implantação de Espaços Educadores Sustentáveis**: estudo de caso em escola pública do município de Poços de Caldas, MG. 216. Dissertação (Mestrado em Ciências e Engenharia Ambiental). Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG, 2014.

SMOLE, K.S.; DINIZ, M.I.; MILANI, E. **Jogos de matemática do 6º ao 9º ano**. Cadernos do Mathema. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TRAJBER R.; MOREIRA T. (Coord.). **Escolas sustentáveis e Com-Vida**: processos formativos em Educação Ambiental - Ouro Preto (MG). Ouro Preto: UFOP, 2010.

WILBANKS, T. J. e KATES, R. W., 1999, "Global change in local places: how scale matters", Climatic Change, v.43, pp.601-628.

Local: Sala 08 - DDPM

Mediadores:

Me. João Raimundo dos Santos

Me. Alexandre Nicolette Sodré Oliveira

O EDUCAR BRINCANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kathllen Lima Monteiro¹²²
Carlos Eduardo Pereira Aguiar¹²³

INTRODUÇÃO

O cotidiano escolar e as aprendizagens na educação infantil vêm demonstrando cada vez mais que a ludicidade deve ser implementada nas atividades desenvolvidas pelas crianças na sala de aula a fim de contribuir com as concepções psicológicas e pedagógicas do desenvolvimento infantil.

Dessa forma, as brincadeiras e jogos devem ser aplicados como ferramentas auxiliares no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares e, ainda, servirem como estruturantes para interação e cooperação entre os pequenos discentes, fazendo-se cumprir um dos principais papéis da escola que é o de oportunizar a socialização.

¹²² Professora Nível Superior da Escola Municipal Francinete Rocha Brasil.

¹²³ Instrutor Educacional da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Através do jogo a criança torna-se capaz de dar sentidos a vários elementos do seu contexto social, além de desenvolver a capacidade de abstração que permitirá que aja de forma autônoma independente daquilo que vê, ou seja, passará a operar com diferentes significações sobre suas percepções dos objetos. De acordo com Kishimoto (2010, p. 28) “o jogo deve sempre uma intenção lúdica ao jogador”.

O contexto proposto suscitou os seguintes questionamentos: Como planejar uma aula embasada na ludicidade? Quais brincadeiras e jogos podem motivar uma criança para a aprendizagem? De que forma o professor pode conduzir atividades lúdicas na sala de aula e estimular para autonomia?

Diante dos questionamentos pode-se perceber que as atividades a serem desenvolvidas exigiriam estratégias e ferramentas de ensino que lhes dessem significações distintas a fim de estabelecer conexões entre o ato de brincar e o aprender pelo sujeito em formação.

Para tanto, foi escolhida e desenvolvida práticas que desenvolvessem, nas crianças, o espírito do trabalho em grupo, a autoestima, a independência nas escolhas quanto ao agir livremente, além de facilitar à docente investigar como a criança vivencia as atividades lúdicas na sala de aula, bem como, analisar se as aprendizagens são mais rápidas quando se utiliza atividades lúdicas.

Diante do exposto, este relato de experiência tem como objetivo descrever, sucintamente, as concepções desenvolvidas pela docente acerca da ludicidade na Educação Infantil, por ocasião da realização de brincadeiras e jogos, na Escola Municipal Francinete Rocha Brasil, com 25 estudantes do 2º período, durante o processo de sua formação continuada em serviço, desenvolvido pelo Programa de Tutoria Educacional da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM), da SEMED-Manaus.

METODOLOGIA

Utilizou-se a metodologia para uma pesquisa-ação, de natureza qualitativa, por possibilitar uma maior aproximação entre o pesquisador e o objeto a ser pesquisado, bem como pela característica de obtenção de dados descritivos, que favorecem o reconhecimento de um fenômeno em um dado momento histórico e, por ocorrer em um ambiente natural, rico em dados e que permite um planejamento aberto e flexível (LUDKE e ANDRÉ,1986).

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Foram utilizados 05 aulas (cada aula com duração de 1 hora, durante os cinco dias da semana), no primeiro momento foram apresentados as vogais em placas e a música: a_e_i_o_u_ crianças inteligentes, no segundo dia a leitura e dramatização da história das vogais da Rosimeire de Souza, no terceiro dia leitura do poema: Brincando com as vogais, na quarta aula a distribuição das vogais em placa nas mesas para o manuseio das crianças e releituras do poema e acompanhamento da vocalização das vogais, no último momento, jogo trilha das vogais utilizando bambolês, o planejamento e execução da experiência com o apoio do professor tutor do Programa de Tutoria Educacional da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM). A avaliação da prática foi feita através da observação do comportamento e interação das crianças diante das práticas propostas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Como resultado da experiência, foi possível observar um maior interesse e interação das crianças no processo, utilizando nas atividades músicas, brincadeiras e jogos, percebemos uma maior concentração, participação e autonomia dos pequenos nas realizações das práticas, que culminaram em uma aprendizagem significativa.

O enfoque nas aulas lúdicas permitiu centralizar o trabalho pedagógico na satisfação e na vontade de ensinar e aprender dos pequenos e, não só na produtividade, mas vislumbrando no brincar a abertura de janelas de aprendizagens impossíveis de serem alcançadas na prática tradicional (escrever e repetir). De acordo com Oliveira (2005), ao multiplicarmos situações de aprendizagem que possibilitem à criança imergir em atividades significativas, em que busque explicar o mundo em que vive, bem como, a si mesma, estamos disponibilizando recursos para formação de habilidades e construção de conhecimentos e valores por parte da criança.

As DCNEIs (BRASIL, 2010) apresentam como base de sua construção que o desenvolvimento infantil acontece no conjunto de experiências em que a criança vive, negocia, age e cria. Pois, através destas experiências, a criança: [...] experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. No que concerne à avaliação, as crianças demonstraram um enorme desenvolvimento, em relação a sua curiosidade, iniciativa e autoconfiança, proporcionando assim o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

CONCLUSÃO

A sala de referência deve se um lugar onde as crianças possam brincar e o professor mediar seus objetivos pedagógicos com o interesse e o desejo das crianças, criando um espaço de felicidade e satisfação dos pequenos, buscando sempre o equilíbrio entre o cumprimento de suas funções pedagógicas e a ludicidade que é essencial na infância.

Portanto devemos transformar o “brincar educando” em atividade permanente na rotina do fazer pedagógico, entendendo a importância desse ato para o desenvolvimento integral dos pequenos na educação infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Z. M. R. de. **Educação infantil fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CORRIDA ESPACIAL: ABORDANDO EXPRESSÕES NUMÉRICAS NO CONTEXTO DO SISTEMA SOLAR

Igor R. Chicolet da Silva¹²⁴
Marcel Bruno P. Braga¹²⁵

INTRODUÇÃO

Este trabalho originou-se por meio do resultado da aplicação de um Jogo Didático apresentado na II Feira Amazonense de Matemática, etapa DDZ, intitulado de Corrida Espacial. O jogo foi baseado em modelos prévios encontrados na *internet* e contou com a

¹²⁴ UFAM, Mestrando - PPGECIM

¹²⁵ UFAM – ODACT.

colaboração de um pequeno grupo de alunos que cursam o 6º ano do Ensino Fundamental, em uma Escola da rede municipal da cidade de Manaus. A fim de promover a interdisciplinaridade, adaptou-se o modelo de jogo encontrado adicionando uma temática espacial, mais precisamente, o Sistema Solar; conteúdo abordado nas disciplinas de Ciências e Geografia.

Tendo em vista os resultados avaliativos e as observações feitas em sala de aula no período em que se trabalhou o conteúdo matemático – Expressões com Números Inteiros – pôde-se perceber uma dificuldade por parte dos alunos em alcançar a abstração necessária para que pudessem realizar as atividades com eficiência. Partindo disso, desenvolveu-se o Jogo Didático temático a qual este trabalho se baseia, com o objetivo de suprir as eventuais adversidades cognitivas para com o assunto abordado; para que outras habilidades cognitivas, como o raciocínio e criatividade, se desenvolvam; bem como, o desenvolvimento de um prévio conhecimento a respeito do Sistema Solar.

O objeto de estudo explora a abstração envolvida nas operações de adição e subtração com Números Inteiros, onde o discente deve ser capaz de operar com números de sinais iguais, ou diferentes, de forma eficiente. De qualquer forma, a finalidade do jogo proposto é de contribuir com um processo de aprendizagem ancorado à ludicidade.

METODOLOGIA

Para o presente trabalho, optou-se em um estudo com abordagem qualitativa; aspectos essenciais à qual podem ser identificados durante a execução do projeto. Quanto a metodologia da pesquisa, foi realizado um estudo de caso a respeito de uma situação específica encontrada com significativa frequência no Ensino Fundamental II.

A utilização do instrumento, pelos discentes, seguiu-se à explicação prévia da realização das operações matemáticas utilizadas em expressões numéricas; os participantes do jogo didático devem rolar dois dados, não simultaneamente, onde o primeiro representa um valor negativo e o segundo, positivo. O jogador “anda” com a nave que o representa de acordo com o resultado da operação aritmética advinda dos dados; para valores negativos, anda-se a favor do objetivo, caso contrário, distancia-se. Ressalta-se o desenvolvimento de habilidades envolvidas para a resolução de cálculos mentais para resultados instantâneos; assim como, prognosticar resultados nos dados, para que este atenda a necessidade do

participante de se aproximar do objetivo do jogo, que é chegar – ou melhor dizendo, voltar - à Terra.

Chevallard (1991) afirma que toda a didática é um relacionamento entre o Saber Ensinado e o Saber Sábio. Essa relação é de notável importância em âmbito escolar, chamado de Sistema Didático, o qual faz parte de um ambiente mais amplo e complexo, o Sistema de Ensino. Para Brockington (2016) um conhecimento científico pode ser apresentado aos alunos de Ensino Básico, no entanto deve haver um balizador, que seria uma fonte de referência produzida pela comunidade científica; o Saber Sábio é aquele que aparece em divulgação científica. Já o Saber Ensinado consiste no saber presente nos livros e programas, não necessariamente coincide com o produzido em sala de aula; ou seja, quando o professor efetivamente ensina em suas aulas.

Dentre os conteúdos abordados no 2º bimestre, com os alunos do 6º ano, pôde-se perceber uma grande dificuldade em abstrair o processo de resolução de expressões com números inteiros; destacando, exclusivamente, as operações básicas de adição e subtração. Com isso, optou-se em abordar as operações na temática da ludicidade proposta nesse trabalho. Vale lembrar que a regra geral para se trabalhar com os sinais, positivo e negativo, nas operações supracitadas é a de que sinais iguais, somam-se os números absolutos e se repete o sinal; para sinais diferentes, subtrai-se os números absolutos e repete o sinal do maior número absoluto.

A base estrutural do jogo didático foi fundada no vídeo de Veras (2015), disponibilizado em seu canal, de mesmo nome, no *Youtube*. A lista contendo os materiais utilizados, bem como os procedimentos operacionais, encontra-se no apêndice do trabalho. Ressalta-se a sagacidade da adaptação do instrumento para que a interdisciplinaridade e o bom andamento da ludicidade fossem promovidos: que consiste na abordagem do conteúdo referente ao Sistema Solar e na preferência para o uso de quatro jogadores.

É interessante mencionar que a metodologia de análise é do tipo observacional, Sarmiento (2013) fala sobre o método que é um procedimento científico na qual evidencia-se a ocorrência de condutas perceptíveis em situação de contexto. No entanto, deve-se utilizar um instrumento adequado, com parâmetros válidos, que possibilite a detecção das relações que ali existem e de suas respectivas avaliações.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

A ludicidade como alternativa no ensino de Matemática mostra a sua importância pela característica de brincadeira que esta possui. É a ação que auxilia no processo de evolução humana, estando de acordo com as tendências direcionadas ao instinto, possui motivação biológica e é em virtude das necessidades de vida; o ato de brincar apresenta valor significativo pela contribuição no desenvolvimento de habilidades cognitivas de âmbito psíquico e motor (DA SILVA, 2018).

Por se tratar de uma metodologia singular, incomum no cotidiano dos estudantes, observou-se que os mesmos motivaram-se a participar de forma ativa na confecção do jogo – nesse momento, o desenvolvimento de habilidades interpessoais começou a ser incitado – o que contribuiu para que pudessem se aproximar da disciplina; de outro modo, despertou-se o interesse na disciplina de Matemática nos envolvidos, por meio da ludicidade.

No entanto, um jogo didático vai além do entretenimento; quando se opta pela metodologia deste trabalho como estratégia pedagógica, o docente tem como um dos objetivos a oferta de uma aprendizagem significativa de um determinado conteúdo e habilidade cognitiva (DE MOURA, 1992).

No que tange à relação entre a ludicidade e a temática que se aborda, Leite (2013) diz que “para isso, é necessário sempre que possível, discussões sobre o tema em questão, para que nossas aulas não se tornem apenas ‘brincadeiras’ ou tentativas falhas de ensinar de formas diferentes.”

Durante a execução do jogo didático, evidenciou-se o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, havendo um despertar no senso lógico e crítico dos alunos; onde foram capazes de questionar, de forma sagaz, sobre o Sistema solar – mais especificamente, sobre a composição dos anéis de Saturno e o caso de Plutão ser ou não um planeta.

No que se refere à cognição, nota-se em pouco tempo de utilização do jogo o desenvolvimento de habilidade operatórias e sociais; a medida que interagiam com o jogo, os participantes apontavam o resultado correto cada vez mais rápido; e, apesar de ter aspecto de competição, a empatia em ajudar o colega que calculou de forma errada foi um dos desenvolvimentos mais significantes.

No que diz respeito à lógica, o participante chega em um momento em que ele sabe a quantidade de “casas” necessárias que deve andar para que ganhe o jogo; de forma implícita, cálculos mentais começam a surgir como possibilidades que devem aparecer nos

dados rolados para que possam alcançar o objetivo desejado. Cabe aqui enfatizar que o jogo didático proposto proporciona uma melhoria na compreensão, ou seja, na concepção, das operações com sinais diferentes; que representam uma subtração.

CONSIDERAÇÕES

Por meio da ludicidade, o ensino de Matemática torna-se significativo e desperta o interesse do estudante para com a aprendizagem matemática. Aplicada de forma adequada, faz com que o momento lúdico represente um “divisor de águas” na concepção, e afinidade, que o aluno tem com a disciplina. A faixa etária dos envolvidos vem como contribuição extra, uma vez que estão em fase operacional e o seu aprendizado se dá pelo raciocínio e pensamento hipotético; habilidades estas potencialmente desenvolvidas pela ludicidade.

REFERÊNCIAS

BROCKINGTON, Guilherme; PIETROCOLA, Maurício. **Serão as Regras da Transposição Didática Aplicáveis aos Conceitos de Física Moderna?** Investigações em Ensino de Ciências, v. 10, n. 3, p. 387-404, 2016.

CHEVALLARD, Yves; GILMAN, Claudia. **La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado.** Buenos Aires: Aique, 1991.

DA SILVA, Luciano Martins. **Ludicidade e matemática: Um novo olhar para aprendizagem.** Revista Psicologia & Saberes, v. 4, n. 5, p. 10-22, 2018.

DE MOURA, Manoel Oriosvaldo. **O jogo e a construção do conhecimento matemático.** São Paulo, 1992.

LEITE, Leonardo Rodrigues; LACERDA, Maurício Silva. **Ensinando Matemática Jogando: Ludicidade No Ensino.** Anais XI Encontro Nacional de Educação Matemática. XI ENEM. Curitiba, 2013.

SARMENTO, Hugo et al. **A metodología Observacional como método para análise do jogo de Futebol. Uma perspectiva teórica.** Boletim de la Sociedade Portuguesa de Educação Física, v. 37, p. 9-20, 2013.

VERAS, Evandro. **Matemática de forma lúdica – Dois jogos em um só material.** 2015. (8min03s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xAZh4INLYJI&list=PLMkieMdctLhVpIh5FicyUO06TJhu8wI3&index=8>>. Acesso em: 28 maio 2019.

SUCATOTECA - BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS LÚDICAS ONDE A SUCATA É MATERIAL PRINCIPAL PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rute Hozana Pereira Santos¹²⁶
Josiane Pereira de Melo¹²⁷

INTRODUÇÃO

Desde a educação infantil deve-se proporcionar meios para que as crianças possam construir sua autonomia, criatividade, responsabilidade e cooperação. Os professores junto com a família devem preocupar-se em formar cidadãos sensíveis, criativos, inventores, investigadores e descobridores, o desafio é como alcançar isso. O lúdico sempre fez parte da cultura infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Atualmente diversos fatores levaram a uma diminuição das brincadeiras tradicionais, podendo causar prejuízos ao desenvolvimento cultural, social, intelectual e físico das crianças. A escola como difusora de conhecimento e cultura, deve atentar-se para a importância do lúdico que promova um processo de ensino-aprendizagem mais significativo e prazeroso.

Além de ser uma forma de conscientização ambiental, a reciclagem é ainda, uma maneira prazerosa da criança criar, brincar, imaginar e se expressar. Quando a escola de Educação Infantil reutiliza materiais que iriam para o lixo em suas práticas pedagógicas, além da conscientização ambiental e da reflexão ao consumismo, resgata brincadeiras tradicionais e propicia um desenvolvimento harmônico da criança.

Portanto, este trabalho tem como objetivo descrever a importância de se trabalhar com materiais alternativos como a sucata na educação infantil, ação que resultou na criação de uma Sucatoteca que funciona durante todo o ano letivo no espaço da creche.

FUNDAMENTAÇÃO OU REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento integral da criança na educação infantil dar-se mediante ao brinquedo e a brincadeira. Ao explorar os brinquedos de sucatas seja por meio da

¹²⁶ Professora Especialista da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

¹²⁷ Professora Especialista da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

confeção ou das brincadeiras lúdicas com esses, as crianças passam a ter uma aprendizagem mais significativa, interagindo com alegria, respeito e cooperação. Para (BRUNELLO; MURASAKI; NÓBREGA, 2010), a criação de um brinquedo a partir de sucata leva à aprendizagem, conhecimento, troca de interações sociais, alegria, respeito mútuo e cooperação.

Brincando a criança constrói significados e apropria-se de diferentes papéis sociais, para o atendimento das relações afetivas e a construção de conhecimento, e conseqüentemente desenvolverem sua identidade e autonomia. Para Wallon (2007), o brincar é próprio da criança, ajudando a mesma a se desenvolver integralmente. Portanto ao brincar com o brinquedo a criança aprende e se desenvolver, extravasar o que sente, descarregar tensões, aprende a respeitar os outros e a participar em grupos, enfim, o brinquedo com sucata e as brincadeiras lúdicas como recurso pedagógico contribuem realmente para as crianças construírem conceitos fundamentais para torná-los adultos mais humanos e responsáveis com o meio ambiente.

Acredita-se que o papel do professor é de fundamental importância no que se refere ao despertar das crianças para as brincadeiras com brinquedos de sucatas e mais, cabe ao educador orientar e dirigir as brincadeiras, e neste caso específico, ele deve ressaltar que tais brinquedos podem ser construídos a partir de materiais reciclados e que já são materiais conhecidos e apreciados nas brincadeiras do dia-a-dia das crianças.

Posterior a esse momento de curiosidade, pensou-se então, na produção de brinquedos aproveitando materiais reciclados conforme citado, e estes materiais serão utilizados na construção de brinquedos diversos em sala de com a participação das crianças. Neste sentido concordamos com (VYGOTSKY apud ROCHA), quando ele afirma que: "Ao professor cabe organizar o brincar e, para isto, é necessário que ele conheça suas particularidades, seus elementos estruturais, as premissas necessárias para seu surgimento e desenvolvimento" (2000, p.48).

METODOLOGIA

A primeira ação foi de mobilizar os pais por meio de reuniões para apresentação do Projeto, orientação da pesquisa e confecção de brinquedos diversos construídos com sucatas. Na reunião de pais foram apresentados brinquedos de sucatas, confeccionados pelas professoras, crianças e pelos próprios pais.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Após a coleta da matéria prima, passamos a confeccionar diversos brinquedos de sucatas como: Carrinhos confeccionados de caixa de leite, caixa de suco, papelão, garrafas pets, garrafas de amaciantes, fogão, pia, geladeira, armário feito de caixa de papelão, bilboquê, vai e vem feitos de garrafas PET, jogos da emoção e binóculos feitos com rolinhos de papel higiênico, jogos de encaixe confeccionado com papelão, dentre outros brinquedos pesquisados pelas famílias e professoras.

Cada etapa dos momentos de confecção e das brincadeiras foram registrados por meio de filmagens e de fotos.

As crianças participaram da Feira de Ciências e realizaram a exposição de todos os brinquedos confeccionados a partir das sucatas, houve a presença da comunidade escolar interna e externa.

Após a exposição dos brinquedos na Feira de Ciências, os mesmos foram colocados no espaço da brinquedoteca, que passa a se denominar **SUCATOTECA**, onde todas as crianças da Creche poderão utilizá-los de maneira lúdica e divertida. Os brinquedos para a **SUCATOTECA** serão confeccionados até o final do ano letivo de 2019.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As vivências de brincadeiras com os brinquedos de sucatas durante todo o ano letivo, propiciaram as crianças explorarem, por meio das brincadeiras e atividades pedagógicas planejadas, os instrumentos musicais confeccionados, bem como, produção de brinquedos diversos, todos construídos com sucatas.

A exploração destes brinquedos pelas crianças, por meio da confecção e da roda de brincadeiras em sala de referência, e ainda, o momento cultural da exposição dos brinquedos na Feira de Ciências, promoveu reflexão de todos os envolvidos sobre a importância de reaproveitar os materiais recicláveis para a preservação da vida em nosso planeta.

Nas atividades propostas, buscou-se abordar temas relacionados aos cuidados com o Meio Ambiente, tema que se estendeu para ser tratado com pais e responsáveis das crianças, e com toda equipe escolar. Diante disso, foi possível promover o desenvolvimento integral da criança a partir da manipulação dos brinquedos construídos com sucatas e utilizados como recursos pedagógicos.

CONSIDERAÇÕES

A Educação Ambiental vem ganhando destaque na nossa sociedade, por meio da reutilização de sucatas, as pessoas começam a ter consciência sobre o que é benéfico ou prejudicial ao Meio Ambiente. Embora esse tema esteja sendo popularizado, a sociedade continua tomando atitudes de desrespeito aos recursos naturais.

O trabalho de sensibilização e respeito ao Meio Ambiente deve começar na primeira infância, fazendo com que as crianças, além de aprender sobre a importância da preservação ambiental, por meio do reaproveitamento de materiais reciclados, se tornem divulgadores dessas ações, fazendo com que estes conhecimentos sejam transmitidos na/pela sua família.

Ao final do projeto, ressaltando que o mesmo é contínuo até o final de 2109, esperamos apresentar as crianças e suas famílias, melhoras significativas nos níveis de consciência ambiental e mudanças de hábitos causadores de danos ao Meio Ambiente. Com essas atitudes sendo colocadas em prática, teremos muito a lucrar com isso, a vivência de brincadeiras mais lúdicas e divertidas com nossas crianças.

REFERÊNCIAS

BRUNELLO, M. I. B; MURASAKI, A. K; NÓBREGA, J. B. G. **Oficina de construção de jogos e brinquedos de sucata: ampliando espaços de aprendizado, criação e convivência para pessoas em situação de vulnerabilidade social.** Revista Terapia Ocupacional Universidade de São Paulo. V. 21, n. 1, p. 98-103. 2010.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. O jogo (1999). I – fonte: <http://drang.com.br/blog/2009/09/hoje-tem-marmelada/Internet> – fonte: <http://www.artequensina.blogspot.com>

IDENTIFICANDO OS NÚMEROS E SUAS QUANTIDADES

Samia Sara Souza da Silva¹²⁸
Fernanda Rebeca Araújo da Silva¹²⁹

¹²⁸ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

¹²⁹ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED/Manaus.

INTRODUÇÃO

Os números fazem parte do nosso cotidiano, pois estão presentes em nossa idade, nossos dias do mês, nos endereços, números de telefone, e até mesmo na nossa alimentação. Eles representam muito mais do que uma forma de medir ou quantificar o que existe ao nosso redor, pois os números são a ponte de unir o conceito quantificar do abstrato a sua respectiva correspondência do concreto.

Segundo Kammi (1991) ao compreender o significado dos conceitos matemáticos e como eles são construídos, pode ajudar o professor a entender as dificuldades encontradas por alguns alunos na aprendizagem matemática e elaborar propostas pedagógicas adequadas à superação dessas dificuldades.

Kammi (1991) fala que para Piaget há três tipos de conhecimentos: o conhecimento físico, o lógico-matemático, e o social. Esses três conhecimentos coadunam para a construção do número pela criança.

A proposta apresentada a seguir, procurou entrelaçar esses conhecimentos.

METODOLOGIA

O presente projeto se efetiva por meio de atividades de colaboração, colagem, contato com materiais diversos, contagem de histórias, músicas e gestos, que possibilitem a identificação dos traçados dos números e da identificação de suas quantidades.

Desta forma, a partir das atividades propostas poderá identificar a dificuldade de cada criança, e assim auxiliar para que aprenda e sane sua dificuldade e permeadas da cotidianidade da rotina no centro de Educação Infantil.

No início do ano, buscamos observar as crianças que faziam uso, em seu vocabulário, dos numerais; também aqueles que já os identificavam ou não. A partir de abril, intensificamos o tema, ao proporcionar diversas situações de aprendizagem ao longo da rotina das crianças, tais como, no uso dos painéis nos momentos de roda de conversa (calendário, contagem das crianças presentes).

Assim como diálogos individuais e grupais que chamava a atenção para o número do calçado, a idade de cada um. Nesses momentos, sempre nos remetíamos ao símbolo convencional dos números ao comentar: “Esse é o número 1, 13” etc.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

A intencionalidade é que as crianças percebessem que os números são amplamente utilizados e são presentes no nosso dia a dia, por exemplo, no número da nossa sala, na hora do relógio. A marcação das horas era reforçada nos momentos de chegada no centro de Educação Infantil, do lanche e na hora da saída. O número da sala, a hora no relógio (da entrada, do lanche, da saída).

Decorrente desse trabalho, percebemos que as crianças conseguiam reconhecer os numerais, porém, ainda não os relacionavam com as suas respectivas quantidades.

Por essa razão, a partir de julho, ampliamos o manuseio de materiais concretos tais como tampinhas, garrafas, e materiais reciclados, utilizados livremente e em pequenos jogos, nos quais a professora atuava como mediadora nas resoluções de problemas, pontuando às crianças a relação dos numerais com as quantidades observadas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No início do ano letivo, observou-se que 85% das crianças do 2º período demonstravam dificuldades em identificar os numerais e principalmente suas quantidades, apesar de saberem que os números estejam sempre ao seu redor, apenas não sabiam identificá-los.

Atualmente houve um resultado satisfatório da turma do 2º período, pois cerca de 95% aprendeu a identificar os numerais expostos na sala de referências, e a usar objetos diversos como apoio em suas contagens, demonstrando também conhecer as suas quantidades.

Segundo Kamii (1999), se a autonomia é a finalidade da educação e a criança deve ser ativa mentalmente para construir o número, deve ser estimulada a agir de acordo com as suas vontades, ao invés de agir como docilidade e obediência. A maioria das crianças entre quatro a seis anos parecem interessar-se por contar objetos e comparar quantidades, tudo que veem e pode ser quantificado, contam, discutem sobre quem tem mais blocos.

Em cada momento das atividades, a observação e registro mostraram-se fundamentais a fim de eleger quais os próximos passos que corresponderiam àquilo que as crianças mais necessitavam.

CONSIDERAÇÕES

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

A identificação dos numerais e suas quantidades na Educação Infantil é o gerador deste trabalho, pois é necessário que os professores planejem suas aulas, buscando ser claros em seus objetivos que pretendem alcançar com as crianças durante a aplicação de determinadas atividades.

Assim, espera-se que a aplicação de atividades lúdicas se torne mais frequente no ambiente escolar, estimulando e motivando as crianças a um aprendizado mais eficaz. Desse modo, infere-se que identificar os números e suas quantidades na Educação Infantil, é pensado de maneira simples e diferenciada pelas crianças, e ofereça oportunidades de situações significativas de aprendizagem, tornando-se significativa quando se encontra uma situação de resolução de problemas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, N. A. **O Ensino da Matemática na Educação Infantil através das Atividades Lúdicas**. Macapá: Grupo Educacional Uninter, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Conhecimento de Mundo. V. 3. Brasília: MEC, 1998.

KAMII, C. **A criança e o número**. São Paulo: Papyrus, 1999.

KAMII, C. DEVRIES, R. **Piaget para a educação pré-escolar**. Tradução de Maria Alice Bade Danesi. Porto Alegre: Artes Médica, 1991.

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MESA EDUCACIONAL UM RECURSO METODOLÓGICO

Suely Rolim dos Santos¹³⁰
Esther Albuquerque de Souza¹³¹
João Raimundo dos Santos Silva Júnior¹³²

INTRODUÇÃO

¹³⁰ Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus – Esp. Educação Infantil.

¹³¹ Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus – Esp. Gestão Escolar.

¹³² Professor Formador da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus – Me. Psicologia da Educação.

A contemporaneidade tem marcado de forma peculiar a relação homem-objeto-mundo, uma vez, que as atividades da vida cotidiana comumente estão sendo mediadas pelos recursos tecnológicos e midiáticos, principalmente nas regiões urbanas. Essa realidade impõe aos professores (re) pensar suas práticas pedagógicas executadas em sala de aula, da educação infantil, no intuito de promover um processo educativo, que prepare o discente para manejar com demandas de uma sociedade inserida em uma cultura digital.

A partir dessa realidade a Gerência de Tecnologia Educacional-GTE, vem realizando com sua equipe de formadores da educação infantil, cursos formativos para professores voltados ao uso pedagógico dos dispositivos tecnológicos e digitais. Nesse sentido, executou-se em 2019, um projeto intitulado Cultura Digital: Letramento Digital na Educação Infantil, aplicando uma metodologia diferenciada, com encontros presenciais e à distância. Sendo que as formações presenciais foram efetivadas no local de trabalho e no horário de serviço da professora.

A ideia central do projeto era realizar um curso formativo customizado e individual, tomando como ponto de partida a realidade vivenciada pela docente no recinto da pré-escola. Na tentativa de disponibilizar mecanismos teórico-metodológicos para que a professora com sua autonomia pudessem executar ações educacionais exitosas no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos envolvendo os recursos tecnológicos e midiáticos. Dessa forma, almejávamos suscitar o seu protagonismo no processo de desenvolvimento profissional.

Cabe ressaltar que neste trabalho entendemos a cultura digital como a um conjunto de práticas sociais que envolvem os artefatos tecnológicos e digitais, os sistemas de significação e comunicação, que mediam as relações entre pessoas e os distintos grupos sociais humanos na atualidade, atribuindo sentidos e significados às atividades dentro de um determinado contexto sociocultural (BORTOLAZZO, 2016). Sendo, portanto, um constructo científico essencial para compreender as ações propostas pelo grupo de formadores.

O processo formativo ocorreu dentro de uma perspectiva teórico-prática, na qual a professora frequentava o curso, e concomitante a este desenvolvia uma ação interventiva em sua realidade escolar, tendo como tarefa a resolução de um problema identificado por ela, no caso, as dificuldades dos discentes do 2º período da pré-escola em assimilar as noções de quantidades em seu cotidiano, tais habilidades e competências estão

intrinsecamente ligadas ao campo experiencial: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações (BRASIL, 2018).

METODOLOGIA

O *locus* do projeto formativo se constitui em um Centro Municipal de Educação Infantil, localizado em bairro da Zona Leste da cidade de Manaus, cuja região é a mais populosa da capital e sofre continuamente um processo de migração de pessoas oriundas de outras partes do território brasileiro e países latino-americanos. O bairro é afastado da área urbana, possui: escolas públicas, unidade de saúde, estabelecimentos comerciais e transporte público.

A instituição de ensino possui prédio próprio uma boa infraestrutura, com área verde, ludoteca, parquinho, secretaria, diretoria, sala dos professores, sala de aulas climatizadas, refeitório e cozinha. O seu quadro funcional é constituído por gestora, professoras, auxiliares administrativos e auxiliares de serviços, atendendo uma população estudantil de mais de seiscentos discentes, nos turnos: matutino e vespertino. A unidade de ensino funciona de segunda a sexta-feira.

A ação-intervenção se constituiu em sequência de atividade executada em três dias envolvendo recursos manuais e tecnológicos e aulas dialogadas, sendo realizada em uma turma de 2º período da pré-escola, com uma média de aproximadamente 26 estudantes, sendo que possui um aluno especial. A professora que ministrou a intervenção pedagógica é licenciada em pedagogia e especialista em educação infantil, com grande experiência no magistério. A atividade teve como finalidade minorar as dificuldades dos escolares quanto à compreensão das noções de quantidade (MANAUS, 2016).

Os materiais utilizados na sequência de atividade foram os das Mesas Educacionais Mundo das Descobertas-MDD. Esse dispositivo foi planejando com uma concepção tecnológica e pedagógica que uniu mais de 50 jogos digitais e materiais lúdicos (quebra cabeça, jogo da memória, fantoches, bonecos de pelúcias, pranchas alfabético-numéricas, dados e trilhas). As mesas educacionais viabilizam o uso pedagógico das tecnologias envolvendo os campos experienciais preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI e contemplados pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2009; 2018).

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Com a realização da sequência de atividade foram alcançados resultados interessantes que serão expostos neste relato de experiência. Primeiramente, a professora executou o diagnóstico, por intermédio da observação *in lócus*, com a finalidade de identificar demandas em sua turma. Este momento oportunizou a docente refletir sobre as suas práxis em sala de aula e os níveis de aprendizagens de seus discentes. Segundo Brasil (2015) avaliar é uma questão que exige considerar inúmeros fatores do contexto sociocultural em que os atores educacionais estão inseridos.

Durante o planejamento da sequência de atividade a professora exercitou a pesquisa pedagógica peculiar do fazer docente. Ela buscou conhecer e manusear o dispositivo tecnológico denominado Mesa Educacional Mundo das Descobertas, seus recursos digitais e concretos. Nesta etapa, a profissional leu os livros instrucionais que o recurso disponibiliza, o que favoreceu a apropriação de novos conhecimentos didático-pedagógicos em seu fazer educacional. Para Freire (1996) a pesquisa permite ao professor a descoberta de conhecimentos que serão compartilhados com seus alunos.

O primeiro dia da sequência de atividade começou na rodinha de conversa, com a exposição de imagens sobre a importância dos números no dia-a-dia, com as quais os escolares interagiram durante a aula. Nessa atividade ficou evidente que as figuras chamaram atenção das crianças para o item abordado e favoreceram o diálogo entre os discentes e a professora sobre a utilização dos números em nossas ações do cotidiano. Segundo Piaget (1999) para o desenvolvimento do raciocínio lógico pelo cogniscente é necessário disponibilizar condições apropriadas para a aprendizagem.

O segundo dia da atividade iniciou com músicas envolvendo os números, em seguida, na rodinha de conversa por meio das pranchas alfabético-numéricas e das tampinhas de garrafa pet e palitos, os alunos foram convidados a reconhecer os números naturais e colocar a quantidade de tampinhas ou palitos, correspondente ao numeral na prancha. Constatamos que ação motivou a participação dos discentes, que reagiram aos comandos de forma ordeira e interativa. Sobre esse aspecto, Manaus (2016) fala que as brincadeiras e interações devem pautar as ações pedagógicas da educação infantil.

No terceiro dia realizamos a confecção de cartazes envolvendo os números naturais, por meio de recortes e colagem de figuras, ao término executamos a exposição deles na sala de aula, a professora percebeu que os discentes ficaram muito felizes ao ver

seus trabalhos sendo reconhecidos, assim como, constatamos que o assunto trabalhado dentro do contexto sociocultural favoreceu uma melhor assimilação pelos escolares do assunto. De acordo com Piaget (1999) os fatores interacionais entre o sujeito e o objeto determinam o processo de adaptação dos novos esquemas.

Na sequência de atividade o processo avaliativo foi contínuo e qualitativo ocorrendo durante toda a intervenção pedagógica, envolvendo as dimensões sociais, motoras, cognitivas e afetivas das crianças, dentro do contexto sociocultural e escolar em que elas estavam inseridas, respeitando suas peculiaridades e suas condições de aprendizagens. Ademais, como salienta Brasil (2009) a avaliação na educação infantil não deve ser punitiva ou classificatória, mas sim, diagnóstica que viabilize possíveis intervenções.

CONSIDERAÇÕES

A participação da professora no curso formativo Cultura Digital: Letramento Digital na Educação Infantil viabilizou a docente a construção de um cabedal de conhecimento pedagógico e práticas metodológicas, que proporcionam a melhoria no processo ensino-aprendizagem das crianças. Bem como foi trabalhado a autonomia e o protagonismo da professora em seu desenvolvimento profissional.

A realização da intervenção pedagógica na sala do 2º período da pré-escola utilizando os dispositivos tecnológicos das mesas educacionais mundo das descobertas oportunizou os discentes se apropriarem das noções de quantidades de forma lúdica, contempladas no campo experiencial Espaço, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações instituídos pelas DCNEI's. Desse modo, os estudantes consolidaram com êxitos os esquemas matemáticos envolvidos na ação.

O projeto formativo viabilizou a inserção dos formadores da GTE no contexto escolar da educação infantil. Esse contato permitiu a apropriação da empatia e sensibilidade nestes profissionais, para que durante o processo de elaboração de cursos possam delinear ações de formação continuada a professores, mais coerentes e condizentes com a realidade de sala de aula, especialmente aqueles que trabalham com o segmento da pré-escola.

A participação da professora no projeto permitiu o seu posicionamento crítico quanto ao desenvolvimento de ações formativas no uso pedagógico dos recursos

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

tecnológicos e digitais no processo educativo de estudantes com deficiência inclusos na rede pública de ensino manauara, uma vez, que a mesma possui uma criança especial e que encontra dificuldade em planejar aulas com recursos tecnológicos que possam atender as necessidades apresentadas por ela.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: CNE/CEB, 2009.

_____. **Contribuições para a Política Nacional: a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto**. Curitiba: Imprensa/UFPR; Brasília: MEC/SEB/COEDI, 2015.

_____. **Base Nacional comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. **O imperativo da cultura digital: entre novas tecnologias e estudos culturais**. In: Rev. Cad. Comun, Santa Maria, v.20, n.1, p.1-24, jan/abr. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

MANAUS, Secretaria Municipal de Educação de Manaus. **Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil**. Manaus, 2016.

A REFLEXÃO DA PRÁTICA: AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE COM O USO DO LÚDICO EM SALA DE AULA

Geanne Freire de Oliveira¹³³

Mary Anne Rocha Garcez¹³⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade relatar as experiências vivenciadas no uso do lúdico em sala de aula com alunos da educação infantil no decorrer da formação em serviço do programa de Tutoria Educacional, uma vez que este processo possibilitou

¹³³ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Universidade Luterana do Brasil. Pós-graduada em Psicopedagogia.

¹³⁴ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Tecnologias na Educação.

vivências diversificadas e desafiadoras durante o trabalho desenvolvido com as crianças, além de contribuir para o aprimoramento das ações em sala.

É sabido que muitos são os desafios no exercício da prática docente, sobretudo na Educação Infantil, uma vez que nesta etapa faz-se necessário possuir um olhar sensível às particularidades dessa faixa etária.

O uso do lúdico proporciona uma aprendizagem significativa, pois estimula e envolve a todos, tornando-os sujeitos ativos. Os resultados alcançados após as atividades que foram planejadas a partir desta reflexão, como constataremos neste trabalho, superaram as expectativas de aprendizagem, o que possibilitou o desenvolvimento de várias habilidades nas crianças.

Diante disso, as etapas construídas no decorrer da formação em serviço do programa de Tutoria Educacional, foram a base norteadora destas ações, pois possibilitou ao profissional conhecer novas estratégias para a organização e execução das atividades, considerando os diversos níveis de aprendizagem dos alunos.

METODOLOGIA

A metodologia que norteou o uso do lúdico em sala de aula foi a sequência didática, possibilitando organizar as ideias para as atividades que se pretendia desenvolver, levando em consideração os diversos níveis de aprendizado, promovendo o envolvimento de todos.

A primeira etapa foi a elaboração do planejamento mensal, o segundo movimento foi analisar quais os conteúdos previstos e a necessidade dos alunos, optou-se pelo trabalho em matemática, a terceira etapa resultou na elaboração da sequência didática com desdobramento de várias ações com os alunos. Isto facilitou às crianças maior assimilação das atividades realizadas, visto que era trabalhado o conteúdo, porém de maneira diferenciada e de forma lúdica, por meio da construção e/ou participação em um jogo, pintura, música, aulas no espaço externo, entre outras.

A participação do formador no acompanhamento do processo foi muito importante para o aprimoramento da prática docente, pois a partir da observação, do fazer e do agir do outro, surgiram novas ideias e estratégias de ensino que contribuíram para trabalhar os desafios existentes numa sala de aula.

À medida que se desenvolvia a sequência didática, a participação e adesão das crianças era maior. Por serem atividades diferenciadas, que envolviam a construção de um jogo, uma pesquisa, exposição do trabalho produzido em casa, entre outros, observava-se a motivação nas crianças.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O uso do lúdico na sala de aula proporcionou resultados tanto para os alunos quanto à minha prática de ensino como professora.

Em relação à prática destacamos que a Formação em Serviço do Programa de Tutoria Educacional oportunizou um grande crescimento em minha vida profissional e pessoal. Ao fazer a retrospectiva do início da formação e atualmente, posso observar os avanços que ocorreram neste período. Hoje, sinto-me mais segura, com novas estratégias de ensino, e até mesmo para organizar as ideias, explorar melhor os espaços da escola, avaliar minha atuação e a adesão das crianças nas atividades, priorizando sempre o protagonismo deles neste processo. De acordo com a Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil.

A aquisição de conhecimentos também se constitui num processo de construção e reconstrução, de ressignificação da prática pedagógica de forma criteriosa numa busca constante de significado. Retornar, continuamente, aos caminhos percorridos deve ser o objetivo primordial em torno de uma prática que destaca o fazer pedagógico como elemento de análise crítica e de reflexão, levando o professor a buscar sua autonomia em consonância aos saberes outrora experienciados (SEMED, 2016, p. 92):

Este processo de construção e reconstrução, reflexão e avaliação do professor se deu a partir das atividades que eram desenvolvidas, por meio do feedback da formadora e a auto avaliação, etapa que de fato fora importante para redimensionamento das ações, sempre com um novo aprendizado e desdobrando na aprendizagem dos alunos. Ainda nesse sentido comungamos com o autor:

A escola significa um espaço para aproveitamento das potencialidades da criança, [...] é preciso reconhecer a criança como competente e, a partir dessa premissa, promover situações e experiências que oportunizem o seu maior desenvolvimento. [...] o profissional de Educação Infantil deve ter um bom conhecimento sobre a criança. Além disso, é fundamental que

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

ele busque constantemente ampliar seu conhecimento e estar preparado para atender às demandas próprias dessa faixa etária, considerando inclusive o contexto em que elas se dão (GALVÃO; BRASIL, 2009).

No que se refere ao resultado com os alunos destaca-se que no início do ano as crianças eram muito dependentes para realização de qualquer atividade. Atualmente é perceptível o avanço na turma quanto à autonomia, o protagonismo e assimilação das experiências desenvolvidas em sala. Apresentam autonomia para organizar um jogo, o cuidado com os próprios materiais, os cantinhos da sala. Gostam de dar sugestões durante uma atividade, fazer perguntas, expressar o que entenderam, ensinar uma brincadeira que já conhecem, organizar a fila do lanche e até mesmo para a lavagem das mãos.

E nisto Paulo Freire diz: “Que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (2014, p.47). Entende-se que, por meio do lúdico as crianças se tornam protagonistas neste processo da aprendizagem, uma vez que se sentem motivadas a participar, expor ideias, ajudar na construção ou organização de um jogo e interagem com maior facilidade, tornando-se sujeitos ativos.

Trabalhar com o lúdico em sala apresentou um avanço significativo na aprendizagem das crianças, uma vez que já conseguem diferenciar e reconhecer letras e números, mostram habilidade em contar, quantificar, ordenar, seriar, sequenciar objetos de acordo com atributos (maior para o menor), identificam cores e formas e escrevem o próprio nome, conseguem manusear livros, recontar histórias. A adesão nestas atividades como em outras é bem maior. Nesse contexto, Silva entende que:

Ensinar por meio de jogos é um caminho para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos a que o aluno tem acesso fora da escola, despertando ou estimulando sua vontade de frequentar com assiduidade a sala de aula e incentivando seu desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem, já que aprende e se diverte, simultaneamente (SILVA, 2004, p.26).

O ensino por meio do jogo possibilita maior interação da criança, onde se aprende brincando. Além de proporcionar um aprendizado eficaz e com significado, desperta na criança a motivação e o envolvimento para aquele momento, resultando numa assimilação mais rápida das atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES

No decorrer da Formação Docente em Serviço, por meio das experiências vivenciadas em sala, constatou-se a importância do lúdico na prática de ensino e que tanto a Formação quanto o uso do lúdico em sala estão interligados, visto que as ações desenvolvidas a partir desta reflexão potencializaram o aprendizado das crianças. E tudo isso só foi possível devido às etapas que foram construídas e planejadas no decorrer da formação.

A Formação Docente tem seu papel fundamental, uma vez que por meio de suas ações possibilita ao professor realizar uma reflexão acerca de sua prática docente, resultando assim no aprimoramento das atividades desenvolvidas.

Em consonância a este processo, o uso do lúdico em sala de aula oportuniza um aprendizado com significado, suscitando o protagonismo nas crianças, a motivação e melhor assimilação das experiências desenvolvidas, o fortalecimento de vínculos com as famílias através destas ações, além de levar em consideração suas potencialidades, tornando-os sujeitos ativos.

Desse modo, todo este processo do qual surgiram as experiências relatadas, foi possível devido as ações realizadas, advindos do Programa de Formação de Tutoria em Serviço. Agradeço à formadora pela dedicação, a troca de experiências e o excelente trabalho desenvolvido no qual construímos juntas.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Priscilla. **O Lúdico e suas contribuições na educação infantil**. 2015. Fonte: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2431/1/POB19012016.pdf>> Acesso em 12/09/2019.

DOS SANTOS, Monise. **Prática docente na educação infantil: Relação do saber com a aprendizagem da criança**. Fonte: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/viewFile/5098/1829>> Acesso em 12/09/2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 48ª ed- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

Fonte: <<http://semed.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/vers%C3%A3o-final-2016-Proposta-Pedag%C3%B3gico-Curricular-Revisada.pdf>> Acesso em 14/09/2019.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Local: Sala 09 - DDPM

Mediadoras:

*Ma. Suziane dos Santos Lopes

*Ma. Jediã Ferreira Lima

**A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO, O ARCO DE CHARLES
MAGUEREZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Lidiane Rodrigues Colares Garcia¹³⁵
Cristiane Pereira Moreira¹³⁶

INTRODUÇÃO

No ano de 2019, por meio do Programa de Tutoria foi realizada a prática pedagógica com o objetivo de desenvolver a metodologia da problematização, sob o viés do arco de Charles Maguerez, com a finalidade de diversificar estratégias de prática de ensino e verificar sua efetividade na Educação Infantil.

Inicialmente, a professora que buscou fazer uso da metodologia da problematização teve seu primeiro contato com tal metodologia durante seu exercício profissional como pedagoga, no âmbito do terceiro setor, em uma Organização da Sociedade Civil que atua com a educação não formal, na perspectiva da educação popular, experiência essa, que gerou a inquietação frente à efetividade dessa metodologia no âmbito da educação formal, mais propriamente na educação infantil.

Assim, o 1º plano de formação realizado sob a orientação do Programa de Tutoria teve como hipótese inicial as seguintes indagações: A metodologia da problematização é efetiva na Educação infantil? A metodologia dá conta de abordar as especificidades do currículo da Educação Infantil? A metodologia favorece a criticidade e o desenvolvimento interpessoal das crianças?

Todas essas indagações surgiram a partir da compreensão do esquema chamado de Arco de Maguerez proposto por BORDENAVE e PEREIRA (1989) *apud* Rocha (2008), em que:

¹³⁵ Professora da Escola Municipal Manoel *Francisco Garcia Marques* – SEMED/Manaus.

¹³⁶ Professora/Formadora – DDPM/SEMED. Especialista em Gênero do Discurso e Ensino da Língua Portuguesa.

[...] tal arco parte da realidade social e após análise, levantamento de hipóteses e possíveis soluções, retorna à realidade. As consequências deverão ser traduzidas em novas ações, desta vez com mais informações, capazes de provocar intencionalmente algum tipo de transformação nessa mesma realidade.

Deste modo, buscou-se a partir da compreensão e aplicação das seguintes etapas da metodologia da problematização: Observação da realidade (Problema); Pontos-Chave; Teorização; Hipóteses de Solução; Aplicação à realidade (Prática); compreender as possibilidades dessa metodologia na otimização da prática pedagógica bem como explorar ao máximo o alcance das estratégias em relação à aprendizagem dos estudantes.

METODOLOGIA

Para compreendermos melhor a metodologia utilizada é importante compreender o breve histórico sobre o Arco de Charles Margueres:

O Arco de Magueres base para a aplicação da Metodologia da Problematização, foi elaborado na década de 70 do século XX, e tornado público por Bordenave e Pereira (1989) a partir de 1977, mas foi pouco utilizado na época pela área da educação. O livro de Bordenave e Pereira foi, por muito tempo, o único disponível nos meios acadêmicos sobre o Arco de Magueres, aplicado como um caminho de Educação Problematizadora, inspirado em Paulo Freire. Embora atraente do ponto de vista da proposta, não havia exemplos mostrando as aplicações do Arco como estímulo para outros professores utilizarem a metodologia. Com o fortalecimento da necessidade de uma perspectiva de ensino mais voltada para a construção do conhecimento pelo aluno, essa alternativa passou a ser considerada nas últimas décadas do século XX, para além das áreas de Agronomia e Enfermagem, alcançando a área da Educação. Esta metodologia é recuperada e aperfeiçoada, no Brasil, por Bordenave e Pereira, em (1982), tendo sofrido novas modificações por mais duas vezes, ajustando-se à pedagogia de resolução de problemas e à de Paulo Freire (COLOMBO; BERBEL 2007, p?).

Assim, a metodologia da problematização ganha espaço no campo da educação por ter um caráter que dinamiza o estímulo do desenvolvimento de saberes diversos, bem como a criticidade e empoderamento frente às realidades e situações problemas-abordadas. Nesta perspectiva, podemos destacar que a metodologia da problematização consiste mais detalhadamente nos seguintes passos:

Observação da realidade (Problema): o sujeito é levado a observar sua realidade, é instigado a levantar as situações-problemas que mais se colocam em seu contexto, refletir

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

sobre ela e os fatores que levam a sua causa. Levando em consideração o cerne lúdico inerente à educação infantil, o plano de formação foi implantado a partir da seguinte situação: observou-se que muitos conflitos aconteciam entre as crianças, por vezes, de modo agressivo. Então, sentiu-se a necessidade de levar essa problemática à reflexão. Assim, a atividade utilizada para o 1º passo da metodologia contou com a formulação de uma “Galeria de Imagens com fotos de crianças sendo agressivas”, aqui as crianças foram instigadas a pensar e refletir sobre o que as imagens retratavam e se aquela realidade visual fazia parte de seu contexto escolar.

Pontos-chave: o sujeito é chamado a construir possíveis hipóteses, pontos-chave, que tem gerado a situação-problema. Para construir as hipóteses, foi realizada uma roda de conversa, acerca das imagens analisadas durante a visita à galeria, cujas indagações foram: O que vejo? O que sinto? (Vendo as imagens), nesse mesmo passo as respostas coletadas foram sistematizadas no mural (lousa) e todos juntos dialogaram sobre os motivos que tem causado tais atitudes em sala, as respostas desse diálogo surgem como os primeiros Pontos-Chave da situação problema.

Teorização: é fundamental criar possibilidades de validação ou negação dos dados levantados como pontos-chave, assim, o sujeito é convidado a explorar de forma mais científica, elaborada e sistematizada os pontos-chave levantados no passo anterior e, assim, ter a teorização de seu problema. Nesse contexto, as crianças foram incentivadas a pesquisar, por meio de entrevistas com a comunidade escolar (colaboradores, diretora, pedagoga e merendeira), as percepções destes acerca dos motivos que levam às atitudes de conflitos e desrespeito entre as crianças, tentando a partir dos relatos obtidos, encontrarem possíveis semelhanças ou diferenças frente às hipóteses levantadas pelas mesmas.

Após as entrevistas houve a socialização de tal entrevista em sala de aula pelas crianças, que aconteceu em forma de plenária e, por fim houve a apresentação de um vídeo infantil explicitando a história de um menino conhecido como “Raivozinho”, por meio desse vídeo foi possível discorrer sobre as alternativas de ações frente às situações de conflitos e, assim possibilitar um trabalho de cuidado das emoções pessoais e coletivas.

Hipóteses de Solução: promover atividades que estimulem os sujeitos a serem criativos na formulação de hipóteses de solução do problema, a partir do foco de transformação do atual contexto, da realidade. Nesta etapa, as crianças a produziram desenhos autorais, onde elas apresentavam suas hipóteses vislumbrando a melhoria do problema dos conflitos em sala de aula.

Aplicação à realidade (Prática): espera-se que o sujeito alcance o senso crítico para intervir na realidade de modo a transformá-la em algum aspecto, espera-se a transformação da realidade a partir da sensibilização do sujeito acerca dela. Nesse passo, as crianças foram convidadas a socializar seus desenhos para a turma a fim de observarmos quais as possibilidades mais criativas apresentadas para a superação dos conflitos em sala de aula. Após a socialização foi realizada uma assembleia na turma em que foram criados e reforçados alguns acordos de boa convivência em sala de aula, para assim começarmos a ter uma perspectiva de transformação da realidade da situação problema levantada no início do processo.

A metodologia da problematização aqui abordada assemelha-se a Tendência Progressista Libertadora, onde o diálogo deve ser o ponto de partida da metodologia e a ação consciente sobre a realidade, o ponto de chegada.

A escola libertadora, também conhecida como a pedagogia de Paulo Freire, vincula a educação à luta e organização de classe do oprimido. Segundo GADOTTI (1988), Paulo Freire não considera o papel informativo, o ato de conhecimento na relação educativa, mas insiste que o conhecimento não é suficiente se, ao lado e junto deste, não se elabora uma nova teoria do conhecimento e se os oprimidos não podem adquirir uma nova estrutura do conhecimento que lhes permita reelaborar e reordenar seus próprios conhecimentos e apropriar-se de outros (SILVA, 2019, p. 56).

A partir do método qualitativo é possível destacar ainda as potencialidades de tal metodologia na transformação da realidade em sala de aula. Assim, partindo da compreensão de sensibilização e transformação da realidade pelo sujeito é que acreditamos no potencial desta metodologia à apropriação crítica do mesmo.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir da formulação do Plano de Formação, buscou-se evidenciar se, no âmbito da educação infantil era eficaz a metodologia da problematização, com foco no arco de Charles Maguerez, visto que:

A Metodologia da Problematização parte de uma crítica do ensino tradicional e propõe um tipo de ensino cujas características principais são a problematização da realidade e a busca de solução para problemas detectados, possibilitando assim o desenvolvimento do raciocínio

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

reflexivo e crítico do aluno (VASCONCELLOS, 1999, p. 35 apud COLOMBO; BERBEL 2007, p?).

Nessa perspectiva o olhar estendeu-se ainda se tal metodologia acompanharia o caráter lúdico tão inerente à educação infantil, bem como promoveria mudanças de forma qualitativa e significativa frente à realidade de conflitos e situações de agressividade na turma. A partir da execução do plano de formação foi possível evidenciar que a metodologia alcançou o resultado esperado, visto que as crianças se mostraram motivadas no decorrer do processo, interagindo e participando ativamente, confirmando assim sua efetividade como uma metodologia que possibilita a exploração lúdica no seu processo.

Quanto a questão da mudança da realidade, foi possível perceber a sensibilização das crianças em de fato cumprir os acordos e demais questões vivenciadas no processo de formação, foi possível observar sistematicamente, a partir do relatório trimestral da turma, a mudança qualitativa frente a superação de conflitos em sala de aula, onde pode-se perceber uma abertura mais dialógica frente a resolução dessa situação problema inicialmente explorada.

CONSIDERAÇÕES

A proposição da metodologia da problematização, com o viés do arco de Charles Maguerez, exige de nós professores um despir-se de toda forma centralizada de entender o saber. Exige compreendermos a importância de se fazer ouvir, acolher e dar voz aos diversos saberes expostos, e é justamente nesse processo que precisamos exercitar cada vez mais uma atitude dialógica, respeitando o tempo e construção de saberes de nossas crianças, algo que se fez um desafio no decorrer dessa jornada, pois, calar-se mais, ouvir mais, dialogar mais exige de todos nós professores esvaziar-se mais e afirmarmos que com, tal atitude, podemos aprender mais.

REFERÊNCIAS

BLOG NOVOS ALUNOS. **Linhas pedagógicas: entenda cada uma e como escolher**. Disponível em: <https://novosalunos.com.br/linhas-pedagogicas-entenda-cada-uma-e-como-escolher/>. Acesso em: 13/09/2019.

COLOMBO, Andréa Aparecida; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina:**

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 02, p. 121 – 146, jul/dez 2007. Disponível em: http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_390_ametodologiadaproblematizacaocomoarcodemaguerez.pdf. Acesso em: 11/09/2019.

SILVA, Delcio B. As principais tendências pedagógicas na prática escolar brasileira e seus pressupostos de aprendizagem. [s.d]. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm. Acesso em: 13/09/2019.

SOUZA, Alzira Willcox de. Analisando correntes pedagógicas, 2017. Disponível em: <https://educaretcbr.wordpress.com/2017/08/16/analizando-correntes-pedagogicas/>. Acesso em: 13/09/2019.

SOUSA, Alberto B. Metodologia do Arco Maguerez - o método da resolução de problemas com o arco de Maguerez. [s.d]. Disponível em: <https://sites.google.com/site/albertobarrossousa/metodologias-de-educacao/metodologia-do-arco-maguerez>. Acesso em: 11/09/2019.

BRINCAR E APRENDER: O LÚDICO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Simone Braga da Silva¹³⁷

Fernanda Rebeca Araújo da Silva¹³⁸

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de um relato de experiência que apresentam o lúdico nos processos de aprendizagens, o qual pode contribuir para a construção do conhecimento das crianças na Educação Infantil, auxiliando os professores em novas práticas de ensino.

Segundo Santos, (2000) “a palavra ‘lúdico’ significa brincar. Nesse brincar estão incluídos os jogos, os brinquedos as brincadeiras, e é relativo à conduta daquele que joga que brinca que se diverte”.

De acordo com Piaget e Vygotsky (1996), com ajuda do brinquedo a criança pode desenvolver a autoestima, o autocontrole e a cooperação. O modo como brincar revela o mundo interior da criança, onde o brinquedo proporciona o aprender fazendo no desenvolvimento da linguagem e no senso de companheirismo e que a criatividade seja de forma que identifique a criança e está venha construir seu próprio conhecimento através de experiências, atividades, jogos, brincadeiras, leitura, o faz de conta, através do lúdico no que tange o ensino aprendizagem.

¹³⁷ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

¹³⁸ Instrutora Educacional da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/ DDPm.

A atividade lúdica deve ser desenvolvida em sala de aula como forma de motivação para propiciar às crianças aprenderem de forma lúdica e espontânea.

Brincar favorece a autoestima, a interação com seus pares e, sobretudo, a linguagem interrogativa, propiciando situações de aprendizagem que desafiam seus saberes estabelecidos e destes fazem elementos para novos esquemas de cognição. Através do jogo simbólico a criança aprende a agir e desenvolve autonomia que possibilita descobertas e anima a exploração, a experiência e a criatividade. (ANTUNES, 2004, p. 32).

O desenvolvimento motor está presente em todas as ações das crianças, como: brincar, pular, correr, dar cambalhotas, subir, descer e etc. ANTUNES (2004, p.31) relata que: “Brincando a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e, na medida em que assume múltiplos papéis, fecunda competências cognitivas e interativas”.

METODOLOGIA

As atividades foram realizadas em uma turma do primeiro período da pré-escola, na qual sou a professora das crianças de 04 e 05 anos de idade. O sentido das atividades possui relação com a observação do desenvolvimento cognitivo, motor e raciocínio lógico dessas crianças.

Por meio das brincadeiras e dos jogos podemos analisar o comportamento das crianças e buscar uma compreensão sobre seus gestos, sua fala e seu comportamento durante a realização das atividades, sejam elas individuais ou em grupos.

Os ambientes educadores, dentre eles, as salas de referências da Educação Infantil caracterizam-se pelas brincadeiras, conversas, aceitação, confiança e contato corporal; dessa forma os materiais, os mobiliários, os brinquedos, as músicas e os filmes apresentados as crianças, a organização da sala, o espaço e a comodidade devem atender as necessidades das crianças.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,

A organização do ambiente, dos materiais e do tempo visam a auxiliar que as manifestações motoras das crianças estejam integradas nas diversas atividades da rotina. Para isso, os espaços externos e internos devem ser amplos o suficiente para acolher as manifestações da motricidade infantil. Os objetos, brinquedos e materiais devem auxiliar as

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

atividades expressivas e instrumentais do movimento (RCNEI,1998, vol. 3 p.39).

Dessa forma, apresentamos três lúdicas realizadas cotidianamente: o tapete das cores, sequência das cores, jogo cooperativo de empilhar.

Por perceber que as crianças ainda não conheciam todas as cores, decidimos propor a atividade denominada “tapete das cores”, cujo objetivo foi que a criança desenvolvesse a atenção, concentração, estratégia, agilidade, raciocínio e a coordenação motora ampla.

Foram utilizados recursos que favorecessem a ludicidade. Um tapete de TNT montado com cinco cores de emborrachado no modelo de pegadas armado alternadamente com as cores e posições na vertical, diagonal esquerda, vertical, diagonal direita trabalhando assim o equilíbrio e lateralidade.

Escolher um lugar com espaço amplo e formar fileiras de cinco crianças. Cada criança joga um dado das cores e avança na cor indicada, o jogo termina quando cada fileira percorre todos os quadrados disponíveis.

O trabalho com as cores pode contribuir para o desenvolvimento Neuropsicomotor, a cooperação, o trabalho em equipe como o respeito para esperar a vez de jogar, elementos estes importantes à vida em sociedade.

A próxima atividade a ser apresentada chama-se “Sequência de cores”, cujo objetivo foi desenvolver na criança a atenção, concentração, estratégia, agilidade, raciocínio e a coordenação motora ampla. Os materiais necessários foram: papelão, copo descartável, jornal, fitas coloridas nas cores vermelha, amarela, azul, laranja, verde e preta.

Em duas paletas de papelão colamos os copos descartáveis lado a lado, depois com outra paleta desenhamos as bolas e pintamos com as cores escolhidas. Com os jornais fizemos bolas de papel e adesivamos com as fitas coloridas; cada bola com uma cor para trabalhar a atenção e concentração.

É necessário que as crianças formem duas filas, e duas crianças por vez irão fazer a sequência de cores colocando cada bolinha dentro do copo nas respectivas ordens de cores.

O Jogo de empilhar utiliza copos descartáveis e nele as crianças podem aprender valores como a união, respeito e companheirismo. O desafio apresentado a eles é não tocar os copos com nenhuma parte do corpo.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

São necessários dez copos de papel ou plástico, um elástico ou liga, um pedaço grande de barbante e argola para cada participante. Cada participante deve segurar na argola com barbante e juntos pegarem os copos com o elástico e montar uma pilha de copo ou fazer uma pirâmide. Caso o copo caia, os jogadores devem juntos resolver a situação sem tocar.

O importante é não desistir e aprender juntos quais os valores e atitudes para realizar um bom trabalho em equipe.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir do momento que as atividades lúdicas começaram a ser oferecida na sala de referência, é notório o progresso que repercute em todo o conjunto, apesar de não ser manifestado imediatamente, mas o avanço é perceptivo, isso justifica a importância de se trabalhar com uma série de atividades lúdicas, pois é o conjunto destas ferramentas pedagógicas que ajudam na transformação da criança no processo de ensino aprendizagem.

A essa prática associamos ao desenvolvimento da consciência crítica a partir das relações que as pessoas mantêm umas com as outras, em grupo, analisando, conjuntamente, os problemas e a possibilidade da resolução destes. Implica considerar o contexto, para mediar e efetivar a reflexão, que necessita de articulação com a teoria. (ANASTASIOU, 2002), (CARVALHO 1997), (PIMENTA; GHEDIN, 2002).

Todos os jogos dinâmicos acima foram adaptados para que as crianças pudessem desenvolver de acordo com a idade deles. Ressalto que todas as aulas são muito prazerosas e bem aceitas pelas crianças, além de ser mais um instrumento pedagógico podendo ficar na sala de aula como alternativa de brinquedos para os mesmos.

A importância do desenvolvimento desse tipo de atividade resulta no fato de que se considera a etapa da Educação Infantil aquela na qual o professor deve estimular as crianças por meio de atividades concretas, sensoriais e simbólicas motivando-as na construção de novos conhecimentos e respeitando a fase cognitiva na qual elas se encontram.

CONSIDERAÇÕES

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Durante minha vivência na Educação Infantil, procuro utilizar métodos diversificados no desenvolvimento das aulas, o que contribui para a aprendizagem dos alunos. A experiência apresentada me proporcionou mais conhecimentos na área de Educação Infantil. Planejar e vivenciar novas experiências são necessários para o nosso crescimento profissional e nos dão mais bagagem para realizar outros estudos.

Percebe-se que a ludicidade está presente em jogos e brincadeiras, por mais simples que sejam. No entanto, as atividades necessitam da mediação do professor, o qual irá interagir com a criança proporcionando a elas a percepção dos conhecimentos teóricos, tais como a matemática, a linguagem oral, do conhecimento do próprio corpo, da natureza.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil: Prioridade Imprescindível**. Petrópolis, RJ: 4º Ed, vazes, 2004.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol. 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artmed. 2003.

CARVALHO, Rosita Edler. **A Nova LDB e a Educação Especial**. 3ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

LINGUAGEM MATEMÁTICA NA CRECHE: EXPLORANDO OS ELEMENTOS DA NATUREZA

Rosangela Martins da Cruz Menezes¹³⁹
Siuleane Oliveira Ruis¹⁴⁰

¹³⁹ Creche Municipal Gabriel Correa Pedrosa. Professora Educação Infantil Semed.

¹⁴⁰ Creche Municipal Gabriel Correa Pedrosa. Professora Educação Infantil Semed.

INTRODUÇÃO

A vida das crianças é permeada por situações que envolvem a matemática e por isso é interessante que desde cedo seja proporcionado situações de aprendizagem que estimulem e despertem o interesse delas por este conhecimento. As atividades lúdicas além de trazerem dinamicidade às aulas propiciam as crianças um maior prazer e interesse em aprender, estimulam o desejo de participação de todas. Na fase da primeira infância, que compreende os seis primeiros anos de vida, as crianças são muito ativas, e os jogos diversos colaboram na redução da dispersão delas pelo fato de atrair suas atenções.

Reforçando uma prática pedagógica que oportunize a criança experiências significativas nos espaços educativos a Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil da SEMED/Manaus-AM (2016) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), definem como eixos estruturantes do fazer pedagógico nesta etapa da educação “as interações e a brincadeira”. A brincadeira, seja na sala de referência ou em áreas externas e naturais, como meio privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, onde elas representam o mundo e simulam as relações existentes de uma forma prazerosa.

Pesquisadores educacionais, como Kishimoto (2011) e outros relatam que “a gradativa percepção de que a manipulação de objetos facilita a aquisição de conceitos introduz a prática de materiais concretos subsidiarem a tarefa docente”. Nesta perspectiva, a manipulação de objetos e elementos coletados na natureza contribui para uma aprendizagem mais dinâmica, desperta o interesse da criança e o/a professor/a tem a seu favor a curiosidade do mesmo por descobrir coisas novas.

É uma atividade bem rica para potencializar a formação de conceitos pela criança. O trabalho descreve os processos metodológicos no desenvolvimento de distintos jogos no enfoque da linguagem matemática na fase creche. Aponta suas implicações na prática pedagógica e os propósitos alcançados. A fundamentação do trabalho é destacar a importância do lúdico no ensino da linguagem matemática.

¹⁴¹ Secretaria Municipal de Educação-Manaus-AM. Formadora. Ma. em Ens. de Ciências na Amazônia pela UEA. Esp. em Psicopedagogia. Licenciada em Pedagogia e Ciências Biológicas.

METODOLOGIA

Na intenção de ampliar o conhecimento sobre o tema realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre literaturas voltadas para o uso dos jogos e atividades lúdicas que envolvem a linguagem matemática na educação infantil. Houve também, busca em sites na internet, de jogos para a fase creche que utilizam elementos retirados da natureza. Isto se fez por oportunizar as crianças o desenvolvimento da linguagem matemática de forma lúdica envolvendo os elementos da natureza.

As atividades foram realizadas ao longo de 2019, em uma Creche Municipal localizada na zona Oeste da cidade de Manaus-AM com crianças do maternal III, que têm três anos de idade. As produções feitas pelas crianças e com orientação dos professores foram apresentadas em uma feira de ciências na instituição. A feira local vincula-se a outra em maior dimensão coordenada pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério em parcerias com as Divisões Distritais Zonais.

Considerando a faixa etária das crianças, as atividades foram realizadas por etapas, em que se buscou a sensibilização e parceria dos pais e/ou responsáveis para o desenvolvimento de determinadas ações. No processo de coleta de materiais, nos espaços externos da escola, foram realizadas pelos professores a supervisão e observação do envolvimento e desenvolvimento das crianças, bem como os registros fotográficos de cada etapa para exposição e apreciação pelas crianças na sala de referência, e pelos pais e/ou responsáveis em momento posterior.

Além da coleta de materiais na área externa da escola, pelas crianças, as famílias também participaram trazendo de casa, elementos da natureza como galhos, sementes, folhas, frutas e sucatas. Na sala de referência houve pintura dos materiais coletados, desenhos contornando folhas e sementes, a montagem dos brinquedos com supervisão, as brincadeiras com os brinquedos produzidos e produção de receitas. Ao longo das atividades, nesta sala foram realizadas com as crianças as assembleias de relatos e discussões de suas vivências.

Os brinquedos foram produzidos com a participação das crianças, buscando explorar três campos matemáticos: espacial, numérico e medidas. Com estes campos, intencionava desenvolver noções de grande/ pequeno, maior/ menor, grosso/ fino, curto/comprido, alto/ baixo, largo/estrito, perto/ longe, leve/ pesado, vazio/ cheio, mais/

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

menos, muito/ pouco, igual/ diferente, dentro/ fora, além das habilidades de memorização, capacidade de resolução de problemas, atenção, criatividade e outros, uma vez que na Educação Infantil se trabalha numa perspectiva de integralidade do sujeito.

A sensibilização quanto ao registro das práticas pedagógicas para possível publicação científica são resultantes do processo de formação continuada realizada pela Secretaria de Educação do município aos professores que atuam na educação infantil.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O documento norteador da prática pedagógica nesta etapa de ensino no município (MANAUS, 2013) destaca que a organização do tempo didático na educação infantil contempla nas atividades permanentes a roda de conversas que se configura como momento de diálogos e interações das crianças com outras crianças e o professor da turma e outros. Na escola, compreendendo a importância deste momento de fala e escuta reuniu-se em assembleia com as crianças para conversar com elas sobre a proposta de vivenciarem atividades lúdicas e a exposição de seus conhecimentos numa Feira de Ciências. Destaca-se para este momento o uso de uma linguagem de fácil compreensão para os pequenos.

A coleta e produção de materiais tiveram momentos distintos. A princípio foi sugerido que as famílias das crianças trouxessem elementos da natureza de casa e, num segundo momento, aproveitaram-se os espaços naturais da escola para que as crianças coletassem sementes, galhos de árvores e folhas. Apesar de algumas crianças já possuírem autonomia na realização de determinadas atividades, para os momentos na escola, as crianças tiveram o auxílio e supervisão das educadoras.

O passo seguinte foi fazer a pintura dos materiais coletados pelas crianças, a situação foi propícia para trabalhar o reconhecimento das cores. Foram organizadas estações de conhecimentos para as quais se dividiu a turma em grupos de quatro crianças. Cada estação ficou responsável por uma cor. Salienta-se que o trabalho coletivo no qual as crianças coletaram os materiais e produziram jogos, é importante para sua socialização, respeito e estabelecimento de relações, segundo o que Deheinzelin (2018) diz “o trabalho com o outro gera uma condição parecida com a maneira como se produz o conhecimento matemático.”.

O primeiro jogo teve a intenção de fazer com que a criança aprendesse a classificar as sementes por cores. Foram recortados papéis nas cores azul, verde, vermelha e amarela. As sementes foram coloridas nas mesmas cores. Os papéis foram distribuídos no chão onde as crianças deveriam colocar sobre eles as sementes que pintaram, relacionando a cores. Todas participaram no jogo, porém algumas tiveram dificuldades em compreender as orientações.

O segundo jogo, além de relacionar as cores, relacionou cores com as quantidades. As crianças pintaram os números nas mesmas cores do jogo anterior sendo incluída a cor preta e foram deixados alguns números com a folha sem pintar. Os números foram colados em pratos pequenos para dividir as sementes. A ideia foi estimular a criança a fazer a relação do concreto com o abstrato, aprendendo a relacionar os números às quantidades. Algumas crianças já conseguem sozinhas, fazem as relações de quantidades e números.

Kishimoto (2011, p. 14) reforça que “um mesmo objeto pode adquirir dois sentidos conforme o contexto em que se utiliza: brinquedo ou material pedagógico”. O objeto pode ser brinquedo quando é o suporte da brincadeira e sua utilização se dá de acordo com o desejo da criança e não se busca um resultado, pode ser material pedagógico quando se buscam resultados na aquisição de habilidades ou conceitos, é um meio para alcançar os objetivos.

O jogo seguinte, ainda trabalhando as noções de quantidades foi pensado diferente. Os rolinhos de papel higiênico foram coloridos pelas crianças e colados em um pedaço de compensado. A proposta era que as crianças contassem os gravetos coletados e colassem nos rolinhos. Uma determinada criança teve uma ideia diferente para uso do material, ao invés de colocar os galhos, ela foi distribuindo as sementes maiores por cores dentro dos rolinhos.

Para as noções de pesos e medidas, foi utilizado um cabide como eixo da balança, e galhos e latas serviram como base. Na ponta foram utilizadas latas para colocar os objetos. A sugestão dada às crianças foi que pusessem as sementes dentro das latas de forma alternada para que percebessem o movimento de subir e descer das latas conforme o peso fosse adicionado. Eles participaram ativamente, se propondo a experimentar e testar os pesos.

No último jogo construído com as crianças foram utilizados galhos de árvores, latas, areia, seixo e barbante. Este intencionava que elas arremessassem as sementes de modo que estas caíssem dentro das latas, e a partir deste fenômeno tivessem a noção de

distância, estimulassem a coordenação para arremessar e entender os conceitos de dentro e fora. As crianças se divertiram bastante e comemoravam a cada acerto. Algumas não conseguiram, porém observavam atentamente os seus colegas tentando acertar.

A linguagem matemática também foi explorada nas receitas de alimentos propostas a turma. A primeira foi um suco da casca da maçã, estimulando a alimentação saudável, uma vez que este era adoçado com o suco de laranja natural que não possui conservantes. As crianças participaram desta ação lavando as frutas, descascando as maçãs, com supervisão, e colocando-as no liquidificador. As outras etapas ficaram sob a responsabilidade das professoras.

A segunda receita, o doce da casca de banana, trouxe uma abordagem Biossustentável. As crianças participaram da higienização e descascaram as bananas. Ajudaram a cortar as cascas e puseram na panela. A etapa de cozimento ficou com uma das professoras, enquanto isso a outra ficou com as crianças fazendo a parte de organização e limpeza do espaço. Tal vivência se fundamenta nas DCNEI (2009) quando define que se deve possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar.

CONSIDERAÇÕES

As atividades realizadas com e pelas crianças evidenciaram implicações positivas nas mesmas, pelo fato de todas se propuserem a participar dos processos de coleta de materiais, na produção dos brinquedos e receitas, nas brincadeiras e execução dos jogos. Os jogos trouxeram resultados qualitativos, pois algumas crianças, que apresentavam dificuldades de distinguir as cores e seguir as orientações, realizaram as atividades com entusiasmo e atenção.

No primeiro contato com o jogo, essas crianças confundiram a relação das cores, porém foi possível identificar suas dúvidas e orientá-las. No segundo contato em dia posterior, sem a orientação dos educadores, todos conseguiram realizar o jogo. Percebeu-se a melhora na concentração de algumas crianças, que sempre se dispersavam durante a realização de atividades coletivas.

A partir dos estudos, observações e registros, considera-se que é possível inserir a criança da fase creche no conhecimento da linguagem matemática através do lúdico e da

utilização dos elementos da natureza que se revelaram muito atrativos, permitindo o desenvolvimento de suas habilidades de forma integral.

REFERÊNCIAS

DEHEINZELIN, Monique. **Aprender com a criança: experiência e conhecimento: Livro do Professor da Educação Infantil: Creche e Pré-Escola: 0 a 5 anos e 11 meses.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** MEC/CNE: 11 de novembro de 2009.

MANAUS, Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil.** Manaus, AM: SEMED, 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **O Jogo e a Educação Infantil,** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

VIVENCIANDO ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS SOB VÁRIAS FORMAS DE DANÇA NO 4° E 5° ANO

Francinei Araujo de Oliveira¹⁴²

Juraci Pessoa¹⁴³

Geisa Beat Caldas Assis¹⁴⁴

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento das atividades rítmicas e expressivas nas aulas de Educação Física do ensino fundamental – anos iniciais. E como objetivos específicos verificar os fatores influenciadores nas relações sociais no meio em que os alunos estão inseridos; refletir o papel destes elementos da cultura corporal do movimento humano no desenvolvimento dos processos de socialização.

As atividades rítmicas e expressivas, através do movimento, buscam favorecer experiências corporais, que possibilitem formas de expressão e comunicação, levando à descoberta da linguagem corporal, que acreditamos que até certo ponto, contribuirá para o processo de socialização e integração de pessoas.

¹⁴² Escola Municipal Arte e Cultura. Especialização em gestão educacional.

¹⁴³ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDPM/SEMED/Manaus. Especialização em psicomotricidade.

¹⁴⁴ Escola Municipal Arte e Cultura. Especialização Fisiologia do Exercício

As atividades rítmicas e expressivas enquanto elementos da cultura, podem se destacar como ferramentas a serem utilizadas no processo de ensino aprendizagem, pois, além das habilidades motoras básicas que são desenvolvidas pelos seus praticantes, contribuem para o aprimoramento das habilidades de locomoção, manipulação e equilíbrio.

A formação ofertada pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM, em muito tem discutido e contribuído com ações pedagógicas de professores. Através das trocas de experiências entre os formadores e os professores da Rede, existem inúmeras possibilidades a serem desenvolvidas nas escolas. Aqui neste trabalho, apresentaremos nossa experiência com as atividades rítmicas e expressivas.

FUNDAMENTAÇÃO

As atividades rítmicas e expressivas estão inseridas na grande área de conhecimento da Educação Física no ensino escolar e caracterizam-se por mais um conteúdo educacional a ser proposto para os discentes, possibilitando-os expressar-se corporalmente de acordo com suas necessidades e interesses de momento.

Os conteúdos de atividades rítmicas e expressivas estão aliados a outros conhecimentos, que podem influenciar os aspectos motores, sociais, cognitivos e emocionais e auxiliar na concretização da função principal da Educação Física na formação do homem como um ser integral e um agente de transformação social.

Assim sendo, compreende-se que as atividades rítmicas e expressivas desenvolvem o conhecimento da Educação Física através movimento, utiliza sons e música, para inspirar vivências e experiências diversas, no sentido de possibilitar a expressão corporal e a educação rítmica, desenvolvendo de forma simultânea o domínio motor, cognitivo e afetivo-social.

Para Queiroz (2000), na maioria das vezes as atividades rítmicas e expressivas são comumente concebidas na educação física apenas como meras atividades lúdicas com intuito de divertir, entreter e passar o tempo.

Destacamos que esta visão é histórica, porém, apesar de esse caráter persistir ainda hoje, outros aspectos foram incorporados à dança, contribuindo para o seu crescimento enquanto arte e educação no processo de formação e esta visão já vem se modificando.

De acordo com Ossana (1988), atualmente existe uma melhor compreensão a respeito dos valores formativos e criativos da dança, que levam a uma ampliação das ações corporais.

Segundo Laban (1990) “Quando criamos e nos expressamos por meio da dança, interpretamos seus ritmos e formas, aprendemos a relacionar o mundo interior com exterior”.

Vygotsky (1989) afirma que o auxílio prestado à criança em suas atividades de aprendizagem é válido, pois, aquilo que a criança faz hoje com o auxílio de um adulto ou de outra criança maior, amanhã realizará sozinha. Desta forma, o autor enfatiza o valor da interação e das relações sociais no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada por alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental – series iniciais, a escolha dessas turmas se deu por conta de certa autonomia que alunos nessa faixa etária já dispõem, bem como, de tomadas de decisões, resolução de problemas e com uma linguagem corporal bem desenvolvida. As turmas foram divididas em grupos, de forma dirigida pelo professor, porém, a escolha das músicas e do nome do grupo foi de inteira responsabilidade dos alunos. Em cada grupo foi colocado um líder, justamente para que esse fosse capaz de resolver situações problemas junto à equipe.

Durante o processo de construção da atividade foi criado um calendário de ensaios, sendo esses sem nenhuma interferência do professor de Educação Física ou da professora regente da turma. Todos os ensaios ocorreram nas dependências da escola durante as aulas de educação física. Não foi permitido mudanças de grupo durante a formação da atividade, justamente para que essas situações problemas fossem resolvidas junto ao líder da equipe e o grupo.

Foram escolhidos os mais variados ritmos, desde o funk ao forró e também coreografias diversas. As turmas se apresentaram alternando grupos do 4º e 5º ano.

DISCURSÃO E RESULTADOS

Na escola Arte e Cultura, temos um Musical de Natal, que são apresentadas danças, teatro e música, com a realização da atividade rítmica e expressiva, foi possível

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

descobriremos talentos que muito nos ajudaram na direção dos ensaios do musical de natal. Esses alunos ficaram responsáveis pela apresentação da sua turma, bem como, de outras turmas.

Como toda atividade humana tivemos pontos que nos deixam satisfeitos em realizar as atividades. Por esta razão os resultados foram os melhores possíveis em nosso estudo, todos os grupos se apresentaram.

Essa atividade entrou no calendário escola e vai ser realizada todos os anos, seguindo a mesma metodologia experimentada, e tendo um excelente êxito.

CONSIDERAÇÕES

O que ficou de aprendizado dessa atividade para a escola e para nós professores, é que as atividades rítmicas e expressivas quando trabalhadas de forma atrativa para o aluno, é um conteúdo muito valioso para o processo de integração e socialização do mesmo.

A quebra de paradigmas, como o preconceito com a relação à dança e outras formas de expressar artisticamente. Para o aluno, o vivenciar na educação física uma atividade diferente daquela rotineira ligada ao desporto, ampliar o seu olhar com relação à disciplina educação física, podendo desmistificar uma imagem rotulada da disciplina, como sendo apenas um elo entre o professor, a bola e o aluno.

REFERÊNCIAS

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

QUEIRÓS, I. L. v. B. G. de. Reflexões sobre a Educação Motora na Educação Infantil. In: Caderno de Educação Física: **Estudos e reflexões**. Marechal Cândido Rondon, PR: Unioeste, v. 2, n ° 1, nov., 2000.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

DATA: 06/11/2019 (Quarta-feira) - Noturno (19:10h às 21h)

Eixo: LINGUAGENS E APRENDIZAGEM

Local: Sala 01 - DDPM

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Mediadores:

Me. Blás Torres Neto

Esp. George Augusto da Rocha Souza

PROJETO INGLÊS PARA OS PEQUENINOS EM UM CMEI DA ZONA SULMárcia Leite Vásquez¹⁴⁵
Andréia Rodrigues Ribeiro¹⁴⁶**INTRODUÇÃO**

Seja como língua de status ou como língua franca, o inglês tem tomado conta do ensino das línguas modernas há alguns séculos em escolas ou cursos de idiomas. Pode-se observar que os cursos de idiomas estrangeiros apresentam uma demanda maior para esta língua por vários motivos: pelo fato da primeira potência mundial (Estados Unidos da América) ter a Língua Inglesa como língua oficial, seguido de outras potências como Canadá, Austrália e a pátria-mãe desta língua, a Inglaterra, ou pelo fato dos norte-americanos serem considerados os maiores produtores de cultura globalizadora nas áreas das Artes (música, musicais, teatro, dança e a sétima arte – o cinema) e também criador da Disney e seu parque temático; mas, principalmente, por ser considerada a “língua dos negócios ou do turismo”.

Temos observados também o estrangeirismo em nossa Língua Portuguesa, falada no Brasil e em Portugal. Este termo é definido segundo os autores Garcez & Zilles como:

Estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimo (p. 15, 2001).

¹⁴⁵ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus, lotada no Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI João Barbosa.

¹⁴⁶ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM e Especialista em Metodologia do Ensino Superior.

Aqui, no Brasil, chegou-se até a criar leis para “barrar” a invasão do estrangeirismo, primordialmente, contra o anglicismo, pois basta sair às compras no “*shopping center*” e se deparar com propagandas por toda parte que utilizam termos dessa língua ou palavras que são aportuguesadas ou emprestadas desta.

Os teóricos como Calvet (2007), Faraco (2001; 2012) e Bagno (2003) concordam que o ensino da Língua Estrangeira faz parte de uma política linguística e planejamento linguístico. Em qualquer sociedade acontecem esses conflitos linguísticos e coube ao Estado intervir e legislar, decretando uma ou mais línguas oficiais ou até mesmo inventando uma língua. Essa intervenção pode ter inúmeros objetivos, assim Calvet descreve-os: “fixação de uma escrita, enriquecimento do léxico, luta contra as influências estrangeiras (“purificação), padronização etc.” (p. 87, 2007). Algumas pessoas ou o Estado pode até tentar impedir esses empréstimos e incorporações, contudo é o povo que manda na língua e não o contrário.

A elaboração desse projeto oportunizou à educadora, autora do projeto, refletir sobre a obrigatoriedade do ensino de Língua Estrangeira Moderna somente a partir do Ensino Fundamental II na rede pública de ensino e sobre o mito educacional de que os próprios brasileiros não sabem falar o português, quiçá outra língua ou somente o ensino de Língua Inglesa ofertado nos cursos de idiomas é “bom” e questionar o fato de ser negado à criança ou a criança bem pequena esse ensino bilíngue, uma vez que esta fase é uma das melhores etapas do desenvolvimento humano para aprender uma segunda língua, como nos afirma Faraco (p. 30, 2012) “que a criança, com a mesma facilidade, espontaneidade e qualidade com que apreende sua língua primeira (a língua da casa), apreende outra (s) língua (s) se a sociedade em que ela vive for bilíngue ou multilíngue”.

METODOLOGIA

O presente trabalho é caracterizado como projeto de aprendizagem e aplicação de aulas de Ensino de Língua Estrangeira Moderna. Este tipo de projeto caracteriza-se com o envolvimento ativo entre os partícipes do processo ensino-aprendizagem. Nesse caso: professora, alunos, pais e/ou responsáveis e coordenação escolar.

A fim de obter as informações pertinentes aos objetivos do projeto, em nosso caso a forma propícia a uma alfabetização e letramento em outra língua de forma lúdica, autônoma e significativa, a partir da perspectiva da professora e dos alunos, foi utilizada a

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

escuta sensível para identificar como e o quê as crianças querem aprender nos processos de alfabetização e letramento na Língua Inglesa.

Este projeto teve a participação de 16 alunos e a professora titular da turma de um CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) da Zona Sul de Manaus, cumpriu-se 4 horas de observação participativa para extração de dados (escuta sensível), mais de 50h de aula e mais 50 horas de revisão na aplicação do projeto de aprendizagem. E deve-se considerar que o término do projeto está previsto para o final do ano letivo, encerrando-se com apresentação cultural em inglês.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir da observação, no início do ano, de uma criança que estava cantarolando uma música do repertório dela em inglês, chamada “Baby Shark”, a professora da turma do segundo período da Educação Infantil, questionou-a se ela não saberia o restante da canção e essa criança afirmou que não, porém tinha o grande desejo de aprender a canção inteira. A partir deste episódio, realizou-se a escuta sensível e surgiram outros motivos para aprender uma segunda língua: alguns manifestaram interesse em visitar a Disneylândia de Orlando, na Flórida, ou outra criança pretende ser artista e necessita aprender inglês para fazer apresentações nesse idioma. A professora da sala de referência propôs ensinar-lhes a canção, assim como outras músicas, vocabulários e sobre a cultura de alguns países anglófonos. Nas terças-feiras era ensinado um vocabulário diferente e a revisão acontecia durante a semana de aulas, com realização de exercícios para o nível da faixa etária da turma de referência, leitura de banners contendo os vocabulários, denominar objetos, alimentos, brinquedos, material escolar, partes da casa e da escola, peças do vestuário que já tinham aprendido em inglês, além de aprenderem uma música infantil por semana e cantar a música do tempo climático em inglês, ver a versão em inglês do nomes dos colegas da turma, observarmos e listarmos palavras que eles achavam que pertenciam à língua inglesa. Nessa escuta sensível, eles citaram essas palavras: “*shopping*”, “*park*”, “*cheeseburger*”, “*milk-shake*”, “*jeans*”, “*sundae*”, “*crush*”, “*ladybug*” e “*Cat Noah*”, entre outras.

Além do surgimento de um novo fator: uma aluna irá morar nos Estados Unidos da América, ano que vem e manifestou o desejo de ser alfabetizada em português para não esquecer suas origens, porém gostaria de chegar neste país estrangeiro sabendo o básico

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

para se comunicar. A partir destes fatos e desejos das crianças, elaborou-se o Projeto Inglês para os Pequeninos pela professora da turma do segundo período de um CMEI da Zona Sul da Cidade de Manaus.

Com a utilização do método fônico, analítico e palavrção, o projeto de aprendizagem iniciou com a observação dos países anglófonos em um globo terrestre e suas respectivas bandeiras e pronúncia em inglês. Apresentou-se os banners que seriam utilizados, bem como as atividades para que eles realizassem em casa. Ensinou-se os cumprimentos e pedidos em inglês para eles praticarem na sala de referência e na escola. Aprenderam também as canções “*Greetings*” que era o tema da semana e “*How’s the weather*” do *Maple Leaf Learning* para ser entoada na Hora da Roda de Conversa para trabalhar a zona circunscrita do clima de cada manhã.

A cada terça-feira aprendia-se um vocabulário através de banners e canções. No mês de agosto, a família da criança que já está morando nos E.U.A enviou-nos um jogo de flash cards do alfabeto e cards de adição para trabalharmos matemática: os dois materiais em inglês.

Até o presente momento, já aprendemos os seguintes vocabulários: *weather, numbers 1 to 20, colors, family, animals, professions, human body, foods, school objects, insects, fruits, toys, objects, means of transportation and communication, objects, clothes, prepositions, places, nature, months, days of week, parts of house and school, emotions and feelings, etc.*

O trabalho foi desenvolvido com atividades teórico-práticas, diversificadas, interativas, significativas e cooperativas através de banners, flash cards, pinturas, mistura de cores, execução de receitas, cumprimento aos visitantes e familiares, pedidos em inglês, vídeos, filmagem das crianças expressando-se nessa língua e o encerramento será com a apresentação natalina em inglês.

CONSIDERAÇÕES

Até este momento, uma vez que a aplicação do projeto de ensino de língua estrangeira está em andamento, notou-se que as crianças envolveram-se bastante, e também suas famílias, no auxílio para realização das atividades ao pesquisarem as traduções e ao fazer o “*download*” dos vídeos enviados aos grupos dos pais em uma rede social para as crianças treinarem a pronúncia.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Observou-se o entusiasmo do grupo ao entoar cada canção nova e na realização das atividades. Empenhava-se com afinco nos jogos propostos para revisarmos os assuntos dados. A criança que irá morar nos E.U.A já se comunica com seus parentes em inglês através de vídeo chamadas, relatado por ela e a família. Em certa situação, uma criança cantou uma música que diz o seguinte: “quando a *bad* bater” e outra criança disse a tradução como “quando o *mau* bater” e discutimos sobre o sentido desta palavra nesse contexto.

Essas práticas e diálogos com as crianças corroboram com a questão supracitada que a infância é a melhor fase para aprender outras línguas. E o aprender brincando potencializa ainda mais esta aprendizagem, caindo por terra o mito educacional de que os brasileiros não sabem português como nos aponta Bagno (p. 76, 2003) “de que no Brasil ninguém fala bem o português, a convicção de que só português é que sabe a língua”.

Os resultados observados, neste projeto, demonstram o contrário: se o brasileiro for alfabetizado com qualidade e desde a tenra infância, ele aprenderá a dominar a norma-padrão, as variações da sua própria língua e ainda um segundo idioma, na tentativa de superar os resultados baixíssimos de uma pesquisa sobre aprendizagem de inglês no Brasil encomendada pela organização internacional British Council de que somente 5% dos brasileiros afirmam ter algum conhecimento em inglês e somente 1% falam fluentemente.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

British Council. **Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisa Data Popular**. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagempesquisacompleta.pdf>. Acesso: 15 de set 2019.

CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. Tradução: Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen, Marcos Bagno. São Paulo. Parábola Editorial: IPOL, 2007.

FARACO, Carlos Alberto (Org.). **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem, Escrita e Alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.

How's the weather song. YouTube vídeo, 1:43. Postado por Maple leaf learning. Outubro de 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=I8GeA3anPdo>>. Acesso em: 15 de set 2019.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

DESAFIOS DA LEITURA LITERÁRIA NO CONTEXTO DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

Terezinha Teles Fernandes¹⁴⁷
Blás Tôres Neto¹⁴⁸

INTRODUÇÃO

O trabalho que ora se apresenta, tem por objetivo expor uma prática pedagógica de letramento literário realizada com os alunos do segundo segmento da EJA da Escola Fábio Pereira de Lucena Bittencourt, para a qual foi utilizado o fragmento da obra “O primeiro beijo e outros contos” de Clarice Lispector (1999), com aplicação da sequência didática básica de letramento literária desenvolvida pelo Professor Rildo Cosson, objetivando introduzir e implementar gradativamente a prática da leitura de textos literários e, por conseguinte, despertar nos alunos a capacidade interpretativa desse gênero textual.

Pensar nas dificuldades de aquisição de leitura e escrita na EJA por si só já é um desafio diário para o Professor de Língua Portuguesa, introduzir leituras literárias parece mais impossível ainda, considerando o desnivelamento de escolaridade existente dentro de um mesmo segmento, sobretudo, quando a maior parte dos alunos demonstram um desinteresse pela leitura. A densidade dos textos literários, bem como a subjetividade impressa neles fazem intuitivamente com que o professor evite esse gênero textual.

Destarte, trabalhar a experiência da leitura literária no contexto do Ensino de Jovens e Adultos é um desafio e demanda manobras pedagógicas diversas para que ela possa ser compreendida e principalmente bem aceita pelos alunos, de forma a se tornar algo atrativo e sistemático.

Partindo dessas premissas, para esta experiência, especificamente, escolheu-se um fragmento da obra “O primeiro beijo e outros contos” de Clarice Lispector, por ser um texto atemporal, que traz uma temática de grande interesse entre os alunos e que proporciona um alto grau de comunicabilidade.

¹⁴⁷ Professora de Língua Portuguesa Escola Municipal Senador Fábio Pereira de Lucena Bittencourt.

¹⁴⁸ Professor Formador de Língua Portuguesa da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDPM-SEMED/Manaus.

Para apoiar o texto literário, foram utilizadas obras de Ruben Guercham, que retratam o “Beijo entre os jovens”, a sinopse do livro “The Kiss of Deception” de Mary E. Pearson e o curta-metragem “Paperman” do diretor John Kahrs.

O seguimento didático-metodológico propõe desmistificar, implementar e sistematizar a leitura de textos literários no ambiente do Ensino de Jovens e Adultos, para isso foi utilizado como fundamento a sequência básica de letramento literário de Rildo Cosson, que se constitui de quatro pressupostos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Após a aplicação da sequência, foi proposta aos alunos como atividade prática a construção de uma continuidade para a história retratada no curta-metragem “Paperman”.

METODOLOGIA

A experiência aqui retratada foi realizada com alunos de quinta fase do segundo segmento da EJA.

Ao seguir o direcionamento metodológico proposto por Cosson, a execução dessa prática ocorreu em quatro aulas. Nas duas primeiras aulas foi feita uma breve explanação da atividade, seguido da apresentação das obras de Rubens Guercham, que retratam o beijo entre os jovens. O lúdico impresso nessas obras proporcionou o aguçamento das ideias dos alunos sobre o tema. Em seguida foi apresentada a escritora Clarice Lispector, com um breve histórico de sua vida e obra. Posteriormente, houve a leitura inicial sob a mediação do professor com a participação coletiva da turma. Paradas estratégicas foram feitas durante a leitura para debate e interpretação da obra em grupo. Em outro momento foi oportunizado a visualização do curta-metragem “Paperman”, que deu suporte ao tema, além de possibilitar a ampliação das diversas compreensões da obra literária. Por último, solicitou-se que os alunos produzissem um texto, criando um final para a história contada no filme “Paperman”.

Para viabilizar a aplicação da sequência didática foi usado retroprojeter, computador e caixa de som.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

As produções dos alunos foram variadas e criativas. A impressão mais aparente foi de que eles ansiavam dar um final para a história, que, em primeira análise ficou inacabada no filme. Como era de se esperar da interpretação de um texto literário, diversas foram as leituras acerca da temática “beijo entre os jovens”. Percebeu-se ainda, que os alunos conseguiram dialogar com as obras apresentadas e em distintos gêneros textuais e acervo artístico e audiovisual (literatura, pintura, escultura e filme). Diferentes opiniões sobre o enredo e o final da narrativa também foram discutidas em classe antes das produções efetivamente, avalizando-se o que ensina o Professor Cosson (2014, p.27), segundo o qual “a leitura é um ato solitário, mas a interpretação é um ato solidário”.

CONSIDERAÇÕES

Completada a abordagem operacionalizada por meio da sequência básica apontada por Cosson, foi possível verificar que a experiência para o letramento literário obteve resultados satisfatórios e permitiu aos alunos o conhecimento da obra de uma autora de grande relevância para a literatura nacional, ainda que não seja de nacionalidade brasileira, com enredo intimista e personagem cheio de sentimentos e sensações, capaz de levar o leitor a refletir sobre suas próprias emoções.

Também foi possível perceber o quanto é desafiador para o professor, sobretudo da EJA, inserir em sua prática pedagógica a leitura literária como algo sistematizado e natural. Nesse sentido, pelos menos três aspectos foram registrados nessa experiência: 1) é possível oferecer ao aluno do Ensino de Jovens e Adultos textos literários, de forma a proporcionar pequenas mudanças na vida desse leitor, inculcar novos hábitos e conseqüentemente torná-los capazes de se colocar no lugar dos personagens entendendo sua humanização e vendo-se através deles; 2) que é um trabalho árduo e que exige disponibilidade, tendo em vista que se faz necessário planejamento, pesquisa e recursos didáticos; 3) que o professor, via de regra, não foi capacitado para trabalhar com textos literários no contexto da EJA. Não se pretende com esta explanação afrontar ou debater sobre o assunto nessa esfera, apenas *ad argumentandum*, a ideia de que o aluno da EJA é inferior intelectualmente em razão da distorção de idade, de série, de condição social, do “desinteresse” nos levam involuntariamente a considerar que leitura literária é difícil demais para este público, quando na verdade, é possível encontrar na literatura um campo fértil e de estratégias singulares no aprimoramento da leitura e escrita.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. 2. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

SCRATCH NA EDUCAÇÃO FÍSICA: REIVENTANDO AS TÁTICAS NO FUTSAL

Gessiana Paiva Costa¹⁴⁹
Waldeliz de Elizandra Peixoto Alves¹⁵⁰
George Augusto da Rocha Souza¹⁵¹

INTRODUÇÃO

Sob a perspectiva de um ambiente educacional, o conhecimento é adquirido e organizado internamente também, no intercâmbio e debate do saber e do fazer.

De acordo com Masetto (2000, p. 31), “a utilização dos dispositivos de comunicação implica tanto na aquisição de habilidades e competências comunicativas por parte dos docentes, como dos discentes uma vez que a aprendizagem ocorre de modo participativo”.

Diante disso, Demo (2010) afirma que as novas habilidades requeridas pelo século XXI tornam cada vez mais evidentes que trabalhar em equipe, compartilhar experiências e utilizar tudo o que se pode obter de um recurso tecnológico são atitudes quando se pensa no cenário da sociedade intensiva do conhecimento. Porém, é importante dominar tais tecnologias para que estas tenham efeito significativo, principalmente, quando tratamos de educação.

Propomos neste trabalho, aspirando também à aplicação das tecnologias na educação, uma atividade de ensino que possibilite aos alunos o desenvolvimento das habilidades sócio emocionais a partir do trabalho em equipe, com foco nos conhecimentos básicos de sistemas táticos de defesa e ataque no futsal e no entendimento de seu funcionamento na prática desportiva, adaptando os melhores esquemas, de acordo com as características da equipe do trabalho e da equipe adversária, como finalidade de possibilitar

¹⁴⁹ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Licenciatura em Pedagogia

¹⁵⁰ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Licenciatura em Educação Física

¹⁵¹ Professor Formador da Gerência de Tecnologia Educacional da Secretaria Municipal de Educação - GTE/SEMED/Manaus.

a integração entre usabilidade e aprendizagem lúdica na Educação Física aos alunos do 2º Segmento da EJA do turno noturno de nossa escola, de forma a atender aos objetivos propostos neste trabalho.

A principal ferramenta de desenvolvimento desta atividade de Aprendizagem foi o software Scratch na versão 1.3, desenvolvido pelo MIT (Massachusetts Institute of Technology), o qual possibilita a criação de vídeos, jogos, animações, músicas e arte. Por meio de uma interface visual é possível programar utilizando conexões de blocos, que correspondem a comandos. O Scratch é uma linguagem visual de programação que possui uma boa usabilidade para o usuário uma vez que seu funcionamento ocorre por meio de blocos de estruturas de programação, sem a necessidade de se digitar nenhum código para programar e resolver os problemas propostos, a saber: a criação de histórias interativas, animações, simulações, jogos, músicas, apresentações animadas, entre outros.

O Scratch permitiu aos educandos a oportunidade de aprender a pensar de maneira criativa, refletir de maneira sistemática e trabalhar de forma colaborativa, habilidades essenciais para a vida no século 21.

Dentro desta perspectiva foi proposto aos alunos da EJA- 5ª fase A e B do 2º Segmento do turno noturno, uma situação de aprendizagem de programação que foi realizada em equipe, utilizando o Scratch. Vale ainda ressaltar que atualmente, programação é apontada como uma habilidade tão essencial como leitura e matemática.

METODOLOGIA

Observação

A partir das observações feitas durante as atividades nas aulas da disciplina de Educação Física, a Professora diagnosticou que os alunos sentiam dificuldades quando as atividades eram desenvolvidas em equipes e que perdiam o foco nos conhecimentos básicos de sistemas táticos de defesa, ataque no Futsal e no entendimento de seu funcionamento na prática desportiva, adaptando os melhores esquemas, de acordo com as características da equipe do trabalho e da equipe adversária.

DIAGNÓSTICO

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Por meio de conversa informal em sala de aula foi identificado que os alunos da EJA demonstravam que não compreendiam o futsal como uma modalidade esportiva constituída a partir de regras que objetivam o trabalho colaborativo e não faziam a descrição das intenções táticas adequadas e inadequadas nos diferentes papéis no futsal.

Também verificamos as dificuldades e dúvidas sobre os conhecimentos básicos de informática dos alunos, relacionados ao uso dos recursos tecnológicos necessários ao processo de inclusão digital, bem como a compreensão lógica de programação destes recursos educacionais digitais.

No ambiente da sala de aula, a professora da referida disciplina promoveu discussões, debates e pesquisas sobre as táticas do futsal.

PRÉ-LABORATÓRIO

No Telecentro foi realizada a sequência planejada abaixo para a realização desta atividade de aprendizagem: Execução de Cronograma e roteiro das atividades realizadas no Telecentro;

- Pesquisas das Táticas do Futsal;
- Apresentação do Software do Scratch e do conteúdo proposto;
- Acesso e criação de animações com Cards do Scratch;
- Oficina do Software do Scratch ministrada pelo Assessor Austônio para 10 alunos-monitores das Turmas da 5ª fase A e B do turno noturno.

MÃO NA MASSA

- A próxima etapa foi constituída das seguintes propostas:
- Acesso e criação de animações com Cards do Scratch;
- Produção livre (criação de animações, jogos);
- Alunos monitores para auxílio das atividades, trabalhando autonomia, iniciativa, resolução de problemas, correção dos erros;
- Conhecimento das funcionalidades básicas do Scratch;
- Compartilhamento dos projetos criados no site oficial do Scratch.
- Culminância Scratch Day.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Com o início das atividades nas oficinas, percebemos que houve uma crescente autonomia por parte dos alunos, desmistificando a ideia pré-concebida por eles que tudo era difícil em informática e que eles não eram capazes de lidar com ferramentas além da navegação pura e simples em alguns sites de consultas.

No decorrer do processo, a cada nova função a eles apresentada era visível a satisfação e o interesse por novas práticas.

Ao usar o Scratch, nossos alunos entraram em contato com uma proposta de aprendizagem motivadora e isso favoreceu o seu enfoque mais profundo para a aquisição dos conceitos propostos dentro do conteúdo abordado pela disciplina de Educação Física e que foram apreendidos oportunamente através da pesquisa e do desafio de produzir animações a partir da ferramenta e exploração da programação com a ferramenta educacional utilizada.

As animações com a temática “Reinventando as táticas no futsal” foram propostas com o intuito de domínio dos comandos disponíveis na interface do Scratch, denominados de blocos correspondem que podem ser combinados e agrupados, bem como das ferramentas de acesso rápido para edição das animações presentes no palco onde é possível ver os resultados das animações desenvolvidas.

No decorrer da execução da atividade, observou-se que o uso do Scratch valoriza a autoaprendizagem, incentiva a formação permanente, a pesquisa de informações básicas e das novas informações, o debate, a discussão, o diálogo, o registro de documentos, a elaboração de trabalhos, a construção da reflexão pessoal, e se assim pode-se dizer: a aprendizagem por contatos ou aprendizagem colaborativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a atividade de programação os alunos da EJA puderam perceber que fazer uso de um recurso tecnológico para a aprendizagem não é tarefa fácil, porém é uma experiência motivadora, sendo reconhecida a importância do uso das tecnologias, associado a uma combinação com potencial relevante, no que se refere à motivação para pesquisar e aprender novos conceitos e habilidades, onde o trabalho ocorre de forma colaborativa e a construção do conhecimento ocorre de forma divertida e inovadora.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Verificamos no decorrer desta atividade que, os alunos já conseguem ter noções básicas de informática e tendem a perder o “medo” à medida que se tornam autônomos em relação ao manuseio e compreendem que o universo da informática vai além do mero entretenimento, pois a experiência com o uso do Scratch proporcionou a vivência da função de pesquisadores, programadores, editores, leitores, no compartilhamento de conhecimentos que se constitui num caminho para o exercício da própria cidadania.

Este trabalho está interligado ao desenvolvimento de novas competências que devem ser priorizadas no espaço e no currículo escolar, incorporadas por meio desta perspectiva, possibilitando ao indivíduo um novo paradigma educacional.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Educação e Alfabetização científica**. Campinas, SP: Papyrus, 2010. (Coleção Papyrus Educação).

MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

Eixo 02: AVALIAÇÃO COMO COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM DE TODOS; Eixo: 04: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS

Local: Sala 02 - DDPM

Mediadoras:

Ma. Ana Lúcia Barros de Andrade

Esp. Ana Cláudia Souza

A PLATAFORMA KHAN ACADEMY COMO AUXÍLIO NO PROCESSO DE INCLUSÃO DIGITAL NA EJA

Vivaldo Júnior¹⁵²
George Souza¹⁵³

INTRODUÇÃO

¹⁵² Professor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus, atuando como Coordenador de Telecentro.

¹⁵³ Professor Formador da Gerência de Tecnologia Educacional - GTE/SEMED/Manaus.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

O uso das tecnologias no ensino da EJA geralmente é um grande desafio, muitas vezes pela falta de uma estrutura adequada e a necessidade de capacitação dos professores para utilizar recursos tecnológicos, principalmente quando esta prática envolve a disciplina de matemática.

Nesse contexto, lançamos aos alunos e professores da Escola Municipal Vicente de Paula, a proposta de utilizarem a Khan Academy, plataforma on-line com vídeos e exercícios dinâmicos e interativo, que possibilitam aos alunos um aprendizado personalizado da matemática, seja pelo celular ou computadores. Além disso, também permite que os professores possam acompanhar o desenvolvimento dos alunos, identificando o progresso deles em cada conteúdo por meio dos relatórios gerados pela própria plataforma (VILLAR; GOMES, 2017).

Dessa forma, a Khan Academy pode contribuir para a aprendizagem dos alunos da EJA, pois *“A mediação tecnológica facilita que novos projetos pedagógicos sejam criados, respeitando o ritmo de aprendizagem dos alunos - de todas as idades e níveis de ensino-, os espaços em que eles se encontram e os tempos disponíveis para estudar e trabalhar”* (KENSKI, 2013, p. 54).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi oportunizar a utilização dos alunos da plataforma, por meio de atividades direcionadas às suas necessidades de aprendizagem na disciplina de matemática.

METODOLOGIA

Após identificarmos que muitos dos alunos da escola tinham muitas dificuldades de aprendizagem na disciplina de matemática e considerando a boa infraestrutura do laboratório de informática (Telecentro), realizamos uma reunião com os professores e sugerimos a utilização da plataforma Khan Academy como recurso tecnológico de apoio na superação de tais dificuldades.

Inicialmente foram escolhidas quatro turmas, duas turmas da 2º fase e 2 turmas da 3º fase da Educação de Jovens de Adultos (EJA), por serem as turmas dos alunos que apresentaram maiores dificuldades.

A partir disso, foi feito um cadastro individual na plataforma, sendo criado um login e uma senha, que permitiu o acesso dos alunos à Khan Academy não somente na escola, mas também em casa pelo celular. Em seguida, o coordenador de telecentro

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

apresentou o objetivo da ação pedagógica e no ambiente do Telecentro, fez a demonstração de como utilizar os recursos da plataforma. Com a rotina de utilização, semanalmente foi realizado o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos por meio dos relatórios de desempenho gerados pela plataforma.

RESULTADOS

Observamos que muitos alunos não haviam antes tido a oportunidade de manusear um computador e acessar à internet, devido a necessidades socioeconômicas, criando inicialmente obstáculos ao uso da Khan Academy. Nesse sentido, decidimos primeiro trabalhar noções básicas de informática: como ligar e desligar o computador, de que forma acessar à internet, o e-mail e realizar pesquisas ou digitar um texto, dentre outras funcionalidades.

Após esse trabalho de alfabetização tecnológica, os alunos voltaram a utilizar a plataforma, agora acessando seus recursos com facilidade e autonomia.

No decorrer do processo, identificamos por meio dos relatórios de desempenho que alguns alunos não estavam conseguindo ter um rendimento satisfatório. Assim, elaborou-se algumas estratégias: aulas individuais na lousa e no caderno para abordar determinado assunto em que o aluno não estava conseguindo avançar e, a exibição de alguns vídeos que a própria plataforma recomenda. Alguns ainda estão se adaptando ao uso da plataforma e a modo de estudar on-line, algo novo para eles, mas tão logo identificamos alguma dificuldade, conversamos, orientamos e sugerimos formas de melhorar o desempenho escolar.

Esperamos alcançar bons resultados ao final do ano letivo, mantendo a motivação deles cada vez maior, uma vez que a plataforma Khan Academy é um espaço digital interativo que possibilita a integração da aprendizagem da matemática com a tecnologia, tornando o processo educacional prazeroso e interessante para os alunos.

O projeto foi iniciado no mês de março de 2018 e está em funcionamento até os dias atuais, o retorno foi e está sendo positivo, pois verificamos que realmente as tecnologias são muito presentes na vida deles, só que muitas vezes mal utilizadas, a nossa função está sendo a de oferecer algo prazeroso para eles, mas com um fim realmente educativo.

Nesse sentido, aprenderam a estudar, conhecer melhor as tecnologias e utilizá-las com responsabilidade, empenho e disciplina gerando um melhor desempenho escolar. No final de 2018 fizemos uma certificação dos alunos participantes do projeto, onde produzimos um lindo vídeo de relatos de experiências, que foi postado no canal do Telecentro da escola no Youtube. Para o final de 2019, já está programado fazermos uma nova socialização com os alunos, novamente com a entrega de certificados, valorizando o esforço e empenho deles.

CONSIDERAÇÕES

É notório que vivemos um processo de informatização onde cada vez mais em nossos lares e no próprio ambiente de trabalho as tecnologias estão integradas às nossas vidas. Esta modernização permitiu agilizar processos e com a criação da internet tudo ficou mais simples e prático, mesmo assim, percebemos que muitos dos alunos da EJA não se sentem confortáveis com essas tecnologias ou mesmo não tem acesso de forma adequada, fazendo com que os mesmos tenham receio de manusear computadores e navegar na internet.

Nesse contexto, o projeto teve como foco trabalhar duas necessidades em que nossos alunos realmente sentiam extrema dificuldade: o conhecimento matemático e o uso dos recursos tecnológicos. Assim, o trabalho realizado buscou oportunizar algo diferente para eles, mostrando e desmistificando que as tecnologias e a matemática são algo difícil de aprender.

No desenvolvimento das atividades durante esse 1 ano e meio, percebemos a grande mudança que ocorreu em nossos alunos, se tornaram mais independentes tecnologicamente. Uma das alunas, com 78 anos de idade, nos relatos de experiência expressou de forma muito emocionante como ela estava satisfeita por fazer parte do projeto, para ela foi uma enorme satisfação poder pela primeira vez acessar um computador. Relatos assim nos enriquecem e mostram a importância que a escola tem na vida desses jovens senhores.

REFERÊNCIAS

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

VILLAR, C. R. B. S.; GOMES, T. S. Uso da plataforma Khan Academy no laboratório de informática em uma escola da rede municipal de Santos: incentivo e motivação ao aprendizado de matemática. **Revista Educação Online**, n. 25, 2017, pp. 40-62.

PENSANDO A SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA

Marcelo José Camillo¹⁵⁴

Ana Lúcia Barros¹⁵⁵

Marinete Costa¹⁵⁶

INTRODUÇÃO

O tema deste projeto “Pensando a Sustentabilidade e Empreendedorismo na Escola”, emergiu durante os encontros de formação continuada da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED), para professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), noturno, onde na qualidade de educador refletiu-se sobre a importância da implementação deste tema na Escola Francisca Pereira de Araújo na cidade de Manaus, tendo em vista as condições socioeconômicas e culturais dos estudantes desta modalidade de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96, determina a inclusão dos educandos com distorção idade-série no processo de ensino da EJA. Esse estudante tem suas características distintas, e nessa contextualização, cabe a União, ao Estado e Municípios bem como as Secretarias de Educação, estadual e municipal abraçar a causa dessa população estudantil (COSTA, 2015).

A seção V da LDB, no Art. 37, §1º afirma que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria (...) oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”.

A LDB enfatiza que a escola tem por obrigação dispor de condições de permanência dos discentes desta modalidade de ensino como forma de redução das

¹⁵⁴ Professor Especialista da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

¹⁵⁵ Professora Mestre e Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED.

¹⁵⁶ Professora Doutora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/MANAUS.

desigualdades sociais, enfatizando que a mesma é um local de inclusão e não de exclusão, e que essa modalidade de ensino requer especificidade do trabalho do docente.

A EJA comporta uma população onde estão inseridos adolescentes de 15 anos, jovens, adultos e idosos, muitos desses indivíduos encontram-se no mercado informal ou desempregados.

Essa modalidade de ensino busca resgatar os educandos, que por algum motivo, em uma determinada época de suas vidas acabaram ficando fora da faixa idade-série, bem como, adequar o ensino à esta realidade proporcionando métodos, linguagem, ambiente e dinâmicas atrativas e diferenciadas para esta população.

Os estudantes da EJA da Escola Municipal Francisca Pereira de Araújo, em sua maioria, são pessoas de baixo poder aquisitivo que migraram de áreas rurais para as áreas urbanas e estabeleceram-se nas áreas periféricas da cidade de Manaus.

Com base nessas constatações, realizou-se uma reunião com os Formadores da formação continuada de professores da EJA, onde configurou-se a proposta de oficinas para trabalhar este tema de empreendedorismo visando melhoria da qualidade de vida dos estudantes e formas criativas para o desenvolvimento de fontes de renda, uma vez que sustentabilidade e empreendedorismo englobam todas as disciplinas de forma sistemática.

METODOLOGIA

Este projeto tem como base metodológica pesquisa quanti-qualitativa, que aborda números e cálculos matemáticos e também caracteres subjetivos usando narrativas escritas ou faladas.

Para obtenção dos dados do perfil dos estudantes envolvidos, realizamos a aplicação de um questionário com perguntas semiabertas abordando questões socioeconômicas e culturais dos estudantes da 4ª fase da EJA do turno noturno da escola, visando obter um perfil da realidade, que subsidiará as oficinas posteriormente.

As oficinas realizadas terão características interdisciplinares envolvendo a matemática para os cálculos do material utilizado e a simulação do produto para a venda e história para trazer elementos do processo histórico da produção da vela e do origami com as suas perfeições matemáticas, embalagens e personalização desses objetos, resgatando um olhar dos aspectos históricos sociais de um sistema empreendedor criativo, de baixo custo e incentivando a reutilização de materiais. Para tal, além da aprendizagem

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

significativa da confecção dos produtos também será apresentada uma abordagem sobre os aspectos sociais e econômicos da comunidade local, com prevalência de uma educação inovadora e inclusiva como forma de inserção do educando no mercado de trabalho.

Para realização dessas atividades serão estabelecidos parâmetros norteadores sobre sustentabilidade e empreendedorismo na escola, cuja finalidade é contribuir de forma sistematizada com o aprendizado e integração do educando.

Trataremos de uma abordagem descritiva de campo (Lakatos & Marconi, 2003, 85p), adequando-se às seguintes etapas desse método:

- Descobrimto do problema ou lacuna num conjunto de conhecimentos;
- Colocação precisa do problema, ou ainda a recolocação de um velho problema, a luz de novos conhecimentos (empíricos ou teóricos, substantivos ou metodológicos);
- Procura de conhecimentos ou instrumentos relevantes do problema;
- Tentativa de solução do problema com auxílio dos meios identificados;
- Invenção de novas ideias (hipóteses, teorias ou técnicas);
- Obtenção de uma solução (exata ou aproximada) do problema.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Inicialmente foi aplicado um questionário para os alunos da 4ª fase da EJA dos quais destacamos dois principais resultados: 56% dos entrevistados não estão inseridos em qualquer atividade de fonte de renda, 56% dos entrevistados nunca participaram de uma oficina com o tema do empreendedorismo.

De acordo com Acúrcio (2009), é através do empreendedorismo na escola que a educação brasileira tende a avançar, que os quatro pilares que orientam a educação do presente – conhecer, fazer, ser e conviver – faz necessário acrescentar o quinto pilar: aprender a empreender. A conduta empreendedora desperta no indivíduo a energia motivacional e, conseqüentemente, favorece a ação para o aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver. Devemos fazer a pergunta: empreender o quê? Inicialmente o próprio sonho, o ideal coletivo de construir um futuro promissor e feliz, pautado na sensibilidade, na ética e na crença de que somos capazes de sermos mais, naquilo que fazemos.

Segundo Dolabela (2013), empreendedorismo é considerado como uma cultura que se expressa através de um determinado tipo de pensamento e ação. Em relação ao empreendedorismo, se faz necessário um melhor entendimento das etapas de desenvolvimento do pensamento visionário. Quanto à educação, as relações entre as diferentes etapas do desenvolvimento da inteligência devem ser elucidadas com base em modelos como os de Piaget (1962) e em métodos de aprendizagem mais apropriados para a introdução do ponto de vista empreendedor e visionário.

A metodologia pedagógica conhecida como Pedagogia Empreendedora (PE) foi proposta e implementada em escolas de ensino fundamental, visando facilitar a aprendizagem empreendedora pelas crianças e adolescentes (DOLABELA, 2004).

Como o projeto está em andamento, temos na programação o desenvolvimento de oficinas com a participação dos estudantes da 4ª fase focando o tema do empreendedorismo, para um olhar completo dos objetivos propostos será elaborada uma avaliação mais detalhada dos resultados dos objetivos esperados.

REFERÊNCIAS

ACÚRCIO, Mariana Rodrigues Borges, O empreendedorismo na escola. 1ª ed., 2009. BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional- LDB 9394/96.

COSTA, Marinete da Silva. As Causas da Evasão na EJA no Ensino Noturno na Escola Municipal Francisca Pereira de Araújo. Dissertação de Mestrado, 2015.

DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação, Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. v.3, n.2, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PIAGET, J. Plays, dreams and imitation in childhood. In: RABIN, A.I. (Ed.) (1981), Assessment with projective techniques: a concise introduction, New York: Springer, 1962.

SPECTOR, N. Manual para a redação de Teses, Projetos de Pesquisa e Artigos Científicos. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda., 2011.

INCLUSÃO DIGITAL: TECNOLOGIA E CIDADANIA NA EJA

Marcelo Botinelly¹⁵⁷
Alexandre Oliveira¹⁵⁸

¹⁵⁷ Professor da Secretaria Municipal de Educação. SEMED/Manaus. Licenciado em História.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão presentes no cotidiano de vida e tem permeado as várias interações sociais da sociedade atual. Porém, ainda há a necessidade de inclusão digital e desenvolvimento de competências quanto a sua utilização de um grande contingente de pessoas. Nesse contexto, o Telecentro escolar nas escolas públicas municipais de Manaus, torna-se espaço de ensino-aprendizagem que possibilita o acesso às tecnologias objetivando e promovendo alfabetização e inclusão digital na construção da cidadania.

Por alfabetização digital nos referimos ao preparo e capacitação para a utilização dos computadores e seus periféricos, hardwares e softwares, mas de forma plena, ou seja, valendo-se de suas possibilidades múltiplas, em diferentes plataformas de comunicação para melhorar o desempenho e a aplicabilidade no âmbito social e profissional dos alunos. Nesse sentido, a inclusão digital vai além de um saber técnico, abrangendo não apenas o acesso, mas sobretudo, seu uso em contextos sociais que potencializem a aprendizagem, a leitura crítica da realidade e a participação de maneira ativa e responsável no contexto do mundo digital (GRIEBLER; ROKOSKI; DALRI, 2010).

Portanto, educar para a inclusão digital é um processo de aprendizagem do uso das TICs e de acesso à informação disponível na internet, para que ao exercer sua cidadania digital, construa mudanças positivas em sua vivência cotidiana e no meio social em que está inserido (SILVA et. al., 2005).

METODOLOGIA

O projeto foi realizado nas disciplinas de Informática, Língua Portuguesa e Matemática, com alunos de três turmas de 4º fase da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal Francisco Guedes de Queiroz.

Inicialmente por meio de conversa informal com os alunos em sala de aula, identificamos os interesses relacionados ao contexto de vida dos estudantes com relação à prática proposta direcionado ao acesso às redes sociais e a realização de pesquisas na

¹⁵⁸ Professor Formador da Gerência de Tecnologia Educacional - GTE/SEMED Manaus.

Internet. Também verificamos as dificuldades e dúvidas sobre os conhecimentos básicos de informática dos alunos, relacionados ao uso dos recursos tecnológicos necessários ao processo de inclusão digital.

No ambiente da sala de aula, os professores das referidas disciplinas promoveram discussões sobre o uso das novas tecnologias. Fez-se também o uso da Internet para pesquisas orientadas sobre os assuntos abordados pelos professores. Além disso, também se utilizou textos para discussão em grupo.

No Telecentro foram realizadas oficinas de digitação por meio de atividades lúdicas utilizando o software GCompris do Linux Educacional, pesquisas na internet e abordou-se conhecimentos básicos de informática: manuseio dos computadores (ligar e desligar corretamente), edição de textos e planilhas, solução de pequenos problemas relacionados a operacionalidade dos equipamentos.

Também foi criado um Blog, para divulgação das atividades de Produção Textual desenvolvidas pelos alunos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No decorrer do processo, a cada nova atividade a eles apresentada era visível a satisfação e o interesse por novas práticas. Porém, ocorreu uma limitação pela constante quebra do processo de continuidade da estrutura temática das oficinas motivada pelo absenteísmo de alguns participantes, sendo necessária uma constante revisão na execução do cronograma de atividades. Ainda assim, percebemos que houve uma crescente autonomia por parte dos alunos, desmistificando a ideia pré-concebida por eles que tudo era difícil em informática e que eles não eram capazes de lidar com ferramentas além da navegação pura e simples em alguns sites de consultas.

CONSIDERAÇÕES

Verificamos no decorrer do projeto que os alunos demonstraram ter adquirido noções básicas de informática e tendem a perder o receio de utilizar os computadores à medida que se tornam autônomos em relação ao manuseio, compreendendo que o universo da informática vai além do mero entretenimento, podendo ser um importante recurso de construção de conhecimentos significativos para o exercício de sua cidadania.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

REFERÊNCIAS

SILVA, H. et. al. Inclusão digital e a educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 1, 2005, p. 28-36.

GRIEBLER, C. N.; ROKOSKI, M. C.; DALRI, M. T. Digital inclusion experience with visual handicapped. **Revista de Novas Tecnologias na Educação**, Rio Grande do Sul, v. 8, n. 2, 2010.

INFORMÁTICA NA PRÁTICA PARA TURMAS DA EJA COM FOCO NO TRABALHO

Jaqueline Siza Teixeira¹⁵⁹
Zevaldo Luiz Rodrigues de Sousa¹⁶⁰

INTRODUÇÃO

Numa proposta diferenciada com tempo de estudo flexível, o Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos Professor Samuel Isaac Benchimol - CEMEJA, situado no Bairro São José do Operário, pertencente a DDZ Leste I, atende no turno noturno, aproximadamente, 200 jovens e adultos e oito turmas do segundo segmento, quarta fase. Destas oito turmas, desenvolvemos em duas turmas um trabalho na disciplina de Informática voltada para o trabalho, pela importância que têm na vida dos alunos inseridos nesta modalidade.

Atualmente, o CEMEJA conta com a experiência de um Telecentro com 10 computadores e no turno noturno, estes computadores são usados basicamente para a realização de atividades no Portal CEMEJA (<http://www.cemeja.escolaemrede.com.br/>) em uma nova modalidade de ensino semipresencial à distância (EJA – EAD) que possibilita ao estudante aprender tanto na escola quanto em qualquer outro lugar onde ele tenha disponível o acesso à internet. Uma proposta da Gerência de Educação de Jovens e Adultos (GEJA/SEMED), embasada na legislação vigente e visando o atendimento educativo-escolar do público específico da EJA (MANAUS; 2018; p. 13) numa parceria com a Gerência

¹⁵⁹ Licenciada em Educação Física pela ULBRA/Manaus. Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

¹⁶⁰ Licenciado em História pela UFRB/Cachoeira. Professor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

de Tecnologia Educacional (GTE/SEMED). Sendo assim, o estudante precisa estar no colégio, obrigatoriamente, dois dias por semana e nos três dias restantes, necessita realizar as atividades disponibilizadas pelos professores no Portal, no tempo e no lugar que for possível realizar as atividades. Neste sentido, o aluno passa a ter um papel muito mais ativo no processo de aprendizagem, e aqueles que já possuem proficiência em determinado conteúdo ficam mais livres para avançar dando espaço para aqueles que mais necessitam da atenção do professor (BACICH, TANZI NETO e TREVISANI; 2015; p. 83).

Numa decisão conjunta, nós, a professora de informática Jaqueline Siza Teixeira, através do seu planejamento bimestral, norteadada pela Proposta Pedagógica da EJA – EAD que visa oportunizar acesso à tecnologia sendo capaz de lidar com os avanços da ciência e “participar de forma proativa no mundo do trabalho e na sociedade” (MANAUS, 2018, p. 163) e o coordenador de Telecentro Zevaldo Luiz Rodrigues de Sousa, através de um Plano de Atividades do Telecentro (PAT), resolvemos proporcionar aos alunos de duas turmas D e H, o contato com a tecnologia através de atividades práticas voltadas para o mundo do trabalho, pois “com a informatização presente na maioria das atividades humanas, o trabalhador precisa possuir estas habilidades e conhecimentos” (BRASIL, 2016, p. 29) e apesar do curto espaço de tempo, os trabalhos realizados no Telecentro permitiram a reflexão acerca da importância da disciplina de Informática Educativa na vida dos estudantes, no currículo escolar e na relação professor-aluno.

METODOLOGIA

Assim como todas as demais disciplinas no turno noturno da modalidade semipresencial do EJA, a disciplina de informática está dividida em duas partes: A primeira é presencial e a segunda online.

Com isso, adotamos em nosso planejamento, o Ensino Híbrido como metodologia e a Sala de Aula Invertida como modelo a ser aplicado. “Neste modelo, a teoria é estudada em casa, no formato on-line, e o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resoluções de atividades, entre outras propostas” (BACICH, TANZI NETO e TREVISANI; 2015; p. 56). Na prática, a sala de aula passou a ser o Telecentro onde ocorreu todas as atividades presenciais e a principal proposta de atividade era a prática nas ferramentas propostas (editor de texto e e-mail).

Com isso, os alunos tiveram a oportunidade de adquirir a informação e o conhecimento básico acerca dos conteúdos previstos no currículo para a Educação de Jovens e Adultos - modalidade semipresencial EJA 2019 no portal CEMEJA e, nas aulas presenciais, os alunos tiveram aulas práticas dos assuntos estudados no portal com foco no desenvolvimento das habilidades de Navegação, busca e filtro de informações; Armazenamento e recuperação de informação (Área: informação e alfabetização informacional); Compartilhamento de informação e conteúdo (Área: Comunicação e colaboração) (SANTANA, 2018; p.15), todas com foco no trabalho, conforme Proposta Pedagógica da EJA – EaD (MANAUS; 2018; p. 162-7).

Havíamos planejado a aplicação de conteúdos no Scratch (Área: Criação de conteúdos digitais), todavia, o tempo já estava curto e outras atividades desenvolvidas na escola impediram a realização destas atividades.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No Ensino Híbrido, o papel da avaliação deve ser ressignificado e como o aluno precisa ser ativo no processo de aprendizagem, ele também precisa realizar uma autoavaliação de seu desenvolvimento ao longo da proposta colocada em pauta (BACICH, TANZI NETO e TREVISANI, 2015, p. 128). Por este motivo, a primeira aula foi utilizada pela professora Jaqueline para identificar quais habilidades os estudantes já dominavam no uso do computador e fazê-los entender onde estavam e onde deveriam chegar. Com algumas perguntas-chaves, constatamos que os alunos desconheciam o nome e a funcionalidade de alguns periféricos básicos que compõem a máquina, que não sabiam sequer ligar e desligar o computador, conforme gráfico abaixo.

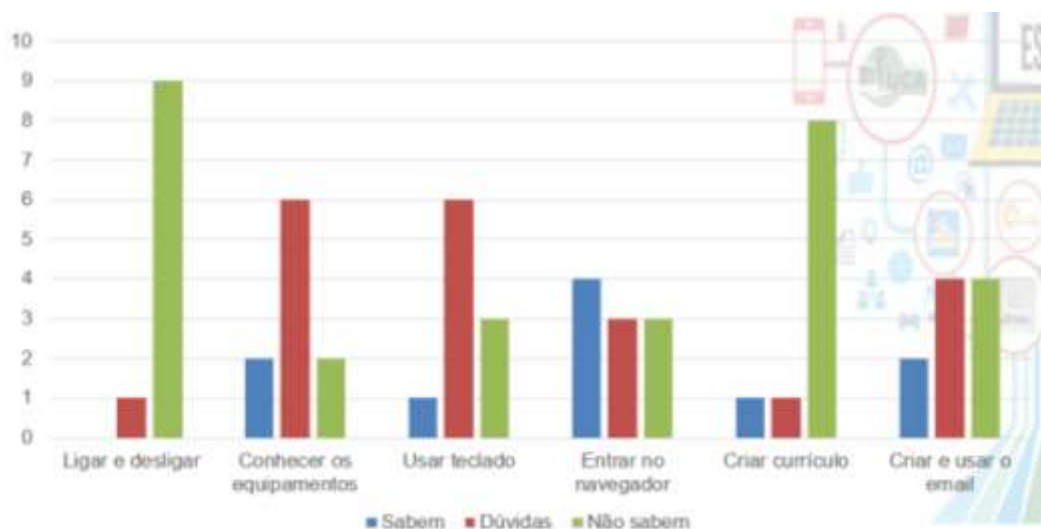


Gráfico da Avaliação diagnóstica

Essa avaliação diagnóstica foi muito importante, pois tanto professores quanto alunos entenderam o que era necessário para chegar onde queriam. Para o coordenador de Telecentro Zivaldo Sousa ficou a seguinte reflexão, os estudantes não sabiam utilizar alguns recursos, pois só usavam o portal porque encontravam a máquina ligada e na página. Neste sentido, cabe a mudança de postura do próprio coordenador de Telecentro.

Com o desenvolvimento das primeiras aulas com a Turma D e H, os alunos que estavam sempre presentes aprenderam a usar os periféricos de forma bem básica, aprenderam a ligar e desligar a máquina e a navegar acessando seu perfil na plataforma e adquirindo esta habilidade. Nas aulas seguintes, conforme solicita o Plano de Atividades de Telecentro (PAT) que visa dar ênfase na avaliação das habilidades digitais nas seguintes áreas: Informação e alfabetização informacional, Comunicação e colaboração e Criação de conteúdos digitais” (SANTANA, 2018; p.15) e na Proposta Pedagógica EJA – EAD, os alunos foram instigados a criar um currículo profissional. Na avaliação diagnóstica, 80% dos alunos responderam que não sabiam fazer e sempre que necessitavam recorriam a serviços de lan-houses para o desenvolvimento deste documento importante para o mundo do trabalho. Sendo assim, a sequência de aprendizagem teve foco na apresentação de processadores de texto para o desenvolvimento do currículo dos alunos. Importante salientar que o desenvolvimento desta atividade foi dificultado pelos diferentes tipos de editores nas máquinas (Word, LibreOffice e Google Docs), pelos arquivos salvos que sumiam após desligar a máquina, ou porque alguns alunos ainda estavam aprendendo a

usar o teclado e o tempo era curto para uma ação mais elaborada. (MANAUS; 2018; p. 164).

Após este momento, os alunos aprenderam a compartilhar informação e conteúdo através do e-mail, pois hoje em dia, muitas empresas só aceitam currículo por meio de comunicação. Para realizar esta atividade, a grande maioria necessitou criar um e-mail ou resgatar já criado anteriormente e enviar o currículo para a professora. Após conversa com os alunos, muitos entenderam a importância do e-mail, aprenderam a utilizar de forma básica e a se comunicar por esta via. (SANTANA, 2018; p.16)

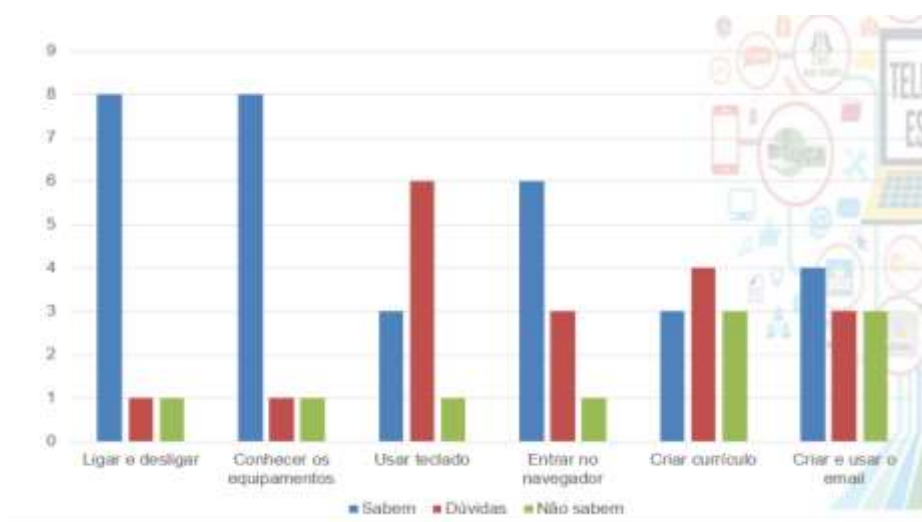


Gráfico com resultado final da avaliação dos alunos

CONSIDERAÇÕES

Apesar do curto espaço de tempo (um mês e meio de trabalho, em duas aulas de 35 minutos cada por semana) conseguimos atender boa parte do planejamento e foi perceptível o desenvolvimento dos alunos e a satisfação na realização de atividades práticas, pois havíamos pensando uma proposta de acordo com os interesses e necessidades dos alunos da educação de jovens e adultos.

O desenvolvimento de atividades práticas nas aulas presenciais permitiu que boa parte dos alunos, que estiveram sempre presentes nas aulas adquiriram habilidades básicas para uso do computador, do Windows, de processadores de texto e do teclado, e por fim, do e-mail.

As atividades online em que os alunos realizaram no Portal CEMEJA permitiram o embasamento teórico dos conteúdos da proposta curricular e, no conjunto, as atividades híbridas permitiram que as atividades presenciais fossem focadas em atividades práticas.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo e TREVISANI, Fernando de Melo. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Organizadores: Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Melo Trevizani. - Porto Alegre: Penso, 2015. p. 270.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tecnologia e trabalho** / [coordenação do projeto Francisco José Carvalho Mazzeu, Diogo Joel Demarco, Luna Kalil]. -- São Paulo: Unitrabalho-Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho; Brasília, DF: Ministério da Educação.

SECAD- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007, -- (Coleção Cadernos de EJA).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Informática básica** / João Kerginaldo Firmino do Nascimento. – Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006.

SANTANA, Iêda Lucia de Oliveira. PAT – Plano de atividades para telecentros: guia para o desenvolvimento de habilidades digitais como o uso do Scratch = Guide to the development of digital skills with the use of Scratch. / Iêda Lucia de Oliveira Santana, Iandra Maria Weirich da Silva Coelho. – 2018.

MANAUS. Secretaria de Educação. **Proposta pedagógica para o segundo segmento do ensino fundamental da educação de jovens e adultos - EJA - semipresencial**. Manaus: Prefeitura de Manaus, Secretaria de Educação, 2018.

O USO DO SCRATCH PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COMPUTACIONAIS PARA ALUNOS DA EJA

Alessandra Leão¹⁶¹
Hellen Cristina¹⁶²
Máýcon Carmo dos Santos¹⁶³

INTRODUÇÃO

¹⁶¹ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Licenciada em Pedagogia, atuando como Coordenadora de Telecentro.

¹⁶² Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Licenciada em Pedagogia.

¹⁶³ Professor Formador da Gerencia de Tecnologia Educacional da Secretaria Municipal de Educação - GTE/SEMED/Manaus. Mestre em História.

A tecnologia digital está presente no cotidiano de todos, desenvolver competências e habilidades tecnológicas se tornou algo necessário, principalmente para os alunos da EJA, já é impossível viver sem ferramentas digitais, no dia a dia e no mercado de trabalho. Alunos e professores precisam acompanhar esse movimento, objetivando a aproximação destes com a linguagem computacional.

A partir desse contexto, foi realizado um trabalho de sondagem com a turma de 3ª fase, da EJA, quanto ao uso dos recursos tecnológicos disponíveis no Telecentro, notou-se possíveis limitações quanto a utilização dos computadores, bem como esse como instrumento facilitador de sua aprendizagem. Visando a superação de tais limitações e possibilitando a prática do letramento digital, foi possível, propor atividades de forma interdisciplinar com Língua Portuguesa e Matemática, na utilização do software Scratch (linguagem de programação).

Importante destacar, que o uso do software Scratch, reforça e desenvolve conceitos matemáticos (coordenadas, resolução de problemas, desafios), criatividade, raciocínio lógico, trabalho colaborativo, criação de histórias interativas, animações, produções artísticas, isso sem exigir conhecimentos prévios de outras linguagens de programação.

Nesse sentido, programar é uma habilidade importante a ser desenvolvida na sociedade contemporânea, pois quando as pessoas dominam e desenvolvem as atividades do Scratch, elas aprendem estratégias para resolver problemas, comunicar ideais e desenvolver projetos (SCRATCH, 2013).

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida, com alunos da 3ª Fase da EJA, da Escola Municipal Rodolpho Valle, na zona oeste de Manaus. Foi dividido em etapas, no espaço do Telecentro, para os alunos e professora da turma, no primeiro momento, houve a apresentação do software Scratch, linguagem de programação e suas funcionalidades, através de vídeos, slides de apresentação no datashow, painel ilustrativo, cards impressos, e o acesso nos computadores, na versão on-line e off-line.

Em outro momento, houve a realização de planejamento, coordenadora do Telecentro e a professora, buscando trabalhar a interdisciplinaridade de Língua Portuguesa

e Matemática com a linguagem de programação, encontros semanais com a turma, e atividades práticas nos computadores.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O uso pedagógico do Scratch proporcionou o contato com a linguagem computacional, oferecendo, ainda, a possibilidade de publicação on-line das atividades realizadas pelos alunos, o compartilhamento e a organização de informações, além de oferecer espaços que auxiliam na interação entre professores e alunos e, no processo de construção do conhecimento.

Percebeu-se que houve um envolvimento dos alunos, demonstrando interesse, curiosidade, tanto que um conteúdo considerado difícil tornou-se fácil a ponto de um aluno ensinar o outro, digo alunos monitores, tornando o processo ensino – aprendizagem mais prazeroso.

CONSIDERAÇÕES

Em pleno século XXI os avanços tecnológicos desencadearam profundas mudanças na vida em sociedade, provocando mudanças no cotidiano escolar, na forma de aprender e ensinar. Faz-se necessário colocar as ferramentas existentes a serviço do ensino e aprendizagem da Matemática e da Língua Portuguesa. Nesse contexto, pode ser notado que as tecnologias são, hoje, indispensáveis no cotidiano destes jovens e adultos.

No entanto, deve-se destacar que a utilização de recursos tecnológicos deve ser feita de forma planejada, promover o letramento digital dos alunos, garantir o acesso a novos equipamentos, programas, mas ensinar os alunos a utilizá-los de forma crítica e inserir em seus conceitos sociais. Cabe a escola de maneira planejada incluir o uso do Telecentro, no processo ensino-aprendizagem, que o professor se sinta motivado a utilizar esse recurso da melhor maneira, aproveitando a diversidade em softwares específicos, simuladores, jogos online e off-line, que possuem diversas funções, permitindo ao estudante experimentar as mais variadas situações que de outra forma seria impossível vivenciar.

Portanto, o resultado alcançado pelos alunos foi satisfatório. Eles se mostraram mais motivados, encorajados e desafiados para se envolverem na resolução de problemas

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

após a experimentação do programa. É importante reconhecer que a possibilidade de perceber o manuseio do Scratch como um desafio, resolver o “problema”, como fazer o “gato” dialogar com outro personagem – através de códigos – se mostra uma estratégia eficaz permitindo que os alunos não desanimem na resolução do problema. Almeja-se que o resultado desta experiência fomente a utilização de recursos digitais em sala de aula e contribua para uma melhoria da implementação da resolução de problemas, à medida que todos os professores da rede possam repensar em seu fazer pedagógico, utilizando de fato os recursos que a SEMED disponibiliza para enriquecer o currículo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Ministério da Educação. Brasília: SMT/MEC,1997. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>. Acesso em: 13 Set. 2019.

GONÇALVES, Max L. C. **O uso do jogo on-line como possibilidade de aprendizagem da matemática**. Novas Tecnologias na Educação – CINTED – UFRGS, v. 8, nº 3, 2010.

SILVA, Aline Marcelino dos Santos; MONTANÉ, Fermín Alfredo Tang. O uso do Scratch para produção textual no processo de ensino e aprendizagem. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, [S.l.], v. 5, n. 1, jun. 2016. ISSN 2317-0239. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/10493> . Acesso em: 19 set. 2019.

OS RECURSOS DIGITAIS NUMA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO DE ALUNOS DA EJA COM DEFICIÊNCIA

Ana Cristina Silva Nascimento¹⁶⁴
George Augusto da Rocha Souza¹⁶⁵
José Mário dos Anjos¹⁶⁶
Ana Maria Cunha¹⁶⁷

INTRODUÇÃO

¹⁶⁴ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus, atuando como coordenadora de Telecentro.

¹⁶⁵ Professor Formador da Gerência de Tecnologia Educacional - GTE/SEMED. Licenciado em Pedagogia.

¹⁶⁶ Professor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

¹⁶⁷ Professora da SECRETARIA Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

O referente projeto foi desenvolvido na escola Municipal Abílio Alencar, localizada na AM-010, KM 35, na zona rural do município de Manaus, no espaço de ensino do Telecentro funcionando desde 2012.

A prática relatada é resultado do atendimento às necessidades de 07 (sete) alunos, regularmente matriculados na 1ª, 2ª e 3ª fases do 1º segmento noturno, que apresentam deficiências físicas as quais limitam o processo de aprendizagem destes em sala de aula.

A Lei Nacional Nº 13.146/2015, em seu art. 2º:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Diante disso, traçamos o seguinte objetivo: Utilizar os recursos tecnológicos existentes no Telecentro como ferramentas facilitadoras ao desenvolvimento da aprendizagem, adequando-as às atividades curriculares.

Para justificar o problema diagnosticado tomamos por instrumento a Avaliação Diagnóstica que acontece em todas as escolas, a mesma é uma exigência da Rede Municipal de Ensino no início do ano letivo, para saber o nível de conhecimento dos alunos matriculados. Com resultado não satisfatório em mãos, devido a deficiência dos alunos, as atividades tornaram-se mais exigentes, planejadas cuidadosamente, ajustadas e adaptadas para atender as necessidades específicas de cada aluno, em consonância as atividades formativas trabalhadas ao decorrer do ano.

Diante dessa certificação, com base nos laudos médicos de alguns alunos e na observação dos demais que não possuem o mesmo, planos de ações foram planejados nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Arte pelos professores e aplicados na sala do Telecentro para solucionar de forma acertada e conseqüentemente o domínio das mesmas, desenvolvendo dessa maneira, as habilidades para que as competências fossem aprimoradas. O trabalho com as habilidades e competências, segundo a BNCC do dia (20/12/2017), busca garantir a formação de cidadãos críticos, criativos, participativos e responsáveis, capazes de se comunicar, lidar com as suas próprias emoções e propor soluções para problemas e desafios.

A inclusão digital, atualmente é de grande relevância na educação, principalmente para alunos com deficiências. De acordo com Palfrey e Gasser (2011, p 278), “a escola

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

deve usar as tecnologias digitais para encorajar a aprendizagem”. Para Pesorine (2017, p. 52):

A inclusão digital está relacionada com a utilização do computador e da internet como instrumentos capazes de realizar o acesso de forma igualitária, oferecendo também as mesmas possibilidades para o desenvolvimento econômico das pessoas.

A inclusão digital com alunos deficientes, não se limita apenas em matriculá-los em uma unidade de ensino, implica em dá apoio necessário, para que aconteça a interação, integração e a socialização do mesmo no ambiente escolar, facilitando dessa maneira a sua aprendizagem através de recursos tecnológicos disponíveis.

Vale ressaltar que o professor comprometido, usa os recursos tecnológicos a favor do ensino aprendizagem, com práticas pedagógicas que concebem todos os alunos para atender com excelência as suas necessidades.

METODOLOGIA

O referido projeto aconteceu no período de maio a setembro, sendo que em maio e junho era apenas uma aula semanal, na reta final do mesmo, passaram a duas ou mais de acordo com a necessidade dos professores:

- Encontro com os professores da turma;
- Conversa com a pedagoga sobre quais alunos possuem laudo médico;
- Registro das dificuldades apresentadas por cada aluno;
- Apresentação dos recursos a serem trabalhados no processo de inclusão digital;
- Ensiná-los a ligar e desligar o computador;
- Abrir uma pasta identificada para arquivar os trabalhos realizados por eles;
- Confecção de placas para trabalhar o primeiro momento no teclado (alfabeto e numerais);
- Confecção de fichas com o nome completo;
- Digitação do nome completo com e sem a ficha;
- Construção de imagens no Paint;
- Sequência lógica a partir de história da literatura universal. (Trabalhar de forma prazerosa as competências socioemocionais);

- Adição no TuxMath com ensino e diversão (atividade em dupla e individual);
- Pesquisas de músicas no youtube e celular;
- Uso do aplicativo Plants VC Zombies ao final de cada aula;
- Encerramento com imagens das atividades.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A sala do Telecentro na escola é um recurso a mais para a aquisição do conhecimento e vem somando para a aprendizagem dos alunos, uma vez que os recursos tecnológicos disponíveis são de grande relevância para esse processo.

Os professores envolvidos estabeleceram uma relação igualitária com os alunos, levando em consideração seus conhecimentos e legitimando sua capacidade de contribuição com seu próprio processo de desenvolvimento.

Os alunos fizeram uso dos recursos tecnológicos em benefício de sua aprendizagem, de forma contextualizada com fins pedagógicos em atividades audiovisuais, lúdicas, textuais e musicais.

Com o decorrer do projeto houve o crescimento significativo no rendimento escolar dos alunos envolvidos, não apenas a mensuração de resultados, mas a interação deles com as tecnologias, ainda que de forma lenta, devido a deficiência específica de cada um.

CONSIDERAÇÕES

A escola Abílio Alencar está localizada na zona rural do município de Manaus, e como sabemos o sinal de internet é comprometido pela distância e por outros fatores. Diante disso, soluções foram tomadas para não comprometer o andamento do projeto.

O uso das tecnologias na escola e com a turma que foi assistida, auxiliou e ampliou os conhecimentos adquiridos, transformando o espaço escolar em um ambiente atrativo e interessante.

O resultado positivo desse trabalho contou com a colaboração dos professores José Mário dos Anjos e Ana Maria Cunha, do gestor Tamilton Azevedo, da pedagoga Alcione da Silva e a participação especial dos alunos da 1ª, 2ª e 3ª fase, do 1º Segmento, que de forma prazerosa aprenderam e melhoraram consideravelmente a sua interação e socialização com os demais alunos da escola.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

REFERÊNCIA

BRASIL (2015). **Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência**, Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20152018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 17 set. 2019.

BRASIL (2018). **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

PALFREY, J.; GASSER, U. R. S. **Nascido na era digital**. Porto Alegre: Editora Grupo A, 2011.

PEROSINE, G. L. **Inclusão Digital e Tecnológica na Sociedade da Informação**. Rio de Janeiro: Autobiografia, 2017.

Eixo 03: CURRÍCULO E COTIDIANO ESCOLAR; Eixo 06: UDICIDADE E APRENDIZAGEM

Local: Sala 03 - DDPM

Mediadores:

Me. Austonio Queiroz dos Santos

Esp. Adriana Teixeira Gomes

Ma. Gisele de Lima Vieira

O USO DO STOP-MOTION COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ENSINO NA 1ª FASE DA MODALIDADE EJA DA ABC

Dilcelino Ferreira da Silva¹⁶⁸

George Augusto da Rocha Souza¹⁶⁹

Adriano de Matos Cavalcante¹⁷⁰

INTRODUÇÃO

O público da 1ª fase da Educação de jovens e adultos (EJA) é marcado pela exclusão, por conta de vários fatores como o fato de ter abandonado a escola para trabalhar

¹⁶⁸ Professor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus, atuando como Coordenador de Telecentro. Licenciado em Matemática e em Ciências.

¹⁶⁹ Professor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Atuando como formador na Gerência de Tecnologia Educacional - GTE. Especialista em Informática Aplicada à Educação.

¹⁷⁰ Professor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus, atuando como Coordenador de Telecentro. Especialista em Gestão Pública.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

e agora, em idade não regular, buscar o reingresso neste meio que lhe foi anteriormente negado por seu contexto de vida. Neste contexto, eles retornam à escola querendo recuperar rapidamente o tempo perdido, buscando uma rotina de muita leitura de sílabas, produção silábica e correção ortográfica entre outros. Qualquer outra rotina que fuja disso pode ser motivo até de evasão em decorrência deles não considerarem que seja aula outras formas de ensino.

No entanto, segundo DEMO,

[...] a aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora do conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução. Vira treinamento (2011, p. 56).

Por tanto, para possibilitar a aprendizagem significativa é necessário transformar o aluno em sujeito da ação de aprender.

O desafio do professor foi, então a tentativa promover uma aprendizagem significativa com a inserção de aulas práticas, com aproveitamento de materiais reutilizáveis e através da negociação, num processo eminentemente social de convencimento de que isso também é aula e produz conhecimento. Isso, baseado em (VIVIANI, 2010) que afirma não apenas que as atividades práticas precisam estar vinculadas a aula teóricas, pois quando desenvolvidas sem fundamentação teórica não favorecem o processo de aprendizagem, também que as tecnologias fornecem boas perspectivas para aprimorar as práticas educacionais.

Sendo assim, o professor solicitou no início do processo para que os alunos coletassem materiais reutilizáveis como caixas de embalagem para posterior uso em aulas de geometria.

Por outro lado, em 2019 a Escola Municipal “Dr. Aristófanés Bezerra de Castro” (ABC) realizou a 3ª edição do Projeto Stop Motion, que tem como objetivo não apenas de evitar a evasão dos alunos da modalidade EJA da escola, como também estimular boas práticas, observando a formação cidadã e a compreensão da sociedade através da produção de curtas metragens que abordem temas como violência, política, educação, poluição, saúde, meio-ambiente, entre outros.

Diagnosticando que os alunos da 1ª fase têm bastante dificuldades em utilizar recursos como o computador e a internet, e que na literatura (ARAS, 2004) defende que a impossibilidade de utilização de recursos como o computador e a internet traz privações

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

para algumas comunidades de obterem maiores conhecimentos e troca de informações, o que as enriqueceria social, cultural e economicamente. Uma vez que o Stop Motion utiliza uma técnica de animação feita quadro a quadro através de fotos, de tal modo que um objeto inanimado ganha vida, através de uma ilusão de movimentos providos de uma sequência fotográfica com animação.

O cenário dessa arte multimídia se constituiu em uma oportunidade de explorar aulas práticas com aproveitamento de materiais reutilizáveis na aprendizagem dos sujeitos em formação. Instigados pela necessidade de promover uma aprendizagem significativa o ensino das disciplinas dessa fase, foi que nasceu a ideia de construirmos o projeto intitulado o uso Stop-motion como prática pedagógica de ensino na 1ª fase da modalidade EJA da ABC.

O referido projeto foi desenvolvido com os 11 alunos da 1ª fase da modalidade EJA, no contexto da ABC, na qual o professor A.M.C. ministra as disciplinas Artes, Ciências, Língua Portuguesa, Geografia, História e Matemática e o Professor D.F.S. é coordenador do telecentro da Referida escola. Esse trabalho tinha como objetivo favorecer o processo de aprendizagem dos estudantes, mediados pelo uso da técnica de animação stop-motion como ferramenta pedagógica.

A execução do projeto compreendeu o período de 07 de maio de 2019 a 07 de agosto de 2019, correspondente ao 2º e 3º bimestres do ano letivo de 2019. Para tanto, buscamos no desenvolvimento desse projeto integrar atividades de ensino, pesquisa e prática, envolvendo os estudantes ativamente nesse processo. Foi, então, a realização desse projeto que resultou no presente resumo, relato de experiência.

METODOLOGIA

Primeiro detectou-se que os alunos, da 1ª fase do EJA, buscavam uma rotina de muita leitura de sílabas, produção silábica e correção ortográfica entre outros e que outra rotina que fugisse disso poderia ser motivo até de evasão em decorrência deles não considerarem que seja aula outras formas de ensino. Para promover a inserção de aulas práticas, inicialmente para aula sobre formas geométricas, o professor pediu para que os alunos colecionassem materiais reutilizáveis, como embalagens por exemplo.

A ABC realizou a 3ª edição do Projeto Stop Motion e para fazer as primeiras pesquisas, diagnosticou-se que os alunos da 1ª fase também têm bastante dificuldades em utilizar recursos como o computador e a internet.

Para utilizar os materiais reutilizáveis e ao mesmo tempo inseri o uso de tecnologia no cotidiano das aulas construímos o projeto intitulado o uso Stop-motion como prática pedagógica de ensino na 1ª fase da modalidade EJA da ABC.

Para o planejamento do tema e o desenvolvimento da ideia de roteiro do filme que seria apresentado pela turma, decidiu-se homenagear as mulheres da turma e o tema escolhido foi o empoderamento feminino, no qual uma mulher seria a protagonista da sua própria emancipação social, destacando seu papel na sociedade. “A primeira mulher brasileira na lua” foi o nome do filme, isso porque estava em destaque os 50 anos da chegada do homem à lua.

O processo de criação foi muito meticuloso, pois foi necessário criar todos os cenários, personagens, para que pudéssemos fazer a gravação e edição final do Stop Motion e nisso os alunos tiveram participação ativa nas pesquisas de internet, construção das maquetes para os cenários, encaixe da maquete na trilha sonora e nos efeitos especiais e sonoros, modelagem dos personagens, fotografias da sequência de eventos e tudo necessário para a produção do Stop Motion.

Com relação aos cenários foram construídos dois internos: um de fundo claro onde ocorreu os fatos terrestres e outro escuro para representar o espaço. Além de um cenário externo na areia durante a noite, embasados nos cenários da chegada do homem à lua existentes. E o cenário dessa arte multimídia, se constituiu em uma oportunidade de explorar aulas práticas com aproveitamento de materiais reutilizáveis na aprendizagem dos conteúdos, não só de matemática como se cogitou inicialmente, mas em todas as disciplinas e assim o projeto se tornou interdisciplinar. Além dos alunos praticarem o manuseio das câmeras dos celulares e máquinas fotográficas para fotografar as sequências imaginadas.

Depois disso veio a edição que foi realizada pelos professores envolvidos no projeto e nessa fase produção e pós produção (finalização) foram feitas algumas correções de efeitos e sons especiais, cor e principalmente conferido se estava tudo sincronizado, as imagens e sons, ou seja, fazer as edições finais e para isso foi usado um software de edição de vídeos da Microsoft Movie Maker, que tem em algumas máquinas do telecentro.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

“Mudar é difícil, mas é possível” (FREIRE, 2005). Mudanças são necessárias para que o novo e necessário, como é possível verificar, possa adentrar e fazer parte do cotidiano dos sujeitos. Ideias e métodos retrógrados precisam ser postos de lado, a fim de que novos recursos, disponibilizados pela era da informação, possam ser utilizados massivamente para que as novas demandas sejam acompanhadas e atendidas satisfatoriamente.

A incorporação das técnicas de animação em como o uso Stop-motion como prática pedagógica de ensino, em sala de aula, na 1ª fase da modalidade EJA da ABC, mais que um modo eficiente de emprego das TICs, traz novas perspectivas e expectativas ao ambiente de ensino, na medida em que o interesse pelo aprendizado é instigado aos alunos de forma significativa através da motivação que emerge durante todo o processo de elaboração e finalização da animação.

A prática da construção do conhecimento, tão anunciada por autores da área de formação educativa, é posta em ação com essa nova ferramenta disponibilizada à escola, intensificando, desta forma, os objetivos almejados pelos docentes, enquanto mediadores do saber. A prática aqui apresentada surge, portanto, como sugestão de um método educacional que aproxima a escola à realidade dos alunos, na medida em que faz uso das linguagens midiáticas já pertencentes ao dia a dia destes.

É fato, que o trabalho aqui apresentado carrega consigo uma sugestão de proposta alternativa aos métodos de ensino tidos como tradicionais, conferindo às metodologias aplicadas pelos docentes uma nova possibilidade que foge do caderno e lousa.

Os resultados alcançados de trabalho em equipe; de aproveitamento de todo material reutilizável trazido por eles e de envolvimento dos alunos, fazendo com que eles percebessem seus potenciais constatam que a inclusão digital é necessária a todos da sociedade que se encontram aquém da realidade desejada e necessária para a vivência na sociedade da informação. Tornando-se esta inclusão, cada vez mais, um processo indispensável e promissor na vida de qualquer cidadão, que necessita tratar com intimidade os recursos tecnológicos.

Podemos concluir, então, que o uso Stop-motion como prática pedagógica de ensino teve grande potencial de melhoria das aulas práticas de ensino na 1ª fase da

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

modalidade EJA da ABC, tornando o conhecimento mais estimulante, acessível e compreensível para os alunos.

CONSIDERAÇÕES

Com o uso Stop-motion como prática pedagógica de ensino na 1ª fase da modalidade EJA da ABC, foi percebido que esta técnica de animação pode ser implementada em sala de aula, pois não precisa de uma grande infraestrutura e recursos. Sem mencionar que não necessariamente precisa ser utilizado nas aulas de Artes, sendo incluso no PCN - Arte (Parâmetros Curriculares Nacionais - Artes), mas como uma interdisciplinaridade na sala de aula. Com isso, será possível ampliar e diversificar a criatividade do aluno, tão importante para os dias de hoje e oportunizando significado ao ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARAS, V. 2004. Exclusão Digital: o que é isto? Disponível em: www.suigeneris.pro.br/excldig.htm

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB n. 4/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/CNE, 1998b.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

FREIRE, Paulo. 2005. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Terra e Paz.

PURVES, Barry. Animação básica 02: Stop - Motion. Porto Alegre: Bookman, 2011.

VIVIANI, Daniela; COSTA, Arlindo. Práticas de Ensino de Ciências Biológicas. Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial, Grupo UNIASSELVI, 2010.

JOGOS MATEMÁTICOS DIGITAIS COMO FORMA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

INTRODUÇÃO

A Matemática desempenha um papel importante, tanto na vida escolar quanto no dia a dia do aluno, pois permite resolver problemas do cotidiano e do mundo do trabalho. Assim, resolver problemas é trabalhar com questões desenvolvendo diferentes habilidades nos alunos, fazendo com que consigam interpretar situações cotidianas, não vinculadas a um determinado conteúdo específico, partindo desse princípio resolvemos utilizar uma forma mais dinâmica e que chamasse atenção dos alunos, pois muitos já vêm cansados do trabalho e precisam de algo mais prazeroso que integrasse a atividade de resolução de problemas, através da utilização pedagógica de recursos tecnológicos para favorecer a aprendizagem da Matemática.

METODOLOGIA

A metodologia que utilizamos foi do uso dos aplicativos tecnológicos, explorando como estes auxiliam na resolução de problemas matemáticos, analisando os aspectos envolvidos no processo e a influência dos recursos computacionais para efetivar essa resolução. Exploramos os jogos online, offline, pesquisas e netbil, além da confecção de poliedros de Platão utilizando canudos e fitas coloridas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Atualmente a internet nos permite aceder a uma infinidade de recursos que podem potencializar a aprendizagem. Gonçalves (2010, p. 2) relata a importância dessas ferramentas no ensino da matemática.

¹⁷¹ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus, atuando como Coordenadora de Telcentro. Licenciada em Pedagogia. Pedagoga.

¹⁷² Professor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Licenciado em Matemática.

¹⁷³ Professor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus, atuando como Formador na Gerência de Formação Continuada - GTE.

Inicialmente, é preciso destacar que os jogos on-line se apresentam de forma absolutamente variada e de fácil acesso entre os jovens que hoje navegam na rede mundial de computadores, tendo em vista a popularização do acesso à internet, seja nas escolas ou através dos programas governamentais. Além disso, corrobora para a facilidade de inclusão dessa tecnologia nas aulas de Matemática, o grande número de sites que oferecem estes jogos gratuitamente. Um professor engajado na luta pela transformação de suas aulas em ambientes que efetivamente promovam o desenvolvimento do aluno, tem a sua disposição um leque de jogos, basta saber como utilizá-los.

Os jogos virtuais e concretos promovem o desenvolvimento de habilidades na construção do conhecimento. Sendo assim o professor de Matemática pensando numa forma diferenciada de estudar matemática começou utilizando vídeos aulas para explicar como se fazia um Poliedro de Platão, em seguida solicitou que eles confeccionassem baseados nos vídeos assistidos. E percebeu-se que eles se envolveram tanto que um conteúdo considerado difícil se tornou tão fácil a ponto de um ensinar o outro.

Desde então, utilizou-se todos os jogos offline e online para dar início ao conteúdo propriamente dito, pois eles desenvolveram habilidades que antes não tinham na resolução de problemas matemáticos.

CONSIDERAÇÕES

Os avanços tecnológicos desencadearam profundas mudanças nas nossas vidas, provocando alterações na escola e na forma de aprender e ensinar. Em pleno século XXI, é urgente colocar as ferramentas existentes e que fazem parte do nosso dia a dia, ao serviço do ensino e aprendizagem da Matemática. Neste contexto, pode ser notado que as tecnologias, são, hoje, indispensáveis no cotidiano e na vida da maioria dos cidadãos.

No entanto devemos destacar que a utilização de recursos tecnológicos deve ser feita de forma planejada, pois as ferramentas por si só não auxiliam no processo educacional. Quem possui Telecentro na escola em que trabalha deve se sentir privilegiado e utilizar esse recurso da melhor maneira, pois é riquíssimo em softwares específicos, simuladores, jogos online e off-lines, que possuem diversas funções, permitindo ao estudante experimentar as mais variadas situações que de outra forma seria impossível vivenciar.

Portanto, ficamos felizes com o resultado alcançado em nossos alunos. Eles se mostraram mais motivados, encorajados e desafiados para se envolverem na resolução de problemas após a experimentação dos jogos. É importante reconhecer que a possibilidade de um “jogo” inicial funciona como uma ajuda para resolver o problema e se mostra uma estratégia eficaz permitindo que os alunos não desanimem na resolução do problema. Almeja-se que o resultado desta experiência fomente a utilização de recursos digitais em sala de aula e contribua para uma melhoria da implementação da resolução de problemas, e que todos os professores da rede possam repensar em seu fazer pedagógico, utilizando de fato os recursos que a SEMED disponibiliza para enriquecer o currículo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Ministério da Educação. Brasília: SMT/MEC,1997. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>. Acesso em: 13 Set. 2019.

GONÇALVES, Max L. C. **O uso do jogo on-line como possibilidade de aprendizagem da matemática**. Novas Tecnologias na Educação – CINTED – UFRGS, v. 8, nº 3,2010.

JOGOS LÚDICOS MATEMÁTICOS: UMA APRENDIZAGEM ATIVA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Jecimá José de Souza¹⁷⁴
Meng Huey Hsu¹⁷⁵
Ana Lúcia Barros de Andrade¹⁷⁶

INTRODUÇÃO

O ensino de Educação de Jovens e Adultos tem possibilitado o estudante a compreensão dos conceitos matemáticos por meio de jogos como recurso alternativo aos

¹⁷⁴ Professor Especialista da Secretaria Municipal de Educação – SMEED/Manaus.

¹⁷⁵ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDPM/SEMED/Manaus. Mestre em Matemática.

¹⁷⁶ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDPM/SEMED/Manaus. Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

paradigmas tradicionais, inserindo e mostrando peculiaridades lúdicas que provocam discussão de conteúdos abordados. A aprendizagem matemática acontece de maneira relevante quando o aluno se defronta com circunstâncias que requerem investigação, raciocínio e dedicação, isso o leva a desenvolver concepções referentes aos procedimentos matemáticos.

A matemática encontra-se na vida das pessoas de forma direta ou indireta, pois os saberes envolvendo matemática estão presentes em muitas ocasiões no cotidiano, embora seja aplicada praticamente em todos os ramos do conhecimento, e nem sempre é fácil apresentar aos alunos práticas que estimulem seu interesse através de problemas contextualizados.

Conforme as Diretrizes para o Ensino da Matemática, o Ministério da Educação (MEC, 2006), na apresentação de conteúdos para Resolução de Problemas representa uma das metodologias relevante no Ensino da Matemática.

Pestana (2000, p.13) aponta conceitualmente, a tecnologia como um elemento, procedimento ou mecanismo empregado pelo homem com intuito de facilitar o trabalho, tornando-o mais leve, sua movimentação, mais acessível ou sua vida mais agradável. Assim, compreende-se que a tecnologia é mecanismo que tem a função de favorecer a vida das pessoas em diversas áreas, seja na educação, no trabalho, na rua, em todas as esferas sociais e culturais.

No percurso do projeto foi utilizado como uma das estratégias a tecnologia digital de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais vivenciadas nas escolas para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Esse desafio na escola, tem resgatado nos estudantes a importância de conhecer essa ferramenta em uso individual e coletivo.

Portanto, a oportunidade de diferentes mídias nas aulas de matemática como instrumento nas práticas pedagógicas. Neste contexto existem diversidade de recursos digitais que podem ser utilizados pelas escolas a maneira de educar, de aprender através das novas tecnologias.

A atividade lúdica teve o objetivo de estimular o estudante a praticar os conceitos por meio de aplicativos, levando o estudante aprender a pensar matematicamente, temos considerado que é trazendo o letramento matemático para o cotidiano do estudante.

Utilizando o processo repetitivo de resolver exercícios, não é uma metodologia apropriada para o aprendizado, porém, faz-se necessário estabelecer a conexão entre o que o educando consolidou para a vida e que podemos evoluir os saberes da Matemática.

Desta forma o trabalho proposto abordará a relevância do uso da tecnologia no uso dos jogos para o ensino de matemática desenvolvido com turmas de 5ª fase na Educação de Jovens e Adultos - EJA, da matemática utilizando salas temáticas das áreas de: História, Geografia, Arte, Ensino Religioso, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, Ciências da Natureza e Educação Física.

Como processo de investigação do trabalho trataremos do módulo I da formação continuada desenvolvida pela Divisão do Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM que trouxe uma temática para a formação sobre utilizando a Metodologia Ativa: Rotação por estação com estudantes das modalidades da educação básica.

METODOLOGIA

A metodologia ativa Rotação por Estações de aprendizagem consiste em criar uma espécie de circuito dentro da sala de aula, onde cada estação propôs uma atividade diferente sobre o tema central com objeto de conhecimento “expressões numéricas”, uma das estações foi incluiu a tecnologia digital, outra estação foi sobre uma construção de um jogo de tabuleiro denominado Adição, Subtração. Multiplicação e Divisão - ASMD, A ideia é que os estudantes, divididos em 4 grupos de 5 pessoas, fazendo um rodízio pelas 4 estações.

É importante ressaltar que o trabalho em cada estação deve ser independente das outras, ou seja, precisa ter começo, meio e fim, sem exigir um exercício prévio para sua compreensão, pois como cada grupo vai começar em uma estação diferente e circular a partir dela, é preciso uma orientação grupos sejam capazes de resolver cada desafio isoladamente mediante a um roteiro.

É sobre a metodologia, e cada estação terá exatamente 30 minutos para se desenvolver na estação conforme o solicitado pelo roteiro. Ao final da vivências de todas as estações a aprendizagem dos alunos foi socializada na turma no tempo de 15 minutos de cada estação e havendo disponibilidade de tempo, esses períodos podem ser mais longos. Dependendo do número de alunos em sala, o professor também pode adaptar a metodologia, levando a turma inteira a cada uma das estações.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Essa metodologia contou com três momentos essenciais: primeiro a interação entre alunos e professor, em que ele pode tirar dúvidas, orientar, explicar conteúdos, fazer perguntas e provocar reflexões. No segundo momento é importante perceber a equipe o trabalho colaborativo, com o objetivo em comum, onde se propõem questões uns para os outros, organizando debates ou demonstrem seu aprendizado e, por fim, dando sequência em estudos individuais, exercícios online, pesquisas, games, entre outros.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ao término da aplicação dessa metodologia sugerida na Formação Continuada de Professores da Rede Municipal de Manaus, percebeu-se a importância de se trabalhar a área de conhecimento da matemática não apenas nos anos iniciais do Ensino fundamental, mas que essas habilidades desenvolvidas já na educação infantil, sendo a modalidade que inicia a criança no mundo lúdico, mas também na modalidade da EJA.

O lúdico como recurso, auxilia na compreensão dos estudantes na área de conhecimento em questão, com intuito de pôr em prática ao longo das aulas, percebendo de que forma e quanto o lúdico construção intitulado como: Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão (ASMD) que trabalhou com os objetos de conhecimento “expressões numéricas” das quatro operações e o jogo digital utilizando celular ou tablet com aplicativo obtido através do “play store jogo das quatro operações da matemática” em tecnologia independente podem tornar as aulas mais interessantes, enfatizando as aulas de matemática, abstraindo os obstáculos obtidos a tempos atrás, referente a matemática, esclarecendo ao professor que é imprescindível que ele busque a inovação, afim de enriquecer sua metodologia em sala de aula, aplicando a criatividade, procurando as melhores formas para facilitar no processo de ensino-aprendizagem da matemática.

Vale ressaltar que parte dos estudantes dificilmente tiveram atividades com jogos antes em outras escolas. Essa é uma observação importante, salientando que ainda hoje muitas escolas continuam a manter métodos de ensino conservadores e tradicionalistas, o que nem sempre chama a atenção do aluno para a aula proposta, e acaba tornando-a desgastante e monótona.

CONSIDERAÇÕES

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Ao utilizar a Metodologia Ativa: Rotação por estação sugerida no primeiro módulo da Formação Continuada no Ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em 2019, pode-se compreender que um dos desafios para o professor é fazer uso de uma abordagem metodológica que diverge da forma tradicional e que mostre a matemática como uma área de conhecimento importante e significativa na aprendizagem do aluno no ensino da EJA.

Modificando a forma de abordagem, e assim proporcionando o protagonismo do aluno. É imprescindível que seja permanente a reflexão docente, quais alterações precisam ser executadas no que se refere à técnica e explorar materiais didáticos e facilite a compreensão do conteúdo para o aperfeiçoamento do discente. Portanto, a inovação no ensino da matemática pode acontecer através de jogos digitais educacionais, entre outras metodologias, sendo válido nesse processo de ensino e aprendizagem, com intuito de atrair a atenção do aluno para as aulas de matemática.

REFERÊNCIAS

BAIRRAL, M. A. **Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação e Educação Matemática**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. da UFRRJ, v. 1, 2009.

DANTE, Luiz Roberto. **Tudo é Matemática (5º Série - Livro do professor)**. São Paulo, Ática, 2002.

MACEDO, L. de **Aprender com jogos e situações-problemas**. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.

PONTE, João Pedro et. al. **Investigações Matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SANTOS, Sandra. **Explorações da linguagem escrita nas aulas de Matemática**. In: LOPES, Celi A.E. e NACARATO, Adair (org.). *Escritas e Leituras na Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SMOLE, K.S.; DINIZ, M.I.; MILANI, E. **Jogos de matemática do 6º ao 9º ano. Cadernos do Mathema**. Porto Alegre: Artmed 2007.

DATA: 07/11/2019 (Quinta-feira) - Manhã (09:20h às 11h)

EIXO 01: LINGUAGENS E APRENDIZAGEM

Local: Sala 01 - DDPM

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Mediadoras:

Esp. Hercilaine Virgínia Oliveira Alves

Esp. Alice Ramos de Oliveira

**YOGA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NA E.M.
HIRAN DE LIMA CAMINHA**

Raquel Castro Cleto¹⁷⁷

Maria Goreth da Silva Vasconcelos¹⁷⁸

INTRODUÇÃO

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, considerando-a como sujeito de direitos, ativa e produtora de cultura. Nesse sentido as experiências vivenciadas nesse contexto tornam-se possibilidades de ricas aprendizagens que conduzem ao desenvolvimento dos variados aspectos que constituem o humano, de modo a lhe permitir a apropriação de linguagens e significados do mundo circundante.

A experiência ora relatada apresenta a atividade vivenciada junto a crianças de 4 a 5 anos, da pré-escola, no espaço da Escola Municipal Hiran de Lima Caminha. Trata-se de um projeto que teve como objetivo desenvolver na criança, através do yoga, o conhecimento de si em contato com a natureza baseado na proposta pedagógica da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Manaus - SEMED (MANAUS, 2016, p.49).

O Yoga como ferramenta para crianças pequenas na pré-escola, com base no método de Pesquisa sobre Yoga na Educação, criada por Micheline Flak, pioneira em abordar o tema na Escola, oferece exercício da mente e do corpo para trazer equilíbrio emocional, levando ao alinhamento e harmonia de corpo e mente.

Tal proposta relaciona-se as “experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo” (MANAUS, 2016, p.49), bem como o estabelecido no Campo 1, da Base

¹⁷⁷ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Graduada em Pedagogia pela Universidade Nilton Lins.

¹⁷⁸ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDP/SEMED/Manaus. Doutoranda no PPGSCA/UFAM.

Nacional Comum Curricular- BNCC, denominada de “Eu, o outro e o nós”, a qual menciona que:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais (BRASIL, 2017, p.40).

Ainda, com o Campo 2, da BNCC, ”Corpo, gestos e movimentos”, no qual se menciona que,

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade [...] (BRASIL, 2017, p. 40).

Nesse sentido situar os benefícios proporcionados por essa atividade bem como o destaque para o trabalho com o yoga junto às crianças na educação infantil, de modo a socializar as contribuições de tal processo para a aprendizagem, concentração, conhecimento de si e compreensão de outras questões que se relacionam ao desenvolvimento da criança em idade pré-escolar é o que objetiva este trabalho.

METODOLOGIA

A experiência foi realizada na Escola Municipal Hiran de Lima Caminha, situada na zona Leste da cidade de Manaus, com uma turma de Educação Infantil (Pré-escola), do primeiro período B, turno matutino. E no decorrer da semana foi dando-se o passo a passo desta prática.

No primeiro momento, foi realizada uma roda de conversa sobre os sons da natureza (animais e árvores), na sala de referência. Apresentamos sons de diversos animais. As crianças de maneira lúdica e espontânea, imitaram o macaco, e o rugido do leão, uma das crianças olhou para o colega e disse não é assim que o leão faz, ele ruge e

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

tem as garras afiadas, fazendo a imitação das garras e do rugido. Uma das crianças de forma inusitada disse: “professora eu quero fazer como a árvore faz, quando o vento deixa ela balançando” e respondi: “você pode ser a árvore” emitiam e imitavam os sons apresentados, bem como outros que por iniciativa própria vinham as suas memórias.

No segundo momento fizemos novamente a roda de conversa, porém, dessa vez, foi posto em uma mini caixa de som, os sons da natureza, as crianças fecharam os olhos e deitaram no chão e fizeram uma breve meditação, onde foi direcionado pela professora, algumas respirações com as seguintes frases: “joga o umbigo lá pra cima e enche a barriga de ar, segura um pouquinho e agora devagar afunda o umbigo bem fundo”, durante cinco minutos essa prática de respiração foi feita. Algumas crianças chegaram a relaxar de uma forma tão profunda que até dormiram, na prática.

O próximo passo foi realizar posições e respirações do yoga para crianças, como por exemplo, a respiração do “coelhinho”, onde sentavam-se sobre as pernas e faziam a expressão do coelho e a imitação das orelhas do coelho com as mãos, direcionado pela professora ainda na sala de referência. Nessa prática por outro lado as crianças ficaram um pouco mais agitadas, pois alguns faziam como o nariz do coelho e riam do nariz do colega.

Ao final, a turma do primeiro período B, crianças de 4 anos de idade, juntamente, com a professora do segundo período matutino, crianças de 05 anos de idade, pegamos TNT e colchonetes e fomos para a área externa da escola, na parte onde acaba a quadra, que é descoberta, pois era necessário ter contato com o sol, representando a natureza.

Organizamos juntos crianças e professoras o TNT no chão para que pudéssemos sentar e começar a nossa prática de yoga com respirações e algumas posições. Foi colocada a mini caixa de som com músicas que fazem alusão aos sons da natureza e iniciou-se com a respiração do “coelhinho”, depois a posição do barquinho com os alunos sentados, formando par com o colega e juntos apoiando-se com os pés levantados, enquanto uma das mãos juntas e outra para cima, com o objetivo de encontrar o equilíbrio e interação, vale destacar que algumas crianças balançavam e caíam, mas não desistiam de tentar a prática, cada posição durou em média 3 minutos.

Em seguida, a posição do casco da tartaruga, em que as crianças teriam que imitar a tartaruga e fazer a saída do casco, passo a passo com as mãos, como a tartaruga faz, logo depois coloca-se os braços para trás como um foguete e puxamos, em seguida deitamos no chão e abraçamos as pernas, para sentir o corpinho e a importância dele, para finalizar a

prática agradecemos de pernas cruzadas e unimos as mãos na altura do coração e falamos Namastê.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A prática proporcionou a participação ativa das crianças. Baseando-se na BNCC

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p.37).

As brincadeiras incentivam as crianças a desenvolverem a imaginação e a vivenciar mais eficientemente aspectos da prática. Brincadeira é coisa séria, pois brincando, a criança se expressa, interage, aprende a lidar com o mundo que a cerca e forma sua personalidade, recria situações do cotidiano e se expressa, pois:

Brincar favorece a autoestima da criança e a sua interação com o mundo que a rodeia, proporcionando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. Por meio de jogos a criança aprende a agir, tem sua curiosidade estimulada e exercita sua autonomia (TONIETTO; VIEIRA; PAULA; WANDEMBRUCK, 2006, p. 2913).

Yoga para crianças é uma forma de educação integral, que utiliza a experiência corpóreo-sensorial como suporte para a aprendizagem sobre si mesma (MARTINS & CUNHA, 2011).

A sala de aula de educação infantil caracteriza-se por ser um ambiente de brincadeiras, conversas, de aceitação, de confiança e de contato corporal. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI,1998, vol. 3 p.39), o yoga pode ser uma das ferramentas que proporciona grande parte das interações, pois trabalha corpo e mente em uma conexão consigo, para trabalhar desde a infância a questão do eu e suas emoções. Com base no jornal folha de São Paulo (2008):

A prática da ioga na educação vai além de oferecer a prática milenar como uma atividade extraclasse na própria escola, cujo principal efeito é "baixar a bola" de crianças hiper estimuladas e agitadas. Isso foi só o

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

princípio da ideia, que surgiu no meio de uma aula convencional de língua estrangeira.

Assim, a prática da Yoga encontra-se em inteira harmonia com a proposta educativa sugerida pela BNCC, pois seu eixo de atuação sem adaptações está de acordo com os pilares fundamentais do processo cognitivo e abrange os campos experienciais na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES

Em suma percebe-se a prática do Yoga como sendo muito importante para todas as idades, inclusive para as crianças. Os valores e princípios que estão apontados nos currículos das escolas podem ser relacionados aos princípios do Yoga.

A plena relação dos princípios e valores do yoga com a educação, faz com que a prática do yoga seja um excelente conteúdo de aulas merecendo sua inclusão nas escolas de educação infantil, pois, o benefício da prática do yoga não somente vem da experiência dos alunos em seus comportamentos, como também do contato com a família e das relações sociais.

Todos podem ter o auxílio desta prática, colaborando com uma boa educação, melhorando comportamentos e possibilitando explorar vários caminhos para o processo de autoconhecimento por meio das práticas com as posturas, com a respiração, histórias, brincadeiras, o lidar com o imaginário e com os conceitos morais e éticos.

O Yoga proporciona bem-estar para seus praticantes, inclusive para a professora. E através do mesmo é possível encontrar um caminho para o que chamamos de possível felicidade. Portanto, traz benefícios físicos e mentais, auxiliando na formação do ser.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 2 e Vol.3.

MARTINS, F. S; CUNHA, A. C. **Yoga com crianças:** um caminho pedagógico– didático, 2011.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

MANAUS. CMEI. SEMED. **Proposta pedagógico-curricular de educação infantil**. Manaus: CMEI/Semed, 2019.

SÃO PAULO. Jornal. Título: **Ioga Pedagógica**. Jornal folha de São Paulo, 16 de outubro de 2008. < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq1610200807.htm>> . acesso 11 de setembro de 2019 as 16:15.

TONIETTO, Marcos Rafael; VIEIRA, Flavia Gonzaga Lopes; PAULA, Deborah Helenise Lemes de; WANDEMBRUCK, Monique Paola. **Brincar: uma experiência da teoria de Vygotsky**. Universidade Federal do Paraná. 2006. Disponível em: acessado em: 06. mai. 2016.

A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA ALFABETIZAÇÃO EM TURMA MULTISSERIADA NO (DO) CAMPO

Marinez Melo¹⁷⁹
Edmilza Ferreira-*Mestra*¹⁸⁰
Lucilene Pacheco¹⁸¹

INTRODUÇÃO

O desafio dos professores que atuam nos primeiros anos do Ensino Fundamental I é grande, pois temos a responsabilidade de ensinar as primeiras letras do (Sistema de Escrita Alfabética- SEA), sendo este um direito de toda criança, independente de ela pertencer a uma escola urbana ou rural, visto que, as crianças adentram neste universo de ler o mundo por meio da escrita.

O objetivo do trabalho é compreender a leitura como o acesso aos contextos por ela criados, tendo como ferramenta o recurso tecnológico em prol do desenvolvimento de leitores. Temos a compreensão que a realidade vivenciada na sala multisseriada no campo é uma realidade difícil, árdua, mas enquanto profissionais da educação, não nos eximimos de cumprir nossa tarefa. Sabemos que o professor é o personagem fundamental neste processo da aquisição da leitura e escrita na dinâmica do letramento pelos alunos.

Dentre os vários desafios que enfrentamos no fazer pedagógico, no contexto das salas multisseriadas, devemos levar em consideração as complexidades diante das diversidades de idades, de saberes, realidades e anos escolar dos alunos. Diante deste

¹⁷⁹ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

¹⁸⁰ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDPM/SEMED/Manaus. Mestra em Ensino de Ciências pela Universidade do Estado do Amazonas.

¹⁸¹ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDPM/SEMED/Manaus. Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

quadro de dificuldades em atender público diverso, temos que definir sobre como ensinar, o que ensinar e como ensinar, que atividades e metodologias a serem trabalhadas diante esta realidade.

O trabalho apresentado foi desenvolvido na Escola Municipal Epitácio Nunes da Fonseca, localizada na Comunidade Nova Luz do Bom Retiro – BR 174, Km 21 Ramal do Pau Rosa - Zona Rural/ Rodoviária no Município de Manaus-Am.

A turma que executamos esta atividade, utilizando as tecnologias em favor da alfabetização, refere-se à sala multisserida composta por alunos (1º e 2º período e 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I).

Quanto a distribuição da turma, está organiza da seguinte forma.

1º período - 2 alunos

2º período - 6 alunos

1º ano - 7 alunos

2º ano - 2 alunos

Total = 17 alunos

METODOLOGIA

O processo metodológico que utilizamos para trabalhar com os alunos prima pela interdisciplinaridade, onde procuramos alinhar os conteúdos a serem apresentados, de maneira que possam ser dinamizados para que os discentes aprendam de forma autônoma, crítica e exitosa.

Diante do exposto, Fazenda (2001, p. 30) assevera que:

O ponto em questão é que nenhuma técnica pode ser escolhida *a priori*, antes da clara formulação do problema, a menos que a própria técnica seja o objeto de estudo (como seria o caso de uma avaliação dos limites e possibilidades de uma determinada técnica de pesquisa, ou mesmo de uma pesquisa de natureza didática onde a técnica é previamente selecionada para o treino do aluno).

Desta forma o fazer pedagógico discutido no planejamento mensal, foi alinhado, feita a sondagem para verificar que atividades desenvolver e que recursos utilizar para atender essas diversidades ou dizer “pluralidade” de alunos inseridos em sala multisseriada, públicos distintos, mas juntos no mesmo ato de aprender. Sinalizamos o uso dos recursos midiáticos (notebook, data show) somados aos outros recursos

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

pedagógicos como: quadro branco, jogos didáticos, caixa de jogos, livros paradidáticos, cartazes, dentre outros (MONTEIRO, 2012).

Como se procedeu as aulas utilizando os recursos tecnológicos:

- Realização da leitura diária na sala de aula, para cultivar o hábito;
- Realização de atividades que priorizem o estímulo de leitor;
- Roda de conversa sobre o gênero textual apresentado ou trabalhado;
- Empréstimos de livros pelos alunos (fomentar a leitura a ser feita pelos pais; envolvimento familiar).

Caldart (2004) vem nos trazer outra realidade que acrescenta as informações acima, que “são, praticamente inexitem materiais didáticos e pedagógicos que subsidiam práticas educativas vinculadas às questões específicas da realidade do campo”. Ou seja, não basta só o material, ou saber usá-lo, é preciso vinculá-lo a realidade do campo, usufruindo assim completamente de suas potencialidades.

Como forma de potencializar as nossas aulas, a inserção de atividades interativas; almejava-se que os alunos respondessem as aprendizagens, aumentassem o interesse em ler e ouvir textos diversos feitos pelo professor, alunos e outros da comunidade – explorar o conteúdo de um livro (linguagem verbal e não-verbal), capa, contracapa, título, subtítulo, autor, personagens.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir da prática de leitura e escrita em torno dos gêneros textuais (lendas, contos, fábulas, poemas, cordel dentre outros) as crianças puderam deter sua concentração no material exposto por meio do projetor de imagem e fazer suas intervenções nas narrativas apresentadas.

Quanto aos resultados das atividades realizadas, os alunos foram surpreendentes, pois sua atenção as aulas foram significativas; a devolutiva das respostas ao texto explorado; leituras mais dinâmicas; envolvimento da turma; integração dos alunos de anos avançados no processo de colaboração com a aprendizagem dos menores.

Portanto, como forma de fomentar o nosso fazer em sala multisserida nos detemos em BARBOSA (2012, p.104) “além do saber fazer e do saber-se-pedagógico, os

profissionais da docência precisam se reconhecer como transformadores sociais, capazes de estimular os alunos a desenvolver criticidade, produção de novos conhecimentos [...]”

Por essa via de raciocínio, em oferecer aos alunos atividades atraentes, dinâmicas, que pudessem aguçar a sua aprendizagem, vimos que é possível inserir material de multimídias como recurso metodológico na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

O contexto social, econômico e cultural, onde as escolas rurais se encontram é complexo, cada escola é uma realidade, mas nem por isso, não deixemos de proporcionar as crianças que ali se encontram, atividades diferenciadas, prazerosas, inovadoras. Escolas rurais de localidades distantes dos grandes centros urbanos, é uma realidade concreta, que necessariamente precisa um olhar mais atento das políticas públicas educacionais dos nossos governantes. Todavia, a questão colocada em pauta no contexto Amazônico, torna-se de grande relevância em decorrência do espaço territorial da nossa região.

Neste cenário encontra-se a Escola Municipal Epitácio Nunes da Fonseca, que vive esta realidade não diferente das demais, pois temos grandes problemas estruturais como: prédio em condições precárias, falta de água (não temos água encanada, temos que buscar em outro espaço comunitário, quase 1 km da escola), mas nem por isso deixamos de cumprir nosso trabalho com responsabilidade e respeito a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Evandro Brandao. **Educação e desafios amazônicos**. Manaus: Edições Muiraquitã, 2012.

CALDART, Roseli Salet; ARROYO, Miguel Gonzáles; MOLINA, Mônica Castangna (orgs). **Por uma educação do campo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa organizacional** – 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MONTEIRO, Elisabete. **Leitura e escrita**. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2015.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: MINHAS EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCA CAMPOS CORREA, UTILIZANDO O PAT COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Izabel Cristina Rodrigues Colás Amaral Taveira¹⁸²
Oder Junior Silva de Sá¹⁸³
Rosenildo Correa da Silva¹⁸⁴
João Bosco Gomes Pereira¹⁸⁵

INTRODUÇÃO

As mídias digitais estão apresentadas à sociedade científica, como um dos exponenciais instrumentos necessários para que crianças e adolescentes experimentem o universo da inovação, pois a presença da tecnologia da informação e da comunicação nos processos educativos é cada vez mais notória (MORAIS, 2001).

Com o passar dos anos, as pessoas aprimoraram suas formas de conceber a interpretação e a ressignificação de códigos de linguagem, antes preditas e prescritas, todavia, não refletidas, pelo fato do ser humano estar em constantes transformações e mutações em sua essência, sua forma de pensar, de agir e de perceber tudo o que está ao seu redor, a partir da *Maker Pedagogy* (Pedagogia do Fazer), ficou latente a observação de que estudantes com dificuldades em matemática, assumem uma nova postura, ao depararem-se com uma situação concreta, no que tange a outros interesses (SZUPARITS et. al, 2018).

O perfil do novo Coordenador de Telecentro Escolar, perpassa pelas novas formas de ensinar e aprender, tais quais as metodologias ativas da aprendizagem, onde o educando não é somente um mero expectador, outorga compete-o também, a busca por soluções de problemas do mundo real, colocando a mão na massa, sendo protagonista de seu aprendizado, pesquisem, trabalhem em equipe e executem suas tarefas de forma síncrona ou assíncrona, utilizando as novas tecnologias e realizando reflexões avaliativas (SZUPARITS et. al, 2018).

É inegável que os novos aprendizes que chegam à sala de aula, hodiernamente, sejam os nativos digitais, possuindo ao seu dispor, recursos que permitem acesso e exploração às informações, à comunicação remota, à produção de vídeos e compartilhamento de conhecimento, através da *word, wide, web* (WWW), no qual, um simples clique no ponteiro do mouse, ou até mesmo um toque na tela de *smartphones* ou

¹⁸² Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Especialista em Educação Infantil.

¹⁸³ Professor da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDPM/SEMED/Manaus. Especialista em Informática Aplicada à Educação.

¹⁸⁴ Professor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Especialista em Gestão Escolar

¹⁸⁵ Professor da Secretaria Municipal de Educação - SEMED. Graduado em Pedagogia.

tablets pode situar adolescentes e jovens, em frações de segundos a acontecimento em *Real Time* (tempo real), independente do lugar, horário em que estejam (SZUPARITS et. al, 2018).

A partir do Letramento Digital, como forma de conceber a Cultura Digital, ambos expressos na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), é possível compreender os direitos dos educandos perpassando todas as etapas de ensino, para que eles venham ter experiências, não somente no âmbito tradicional, bem como, nos moldes de metodologias que acompanhem sua visão de mundo moderno (SZUPARITS et. al, 2018).

METODOLOGIA

Esta proposta está embasada, a partir das metodologias ativas de ensino, pois, aprender e ensinar, em tempos de tecnologias digitais, envolvem a reflexão sobre a utilização de estratégias que inovam ao associar o interesse dos estudantes pela descoberta, com a possibilidade de colocá-los no centro do processo dessas novidades de aprendizagem, de experientiação, de sistematização de ações que sejam capazes de subsidiar à maneira em que os educandos estão produzindo juntos, aprendendo, compartilhando, demonstrando o que aprenderam, de forma harmoniosa (SZUPARITS et. al, 2018).

A proposta foi desenvolvida com alunos do 6º ao 9º ano de uma escola da zona rural rodoviária da cidade de Manaus.

A partir dos resultados do diagnóstico obtidos no primeiro e no segundo bimestre, constatou-se que os estudantes envolvidos na ação, apresentaram dificuldades, tanto na leitura e interpretação de texto, quanto na resolução de problemas que envolvam raciocínio lógico matemático, além da falta de interesse em estudar Língua Portuguesa e Matemática, conseqüentemente apresentando um resultado não satisfatório.

Utilizou-se mídias digitais como o Netbil, Árvore de Livros, Khan Academy, Scratch, Tux Math, Gerador de Simulados e cards em papel.

A intervenção pedagógica, ocorreu no contra turno, obedecendo os seguintes passos:

Aplicação das avaliações de sondagem, realizadas no primeiro e no segundo bimestre;

Levantamento dos alunos que apresentaram as dificuldades encontradas;

Roda de conversa, envolvendo o professor parceiro, os alunos, a coordenadora do telecentro escolar e a gestão da escola;

Apresentação dos recursos tecnológicos ao professor parceiro;

Planejamento para seleção dos conteúdos a serem ministrados com a utilização dos recursos tecnológicos a serem utilizados;

Divisão e organização das turmas envolvidas na atividade, para realização e cumprimento de tarefas;

Reunião com os pais dos educandos para justificar a realização das atividades e definição de critérios;

Aulas expositivas para elucidar o conteúdo abordado nas atividades;

Aplicação de simulados online quinzenalmente.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Após a execução das atividades, observou-se que o número de alunos assistidos foi avaliado da seguinte forma:

Dos quarenta e nove alunos do 5º ano, dezessete educandos ainda não conseguiram concluir as atividades em tempo hábil, o que nos cumpre avaliá-los no nível básico.

Dez alunos, da mesma turma, concluíram as atividades com dificuldade no tempo estipulado.

Vinte e dois alunos concluíram as atividades ao tempo, além de que ainda ajudaram aos outros aprendizes com dificuldade.

Já no nono ano, que possui no total quarenta e cinco estudantes, entende-se que somente dezessete participantes não realizaram as atividades em tempo hábil, todavia, vinte e oito educandos concluíram com louvor todas as atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES

Por fim, ressalta-se que as metodologias ativas, com os recursos digitais, possuindo objetivos claros e definidos, podem auxiliar no processo de aquisição de conhecimentos científicos de estudantes, mesmo na fase da pré-adolescência e da juventude.

REFERÊNCIAS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

MORAN, José. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. 2015. Coleção Mídias Contemporâneas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 02 Out. de 2019.

SZUPARITS, Bárbara, *et al.* Inovações na Prática Pedagógica: Formação Continuada de Professores Para Competências de Ensino no Século XXI. Instituto Crescer em Rede, São Paulo, 2018.

A HISTÓRIA CONTADA EM HQ USANDO O MOVIE MAKER COMO RECURSO DIGITAL: MINHAS EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA MUNICIPAL ABÍLIO ALENCAR

Jadson Oliveira¹⁸⁶
Oder Junior Silva de Sá¹⁸⁷
Tônia Lara Cid¹⁸⁸

INTRODUÇÃO

O novo perfil de estudantes estão transportando os educadores a uma nova lida, no que tange o uso de novas mídias digitais, quanto ao desenvolvimento pedagógico de atividades, que envolvam as linguagens científicas, visto que, a facilidade de acesso à informação trazida pela internet e favorecida pela vasta disponibilidade de recursos digitais culminou no delineamento de um novo perfil de estudantes, os ditos nativos digitais, os quais vêm assumindo uma postura investigativa, o anseio por respostas rápidas aos seus questionamentos e expectativa de que a tecnologia esteja integrada ao ambiente de ensino (MARUXO, et. al, 2015).

Diante disso, percebe-se que até as instituições de ensino passaram a incluir as tecnologias da informação e comunicação (TIC) em sala de aula, contribuindo para a consolidação de um modelo educacional inovador, que forme estudantes críticos e reflexivos, determinados na busca do saber, onde é possível que este conhecimento gerado

¹⁸⁶ Professor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Especialista em Tecnologia em Educação.

¹⁸⁷ Professor Formador da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDP/SEMED/Manaus. Especialista em Informática Aplicada à Educação.

¹⁸⁸ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Licenciada em História.

seja cíclico num processo de aquisição de novas descobertas, no âmbito da linguagem das linguagens científicas (MARUXO, et. al, 2015).

É mister que a utilização das TIC's no processo pedagógico cumpre um papel de favorecer a autonomia do educando, ainda mais, quando aliada ao ensino, no qual o estudante decide o que irá pesquisar, quando irá pesquisar, em que momento essa pesquisa ocorrerá, ele assume o papel de partícipe da aquisição de novas informações, ao invés de ter uma postura de mero expectador (MARUXO, et. al, 2015).

Até mesmo, o interesse dos estudantes por conhecer alguma novidade científica vem minguando com o passar dos anos, pois os resultados das avaliações internas e as avaliações em larga escala estão descortinando essa triste realidade na escola pública de Manaus, visto que, se não houver uma ruptura aos meios tradicionais, com a implementação das TIC's no processo, promovendo a interatividade, poderemos ter uma posteridade sem norte (PEZZINI e SZIMANSKI, 2019).

A utilização do HQ em sala de aula é considerada pela literatura como uma estratégia pedagógica motivadora, que se encontra inserida nos currículos acadêmicos de algumas instituições de ensino pelo mundo, até mesmo porque através deste recurso é possível que o educando faça uma junção entre o real e o irreal, com as narrativas dispostas em seu contexto (MARUXO, et. al, 2015).

METODOLOGIA

As atividades ocorreram durante o segundo bimestre, onde houve um momento de planejamento, para que os conteúdos e os recursos digitais fossem selecionados para que ocorra o desenvolvimento das ações.

Os alunos utilizaram seus celulares para registro de fatos e, a partir de então, montarem suas HQ's através do Movie Maker. Tudo ocorreu no decurso de doze aulas, com a turma do sétimo ano, em cuja interdisciplinaridade ocorrera.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir da realização das atividades, deduz-se que os educandos possuem uma melhor compreensão da linha tempo, através da apreciação de imagens. Com isso, o interesse por estudar história tornou-se mais significativo.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Os alunos puderam desenvolver habilidades relacionadas às artes visuais. Houve, também o desenvolvimento da ludicidade na aprendizagem, pois os aprendizes puderam conhecer coisas novas, a partir de momentos prazerosos e estimulantes, que ocorriam a partir de então.

CONSIDERAÇÕES

O software de aprendizagem, como o Movie Maker pode contribuir no desenvolvimento de atividades atrativas, para que nossos estudantes sintam-se estimulados e ávidos a aquisição de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

MARUXO, Harriet Bárbara. et. al. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000800068&lng=pt&tlng=pt. Com acesso em: 02 out. de 2019.

PEZZINI, Clenilda Cezarin. SZIMANSKI, Maria Lídia Sica. **Falta de Desejo de Aprender: Causas e Consequências**. 2019. Secretaria da Educação do Paraná, Paraná, 2019. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/853-2.pdf>, Com acesso em: 03 out. de 2019.

O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS DA AULA DIGITAL EM CLASSES MULTISSERIADAS NO CONTEXTO RIBEIRINHO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michele do Socorro da Silva Sarrazim¹⁸⁹
João Pedro Rebelo dos Santos¹⁹⁰

INTRODUÇÃO

O mundo atual está passando por várias transformações em todos os aspectos na sociedade, as pessoas estão sempre em busca de adaptações, mudanças e novos conhecimentos a cada momento.

A preocupação com o que as mudanças tecnológicas podem causar no processo de ensino-aprendizagem impõe a área da educação a se posicionar e tentar compreender as transformações que está havendo no mundo, produzir o conhecimento pedagógico sobre o

¹⁸⁹ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Licenciada em História.

¹⁹⁰ Fundação Vitória Amazônica. Licenciado em Biologia.

auxílio da tecnologia, ou simplesmente não dá importância a atual realidade da nossa sociedade que está conectada.

Desta forma temos que refletir sobre a importância de aplicar tecnologia na educação; que educar utilizando a tecnologia é um grande desafio, que até o momento ainda tem sido considerado como sem necessidade.

Em uma sociedade com desigualdade social como a que vivemos, a escola pública em alguns casos torna-se a única fonte de acesso às informações e aos recursos tecnológicos, das crianças de famílias da classe trabalhadora baixa.

O uso da informática na educação implica em novas oportunidades e formas de comunicar, de pensar, ensinar/aprender, ajudar aqueles que estão com aprendizagem atrasada.

As tecnologias não se deve ser vista como mais uma disciplina, e sim como um aliado do professor para auxiliar na integração dos conhecimentos.

O professor deve utilizar como instrumento de integração dos conteúdos, vendo como uma oportunidade de ser explorado pelo aluno e professor.

A experiência aqui compartilhada é fruto de uma tentativa em entender e reconhecer as oportunidades pedagógicas para o uso consciente e responsável dos recursos tecnológicos digitais, considerando o contexto de classe multisseriada de uma escola ribeirinha.

METODOLOGIA

A ação foi construída e realizada em dois dias. No dia 1 foi o planejamento e no dia 2 a execução.

No primeiro dia foi aproveitada a visita do formador na escola para o esclarecimento de dúvidas e orientações para as atividades. Nesta oportunidade foi gravado um vídeo no celular onde ele explicou os procedimentos básicos para a integração dos recursos do Aula Digital ao plano de ensino de forma significativa.

Dessa forma, utilizando a vídeo-aula disponibilizada pelo formador, no dia seguinte, foi criada a aula na plataforma e executada com os alunos.

Neste dia trabalhei ciência com o 4º e 5º ano.

Organizei os alunos, entreguei um tablet para cada um e todos estavam empenhados na aprendizagem e em realizar a avaliação das atividades se preocupando com as notas obtidas e seus desempenhos.

Ao final ficaram contentes com a experiência e aprendizagem que tiveram.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Este projeto vem sendo muito importante para a aprendizagem dos alunos e professores. Está possibilitando a interação com a realidade, desenvolvendo habilidades e competências e favorecendo o ensino-aprendizagem.

Como professora parei e pensei - Como temos fácil acesso ao conhecimento! Na sociedade atual, é possível conhecer outros lugares com as mais variadas de culturas e ficar antenado com os conhecimentos do mundo. Isso tudo é possível através da inovação nas escolas por meios da globalização, onde a tecnologia e novas metodologias de ensino estão sendo conhecidas.

Pode-se perceber que os alunos estão com mais interesse em frequentar a escola, querer aprender mais. Alunos que estavam com muita dificuldade na leitura, houve uma mudança em seu aprendizado, os que eram dispersos começaram a ter mais atenção e responsabilidade com sua aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

O projeto Aula Digital se tornou, e vem sendo, a realização do sonho de muitos alunos que nunca tinham tocado em um tablet antes. Este projeto oportuniza para as crianças ribeirinhas o prazer de aprender de uma forma diferente com o uso dos recursos tecnológicos digitais.

Brincar de pular no rio, ir para o plantio, correr pela comunidade e pescar com o pai representa a vida simples e o mundo em que eles vivem. Existem pais que acabam priorizando a ajuda do seu filho no trabalho na roça em detrimento da escola e por este motivo os responsáveis acabam não criando a cultura de educar seus filhos para o estudo. Com a chegada do Aula Digital, no entanto, os pais começaram a perceber que surgiu uma oportunidade inovadora na aprendizagem dos seus filhos. Isso acabou aguçando mais o interesse de enviar para escola seus filhos, não os deixando faltar por qualquer motivo.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Houve relatos de pais que disseram que não vão tirar seus filhos da escola, para continuar tendo essa oportunidade de aprender e estudar com os tablets.

Antes só havia um motivo para não falta a escola, que é a alimentação, agora existe mais um que é o ProFuturo.

REFERÊNCIAS

MONTEIRO, E. Coleção Classes Multisseriadas em Escolas no Campo, v. 4. Fundação Victor Civita, SP, 2015.

ARTES VISUAIS E SUSTENTABILIDADE

Ellen Carla Maia dos Santos¹⁹¹
Maria Goreth da Silva Vasconcelos¹⁹²

INTRODUÇÃO

O presente projeto pedagógico foi inspirado na curiosidade infantil acerca da experiencição do mundo por meio dos sentidos, o encantamento diante das cores, das formas e da arte de forma geral e na necessidade de exploração de práticas sustentáveis que favoreçam a preservação dos recursos naturais.

Sendo a arte quase intrínseca à rotina da educação infantil por meio das danças, dramatizações, pinturas e tantas outras ferramentas que são utilizadas de maneira planejada ou aleatória, justifica-se este trabalho como forma de valorização cultural da arte para garantia dos direitos de aprendizagem previstos desde os conceitos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para A Educação Infantil quando definem o currículo como um conjunto de práticas de articulação entre os saberes infantis, o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, visando o desenvolvimento integral das crianças. (BRASIL, 2010).

O mesmo documento afirma que a proposta pedagógica escolar deve estar pautada em princípios éticos, políticos e estéticos que promovam o desenvolvimento da autonomia,

¹⁹¹ Professora da SECRETARIA Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Licenciada em Pedagogia.

¹⁹² Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDPM/SEMED/Manaus. Doutoranda no PPGSCA- UFAM.

da responsabilidade, o respeito ao bem comum, o direito do exercício da cidadania e a liberdade de expressão artística nas mais variadas formas de manifestações culturais.

Ressalta-se ainda, a necessidade da discussão e inclusão de práticas pedagógicas que proporcionem às crianças interações com o meio ambiente e a percepção da natureza como recursos de sobrevivência essenciais que necessitam de cuidados e hábitos de preservação simples que podem ser adotados no cotidiano como o descarte consciente do lixo e a reutilização de materiais.

Stela Barbieri relata que os objetos utilizados podem ser os mais diversos e que o importante é a visão do professor para com os materiais, percebendo na escassez de recursos escolares, novas possibilidades de trabalho com materiais presentes no dia a dia da comunidade escolar (2012).

Unem-se, desta maneira, a arte visual e a sustentabilidade, como forma de aproximar as crianças por meio de experiências criativas com formas, linhas, cores, sons e movimentos com a utilização de materiais reutilizáveis transformados em artes, do desenvolvimento cultural.

Nas interações e brincadeiras as crianças mostram seu interesse e encantamento com o conhecimento, desenvolvem habilidades de autonomia, expressão corporal e linguística, vivências éticas e estéticas com seus pares e com a comunidade escolar como um todo, incluindo seus familiares, construindo sua própria identidade e reconhecendo o respeito à diversidade como ponto principal do convívio em sociedade.

Assim, o presente trabalho também pretendeu aproximar a comunidade escolar, trazendo-os a participar das atividades realizadas com as crianças em uma exposição dos trabalhos realizados até o momento dessa culminância, onde os pequenos artistas puderam apresentar e criar trabalhos com a ajuda de seus familiares, expressando-se livre, prazerosa, científica e artisticamente.

METODOLOGIA

O presente projeto foi realizado em uma turma de primeiro período da educação infantil, com crianças entre quatro e cinco anos, em uma escola localizada no bairro Petrópolis, na zona Sul de Manaus.

Os recursos utilizados na elaboração dos trabalhos com as crianças foram materiais reutilizáveis como caixas de papelão, na confecção de cavaletes de pintura, caixas de pizza em quadros artísticos e esculturas, formas de ovo, caixas de papelão,

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

tampinhas de garrafas, raspas de lápis apontados, sobras de emborrachados picotados, jornais, palitos de picolés, tampas diversas, garfos descartáveis, limpadores de cachimbo, rolinhos de papel higiênico e outros. Foram utilizados ainda alguns recursos de papelaria como cola, tesoura, massinha de modelar, tinta guache e pincéis, papel quarenta quilos e outros.

O projeto foi desenvolvido por duas semanas até a sua culminância na exposição artística aberta ao público, com amostras dos trabalhos e produção artística coletiva concomitantemente.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A exploração da temática da sustentabilidade por meio do desenvolvimento de obras de artes, incentivando a expressividade, a autoconfiança, a apreciação cultural e a valorização de recursos pouco prováveis para este fim pelas crianças, até então, resultaram nos pontos principais a serem observados na avaliação de desenvolvimento infantil quanto à autonomia, demonstração de interesse na realização das atividades individuais e coletivas, apreciação de manifestações culturais, vivências éticas e estéticas com pessoas de diferentes raças e etnias, encantamento no conhecimento do meio ambiente e a apreensão de conceitos de preservação e solidariedade.

A família, por sua vez, sentindo-se participante do processo escolar dos seus e observando o desempenho expressivo das crianças durante a exposição, demonstra também satisfação e orgulho, contribuindo sempre com o trabalho pedagógico e ratificando que escola e família juntos, podem mais.

As crianças puderam aprender e se divertir durante o projeto e passaram a olhar os objetos e materiais com olhar diferenciado, visionário e criativo. Muito ativas durante todo o processo, mesmo depois da culminância continuaram colaborando com materiais que podem e irão ser reutilizados em outras produções escolares.

Todas as obras produzidas individual e coletivamente e que estiveram na exposição permanecem na sala de referência e são motivo de orgulho para as crianças e sempre estão rememorando os conhecimentos apreendidos de forma significativa, falando sobre reaproveitamento e sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Com a culminância do projeto na exposição dos trabalhos e o resultado considerado satisfatório pelas crianças, haja vista sua satisfação e euforia, e para os familiares que estiveram presentes e, de fato, participaram com as crianças de novas produções, ficou evidente que a realização do trabalho foi significativa tanto do ponto de vista da aprendizagem conceitual quanto do desenvolvimento da expressividade, da apreciação e apropriação cultural.

Reitera-se que o presente trabalho não foi finito em sua execução e sim apenas o despertar criativo das crianças para a produção de artes com materiais que até então para eles, depois de usados, seriam descartados.

Considera-se ainda a importância da utilização da arte como ferramenta pedagógica de forma planejada e objetiva, de maneira a garantir às crianças aprendizagens significativas que ampliem sua visão de mundo para além do seu contexto social, mostrando-lhes possibilidades de promoção social por meio da educação.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: 2013.

Local: Sala 02 – DDPM

Mediadoras:

Dra. Samara Oliveira de Magalhães

*Ma. Marlene Gomes

VALORES DA INFÂNCIA

Cláudia dos Santos Aguiar¹⁹³

Erilane Pedrosa Bezerra do Nascimento¹⁹⁴

INTRODUÇÃO

¹⁹³ Professora da Educação Infantil – SEMED. Licenciatura em Pedagogia.

¹⁹⁴ Instrutora Educacional – SEMED/Manaus. Licenciada em Pedagogia e Esp. em Docência do Ensino Superior.

Compreender o que é infância, como se desenvolvem as crianças e quais saberes são necessários ao educador para auxiliá-los no desenvolvimento dos estudantes é uma das premissas para uma educação de qualidade no século XXI. Entender que as relações interpessoais favorecem a aprendizagem e mais ainda na educação infantil essas relações são imprescindíveis para que a criança perceba seu papel como cidadã, o educador deve favorecer essas experiências a partir da ludicidade que favorecerá o conhecimento e a assimilação da importância da convivência harmoniosa entre as crianças.

Nessa percepção, de acordo com as vivências e acontecimentos observados em uma turma de 1º período da Educação Infantil, quanto à rotina, convivência entre as crianças e demais membros da escola, pensou-se na realização de um projeto que abrangesse o entendimento de rotina, de regras de boa convivência, de criação e execução de combinados e da organização do ambiente escolar para que se tornasse uma aprendizagem mais significativa para as crianças. Fez-se necessário pensar e criar algumas estratégias com o intuito de proporcionar sempre um ambiente de respeito e harmonioso, para que as crianças pudessem repensar suas atitudes para si, colegas, professores e o ambiente, desenvolvendo a afetividade, ética, cidadania, minimizando, as dificuldades encontradas quanto ao respeito ao próximo e ao espaço escolar.

Com isso, o projeto teve por objetivo proporcionar às crianças da referida turma condições para que elas pudessem repensar suas atitudes de agressividade e indisciplina e sobre a importância da convivência harmoniosa e do respeito entre todos através de atividades lúdicas que permitiram que as crianças experimentassem situações de valores éticos e morais para o exercício de sua cidadania e cumprindo, assim, com o maior papel: favorecer uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos mais conscientemente participativos e responsáveis no convívio social.

METODOLOGIA

O projeto se deu na turma do 1º período E do CMEI Profa. Adelaide Bessa Wanderley, localizado no Bairro Jorge Teixeira, Zona Leste de Manaus, no período de 30 de julho a 27 de agosto de 2019.

O projeto surgiu a partir da necessidade apontada através da observação e registros da professora da sala de referência acerca dos comportamentos de agressividade e

indisciplina que algumas crianças apresentavam de empurrar, morder e cuspir nos colegas, mesmo após o período de adaptação.

Em busca de minimizar esses comportamentos em prol de uma convivência mais harmoniosa, foi planejado e executado um plano de formação docente através do Programa de Tutoria Educacional de formação continuada em serviço, no qual constavam ações para ampliação do conhecimento da professora acerca do desenvolvimento infantil, das 12 Experiências da Educação Infantil e de produção e execução de planejamento escolar.

Entendendo, portanto, o público da Educação Infantil e o seu desenvolvimento e o que favorece esse desenvolvimento, foi planejado o projeto que abrangia atividades lúdicas que propiciavam a conscientização da importância do respeito ao próximo para a convivência harmoniosa, além de previsão de registro do desenvolvimento individual das crianças para acompanhamento do processo.

Em relação à importância do lúdico no processo de alfabetização, considera-se conforme Barata (1995, p.9) que:

[...] é pela brincadeira que a criança passa a conhecer a si mesma, as pessoas que a cercam, as relações entre as pessoas e os papéis que as elas assumem; - é através dos jogos que ela aprende sobre a natureza e os eventos sociais, a dinâmica interna e a estrutura do seu grupo; - as brincadeiras e os grupos tornam-se recursos didáticos de grande aplicação e valor no processo ensino aprendizagem.

Sendo assim, para que o objetivo de melhorar a relação entre as crianças fosse alcançado de maneira eficaz, as ações do projeto devem estar centradas nos preceitos do brincar e aprender, tornando-se significativo para conseqüentemente haver mudança de atitude.

A partir dessa compreensão, foram realizadas pesquisas bibliográficas de fontes que pudessem auxiliar embasando o projeto, bem como fontes que pudessem ser utilizadas como recursos metodológicos.

As ações foram planejadas e executadas na seguinte ordem:

1. Sequência didática da música “O cravo abraçou a rosa” (versão Isaque Folha- Cantigas de Valor): refletir sobre valores referentes à amizade. Cantar a música; Conhecer as flores: Cravo e rosa; Pintura da flor; Colagem de bolinhas de crepom e palito de picolé na flor; Montagem do painel: Jardim da Amizade.
2. Construção do amiguinho da calma: Construção e entrega de bichinhos feitos de pompom de lã pela professora. Cada criança tinha o seu, que podia nomear, e

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

cuidar. Os amiguinhos da calma ficavam com as crianças para que elas lembrassem que quando estavam agitados podiam olhar para ele e conversar com o “amiguinho”.

3. Atividades de Psicomotricidade em duplas: Realização de atividades que envolvessem cooperação entre duas crianças, como carregar a bola até o cesto e Alongamento com apoio no colega.

4. Construção da Árvore da Amizade: Cada criança pôde desenhar e pintar sua mãozinha para confeccionar a copa da árvore da Amizade.

5. Dinâmicas de afeto: Nos momentos de rodinha, eram trabalhadas atitudes de amizade, como: abraçar o coleguinha; escolha do “coleguinha de hoje”.

6. Salada de frutas: Como culminância do projeto, cada criança foi convidada a trazer um ingrediente para salada de frutas para que fosse feita de maneira cooperativa, com a finalidade de que as crianças observassem que a cooperação de todos tinha um produto final que era para o bem de todos.

Como estratégias formativas entre Professora e Formadora, foram realizadas ações de observação de sala de aula; Aula compartilhada entre ambas e Feedback das observações, trazendo evidências através de filmagens, espelhamento da prática, e recortes de falas, com finalidade de reflexão da prática para potencialização e otimização da prática docente.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O trabalho apresentou resultados qualitativos, que puderam ser comprovados através de observações e registros contínuos realizados com as crianças. Os registros do desenvolvimento individual realizado durante o período das ações auxiliaram na avaliação do projeto e reflexão das próximas ações que podiam ser realizadas ao longo do resto do ano.

Os resultados evidenciados através desse trabalho foram satisfatórios e podemos citar evidências como:

A boa convivência entre os alunos, demonstrada através do reconhecimento das suas falhas contra o próximo e pedido desculpas ao colega sem o pedido da professora, respeito pelo colega quando o outro está falando, aguardando sua vez de falar, o cuidado pelos objetos do colega e a valorização do próximo nas brincadeiras em grupo.

É imprescindível, pois que os educadores percebam sua função como primordial nesse processo de mediação entre as relações interpessoais desde a educação infantil, nas palavras de Delval sobre o professor “[...] ele lida com indivíduos que estão construindo suas estruturas intelectuais e a sua tarefa fundamental é contribuir para a formação deles.” (1998, p. 64).

Perceber seu papel como mediador, proporcionando situações em que os alunos possam experimentar momentos de convivência harmoniosa, percepção da importância do outro na sua formação pessoal e intelectual e o respeito pelas diferenças são, portanto, habilidades docentes que necessitam ser trabalhadas para a melhoria da educação das crianças do nosso município.

CONSIDERAÇÕES

O projeto contribuiu de maneira significativa para o trabalho docente, pois foi possível perceber a criação de um ambiente harmonioso e de respeito entre as crianças na sala de aula. Na escola o aluno precisa ser orientado quanto às diferenças entre si, para que compreenda a importância do outro e a necessidade de interação entre os pares, para que possa desenvolver-se em todos os aspectos na sua formação enquanto cidadão.

Foi na busca pelo desenvolvimento cognitivo e social de cada aluno que o projeto aconteceu, procurando contribuir para que as crianças da turma viessem a progredir, e que os objetivos pudessem ser alcançados.

Sabemos que estamos em constante processo de formação e de aprendizagem para melhoria da qualidade na educação de nossas crianças, mas um bom caminho é a observação das necessidades do seu público a partir de vivências, os registros de evidências que apoiem nossas ações para percorrermos e continuarmos a caminhar, sabendo que sempre haverá desafios, mas que nunca possamos parar de tentar.

REFERÊNCIAS

BARATA, Denise. **Caminhando com Arte na Pré – Escola**. São Paulo: Summer, 1995.

DELVAL, Juan. **Crescer e pensar: a construção do conhecimento na escola**. Rio Grande do Sul: Artmed, 1998.

FOLHA, Isaque. **Cantigas de Valor**. Piauí: Halley S. A, 2014.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

PREFEITURA de Manaus. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta pedagógico-curricular de educação infantil.** Revi. & Ampl. Manaus, 2016.

Revista Práticas de Linguagem / Universidade Federal de Juiz de Fora. - - v. 4, n. 1 (jan 2014). Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, 2014.

POEMA: METODOLOGIA DE ENSINO DAS COMPETENCIAS E HABILIDADES DA LEITURA E DA ESCRITA DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Édila Simas Leal¹⁹⁵

Joelma Mourão Neves¹⁹⁶

Hercilaine Virgínia Oliveira Alves¹⁹⁷

INTRODUÇÃO

Este presente projeto relata práticas realizadas na sala de aula a partir de uma proposta de ensino do componente curricular de Língua Portuguesa, abordando o gênero literário Poema. A partir das dificuldades na aquisição de competências e habilidades da leitura e da escrita de alunos do quinto ano do ensino fundamental I no âmbito da escola Municipal Osvaldo Sobreira – SEMED, localizado no bairro da União na região centro sul, sediado na Cidade de Manaus- Amazonas.

No decorrer do processo ensino aprendizagem foi observada a dificuldade dos alunos com relação às competências e habilidades da leitura e da escrita com os diversos gêneros textuais, condição que levou a desenvolver outros mecanismos de ensino para sanar tais dificuldades e defasagem na apropriação da leitura e da escrita destes alunos. Com isso o professor e suas práticas literárias envolvendo o aluno para ser um leitor. Segundo o autor:

Tenho muito respeito, e, sobretudo, grande carinho pelo ofício de professor e por isso me dói que eles também sejam vítimas de um sistema de ensino que os induz a dizer bobagens. Uma das pessoas inesquecíveis para mim é a professora que me ensinou a ler aos cinco anos. Era uma moça bela e sabia que não pretendia saber mais do que podia,

¹⁹⁵ Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus. Especialista.

¹⁹⁶ Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus. Especialista.

¹⁹⁷ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDPM/SEMED/Manaus. Especialista.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

além disso, era tão jovem que com o tempo acabou sendo menor que eu. Foi ela quem nos lia em aula os primeiros poemas que ficaram na minha memória para sempre. Lembro, com a mesma gratidão, do professor de literatura do ensino fundamental, Don Carlos Júlio Calderón, um homem modesto e prudente que nos levava pelo labirinto dos bons livros sem interpretações mirabolantes. Este método nos permitia uma participação mais pessoal e livre pelos meandros da poesia. Em síntese: um curso de literatura não deveria ser mais que um bom guia de leituras. Qualquer outra pretensão não serve para nada além de assustar as crianças. Creio eu, aqui dos bastidores (MÁRQUEZ, 1998, p. 51).

Acredito que este pensamento do autor seja a memória de muitas pessoas, segundo o sentimento do mesmo se reporta ao professor de leitura e literatura apaixonado pelo seu ofício pela sua prática pedagógica. Professor preocupado em encantar e envolver de forma natural seus alunos na magia da leitura, professor leitor que desperta o prazer de ler e interpretar. A leitura é um fator imprescindível na formação de um sujeito crítico e reflexivo.

A leitura e a escrita têm uma importância relevante para o desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas ao aprendizado e o desenvolvimento intelectual e reflexivo do ser humano. Pois a leitura nos ensina, diverte, emociona transportando o aluno para o mundo encantado da imaginação.

O poema é conhecido como uma forma especial de linguagem falada ou escrita, lida com sonoridade, musicalidade, ritmos e rimas, tornando sua leitura um ato dinâmico e prazeroso e acima de tudo divertido de recitar e ouvir. O poema acima de tudo nos transporta para o presente, passado e futuro com seus versos e rimas mexendo com a sensibilidade, emoções, sensações, sentimentos enriquecendo a percepção e a criatividade na produção textual do ser humano.

A literatura infanto-juvenil inicia nas primeiras histórias de leitura por volta do século XVII, quando a criança começa a ser reconhecida como tal e não mais como um adulto em miniatura, a sociedade volta-se para as crianças valorizando e considerando suas necessidades próprias e particulares. Pensando nisso, a turma do quinto ano A e B apresentou interesse em praticar a leitura e a escrita de forma lúdica e contextualizada por meio do estudo sobre o gênero textual: Poema.

Além de propor uma linha de trabalho que visa atrair a atenção e a concentração dos alunos e diminuir de forma lúdica e contextualizada a dificuldade na produção textual. O objetivo primordial está no desenvolvimento individual e coletivo dos alunos no

melhoramento da leitura e da escrita visando à produção textual mais coesa e coerente. Explorou-se o poema na perspectiva de apresentar a estrutura, características, rimas, ritmos, estrofes e versos a partir da leitura dos poemas dos escritores renomados modernistas e contemporâneos da literatura brasileira e literatura infanto-juvenil.

Por outro lado, possibilitasse o encantamento pelas obras literárias e na realização de uma proposta lúdica e inovadora de trabalho sendo assim, que proporcionasse aos alunos o desejo de escrever. Propõe, nesta pesquisa um trabalho pedagógico com uma linguagem viva e dinâmica, contribuindo assim sentindo e significado na construção da melhoria da leitura e da escrita dos alunos do quinto ano do ensino fundamental.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada com os alunos foi por meio de uma abordagem qualitativa, este trabalho buscou desenvolver uma fundamentação teórica a partir de três vieses entre eles a pesquisa bibliográfica dos escritores modernistas e contemporâneos, principais poemas e obras literárias, bem como o caderno de poemas autorais.

O primeiro viés nos permitiu uma pesquisa com base em discussão sobre a bibliografia dos escritores. O segundo viés nos permitiu ao conhecimento dos principais poemas e obras dos escritores. O terceiro viés proporcionou na realização da prática na produção textual e na construção do caderno de poemas autorais. O projeto incidiu em duas turmas do quinto ano A e B do ensino fundamental I.

1ª ETAPA (preparação)

Correspondeu ao conhecimento da realidade educacional das turmas. Nesta fase foi utilizada atividade diagnóstica para mensurar o processo de aquisição do conhecimento dos alunos como objeto de estudo.

2ª ETAPA (preparação)

Nesta etapa foi proposta aula expositiva e visual sobre gêneros textuais diversos com maior ênfase no gênero literário- Poema.

3ª ETAPA (intervenção)

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Nesta etapa foi proposta pesquisa bibliográfica sobre os escritores modernistas e contemporâneos, conhecendo a vida dos escritores. (Avaliando a leitura e a escrita dos alunos).

4ª ETAPA (síntese)

Seminário literário apresentando a bibliografia dos escritores e obras e poemas mais conhecido. Com o objetivo de avaliar a oralidade verbal e a leitura dos alunos com e sem fluência. Certificando os dados coletados sobre as dificuldades na leitura e escrita apresentada pelos alunos.

5ª ETAPA (Adesão ao concurso Nacional – Olimpíadas de Língua Portuguesa)

Com adesão dos alunos do 5º ano do ensino fundamental I no concurso nacional das Olimpíadas de Língua Portuguesa escrevendo o futuro 6ª edição/ 2019, realizamos no decorrer do processo ensino aprendizagem na sala de aula por meio das oficinas de Língua Portuguesa atividades práticas educacionais.

No entanto, o processo de aprendizagem foi árduo e ao mesmo tempo muito prazeroso, pois o objetivo das atividades e a realização das oficinas foram para contribuir na melhoria do ensino e aprendizagem da leitura e escrita, com intenção de envolver os alunos de forma mais dinâmica e lúdica no processo ensino aprendizagem, oportunizando os alunos a conhecer os escritores renomados do gênero literário: Poemas, visando os aspectos as características de um poema: versos, estrofes, ritmo, rimas, repetições.

6ª ETAPA (difusão)

Por fim, a intenção do projeto foi à construção do livro de Poemas autorais onde se deu em várias etapas e processos educacionais, realizamos oficinas de leitura, escrita, e o processo contínuo de produção textual desenvolvendo habilidade da leitura e da escrita até chegar à produção e construção do caderno de poemas autorais. Sendo assim, foi realizado o fechamento do projeto com a culminância da apresentação do Sarau Literário baseado nos estudos dos escritores modernistas como Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles dentre outros e os escritores contemporâneos como Ferreira Gullar, Paulo Leminsk, escritores que por meio da leitura de suas obras literárias fizeram diferença na vida educacional dos alunos do 5º ano A e B.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A pesquisa tem a intenção de colaborar para que o professor possa sanar ou diminuir a dificuldade na aquisição do conhecimento das competências e habilidades da leitura e da escrita de alunos do quinto ano do ensino fundamental. Quais os mecanismos educacionais utilizados que trouxeram resultados positivos na construção do conhecimento dos referidos alunos. As oficinas literárias realizadas com os alunos trouxeram resultados positivos como melhoramento da escrita na linguagem oral e verbal dos alunos. É de suma importância que a escola repense suas ações com relação à leitura e a escrita dos alunos, pois os mesmos estão crescendo se tornando jovens sem saber ler e escrever e muito menos gostar dessa prática tão envolvente que representa o hábito da leitura.

Ressaltando em linhas gerais sobre os resultados do projeto, foi possível comparar a diferença no rendimento escolar do primeiro bimestre X o segundo bimestre dos alunos do 5º ano A e B do ensino fundamental. Resultado bimestral que influenciou positivamente no melhoramento de notas bimestrais bem como na aquisição do conhecimento da leitura e da escrita por meio da produção textual, usando como metodologia de ensino a construção do caderno de poemas autorais oportunizando o aluno a ser o protagonista do processo ensino aprendizagem.

Certa vez os alunos me perguntaram como podemos aprender a ler, respondi praticando a leitura. Como podemos aprender a escrever respondi praticando a escrita. Sendo assim, toda essa prática deverá acontecer de forma lúdica, contextualizada, prazerosa e significativa.

CONSIDERAÇÕES

Este ano letivo de 2019 foi um ano atípico para mim na escola Municipal Osvaldo Sobreira com relação a ministrar o componente curricular de Língua Portuguesa para duas turmas do quinto ano do ensino fundamental I. Pois me sentir desafiada a trabalhar um nivelamento educacional nas referidas turmas, tendo em vista que os alunos são extremamente diferentes no aspecto da indisciplina, no contexto escolar e no aspecto de aquisição do conhecimento. Por outro lado, busquei estratégias e metodologias com objetivo de nivelar as turmas porém muitas tentativas sem sucesso, contudo não desisti de nenhum dos alunos.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Sobre tudo isso, com a adesão da escola no Concurso Nacional de Língua Portuguesa/Escrevendo o futuro 6ª edição - 2019 as aulas foram trilhando outros caminhos, no entanto, mais prazerosas de certa forma conseguir envolver os alunos nas atividades propostas pelas Olimpíadas.

Enfim, o projeto foi extremamente desafiador para mim e para os alunos do 5º ano A e B, porém no decorrer de todo o processo ensino aprendizagem foi possível ensinar e aprender ao mesmo tempo com o projeto. Com tudo isso, a realização das oficinas contribuiu de forma positiva no aprendizado individual de cada um, foi notório observar passo a passo da construção de cada produção textual até chegar à estrutura dos poemas e no final a construção do caderno de poemas autorais construído individualmente pelos alunos de forma prazerosa e dinâmica. Meu sentimento foi de profunda gratidão pelos meus alunos, pois confiaram em mim como professora e motivadora fazendo-os acreditar que são capazes de aprender e de fazer poemas, bem como de fazê-los acreditar em seu potencial e sonhar em serem vencedores nesta Olimpíada de Língua Portuguesa escrevendo o futuro 6º edição -2019. Ainda que não sejam classificados, mais só pelo fato de todos se envolverem no processo ensino aprendizagem já valeu a pena meu esforço como professora.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1973.

BANDEIRA, Manuel. Poesia Completa e Prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

BARROS, Manoel de. Poesia completa. Rio de Janeiro, LeYa, 2010. BONVINCINO, Regis. A função da poesia. <http://www.regisbonvicino.com.br/catrel.asp?c=11&t=81>. Acesso em 24-03-2014

MÁRQUEZ, Gabriel García. “La poesía al alcance de todos”. Em: Antología de Lecturas amenas. Darío Jaramillo Agudelo (org.). Bogotá: Carlos Valencia Editores, 1998.

ROCHA, Ruth. Entrevista publicada em <http://www.uol.com.br/ruthrocha/home.htm>

LAMARTINE. “Os destinos da poesia (excetos): 1834”. In: LOBO, Luiza. Teorias Poéticas do Romantismo. Rio de Janeiro/Porto Alegre: UERJ/Mercado Aberto, 1987.

GOLDSTEIN, Norma. *Análise do poema*. São Paulo: Ática, 1988.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

—, *Versos, sons, ritmos*. 14^a- ed. rev. e reform. São Paulo: Ática, 2006. Série Princípios.

GULLAR, Ferreira. “O prazer de ler”, in: MURRAY, Roseana (org.). *Bailarina e outros poemas*. v. 1. São Paulo: FTD, 2001. Coleção Literatura em Minha Casa.

JOLIBERT, Josette et al. *Formando crianças produtoras de textos*. v. II. Porto Alegre: Artmed, 1994.

LAJOLO, Marisa. “Carta aos leitores”, in: LEITE, Maristela de Almeida e SOTO, Pascoal (coords.). *Palavras de encantamento: antologia de poetas brasileiros*. v. 1. São Paulo: Moderna, 2001. Coleção Literatura em Minha Casa.

MACHADO, Ana Maria. *Cinco estrelas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MACHADO, Anna Rachel e colabs. ABREU-TARDELLI, Lília Santos e CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (orgs.). *Linguagem e educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais*. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

MARCUSCHI, Luiz A. *Gêneros textuais: o que são e como se constituem*. Recife: UFPE, 2002. Mimeo.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

A FÁBULA JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO NA AULA DE CIÊNCIAS: UM ORGANIZADOR PRÉVIO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DOS VEGETAIS

Renata de Souza Barbosa¹⁹⁸
Carlos Eduardo Pereira Aguiar¹⁹⁹

INTRODUÇÃO

O cenário educacional do século XXI lançou inúmeros desafios aos docentes ao requerer que as aprendizagens dos estudantes fossem oferecidas a partir de seus

¹⁹⁸ Professora Alfabetizadora SEMED/Manaus. Graduada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia e Docência do Ensino superior.

¹⁹⁹ Instrutor Educacional – DDPM. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

protagonismos na construção de seus próprios conhecimentos com um viés na vivência do cotidiano.

O contexto proposto suscitou os seguintes questionamentos: Como dar o protagonismo aos estudantes? Qual a condição para motivar uma criança para a aprendizagem? De que forma o professor pode abordar o cotidiano na sala de aula?

Diante dos questionamentos pode-se inferir que os saberes que compõem o currículo escolar exigem estratégias e ferramentas de ensino que lhes deem significados ou (re) significados a fim de estabelecer conexões entre o que o sujeito em formação já sabe e as novas informações obtidas através da escolarização, ou seja, faz-se premente dar sentido aos conteúdos escolares apresentados aos discentes.

Para tanto, foi elaborada uma prática de ensino embasada na Teoria da Aprendizagem Significativa-TAS, proposta por David Ausubel, com o objetivo de atribuir sentidos ao tema “Desenvolvimento das Plantas”, na disciplina Ciências, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes e que culminasse numa significativa aprendizagem desse conteúdo.

Diante do exposto, este relato de experiência tem como intenção descrever, sucintamente, a realização da atividade pedagógica, enquanto prática de ensino de Ciências, realizada na Escola Municipal Monsenhor Francisco da Silveira Pinto, com 24 estudantes do 1º ano do ensino fundamental, por ocasião do processo de formação continuada, desenvolvido pelo Programa de Tutoria Educacional da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM), da SEMED-Manaus.

METODOLOGIA

Quando perguntados se conheciam a história de João e o Pé de Feijão, as crianças do 1º ano A da EMEF Monsenhor Pinto responderam em um grande coral que sim, já conheciam a história, a professora iniciou um processo de instigação de como a história se dava. Com várias versões contadas pelas crianças, realizamos uma visita à biblioteca onde a professora realizou o conto da história João e o Pé de Feijão.

As crianças ouviram atentamente e foram bastante participativas no decorrer da leitura, com questionamentos, expondo suas opiniões e contrapondo com as versões já conhecidas por eles.

Ao terminar a leitura do livro do conto infantil, as crianças retornaram para a sala e realizaram desenhos sobre a história contada.

A professora realizou um *quiz* sobre a história e em meio às perguntas, realizou a seguinte pergunta: Do que os feijões dados para João precisaram para virar uma planta gigante? Algumas crianças responderam que era preciso “mágica”. Então a professora questionou como uma sementinha nasce uma planta? Neste momento as crianças fizeram vários questionamentos sobre como as plantas nascem, como uma sementinha vira uma grande árvore, do que as plantas precisam para sobreviver.

Por meio do Datashow, foi mostrado que plantas são divididas por estruturas, que são compostas por raízes, caule, folhas, flores e frutos. Foi destacada a importância e função de cada parte da planta. Neste mesmo dia houve a apresentação e apreciação da música Planta Bambolê do grupo Palavra cantada, as crianças assistiram ao vídeo da música no Datashow e aprenderam a cantar e após esse momento se divertiram cantando e dançando a música.

Realizamos a montagem de uma árvore coletiva, onde as crianças recortaram, coloriram e colaram as folhas, flores e frutos da árvore. Esta atividade foi iniciada em sala de aula com o colorir e recorte, e realizamos a colagem e montagem da árvore no espaço do refeitório da escola. As crianças se empenharam bastante, produziram tudo com muito carinho e empolgação e ao terminar a árvore, se emocionaram com o resultado, ressaltando várias vezes de como a árvore havia ficado linda. Expomos este trabalho no pátio da escola. Na rodinha de conversa, compartilhamos as ideias sobre a importância de ter árvores na nossa cidade, quem tinha plantinhas e árvores em casa, se já comeram frutas tiradas diretamente da árvore por eles, quantas árvores viam no trajeto de casa para a escola.

Foi apresentado às crianças, que para que uma plantinha crescesse e ficasse bonita como o pé de feijão do João, ou como a nossa árvore produzida, precisava de alguns cuidados especiais. Neste momento então, as crianças descobriram que não bastava apenas a semente, mas que precisavam de luz solar, água, terra e ar. Neste momento as crianças foram levadas ao espaço do refeitório para iniciar o processo de plantar sua própria plantinha. Cada aluno ganhou um copo descartável vazio, um copo descartável com água, um pedaço de algodão e três caroços de feijão. As crianças plantaram os feijões e demonstraram bastante empolgação, colocaram nomes especiais nelas e se comprometeram a cuidar de suas plantinhas em casa.

No decorrer dos dias, as crianças foram noticiando que suas plantinhas estavam desabrochando, comentavam constantemente que cuidavam, colocavam água, colocavam no sol antes de ir para a escola, e demonstravam preocupação com as plantinhas nos dias em que havia muito sol ou quando chovia. Com o passar do tempo, também começaram a chegar as notícias como: “Professora, minha plantinha morreu.” Então iniciava-se outros questionamentos, porque a plantinha do coleguinha morreu? Então levantavam hipóteses como “Ela pode ter deixado muito tempo no sol e Acho que ela esqueceu de dar água.”

Dias depois, a aluna Ana Vitória Araújo apresentou sua plantinha grande, medindo cerca de 12,0 centímetros, saudável e com muitas folhas. A turma ficou encantada com o resultado. Ana compartilhou que todos os dias antes de ir para a escola colocava água e colocava-a no sol, e às 9h sua mãe colocava de volta dentro de casa. As crianças ficaram felizes por um dos feijões plantados naquele dia ter ficado tão bonita e disseram que plantariam outras plantinhas em casa.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Durante o processo de realização de todas as atividades propostas, pode-se afirmar que houve a aprendizagem significativa para as crianças, uma vez que, saímos da educação tradicionalista bancária. Concretizamos as atividades optando pelo construtivismo, onde as crianças foram peças-chaves na produção de seu próprio conhecimento, fazendo parte, não apenas como integrante, mas efetivamente assumindo o protagonismo no desenvolvimento das atividades.

Além do conhecimento científico acerca dos vegetais, disponibilizado pelos experimentos, as crianças aprenderam a identificar as partes das plantas, quais as funções desempenhadas por cada uma delas e quais as necessidades que uma planta tem para poder se desenvolver.

As crianças tiveram a oportunidade de expandir habilidades como trabalhar em equipe, estimulando a interação entre elas e, é neste processo que as crianças constroem suas próprias aprendizagens, atuando de modo colaborativo uns com os outros de forma não competitiva, mas sim, por meio de trocas de experiências, construindo valores importantes como o de cooperação, respeito e solidariedade.

O plantio dos grãos de feijão pelas crianças foi o marco inicial de um processo de espera e, por meio desta o desenvolvimento e aperfeiçoamento da paciência e do saber

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

esperar. Os discentes entenderam que seria necessário respeitar o momento de espera, ainda que muitas delas se apresentassem ansiosas para que as plantinhas brotassem, mas perceberam que os fenômenos da natureza ocorrem de acordo com um determinado tempo.

CONSIDERAÇÕES

As situações de aprendizagem vivenciadas nesta atividade, bem como, o tema escolhido, contribuíram de modo relevante com para o processo de ensino- aprendizagem de Ciências. O contexto das moradias dos estudantes favoreceu o estudo do tema, pois integram comunidades, localizadas em áreas contempladas por espécies diversificadas de vegetais. As situações de Aprendizagem Significativa bem como a Pesquisa-Ação mostraram-se estratégias eficazes de ensino, sendo capazes de despertar na criança o interesse pelos temas apresentados e se apresentar mais receptivo à disciplina.

Cabe ressaltar que, além do interesse, a motivação e a autonomia foram pontos positivos para o desenvolvimento do trabalho, pois contemplou o estudo com materiais potencialmente significativos e os estudantes, por sua vez, se mostraram predispostos a construir seu próprio conhecimento, ou seja, assumiram o protagonismo em suas aprendizagens.

O docente ao oportunizar uma aula diferenciada e contextualizada pelo cotidiano, possibilita ao discente construir ou reconstruir significados do mundo em que vive, bem como, desenvolver habilidades para a releitura e análise de fenômenos que ocorrem ao seu redor.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

MANAUS. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica Anos Iniciais: Bloco Pedagógico**. Manaus: 2014, p. 125.

MATOS, Maria Almerinda de Souza. **Cidadania, diversidade e educação inclusiva: um diálogo entre a teoria e a prática na escola pública**. Manaus: EDUA, 2013.

SERRA. D.C.G. Entre o limite e a esperança. **Sobre a inclusão de alunos autistas em escolas regulares**. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia. PUC-Rio. 2008.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

MUROS QUE NÃO SEPARAM - A ARTE DE RUA EM MANAUS: A IDENTIDADE INDÍGENA E SUA REPRESENTAÇÃO EM MURAIIS GRAFITADOS

Glaunara Mendonça de Oliveira²⁰⁰
Neiva Maria Machado Soares²⁰¹

INTRODUÇÃO

Desenhar em paredes é uma das formas de comunicação mais antigas que se perpetuou na história, podendo ser encontrada em túmulos egípcios que datam de 1400 a.C., ou nos muros de casas preservados após a erupção do Vesúvio em Pompeia em 79 a. C, das primeiras pichações nas paredes dos metrô em Nova York na década de 1960 aos murais produzidos por artistas de rua nas grandes capitais atualmente. O uso de representações por meio de imagens como meio de comunicação é, portanto, inerente à humanidade e a Arte de rua grafitada em murais das cidades comprovam isso.

Manaus não foge aos padrões das grandes capitais quando se trata de Arte de Rua, principalmente depois da parceria estabelecida entre a prefeitura e artistas de rua para a pintura de murais nos principais viadutos da cidade. Por ser esta uma forma tão comum de comunicação no espaço urbano, faz-se necessário um olhar mais investigativo sobre os discursos propagados por meio desses murais grafitados, considerando-se a recorrente temática por eles abordada: as representações de indígenas.

Tendo em vista o fato de que Manaus é a segunda capital do Brasil com maior número de indígenas urbanos e que os dois principais artistas responsáveis pela produção desses murais não são indígenas, a análise discursiva sobre as representações de indígenas nestes murais deve ser considerada, buscando responder a questões sobre os discursos manifestos nos murais os quais apresentam representações indígenas, sobre as representações quanto a referirem-se às etnias moradoras da cidade ou não e ainda sobre como essas representações constroem narrativas a respeito do que é ser índio, sua cultura, sua relação com a cidade e o meio ambiente. Além disso vale questionar se esses murais são capazes de agregar grupos ou, tais como os muros dos quais se utilizam como veículos, continuam separando.

²⁰⁰ UEA. Mestre.

²⁰¹ UEA. Doutora.

Ao visar às respostas para tais indagações recorreu-se ao uso da Gramática do Design Visual e selecionaram-se quatro murais com estas representações, produzidos por Rogério Soares e Raí Campos em muros e paredes de viadutos na cidade, nos quais há representações de quatro etnias diferentes, visando analisar que discursos podem ser revelados nas narrativas expressas sobre o indígena nessa arte de rua específica.

METODOLOGIA

Sendo a Arte de rua uma prática social, optou-se por uma metodologia que a tratasse da devida forma, o que motivou o uso de entrevistas dos artistas coletadas em sites; aplicação de formulários online para observadores dos murais em análise e registro fotográfico dos murais selecionados para análise.

Esta pesquisa foi fundamentada nas teorias multimodais e de análise de imagens de Kress e van Leeuwen (2006), considerando-se as categorias de análise apresentadas pela Gramática de *Design Visual*, selecionando-se as que abordam o Significado Representacional, o Significado Interativo e o Significado Composicional.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No primeiro mural destaca-se a representação de uma etnia da região Centro-Oeste do Brasil, os *Kayapó*, conhecidos por sua relação com questões ambientais de proteção ou de exploração predatória do final da década de 1980 ao início da década de 1990. O uso de cores e o posicionamento das personagens representadas revelaram um distanciamento entre o indígena representado e o observador do mural.

O segundo mural analisado novamente apresenta uma etnia de outro Estado brasileiro, mais próximo ao Amazonas, a etnia *Araweté*, reconhecida por ser essa representação uma reprodução da fotografia registrada pelo antropólogo Beto Ricardo e publicada na página do *site* pib.socioambiental.org/PT. Trata-se de uma etnia que vive na floresta, afastada dos centros urbanos, que ainda mantém hábitos como a caça usando arco e flecha. A representação indígena neste mural se aproxima das utilizadas em livros didáticos, nos quais os indígenas são apresentados de forma naturalizada, desnudos, vivendo na selva, portando ferramentas primitivas de caça, distanciados dos hábitos modernos ocidentais.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Há ainda uma outra etnia representada no mural 3 que também não faz parte das que residem em Manaus. Esta etnia é identificada pelo corte de cabelo e pintura corporal usada pelas mulheres *Kuikuro*. A figura feminina é contemplada nas representações e a ela é associada ao poder, seja pelas narrativas mitológicas das supermulheres, seja pela personificação da natureza evidenciada pelo título dado à obra – *Um olhar da natureza*²⁰². Uma vez mais, ressalta-se a representação do indígena atravessado pelas temáticas de proteção ambiental.

O quarto mural é o único que apresenta uma etnia moradora do Amazonas – nos municípios de Barreirinha, Parintins, Maués e, mais recentemente, Manaus. Esta se mostrou como a única representação que não associou diretamente indígenas a questões ambientais, mas aos ritos e hábitos comuns a essa etnia, dentre os quais a apreciação da bebida que ganhou fama nacional e internacional: o guaraná. Dos murais selecionados para análise nesta pesquisa, este foi o que mais se aproximou da representação da identidade indígena de Manaus, enquanto por meio dos outros tal associação só poderia ser feita de forma genérica e ainda considerando etnias que habitaram a cidade antes da chegada dos colonizadores.

CONSIDERAÇÕES

A Arte de Rua, mesmo evidenciando as diferenças entre os indígenas representados e as etnias moradoras da capital amazonense, aproxima grupos distintos, sejam eles artistas que se unem para produzi-las, instituições que as patrocinam, ou etnias tão geográfica e culturalmente distantes como as representadas dos murais analisados, apresentando discursos, ideologias e transmitindo narrativas que contribuem para a construção de representação de identidades, mesmo que essa não seja sua intenção premeditada.

Embora em alguns momentos a análise possa parecer repetida, reitera-se tal necessidade, via categorias da GDV, para demonstrar e revelar como tais murais conduzem representações visuais e discursivas do mundo de seus produtores, ao mesmo tempo em que visam estabelecer diálogos com os habitantes da cidade.

²⁰²Fonte: <<https://www.facebook.com/raiz.campos/photos/t.100005422953743/979910835487783/?type=3&theater>> Acesso em: 08 de fevereiro de 2018.

Entretanto, ressalta-se a necessidade de revisão sobre o discurso construído sobre a identidade indígena, visto que, por estas representações, nota-se que a naturalização do discurso em que o indígena é representado como agente de preservação do meio ambiente ainda se mantém firme por séculos. Dos quatro murais analisados, três se tratavam de etnias não urbanas e pertencentes a outros estados e, nas três, a relação amistosa com elementos da fauna e flora foi recorrente.

Sendo Manaus, a segunda capital brasileira com maior número de indígenas urbanos, é, no mínimo, instigante que apenas um dos murais tenha representado uma etnia moradora da cidade, o que conduz ao reconhecimento da necessidade de mais pesquisas e discussões sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, José Vicente de Souza. **Narrativas sobre povos indígenas na Amazônia**. Manaus: EDUA, 2012.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing Discourse: Textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.

KRESS, G. R.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: a grammar of visual design**. Londres: Routledge, 2006 [1996].

O TEATRO COMO ESTRATÉGIA LÚDICA NA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR E APROPRIAÇÕES DAS PRÁTICAS DE LEITURA

Andreza Vieira dos Santos²⁰³
Darcley Abreu dos Santos²⁰⁴

INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentado surge a partir das ações formativas do Programa de Tutoria Educacional que tem como objetivo desenvolver e aprimorar a prática docente usando como ponto de partida alguns princípios; dentre eles a parceria, e em consequência

²⁰³ Licenciada em Pedagogia.

²⁰⁴ Especialista em Gestão Educacional - Formadora do Programa Tutoria Educacional-PTE da Secretaria Municipal de Educação de Manaus-SEMED

disso aprimorar o fazer, tendo como foco o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos, a luz das aprendizagens.

Diante desse processo, à medida que a Formação acontecia, se fazia possível conhecer e refletir mais sobre a prática. Assim, foi surgindo neste interim uma necessidade de ampliar e engajar ainda mais os alunos, de maneira que eles pudessem desenvolver maior autonomia e protagonismo, para isso fez-se importante observar e levantar dados a respeito dos alunos fazendo emergir atividades e ações que a turma demonstrava ter maior interesse.

Ao longo dessa observação tangenciada pela formação foi possível constatar o interesse dos alunos com o gênero teatro e mediante disso iniciaram os questionamentos que tinham como viés compreender de que maneira o teatro poderia apoiar a prática pedagógica, e nesse sentido como alinhar aos conteúdos e a proposta curricular da Rede. Dessa forma, inicia-se uma oportunidade considerável de aprendizagem em que todos os agentes estão inseridos onde a intenção estava em atender as expectativas dos alunos e ao mesmo tempo fazer o uso mais adequado da estratégia teatral.

Partindo desse pressuposto, tínhamos como foco principal fazê-los cada vez mais protagonistas desse processo. Esse mesmo movimento também era realizado na formação, dadas as necessidades ou centros de interesse do professor essas eram consideradas e viravam foco de formação, e assim muito claramente a formação se desdobrava, tendo como resultado a cascata formativa: formador – professor – aluno.

O desafio nessa ação era ir para além do que o teatro proporciona, ou seja, tornar a criança desinibida, decorar falas, apresentar-se em público, ter maior noção de seu desenvolvimento corporal. Mas também, usá-lo como recurso na formação de leitores, despertando nos alunos o gosto pela leitura, promovendo o senso crítico, compreendendo os efeitos de humor, dentre outras habilidades necessárias para um leitor competente.

Nessa perspectiva o teatro surge como um grande aliado na leitura proficiente, em que o aluno compreenda o texto e o contexto, reflète e opina sobre o lido, estimulando assim, a criatividade e a espontaneidade.

METODOLOGIA

As discussões apresentadas nesse trabalho partem de um processo intenso de reflexão proporcionado pela formação continuada e desdobrado na prática docente, tais

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

ações estão relacionadas a autoavaliação em que é realizado numa matriz de competências, em que é possível descrever as proficiências, bem como o que o professor precisa avançar. Após a autoavaliação faz-se a elaboração do plano de formação em que são descritas as ações e estratégias que serão vivenciadas neste processo entre eles estão a observação, feedback e aula compartilhada.

Após as vivências dessas estratégias e a vontade de compreender e qualificar cada vez mais o saber foram experiências atividades em que buscava trazer do aluno o que eles gostariam de aprender na sala de aula e dessa forma ficando a cargo do professor mediar os processos de aprendizagem possibilitando diálogos e debates construtivos que possibilitem maior engajamento discente e por conseguinte fazê-los corresponsáveis da aprendizagem.

A princípio, a ideia de trabalhar com o teatro, surgiu, a partir do pedido realizado por um aluno, sobre a possibilidade de realizar uma atividade de teatro para mostrar a professora. Após a permissão da professora para a realização do teatro, foi possível perceber que as crianças ficaram muito feliz, se mostravam engajadas umas com as outras, se organizando formarem um grupo teatral. Havia naquele momento um agrupamento das crianças que se uniam e falavam palavras de ordem para se fortalecerem em grupo, surgiram, então, falas do tipo: -Somos o grupo de teatro. Juntavam as mãos e na sequência as levantavam como um ritual de auto-organização. Esta situação ocorreu no final da aula, e todas essas ações sobre o olhar atento da professora.

No dia seguinte uma criança surge com um bolo de chocolate e declara que aquele bolo seria usado como objeto na peça teatral, demonstrando a que eles estavam de fato levando a sério aquilo que tratavam na aula anterior. No entanto a ideia de como trabalhar o teatro precisava está mais amadurecida e, por conseguinte deveria ser mediado pelo professor. Uma vez que apresentaram dificuldade em explicar sobre a história que conduziria a encenação.

Diante disto, surgiu a necessidade de abordar, com as crianças, a utilização do recurso do teatro, bem como os aspectos que fazem parte dessa estratégia, atrelando a compreensão da estrutura de um texto na tentativa de relacionar a proposta curricular da Secretaria Municipal de Educação e aos mesmo tempo atendam aos interesses dos alunos em sala de aula.

Deste modo, o teatro será contextualizado com a prática de leitura e se apresenta como proposta de apropriação, por meio do estudo da estrutura textual.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A proposta de utilizar o teatro como recurso para que as crianças desenvolvam de forma contextualizada a prática da leitura, se apresenta como estratégia, para que o professor instigue as crianças a compreenderem o processo estrutural de um texto em partes menores que contém significados. Estas partes trabalhadas com as crianças, foram as seguintes; título do texto, personagens, cenário, gêneros textuais, entre outras. Considerando que o teatro estimula a imaginação e desperta a fantasia.

O mais importante é que a fantasia dá forma compreensível àqueles fenômenos, que transparece por meio de ações e figuras, relações entre elas, saídas para os problemas levantados. E porque a forma empregada é compreensível, pode ser adotada por outros indivíduos que, assim, têm condições de entender suas próprias dificuldades, refletir sobre elas, buscar um caminho para seus dramas pessoais ou sociais (ZILBERMANN, 1990, p.34).

Ao dialogar com as crianças sobre o que era preciso para realizar uma peça teatral, foi desenvolvida a compreensão de que toda história precisa de um título, um assunto, um tema, que são palavras chaves que nos remete a ter uma noção de que se trata a história, e isso nos faz, por exemplo, definir se queremos ou não ler uma história quando vemos a capa de um livro. Assim, foi desenvolvida uma atividade em que as crianças foram desafiadas a desenhar suas próprias capas de livros, onde tiveram que pensar, como autores de suas histórias. E dessa forma perceber a relação do título e capa por exemplo. Foi possível perceber que as inspirações partiam dos desenhos preferidos.

Ao criarem seus títulos e capas, elas automaticamente já iam percebendo a necessidade de criar personagens, em que de forma inconsciente algumas já iam montando o cenário da história. As histórias se passavam em diversos cenários, como, castelos, florestas, rio, céu entre outros, mostrando que ao construírem suas histórias, as crianças já têm uma noção do que pretende apresentar. E dessa forma cabe ao professor permitir que eles se expressem. Sendo possível dar vida a suas criações assim, produzir, ler, compartilhar, receber crítica, como verdadeiros autores. Apresentar sua própria história e verificar que as histórias estão relacionadas conosco que pode nos tocar, nos emocionar, nos fazer enxergar o que ainda não havíamos enxergado. “Assim, tomando como ponto de partida algum elemento do real, o autor pode exagerá-lo, minimizá-lo, ridicularizá-lo,

inverter situações; deformando a realidade, ele chama a atenção sobre ela e pode criticá-la melhor” (PONDE, 1985, p.147).

Enxergar cada situação das mais variadas formas de se comunicar em uma história e de interpretar os diversos desfechos, nos remeteu a compreender alguns gêneros textuais como contos de fada, fábulas, parlendas e trava-línguas, mediadas pelo aspecto teatral foi possível ampliar a criatividade e ainda ter contato com um repertório rico de habilidade que o teatro proporciona.

“Os cidadãos, formados numa escola que desde cedo lhes transmitiu o interesse pelo teatro, tendem a conservar esse interesse para o resto da vida e a se tornarem frequentadores assíduos, esclarecidos e exigentes” (MICHALSKI, 1976, p. 20).

E assim esse processo, algumas crianças foram apresentando interesse em falar de histórias que tivessem uma moral identificando o gênero fábula, outras se identificaram com os contos de fadas por conter aspectos de magia e finais felizes, outras se sentiram instigada pela complexidade que o gênero trava-língua apresenta ao terem que falar as palavras sem errar, fazendo-as se divertir e despertar o prazer da leitura, outras sentiram interesse pelas parlendas, devido ao valor sonoro presente nas rimas.

Para a criança tudo parece novo nessa atmosfera de descobertas: o corpo, a voz, o gesto, as formas e os sons. Aos poucos a criança vai povoando seu espaço: plantas, ilha aqui, montanhas ali, navegantes, guerreiros, robôs, fantasmas, e um sem número de personagens fictícias ou reais surge e desaparece em cada nova situação proposta pelo jogo teatral. Nessas situações de imitação, criação ou recriação que se desenvolvem durante as atividades, o professor tem uma ocasião ímpar para conhecer seus alunos e descobrir a melhor maneira de orientá-los. (REVERBEL, 1989, p.38)

O uso do teatro como recurso para a leitura permitiu ouvir as crianças e perceber seus interesses, elas também se sentiram importantes, pois suas necessidades de saber sobre aspectos relacionados ao teatro foi base para desenvolver as mais diversas compreensões do que é um texto a partir de alguns aspectos que o compõem.

CONSIDERAÇÕES

É importante destacar a importância do protagonismo do professor, neste processo formativo, no Programa Tutoria Educacional, que apoia o professor a construir conhecimento de em sua prática pedagógica levando-o a refleti-las em uma relação que se

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

retroalimentam. Tendo como pontos inter-relacionais a reflexão sobre a prática pedagógica no aspecto da formação continuada, a autonomia no fazer pedagógico quando se compreende as necessidades de práticas que relaciona a proposta Curricular alinhadas ao que vem da sala de aula, valorizando os alunos enquanto sujeitos autônomos e protagonismo quando os mesmos são ouvidos. E dessa forma fazendo o professor a olhar e aprimorar suas práticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Teatro na Educação: subsídios para seu estudo**. Rio de Janeiro, MEC, 1976

PONDÉ, G. **A arte de fazer artes: como escrever histórias para crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.

REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1989.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1991.

Local: Sala 03 – DDPM

Mediadores:

Me. Filipe Wanderley Misturini

*Me. Alberto Noronha Ramos

A ARTE DE ROMERO BRITTO NO MUNDO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jane Mara Grana de Assis²⁰⁵

Suziane dos Santos Lopes²⁰⁶

Suely Garcia Lopes²⁰⁷

²⁰⁵ Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus. Graduada em Normal Superior – Educação Infantil e Series Iniciais do Ens. Fundamental.

²⁰⁶ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação - DDPM/SEMED/Manaus. Mestra em Ciência da Educação – UNISAL.

²⁰⁷ Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus. Graduada em Normal Superior.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

INTRODUÇÃO

A sequência de atividades “A Arte de Romero Britto no mundo da Matemática na Educação Infantil” é resultado da formação continuada por meio do projeto formativo *Cultura Digital: Letramento Digital na Educação Infantil* ministrado pela Gerência de Tecnologia Educacional e Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (GTE/DDPM), com intuito de fomentar nos professores o uso pedagógico dos aparatos tecnológicos e digitais, nos processos de aprendizagens na educação infantil.

A iniciativa nasceu do desejo da professora em aproximar as crianças do universo das artes plásticas a partir das obras de Romero Britto, e através de sua arte movimentar os campos experiências voltados para “O eu, o outro e nós”, “Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e Traços, sons, cores e formas com crianças do 2º período do CMEI Tenente Roxana Pereira Bonessi.

Sendo assim, a sequência de atividade teve como objetivo estimular e ampliar conhecimentos de si e do mundo através da criatividade, imaginário e o raciocínio lógico matemático utilizando as obras de Romero Brito.

E a partir destas possibilidades a sequência de atividades foi trabalhada em diferentes aspectos e intencionalidade de ampliar o repertório dos campos experienciais e culturais diversificados das crianças, onde o uso das tecnologias e o material reutilizável foram os recursos essenciais na elaboração e efetivação da ação pedagógica.

Desta forma, essa sequência de atividade apresenta um relato de experiência do processo formativo vivenciado pela professora Jane Mara Grana de Assis, no CMEI Tenente Roxana Pereira Bonessi, na cidade de Manaus, com a turma do 2º período da Educação Infantil. Neste, trataremos os encaminhamentos quanto a: metodologia, discussão dos resultados e considerações, etapas formativas e sua aplicação no espaço escolar, no qual incentiva a professora para a promoção de uma prática educativa que envolve os recursos tecnológicos e midiáticos, com intuito de desenvolver uma aprendizagem, que viabilizem a construção de competências pela criança dentro da cultura digital na Educação Infantil.

METODOLOGIA

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

A sequência de atividades intitulada *A Arte de Romero Brito no Mundo da Matemática na Educação Infantil* foi vivenciada pelas crianças de 2º período do CMEI Tenente Roxana Pereira Bonessi e ocorreram em cinco dias, dedicando duas horas por dia para aplicação das aulas planejadas, totalizando assim dez horas aula. Essas sequências de atividades foram aplicadas entre as atividades permanentes e outras atividades diversificada existentes na escola.

No **primeiro** dia foi proposto uma roda de conversa com uma contação da história “Maria vai com as outras” utilizando o projetor multimídia e após a contação foi realizada uma conversa dialogada sobre o comportamento da personagem principal da história, seu jeito de agir nas situações dentro de seu grupo na história e confecção de dobradura da personagem principal da história, a ovelhinha. Essas atividades tiveram como objetivo desenvolver uma imagem positiva de si refletindo sobre sua identidade, a partir da historinha “Maria vai com as outras”.

No **segundo** dia as crianças brincaram com o tapete de números, de 0 a 10, e um dado para trabalhar a ordenação de números e relação de número e quantidade de forma lúdica e depois as crianças foram para o laboratório das Mesas Mundo das Descobertas - MDD, para fazerem as atividades interativas relacionadas ao campo experiencial da matemática no qual alcançaram o objetivo de estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

No **terceiro dia** foi realizado uma construção de um jogo de boliche com garrafa pet com as crianças, usando a dobradura da personagem ovelha, feita no primeiro dia de aula, em sequência vivenciaram do jogo com as crianças, fazendo registros da pontuação de cada equipe numa tabela desenhada na lousa. Nessas atividades o objetivo traçado foi registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

No **quarto dia**, com o objetivo de despertar o gosto pelas artes plásticas a partir das pinturas de Romero Brito foi apresentado às crianças o artista Romero Brito e algumas de suas obras, como o autorretrato do artista. Em seguida foi proposto a pintura da figura da personagem principal da história “Maria vai com as outras”, fazendo uso da técnica de pintura de Romero Brito, por conseguinte a mesma figura foi concluída e transformada em um jogo de quebra-cabeça como atividade para casa, sendo realizada com a ajuda dos responsáveis;

No **quinto e sexto** dia foi proposto a pintura do autorretrato das crianças com a técnica do artista Romero Brito, depois produziram o quebra-cabeça de palitos, usando imagens das obras de Romero Britto, através do recorte e colagem, em seguida foi direcionado a conclusão dos trabalhos como, a construção do jogo da memória com a impressão do autorretrato das crianças e confecção de uma moldura para o seu autorretrato com a ajuda de seus responsáveis, onde na aula seguinte se pode fazer a vivência com os jogos construídos, seja na sala de referência ou com a família.

O objetivo alcançado com essas atividades foi confeccionar jogos matemáticos com as crianças e seus responsáveis estimulando sua criatividade, o imaginário e o raciocínio lógico-matemático.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A formação em Rede Colaborativa propôs uma nova vivência nas práticas pedagógicas da professora a partir do Projeto Cultura Digital: Letramento Digital na Educação Infantil e de atividades voltadas para o uso da linguagem digital como recurso didático. Oportunizou também um novo olhar referente ao uso dos recursos tecnológicos e midiáticos no seu planejamento, no qual ficou evidente na sequência de atividades com a temática “A Arte de Romero Britto no Mundo da Matemática na educação infantil”.

Para isso, percebemos que foram alcançados os resultados a seguir:

As atividades relacionadas ao gênero textual trabalho proporcionaram a aprendizagem das crianças a partir das experiências vivenciadas, pensamentos, ações, emoções dando vida e significado através dos gestos e posturas corporais adquiridas. (SEMED, p.54, 2016). Quanto ao assunto relações de comparação entre objetos e suas propriedades, observou-se o envolvimento das crianças com os jogos concretos e midiáticos, no qual elas coletivamente resolveram situações problemas propostos pela professora.

Nos jogos de boliche as crianças registraram seus pontos, observaram, manipularam e mediram usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea) a proposta pedagógica-curricular diz que o trabalho com material concreto deve-se ir além de apenas apresentar ou confeccionar o material (SEMED, 2016).

As artes plásticas a partir das pinturas de Romero Brito proporcionaram as crianças prazer em expressar-se através da pintura, registros de fotos e impressão,

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

exercitando autonomia e vivenciando a oportunidade de criação e conhecimento das artes plásticas. A confecção de jogos matemáticos pelas crianças e seus responsáveis estimularam sua criatividade, o imaginário e o raciocínio lógico-matemático, a proposta pedagógica-curricular nos traz a importância do desenvolvimento de atividades que desafiem o intelecto da criança e experiências lúdicas com seus pares. (SEMED, 2016).

CONSIDERAÇÕES

Esta sequência de atividades com o tema “A Arte de Romero Britto no Mundo da Matemática na Educação Infantil” teve como objetivo estimular e ampliar conhecimentos de si e do mundo, através da criatividade, imaginário e o raciocínio lógico-matemático, utilizando as obras de Romero Brito, e assim, proporcionando novas vivências culturais, a ludicidade na construção do conhecimento e a participação familiar como fator essencial no processo da formação integral da criança.

Desta forma, podemos destacar algumas aprendizagens desenvolvidas pelas crianças, a partir da realização do trabalho pedagógico sistematizado e planejado, integrado aos campos experienciais, fundamentais na construção do conhecimento infantil, onde foi demonstrado pelas crianças a compreensão da arte de Romero Britto como estímulo à sua própria criação, com interesse e bom desempenho durante a realização das atividades.

É importante salientar as contribuições da formação continuada voltada para o uso da linguagem digital na prática docente, como uma ferramenta de ampliação do conhecimento da professora, no uso de recursos digitais existentes na instituição escolar integrando seus conteúdos a diferentes propostas de ensino, como ficou evidente nesta sequência de atividades com a temática “A Arte de Romero Britto no Mundo da Matemática na educação infantil”.

REFERÊNCIAS

Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica – Curricular de Educação Infantil. Revisada e ampliada.** Manaus, 2016.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PRÁTICAS DE ENSINO COM ÊNFASE NAS PALAVRAS GERADORAS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

INTRODUÇÃO

As práticas de ensino através da palavra geradora buscam o protagonismo das crianças no processo da aprendizagem. Através dessa perspectiva de ensino, procuramos fazer a criança pensar sua ação no processo de apropriação da leitura e escrita.

Quando falamos em alfabetização, pensamos no aprendizado da leitura e da escrita. Todavia, não podemos esquecer-nos do letramento, que se encontra intrínseco na ação. Porém, ambos são indispensáveis para a aprendizagem dos estudantes.

Com base nessas discussões, descreveremos as práticas de ensino de alfabetização por meio das palavras geradoras. Expondo os resultados de aprendizagens relacionadas à leitura e escrita na alfabetização e letramento.

Esta pesquisa surgiu em torno do questionamento, *quais práticas de ensino favorecem a aprendizagem da leitura e da escrita no bloco pedagógico?* Este trabalho se mostra relevante, por se tratar de uma pesquisa-ação, tendo um caráter social, intelectual e acadêmico. Social pelos impactos alcançados na aprendizagem das crianças, intelectual por oportunizar o desenvolvimento profissional docente e acadêmico como uma contribuição para as pesquisas sobre alfabetização e letramento.

As escolhas das práticas de ensino foram fundamentadas na alfabetização linguística e sociolinguística. E as estratégias de ensino estavam articuladas com a Proposta Pedagógica Anos Iniciais: bloco pedagógico²¹⁰ (2014), que traz no eixo de produção textual, um leque de oportunidades para explorar o letramento e percebemos que este não diverge da alfabetização, mas são processos que se complementam.

METODOLOGIA

A pesquisa tem uma abordagem quali-quantitativa, tendo como fonte a pesquisa-ação e bibliográfica. Os procedimentos adotados é o experimental, bibliográfico e documental, sendo coletada através de medição, observação e análise documental.

²⁰⁸ Professor na Escola Municipal Rui Barbosa Lima. Graduado em Pedagogia.

²⁰⁹ Formadora da DDPM/Programa de Tutoria Educacional. Mestre em Educação.

²¹⁰ Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED.

Ao desenvolvermos as práticas de ensino com as crianças, levamos para as aulas um gênero textual ou oral a ser apresentando e explorado junto aos alunos. Uma das atividades realizadas com os alunos do bloco pedagógico foi o “Mural do Muito Obrigado (a)” como uma forma de escrevermos bilhetes de agradecimento as pessoas que constantemente estão na escola realizando seus trabalhos e ao mesmo tempo damos sentido ao processo de escrita da criança.

Após a atividade acima, surgiu a palavra geradora “BILHETE”, partindo do contexto da temática trabalhada, sendo um procedimento que oportuniza aprendizagem significativa porque foi vivenciada pelas crianças e não “inventada”, pois

[...] aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto da estrutura de conhecimento do indivíduo. Ou seja, neste processo a nova informação interage com uma estrutura de conhecimento específica. (MOREIRA; MASINI, 2016, 17).

A partir desta palavra, propomos um aprofundamento sobre seu significado, com a pergunta: “O que é um BILHETE?” Isso oportunizou as crianças, através de uma roda de diálogo, exporem seus conhecimentos sobre a palavra.

Após sondar a compreensão das crianças por meio do diálogo escrevemos a palavra BILHETE na lousa e realizamos o processo que chamamos de *separação*. Com as crianças, verificamos em quantas unidades sonoras a palavra se estrutura. Após esse momento, foi solicitado a elas que pensarem outras palavras que tem o mesmo som final da palavra geradora, afim de que percebessem a relação dos sons das unidades sonoras.

Nessa experiência, umas das palavras que surgiram foi TAPETE, no qual realizaram associação da unidade sonora TE nas duas palavras. Esse segundo processo chamamos de *comparação*, pois oportuniza perceberem palavras com sentidos diferentes, mas que possuem unidades sonoras iguais. Então, partimos para o quadro silábico²¹¹.

O quadro silábico é quando estruturamos as famílias silábicas, no caso a palavra BI – LHE – TE, possui três partes, organiza-se no quadro da seguinte forma:

QUADRO SILÁBICO

²¹¹ O trabalho com o quadro silábico surgiu a partir da pesquisa de (MENDONÇA, 2013, p. 12-20) que pesquisa e propõe o método de alfabetização sociolinguístico - fazendo uma releitura das ideias de Paulo Freire sobre leitura e alfabetização associada às teorias de Emília Ferreiro no campo da aprendizagem da leitura e escrita. Na sua proposta de alfabetização nos orientamos no uso do plano de estudo das palavras geradoras e na ficha de descoberta.

BI – BO – BA – BE – BU – BÃO

LHE – LHA – LHO – LHI – LHU – LHÃO

Existem alguns pontos nessa construção do quadro silábico. As unidades sonoras da palavra geradora devem ser organizadas semelhantes a um acróstico²¹². As demais são organizadas de forma embaralhada, para as crianças não criarem uma música em suas cabeças (baseada no A-E-I-O-U), mas comecem a assimilar o som das unidades sonoras, sendo o mesmo, em palavras diferentes. As famílias devem ser organizadas de acordo com o som das unidades sonoras. Por exemplo, na família silábica onde existam palavras geradoras com a letra C, o quadro será organizado com o agrupamento dos sons: CA, QUE, QUI, CO, CU, CÃO. Percebam que o som do conjunto das unidades sonoras são o mesmo, relacionados ao som de /k/. As sílabas CE e CI ficam dentro do conjunto da família silábica do Ç, pois possui o som de /s/.

Quando construimos o quadro silábico, partimos para a criação de novas palavras. As crianças foram convidadas a agruparem unidades sonoras dentro do quadro e formar novas palavras. Isso pode ser realizado pela própria criança através de fichas.

As fichas ficam expostas, as crianças vão começando a associar os sons das unidades sonoras e encontrando novas palavras. Esse movimento auxilia tanto a leitura, quanto na escrita da criança.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O trabalho desenvolvido com as turmas do bloco na perspectiva da alfabetização linguística / sociolinguística trouxe resultados satisfatórios na aprendizagem da leitura e escrita. Ao passo que o trabalho foi sendo construído e reconstruído a partir dos dados de aprendizagem, foi possível propor uma rotina de trabalho que desafiava a turma a se desenvolver, sem perder de vista as particularidades de cada estudante. Buscamos sempre refazer nossa prática num movimento de ação-reflexão-ação.

²¹² Colocamos como semelhante a um acróstico, devido à da organização vertical das palavras geradoras, facilitando a visualização da palavra e o grupo a qual pertence à unidade sonora.

Realizamos sondagens do avanço nas hipóteses de escrita, conforme a teoria da Emília Ferreiro, com dados de sondagem realizada em três momentos (fevereiro/julho/setembro de 2019).

Os dados da primeira sondagem indicam que a turma era composta por uma maioria de pré-silábicos. Entre esses, havia estudantes que não faziam distinção entre desenho, letras e números. Na segunda sondagem, houve um avanço expressivo para o nível de hipótese de escrita silábica, indicando um desenvolvimento processual a partir das atividades propostas. Na terceira avaliação, entendemos a importância de fazer a marcação da aprendizagem dos silábicos em ‘sem e com valor sonoro’, pois estes indicam níveis diferentes de desenvolvimento, contribuindo para o planejamento com foco mais específico para avanço dessas crianças, oportunizando atividades mais desafiadoras.

Entendemos que a proposta de trabalho pensada para a turma, com base nas especificidades dos estudantes em níveis diferentes, acompanhando seu desenvolvimento no processo, contribuiu para o avanço da aprendizagem, pois com base nas avaliações realizadas, podemos ajustar ou mesmo modificar a estratégia de ensino pensada, na perspectiva da ação-reflexão-ação.

Os primeiros momentos na docência sempre trazem uma avalanche de indagações e dúvidas, afinal, vivenciamos apenas um processo de formação inicial. Segundo Vasconcelos (2003), mesmo que saíamos das melhores instituições de ensino, não dominamos tudo que a atividade docente exige, todavia, precisamos de um aprimoramento contínuo. E esse aprimoramento deve ser visto como parte integrante e de direito para desenvolvimento profissional dos professores.

Existem procedimentos que compõe o papel do docente, como planejamentos, gestão de sala de aula, práticas pedagógicas e avaliações, todavia, existe um movimento que a nossa prática docente precisa adquirir sempre, o processo de reflexão. Para Vasconcelos “a prática é essencial para um trabalho que se quer transformador, na medida em que possibilita a unidade entre o sujeito da ação e da reflexão” (2003, p. 147). Ou seja, a reflexão é a forma inicial para promover a transformação. Quando a reflexão se torna eixo norteador para os professores, passamos a ressignificar nossas práticas pedagógicas.

A reflexão foi a engajadora para repensar o processo de aprendizagem dos educandos, provocando inquietações no fazer pedagógico. Através das reflexões que chegamos a este método de ensino, não como uma resposta para todos os nossos

problemas, mas um procedimento que passa pela reflexão contínua, para que alcance o máximo de alunos a se tornarem alfabetizados e letrados no bloco pedagógico.

CONSIDERAÇÕES

Cada ser humano é complexo e como profissionais da educação, sabemos do grande desafio de refletir sobre nosso trabalho docente diante da diversidade da sala de aula, frente a todas as demandas que acompanham o fazer docente.

No entanto, o complexo acontece e floresce no simples, partindo de atividades com os estudantes, através de observações em atividades específicas, na análise da escrita realizada, no movimento da oralidade e nas dúvidas como parte do processo de aprendizagem.

Este artigo traz a perspectiva das aprendizagens significativas fazendo o educando pensar sua aprendizagem. A palavra geradora tem como foco em seu esboço a ampliação do vocabulário e trazer sentido a essas palavras que podem estar presentes no cotidiano das crianças, fazendo sentido a elas. Contudo, existem pontos fragilizados que devem ter maior aprofundamento no método de ensino, como as trocas fonéticas F e V, G e J, entre outras.

REFERÊNCIAS

MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa. **Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emília Ferreiro**: Práticas. São Paulo: Paulus, 2013.

MOREIRA, Marco Antonio; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa**: A teoria de Ausubel. Ed. 2. São Paulo: Centauro, 2016.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2003.

TEXTO ESCRITO EM TURMA DE 5º ANO: PROCESSOS DE MEDIAÇÃO, PRODUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

Josiney dos Santos Porto²¹³
Andrea D. Bonetti da Silva²¹⁴

²¹³ Professor da Secretaria Municipal de Educação - Semed/Manaus.Prof. Graduado em Pedagogia.

²¹⁴ Professora da Secretaria Municipal de Educação - Semed/Manaus.Prof.^a Especialista em Educação.

INTRODUÇÃO

A produção de texto na escola pública enfrenta problemática quanto à criação de ambientes de ensino-aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e competências da criança autora/escritora, pois, “tanto a leitura como a escrita são praticadas em sala de aula a partir de perspectivas tradicionais de ensino, cujo foco está pautado na decodificação de códigos linguísticos e na reprodução de textos” (SILVA, SOUZA E BOMFIM, 2016, p. 170). Assim sendo as práticas pedagógicas de fomento à leitura e escrita em sala de aula têm falhado no processo de formação de leitores e escritores competentes, pois possuem caráter puramente normativo (GERALDI, 1997), fichando, resumindo, classificando personagens ou rotulando obras.

Para que essa realidade seja modificada é necessário superar o caráter normativo do ensino da língua escrita em sala de aula e compreendê-la a partir de sua função social, através de uma intencionalidade que está além da reprodução textual.

Nesse processo de superação do caráter normativo do ensino da língua escrita, em que a criação textual é substituída pela reprodução textual, é necessário que se crie ambientes de aprendizagem que desenvolvam o desejo por parte da criança de escrever para si e escrever para o outro. Para isso é essencial que o professor, enquanto mediador, planeje cada passo da aula considerando a produção textual, a escrita, a revisão, a reescrita e a socialização do que foi produzido.

Considerando isso, os caminhos traçados para a criação de um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento significativo da criança autora/escritora perpassa por planejar, produzir, escrever, revisar, reescrever e socializar o que foi produzido, e isto foi possibilitado a partir do desenvolvimento e aplicação dos projetos denominados “De Autor e de Louco Todo Mundo Tem um Pouco” e “Quem Conta um Conto Aumenta um Ponto”, elaborados a partir das discussões ocorridas durante o processo formativo em tutoria da SEMED Manaus, cujo objetivo foi desenvolver práticas de mediação ensino-aprendizagem voltadas para a fomentação, potencialização, desenvolvimento e socialização da produção textual escrita em uma turma de 5º ano.

O PLANEJAMENTO

Para a criação de um ambiente de aprendizagem significativo na formação da criança autora/escritora partiu-se do planejamento, pois o ato de planejar sistematiza as ações, antecipa ideias, problemáticas e soluções, enfim, norteia o fazer pedagógico do educador. Além disso, “é um aliado para evitar a mecanização do conhecimento, é uma forma de valorizar a criatividade e o raciocínio lógico. Envolve a conscientização por parte do professor da necessidade de mudança” (FRANCO, FUJITA E BARROS, 2015, p. 2).

Considerando o exposto, entende-se que o planejamento é fundamental na criação de ambientes de aprendizagem na medida em que evidencia a intencionalidade da atividade proposta pelo educador, sistematiza o fazer pedagógico e contribui na antecipação de problemáticas que possam ocorrer durante o trajeto de execução do que se tem planejado.

Seguindo esse critério de intencionalidade e sistematização do fazer pedagógico, enfatiza-se o que nos alerta Fusari sobre a ausência de planejamento e a relação com fracasso na aprendizagem:

A ausência de um processo de planejamento do ensino nas escolas, aliada às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes no exercício do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica nas aulas [...] prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo (FUSARI, 1990, p. 45).

Dessa forma fica evidente que, para a criação de ambientes de aprendizagem necessários ao alcance e desenvolvimento de habilidades e competências do educando, é necessário o fazer pedagógico intencional, sistematizado, portanto, planejado.

O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Planejou-se um ambiente de aprendizagem pautado na interação, coletividade, socialização de ideias, diálogos e escritas, pois entende-se que a produção textual só adquire sentido a partir de uma visão social, tal qual afirma Bakhtin (2003, p.312) quando nos diz que “o texto é o representante do estilo, da visão de mundo, do tipo humano, cheia a contextos, nele há duas vozes, dois sujeitos”, ampliando-se assim a percepção sobre o que é o texto para além da individualidade, do sentido e finalidades únicas que muitas vezes o mesmo possui.

Assim sendo, o ambiente de aprendizagem foi pensado para favorecer a construção textual a partir de seu caráter social e coletivo: foram formados grupos cujas crianças necessariamente precisariam ter conhecimentos e habilidades distintas, tais quais estarem em níveis de aprendizado diferentes, evidenciando assim a intencionalidade pedagógica a partir dos postulados de Vigotsky (1984, p. 97) sobre o processo de aprendizagem onde sujeitos com níveis diferentes de aprendizagens, podem potencializar os conhecimentos um do outro a partir de suas interações sociais, considerando-se os contextos em que os pares pudessem auxiliar uns aos outros.

A ESCRITA

Após o planejamento das ações em sala e a criação do ambiente de aprendizagem, partiu-se para a execução do que se foi sistematizado, o momento de construir as ideias e escrever.

Antes de tudo é preciso salientar que o professor é um mediador intencional do processo de ensino-aprendizagem do educando, já que é através da interação entre educador e educando que se efetivará o processo de aprendizagem significativa da língua escrita e da consciência discursiva do aluno, pois a intenção é superar o caráter mecânico, reprodutor e exclusivamente normativo do ensino da língua escrita na escola e contribuir para a percepção dos diversos sentidos existentes numa produção textual. O aluno será levado a perceber essa diversidade de sentido mediante a interação com o educador.

Partindo desse pressuposto, o “trabalho com textos tem por objetivo formar produtores de textos conscientes da necessidade de sentido nos mesmos” (REYES E ZUIN, 2016, p.123) fazendo com que o aluno internalize a produção textual como uma escrita para si e também para o outro que sempre atribuirá um sentido ao que lê. Dessa forma, o aluno compreende o caráter social e subjetivo que a escrita possui, motivo pela qual a mesma é carregada de múltiplos sentidos.

Zuin e Reyes, ao se dirigirem a produção textual em sala de aula, afirmam que o trabalho com textos deve formar produtores de textos competentes linguisticamente, que:

[...] tenham consciência dos elementos que compõem os gêneros discursivos; venham a se apropriar de diferentes gêneros discursivos;

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

aprendam a formar textos coesos e coerentes levando em consideração a quem se dirige o texto; possam produzir um discurso coeso e coerente a partir da temática abordada (REYES E ZUIN, 2016, p.123).

Para que o ambiente de aprendizagem fosse efetivado através da prática, de forma a favorecer a formação do aluno escritor competente, consciente da finalidade dos textos, conhecedores dos elementos textuais e gêneros discursivos, e produzissem ideias escritas de forma coerente e coesa, optou-se por utilizar a Fábrica de Contos como estratégia pedagógica para nortear as produções em sala de aula.

A Fábrica de Contos é um jogo utilizado para a construção de textos coletivos em que são oferecidos aos alunos envelopes com os elementos constituintes de um texto (a depender do gênero escolhido – no relato em questão foi-se escolhido Texto/Conto Ficcional) e que sorteados pelos alunos precisarão ser contemplados na narrativa.

A Fábrica de Contos foi escolhida justamente por seu caráter coletivo e por propiciar a inserção de elementos que contribuem no entendimento das partes constituintes de um texto, favorecendo a internalização e sistematização de ideias coerentes e coesas durante a produção da narrativa. Nesse sentido, foram escolhidos grupos de alunos considerando os níveis diferentes de desenvolvimento, além de habilidades e competências distintas, para que se fosse possível a interação de crianças com conhecimentos diferentes e a troca de experiências entre seus pares.

Dessa forma, muitas das dificuldades ortográficas e limitações linguísticas e artísticas e criativas seriam debatidas e superadas dentro do próprio grupo de crianças, cabendo ao professor o papel de mediar as discussões e interações. Feito isso, cada grupo de crianças, norteados pela mediação do professor através da estratégia da Fábrica de Contos, discutiu suas ideias e narrativas para a construção coesa e coerente de um texto ficcional, além de criar, escrever e ilustrar suas histórias.

A REVISÃO

Após a produção e ilustração das histórias foi-se necessário revisar o que foi escrito. A primeira revisão ocorreu dentro do próprio grupo de crianças, onde a distribuição grupal entre sujeitos com níveis de aprendizagem, habilidades e competências distintas, tiveram a possibilidade de auxiliarem umas às outras em relação às regras gramaticais, à escrita correta das palavras e à melhora ou acréscimo nas ilustrações. Nesse

momento, o professor atuou como mediador de todo o processo, em especial quando houve divergências sobre a forma de escrita das palavras.

Posteriormente, o texto revisado e as ilustrações feitas pelas crianças foram lidos e mostrados para que os outros grupos fizessem suas inferências e opiniões acerca do que entenderam e se compreenderam a história dos outros grupos. Durante e após esse processo, o professor faz suas ponderações e distribuição de dicionários para que o vocabulário linguístico e textual da criança se amplie, principalmente quando uma palavra se repete muitas vezes num texto, algo comum nas produções de 5º ano. Esse processo é importantíssimo porque contribui para que crianças percebam as diferenças existentes entre as regras textuais escritas e a forma falada da língua.

Foi notável a presença de muitos traços de oralidade nos textos das crianças e o professor como mediador propiciou aos alunos possibilidades para que eles percebessem esses traços, fazendo questionamentos e oferecendo uma gama de possibilidades para que estes fossem sanados. Nesse sentido, o professor sugeriu novas palavras a partir das palavras que as crianças já haviam escrito repetidas vezes no texto.

A REESCRITA

Após serem sugeridas as mudanças, tanto pelos colegas quanto pelo professor, os grupos de alunos reescreveram os textos e alguns grupos refizeram ou acrescentaram novas ilustrações, de forma a deixar suas produções mais coesas, coerentes e atrativas para elas e para seus pares. Nesse sentido, é fundamental que os grupos ouçam e discutam as opiniões de seus pares e do professor. Sobre esse processo de reescrita, Zuin e Reyes (2016, p.128) afirmam também que o papel do professor enquanto um “mediador intencional deve enfatizar a *significação* deixada pelo autor”, ou seja, é preciso alertar sobre o sentido que o autor quis dar ao texto, podendo este ser entendido fielmente pelo leitor ou ser ressignificado, dependendo da subjetividade de cada sujeito leitor.

A SOCIALIZAÇÃO

Embora em parte do processo de revisão e reescrita do texto ocorrera uma pré-socialização das produções textuais, a socialização em si ocorreu quando as histórias escritas, reescritas e ilustradas foram editadas pelo professor e transformadas em um

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

produto: o livro em que as crianças são as protagonistas de suas falas, as autoras e ilustradoras de suas histórias.

No relato aqui descrito, as histórias originaram um livro denominado pelas crianças como *Histórias do 5º Ano B*.

A apresentação do livro para e pelas crianças aos seus pais, colegas, à comunidade escolar, à comunidade em geral é significativa na medida em que desenvolve nas crianças diversos sentimentos: o de ser autor, de ser reconhecido pelo que faz, de dar significado ao conhecimento produzido por ela na escola, entre tantos outros. A criança internaliza que o conhecimento socialmente construído precisa também ser socialmente partilhado e compartilhado. Enfim, a criança se torna protagonista de sua aprendizagem.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Com o desenvolvimento dos projetos “De Autor e de Louco Todo Mundo tem um Pouco” e “Quem Conta um Conto Aumenta um Ponto”, efetivou-se à construção de um ambiente de aprendizagens que contribuiu para a fomentação, a potencialização e o desenvolvimento das habilidades e competências da criança autora/escritora na medida em que a prática pedagógica utilizada e discutida durante o processo formativo em tutoria da SEMED/Manaus, culminou na produção e socialização de um produto: o Livro *Histórias do 5º ano B*. Tudo pautado e pensado a partir de estratégias que consideraram o planejamento, a escrita, a revisão, a reescrita e a socialização dos textos escritos pelas crianças.

Vale salientar que o desenvolvimento dessas habilidades e competências perpassaram por práticas pedagógicas que superaram o caráter formativo de ensino da língua escrita na medida em que os autores/crianças produziram suas escritas, ao invés de somente reproduzi-las e isso tornou-se possível mediante um ambiente de aprendizagem pensado para contribuir com todo esse processo.

CONSIDERAÇÕES

A partir do exposto, considera-se que os resultados qualitativos foram alcançados, pois as crianças se sentem motivadas a criar e escrever novas histórias, ampliaram suas habilidades de contar e recontar suas criações, cresceram enquanto sujeitos

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

escritores/autores e conhecedores das diferenças existentes na sua língua materna, seja ela falada ou escrita.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FRANCO, S. A. Pires; FUJITA, E. Tie; BARROS, M. S. Ferreira. Contribuições do planejamento na perspectiva histórico-crítica para a construção do conhecimento científico na educação básica. Anais da XVI Semana da Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação. UEB, 2015, p. 1-15. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/MINICURSOS/CONTRIBUICOES%20DO%20PLANEJAMENTO%20NA%20PERSPECTIVA%20%20%20HISTORICO-CRITICA%20PARA%20%20A%20CONSTRUCAO%20DO%20CONHECIMENTO%20CIENTIFICO%20NA%20%20EDUCACAO%20BASICA.pdf>>. Acesso em: 07 de setembro de 2019

FUSARI, José Cerchi. O Planejamento do Trabalho Pedagógico: Algumas Indagações e Tentativas de Respostas. Ideias, São Paulo, n. 8, p. 44-58, 1990. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CDYQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.crmariocovas.sp.gov.br%2Fpdf%2Fideias_08_p04453_c.pdf&ei=HebJUqeRE4nskQeLw4DQBQ&usg=AFQjCNFy4GKzL98YtESFSx8vnIPMbKTALw&sig2=KxToOjR2mPXSvtJXt2zwEw&bvm=bv.58187178,d.eW0>. Acesso em: 07 de setembro de 2019.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de Linguagem e Ensino de Português (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997, p.39-56.

SILVA, M. S. Gomes; SOUZA, R. H. Moraes; BOMFIM, F. R. O Ensino de produção textual na escola pública. Anais do XII ENFOPLE. Inhumas: UEG, 2016, p. 164-173. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/enfople/article/view/8252>>. Acesso em: 06 de setembro de 2019.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZUIN, P. Bruno. REYES, C. R. O ensino da língua materna: dialogando com Vygotsky, Bakhtin e Freire. São Paulo: Ideias & Letras, 2016.

DESENVOLVENDO A LEITURA COM USO DA COMPUTAÇÃO DESPLUGADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Márcia Joselinda Mendes Cabral²¹⁵
Themys Yslene Simões Chaves²¹⁶
Milene Mírian Araújo Monteiro²¹⁷

²¹⁵ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Graduada em Pedagogia.

²¹⁶ Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED /Manaus. Esp. em Leitura e Produção de texto

²¹⁷ Professora da Secretaria Municipal de Educação. SEMED/Manaus, atuando como Formadora na Gerência de Tecnologia Educacional - GTE. Mestra em Letras e Artes.

INTRODUÇÃO

A sociedade tecnológica da qual fazemos parte requer que cada vez mais tenhamos interesse, disponibilidade para aprender e de realizar adaptações e mudanças em nosso cotidiano. Em qualquer área de atuação profissional sempre haverá o momento em que essas mudanças se farão necessárias. Moran (2007, p. 11) ressalta que muitas formas de ensinar já são ultrapassadas e que a forma que se aprendeu antes não é a mesma que agora e que tanto professores quanto alunos estão se desmotivando. E Bacich, Tanzi Neto, Trevisani (2015, p. 46) confirmam que:

Crianças e jovens estão cada vez mais conectados às tecnologias digitais, configurando-se como uma geração que estabelece novas relações com o conhecimento e que, portanto, requer que transformações aconteçam na escola.

Atualmente, os recursos tecnológicos são praticamente quesitos obrigatórios para um bom desenvolvimento cognitivo do ser humano. Agora, onde se discute sobre educação 4.0 onde se prepara os estudantes para a Indústria 4.0, é muito importante trabalharmos em nossos alunos a metodologia STEAM.

STEAM é um acróstico das palavras em inglês Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics, (Ciência, Tecnologias, Engenharia, Artes e Matemática) cujo objetivo é despertar e atrair mais estudantes e formar mais profissionais nessas áreas que são consideradas profissões do futuro.

Baseado nessas questões, é que se levantou o seguinte problema, como trabalhar a leitura de forma lúdica utilizando o pensamento computacional?

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) trazem em seu artigo 9º que os eixos norteadores do trabalho discente e pedagógico na Educação Infantil são as interações e as brincadeiras e a criança como protagonista dessa aprendizagem. E essa prática pedagógica deve garantir diversas experiências.

A experiência número 5 da proposta curricular da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (2016, p. 55) sugere que se “ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas”, pois as crianças aprendem a adquirir confiança em si e nos outros participantes da brincadeira. Segundo Kishmoto (2010, p. 8) esse contato diário com as crianças do seu grupo ou de outros grupos maiores, facilita novas formas de brincar.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

O objetivo principal dessa pesquisa foi conhecer as letras e números de forma lúdica através do pensamento computacional, utilizando atividades desplugadas.

Então, surgiu a ideia de uma abordagem utilizando a ludicidade onde se observou uma forma mais prazerosa de apresentar as letras e os números para as crianças, através da contação de histórias sobre a temática do folclore nacional juntamente com uma atividade desplugada onde se trabalha o pensamento computacional, mas sem utilizar um computador.

Trabalhar computação desplugada desenvolve o raciocínio, estimula a resolução de problemas de forma criativa, exploram a criatividade e o trabalho em equipe. Para Brackmann (2017, p. 50):

Em vez de participar de uma aula expositiva, as atividades desplugadas ocorrem frequentemente através da aprendizagem cinestésica (*e.g.* movimentar-se, usar cartões, recortar, dobrar, colar, desenhar, pintar, resolver enigmas, etc.) e os estudantes trabalham entre si para aprender conceitos da Computação.

Por esse motivo essa abordagem desplugada tem atraído muitos adeptos que buscam, no século XXI, novas propostas de ensinar ou novas formas de aprender.

METODOLOGIA

Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, foi feita uma pesquisa descritiva para nos apropriarmos do tema. Aproveitando a semana do folclore, desenhos foram propostos para realização em sala de aula, sendo que a escolha do personagem neste momento ficou a critério de cada um para estimular a criatividade e a imaginação. Em momento posterior, foi aberto espaço para que cada um mostrasse o desenho do personagem escolhido e a sua visão da história desse personagem segundo seu entendimento. Para nos nortear nessa pesquisa utilizamos fontes primárias como dissertações, artigos e secundárias como artigos de revisão e livros.

Um mural em sala foi construído pelos contadores de história, colocando suas obras uma a uma para que os outros em sala observassem e comentassem. A conversa entre eles e o que produziram levou à proposta da dramatização, na qual cada um sendo um personagem participasse de forma lúdica, reforçando o que aprendeu em sala.

Em conversa com a coordenadora do Telecentro sobre um projeto para compartilhar a aplicação dos resultados das aulas como uma dramatização, contendo a narração da história em sala de aula e sendo gravado por ela para posterior apresentação em momento adequado no Telecentro, teve-se a ideia de trabalhar além dessa narração um jogo com dados e utilizando a computação desplugada, onde foi feito uma espécie de trilha onde continham números e palavras relacionadas ao folclore. Joga-se o dado se cair no numero 3, por exemplo, anda três casas na trilha. Se quando andar as três casas cair em cima de uma palavra a criança tem que ler a palavra, se não ler volta pro ponto inicial.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Em uma roda de conversa com os 17 alunos, na sala de aula, foi demonstrado algumas historinhas baseadas no folclore brasileiro e o personagem que mais despertou interesse nas crianças foi o “Curupira”, foi quase a unanime a preferência pela personagem, em virtude de suas características corporais e o propósito que essas peculiaridades proporcionavam ao personagem, o que interessou bastante e reforçou a preferência.

Após a conversa sobre o personagem ser finalizada, as atividades foram propostas para a realização de uma conversa informal em busca de significados implícitos nas histórias como: reforçar o nome, a letra que inicia seu nome, que por se tratar de nome deve iniciar por maiúscula e o desdobrar da palavra para a criação de outras palavras com a colaboração das crianças, observando seu universo de saber.

Em conversa com a Pedagoga do turno vespertino, que relatou ser muito produtiva a maneira que se abordou o tema para apresentação às crianças e foi clara a acolhida dada por eles a atividade realizada, de forma que não houve qualquer resistência e houve franca vontade de participação das crianças em sala de aula.

Os alunos que tinham baixa interação nas atividades que envolviam participação coletiva apresentaram curiosidade e vontade de interagir na dramatização proposta e questionando se seria com cenário, vestuário mais adequado para interpretar o personagem ou mesmo se só uma máscara produzida por eles com a ajuda dos pais em casa, sendo o material escolhido para a confecção o EVA.

Em conversa com a coordenadora do Telecentro, foi colocado que o material das crianças já estava todo produzido para a dramatização e que ficava a data para realização da gravação no dia em que a turma tem aula no Telecentro.

No dia da dramatização, tivemos a presença da Pedagoga do turno vespertino e o do Apoio Pedagógico, que apreciaram muito o que as crianças realizaram com desenvoltura e mostrando conhecimento sobre a trilha a qual jogavam, os personagens eram caracterizados com máscaras confeccionadas pelos pais e foi um ótimo trabalho apresentado durante a Semana do Folclore na escola.

CONSIDERAÇÕES

A atividade de dramatização dos personagens do folclore agregada a atividade desplugada mostrou-se agradável, divertida e estimulante para as crianças, que colocaram muita energia para a sua realização. Trouxeram os pais para colaborarem com o aprendizado, com a confecção das máscaras, incentivando e apoiando a atividade de aprendizagem de sua criança em sala e em atividades extraclasse, com as atividades desplugadas, as crianças se divertiram muito e aprenderam muitas palavras relacionadas ao Folclore e que utilizamos no dia a dia.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. D. M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. 1 a. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRACKMANN, CHRISTIAN PUHLMANN. **Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na educação básica**, Tese de doutorado, RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em:< <http://hdl.handle.net/10183/172208>> Acessado em: 05/05/ 2017.

BRASIL. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: CNE/CEB, 2009.

KISHMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

MORAN, José M., **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP. Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 8ª ed. 2004.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

ROTA DO CONTRIBUINTE: UM CAMINHO PARA CIDADANIA

Nubia Mota Castro²¹⁸
Maria Goreth da Silva Vasconcelos²¹⁹

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil tem como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, as interações e brincadeiras, mediante concepção que associa o cuidar e o educar. Neste contexto consideramos as vivências, em regime de colaboração de modo a oportunizar a igualdade, a singularidade do sujeito da ação pedagógica, a equidade e suas diversidades no contexto amplo territorial, político e social.

A experiência ora socializada com base na estrutura da BNCC considerou os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, a saber: direito a conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, os quais são considerados em cinco campos de experiências como o eu o outro e nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações que auxiliam as crianças a aprenderem e a se desenvolverem.

A ação pedagógica desenvolvida partiu da necessidade de experienciar junto às crianças novos conhecimentos, que apontem para o desenvolvimento do raciocínio lógico, pensamento crítico, responsabilidade e cidadania, fundamentada na proposta pedagógica curricular de educação infantil do município de Manaus (SEMED), especificamente na experiência 4, a qual vai na direção de medir e quantificar, experiência 7 vivências éticas e estéticas de respeito ao individual e coletivo da família e da comunidade, com os campos de experiências da BNCC espaços tempos, quantidades, relações e transformações, e que nos oportunizou transitar em outros campos de experiências.

²¹⁸ Graduada no Centro Universitário do Norte

²¹⁹ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDPM/SEMED/MANAUAS. Doutoranda em Sociedade e Cultura na Amazônia - PPGSCA/UFAM.

Segundo a Proposta Pedagógica-curricular da Educação Infantil no município de Manaus, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus), uma das finalidades da Educação Básica é oportunizar a criança, experiências que possibilitem o exercício da cidadania, mediante vivências que impliquem em princípios efetivos de democracia bem como condução de posturas incorridas em práticas de justiça e solidariedade.

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu art. 53, assegura “que toda criança e adolescente têm direitos à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para cidadania [...]”, neste contexto a educação fiscal pode se inscrever como elemento voltado a cidadania da criança na primeira infância, logo a importância do trabalho desde as primeiras etapas da Educação Básica.

O tema “A rota do contribuinte: um caminho para cidadania” surgiu da necessidade de trabalhar conteúdo específico e relacionado com o Dia Nacional de Respeito do Contribuinte. Diante do cenário atual, faz-se necessário apresentar e discutir com as crianças a importância de pedir a nota ou cupom fiscal para arrecadação dos impostos, fazendo uma abordagem sobre os benefícios que a sociedade de forma geral, usufrui a partir dessa arrecadação. Por se tratar de crianças pequenas, foi necessário delimitar essa abordagem, explorando o “como” é possível enxergar que essa ação de pedir nota ou cupom fiscal é importante para a qualidade de vida das pessoas. É sobre essa experiência que seguiremos neste trabalho.

METODOLOGIA

A experiência foi realizada no CMEI Santana Castro Pereira, situado na zona Centro Sul da cidade de Manaus, com uma turma de Educação Infantil (Pré-escola), do 2º período C, turno matutino.

A experiência teve como objetivos oportunizar a comunidade escolar o conhecimento sobre direitos e deveres do cidadão, apontando a importância dos tributos à sociedade e sua aplicação para uma sociedade mais justa e igualitária; desenvolver a matemática como função social, sensibilizando sobre importância e benefícios do cupom fiscal para sociedade; refletir sobre os benefícios subsidiados pela arrecadação dos impostos com vistas no desenvolvimento do senso crítico e social das crianças e comunidade escolar; estimular a imaginação através do “faz de conta” e de dramatização

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

“brincando no supermercado”; exercitar o raciocínio lógico e oralidade através da atividade “supermercado” compra, venda e troco; expressar oralmente os conhecimentos estudados e desenvolvidos, através de seminário para as outras turmas da escola, professores, pedagoga, diretora e responsáveis.

O desenvolvimento pedagógico se deu a partir de vivências e experiências lúdicas, utilizando recursos como figuras, encartes de lojas e supermercados, materiais concretos (cupom e nota fiscal) para melhor compreensão. Ainda olhando para o trabalho pedagógico, a interdisciplinaridade se concretizou em outras áreas do conhecimento como: a linguagem matemática (comunicação cotidiana) função social; a noção sobre exercício da cidadania; exploração e produção de diferentes materiais reutilizáveis; as diversas formas da linguagem oral (dramatização, relatos de experiências, jogos orais, etc.).

As expectativas construídas nesse processo foram de construir aprendizagens de forma espontânea, considerando os conhecimentos prévios das crianças, o reconhecimento dos direitos e deveres do cidadão, sensibilizando os pais ou responsáveis e a comunidade escolar.

Em um primeiro momento realizamos uma roda de conversa sobre a semana do contribuinte e a busca dos conhecimentos prévios das crianças.

Seguimos com a demonstração do infográfico da rota contribuinte onde o mesmo demonstrava as figuras dos representantes como presidente, governador e prefeito, banco central e do que poderia ser feito com imposto cobrado, pedindo à nota fiscal, na contribuição de escolas, hospitais, estradas, áreas de lazer e outros. Explicamos sobre o processo da compra, os benefícios de pedir o cupom fiscal. Sugerimos a construção de um supermercado para vivenciarmos a experiência.

A partir da construção do supermercado seguimos com a brincadeira de “faz-de-conta”, definindo papéis como: vendedor e compradores/clientes. Ao longo da brincadeira fomos fazendo a troca de personagens entre as crianças. Elas escolhiam o que queriam ser a cada recomeço da atividade.

Apresentamos a brincadeira de “faz-de-conta do supermercado” a outras crianças, das outras turmas do CMEI Santana Castro Pereira. Ainda aos pais, responsáveis, pedagoga e gestora da escola.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Na sala de referência as crianças reagiram com bastante entusiasmo, interesse e participaram de maneira espontânea, criando formas de brincar vinculando às suas vivências com atividade proposta pela professora.

De acordo com pais as crianças reagiram nos momentos de compras, pedindo para eles pedirem as notas fiscais e explicando qual sua importância. Outro responsável relatou que ficou surpreso do filho está participando dessas atividades diante que o mesmo demonstra alguma timidez. O relato de algumas mães na reunião de pais e mestres evidenciou que o conhecimento estudado, está fazendo parte da realidade das crianças e envolvendo os familiares nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.

No que se refere à aprendizagem das crianças acreditamos que a experiência proporcionou a compreensão a respeito da importância do cupom fiscal para toda a sociedade; a participação de todas as crianças para construção dos materiais do supermercado e nas brincadeiras de compras e vendas, pedindo o cupom fiscal; a associação dos conhecimentos aprendidos na escola à realidade do cotidiano familiar e comunitário; a conhecimentos relacionados a linguagem matemática, vivenciando-a como função social; socialização/ interação entre os participantes ante a construção e encaminhamento da atividade.

A organização do trabalho pedagógico durante a atividade permitiu a visualização da aprendizagem através da brincadeira; a constituição de um planejamento cujo esquema e encaminhamento ocorreu com fácil compreensão por parte da criança, devido o conteúdo se bastante complexo; a associação dos conteúdos com a realidade da criança, considerando suas experiências cotidianas e o envolvimento dos responsáveis para uma melhor compreensão.

CONSIDERAÇÕES

A experiência realizada permitiu-nos perceber a importância de um trabalho que se inscreva nesta direção. Que a mesma pode ser realizada em diferentes realidades e com diferentes etapas no contexto da Educação Básica. Que os recursos utilizados foram de fácil acesso, considerando que alguns dos mesmos, podem ser substituídos de acordo com a realidade escolar.

A atividade apresentada teve como espaço principal a sala de referência, podendo ser realizada em outros contextos. As crianças participaram ativamente de todo o processo

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

manifestando interesse e participação espontânea. Criaram formas de brincar e interagir distintamente durante a vivência, com seus pares e demais sujeitos relacionados aos momentos, entre os quais a professora de referência.

O tema “Rota do contribuinte: um caminho para cidadania” demonstrou o quanto as crianças estão abertas a novos conhecimentos. Que mediante as brincadeiras tornam as ações significativas para a vida. Outro ponto relevante relaciona-se as possibilidades de dar continuidade a exploração do tema de maneira concreta visto relacionar-se a funções sociais do cotidiano das crianças, para além do espaço de referência escolar.

Acreditamos que outras linguagens e campos experienciais podem ser explorados dentro desse contexto, como por exemplo: os prejuízos que a corrupção acarreta à sociedade, o uso incorreto dos recursos públicos, as obras construídas com recursos públicos que se encontram inacabadas ou abandonadas, entre outros. O que nos leva a perceber a crescente demanda que se inscreve no trabalho junto às crianças bem como as ricas possibilidades de aprendizagens junto as mesmas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretária de Educação Básica, 2019.

MANAUS. CMEI. SEMED. **Proposta pedagógico-curricular de educação infantil.** Manaus: CMEI/Semed, 2019.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente em: 31 agosto 2019.

Local: Sala 05 - DDPM

Mediadoras:

Ma. Ellís Regina de Sousa Maciel

Esp. Darceley Abreu dos Santos

RESSIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM SOBRE O SISTEMA DIGESTÓRIO COM A PLATAFORMA ARVORE DE LIVROS E GOOGLE SALA DE AULA

Lucineide de Oliveira Rodrigues²²⁰

²²⁰ Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu a partir da inquietação e observação da falta de interesse dos alunos. Durante a realização de atividades ministradas pelo professor de ciências, nos deparamos com uma turma com falta de interesse, sem entusiasmos, apática e sem qualquer iniciativa em resolver trabalhos escolares básicos. O que nos chamou a atenção foi o fato de serem alunos frequentes. O que indica que eles gostam da escola. Mas é necessário que o aluno esteja envolvido com os estudos, e que por sua vez, estes façam sentido a suas expectativas e metas. O mesmo pode-se falar dos professores, os quais precisam estar motivados com a profissão, para atingirem com êxito seus objetivos.

Embora o ser humano nasça potencialmente inclinado a aprender, necessita de estímulos externos e internos para que a aprendizagem ocorra. Vygostky (1991, p. 101) destaca que o pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções.

Diante, dessa observação e da problemática apresentada, surge o Projeto Ressignificando a aprendizagem sobre o Sistema Digestório com a plataforma Árvore de Livros e o Google sala de aula, atividade foi aplicada aos alunos 8º ano, turma G da Escola Municipal Profª Francisca Pergentina da Silva.

Para Tapia (1999, p.19) é importante que as crianças aprendam algo que faça sentido, como descobrir por trás das palavras que se constroem significados conhecidos e experimentar o domínio de uma nova habilidade, encontrar explicação para um problema. Assim, resolvemos intervir e apontar estratégias com objetivo comum de ressignificar o processo de aprender com a união de tecnologia e metodologias pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento de habilidades para que nossos alunos tenham sucesso no aprendizado.

METODOLOGIA

²²¹ Professor Formador da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus.

²²² Professor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

O presente Projeto Ressignificando a aprendizagem sobre o Sistema Digestório com a plataforma Árvore de Livros e o Google sala de aula está baseado na metodologia do ensino híbrido. O ensino híbrido é um novo conceito de aprendizagem e busca unir o método tradicional (presencial, em sala de aula e com a mediação do professor) com o aprendizado online, que utiliza as ferramentas digitais para potencializar a aprendizagem. Como modelo de Ensino Híbrido destacamos a sala de aula invertida. Nesse modelo, o processo de estudo de conteúdos de dentro da sala de aula agora é realizada em casa, nos telecentros educacionais, fazendo uso de celulares, ou outro lugar de opção do estudante. Em alguns momentos, a única necessidade é o acesso a internet.

Destacamos como ferramentas digitais: Plataforma de Leitura digital Árvore Livros. A Plataforma é considerada a maior plataforma de leitura digital do Brasil, com um acervo superior a 10 mil títulos e presente em centenas de escolas públicas e particulares e bibliotecas espalhadas por todo o país. Além disso, também oferece apoio pedagógico aos educadores, relatórios que possibilitam acompanhar de perto a leitura efetiva de cada aluno e projetos que estimulam o hábito de ler em crianças e jovens.

O desenvolvimento da atividade acontece com a conversa informal e uma prévia pesquisa sobre o assunto Sistema Digestório. O professor faz a indicação do livro na Plataforma Árvore de Livros. O título do livro indicado: O que se come vira o quê? O exemplar aborda como os alimentos se transformam dentro do nosso corpo (processos do sistema digestório).

Após a leitura os alunos foram convidados a conhecer ferramenta tecnológica, o Google Sala de Aula. O google sala de aula é uma ferramenta gratuita do pacote Apps for Education para docentes e está disponível para qualquer usuário com uma conta google pessoal.

O professor fez a explanação no Telecentro utilizando o recurso digital Data show, explicou o funcionamento e como a sala de aula virtual é eficaz no processo ensino aprendizagem, pois organiza tarefas e melhora a comunicação entre os participantes. O google sala de aula parte do princípio de que as ferramentas de estudo devem ser simples e fáceis de usar. Por essa razão, a plataforma foi projetada para proporcionar mais tempo de aprendizagem aos participantes.

O próximo passo, criação de e-mails para que todos participassem da sala de aula. Nesse momento, presenciamos o trabalho em equipe, compartilhado e colaborativo onde os alunos ajudavam uns aos outros.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

O professor criou no Google Sala de Aula um questionário de perguntas subjetivas, no momento de responder as questões os alunos têm a vantagem de fazer consultas acessando a Plataforma Árvore de Livro.

Assim, o professor tem a capacidade de criar suas turmas num ambiente intuitivo e fácil de usar, enviando lições e trabalhos, dando notas e enviando feedbacks sobre essas atividades rapidamente.

Com a metodologia proposta os conteúdos curriculares podem ser postados e disponibilizados através de outros recursos, como links internos e externos, vídeos do YouTube e informações que se tornam disponíveis para todos os discentes que fazem parte da turma.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Como podemos perceber os alunos gostam de estar na escola e são assíduos. Mas sem interesse pelas atividades propostas em sala de aula, o que nos levou ao questionamento de como envolvê-los nos estudos, de como tornar as aulas atrativas e que tivessem significados. Observou-se que a maioria dos alunos dessa turma possui acesso aos smartphones. Usam a tecnologia para acessar facebook e whatsapp e na escola possuem acesso a Plataforma de Leitura Árvore de Livros. Mas nossa inquietação gerou um segundo questionamento, como articular essas ferramentas em prol de ressignificar a aprendizagem com o Conteúdo Curricular Sistema Digestório? Surgiu a integração de outra ferramenta de ensino, o Google Sala de Aula.

Os alunos, os nativos digitais, que já nasceram em um mundo onde a comunicação virtual é sem barreiras, necessitam cada vez mais estarem conectados e interagindo virtualmente, o google sala de aula é uma excelente ferramenta para aproximar, motivar e enriquecer as aulas. A partir da utilização dessas ferramentas observamos que os alunos saem do modelo tradicional, aluno sentado em uma carteira, em postura passiva e copiando textos, e passando a serem protagonistas de sua própria aprendizagem. Assim, surge uma turma mais colaborativa que aprenderam a ser responsáveis e fidedignos com seus acessos e atividades no ambiente virtual sala de aula.

Gestão de tempo, em pesquisa feita pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), aponta que no Brasil os docentes utilizam 12% do tempo administrando tarefas, 20% mantendo a ordem em sala de aula e 67% dedicando-se

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

ao ensino e aprendizagem. Observa-se que grande parte do tempo é dedicado a atividades operacionais como corrigir exercícios e provas; preencher listas e tabelas; elaborar e revisar planejamentos; calcular notas e uma infinidade de ações que, embora importantes, podem ser revistas com o apoio da tecnologia.

Outro ponto observado e muito importante nesse processo de aprendizagem é a inclusão da gestão e docentes no planejamento tecnológico. O docente precisa estar ainda mais preparado para atuar como mediador entre o estudante e o conhecimento, esclarecendo dúvidas, estimulando a interação entre a turma, despertar o interesse e motivá-los o tempo todo.

CONSIDERAÇÕES

Nessa proposta, a intencionalidade pedagógica, com o uso da tecnologia, possibilita que os professores tenham mais tempo para interações pessoais e de interações significativas com os alunos. A personalização trazida pela tecnologia representa um ganho para professores e alunos, ambos recebem feedback constante por meio do uso da plataforma de leitura e google sala de aula. Os alunos passam a ser protagonistas de sua aprendizagem, mais entusiasmo e orgulho do próprio resultado. O professor, associa o feedback que recebe sobre o próprio trabalho como algo extremamente produtivo. Essa atualização tecnológica é parte de um cenário que temos que conviver, aprender e ressignificar o que já sabemos.

Na prática, integrar diferentes recursos em prol de uma educação conectada às demandas do século XXI e aos interesses do aluno. As práticas pedagógicas devem ser orientadas para a inovação na sala de aula. Como estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, no qual as metas 5 (itens 5.3, 5.4 e 5.6) e 7 (7.12 e 7.15), por exemplo, contemplam a inovação e a tecnologia como estratégias para atingir os fins educacionais desejados

Os educadores e educandos precisam de uma política efetiva, capaz de gerar uma mudança sistêmica nos processos escolares. Uma política aderente à customização da experiência educativa, que atenda alunos com diferentes culturas, diferentes ritmos e diferentes necessidades. Professores e estudantes devem buscar e produzir materiais educacionais de acordo com suas realidades locais. E, não menos importante, as

ferramentas tecnológicas devem imprimir eficácia aos processos administrativos, otimizando os recursos públicos de todas as instâncias de poder.

REFERÊNCIA

FITA, E. C. O professor e a motivação dos alunos. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. A. Motivação em sala de aula: o que é como se faz. 7. ed. São Paulo, Loyola, 2006.

MEC Secretaria de Educação Básica.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

LITERATURA INFANTIL: OS TRÊS PORQUINHOS E O LABIRINTO ENCANTANDO O UNIVERSO DA LEITURA

Adriana Oliveira de Menezes Santos²²³
Rosângela Machado²²⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a importância da leitura na sala de aula através da Literatura Infantil, mais especificamente da história “Os Três Porquinhos”. A partir disso, foram realizadas atividades com o objetivo de desenvolver nas crianças do 2º período da Educação Infantil a participação em atividades voltadas para a linguagem, a oralidade, a capacidade de expressar-se, de ouvir o outro, de esperar sua vez para falar, atribuir sentido ouvir a leitura realizada pela professora fazendo inferência acerca dessa leitura; utilizando a tecnologia presente no cotidiano de forma sistemática, como aliado nesse processo. Descobrimo gradativamente hipóteses individuais a respeito da história “Os Três Porquinhos”. Conforme cita Abramovich (1991)

Ler histórias para crianças é também suscitar o imaginário e ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos [...]. (ABRAMOVICH, 1991, p. 22).

²²³ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

²²⁴ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

Diante dessa constatação, foi utilizada a leitura como mobilização para as atividades, explorando através das interações e brincadeiras as experiências propostas para a Educação Infantil nestas atividades propondo sempre o lúdico e a valorização das experiências do cotidiano da criança, levando em consideração o como se aprende e os diferentes saberes que saltam a realidade desconhecida do universo infantil. Após a leitura da história, foram realizadas dinâmicas de grupo, jogos, brincadeiras e a leitura dinâmica e expressiva em suas características a fim de denotarem mais que a simples leitura de trechos, mas imbuída de encantamento e emoção a cada parágrafo. Segundo Coelho (2000)

Desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem [...]. No encontro com a literatura (ou com a arte em geral) os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade (COELHO, 2000, p. 29)

Dessa forma volta-se todas as expectativas para o desenvolvimento da linguagem que integre as vivências a uma prática significativa, resgatando nesse momento da fase da criança a particularidade do universo infantil, ou seja, o faz de conta, o imaginário, a criatividade e a fantasia, potencializando o desenvolvimento de suas aquisições acerca do mundo que a cerca. Desenvolvendo as múltiplas possibilidades tecnológicas através da literatura infantil e ressignificando as experiências de forma lúdica e prazerosa.

METODOLOGIA

Foi planejada uma sequência de que atividades se deu ao longo de cinco dias, com atividades que duravam em média duas horas, partindo do princípio da roda de conversa, momento que eram relatados o que aconteceria posteriormente. No primeiro dia na roda de conversa a professora realizou a contação da história “Os Três porquinhos” tendo como cenário o avental, personagens e as casinhas móveis. Após a contação, solicitar as crianças o relato da história, utilizando perguntas motivadoras, como: Qual é o nome da história? Quais são os personagens desta história? Onde a história se passa? Qual foi o porquinho que mais trabalhou na construção da sua casa? O que aconteceu com a casa dos Porquinhos que não se empenharam na construção, pois só pensavam em brincar? Na sala das mesas Mundo das Descobertas a professora propôs a atividade interativa Multimídia fábula “Os

Três Porquinhos”, propondo em seguida que as crianças colocassem as lâminas da história na sequência correta.

No segundo dia, na roda de conversa, a professora relembrou a história “Os Três Porquinhos” e explorou a leitura do texto escrito na sala referência, destacando a palavra “casa”. Nesse momento as crianças localizaram a palavra “casa”; no texto; relacionaram as letras da palavra casa com as letras dos seus nomes; Contaram quantas letras tem a palavra “casa”; usaram o alfabeto móvel para formar a palavra “casa”. No pátio da escola as crianças brincaram de “Caça aos personagens”. A professora orientou dizendo que os três porquinhos esconderam as três casinhas e depois se esconderam no pátio da escola, precisamos achá-los; As crianças foram separadas em 06 grupos de três e explicou que elas iriam procurar os três porquinhos e suas casas de mãos dadas. Quando todos os grupos encontraram os personagens e suas casas, a professora relacionou o porquinho e sua respectiva casa (lembrando o nome de cada porquinho).

Na roda de conversa a professora relembrou a aula do dia anterior através de perguntas motivadoras. Conversou sobre objetos que utilizamos no cotidiano em nossa casa, propondo o jogo: Organizando a gaveta. A professora explicou a seguinte atividade: O Prático precisa separar os talheres dentro da gaveta, vamos ajudá-lo nessa tarefa? Foi distribuído às crianças desenhos de talheres (colher, garfo e faca) que seriam recortados e depositados nas devidas gavetas, feitas com bolsos de TNT. Em seguida foi trabalhada na sala de referência a atividade “Mesa diversificada” ou “Mesas de atividades” com os seguintes desafios: **Montagem das casas dos três porquinhos:** utilizando os blocos lógicos das mesas Mundo das Descobertas; **Jogo dos setes erros:** descobrir os setes erros na imagem da história “Os Três Porquinhos”; **O construtor:** desenho da planta baixa ou colar palitos de picolé, canudo, etc; **A casa dos animais:** associação do animal a sua moradia.

Na roda de conversa foi lembrada a aula do dia anterior através de perguntas motivadoras e posteriormente foi proposto o jogo na sala de referência: Brincando com o lobo. A turma fez uma roda e a criança que estivesse representando o lobo ficaria no centro. As crianças da roda fizeram as perguntas. O lobo respondeu as perguntas utilizando fichas descritas com o recurso de linguagem digital emojis. Nesse momento, o lobo pega a bola que corresponde ao cartão com emoji sorteado. O jogo chegou ao final quando o lobo pegou a ficha registrada com linguagem digital emojis que representa o afeto (amor). A

professora conversou com as crianças sobre a importância do bom relacionamento e cultivo de valores como amizade, companheirismo, respeito, amor e outros.

Na roda de conversa relembrou a aula do dia anterior através de perguntas motivadoras. A Finalização da sequência de atividades teve Culminância no auditório da escola com o “Jogo do labirinto” e “Brincando na Malha” e a participação de todas as crianças dos 1º e 2º Períodos. Ao comando da professora, seguindo setas de orientação a criança participante pegaram as ferramentas espalhadas pelo labirinto e ao chegar ao local da saída colocou as ferramentas nos bolsões, realizando a contagem e identificando através de numerais móveis, selecionando por tipo. No jogo “Brincando na malha” as crianças levaram cada porquinho até sua casinha: as crianças foram organizadas ao redor do tabuleiro, a professora nomeou um ajudante para entregar o dado aos participantes durante as jogadas e escolher três crianças para iniciar o jogo. (Todas as crianças participaram do jogo).

No decorrer do jogo a professora fez perguntas como: Qual o porquinho que está mais perto de sua casinha? Qual o porquinho que está mais longe de sua casinha? Quantos retângulos faltam para o Cícero chegar até a sua casinha? E o Heitor e Prático?

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Durante as atividades os resultados obtidos sugeriram uma eficiência na interação em todas as situações. Observou-se o progressivo domínio de várias formas de expressão: oral, escrita, gestual, plástica musical, dramática, corporal. Sendo demonstrado ao longo das atividades nas inferências das crianças ao contar, recontar, dramatizar, relacionar e brincar com o contexto da história “Os três porquinhos”. Foram experienciadas pelas crianças a comunicação ao falar e esperar a vez para falar, a atenção ao ouvir o outro, a formulação de hipóteses e expressão de opiniões, considerando e respeitando outra opinião diferente da sua.

Através dos jogos foram exploradas noções de comando e prontidão e execução de determinados movimentos coordenados pela professora. Criando caminhos e deixando que as crianças de livre escolha pudessem experimentar suas possibilidades para realizar essa ou aquela escolha diante dos desafios propostos, expressando protagonismo, autoria e autonomia.

Pode-se considerar ainda que o uso de recursos tecnológicos é algo que está presente de forma veemente no universo infantil. Dessa forma salienta-se que o uso da tecnologia é um aliado para o desenvolvimento das habilidades que envolvem as múltiplas formas de linguagem presentes nos recursos digitais e midiáticos.

CONSIDERAÇÕES

A literatura como instrumento norteador das práticas possibilitou às crianças o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral. Contribuiu para a possibilidade de aproximar a criança do mundo letrado de forma sistemática e tecnológica convergindo na expressão de saberes do dia a dia voltado para o desenvolvimento de suas habilidades. Salientamos que ausência dessas experiências pode provocar a carência de conhecimento e informação pertinente ao desenvolvimento da criança, sob vários aspectos, pois a leitura exerce papel importante na vida social e política do ser humano, através dela se podem construir profissionais reflexivos e capazes de atuar em diferentes áreas do conhecimento. A partir das atividades realizadas constatamos que os alunos, ao serem incentivados, desenvolveram também maior gosto pelo universo da leitura.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: Gostosura e Bobices. Edit. Scipione 2º Ed. São Paulo 1991.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. ROSA, Ester Callad de Souza. Ler e escrever na Educação Infantil: Discutindo Prática Pedagógicas. 2 ed. – Belo Horizonte: Autêntica editora, 2011. (Língua Portuguesa na Escola; 2)

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assumpção. Práticas de Linguagem oral e escrita na Educação Infantil. São Paulo. Editora Anzol, 2012.

COELHO, Nelly Novaes; Literatura Infantil: Teoria Análise Didática. Edit. Moderna, 1º Ed. São Paulo 2000.

FONSECA, Edi. Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor de educação infantil. São Paulo. Bulcher, 2012.

FRIEDMANN, Adriana. O brincar na Educação Infantil; observação, adequação e inclusão. 1 ed. São Paulo. Editora Moderna, 2012

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

REFORÇO COM O SITE ALFABETIZANDO

Denise de Paiva Soares²²⁵

Lucide Silva e Silva²²⁶

Sigred Ferreira²²⁷

Rosiele Biá Cunha Guimarães²²⁸

INTRODUÇÃO

Hoje, a popularização do acesso a internet e crescente uso das mídias e tecnologias sociais tem resultado numa sociedade cada vez mais conectada, dinâmica e inovadora. Convivemos com os chamados “nativos digitais” que integram amplamente a presença da tecnologia nas suas atividades diárias. Se, nos mais diversos momentos da sua rotina, quando estão em casa ou na escola, seja para informação ou diversão, nossos alunos já interagem com as TIC, cabe a nós professores fazermos uso dessas ferramentas como um impulso para o sucesso da aprendizagem na alfabetização, pois como no diz Penido (2015), “se antes educamos os alunos para usar a tecnologia; hoje, usamos a tecnologia para educar” os alunos. O interessante é não perder o foco pedagógico do uso das tecnologias como recurso para o ensino da leitura e da escrita.

Quando pensamos no uso de tecnologias com as turmas em processo de alfabetização, logo nos vem à mente o uso dos mais diversos dispositivos e aplicativos que de alguma maneira possam despertar o interesse das crianças para as atividades que envolvam a leitura e a escrita de uma forma menos maçante e se possível até mesmo divertida. Foi nesse intento que se buscou trabalhar com os alunos o reforço com atividades de leitura e escrita constantes no site alfa.naescola.net.br, intitulado “ALFABETIZANDO”. O Site ALFABETIZANDO foi criado pela professora Rosiele Biá

²²⁵ Professora da Secretaria Municipal de Educação SEMED/Manaus. Especialista em Educação Infantil.

²²⁶ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Especialista em Docência do Ensino Superior.

²²⁷ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Especialista em Docência da Leitura, Escrita e Matemática nas Séries Iniciais.

²²⁸ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/MANAUS. Especialista em Alfabetização.

Guimarães com atividades voltadas a desenvolver as habilidades mensuradas pelas avaliações ANA e Provinha Brasil. O site oferece diversas atividades interativas de leitura e escrita de palavras do cotidiano da criança, por isso optou-se por realizar neste o reforço de leitura e escrita com os alunos da EMEF Jorge Amado, no 3ºano A e D do ensino fundamental dos Professores Lucide S. Silva e Sigred Ferreira, com o auxílio da coordenadora do Proinfo, Denise de Paiva Soares.

METODOLOGIA

A metodologia tem uma abordagem fenomenológica, pois busca como fundamento a intencionalidade do objeto da pesquisa, proporcionando o saber - compreensão. A pesquisa tem como característica o método descritivo e utiliza como procedimentos metodológicos a pesquisa de campo, de natureza qualitativa e o universo da pesquisa é uma escola municipal da zona leste de Manaus.

A pesquisa foi de grande importância para entender o processo de alfabetização de crianças do 3º ano do ensino fundamental com dificuldades de aprendizagem, utilizando “tablets” o site alfabetizando como ferramenta tecnológica com atividades diversificadas de leitura, escrita, consciência fonológica, rimas e entre outras.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O trabalho se desenvolveu no período da manhã, durante as aulas de reforço com crianças de todos os níveis de aprendizagem, em uma escola da zona leste de Manaus/AM. Na concepção da atividade, foram oportunizadas intervenções pedagógicas com o objetivo de intensificar o aprendizado das crianças em língua portuguesa e matemática. Em que se observaram grandes dificuldades na escrita das palavras, reconhecimento das letras do alfabeto, cálculos matemáticos, bem como reconhecimento das formas geométricas planas, espaciais e operações matemáticas.

Durante as aulas quinzenais, acompanhamos todo o processo de alfabetização das crianças, seguindo o plano quinzenal em execução, onde verificamos a necessidade de aulas diferenciadas com atividades em que se trabalhasse no concreto as habilidades exigidas na proposta curricular, pensando também nos resultados a serem alcançados na prova da ADE e na Prova Brasil. Com o propósito de alcançar um maior rendimento dentro

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

do processo de alfabetização, tornamos as aulas mais atrativas e motivacionais, tornando simples possível e divertido o aprender por meio da ludicidade o ato de ler e escrever no site alfabetizando.

Na trajetória das aulas com o auxílio dos tabletes e acessando o site ALFABETIZANDO criado pela professora Rosiele Biá Guimarães com atividades voltadas a desenvolver as habilidades mensuradas pelas avaliações ANA e Provinha Brasil. O site oferece diversas atividades interativas de leitura e escrita de palavras do cotidiano das crianças, por isso optou-se por realizar sua utilização neste reforço. Espera-se, que, a continuidade de novos estudos contribua não só com o aprendizado dos alunos, mas com o crescimento profissional dos professores na alfabetização. Notou-se que a tecnologia é um instrumento imprescindível para o aprendizado das crianças durante sua alfabetização, enfatizando, assim, o site alfabetização utilizado durante as aulas de reforço.

Pôde-se perceber que, o acompanhamento individual das crianças que têm dificuldades na alfabetização, é uma prática fundamental, para avaliar o nível de dificuldade e qual conteúdo aplicar para um desempenho eficaz dos alunos.

Notou-se que, é de grande importância que as crianças sejam estimuladas por todos, sejam pelos pais e professores na interação do seu conhecimento da escola e em casa também, valorizando o ensino das aulas de informática, adquirido na escola com os professores e na utilização dos meios tecnológicos.

CONSIDERAÇÕES

Observou-se que as crianças mostraram-se interessadas com as aulas de reforço trabalhadas no laboratório do Proinfo e também na sala de aula, fazendo uso das tecnologias que fazem parte do cotidiano escolar e vivência diária dos nossos alunos. Todos os conteúdos utilizados na prática pedagógica, obtiveram resultados positivos, melhorando significativamente o seu aprendizado com o auxílio do site Alfabetizando que pode ser acessado pelo link *alfa.naescola.net.br* inclusive pelos pais e alunos em casa, de qualquer dispositivo, seja notebook, celular, tablet, etc. Para as atividades de Matemática o site é *cal.naescola.net.br*

A inovação é de fundamental importância para o sucesso das aulas de um professor, aguça a curiosidade dos alunos, instiga a descoberta de novos saberes, estimulando sua autonomia, principalmente quando feita por meio das atividades que

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

utilizam ferramentas tecnológicas. O professor precisa sempre se apropriar do domínio e do potencial dos softwares que utiliza e pesquisar novos métodos a serem trabalhados, com o intuito de ajudar seus alunos nas aulas com o uso pedagógico das tecnologias, fixando os conteúdos, melhorando os resultados dentro do processo ensino.

No entanto, conforme nos indicou Prensky (2001), no seu artigo sobre os Nativos Digitais, as crianças de hoje, aprendem mais rápido e desenvolvem melhor suas atividades, sem precisarem de auxílio de lápis e papel quando interagem através de celulares, computadores ou tablets. Desse modo, conseguimos constatar isso na prática no laboratório PROINFO da nossa escola, sendo que o que nos chamou mais atenção foi que o escrever no caderno ou no livro em sala de aula se torna difícil, enquanto que no laboratório as aulas ficam mais agradáveis e de fácil compreensão, valorizando ainda mais as ferramentas tecnológicas, melhorando o aprendizado das crianças.

As práticas pedagógicas, com o avanço das tecnologias, só vêm crescendo com conteúdos produzidos para uma boa alfabetização e para uma intervenção de qualidade.

REFERÊNCIAS

MARQUES, Alexandre. **A doutrina do falseamento em Popper**. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/popper5.htm>. Acesso em: 10 fev. de 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação nacional da alfabetização**: documento básico. 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2013/livreto_ANA_online.pdf. Acesso em: 01 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Provinha Brasil: Histórico**. 2011. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/provinhabrasil/2011/matriz_provinha_leitura.pdf. Acesso em: 01 set 2019.

PORVIR. **Especial Tecnologia na Educação- Por que usar Tecnologia?** com Ana Penido. Disponível em: <http://porvir.org/especiais/tecnologia/>. Acesso em: 01 set 2019.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. On the Horizon, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6, out. 2001. Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing>. Acesso em: 01 set. 2019.

CONTEXTUALIZAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁXIS PEDAGÓGICAS POR MEIO DE CONTO E RECONTO: RELEITURA DO PROJETO QUEM CONTA UM CONTO ENCANTA - PQCCE

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Greyce dos Santos Rodrigues²²⁹
Roziane Medeiros de Carvalho²³⁰
Racira de Almeida Vieira²³¹
Maria Goreti Araujo da Cruz²³²
Leida Gilvane Cantalice Ribeiro²³³

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto que a criança contemporânea vive em busca de novas descobertas advindas principalmente das tecnológicas que os permeiam nossa atual conjuntura. De acordo com a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) necessitamos articular ambiente familiar e escolar com intuito de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, que culminam em socialização, autonomia e comunicação.

O projeto em questão realizou-se no CMEI Renata Holanda Souza Gonçalves nos turnos matutino e vespertino envolvendo as dez salas de referência objetivando a iniciação pelo prazer a leitura por meio de conto e reconto de histórias infantis, desta forma compreende-se dentre os vários conceitos da literatura infantil para Cagneti (*apud* NUNES, 2018) “A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização”.

Partindo deste pressuposto a literatura vem despertar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, haja vista, serem elementos relevantes e facilitadores da comunicação com o ambiente ao qual estamos inseridos e atingir uma consciência crítica. No que tange a literatura infantil compreende-se como um caminho para desenvolver hábitos saudáveis e úteis por toda a vida da criança e busca um equilíbrio na integração entre família e escola, já que se trata de uma fase de fortes vínculos familiares (MARTINS, 2003). No que concerne às práticas pedagógicas é necessário que as práxis que norteiam a

²²⁹ Professora do CMEI Renata Holanda de Souza Gonçalves. Mestre em Ciências e Meio Ambiente. Doutoranda em Educação.

²³⁰ Professora do CMEI Renata Holanda de Souza Gonçalves Especialista Gestão Escolar Mestranda em Educação.

²³¹ Professora do CMEI Renata Holanda de Souza Gonçalves Especialista em Neuropsicopedagogia.

²³² Professora e Gestora do CMEI Renata Holanda de Souza Gonçalves /SEMED Especialista em Educação Infantil e Gestão Escolar.

²³³ Professora Formadora na Gerência de Tecnologia Educacional/DDPM. Especialista em Psicopedagogia Institucional.

Educação Infantil possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2009).

METODOLOGIA

Quanto aos métodos do projeto em questão utilizou-se de metodologias de sequência didática, pesquisas bibliográficas, pesquisa documental, sítios, periódicos, e pesquisa-ação compreende-se uma metodologia utilizada em projetos de pesquisa educacional em produção de informações e conhecimentos de uso mais efetivo, ao nível pedagógico, proporcionando um aprimoramento de suas práxis produzindo transformações de situações dentro da própria escola (TRIPP, 2005).

Com aplicação do desenvolvimento nas salas de referências juntamente com o envolvimento da comunidade escolar por meio das práxis pedagógicas da releitura do PQCCE in loco. Quanto à coleta de dados foi realizado com registros iconográficos, registro documentado, em uma sequência didática na escola objetivando a análise e andamento dos fatos. O projeto desenvolve-se por meio de um cronograma de atividades especificando o período de realização de cada etapa a ser efetivado ao longo do ano corrente. Desse modo, o modelo de sequências didáticas trabalhadas foi desenvolvido por meio de um cronograma distribuído com atividades efetivadas durante o ano corrente onde as salas de referência são ornamentadas de acordo com a historinha infantil tematizada, de modo que desenvolva o princípio e/ou valor moral (DE ARAÚJO, 2013).

Diante deste contexto o envolvimento do docente é imprescindível, apresenta o conto de maneira diversificada, por meio de técnicas pedagógicas uma vez que se faz o uso de aplicação de técnicas e ou determinados recursos obter-se-ia êxito em um aprendizado significativo para criança (VEIGA, 2003). Especificamente por turma, com recursos de vídeo, dramatização, atividade de desenho, recorte, colagem, dança, confecção de fantoches, dentre outras. Na qual realizar-se-á a contação das histórias para as demais salas de referências ressaltando em todos os momentos os princípios desenvolvidos por cada conto. A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. [...]. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever (BRASIL, 1998).

O desenvolvimento da linguagem é de suma relevância para ampliação das práticas sociais no que tange as suas competências linguísticas, haja vista, a comunicação acontecer de forma gradativa:

Outrossim, uma das etapas é a construção do reconto coletivo da história para posterior elaboração do livro com aplicação de técnicas pedagógica a cada página desenvolvida para com a criança no concerne ao primeiro período apresenta leitura de ilustrações artísticas voltadas ao conto e o segundo período contem as gravuras relacionadas à temática do conto, verso, reconto elaborado com as crianças. Para tanto, culminam com a realização da Mostra Cultural, na qual se dará por apresentações infantis dentre as quais podemos destacar: apresentações musicais, danças, dramatizações, exposição dos recontos escritos, técnicas, recitações e a exposição dos livros confeccionados pelas crianças com aplicação das técnicas.

Consolidando das atividades desenvolvidas ao longo do projeto faz-se uso de recursos tecnológicos e midiático utilizando o aplicativo PICPAC de forma que proporciona criação animações dos contos por meio da galeria das fotos, e tirar fotos lapso de tempo. Na qual se seleciona as imagens que deseja para a sua paragem de movimento de vídeo e criar o vídeo, podendo adicionar áudio e/ou gravar a sua voz, ou até mesmo seleccione a música local.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No decorrer do projeto observa-se um grande avanço no âmbito educacional, haja vista a finalidade com que ele é viabilizado durante o ano corrente. De modo que se desenvolveu vivências com contos e fábulas na qual apresentam um princípio que norteia o fazer pedagógico, proporcionando as crianças conhecer e vivenciar as histórias infantis de forma lúdica, a fim de compreender a sequência didática e lógica dos fatos, para tanto essa vivência possibilita um aprendizado significativo partindo da temática desenvolvida com princípio moral da história trabalhada na sala de referência, no que concerne o a construção do reconto da história, que culminam em efetivação das experiências elencadas na BNCC (BRASIL, 2018).

As crianças adquirem uma visão e leitura de mundo, que se concretiza com os contos infantis, passam a compreender as diversas relações biopsicossociais na qual estão inseridas. As crianças são instigadas as narrações do conto pela professora e posteriormente o recontam a história, propiciando a interação por meio da ludicidade

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

estimulando a criatividade da criança. O desenvolvimento das vivências sempre acontece na coletividade, à professora como escriba parafraseia essa fala e expõe essa narração em sala de referência. É notória a eficácia do Projeto Porque Quem Conta um Conto Encanta - PQCCE no contexto educacional, as crianças desenvolvem-se dentro da proposta pedagógica, e mais além, passam a desenvolver o senso crítico, poder de decisão, liderança, pensamento organizados, letramento. Tornam-se autores de seus próprios recontos, perceptivos e altruístas.

A dinâmica de uma das etapas caracteriza-se pela assinatura do livro e/ou mostra de livrinhos construídos com uma diversidade de técnicas pedagógicas, as crianças apresentam suas produções artísticas com encantamento e entusiasmo às famílias presentes no evento. O laço sócio afetivo entre família e escola é fortalecido, agregando experiência e domínio ao fazer pedagógico. Onde a efetivação do projeto culmina no evento ápice que se denomina CRIANÇARTE de modo que as historinhas desenvolvidas ao longo do projeto serão expostas como apresentação musical, teatral, dramatização, poesias, envolvendo a comunidade escolar e todo o encantamento do projeto quem conta um conto encanta.

CONSIDERAÇÕES

O trabalho com projeto vem pra agregar conhecimento às práticas pedagógicas, envolvendo a todos de forma que aprendam e evoluam uns com os outros no decorrer do ano letivo. Não é diferente com o projeto Porque Quem Conta um Conto Encanta- PQCCE. Planejado para acrescentar e ampliar o fazer pedagógico na comunidade escolar, trouxe consigo benefícios inestimáveis para o processo educacional em todas as esferas de aprendizagem: cognitivo, afetivo, social e motor. Em um dos vários processos do projeto PQCCE, temos o uso das técnicas para a contação da historinha da sala. Essas técnicas variam de uso de avental personalizado, técnica da sombrinha, baú dos contos, técnica do avental, televisão móvel lúdica e dentre outros, com a função de levar a informação até a criança de forma prazerosa e com encantamento, a fim de fixar o conhecimento adquirido de maneira que aprendam ao ouvir e recontar.

Dessa forma, através de todo o processo didático que o projeto proporciona na práxis pedagógica, as crianças passam a fazer uso real da escrita à sua maneira. Com riquezas de detalhes, desenvolvem seus desenhos através do imaginário do conto da sua

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

sala. Desenvolvem a oralidade e ampliam seu vocabulário, por meio do ouvir e do reconto da história, passam a perceber a função social da fala e da comunicação. No âmbito social das interações, relacionam-se com empatia e respeito mútuo. O projeto PQCCE é um facilitador e norteador de todo o processo educativo e evolutivo da vida escolar das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo, 2003.

DE ARAÚJO, Denise Lino. O que é (e como faz) sequência didática?. *Entrepalavras*, v. 3, n. 1, p. 322-334, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Técnicas de ensino: por que não?*. Papirus Editora, 2003.

NUNES, Desirée Cavalcante. PNAIC na educação infantil: A formação do leitor e a contação de histórias na Educação Infantil. 2018.

Eixo 02: AVALIAÇÃO COMO COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM DE TODOS. Eixo 03: CURRÍCULO E COTIDIANO ESCOLAR
Local: Lab1 - GTE

Mediadoras:

Ma. Edmilza dos Santos Ferreira
Esp. Andrea Drumond Bonetti da Silva

AUTOAVALIAÇÃO COMO PRÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA REFLEXÃO E DO PENSAMENTO AUTÔNOMO

Sandro Barros de Oliveira²³⁴
Katiania Barbosa de Oliveira²³⁵

INTRODUÇÃO

²³⁴ Graduando em Letras Língua e Literatura Portuguesa.

²³⁵ Formadora do PTE/SEMED. Pedagoga e Mestre em Educação.

O presente trabalho surge a partir da ação formativa de autoavaliação na Matriz de Competência do professor durante formação por meio do Programa Tutoria, onde professor tem a oportunidade de se olhar - sair de si - e observar suas práticas, seus métodos e suas posturas. Com isso compreende que para além de atividades metódicas e classificatórias é necessário que o aluno, em conjunto com o professor, tenha atitudes e comportamentos essencialmente humanos sobre a aprendizagem e sobre seus resultados quantitativos e qualitativos.

Um dos caminhos de eficiência que se encontrou foi promover práticas em que os alunos olhassem para si e tentassem encontrar os motivos que os levavam a equívocos, tudo isso mediado pelo professor em conjunto com sua formadora. Foi constatado que a prática da autoavaliação confere habilidades cognitivas que servirão de ferramentas para outros âmbitos, não só do conhecimento, mas também, da vida. Diante desse contexto, o pensar crítico e reflexivo sobre todas as coisas e sobre si mesmo se tornou uma prática intrínseca nas relações. No entanto, há a necessidade de desenvolver no aluno o pensar fundamentado em uma razão emancipatória conjecturada a partir de objetivos propriamente humanos em detrimento dos meios pragmáticos do positivismo. Uma razão que garanta sempre ao ser humano sua liberdade de pensar, criticar, se autocriticar, monitorar, mensurar, racionalizar seus discursos e posicionamentos diante de qualquer situação, sem censuras ou imposições do autoritarismo.

METODOLOGIA

Os questionamentos sobre a importância de o aluno refletir sobre seus resultados dentro de um processo de autoavaliação foram se desenhando após a correção das provas do 2º bimestre, quando em sessão, formadora e professor dialogaram sobre os resultados. A partir dessa sessão o professor expõe seus anseios de que os alunos tivessem a condição de refletir sobre seus resultados (nota) e que tivessem a preocupação com os estudos, desenvolvesse autonomia, maturidade em seus processos estudantis. Então a formadora questiona sobre quais práticas poderiam favorecer o desenvolvimento dessas habilidades nos estudantes.

Autoavaliação uma prática inovadora

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

O tema se tornou um objeto de ação formativa a partir das ações realizadas na formação do professor por meio do Programa de Tutoria Educacional, que por meio do diálogo e conversas ao longo das sessões - formação - em conjunto com a tutora. Professor e formadora buscaram instrumentos inovadores que pudessem esboçar o estágio de desempenho de um aluno de modo mais significativo e construtivo. Refletiu-se a respeito de vários momentos e circunstância sobre o processo de ensino aprendizagem dos alunos e foi constatado que o processo de avaliar procedimentos, dados, comportamentos e avaliar a própria postura enquanto professor é um recurso eficaz de aprimoramento e disciplina tanto pessoal quanto profissional. Essa ação foi organizada em três momentos, que descreveremos a seguir.

1. Autocorreção

A prática iniciou-se com a autocorreção das provas avaliativas, elas foram entregues aos alunos depois de corrigidas. O professor, com auxílio da lousa, explanou, passo a passo, as resoluções de cada questão de Língua Portuguesa e Matemática. Cada aluno verificaria seus equívocos e em outra folha avulsa ajustaria seus equívocos e anotaria a resposta correta da questão.

Essa prática se torna relevante na medida em que ela possibilita o aluno de investigar quais momentos ou estágio ele cometeu seus equívocos nas questões. Ela desenvolve habilidades cognitivas responsáveis por apurar sua análise crítica e reflexiva sobre suas próprias resoluções. Ademais, com os elementos extraídos dessa análise ele poderá também compreender onde errou, porque errou e focalizará naquilo que o fez errar.

2. Tabelas de critérios de aprendizagem

A tabela consiste de algumas perguntas sobre os principais estágios da aprendizagem. Diante delas os alunos indagavam sobre em qual estágio do processo de aprendizagem do assunto de língua portuguesa e matemática daquele bimestre. As perguntas foram elaboradas com base nos principais pontos de domínio para efeito de aprendizagem do aluno. Por meio delas o estudante refletiria sobre seus equívocos e ficariam mais atentos a esses desacertos implicando em uma mudança de comportamento.

3. Questões dissertativas

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

A prática consistia numa tabela com três perguntas que levavam os alunos a pensarem a respeito de alguns estágios do processo de aprendizagem de um assunto de língua portuguesa e matemática. As perguntas foram elaboradas com base nos principais pontos de domínio para efeito de aprendizagem do aluno. Por meio delas o estudante refletiria sobre seus equívocos e ficaria mais atento a esses desacertos refletindo em uma mudança de comportamento significativa. Em seguida o aluno, por meio de texto, escreveria suas impressões sobre a prova sobre a autocorreção de sua prova em um ato que se configura na autoavaliação propriamente dita. Tendo em vista um alcance maior do potencial dessa prática inserimos perguntas que instiguem o aluno a pensar sobre estratégias para aprimorar suas habilidades cognitivas em face de suas dificuldades encontradas na autoavaliação.

A escrita nesse estágio da prática de autoavaliação promove maneiras de o aluno discursar sobre si mesmo e escrever sobre o que aprendeu e o que deixou de aprender. O ato de escrever sobre si e suas dificuldades e potencialidades sobre um determinado assunto amplia a capacidade de conscientização do aluno e oportuniza-o a pensar, mensurar, discernir, separar os fatos que o levaram a um determinado resultado.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Em princípio, a preocupação em torno da prática da autoavaliação se deu no momento das correções das atividades avaliativas. Os resultados das avaliações não foram tão satisfatórios e dessa situação pensou-se sobre diferentes práticas docentes que possibilitassem os alunos a repensarem suas ações de modo que eles aperfeiçoassem seus conhecimentos em torno do assunto ministrado naquele bimestre.

À medida que se foi buscando essas alternativas cogitou-se na autoavaliação, um processo que consiste em dialogar consigo mesmo sobre suas práticas e posturas diante de seus resultados, por ser uma prática poderosa com o potencial de atingir não tão somente resultados numéricos, mas, para, além disso, alcança mudanças no âmbito da formação da personalidade e do caráter do aluno.

Na interação com o meio, o aprendiz recebe informações sobre o seu desempenho numa ação, podendo ter diferentes reações para a sua percepção do desnivelamento (gap) entre dois níveis de referência, aquele que ele atribui à mensagem recebida e aquele que ele associa ao estado

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

presente. Diante da mensagem recebida o aprendiz poderia se perguntar: há diferença entre os dois níveis? ou “qual é a aproximação entre eles? ou ainda “o que eu devo fazer para chegar lá? (CARVALHO, 2005. p. 135).

Este autor vem ao encontro do que pensamos. Ao final da prática foram obtidos dados que se configuraram em resultados tanto quantitativos quanto qualitativos. Constatou-se que, ao se autoavaliar, o aluno se desenvolvia, se formava para algo além da realização de prova ou avaliação bimestral. Apresentamos a seguir os resultados a partir de uma análise quantitativo-qualitativa dos dados coletados por meio de questionário fechados com questões objetivas e questões dissertativas. 35 alunos considerados frequentes, 31 participaram da ação.

- *Você sabe a ordem correta que se deve iniciar a multiplicação?*

Dos 31 (TRINTA E UM) alunos 19 marcaram sim; 07 (SETE) marcaram algumas vezes; 05 (CINCO) responderam que não sabia iniciar a operação.

- *Após a multiplicação do primeiro algarismo do multiplicador você sabe qual o próximo passo?* 16 (DEZESSEIS) responderam que sabiam resolver; 03 responderam algumas vezes; e outros 06 responderam que não sabia 06 deixaram em branco.

A última pergunta consistia: - *Por que os resultados devem ficar bem posicionados ao longo da operacionalização?* 16 (DEZESSEIS) alunos responderam que sabiam da necessidade desse procedimento; 03 (TRÊS) responderam que algumas vezes recorda da importância do mesmo e por fim 06 (SEIS) responderam que não tinham conhecimento dessa necessidade.

A partir desse quadro estritamente quantitativo pode-se afirmar que mais de cinquenta por cento da turma pressupôs que dominasse os principais estágios do assunto de matemática do bimestre. A medida proposta em forma de tabela veio para nortear o aluno a pensar sobre seus resultados a partir de suas considerações acerca de cada fase do assunto ministrado.

No que concerne às questões dissertativas elas consistiam de três perguntas:

- Após responder essas questões como você avalia seus resultados;
- Em que esses resultados impactam na minha vida;
- O que posso fazer para mudar meus resultados.

Dos alunos participantes, 10 (DEZ) alunos deixaram-nas em branco. 21 (VINTE UM) responderam todas as questões aplicando questionamentos relevantes sobre seus equívocos em conjuntos com métodos de soluções para correção da mesma. As questões

que os levavam a refletir sobre soluções que diminuíssem ou excluíssem qualquer possibilidade de cometerem os mesmos equívocos foram vagas. No entanto, elas apresentam nuances de uma pessoa que está dando os primeiros passos sobre o saber pensar mediante ao método de autoavaliação. Dado esses resultados consideramos a possibilidade dos alunos terem participado muito pouco, ao longo das outras séries, de atividades e práticas que promovessem uma autoavaliação. Outro aspecto observado é que a própria escola como um todo pouco pensar ou não pensar em se autoavaliar: diretor, pedagogo, professores em sua maioria olham para o outro, não somos ensinados ou formados a olhar para si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho refletiu-se a respeito do processo de ensino aprendizagem dos alunos e foi constatado que o ato de autoavaliar, procedimentos, dados, comportamentos e avaliar a própria postura enquanto professor é um recurso eficaz de aprimoramento e disciplina tanto pessoal quanto profissional. A autoavaliação se tornou uma prática contínua na sala de aula, nas sessões de formação com a tutora e nas situações além dos muros da escola. Com isso vemos a necessidade de desenvolver no aluno a prática de pensar e refletir, assim contribuiu para a formação do ser humano em sua liberdade de pensar, criticar, se autocriticar, monitorar, mensurar, racionalizar seus discursos e posicionamentos diante de qualquer situação, sem censuras ou imposições do autoritarismo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Lizete Maria Orquiza de and MARTINEZ, Carmem Lídia Pires. **Avaliação formativa: a auto-avaliação do aluno e a autoformação de professores.** *Ciênc. educ. (Bauru)* [online]. 2005, vol.11, n.1, pp.133-144. ISSN 1516-7313. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132005000100011>.

FREIRE, Madalena. *Educador*. Paz e Terra, São Paulo, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, São Paulo, 2011.

AÇÕES PRÓ-IDEB NA DIVISÃO DISTRITAL RURAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SEMED-MANAUS: "OS VINGADORES DO CAMPO EM DEFESA DAS JOIAS DO IDEB"

Ângelo Cabral Esperança²³⁶
Edilene Ferreira Pinheiro²³⁷
Marilene de Souza Gomes²³⁸

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz a organização das ações para o alcance de metas junto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) pelas escolas do Campo da área rural da cidade de Manaus. Denominadas de Ações Pró-IDEB, foram realizadas pela Divisão Distrital da Zona Rural pertencente à Secretaria Municipal de Educação da cidade de Manaus SEMED-Manaus, ao longo de 2019.

O IDEB é parte integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e do Plano de Metas Compromisso “Todos pela Educação” (Decreto n.º 6.094/07), dispositivo legal que coloca em ação as 28 propostas contidas no PDE, tendo como eixo principal a qualidade educacional e a mobilização social para o alcance das metas estabelecidas pelo plano.

Assim, empreendem-se articulações entre União, Estados, Distrito Federal, Municípios e sociedade civil em prol da qualidade da educação. Segundo o Art. 1.º do Decreto 6.094:

O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Compromisso) é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica (BRASIL, 2007).

Assim, foram realizadas ações com o objetivo de incentivar o uso de metodologias diversificadas, voltadas para a realidade das Escolas do Campo, tendo como base a matriz de referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), cujo objetivo é: monitorar o sistema e subsidiar políticas públicas voltadas à qualidade da educação

²³⁶ Professor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Doutorando em Educação- PPGE-UFAM.

²³⁷ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia.

²³⁸ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia.

nacional, na medida em que, fornece aos gestores dos sistemas de ensino informações relevantes para subsidiar decisões (HORTA NETO, 2007).

Com o cronograma de realização da prova SAEB marcado para o corrente ano e, como parte concernente das ações Pró-IDEB, foram previamente observados os resultados alcançados pelas unidades de ensino nas avaliações de larga escala aplicadas no ano de 2017 (o Avaliação Nacional da Alfabetização-ANA e Prova Brasil), e dado início a construção de metodologias e ações voltadas para o alcance de metas e a melhoria da qualidade na educação nas escolas do campo da área rural de Manaus.

Nessa perspectiva, em um primeiro momento, aconteceu no mês de março de dois mil e dezenove a sensibilização das unidades de ensino para análise e estudos da Matriz do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e, para a análise dos resultados na última Avaliação do Desempenho do Estudante – ADE aplicadas no final de 2018.

A partir de tais sensibilizações e análises, estruturou-se e realizou-se um conjunto de ações junto a todas as escolas que atendem turmas de 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, com mais de 10 alunos que estão dentro dos pressupostos para a realização da prova.

Tendo como público-alvo gestores, pedagogos, professores e alunos em momentos distintos, foram desenvolvidas propostas de trabalho diferenciadas de acordo com cada público no intuito do fortalecimento destes atores do processo educacional.

Assim, foram realizadas diversas ações com temáticas e sujeitos escolares diferenciados, seguindo um cronograma previamente elaborado pela gerência pedagógica, chefias e assessores pedagógicos da Divisão Distrital Rural do município de Manaus.

METODOLOGIA

Tendo em vistas a realização da Prova SAEB, com previsão de realização para o mês de outubro de 2019, a gerência pedagógica Distrital Rural, em conjunto com as chefias de outros setores e os assessores pedagógicos, após análise de resultados, no mês de março do corrente ano, construiu em conjunto aos atores o projeto “Os vingadores do campo em defesa das joias do IDEB”, onde diversas ações seguiram um cronograma de realizações antecedentes à prova SAEB.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

As ações iniciaram-se com o lançamento do projeto com diversas ações com temáticas e sujeitos escolares diferenciados, seguindo um cronograma previamente elaborado em reuniões anteriores com o foco na prova SAEB, que faz parte das metas a serem alcançadas pela Divisão Rural em seu Plano de Ação para o ano corrente.

Desta forma, denominaram-se tais ações pró-SAEB de Esquenta. O I Esquenta ação teve com o tema: “Sensibilização para Ações Pró-IDEB 2019” e, como metodologia, palestra de entrosamento e sensibilização, com o objetivo de incentivar, motivar e criar subsídios para construção de ações a serem desenvolvidas tendo como público alvo os junto aos diretores e diretoras, pedagogos e pedagogas e apoios pedagógicos das escolas rurais no auditório da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério-DDPM/SEMED/Manaus no dia doze de março de dois mil e dezanove no horário matutino.

O II Esquenta, teve como tema: “SAEB-Conhecendo a Matriz de Referência em oficinas pedagógicas a partir dos resultados internos”, tomando como metodologia o estudo do documento através de palestras e construções de grupo de estudos e instrumentos pedagógicos, com o objetivo de criar subsídios para construção de ações a serem desenvolvidas nas escolas, para alcançar as metas pré-estabelecidas de aprendizagem para a prova, no auditório da Divisão Rural no dia três de maio de dois mil e dezanove no horário matutino.

O III Esquenta, teve também como tema: “SAEB-Conhecendo a Matriz de Referência em oficinas pedagógicas a partir dos resultados internos”, tomando como metodologia a construção de instrumentos pedagógicos para serem utilizados nas salas de aula. Foram construídas Estações de Conhecimento e, experimentadas pelos professores e professoras dos 5º anos das escolas rurais, no intuito, no auditório da Escola Municipal Maria Leide, localizada na BR 174, no dia dezanove de maio de dois mil e dezanove no horário matutino e vespertino.

O IV Esquenta, teve como tema “SAEB-Conhecendo a Matriz de Referência em oficinas pedagógicas a partir dos resultados internos.” Onde a metodologia aplicada foi a de palestras para formulação de questões para realização de simulados, junto aos alunos, tendo como público alvo professores e professoras de língua portuguesa e matemática dos 9º anos das escolas da zona Rural, realizado na E.M. Maria Leide Amorin na BR 174, no dia vinte e quatro de maio de dois mil e dezanove, nos horários.

Ainda como parte desta ação, nos meses de junho a agosto do corrente ano,

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

realizou-se o monitoramento e a continuação de construção de simulados por parte da gerência pedagógica e, os assessores pedagógicos junto aos professores e alunos dos 5º e 9º anos.

Como última ação Pró-Saeb foi realizado o Provão, tendo como objetivo preparar aos alunos e alunas dos 5º e 9º anos para a avaliação da prova SAEB a serem aplicadas no mês de outubro do corrente ano.

O Provão foi realizado em dois momentos: O primeiro no dia dezoito de setembro de 2019 com os alunos do 5º e 9º anos, junto às unidades escolares localizadas no Rio Amazonas nas escolas eleitas “polo”: E.M. Canaã I (que recebeu a E.M. Manoel Chagas) e E.M. São Francisco (que recebeu a E.M. Elizabeth Siqueira e a E.M. Nossa Senhora de Nazaré) nos horários matutino e vespertino.

O Provão realizado nas escolas municipais localizadas nas BR 174, AM 010 nos dias 24 de setembro com os 5º anos e, no dia 25 com os 9º anos, sendo escola polo a E.M. Maria Leide Amorim que recebeu em seu auditório as escolas E.M. Chico Mendes, E.M. Arthur Virgilio, E.M. Carlos Cardoso, E.M. Carlos Santos, E.M. D. Ester, E. M. João Paulo II, E.M. José Marques, E.M. Lago e Silva, E.M. Luiz Freire, E.M. Monte Horebe, E.M. Ouvidor Sampaio, E.M. padre Calleri, E.M. Pedro Diogo, E.M. Emanuel Rebelo, E.M. Francisca Campos, E.M. Joana Vieira, E.M. Maria Isabel, E.M. Maria Leide, E.M. Neuza dos Santos, E.M. Tereza Cordovil, E.M. São José, E.M. São Judas, E.M. Solange Nascimento, E.M. Abílio Alencar, E.M. Rainha dos Apóstolos.

A atividade Provão foi elaborada com base nos resultados da Avaliação de Desempenho dos Estudantes ADE-(segunda ADE-2019), consistiu na aplicação de prova individual, por meio de instrumentos pedagógicos como slides, contendo questões inicialmente de língua portuguesa e posteriormente matemática, onde os alunos responderam em gabaritos no momento da exposição das questões com correção posterior por diretores das escolas, professores e assessores pedagógicos através de aplicativo de leitura de avaliações, de domínio público na web.

Outro recurso pedagógico que antecedeu e procedera à realização provão, foi a aplicação de atividades lúdicas com os fins de garantir a aprendizagem e fixar a compreensão do conteúdo abordado na avaliação elaborada previamente pelos assessores da Divisão Rural.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Diante da realização das Ações Pró-IDEB desenvolvidas pela Divisão Distrital da Zona Rural ao longo de 2019, tornou-se possível identificar, socializar e valorizar experiências vivenciadas nas escolas que se destacaram no IDEB de 2017 e, incentivar as demais escolas pertencentes a Zona Rural de Manaus a manterem e/ou superarem seus índices de qualidade de oferta da educação.

Souza (1997, p. 264) esclarece que “[...] a educação precisa alcançar qualidade capaz de responder às demandas decorrentes das transformações globais nas estruturas produtivas e do desenvolvimento tecnológico”.

Assim, entende-se que as ações realizadas em prol das avaliações veem a legitimar e cooperar para garantir a qualidade dos processos educativos nas escolas, e somar para que tais avaliações se tornem balizes de políticas públicas na área da educação nas escolas do campo da área rural de Manaus.

CONSIDERAÇÕES

As ações e as atividades propostas executadas e aplicadas com intencionalidade e planejamento, tendo como base os instrumentos de regulação educacional e de aprendizagem no país e na cidade, foram o maior estímulo para criação de recursos pedagógicos capazes de aliar as metas estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação e pela Divisão Distrital Rural.

Tais ações realizadas no ano de dois mil e dezenove, deram-se através do envolvimento das unidades de ensino e desenvolveram-se de maneira criativa, positiva e participativa envolvendo toda a comunidade escolar: alunos, professores, diretores, assessores pedagógicos e gerência.

Os desdobramentos das ações através das metodologias propostas para o trabalho com as Matrizes de Referências do SAEB dentro do projeto de ação “Os Vingadores do Campo em defesa das Joias do IDEB”, de maneira geral mostraram-se exitosos.

Por fim, entende-se que se faz necessário integrar os resultados do desempenho escolar através das avaliações externas e internas com os contextos sociais e escolares e, como resultado de tal integração, sejam criadas condições para que a gestão escolar trace suas próprias metas e estratégias, defina e redefina suas intervenções junto aos alunos,

criando habilidades e mobilizando conhecimentos em situações reais (FRANCO; ALVES; BONAMINO, 2007).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto-Lei n. 6.094, de 24 de abril de 2007. Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm> Acesso em 03 de jul de 2019.

_____. Ministério da Educação. Cartilha do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2019. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6734620>. Acesso em: 10 set. 2019.

FRANCO, C; ALVES, F; BONAMINO, A. Qualidade do Ensino Fundamental: políticas, suas possibilidades, seus limites. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 989-1014, 2007.

HORTA NETO, J. L. Um olhar retrospectivo sobre a avaliação externa no Brasil: das primeiras medições em educação até o SAEB de 2005. Revista Iberoamericana de Educación, Madrid, v. 42, p. 1-14, 2007. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/1533Horta.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019.

SOUZA, S. M. Z. L. Avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão educacional. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 264-283.

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Girleene Ricardo da Silva²³⁹
Andrea D. Bonetti da Silva²⁴⁰

INTRODUÇÃO

O presente resumo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada durante a formação em tutoria em um Cmei da Zona Leste I com crianças de quatro anos em uma turma do primeiro período.

²³⁹ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Graduada em Pedagogia.

²⁴⁰ Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação - DDPM/SEMED. Especialista em Psicopedagogia.

Os encontros formativos em tutoria estão pautados a partir do processo de ação-reflexão-ação da prática, sobre esse entendimento concordamos com Schon (1993, apud Tardiff, 2018 p. 391) quando nos diz: “um profissional não pode se contentar com seguir “receitas” ou “aplicar” os conhecimentos teóricos anteriores à ação realizada, pois cada situação profissional que vive é singular e exige de sua parte uma reflexão em e sobre a ação, ação construída em parte pelo profissional que lhe deve dar sentido”. Apoiando-nos nesse entendimento foi possível trazer um novo olhar sobre diferentes aspectos acerca da prática pedagógica durante a formação.

Na formação em tutoria temos a oportunidade de discutir o cotidiano da sala de aula a partir de quatro eixos norteadores: o planejamento, a gestão da sala de aula, a prática de ensino e a avaliação. A partir dessas discussões e na qual podíamos refletir sobre a prática começamos a ter um olhar mais crítico sobre ela e pudemos repensar, por exemplo, sobre a forma de avaliar as crianças na Educação Infantil.

DISCUSSÕES INICIAIS ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO AVALIATIVO

De acordo com as Diretrizes Curriculares a Educação Infantil é uma etapa da educação básica e compreende o atendimento às crianças de 0 a 5 anos de idade dividida em modalidades: creches (0 a 3 anos) e pré-escolas de (4 a 5 anos) considerados como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos e privados que cuidam e educam as crianças.

Conforme a Lei nº 9.394/96 entende-se que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral das crianças de até cinco anos de idade, nos aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Sabe-se que ao longo dos anos a educação infantil no Brasil vem avançando deixando de ser assistencialista. E na atualidade tem por finalidade cumprir o tripé: cuidar, brincar e educar realizando no seu interior um trabalho que tenha caráter educativo visando garantir assistência, alimentação, saúde e segurança com condições materiais e humanas que tragam benefícios sociais e culturais para as crianças atendidas.

Diante desse contexto apresentado faz-se necessário pensar na avaliação das crianças na Educação Infantil e dessas reflexões surgem alguns questionamentos: de que

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

forma os profissionais da Educação Infantil vem realizando o processo avaliativo? quais os critérios que estão sendo utilizados na avaliação? Para quê e por que avaliar?

A avaliação na educação infantil segundo a lei de diretrizes e bases que regi a educação se dá mediante o acompanhamento e o registro do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental. É notável compreender que a documentação pedagógica é um instrumento de avaliação realizado através registros escritos, fotográficos, filmagens e as atividades desenvolvidas no cotidiano das crianças através de desenhos, pinturas entre outros.

Para Hoffmann (2012) a avaliação na Educação Infantil é, pois, “um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, a melhoria do objeto avaliado” (HOFFMANN, 2012, p. 13).

Diante disso é importante relatarmos que enquanto professores da Educação Infantil temos a disposição instrumentos de diversas ordens para realizar a avaliação, uma dessas formas são os registros fotográficos, por exemplo, que muitas vezes são coletados e arquivados em aparelhos eletrônicos como os celulares sem nenhuma intencionalidade e esse pode ser um instrumento valioso para avaliar o desenvolvimento das crianças e a própria prática do professor, já que esses registros possibilitam uma análise crítica do nosso fazer.

METODOLOGIA

Apoiada pelos aportes teóricos e as discussões durante a formação em tutoria começamos a realizar o processo avaliativo das crianças de forma sistematizada e ampliada. Iniciamos primeiramente seguinte estratégia: um caderno de registro onde passamos a anotar a rotina escolar de cada criança tanto na sala de referência quanto no em outros espaços escolares, esses registros eram mediados pelo planejamento que traziam as intencionalidades das ações e expectativas de aprendizagem para as crianças elencadas nas experiências propostas, através dessas informações conseguia perceber a evolução de cada criança, seus anseios, suas dificuldades, suas inseguranças e de que forma a minha intervenção poderia contribuir no processo de aprendizagem delas.

A partir do uso do caderno de registros resolvemos ampliar esse processo avaliativo utilizando os registros fotográficos das atividades realizadas pelas crianças, era uma

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

oportunidade para dar voz a elas e que elas pudessem participar desse processo avaliativo. Dessa forma utilizamos os registros fotográficos da dramatização de uma lenda amazônica que foi realizada na semana literária na qual fizemos uma adaptação para que todas as crianças participassem e interagissem com diferentes papéis na lenda. Vale destacar que para a realização da dramatização as crianças participaram com a confecção dos adereços, vestimentas e falas o que contribuiu na imaginação de cada criança, demonstrando maior interesse em realizar a atividade proposta.

Sendo assim utilizando o recurso tecnológico através de alguns slides com registros fotográficos da atividade desenvolvida oferecemos as crianças as imagens e as crianças tiveram a oportunidade de se verem e descreverem sobre as próprias vivências, ficavam surpresos ao ver sua imagem na tela, todos queriam falar ao mesmo tempo de tão eufórico que estavam, se reconheciam enquanto personagens da lenda, descreviam sobre quais papéis encenaram, as habilidades desenvolvidas, a ampliação do vocabulário e da imaginação foi um momento muito enriquecedor tanto para as crianças quanto para mim como professora da Educação Infantil, pois naquele momento pudemos observar o quanto essa ferramenta de registro fotográficos é importante na Educação Infantil.

De acordo com a proposta pedagógica curricular de Educação Infantil Semed/Manaus (2016) uma das ferramentas para se avaliar são os registros sejam eles escritos ou fotografados eles dão sentido em como avaliar as crianças e a prática do professor. Ainda segundo esse documento preconiza-se o importante é que os registros do que acontece sirvam como base para avaliar não apenas a criança, no sentido de dizer o que ela sabe ou não sabe, mas para pensar como o ambiente pedagógico, os espaços, os tempos, os materiais utilizados, as experiências propostas podem ser alteradas para auxiliar o processo de desenvolvimento dos pequenos, de acordo com os objetivos que foram elencados para o trabalho pedagógico.

RESULTADOS

Destacamos como resultado dessa prática a necessidade do professor compreender que o processo avaliativo na Educação Infantil deve fazer parte da sua prática pedagógica não no sentido de classificação de dizer o que a criança sabe ou não sabe, nem mesmo de prescrição sobre as crianças, mas ser usada para repensar e ressignificar seus processos

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

pedagógicos com as crianças. Entendemos que a avaliação só terá sentido se ela for utilizada como instrumento para o professor analisar criticamente o seu fazer buscando criar espaços de aprendizagem para as crianças. A avaliação deve iniciar-se, conforme Hoffmann (2010, p. 28), pela “abertura do professor ao entendimento das crianças com quem trabalha, pelo aprofundamento teórico que fundamenta a curiosidade sobre elas, pela postura mediadora, provocativa e desafiadora”.

Desse modo concordamos quando a proposta pedagógica curricular de Educação Infantil da Semed /Manaus (2016) enuncia que é a partir de uma avaliação de contexto que podemos pensar outros modos de atuar, outros conteúdos a explorar, outras atividades que, modificados, possam se constituir como estímulos para outras reações mais positivas das crianças.

Consideramos que a experiência vivenciada durante a formação em tutoria contribui para esse entendimento trazendo um novo sentido para o processo avaliativo com as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar é refletir sobre os diversos aspectos que envolvem a criança para mudar aqueles que não estão contribuindo para o seu desenvolvimento em seus múltiplos aspectos. Ter como foco a possibilidade de reflexão sobre os aspectos que não contribuem para o desenvolvimento das crianças precisa ser colocado em prática por nós professores da Educação Infantil. A avaliação é um processo que pode contribuir para ressignificar a prática pedagógica de forma intencional.

Segundo Hoffmann, o sentido da avaliação na educação infantil é o de acompanhar o desenvolvimento da criança, englobando reflexões permanentes da ação da criança em seu cotidiano.

Dessa forma, precisamos abrir espaços de discussões em nossas escolas acerca do tema para que possamos encontrar convergências de entendimento que favoreçam o desenvolvimento das crianças de forma integral.

REFERÊNCIAS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/L9394.htm.. Acesso em: 16 setembro.2019.

HOFFMANN, J. **Avaliação e educação infantil:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

_____. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação, 2010.

Manaus. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular Pedagógica de Educação Infantil.** 2016. p 75.

TARDIFI, Maurice. MOSCOSOII, Javier Nunez. Tradução Cláudia Schilling. **A noção de “profissional Reflexivo” na educação: Atualidade, usos e limites.** Cadernos de pesquisa v.48 n.168 p.388-411 abr./jun. 2018.

ALFABETIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR ATRAVÉS DE DOBRADURAS E O IMAGÉTICO

Márcia Leite Vásquez²⁴¹
Herundina Lins da Silva²⁴²
Alice Ramos de Oliveira²⁴³

INTRODUÇÃO

Há décadas tem se discutido principalmente nos cursos de Pedagogia e Letras, sobre os processos de alfabetização e letramento que ocorrem nas escolas brasileiras, primacialmente, do setor público. Muitos sistemas de ensino adotaram um ou outro método e muitos professores tecem várias críticas quanto à aplicação e adequação aos grupos sociais, faixa etária e à maturação cognitiva dos aprendentes. Em relação ao (s) método (s) escolhido (s), não descreveremos os métodos empregados, pois concordamos com Kramer (2010) quando diz que “o determinante não é o método”, sendo assim citaremos os métodos mais empregados neste projeto que foram o silábico, fônico e o analítico.

²⁴¹ Professora da Escola Municipal José Wandemberg da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

²⁴² Professora Especialista da Escola Municipal José Wandemberg da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

²⁴³ Professora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDPM/SEMED/Manaus.

A partir da observação da turma do primeiro ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública observou-se que muitas crianças não demonstravam conhecer o simbolismo da linguagem escrita e suas aplicações nas vivências com o mundo e tampouco os mecanismos de leitura e escrita.

Os teóricos como Soares (2008), Krammer (2010) e Faraco (2012) concordam que o ensino da Língua Materna deve ser repensado e voltado para o público considerando as variantes, as variações linguísticas, os regionalismos, maturidade dos alunos e participação familiar para superar aulas que priorizam somente o ensino engessado da norma-padrão, por séculos priorizada em detrimento das normas não-padrão. A elaboração desse projeto nos oportunizou refletir sobre o papel da escola e a trajetória desta sobre a alfabetização, no contexto brasileiro, encontradas na obra de Magda Soares intitulada “Linguagem e escola: uma perspectiva social” (2008) que nos faz perpassar pela história da alfabetização, no Brasil, aliadas às teorias sobre essa temática em décadas passadas.

Com as problemáticas observadas nesta turma buscou-se superar estas fases dos processos lecto-escrita descritas através de aulas que envolvem o lúdico, a aquisição do conhecimento científico de modo interdisciplinar, em que cada aluno fizesse parte das construções do conhecimento escolar, estimulando sua autonomia e protagonismo.

METODOLOGIA

O presente projeto é caracterizado como uma pesquisa-ação com aplicação de um projeto de aprendizagem como intervenção pedagógica. Este tipo de pesquisa caracteriza-se como o envolvimento ativo entre os partícipes da pesquisa, observando, analisando as práticas do pesquisador e do objeto de pesquisa, para tanto, segundo Thiollent (2000, p. 15) “exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja de tipo participativo”. No nosso caso: professora, estagiária e alunos. Partindo do princípio de que “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. (LUDKE; ANDRÉ, 1986), a pesquisa elaborada foi de cunho qualitativo.

A fim de obter as informações pertinentes ao fenômeno pesquisado, nesse caso a forma propícia a uma alfabetização lúdica, autônoma e significativa, a partir da perspectiva das professoras e dos alunos foi utilizada a escuta sensível a fim de identificar como e o quê as crianças querem aprender nos processos de alfabetização e letramentos diversos.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Esta pesquisa teve a participação de 24 alunos e duas professoras (a titular e uma estagiária da especialização da UEA) de uma EMEF (Escola Municipal de Ensino Fundamental) da Zona Sul de Manaus, cumpriu-se 16 horas de observação participativa para coleta de dados (escuta sensível) e mais 100 horas para aplicação do projeto de aprendizagem. Portanto, seguindo esses procedimentos inerentes à pesquisa, realizou-se as análises dos dados, elaborou-se o trabalho de conclusão de curso e fora apresentado à comunidade acadêmica e escolar os resultados do presente estudo.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Na turma pesquisada observou-se que os alunos que ainda apresentavam garatujas na escrita passaram a realizar seus primeiros registros de acordo com o padrão da escrita da Língua Portuguesa, inclui-se a letra cursiva - objeto de muitas discussões acadêmicas sobre esta temática sobre seu uso ou não nos primeiros anos do EF1, a criança especial não realizava nenhum tipo de registro alfanumérico e nem registros de desenho, começou a realizar garatujas observadas em seus registros gráficos e no relato de sua mediadora.

Com a utilização do método fônico, analítico e silábico, o projeto de aprendizagem iniciou com a contação de história da Língua Portuguesa, análise fonética fonológica apresentando as letras vogais e consoantes.

Foi seguida da apresentação de um barco e realizado a dobradura do barco em duplas, reconhecimento das formas geométricas nas dobraduras. Foram realizados vários questionamentos sobre o barco, quem confecciona e quem viaja, relacionando ao tamanho e forma, no final da atividade os educandos realizaram pinturas diversas sobre o tema. Encerramos neste dia o projeto cantando e vivenciando a cantiga de roda “Bom Barqueiro”, foi encantador assistir o envolvimento e participação de todos.

No dia seguinte, estudou-se sobre os gêneros e grau dos substantivos com a utilização da música infantil, “Borboletinha e Borboletão”, os alunos realizaram em seguida a confecção bidimensional da borboleta com a utilização da técnica de raspagem, conciliando com a disciplina de Ciências, estes estudaram as classes dos vertebrados, quem são estes animais, como vivem seu ciclo de vida e sua metamorfose. Foi realizado um quebra-cabeça com as fases da metamorfose da borboleta e utilizada a técnica de colagem e sobreposição e no final das atividades propostas foi trabalhado as famílias silábicas de B,

L e T. No final desta aula, houve a contação de história de Vinícius de Moraes “As borboletas”.

No dia seguinte manipulamos uma marionete de lagarta, reforçamos o trabalho silábico com a letra L, em seguida os estudantes confeccionaram uma dobradura da face do leão conciliando com Ciências e estudou-se a classe dos vertebrados Mamíferos.

Na aula seguinte o projeto foi iniciado cantando a cantiga de roda “Fui morar numa casinha”, foram feitas confecção de dobradura de uma casa, em um papel ofício com vários cômodos, então solicitamos aos estudantes que pintassem esse desenho, foi feito um painel em grupo com os vários tipos de moradia: alvenaria, madeira, taipa, oca, etc. Ao final da atividade estudamos as famílias silábicas do C e do S, e aproveitamos para formar palavras simples a partir dessas letras.

No dia seguinte, como se aproximava a Páscoa, foi trabalhado os símbolos pascais, realizamos com os estudantes a confecção de dobraduras do rosto do coelho, foram realizadas individualmente a maquiagem artística de coelhos no rostinho dos estudantes e sessão de fotos. Neste dia reforçamos as famílias silábicas do B, L e C. Na semana seguinte, foi contada a lenda do Saci Pererê, foram feitas dobraduras do Saci, atividades lúdicas de como o Saci anda, trabalhou-se ainda a musicalização através da canção “O Saci”, com atividades da psicomotricidade com danças e gestos sobre o Saci, e no final das atividades propostas reforçamos as famílias silábicas do S e do C.

Como nós, professoras, havíamos estudado sobre a utilização das mídias digitais no processor de alfabetização e letramento, iniciamos esta aula com o conceito da palavra DIGITAL, os estudantes ficaram eufóricos por que sabiam que este conceito estava ligado às novas tecnologias, foi projetada a imagem do corpo humano na lousa com a utilização do datashow, então utilizamos a técnica de luz e sombra sobre o corpo das estudantes, eles se viram e desenharam o contorno dos seus pares na outra parte da lousa, ao final reforçamos as famílias silábicas do D, C, T, e foram elaboradas várias palavras com utilização dessas letras.

Muitas outras atividades foram utilizadas de maneira lúdica e prazerosa, como por exemplo, a confecção de bolhas de sabão, ditados cantados, a partir dos nomes dos estudantes da sala de aula, vídeos infantis sobre cidadania, etc. Estudou-se sobre a classe dos mamíferos e realizaram a pintura de um quadro decorativo do fundo do mar, com a técnica de pintura com cudo de gelo e tinta de bolha de sabão colorida, que finalizou com a confecção da dobradura de tubarão.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

O trabalho foi desenvolvido com atividades teórico-práticas, diversificada, interativa, significativa e cooperativa através da dobradura com imagens, figuras, sobreposições, pinturas, recortes, colagem, pontilhados, escrita e leitura. Trabalhou-se as questões de técnicas com procedimentos viáveis ao desenvolvimento do exercício da linguagem e escrita, envolvendo conceitos, concepções, observações, construção, diálogo, manipulação, apresentação.

CONSIDERAÇÕES

Percebe-se, portanto, que as práticas escritas e de leitura não começam no primeiro ano do EF1, mas o papel da escola é introduzir a criança dessa etapa escolar em tradições formais discursivas e que não termina ao final deste ano letivo. Concordamos com Faraco (2012, p. 63) ao afirmar que a prática lecto-escrita é “uma complexa experiência cognitiva que não começa nem termina com o domínio da alfabetização”. Assim, não afirmaremos que todas as crianças estão ou sairão alfabetizadas devido as estratégias aplicadas.

Alcançamos os demais objetivos em relação à oferta de outra forma de alfabetização que os estimulasse a participar desde o início do projeto, observados na escuta sensível, pois a maioria das crianças optaram ou ficaram curiosas para se envolverem na construção do conhecimento.

Notamos nesta aplicação que a maioria foi bem participativa, evitavam faltar às aulas, contribuía ricamente com a dinâmica das aulas, realizavam as pesquisas propostas, trouxeram suas vivências em ambientes fora da escola, construíram todas as construções bidimensionais e tridimensionais e, quando levavam para casa suas obras, relatavam maravilhados o passo-a-passo que tiveram de realizar para apresentar algo para seus pais ou maquiagens artísticas dos animais estudados na sala de aula.

Necessitamos que nossos alunos sejam protagonistas de uma alfabetização que estimule sua curiosidade e interesse pelo que acontece consigo e com a sociedade em que eles estão inseridos. Também que os levem à autonomia, ao saber científico e que aproveitem os saberes da infância, muitas vezes esquecidos ou silenciados no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

- FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem, Escrita e Alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana (1985). **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana M. Linchestein et al. Porte Alegre: Artes Médicas.
- KRAMER, Sônia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2010.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MANN, Peter H. **Métodos de investigação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 2008.
- THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

CEMITÉRIO MUNICIPAL SÃO JOÃO BATISTA: ESPAÇO DE CULTURA, HISTÓRIA E RELIGIOSIDADE

Miracele Viana de Alencar²⁴⁴
Ana Lúcia Barros de Andrade²⁴⁵
Sílvia Helena de Oliveira²⁴⁶

INTRODUÇÃO

Apontamos o Cemitério Municipal São João Batista como um espaço relevante no estudo pelas suas características e as curiosidades relatadas sobre o mesmo na observação do espaço no aspecto Cultural, Arquitetônico e Histórico. O Cemitério Municipal São João Batista, localizado na Vila Municipal (hoje bairro Adrianópolis), foi projetado por Hermano Bittencourt e inaugurado no final do século XIX. Em 1884, falava-se da inconveniência da localização do cemitério devido sua aproximação do reservatório de água que abasteceria a cidade. No dia 1º de abril do mesmo ano, nomeou-se uma comissão de quatro médicos e três farmacêuticos para analisar o caso (COUTO, 1884, p. 14).

²⁴⁴ Professora Especialista da Secretaria Municipal de Educação. SEMED/Manaus.

²⁴⁵ Professora Mestra da Secretaria Municipal de Educação. SEME/Manaus.

²⁴⁶ Professora Especialista da Secretaria Municipal de Educação. SEMED/Manaus.

Alguns anos depois, foi promulgada outra lei que autorizava a Superintendência Municipal a reconstruir o Cemitério de São João Batista (Lei nº 338 de 27 de maio de 1904). O olhar de quem observa o espaço buscando resposta para a diversidade das construções, símbolos de expressões religiosas e arquitetura que muito diz da época. Em sua iconografia bizantina, João Batista era representado junto aos anjos, por ter sido ele também um mensageiro. Cemitério de São João Batista foi tombado como Monumento Histórico do Estado do Amazonas no ano de 1988 através do decreto 11.198 de 14 de junho.

Um conhecimento da cultura dessa necrópole, pesquisas sobre as obras aqui presentes, contemplando o campo educativo nas áreas de Arte, Ensino Religioso, História, Geografia e a Ciências da Natureza espaço não formal de aprendizagens significativas. Esse espaço acomoda alguns Jazigos de governadores do estado da Amazonas que estão sepultados no Cemitério São João Batista, situado na Zona Sul da cidade. Objetivamos junto aos estudantes conhecer a história de três personagens importantes para o Estado e valorizar a arte expressada na arquitetura do lugar por símbolos religiosos situada na rua Álvaro Maia, s/n – Adrianópolis – Manaus – Am.

O Poder público e a sociedade em geral precisam se conscientizar sobre a beleza e a importância histórica (material e imaterial) que os cemitérios possuem escondidos entre os muros e lápides, fazendo com que os apreciadores da história, da política, da música, das artes plásticas (Humberto, 2012).

Tratar de espaço não muito convencional para visitas despertou a curiosidade dos estudantes em revelar o que de conhecimento científico esses espaços nos apresenta. A pesquisa inicial foi por meio de documentários, mídias e pesquisa “*in locus*” sobre as obras representadas, contemplando o campo educativo nas áreas de conhecimento da Arte, Ensino Religioso e História da cidade de Manaus e alguns Jazigos de governadores do estado da Amazonas que estão sepultados no Cemitério São João Batista.

METODOLOGIA

Primeiramente a visita ao lugar para identificação quais elementos fariam parte do olhar investigativo, estudo sobre o espaço e sua história – Cemitério São João Batista de Manaus com envolvimento dos 06 estudantes que se dedicaram a um estudo sobre a história do lugar. A seleção dos estudantes partiu da manifestação própria e do despertar

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

pela curiosidade ao tema, a visita técnica das professoras e formadora ao lugar com roteiro traçado pelos pontos da pesquisa (local de sepultamento).

A visita registrada por meio de um vídeo contextualizando a história do lugar e sua arquitetura com o tempo de 5 minutos. Passos: 1. Estudo sobre o espaço e sua história – Cemitério João Batista pelos alunos envolvidos; 2. Visita dos professores ao local para desenvolver um roteiro dos lugares, para traçar um mapa mental de todos os pontos de estudos; 3. Criar um roteiro de observação para serem explorados pelos observadores (alunos) relevantes de cada lugar; 4. Autorização pelos pais para os alunos visitarem o lugar; 5. Tabulação dos dados observados; 6. Registro das imagens com suas características arquitetônicas; 7. Gravação de vídeos pelos alunos para registrar pontos relevantes do estudo. Esses passos foram acordados com a direção da escola.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Conhecer diferentes obras artísticas em um lugar não muito preservado por sofrer com o vandalismo, com o tabu de ser assombrado e com visitas em datas específicas. Um lugar que acomoda pinturas e símbolos sagrados de famílias de diferente poder aquisitivo, religiões e credos: cristãos, evangélicos, católicos, religiões orientais entre outras. Destacamos alguns personagens históricos de caminhada política no Estado do Amazonas que deixaram um legado nas construções existente da época da borracha e da indústria. Esses personagens foram governadores do estado, em épocas diferentes que fizeram história no sistema econômico e cultural e que ficaram na história, com legítimo lugar no espaço físico (objeto de estudo), como na história sendo um lugar que podemos divulgar como um dos espaços históricos para visitas em nossa cidade.

Com o desenvolvimento da pesquisa, na sala de aula, despertou a curiosidade de conhecer mais sobre o tema, e surgiram perguntas sobre o lugar e relataram histórias de entes queridos lá sepultados. Foi mostrado em libreOffice Impress²⁴⁷, fotos e vídeos gerando muitas reflexões sobre o Cemitério Municipal São João Batista, conheceram que existem pessoas que tiram seu sustento neste lugar com várias profissões como: jardineiro, coveiro, pintor, pedreiro, funções administrativas, guarda municipal entre outras.

Para este olhar coletivo tivemos a participação de professores, formadora coordenadora do Telecentro. O resultado da pesquisa trouxe para a Escola Municipal

²⁴⁷ Ferramenta de apresentações de mídias.

Amine Daou Raposo, um novo olhar (locus da pesquisa) para o lugar aproximando os estudantes e docentes de uma fase do ciclo da vida.

CONSIDERAÇÕES

Com a pesquisa de campo, com o olhar de quem pesquisa, encontramos arte miscigenada no Cemitério Municipal São João Batista com o objetivo de resgatar fatos históricos de alguns personagens da História do Estado do Amazonas. Com eles, suas crenças, culturas e manifestações na arquitetura, encontramos ricos detalhes da arte gótica, moderna e contemporânea. Podemos encontrar algumas dessas artes em outras construções na cidade de Manaus, que não estão nos livros didáticos. Temos no Cemitério Municipal São João Batista manifestações da Arte rica de recursos como: Arte portuguesa, chinesa, holandesa, japonesa, árabe, judia, entre outras. E as nossas relíquias aqui deixadas estão esquecidas que deveriam ser preservadas por fazerem parte de nossa história.

Para a escola fica a pesquisa apresentada em outras turmas dos Anos Iniciais, deve está aberta a debates, pesquisas, fatos históricos onde poderíamos conhecer esses lugares de fácil acesso. Reforcemos nossa existência no contexto Cultural da História do Estado do Amazonas em destaque a de Manaus para que possamos preservar nosso legado e guardar em nossas lembranças, nossa a identidade e as contribuições de “Imigrantes” na arte e na política de nosso estado.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS, **Decreto 11.198 de 14 de junho de 1988**, Amazonas, Manaus. 1988.

AMAZONAS **Lei nº 338 de 27 de Maio 1904**, Amazonas, Manaus. 1904

BARATA Neto, Humberto. **Cemitério Municipal São João Batista**. Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado de Cultura, 2012.40p.

Exposição de Theodoro Carlos de Faria Couto a Joaquim José Paes da Silva Sarmiento em 12 de julho de 1884. Manaus: Typ do Amazonas.

OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM E MALETA PROFUTURO: APLIANDO E CONTEXTUALIZANDO O RELEVO DE MANAUS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma síntese de uma experiência realizada na escola Municipal Maria Rufina de Almeida.

Um material instrucional, um recurso didático é um aparato que faz a diferença no dia a dia dos professores. Muitas das vezes, o contexto de sala de aula é carente de ideias e estratégias diferenciadas para desenvolver o trabalho pedagógico, e um trabalho que venha ao encontro de suas expectativas. A maleta digital é um aparato tecnológico que tem por objetivo estreitar as relações dos sujeitos da escola para a inclusão e utilização de recursos tecnológicos, visando a melhoria do aprendizado numa perspectiva integradora da tecnologia como ferramenta.

Tal relato se faz importante, uma vez que ao compartilhar a experiência e criar novos recursos na plataforma Profuturo, têm-se a possibilidade de refletir sobre as necessidades que emergem da prática docente, e principalmente a relevância e a regionalização dos conteúdos, uma vez que se observou que este elemento é um conteúdo a ser contemplado e por essa razão têm-se a possibilidade das inserções individuais pelos usuários da maleta, nesse caso os professores.

Os recursos da maleta são muito atrativos e envolventes, por serem ferramentas didáticas tecnológicas possibilitam aprendizado em várias áreas do conhecimento. Percebeu-se que, mesmo com muitos Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA's) contidos na plataforma, há uma necessidade de contemplar a regionalidade de nosso contexto Amazônico, aspecto que está pressuposto pela LDB 9394/96 que trata da parte diversificada do currículo.

Portanto, o usuário (professor) da maleta Profuturo pode utilizar os Oda's que já existem e como elemento autônomo pode, nesse sentido, incluir novos materiais em sua aula digital. “Apesar de possuírem muitas definições, todas partem do mesmo pressuposto de que os objetos digitais são elaborados para serem usados, prioritariamente, no ambiente escolar”. (SALLES, 2017, P. 716). Deste modo a necessidade de inovar e desenvolver um assunto regional foi contemplada, pois pensando sobre aspectos do clima, vegetação,

²⁴⁸ SEMED. Professora e Mestre em Ensino Tecnológico – IFAM.

hidrografia e relevo de Manaus criou-se a oportunidade de integrar práticas ativas, aliadas à tecnologia.

METODOLOGIA

Inicialmente esta experiência contou com o aporte de uma sequência didática, que teve a duração de três aulas com 3h cada. Sentiu-se a necessidade de regionalizar o conteúdo de Aspectos do Relevo, incluído na disciplina de Geografia. Ao realizar verificação do conteúdo na plataforma Profuturo, não encontrou-se tal tema. Como as informações a respeito da produção de material haviam sido bem orientadas, não encontramos dificuldade para proceder com a inclusão do material.

O público alvo desta experiência foi o quarto ano, contemplando cerca de 28 crianças com idade entre 9 e 11 anos de idade, que já possuem certo domínio das funções básicas dos *tablets* utilizados.

Faremos uma breve apresentação em tópicos das etapas que deram origem e andamento ao relato a seguir.

- ✓ Levantamento de ODA's na plataforma.
- ✓ Elaboração de material regionalizado.
- ✓ Inclusão dos materiais na plataforma e elaboração da aula digital.
- ✓ Aula digital, utilizando recurso de PDF com o conteúdo elaborado, vídeo contextualizador e Quiz avaliativo.
- ✓ Elaboração cartaz com os conhecimentos adquiridos: grupos de 4 componentes.
- ✓ Produção de maquetes onde deveriam ser apresentadas as características do Relevo da cidade de Manaus.
- ✓ Avaliação da experiência com os alunos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os alunos demonstram interesse elevado sempre que estão realizando atividades com a maleta Profuturo. É muito importante. Nesse sentido apresentar, planejar e incluir recursos tecnológicos nas aulas, não importando seu conteúdo. Nesta experiência foi possível identificar que os alunos compreenderam elementos e características do relevo de

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

modo bem particular. O relevo faz parte da geografia, no entanto os livros didáticos pouco contemplam nossa região. Ao saberem e visualizarem elementos do dia a dia, como igarapés, vegetação como a Vitória-Régia, planície inundada que é determinante em nossa região, os alunos ampliaram seus conhecimentos.

Ao incluir uma metodologia ativa, referente à sua produção em maquete, os alunos reforçaram habilidades manuais e o estreitamento do relacionamento familiar, pois realizaram a atividade com seus pais, tendo assim a oportunidade de pesquisar e ampliar o conteúdo apreendido com o recurso da maleta.

Apresentando seus resultados em público, tiveram contato com pessoas de outras idades, colegas, professores e assim desenvolver, mesmo que inicialmente a habilidade de desenvoltura e organização de suas ideias por meio da fala, estes são aspectos contemplados nesta ação.

CONSIDERAÇÕES

Trabalhar com tecnologia para mim, enquanto pesquisadora é uma satisfação. A experiência aqui retratada vem ao encontro de uma questão latente no seio educacional. Os professores todos os dias se deparam com problemas, e ao criar soluções inovam e recriam algo que necessita de reformulações, mas que ainda não satisfazem as necessidades individuais do grupo. Nossa ação, requereu energia, dedicação, paciência e perseverança. Não se faz nada em educação num passe de mágica, no entanto aprender de maneira ativa, utilizando ferramentas tecnológicas que possibilitem ampliação de conhecimento é a chamada do futuro. E estamos na escola para ser presentes.

REFERÊNCIAS

SALES, Selma Bessa et al. Escola Digital Fortaleza: Uso de Objeto Digital de Aprendizagem na Perspectiva de Inovação das Práticas Pedagógicas. In: VI Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2017), 6., 2017, Fortaleza. **Anais do XXIII Workshop de Informática na Escola (WIE 2017)**. Fortaleza: Cbie, 2017. p. 715 - 724. Disponível em: <file:///C:/Users/cli/Downloads/7290-9279-1-PB.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências naturais, Física e matemática**: Brasília, 2000.

MENDES, R; MUNFORD, D. Dialogando saberes - pesquisa e prática de ensino na formação de professores de ciências e LCB. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** [online] 2005.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Eixo 03: CURRÍCULO E COTIDIANO ESCOLAR

Local: Lab2 - GTE

Mediadoras:

Ma. Katiania Barbosa de Oliveira

Ma. Lygia de Lima Souza

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO CIENTÍFICO – ESTUDO DO SOLO

Gelcimar Bentes de Souza²⁴⁹
Ana Lúcia Barros de Andrade²⁵⁰
Evanilda Gonçalves da Silva²⁵¹

INTRODUÇÃO

A presente atividade foi pensada a partir de um encontro da formação continuada com os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental realizada pela Divisão de Desenvolvimento do profissional do Magistério – DDPM que tinha como temática *Alfabetização e Letramento na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o processo de avaliação da aprendizagem.*

O componente curricular Ciências da Natureza na BNCC propõem habilidades e competências que levarão os educadores e estudantes dos anos iniciais aqui em estudo aprofundarem seus conhecimentos no letramento científico, permitindo ao aluno compreender e interpretar os conhecimentos teóricos e processuais das ciências da natureza e contextualizarem o seu cotidiano.

A atividade desenvolvida na Escola Municipal Davison de Araújo Pereira, partiu do princípio de um estudo sobre as habilidades da BNCC que tratavam do tema “USO DO SOLO”. Esta teve como base as habilidades do 3º ano dos Anos Iniciais com uma investida na unidade temática vida e ambiente, o tema desenvolvido: TIPOS DE SOLO E A PERMEABILIDADE DA ÁGUA.

²⁴⁹ Professor Especialista da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

²⁵⁰ Professora Mestra, Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED/Manaus.

²⁵¹ Professora Mestra, Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED/Manaus.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta atividade nos baseamos nas habilidades 3º ano dos Anos iniciais do Ensino Fundamental - EF03CI09: Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade a água. Comparar nesta habilidade requer observar, reconhecer e classificar amostras de solo presente na região ou próximo à escola, assim explorando suas características e propriedades.

Os materiais necessários à realização da prática foram: areia, argila, húmus e calcário. Esses diferentes tipos de solo, tem características próprias em relação à textura, granulometria, permeabilidade a água, cor e função na natureza.

No primeiro momento dividimos em quatro grupos com oito estudantes do 3º ano dos anos iniciais, turno matutino, disponibilizamos o material necessário, iniciamos a aproximação dos estudantes com o material e iniciamos a investigação.

Em seguida, os alunos testarem algumas características desses solos utilizando as mãos, observando a textura e sua granulometria.

Para analisar a permeabilidade da água nestes diferentes solos usamos um kit de laboratório com funil, filtro como estrutura de retenção, copo coletor de plástico, água e os tipos de solo já citados, cada solo em um filtro diferente e água, ao final de cada ensaio, verificamos o quantitativo de água em cada copo coletor e o tempo ocorrido para passar 50 ml de água.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A Educação é um direito subjetivo garantido, constitucionalmente a todos os cidadãos brasileiros, cabe ao Estado, à família e à sociedade oportunizar essa educação de qualidade aos cidadãos. Portanto, a corresponsabilidade da educação entre esses entes sociais, configurando-se em um dever compartilhado, conforme preceitua o artigo 205 da Constituição Federal. Nesse sentido, a responsabilidade pela alfabetização e pelo letramento dessas crianças é nossa, cabendo-nos, portanto, propiciar-lhes aprendizagens significativas, levando-as a usar socialmente tais conhecimentos.

Segundo Lorenzetti e Delizoicov (2001, p. 8), a alfabetização científica “preocupa-se com os conhecimentos científicos, e sua respectiva abordagem, que sendo

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

veiculados nos anos iniciais do ensino fundamental, se constituam num aliado para que o aluno possa ler e compreender seu universo".

Chassot (2003) defende um ensino que mostre não apenas os benefícios da ciência, mas também sua face controversa. No entanto, a sua definição do termo que pressupõe a falta de conhecimento científico reflete a visão de que, para esse autor, esse tipo de conhecimento seria o único válido: “ser alfabetizado cientificamente é saber ler a linguagem em que está escrita a natureza. É um analfabeto científico aquele incapaz de uma leitura do universo” (CHASSOT, 2003, p. 91).

A prática do ensino das ciências da natureza desperta a curiosidade que será fortalecida pelo letramento científico, que evidencia o olhar do estudante para o seu cotidiano nos anos iniciais conforme as habilidades propostas no documento.

A preparação das experiências de aprendizagem, por parte do educador, torna-se mais desafiadora e, muitas vezes, imprevisível. Um avanço que podemos alcançar é fazer com que os estudantes assumam uma postura investigativa mediada pelo professor/pesquisador.

Assim, na investigação o que mais foi apontado pela turma foi a diferença entre a textura dos solos: argila, areia, húmus e calcário, logo em seguida focamos na habilidade que solicitava a observação quanto a permeabilidade da água em cada um deles, onde verificamos a ordem de velocidade da água nos 50 ml de água utilizado em cada tipo de solo.

Quadro 1: Observação dos estudantes quanto às características dos solos

Tipos de solo	Areia	Argila	Húmus	Calcário
Local de coleta	Floresta	Floresta	Floresta	Adquirido no laboratório
Tempo percorrido	1min	2,5min	1,5min	3min
Textura observada	Muito elevada	Média	Elevada	Baixa

Fonte: Gelcimar Bentes de Souza.

A coerência como premissa da investigação é o momento que desenvolvemos o experimento e levamos os estudantes a levantarem hipóteses, onde eles concluíssem porque

que na areia os 50 ml de água passaram pelo funil numa velocidade maior, ou mais rápido e porque na argila (barro) a água passou com pouca velocidade e o tempo utilizado foi maior esses parâmetros foram essenciais para desenvolver toda a habilidade proposta apontada pela BNCC.

Ao planejar uma aula apresentando um contexto que estimule os estudantes a assumirem uma postura investigativa, por mais que ocorram direcionamentos para alcançar as habilidades previstas, as trilhas percorridas podem ser as mais variadas e isso exige do professor, mais do que um conhecimento amplo, uma flexibilidade para lidar com os “desvios de rota” que podem ocorrer nesse processo e, principalmente, uma habilidade de gestão do processo para possibilitar que crianças e jovens construam conhecimentos de forma colaborativa e em rede, mas com foco nos avanços conceituais.

CONSIDERAÇÕES

A abordagem investigativa é um divisor de águas: de um ensino de Ciências que privilegia a memorização e a transmissão de conhecimentos para uma proposta que entende o aluno como protagonista e agente de construção de conceitos científicos. Essa sistematização pressupõe a interação entre os conhecimentos já construídos pela criança e aqueles que são os objetivos da ação educativa. A preparação das experiências de aprendizagem, por parte do educador, torna-se mais desafiadora e, muitas vezes, imprevisível. Ao planejar uma aula apresentando um contexto que estimule os estudantes a assumir uma postura investigativa, por mais que ocorram direcionamentos para alcançar as habilidades previstas, as trilhas percorridas podem ser as mais variadas e isso exige do professor, mais do que um conhecimento amplo, uma flexibilidade para lidar com os “desvios de rota” que podem ocorrer nesse processo e, principalmente, uma habilidade de gestão do processo para possibilitar que crianças e jovens construam conhecimentos de forma colaborativa e em rede, mas com foco nos avanços conceituais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>> Acesso em 12 de março de 2019.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social**. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 22, p. 89-100, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000100009>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2019.

LORENZETTI, L; DELIZOICOV, D. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais**. Ensaio: pesquisa em educação em ciências, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 1-17, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epec/v3n1/1983-2117-epec-3-01-00045.pdf>>. Acesso em: 18 de abril de 2019.

O LOCAL E O GLOBAL: O PROTAGONISMO INFANTO-JUVENIL PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS

Marcos Paulo Rebouças Fonseca²⁵²
Maria das Graças Medeiros Borges²⁵³

INTRODUÇÃO

A presente prática foi elaborada a partir dos conhecimentos abordados no terceiro encontro da formação continuada dos professores de geografia da SEMED – Manaus, em 2019. Na ocasião, uma das temáticas trabalhadas foram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), um trabalho desenvolvido pelo Projeto Atlas ODS Amazonas²⁵⁴.

Os ODS foram sistematizados pela ONU (Organização das Nações Unidas) e apresentados para o mundo em 2015. São 17 objetivos para serem cumpridos até 2030, com o intuito de promover a melhoria da qualidade de vida na Terra a partir de práticas socioambientais sustentáveis.

Utilizar a temática no ensino de geografia vai ao encontro dos objetivos de ensino dessa disciplina, contextualizando os conhecimentos e possibilitando uma prática efetiva no lugar de vivência dos estudantes.

Ambiciona-se promover o protagonismo dos estudantes, com a formação de uma postura mais responsável e proativa diante das problemáticas da comunidade e da escola visando solucioná-las, contribuindo concomitantemente para a construção de um mundo melhor.

²⁵² Professor de Geografia da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Especialista em Metodologia do Ensino de Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

²⁵³ Professora de Geografia da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus e Formadora na Divisão de Desenvolvimento profissional do Magistério – DDPM. Especialista em Gestão Ambiental pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

²⁵⁴ Atlas ODS Amazonas é um projeto desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação Ciências do Ambiente e Sustentabilidade da Amazônia – PPGCASA da Universidade Federal do Amazonas - UFAM para monitorar e analisar os 17 indicadores nos municípios do estado do Amazonas.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

As ações foram desenvolvidas na Escola Municipal Vicente de Paula, na DDZ Sul, em Manaus/Am. O público-alvo foram os alunos do ensino fundamental II, sendo utilizadas quatro aulas/etapas compostas de aula expositiva, atividade no telecentro, atividade em grupo e apresentação dos resultados.

METODOLOGIA

A prática foi aplicada em uma turma do nono ano e foi desenvolvida em quatro etapas, sendo a exposição dos ODS, o teste da pegada ecológica, a definição de problemáticas observadas no cotidiano comunitário e escolar, e a construção coletiva e apresentação de soluções para as problemáticas, baseadas nos ODS.

A abordagem com viés dialético oportuniza a exposição de ideias de forma livre, procurando em seguida soluções viáveis. Oliveira (2005, p.140) cita sobre a dialética: “Além disso, diferentemente dos demais métodos, o método dialético traz consigo a recuperação de um espaço crítico que a geografia precisa ter”. A primeira etapa, da prática, consistiu na exposição dos ODS de forma lúdica por meio de slides e vídeos. O material utilizado foi retirado do próprio site da Organização das Nações Unidas (ONU).

O teste da pegada ecológica, na segunda etapa, utilizou uma plataforma digital no site do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), onde o estudante responde de forma lúdica e interativa questões sobre consumo e modo de vida, tendo ao final uma nota, um conceito e dicas para uma vida mais sustentável conforme os ODS. O teste está disponível no endereço eletrônico: <http://www.suapegadaecologica.com.br/>.

Na terceira etapa, os estudantes escolheram uma problemática do seu lugar de vivência, envolvendo um dos 17 ODS. Em equipes, deveriam escolher algo que lhes incomodasse, um problema que se resolvido melhoraria a qualidade de vida na comunidade e ou na escola.

A quarta etapa foi a construção de soluções coletivas e a sistematização em forma de projeto com “objetivo”, “justificativa”, “problema”, “ação” e “hipótese”. Ao final, as equipes apresentaram suas propostas e foram sabatinadas pelos demais alunos e professor.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram definidos com base nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e nos resultados do Rio+20, são objetivos que expressam demandas urgentes da humanidade. Organizados em 17 temáticas, abrangem questões sociais, econômicas e ambientais (<https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>).

Tais temáticas encaixam-se perfeitamente no objeto de estudo e ensino da Geografia, como explica Pereira (2012, p. 21):

A geografia é a ciência que estuda a relação do homem com o meio. Dessa relação, surge o espaço em que vive a humanidade: o espaço geográfico, produto histórico e social formado pelo conjunto dos elementos naturais e dos objetos humanos.

Nesta prática, o conceito de “lugar” é utilizado para fundamentar a ação, por “lugar” entende-se: “O lugar é aquele ambiente em que as pessoas se reconhecem por se sentirem parte de um espaço detentor de características intrínsecas produzidas por uma comunidade” (PEREIRA, 2012, p. 27-28).

A escola, a comunidade, o lar, são ambientes de grande significado para os estudantes, ali eles constroem suas vidas, desenvolvem seus relacionamentos, forjam o caráter e uma visão de mundo. Entre as escalas de análise espacial o “lugar” materializará de forma concreta e local os processos globais, muitas vezes subjetivos e aparentemente sem relação com o local. Sobre isso, Castrogiovanni citando Santos diz: “(...) pois, ao mesmo tempo em que o mundo é global, as coisas da vida, as relações sociais se concretizam nos lugares específicos” (SANTOS, 1996, p.152, apud CASTROGIOVANNI, 2009, p.84).

Compreender a relação entre o local e o global pressupõe o entendimento de que o mundo está materializado no aqui e agora, nos hábitos, costumes, crenças, processos e problemáticas, portanto, pode-se perceber no “local”, no “lugar” de vivência, expressões dos fatos e fenômenos globais.

As propostas elaboradas pelos alunos em formato de projetos contemplaram as temáticas “pobreza e fome”, “animais de rua”, “educação de qualidade” e “novas fontes de energia no contexto escolar”.

A temática “pobreza e fome” apareceu em três propostas. A primeira tratou da questão do estrago de alimentos e propôs ações de sensibilização para o melhor aproveitamento dos alimentos no contexto do lar e da escola. A segunda consistia em

organizar ações de ajuda aos moradores de rua com oferecimento de alimentos e roupas, contanto com a parceria da comunidade e instituições eclesiais. A terceira é idêntica à segunda, diferenciando-se apenas pela sugestão de promover campanhas publicitárias, convocando a população a assistir moradores de rua e imigrantes em situação semelhante.

Nota-se o destaque que a questão da pobreza e da fome teve na escolha dos temas, nesse caso o ODS envolvido é o 1 e o 2, a saber, “Erradicação da pobreza” e “Fome zero”. O processo atual de chegada de venezuelanos e o imenso contingente de desempregados no Brasil, explica a preocupação dos estudantes com moradores de rua e com a fome, algo intrínseco à realidade deles.

Outra temática escolhida foi o cuidado com animais de rua, oferecendo ração e água aos animais com o apoio de comunitários. O diferencial da proposta é a viabilização da castração dos animais e da adoção pelos comunitários. Essa é outra problemática comum no meio urbano, onde gatos e cães multiplicam-se rapidamente e causam problemas no cotidiano das comunidades. Essa ação encaixa-se nos ODS 11 “Cidades e comunidades sustentáveis” e 15 “Vida sobre a Terra”.

A terceira temática escolhida foi a melhoria da educação, baseada no ODS 4 “Educação de qualidade”. Polêmica, a proposta foi construída a partir da insatisfação dos alunos com as aulas de alguns professores, consideradas desinteressantes e com o docente expressando pouca preocupação com o aprendizado e com a prática da empatia. Os estudantes propuseram a utilização de atividades artísticas como música, teatro, dança e dinâmicas diferenciadas, incrementando as aulas de todas as disciplinas.

A quarta e última temática é a utilização de fontes de energia sustentáveis no contexto escolar, o enfoque foi na energia solar que se utiliza de um recurso abundante na zona equatorial do planeta, o sol. Baseada no ODS 7 “Energia acessível e limpa”, a proposta visa à implantação, ainda que experimental, de uma fonte de energia alternativa e limpa na escola, com o intuito de baratear o custo com energia elétrica e utilizar o equipamento instalado como experimento de ensino sobre energias sustentáveis.

No teste da pegada ecológica, a maioria dos estudantes recebeu o conceito “moderado” - precisando melhorar seus hábitos, ele foi realizado individualmente e gerou reflexões importantes sobre o consumo.

O teste e os projetos construídos coletivamente tiveram a finalidade de instigar a construção de novos modos de vida e o protagonismo infanto-juvenil na comunidade.

CONSIDERAÇÕES

O sentimento de pertencimento, o protagonismo e o voluntariado são essenciais para que o “lugar” onde se vive seja sustentável, acolhedor e, sobretudo, pacífico.

Os projetos construídos revelaram situações incômodas aos estudantes no seu espaço vivido, chamou a atenção o altruísmo e a empatia dos estudantes adolescentes, que mesmo sem possuírem maioria entenderam que podem intervir nas situações expostas como protagonistas.

Instigar os estudantes desde agora, na infância e na adolescência, a serem atuantes e responsáveis, vai possibilitar a formação de uma sociedade mais coerente, sustentável, próspera e pacífica, objetivo dos ODS.

REFERÊNCIAS

CASTROGIOVANNI, Antônio (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 9. ed. – São Paulo: Contexto, 2005. – (Repensando o ensino).

PEREIRA, Robson da Silva. **Geografia**. Márcio Rogério de Oliveira Cano, coordenador. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção a reflexão e a prática no ensino; 7).

RELATO DE EXPERIÊNCIA: FORMAS DE TRABALHAR A ROTINA ESCOLAR

Kelly Jessica Soares Costa²⁵⁵
Rhaisa Christie Graziella de Souza Laranjeira²⁵⁶

INTRODUÇÃO

No 2º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Francisca Mendes os estudantes estão tendo conhecimentos sobre noções de tempo, organização da sala e calendário. Na rotina do trabalho escolar nos deparamos com várias realidades nas quais devem ser constantemente remodeladas para se adequar ao dia a dia na sala de aula. A rotina da sala deve ajudá-los a compreender a importância dos objetivos que serão

²⁵⁵ Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus. Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

²⁵⁶ Instrutora Educacional da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus. Mestra em História Social pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

alcançados. Nosso planejamento deve trabalhar lado a lado com nossa rotina que nos ajuda a organizá-lo diariamente. Quando nos deparamos a diversas frentes de realidade em uma sala, vemos o quanto é necessário termos uma rotina por meio de uma agenda e o quanto as crianças podem participar na sua construção, contribuindo e entendendo o objetivo que deve ser alcançado.

METODOLOGIA

A formação em serviço foi feito pelo programa de tutoria educacional, no qual a formadora trabalhou a autoavaliação com a professora, utilizando os eixos de planejamento, práticas de ensino, gestão de sala de aula e avaliação para construir conjuntamente um plano de formação, focando nas necessidades formativas do professor sempre com foco na aprendizagem dos estudantes. A partir daí nos deparamos com a necessidade de organizar uma rotina de sala em que as crianças fossem inseridas e colaborassem com a construção da mesma.

A rotina é uma prática com diferentes ações que ocorrem em nosso cotidiano e ela possibilita que a criança oriente-se na relação espaço/tempo, reconhecendo seu andamento, dando sugestões e propondo mudanças. Levando em consideração as necessidades da criança, é fundamental que dentre os elementos que compõem a rotina façam parte o horário de alimentação, calendário, chamada, roda de música, oração, momento da novidade, hora do conto, repouso, atividades lúdicas e significativas, jogos diversificados como faz-de-conta, exploração de diversos materiais, ou seja, atividades que estimulem o desenvolvimento da criança (MASSENA, 2011).

A primeira construção foi feita em cima dos conteúdos semanais, apresentada aos estudantes no começo da semana e trabalhada diariamente na acolhida (momento de recepção em sala de aula), com o desafio de apresentar uma atividade lúdica todos os dias. Nesse processo, apenas a professora e sua formadora foram responsáveis pela construção da rotina, trazendo opções de atividades em que as crianças poderiam escolher o que gostariam de fazer na semana, assim teríamos a contribuição na construção e validação da rotina escolar.

Foram inseridas na rotina, a acolhida semanal, sendo elas: músicas, alongamentos, contação de história etc. Todos os dias são estabelecidos os combinados da turma, e são relembrados pela professora ao longo das aulas. Em seguida é apresentado o objetivo da

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

aula que ao final do dia é retomado para feedback de aprendizagem. De acordo com (LEMOV, 2011, p.76) “[...] se você sabe que não conseguiu atingir o objetivo do dia, do qual depende a aula de amanhã deve voltar atrás e dar o mesmo conteúdo novamente, para se assegurar de que os alunos dominem o assunto antes de seguir adiante”.

Ao longo do tempo, percebemos a necessidade de diminuir as atividades diferenciadas para duas vezes na semana, pois assim poderíamos ter um tempo maior para planejamento diferenciado com foco nas necessidades e dificuldades da turma.

A formação em serviço contribuiu em diversos aspectos na construção do trabalho do professor. Trabalhando suas necessidades, seus anseios e ajudando a melhorar a sua prática pedagógica. A formação começou com a explicação do programa de tutoria que iria acontecer e o que seria feito durante todo o processo. Começamos trabalhando então com o que a professora gostaria que fosse alcançado durante todo o processo de formação e as dificuldades que eram encontradas na prática em sala de aula. Foram usadas durante a realização da mesma várias estratégias formativas, assim como observação em sala de aula, que contribui tanto para se visualizar as maiores dificuldades apontadas pelo educador, como também para se perceber aspectos que precisariam ser revistos e que muitas vezes o educador não percebe. Outro ponto que se observa são os pontos positivos, ou seja, o que professor está desempenhando com excelência em sala de aula. Realizamos diversos feedbacks com a formadora apontando os eixos formativos e o que poderíamos fazer juntas para melhorar as aulas cada vez mais. Além dessas duas estratégias presentes a formadora utilizou uma aula modelar que contribuiu para que fosse observada a sua prática assim tendo outra visão e colhendo estratégias para melhorar a prática e gestão de sala. Nesse processo foi detectado o quanto a rotina escolar soma em sala de aula, o quanto essa organização é válida para todo o fazer pedagógico contribuindo de forma significativa para o alcance de resultados.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Na validação da rotina juntos com as crianças, constatamos como eles ficaram animados para a realização das atividades e do que eles iriam aprender ao longo da semana. Antes, havia várias dúvidas sobre o próximo assunto, ou o que iríamos fazer na próxima aula. Agora, diariamente a partir da rotina escolar, eles sabiam o que iriam aprender, e que atividades iriam desenvolver.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

A rotina escolar foi válida também para o desenvolvimento das crianças, pois nas realizações de atividades foi percebido um maior compromisso e empenho. Procuramos trabalhar atividades lúdicas que tinham por objetivo desenvolver as dificuldades dos estudantes, além de trazer mais praticidade no desenvolvimento dos temas. Assim o trabalho realizado pela professora, que antes era apenas pessoal, ganhava uma nova perspectiva, agora as crianças poderiam interagir e até mesmo sugerir atividades para serem trabalhados juntos.

CONSIDERAÇÕES

Organizar uma rotina e validar com os estudantes é uma tarefa que leva algum tempo, pois se deve estar de acordo com os conteúdos, planejamentos, realidade das crianças etc. Porém, ao ser trabalhada podemos ver que os resultados alcançados são parte de um aprendizado em que podemos superar e melhorar. Ao trabalhar a rotina, diversos aspectos podem ser validados até mesmo na construção da criança como ser humano em uma sociedade que se necessita ter horário para acordar, para dormir, para estudar, para trabalhar etc. Que faz parte da nossa vida todos os dias e que nos desenvolvem de maneira integral.

REFERÊNCIAS

LEMOV, Doug. Aula nota 10: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência. Tradução de Leda Beck; consultoria e revisão técnica Guiomar Namó de Mello e Paula Louzano. São Paulo: Da Boa Prosa: Fundação Lemann, 2011.

JF Bilória, AC Metzner - São Paulo: Revista Fafibe On-line, 2013 - unifafibe.com.br

MASSENA, Renata. S.Entrelaçamentos Entre as Concepções do Educar e do Cuidar na Educação Infantil.

ENSINO HÍBRIDO: A UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA PROFUTURO AULA DIGITAL NAS AULAS DE GEOMETRIA

Kattia Mara Batista da Silva²⁵⁷
Karolina Maria de Araújo Cordeiro²⁵⁸

²⁵⁷ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

²⁵⁸ Pós-Graduada em Psicopedagogia. Formadora Local da Fundação Vitória Amazônica.

INTRODUÇÃO

Esse resumo refere-se a um relato de experiência de uma sequência didática desenvolvida com os alunos do 5º ano da Escola Municipal Maria Rufina no qual trabalhamos o conteúdo de Geometria na disciplina de Matemática através de materiais recicláveis e uma aula digital sobre o tema na plataforma da maleta Profuturo Aula Digital.

METODOLOGIA

No primeiro dia iniciamos nossa aula teórica sobre as noções de geometria de figuras planas e figuras sólidas em sala de aula através do livro didático e desenhos no quadro para ilustrar as figuras. No segundo dia fomos ao telecentro onde fomos recepcionados pela coordenadora do telecentro e a formadora local do projeto Aula Digital responsável por nossa escola para elaborarmos a aula referente aos assuntos de Geometria. Posteriormente a elaboração da aula digital no qual o conteúdo já estava pronto na plataforma iniciou a aula com os alunos onde cada um recebeu um tablet e um fone de ouvido para interagir melhor.

Durante o processo da aula os alunos foram seguindo seu próprio ritmo de aprendizagem aos poucos consolidando o conhecimento. Na plataforma havia diferentes propostas de atividades interativas como a escolha a diferença das figuras geométricas assim como a comparação com os objetos do cotidiano. Ao final da aula todos os alunos saíram maravilhados da experiência de ter uma aula interativa com os tablets. Após a utilização dos tablets retornamos para a sala de aula no qual iríamos concluir a explicação do tema através dos materiais reciclados que os alunos trouxeram de casa para observação e análise dos sólidos geométricos. A metodologia utilizada foi a do ensino híbrido, pois utilizamos uma ferramenta tecnológica de forma individual e posteriormente consolidamos em sala de aula de forma presencial.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O processo durou em torno de 3 dias contando com o planejamento dessa atividade que gerou resultados positivos principalmente para os alunos. A interatividade

com a tecnologia foi um fator crucial para o aprendizado dos alunos assim como o comparativo com o cotidiano. A avaliação dessa experiência foi medida através de discussões sobre o tema, a nota lançada pela plataforma Profuturo assim como a avaliação em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES

O aprendizado acontece principalmente quando o conhecimento se torna mais próximo do concreto e dia a dia das crianças. Vivemos em uma sociedade no qual a maioria das crianças tem o primeiro contato com a tecnologia digital do que com um lápis. Nessa perspectiva precisamos nos adaptar as novas tecnologias e saber como podemos aprender com elas. Quando mudamos nossa ferramenta de ensino as crianças se sentem mais confortáveis e mais dispostas a aprender o conteúdo. A plataforma da maleta do Profuturo Aula Digital nos permite levar aos alunos atividades interativas e lúdicas onde as crianças aprendem de forma prazerosa e saiam da rotina, com a utilização dos materiais recicláveis permitiu a consolidação do conteúdo de forma concreta e lúdica.

REFERÊNCIAS

ENSINO HÍBRIDO. **Porvir**, 2019. Disponível em: <<http://porvir.org/ensino-hibrido-ou-blended-learning/>>. Acesso em: 25 set. 2019.

VENCENDO TRAUMAS: COMO TRABALHAR O SOCIOEMOCIONAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Cássia Neles da Silva Araújo²⁵⁹
Gilcássia de Figueiredo Gomes²⁶⁰
Lygia de Lima Souza²⁶¹

INTRODUÇÃO

A infância, a adolescência e a transição da primeira para a segunda são períodos confusos e difíceis da vida. É na infância que, segundo a psicologia, o caráter do sujeito

²⁵⁹ Professora de Língua Portuguesa SEMED/Manaus. Pós-graduanda em Docência em Teologia.

²⁶⁰ Professora de Língua Portuguesa SEMED/Manaus. Especialista em Gestão e Supervisão Escolar.

²⁶¹ Formadora de Língua Portuguesa na DDPM/SEMED/Manaus. Mestra em Letras – Estudo da Linguagem.

começa a se formar e na adolescência que acontecem as crises existenciais decorrentes desse processo de formação.

Nesse sentido, a instituição educacional não pode se portar apenas como transmissora do “saber”, mas também mediadora do autoconhecimento do educando e influenciadora no que tange ao seu futuro, afinal o aprender envolve não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais.

É possível trabalhar esse sujeito social no domínio das emoções mesmo no ambiente escolar? Para Cury (2017, p. 36) sim, uma vez que:

[...] todas as escolas deveriam ser escolas de gestão da emoção, escolas da inteligência socioemocional, escolas onde os alunos têm como meta fundamental desenvolver um Eu que seja autor de sua própria história.

Isto é, se as emoções individuais fossem consideradas não apenas como um assunto extraclasse, mas como uma base fundamental para a formação integral do sujeito, ter-se-iam indivíduos mais fortes e menos propícios a problemas emocionais.

Enfatizando a necessidade desse olhar para a formação integral do sujeito, a Base Nacional Comum Curricular traz em seu texto introdutório um caminho para uma educação de qualidade, reconhecendo que

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva (BNCC, 2017, p.14).

Com a BNCC, aspectos da educação socioemocional ganham mais espaço no currículo, deixando de ser um diferencial na prática pedagógica, tornando-se essencial no ensino básico.

Em *Aprendizagem Socioemocional na Escola* (2014), os autores afirmam que todos possuem habilidades socioemocionais que podem ser trabalhadas. Destacam que:

[...] quando o jovem se torna capaz de “driblar” emoções negativas para pensar em soluções para seus problemas, ele passa a tomar decisões mais assertivas, criativas e responsáveis que o afastam de situações adversas, como o uso de drogas ou evasão escolar, por exemplo (ESTANISLAU, 2014, p. 54).

Ainda segundo os autores, professores e pais são estimuladores das competências para a aprendizagem socioemocional desses pequenos, quando os influenciam empaticamente no modo de pensar, sentir e agir. Na BNCC, os estudantes precisam ser capazes de aprender a agir com autonomia emocional respeitando e expressando sentimentos e emoções e essas autoridades são facilitadoras nesse processo.

A ideia de trabalhar com essa temática surgiu ao longo do primeiro semestre de 2019, sendo intensificada durante as formações ofertadas na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério-DDPM, em especial no segundo módulo, voltado ao trabalho com as habilidades socioemocionais nas aulas de Língua Portuguesa e nas reuniões de desdobramento das formações da DDPM.

Em consonância com a proposta de olhar o aluno como um ser integral, para além dos aspectos cognitivos, o trabalho teve como objetivo proporcionar, por meio do desenvolvimento de atividades, a viabilização de mudanças significativas na dinâmica em sala de aula, especialmente nos tempos de língua portuguesa, no que se refere ao reconhecimento e gestão das emoções.

METODOLOGIA

O projeto intitulado “*Vencendo traumas: como trabalhar o socioemocional nas aulas de língua portuguesa*” foi desenvolvido na Escola Municipal Vicente Mendonça Júnior, especialmente em turmas de sétimo e novo ano do ensino fundamental. Deu-se por meio de aplicação de algumas atividades diferenciadas, dentre elas uma palestra que abordava a temática de traumas socioemocionais advindo das relações familiares e escolares, durante a qual percebemos que os alunos apresentam dificuldades em explorar seus universos traumáticos, objeção em resolver problemas internos e possíveis conflitos na transição para a vida madura coerente e desprendida do passado dolorido, além dos resultados insatisfatórios no desempenho escolar, em alguns casos.

Foi realizada uma pesquisa de campo para tomarmos conhecimento da variedade de tribulações vivenciadas pelos alunos. De fato, constou-se pouca perspectiva de futuro deles; grande parte não tem sonhos, nunca foram instigados a vislumbrarem o sucesso no futuro e isso tinha muito impacto nas atividades educativas no que diz respeito ao interesse em aprender.

A partir daí, o intuito da abordagem foi proporcionar momentos reflexivos, envolvendo escuta de experiências pessoais, conversas sobre situações de impacto comuns a boa parte dos discentes, apresentação de vídeos e filmes com tendências meditativas, dinâmicas socioafetivas. Tudo isso com a finalidade de aflorar a liberdade de expressão das emoções e trabalhá-las na perspectiva de construção da visão “eu” de cada um.

No meio dessas atividades também teve uma palestra de como trabalhar o socioemocional, a leitura do livro *O segredo do meu melhor amigo* de João Pedro Roriz (2018), além de atividades rotineiras que fazem bem ao coração, como elogios, agradecimentos e abraços. As atividades foram selecionadas com o objetivo de gerar autoconhecimento, conhecimento do outro, promoção da empatia na turma e principalmente incentivo motivacional de vida.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Evidenciou-se, após a aplicação das atividades que de fato grande demanda dos alunos ditos problemáticos (os que têm dificuldade de aprender, se comportam de maneira indisciplinada em sala de aula e aqueles que apresentam desinteresse) têm traumas oriundos das relações interpessoais. Há também boa quantidade dos vivenciaram o trauma e hoje são excelentes alunos no nível do aprendizado e relações socioafetivas.

Uma grande vantagem para a pesquisa foi o fato de língua portuguesa ocupar 5 tempos de aula semanais, pois possibilitou a coleta de material e análise desses resultados em tempo razoável.

Os dados coletados também alertam sobre o problema da carência afetiva dos discentes. Compreendemos que as famílias desses alunos não dão assistência emocional devida, o que engloba falta da presença dos pais na rotina diária, educação doméstica feita por terceiros, tempo longo de ócio e falta de perspectivas de futuro.

Para os alunos, o projeto foi de grande valia, pois perceberam que mesmo tendo vivido situações traumatizantes são seres importantes no meio social. Dessa forma, com o projeto a escola conseguiu apresentar-se para os alunos como alternativa de apoio, proteção e prevenção (BELAND, 1996), principalmente para aqueles que a família não representava.

CONSIDERAÇÕES

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

O projeto ampliou nossa visão do sujeito aluno, pois nos proporcionou um diálogo expressivo com eles. Ao sairmos da “caixinha” das aulas conteudistas, adentramos no universo das emoções deles e das nossas.

Esse processo não se deu de forma distanciada, mas bem aproximada. Na verdade, foi perceptível a melhora que trouxemos às aulas ao passo que nós mesmos podemos ser transformados nos conceitos. De fato, “gente precisa de gente para ser gente”, como afirma o pastor Thiago Rodrigo (2015) em seu vídeo UBUNTU.

Ser professor não é apenas transmitir conhecimento, mas aprender à medida que ensina. Não se perde a “moral” e tampouco o respeito ao se permitir relacionar-se empaticamente com o alunado. Se ganha em qualidade das aulas, em afetividade e também no desempenho escolar. Essas turmas apresentavam apatia durante as aulas, poucos tinham resultados acima da média. Durante a execução do projeto muitos nos procuraram para agradecer pelas atividades que estavam sendo desenvolvidas, ganhamos muitos abraços, mensagens de carinho. Mas, o melhor de tudo foi a mudança de atitude em sala de aula. Tornaram-se mais atenciosos e interessados, e, passaram a apresentar rendimento melhor e comportamento adequado.

É de fundamental importância a continuidade do projeto nas turmas trabalhadas, para que os jovens se sintam amparados e conseqüentemente se tornem agentes de prevenção e tratamento de problemas socioemocionais. Aplicar o projeto nas demais turmas da escola seria muito bom. Poderíamos inclusive divulgá-lo a fim de conseguir mais parceiros que se apaixonem pela arte de trabalhar com seu socioemocional pessoal e do outro ao longo da relação professor-aluno. E dessa maneira transmitir o conhecimento do conteúdo de suas respectivas disciplinas em aula agradabilíssimas.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum**. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 14 de Setembro de 2019

BELAND, K, R. (1996). A schoolwide approach to violence prevention. In. R. L. Hampton, P. Jenkins & T. Gullota. *Issues in children's and families lives: preventing violence in America* (pp.209- 230). London: Sage publications. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000100002. Acesso: 14

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

de Setembro de 2019.

CURY, Augusto. **20 regras de ouro para educar filhos e alunos como formar mentes brilhantes na era da ansiedade**. Academia, 2017.

ESTANISLAU, Gustavo M. (org.). *Aprendizagem socioemocional na escola in Saúde Mental na Escola*. Artmed, 2014.

REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

RODRIGO, Thiago. **Gente precisa de gente para ser gente**. 2015, Blog da Liderança. Disponível em: <http://www.blogdofabossi.com.br/2015/09/a-gente-precisa-de-gente-para-ser-gente-lideranca/>. Acesso: 23 de setembro de 2019.

RORIZ, João Pedro. **O segredo do meu melhor amigo**. BesouroBox, 2018.

SUPERANDO DIFICULDADES NO USO DE EQUIPAMENTOS E RECURSOS DA MALETA DIGITAL PROFUTURO

Ira Célia Lobato²⁶²

Karolina Maria de Araújo Cordeiro²⁶³

INTRODUÇÃO

A educação apresenta-se como um processo transitório e nela está inserida as tecnologias educacionais, dentre elas a Maleta Digital Profuturo. Utilizamos como ponto de partida, o nível de conhecimento adquirido através de formações em polo e na própria escola e a utilização de diferentes equipamentos como recursos. Nessa perspectiva, buscamos proporcionar aos professores mecanismos e formas para facilitar o seu uso e dispor com mais autonomia dos equipamentos que primeiramente receberam etiquetas de identificação e de cores, e os processos de conhecimento em diferentes situações durante o uso da Maleta Digital Profuturo, que nos levou a criação de uma pequena cartilha com perguntas frequentes e múltiplas respostas diante das diferentes situações que apresentavam no decorrer do processo como também um horário fixo semanal que contribuiu para um melhor desempenho e a estimulação e memorização do login por parte dos alunos na qual disponibilizamos uma pasta com os dados mantínhamos atualizado e disponibilizado as professoras.

²⁶² SEMED. Graduada em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia.

²⁶³ Pós-graduanda em Psicopedagogia. Formadora local da Fundação Vitória Amazônica.

METODOLOGIA

Com o surgimento de recursos tecnológicos disponíveis na Área Educacional, que vem provocando mudanças na educação, e a necessidade de professores compreenderem as inovações que ora se apresenta com a Maleta Digital Profuturo.

De acordo com Soares (1998, p.35) “O profissional do futuro, independentemente de sua área, deverá ter espírito de iniciativa; ser criativo; hábil em buscar novas formas e soluções para a efetivação das novas tarefas.”

Podemos dizer que a evolução tecnológica educacional, independe da função que o professor está inserido. A ideia principal era tornar o professor mais seguro e independente com uso dos recursos tecnológicos em diferentes situações e para isso criamos um conjunto de mecanismos que favoreceram esse processo. O primeiro foram criados um calendário de uso da maleta na qual a professora e a turma tinham um horário e dia estabelecidos durante a semana proporcionando assim o uso contínuo da Maleta Digital Profuturo, em segundo plano trabalhamos nos cabos e equipamentos que já eram identificados com palavras, acrescentando etiquetas e velcros coloridos que agilizaram o processo de montagem, porém no decorrer do processo também surgiram dificuldades de resolverem problemas quanto as aulas, usuários e login.

Para isso criou-se uma cartilha com perguntas e respostas mais frequentes, que atendessem as necessidades das professoras e quanto aos alunos incentivamos a escrita e memorização do seu nome, na qual esqueciam com frequência e para isso criamos uma pasta que era consultada pelo professor com os respectivos dados e foram distribuídos a cada aluno o seu login, e cada tablete foram identificados juntamente com os fones com numeração e nome da Escola.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O trabalho foi bem recebido pelas professoras que ganharam mais autonomia e segurança no uso da Maleta Digital Profuturo, que utilizam conforme calendário estabelecido ou quanto uma necessidade que surgirem.

Desta forma as dificuldades surgidas são superadas no decorrer do processo e foi fundamental para a autonomia, confiança, atenção, memorização, melhora na

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

aprendizagem dos alunos proporcionando assim melhores resultados nas avaliações internas e externas.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados foram atingidos dentro do proposto, que nos levou a pensarmos que a tecnologia educacional é mais um instrumento valioso no processo de aprendizagem e como professores devemos fazer uso contínuo desta ferramenta disponibilizada à escola.

REFERÊNCIAS

SOARES, Dulce Helena, O Que é Escolha Profissional. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Eixo 4: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS; Eixo 05: PROCESSOS DEMOCRÁTICOS DE GESTÃO

Local: Lab3 - GTE

Mediadoras:

Esp. Ana Michelle Martins

Ma. Gisele de Lima Vieira

TRABALHANDO A AUTONOMIA DA CRIANÇA E O ENVOLVIMENTO DOS PAIS A PARTIR DA REFLEXÃO SOBRE DIREITOS E DEVERES.

Barbara Dias Gualberto²⁶⁴
Luciana Pereira da Costa e Silva²⁶⁵

INTRODUÇÃO

²⁶⁴ SEMED/Manaus - Escola Professora Léa Alencar Antony Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

²⁶⁵ SEMED/Manaus- DDPM /Tutoria Educacional. Mestra em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Este relato emerge a partir das reflexões levantadas nos encontros formativos subsidiados pelo Programa de Tutoria Educacional, uma das frentes formativas da Gerência de Formação Continuada (GFC) da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus). Durante a formação em serviço a formadora e professora discutiram sobre as problemáticas encontradas no contexto da sala de aula e levantaram possíveis caminhos para superá-las. Como um dos desafios foi colocado a falta de comprometimento de alunos e pais no que concerne ao cumprimento de deveres essenciais, tais como: realização de trabalhos e atividades propostas, e o acompanhamento da vida escolar pelos responsáveis. Olhando para estes entraves, foi pensado em uma ação que pudesse envolver a tríade: professor, alunos e responsáveis, numa perspectiva de reflexão, democracia, autonomia e cooperação em prol à aprendizagem dos estudantes. Olhando para os processos de gestão democrática, este trabalho fundamenta em autores como Guerra (2012); Arroyo (2004); Lück (2009).

Democracia é um termo que tem sido muito explorado na atual conjuntura. Gerir processos democráticos dentro de qualquer contexto exige uma relação transparente alicerçada nos direitos e deveres e na cooperação dos sujeitos. Especificamente no que concerne ao âmbito escolar, a gestão democrática precisa ser um fundamento que permeie as relações entre gestores, professores, alunos, equipe escolar de uma forma geral, e é claro, os responsáveis (família). Sobre a questão da democracia, focada nos direitos e deveres, (LÜCK, 2009, p. 70) afirma:

A democracia constitui-se em característica fundamental de sociedades e grupos centrados na prática dos direitos humanos, por reconhecerem não apenas o direito de as pessoas usufruírem dos bens e dos serviços produzidos em seu contexto, mas também e, sobretudo, seu direito e seu dever de assumirem responsabilidade pela produção e melhoria desses bens e serviços. Com essa perspectiva, direitos e deveres são dois conceitos indissociáveis, de modo que, falando-se de um, remete-se ao outro necessariamente. E é nessa junção que se estabelece a verdadeira democracia, construída mediante participação qualificada pela cidadania e construção do bem comum.

Quando se trata de democracia no contexto da sala de aula faz-se necessário olhar como o professor lida com a gestão no seu dia a dia. Quais metodologias e abordagens favorecem a participação, a autonomia dos estudantes, de forma que estes se sintam partícipes nos processos de aprendizagem. A maneira como o professor se coloca, escuta,

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

questiona, instiga os alunos, pode levá-los a um processo de reflexão e envolvimento nas atividades propostas. Guerra (2012, p. 44), descreve quatro pilares da gestão de sala de aula: a gestão do conhecimento, do relacionamento, do tempo e do espaço. No que concerne à gestão do relacionamento, a autora traz:

Havendo essa confiança mútua em mente, o pilar da gestão do relacionamento diz respeito ao fato de o professor conhecer quem são seus alunos; suas características etárias, de gêneros e aspectos socioculturais. Esse conhecimento é a base para o professor estabelecer relações interpessoais positivas, ou seja, para disponibilizar-se a ouvir seus alunos, ser empático, ser calmo para resolver os desafios da sala de aula, respeitar os alunos e, principalmente, ter uma escuta ativa.

Quando o professor exercita o diálogo em sala de aula, consegue promover um ambiente propício para a escuta, para a comunicação e envolvimento dos alunos. As indisciplinas, a falta de interesse nas atividades propostas, em grande parte estão relacionadas com a forma da gestão de sala de aula. À medida que o estudante é convidado a ser protagonista, participando das discussões, colocando seus pontos de vistas, fazendo reflexões, o processo da autonomia se efetiva. Arroyo (2004, p. 95) aborda a questão de dar voz e vez aos alunos:

Os materiais trabalhados revelam que, se dermos a palavra aos educandos, eles terão o que falar. Não há um dia sem palavras em nossa docência ao que correspondem muitos dias sem palavra dos alunos. Será que suas indisciplinas significam um pedido? Nos deixem falar. Temos o que dizer.

Baseado nessas premissas que este projeto se consolidou. Partindo da reflexão do professor sobre sua própria prática, perpassando pelo envolvimento dos alunos e conseqüentemente na participação dos pais no que concerne à vida escolar dos estudantes. Através da roda de conversa, da dramatização de cenários do cotidiano, do processo reflexivo, os alunos puderam dialogar sobre direitos e deveres e participar ativamente das atividades propostas. A ação em sala de aula teve um desdobramento para a reunião de pais, de forma que estes também foram envolvidos no processo de reflexão sobre a participação na vida escolar dos filhos. O objetivo geral foi trazer reflexões sobre a questão de direitos e deveres dentro do âmbito escolar. Os objetivos específicos consistiram em: trabalhar a autonomia e a responsabilidade dos alunos quanto às atividades escolares;

vivenciar situações do cotidiano como fomento para discussões e reflexões e alcançar os pais a partir de movimentos reflexivos iniciados em sala com os alunos.

METODOLOGIA

A ação ocorreu na Escola Municipal Professora Léa Alencar Antony, na zona centro sul de Manaus. Os envolvidos foram cerca de 20 alunos do 4º ano.

Em primeiro plano, a sala foi organizada para se proporcionar um ambiente adequado para o diálogo. Todas as cadeiras foram retiradas, para que se pudesse fazer uma grande roda. Na sequência, foi apresentada a agenda/rotina, e os alunos foram convidados a construir os combinados que pudessem favorecer as atividades do dia. Situações como: Respeitar a fala dos colegas; participar das dramatizações foram alguns combinados estabelecidos.

O professor fomentou as discussões a partir de perguntas norteadoras: O que vocês entendem por direitos e deveres? A criança pode ter responsabilidades? Quais as responsabilidades das crianças? À medida que os questionamentos eram feitos, os alunos participavam intensamente, expressando as opiniões.

Depois dessas discussões, os alunos foram convidados a vivenciarem em dupla, dois cenários. O primeiro com foco na responsabilidade da criança e o segundo com foco na responsabilidade do adulto em relação à criança:

Cenário 1: O filho chega em casa e o pai pergunta:

(Pai) Olá filho? Como foi a escola? Tem tarefa de casa?

(Filho) Não pai! Fizemos tudo na sala. Não precisa fazer nada.

(Pai) Mostre seu caderno.

(Filho) Eu já disse! Não tem tarefa não!

O pai pega o caderno e a agenda do aluno, onde estava o recado da professora “Srº Responsável, o aluno não tem realizado os deveres de casa. Por favor! Ajude-o!”.

Cenário 2: O filho chega em casa e conta para o pai:

(Filho): Pai! Hoje fiz uma atividade e tirei 10!

(Pai): Hummm! Legal! Mas agora estou ocupado, depois conversamos.

(Filho): Poxa pai, todos os dias é isso.

(Pai): Já já eu vejo.

O tempo passa, o pai se ocupa com outras atividades, e o filho vai dormir desmotivado com o comportamento do pai.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

A partir dos cenários supracitados, os alunos se dispuseram a dramatizá-los primeiro em dupla, depois na plenária. Após as vivências, outras discussões foram levantadas: Qual foi o sentimento do pai? O que leva o filho a mentir? As crianças responderam: “Os pais sentem raiva e tristeza... O aluno mentiu por medo [...]”.

Para finalizar esse momento, a professora solicitou que os alunos pensassem em desfechos positivos para cada um dos cenários. Assim eles reviveram as situações, criando narrativas com um final positivo.

Durante a conversa, alguns alunos trouxeram como são recompensados pelos pais, quando são bem sucedidos na vida escolar: “Eu ganho livros... Eu vou passear... Lanchar com meu pai... Quem me dera, se a minha mãe fizesse isso comigo!”.

No mesmo dia, a professora também solicitou que os alunos trouxessem um feedback das ações diárias na escola. O que causava incômodo e o que eles consideravam como confortável e/ou favorável. Nos registros orais e escritos, as crianças trouxeram o comportamento de alguns colegas como incômodo. A partir disso, todos foram convidados a pensarem de que forma poderiam ajudar este colega a lidar com este comportamento. Outros relatos foram: “Eu gosto quando a professora leva a gente para a sala de leitura; quando faz atividade que nem hoje, pra gente conversar; Gosto do momento da leitura livre; Eu não gosto dessa regra: Por um paga todos [...]. Não é justo a turma inteira pagar”.

A ação foi finalizada na sala com um registro de autoavaliação dos alunos. O professor também refletiu em cima desses registros e planejou levar alguns pontos para a reunião com os pais. A estratégia seria utilizar um cenário vivenciado com os alunos na sala, para que os pais pudessem pensar sobre o quanto têm sido corresponsáveis ou não no que concerne a vida escolar dos filhos. A reunião que comumente tinha cunho informativo transformou-se em uma possibilidade de diálogo, transparência e reflexão.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Como resultados é possível destacar o engajamento dos alunos no que diz respeito ao falar e ser ouvido. As reflexões feitas a partir da questão dos direitos e deveres proporcionou um processo de melhor compreensão e comprometimento, por parte dos sujeitos envolvidos na atividade. A saber: professor, aluno e responsáveis.

As vivências realizadas em sala a partir de cenários do cotidiano contribuíram para que os alunos pudessem se expressar, expor as dificuldades e ao mesmo tempo refletir

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

sobre suas próprias ações. No momento de autoavaliação, tiveram a oportunidade de dizer o que os incomodava, e o que eles consideravam favorável no ambiente da sala de aula.

Para além dos resultados alcançados com os alunos, a reunião com os pais foi um diferencial. Sair do convencional de uma reunião informativa, apenas para trazer resultados quantitativos, é um grande avanço. Trazer uma proposta formativa para a reunião dos pais, promovendo reflexões e possibilidades de engajamento destes no processo de ensino e aprendizagem dos filhos é desafiador, mas os resultados são amplamente favoráveis.

CONSIDERAÇÕES

Os processos democráticos de gestão precisam ser uma constante nas relações interpessoais. Fala-se muito de democracia, contudo as formas de gestão vistas de maneira geral não têm favorecido o diálogo, a escuta do outro.

Especificamente tratando-se da gestão escolar, as decisões ainda estão sendo tomadas e vivenciadas de forma linear. Ouvir o outro, entender os contextos, resolver situações de forma colaborativa e democrática, ainda é algo a ser conquistado.

Já existem algumas iniciativas modelares, como a Escola da Ponte. Lugar que valoriza as assembleias de classe, onde o aluno é autônomo e protagonista em seus processos de aprendizagem e onde o professor assume genuinamente um papel de mediador.

Vislumbra-se através desta experiência incentivar não somente os professores, mas a todos os envolvidos na educação em ações que favoreçam a escuta, o diálogo, a aprendizagem colaborativa, à resolução de situações de forma conjunta. É possível que desta forma haja mudanças significativas nos processos de gestão e consequentemente nos resultados de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Imagens Quebradas – Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GUERRA, M. G. G. Os pilares da gestão em sala de aula: uma visão caleidoscópica do ensino-aprendizagem. In: Lemos, M. F.; Guerra, M. G. G.. (Org.). **Coordenador Pedagógico: reflexões e desafios no dia a dia da escola. 1ed. Fortaleza: Aprender Editora, 2012, v. 1, p. 37-47.**

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba. Editora Positivo, 2009.

INCLUSÃO DIGITAL: UMA PRÁTICA COM ALUNOS DA CLASSE ESPECIAL DA EMEF PROFESSORA MARLY BARBOSA GARGANTA

Maria do Socorro Sousa Silva²⁶⁶
Nazaré do Socorro do Espírito Santo Ruiz²⁶⁷
Austonio Queiroz dos Santos²⁶⁸

INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva ainda é um desafio, mesmo com os amparos legais que determinam a consolidação dela, as grandes dificuldades são encontradas na base, ou seja, na rotina cotidiana da instituição escolar. De acordo com Mantoan (2006) debates acerca da inclusão tentam encontrar soluções que atendam ao desafio do acesso e permanência dos alunos nas suas instituições educacionais, de modo a reconhecer e valorizar as diferenças, sem discriminar os alunos e nem os segregar.

O Ministério da Educação orienta a organização dos sistemas educacionais inclusivos, que supera a organização de sistemas paralelos de educação especial, investindo na articulação entre a educação regular e a educação especial. Esta concepção educacional se define pela efetivação do direito de todos à educação, tendo como princípio o reconhecimento e a valorização das diferenças humanas e a valorização da diversidade.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, traduz em seus objetivos e suas diretrizes essa orientação, ou seja, a garantia do acesso à escolarização na sala de aula comum do ensino regular e a oferta do atendimento educacional especializado complementar aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

O atendimento educacional especializado deve ser organizado em salas de recursos multifuncionais ou centros de atendimento educacional especializado, no

²⁶⁶ Professora /SEMED. Especialista em Educação Especial

²⁶⁷ Professora e Coordenadora de Telecentro/SEMED. Mestra em Educação

²⁶⁸ Professor Formador da Gerência de Tecnologia Educacional/SEMED. Mestre em Ensino Profissional e Tecnológico

contraturno do ensino regular, disponibilizando recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a participação e aprendizagem, considerando as necessidades específicas dos alunos, conforme Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. O Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, que ratifica com status de emenda constitucional a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, traz em seu artigo 24 que os estados-parte devem assegurar sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis (MEC, 2008). Ainda sobre os desafios no contexto educacional, a inclusão de pessoas com deficiências na rotina de um estabelecimento de ensino regular, nos mostra que não é só incluir por incluir como Bersch (2011, p. 132) enfatiza “A inclusão traz consigo o desafio de não só acolhermos os alunos com deficiência, mas de garantirmos condições de acesso e de aprendizagem em todos os espaços, programas e atividades do cotidiano escolar. Por isso, o atendimento educacional especializado aparece como garantia de inclusão”.

A Escola Municipal Professora Marly Barbosa Garganta, está localizada na zona norte da cidade de Manaus, atualmente, ela atende à demanda do ensino fundamental II (6º ao 9º), nos três turnos, sendo que no turno é o primeiro e segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos.

Dentre o ensino regular, a escola atende um número de nove alunos na Classe Especial no turno matutino e Sala de Recursos no vespertino, atendendo os alunos matriculados da própria escola e os que estudam em outras, mas que foram encaminhados pelo Centro Municipal de Educação Especial – CMEE/SEMED.

A sala fica localizada próxima a Biblioteca da escola, atendendo um público diversificado que apresentam entre transtornos comportamentais, síndromes e dificuldades de aprendizagens, sendo sua maioria com Transtorno do Espectro de Autismo – TEA.

Portanto, este trabalho teve como objetivo apresentar a prática de inclusão digital dos alunos da Classe Especial no Telecentro da Escola Municipal Professora Marly Barbosa Garganta.

METODOLOGIA

Observou-se que a Inclusão de fato, se torna um desafio pois mesmo os alunos estando inseridos numa escola de ensino regular como determina os documentos legais, porém os mesmos, na prática, não são incluídos na rotina escolar, como ida a biblioteca,

visita a horta, atividades de educação física, culminâncias gerais e entre outras que caracterizam a garantia de acesso à escola e condições que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento humano, atendendo às suas especificidades destes alunos.

Os motivos que inviabilizam esta inclusão são inúmeros, como falta de uma professora auxiliar ou estagiária que desse um suporte a professora da turma, a insegurança dos demais professores de como atuar a uma realidade em que não houve uma formação específica, falta de pessoal pedagógico e falta de iniciativa em geral.

Nesse sentido, com intuito de iniciar um processo de conscientização da necessidade da participação na rotina escolar e assim, também fazer funcionar na prática o sentido de Inclusão de maneira gradativa, no primeiro momento houve uma conversa com a professora da Classe para conhecer a turma e suas necessidades.

Posteriormente, apresentou a proposta de incluir na rotina desses alunos, aulas básicas de informática e atividades de língua portuguesa e matemática em nível de alfabetização a todos os alunos, respeitando as especificidades individuais deles.

Com o aval da gestão escolar, as atividades acontecem todas as terças no segundo horário de aula, que teve como procedimento inicial a apresentação do espaço, as máquinas e sua composição. Após a segurança do manuseio, principalmente do mouse, com o programa Paint, foram incluídas as atividades de língua portuguesa e matemática.

Os softwares mais utilizados foram o programa Luz do Saber, TuxMath, Vídeos aulas, atividades digitais em slides de alfabetização de conhecimentos gerais, vale ressaltar que inicialmente todos necessitavam de auxílio para o manuseio dos hardwares e, dependendo da realidade de cada um, foram realizando com autonomia e/ou auxílio.

O TuxMath é um jogo digital voltado para o ensino da matemática, incentiva o aluno a aprender as quatro operações para que ele possa vencer, além de proporcionar o reconhecimento das posições dos números no teclado do computador.

O software Luz do Saber, é um recurso com várias atividades digitais com o propósito de auxiliar a alfabetização de crianças. Nessas atividades as crianças realizam tarefas de digitação com seus nomes; resolvem exercícios a partir de temáticas contextualizadas às suas respectivas idades de acordo com o que preconizam educadores da Alfabetização como Emília Ferreiro, Ana Teberosky e Paulo Freire (ROCHA, 2016).

As videoaulas apresentam conteúdos de maneira dinâmica e serve como reforço sobre o que é ensinado em sala de aula. As atividades digitais em slides, propiciam o exercício de conteúdos tanto de alfabetização e matemática como de conteúdo de

conhecimentos gerais. São atividades em forma de jogos, com resposta de acerto e erro imediatos para o aluno, também, reforçar o que foi trabalhado em sala de aula.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No início houve o período de adaptação das atividades tanto dos alunos quanto das professoras envolvidas no processo, também o fato de respeitar o tempo de cada aluno e sua disposição para determinada atividade. Como se trata de alunos que apresentam um universo de especificidades foi necessário ter mais compreensão em torno de cada realidade.

A adaptação dos alunos às atividades digitais e tecnológicas apresentou um misto de sentimentos por parte dos alunos, como rejeição e empolgação, a primeira refere-se ao cumprimento de regras de utilização e manuseio das máquinas e, a segunda devido à experiência diferenciada fora da sala de aula e o acesso às tecnologias.

Cada aluno respondeu de forma diferenciada nas atividades, alguns conseguem ligar e desligar sozinhos corretamente as máquinas, outros parcialmente e poucos não. A grande maioria interage de forma significativa com as atividades, tendo até preferências por alguns softwares. Por exemplo, tem aluno que prefere utilizar somente o Paint, outros com a matemática do TuxMath, enquanto alguns com as atividades do Luz do Saber. Vale ressaltar que as atividades digitais estão colaborando para o processo de ensino aprendizagem de alguns destes alunos, no que se refere a leitura e as quatro operações da matemática.

Esta prática está sendo inovadora na escola, pois desde 2012 que foi entregue o Telecentro é a primeira vez que os alunos da Classe Especial têm acesso e utilização.

CONSIDERAÇÕES

Tratar a Inclusão numa perspectiva mais concreta, de fato é um desafio. Mesmo num sistema educacional onde existem documentos legais para que seja implementada na base, dentro do contexto escolar, encontra-se ainda um conjunto de fatores, supracitados como principais motivos, que dificultam a sua real implantação. É necessário um movimento em prol da Inclusão que leve em consideração estes desafios que foram supramencionados nesse estudo onde todos os alunos vivenciem as experiências educacionais propostas pela instituição escolar.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Este trabalho apresentou a perspectiva de que é possível ensinar os conteúdos curriculares de maneira significativa para alunos especiais. Além disso, permitiu perceber que além do ensino desses conteúdos, ainda foi possível iniciar um processo de inclusão digital e social de pessoas que estavam restritas as paredes de uma sala de aula, proporcionando a eles os mesmos direitos de uso das tecnologias digitais que os demais alunos possuem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Há alguma determinação formal do MEC (leis, portaria, etc.) para o fim das classes especiais no Brasil?** Ministério da Educação. [S.I] [2010?]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/31870>> Acesso em: 12 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BERSCH, Rita. Tecnologia Assistiva e atendimento educacional especializado: conceitos que apoiam a inclusão escolar de alunos com deficiência. Mantoan, Maria Tereza(Org.) **O desafio das diferenças nas escolas**. 4a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

ROCHA, Joelma dos Santos Ramos et al. **Alfabetização mediada por computador: uma experiência com o software Luz do Saber**. 2016.

POLÍTICA E ÉTICA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA GESTÃO DEMOCRÁTICA EM SALA DE AULA, COM OS ALUNOS DE 6º ANO

Elenilson de Sena Garcia²⁶⁹
Luciana Pereira da Costa e Silva²⁷⁰
Mary Anne Rocha Garcez²⁷¹

INTRODUÇÃO

²⁶⁹ Professor da Secretaria Municipal de Educação. SEMED/Manaus - Escola Maria do Socorro Azevedo de Oliveira. Graduado em Licenciatura em História pelo Centro Universitário do Norte (UNINORTE). Pós-graduado em Ensino e Pesquisa em História (UNINORTE).

²⁷⁰ Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus- DDPM /Tutoria Educacional. Mestra em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

²⁷¹ Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus- DDPM /Tutoria Educacional. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Pós-graduada em Coordenação Pedagógica; Psicopedagogia e Mídias na Educação (UFAM).

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

O relato deste trabalho pedagógico surgiu a partir de uma aula ministrada para cinco turmas de 6º ano, cerca de 300 alunos da Escola Municipal Maria do Socorro Azevedo de Oliveira, na zona Leste de Manaus. Na ocasião trabalharam-se três palavras norteadoras: Política, Democracia e Cidadão, conceitos já evidenciados desde a Grécia antiga. Em especial na cidade de Atenas, os cidadãos participavam da administração pública, e tinham o direito de discutir as questões relativas aos negócios da polis. Na sociedade vigente, esses mesmos conceitos são retomados e questiona-se, até que ponto o cidadão participa politicamente e democraticamente das ações e decisões em seu contexto geográfico? Trazendo essa problemática para o ambiente escolar, como favorecer um clima organizacional para que os alunos se sintam partícipes no processo de gestão democrática dentro da sala de aula e da escola como um todo?

Esses e outros questionamentos surgiram a partir dos encontros formativos mediados pelo Programa de Tutoria Educacional (PTE), um dos setores da Gerência de Formação Continuada (GFC) da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus). Nessa modalidade, participam dois formadores e a equipe gestora da escola, composta pelo gestor, pedagogo e professor referência. O objetivo principal é promover a formação da equipe gestora, no sentido de implementar uma rede colaborativa de aprendizagem, a partir da formação dos profissionais da escola, com foco na melhoria da aprendizagem dos estudantes. Em suma, as formações acontecem periodicamente na própria escola. Os formadores juntamente com a equipe gestora constroem um diagnóstico, evidenciando as necessidades formativas e, a partir desta delimitação, elaboram de forma conjunta um plano de formação. As ações são efetuadas a partir de um processo de ação/reflexão/ação, ou seja, os sujeitos agem, refletem sobre a própria prática e remodelam as ações a partir do que aprenderam.

Durante os encontros formativos promovidos pelo Programa de Tutoria Educacional (PTE) foi exposto pelo professor e equipe gestora a problemática mais recorrente no ambiente escolar, a saber: a indisciplina, a falta de interesse e descompromisso dos alunos, levando conseqüentemente à dificuldade de aprendizagem e baixo rendimento. Sobretudo, a indisciplina foi pontuada como um dos principais desafios enfrentados pela equipe, que sofrem com um ambiente tenso e tumultuado, o que gera um forte desgaste físico e emocional. O que fazer diante desse quadro?

A implantação do conceito de gestão democrática nas Escolas de educação básica é um dos caminhos que aponta para o enfrentamento da indisciplina, trazendo maior

colaboração e engajamento entre docente e discente. Nesse caso, para além da difusão dos ideais democráticos é necessário aproximar-se dos alunos, conhecê-los, ouvi-los e construir juntamente com eles, uma rotina e contratos pedagógicos que favoreçam a democracia no ambiente da sala de aula. Essa construção colaborativa deve ser exercida nos diversos âmbitos da dimensão escolar envolvendo gestores, pedagogos, professores, alunos e família.

Trazer esse aluno pensante e inteligente para o centro de questões essenciais do convívio escolar é fundamental. Ouvi-los nesse processo construtivo é estritamente importante para que os mesmos se sintam partícipes nas ações e tomadas de decisão, valorizando o conceito de cidadania. Segundo (ARROYO, 2004, p. 95),

Os materiais trabalhados revelam que, se dermos a palavra aos educandos, eles terão o que falar. Não há um dia sem palavras em nossa docência ao que correspondem muitos dias sem palavra dos alunos. Será que suas in-disciplinas significam um pedido? Deixem-nos falar. Temos o que dizer.

Levando em consideração esses pressupostos é que esta experiência se fundamentou. Na perspectiva de oportunizar aos alunos a discussão sobre as problemáticas dentro da sala de aula, e a partir disso fomentar possíveis soluções. Isso se consolidou como uma forma de dar voz e vez a eles. As ações e regras impostas de forma unilateral não viabilizam a participação do outro. Logo, tudo que não faz sentido para o sujeito, não se agrega como aprendizagem. Realizar algo por imposição é um quadro indigesto, comparado ao que se agrega por meio do diálogo e do processo democrático. Sobre isso Lenardão (2008, p. 03) afirma:

Assim, para que haja um real compromisso de todos com a continuidade das relações, as regras devem ter clareza e transparência de intencionalidades, devendo imprescindivelmente ser construídas no coletivo. Quando somos verdadeiramente envolvidos no processo de construção, passamos a ter mais compromisso com o êxito do que ajudamos a criar.

Quando os alunos são convidados a pensarem sobre as problemáticas que envolvem o grupo, e fomentam possíveis soluções, é provável que haja maior engajamento, possibilitando a implementação de uma cultura escolar que favoreça um processo de gestão participativa e democrática.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

METODOLOGIA

A ação pedagógica descrita neste relato ocorreu no segundo bimestre letivo de 2019, e envolveu diretamente 300 alunos do 6º ano. Partiu-se do conteúdo programático: História da Grécia antiga, enfatizando os conceitos de Política, Democracia e Cidadão. Durante a conversa inicial duas perguntas norteadoras foram ressaltadas: Criança faz política? Qual é o objetivo da Política? As respostas foram: Nós fazemos política quando discutimos ideias; quando argumentamos algo com os nossos pais; quando discutimos algum assunto em sala de aula.

Após as discussões iniciais foi proposta à turma uma atividade individual, com a finalidade de descreverem quais eram os maiores problemas vivenciados em sala de aula. A partir da delimitação desses problemas, a orientação era que os alunos encontrassem possíveis soluções para resolvê-los ainda individualmente. A intencionalidade da atividade era levá-los a fazer política, criar leis e regras. A ideia foi de transformar a sala de aula em uma cidade grega.

Aquino (2004) traz dois mecanismos fundamentais para se trabalhar a questão da indisciplina: as assembleias de classe e os contratos pedagógicos. Nas assembleias, os alunos são convidados a discutirem as problemáticas e as possíveis soluções no grupo. Os contratos pedagógicos ou combinados não estão contidos no campo de regras impostas de forma autoritária. Estes são construídos de forma coletiva e democrática. Baseado nesses mecanismos é que se firmou a metodologia proposta aos alunos. O objetivo principal foi possibilitar a estes uma experiência de gestão democrática, demonstrando que é possível fomentar um ambiente que proporcione o diálogo e a resolução de problemas de forma conjunta dentro do contexto da sala de aula.

Após o movimento individual, os alunos foram convidados a socializarem suas respostas para todo grupo. Eles trouxeram: “Os problemas da sala de aula são: As conversas excessivas, as bagunças, barulhos, falta de respeito com o outro e com o professor, a questão da indisciplina...”. Como solução os alunos trouxeram: É preciso ter consciência de que estamos em um ambiente escolar; a educação precisa começar na família; os alunos indisciplinados precisam descer para a coordenação.

Diante disso o professor fomentou outras discussões: Quem são os prejudicados com esses problemas? Os alunos responderam: Somos nós os alunos. Nós é que perdemos com o descompromisso escolar.

O desdobramento dessa atividade está em andamento. A proposta nessa nova etapa é que as turmas construam os combinados, no sentido de melhorar o clima organizacional em sala de aula. A ideia é que se faça a assembleia de classe para criar os combinados e estes possam fazer parte da cultura escolar.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Como resultados alcançados têm-se a sensibilização e o comprometimento da turma a partir da atividade proposta. Percebeu-se uma mudança de atitudes e comportamentos. Quando o professor chega à sala, os próprios alunos arrumam o ambiente, se preocupam quando há excesso de conversas e barulhos. O clima organizacional já é outro na sala.

Um das considerações feitas por um aluno foi: “Professor! Nós queremos que você nos dê mais atenção... Que vocês professores prestem mais atenção em nós...”. Essa declaração provocou no professor um processo de reflexão. A partir disso alguns questionamentos foram ressaltados: O quanto tenho ouvido os meus alunos? Como eu os tenho tratado?

Para além da sala de aula, também o trabalho está sendo desdobrado em toda a equipe escolar. A partir das experiências descritas nesse relato, pretende-se envolver os outros professores no engajamento de um processo mais democrático em toda a escola, visando o enfrentamento da indisciplina, e a participação dos alunos na construção de combinados de forma conjunta, possibilitando um excelente clima organizacional e consequentemente promovendo um ambiente de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

Estabelecer um processo de gestão democrática dentro de uma comunidade escolar não é simples. No entanto, ações simples podem quebrar os paradigmas que tem se perpetuado por anos. O embate não se constitui como melhor solução. Medidas autoritárias só engessam o processo e não promovem a sensibilização e o engajamento do sujeito. A

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

reflexão que fica a partir desta experiência é: Como a escola de hoje tem gerido a questão da indisciplina? Os alunos têm sido chamados para um diálogo ou para ouvirem um monólogo? Como esse professor organiza a rotina escolar?

Espera-se que esta experiência contribua positivamente para a ampliação do olhar e da prática escolar, levando professores, gestores e todos aqueles que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, a refletirem e remodelarem suas práticas, visando à aprendizagem e um ambiente saudável, colaborativo e democrático.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. G. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

ARROYO, M. G. **Imagens Quebradas – Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LENARDÃO, E & GRAÇA BORGES, L. **Disciplina: fator de melhoria na qualidade do processo ensino e aprendizagem**. OAC. PDE. SEED, 2008.

MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM: A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS

Adede Maria Farias da Silva²⁷²
Samara Oliveira de Magalhães²⁷³

INTRODUÇÃO

O presente resumo dialoga sobre a importância da aplicação do monitoramento pedagógico a alunos em dificuldade de aprendizagem. Nesse sentido faz-se necessário apresentar o percurso de como essa ação desenvolveu-se.

O artigo aborda a importância de atividades do pedagogo no contexto educacional, no mesmo sentido que destaca a aplicação de uma ação realizada na escola o monitoramento escolar no qual acompanha os alunos que apresentam dificuldades. As ações são realizadas na sala de aula para obter a inserção e o acompanhamento curricular

²⁷² Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/MANAUS. Licenciada em Pedagogia. Especialista em Gestão Educacional; em Educação de Jovens e Adultos e em Educação e Direitos Humanos.

²⁷³ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDPM/SEMED/Manaus. Doutora em Ciências da Educação.

pelo aluno em monitoramento pedagógico, a aplicação de instrumentos pedagógicos que possam contribuir na conclusão das metas estabelecidas, as ferramentas que compõem a organização escolar, as formalmente exigidas e outras mais, como formulários de acompanhamento e demais recursos no mesmo sentido, ou seja, uma gama de processos complementares ou isolados que possibilitem o acompanhamento e a intervenção do pedagogo para o melhor resultado de aprendizagem.

A atuação do pedagogo antes e durante o procedimento de monitoramento demanda metodologias distintas, até porque, o aluno monitorado, permanece em classe, junto aos demais componentes da turma. Sendo, portanto, necessário, que o atendimento a ele ocorra efetivamente. A utilização de instrumentos físicos estabelece o ritmo e as etapas com a possibilidade de avaliação ao longo da aplicação de atividades didáticas que possibilitem ao aluno, inserir-se ao ritmo curricular de sua turma, com o aproveitamento e produtividade esperada.

METODOLOGIA

O ano letivo inicia e traz consigo os desafios da aprendizagem na escola pública que temos, tais como: alunos já enturmados na escola, alunos oriundos de outras escolas da mesma Rede de ensino, de outras Redes, de outros municípios, estados ou países. Entre estes alunos estão deficientes com laudo e sem laudo, em distorção idade/série, com pais exigentes ou negligentes, crianças em risco social, vulneráveis e envolvidas com a marginalidade criminal, ou seja, um universo de problemáticas sociais que a escola precisa lidar, o que nos revela uma escola de cenários diversos e desafiadores.

Nesse sentido o público supracitado trata-se de um percentual abordado nesse trabalho; ou seja, os alunos em monitoramento por desnível de conhecimento curricular na série que estão cursando. Ressalto que um dos pontos do projeto é identificar os alunos que se apresentam essas dificuldades, e para que isso seja realizado no sentido de contribuir com um resultado de aprendizagem significativa foi necessário buscar alternativas para auxiliar a ação de monitorar esses alunos.

O monitoramento ocorre após o período de sondagem no início do ano letivo, e volta a ocorrer conforme percebemos a dificuldade de acompanhamento ao longo do ano letivo. Enquanto realizamos a formação continuada de pedagogos da Secretaria Municipal

de Educação SEMED/DDPM/POLO/2019, percebemos a importância de garantir melhor atendimento aos professores durante esse procedimento.

Assim, iniciaremos abordando os instrumentos que dispomos e como são utilizados na escola, enfatizando em seguida as fontes bibliográficas que dão suporte a essa argumentação. Procuraremos descrever inicialmente os instrumentos pedagógicos e sua utilização: Plano anual: instrumento que norteia o ano letivo nele deve estar previstas ações objetivas e possíveis para atender possíveis casos de alunos em monitoramento; Sondagem inicial e análise de resultados: aplicar imediatamente ao início do ano letivo, ou na introdução de novo aluno na turma, as avaliações de sondagem, seguidas de análise pelo professor da turma e pedagogo, para que sejam definidas ações no sentido de atingir a meta da turma; Planejamento mensal: a partir do segundo planejamento, professor e pedagogos precisam identificar atividades específicas para os alunos em monitoramento; Plano de aula: semanalmente, os professores orientados pelo pedagogo, devem realizar o registro de plano de aula, que pode ser um documento específico ou registrar utilizando o caderno guia, que é um caderno específico para acompanhamento de cada sala de aula, nele são registradas todas as escritas desnecessárias ao diário de classe, porém fundamentais; Escrita no diário de classe: identificar ao aplicar os componentes curriculares as ações do monitoramento; Controle de aplicação de todos os componentes curriculares: acompanhar com check list todos os conteúdos, paralelo ao monitoramento, garantindo ao aluno monitorado participar e interagir; Agenda semanal (previsão a e curto médio prazo da aplicação curricular): de acordo com o nível do aluno em monitoramento, o professor orientado pelo pedagogo, deve eleger objetivos e metas para a superação das pendências curriculares. Para essa ação é necessário também acordo com os pais para que o aluno seja assíduo; Projeto do pedagogo para aquelas turmas: o pedagogo precisa ter um plano de ação ou projeto voltado para o acompanhamento de todos os alunos da escola que estejam em monitoramento, estabelecendo instrumentos objetivos para avaliar os resultados e assim poder intervir imediatamente; Estimular os professores trabalharem projetos didáticos/Projeto educativo (pode ser interdisciplinaridade ou outro), para no final do ano o grupo de educadores exporem internamente suas experiências; Relatórios e registros: é importantíssimo que todas as etapas do monitoramento sejam registradas em relatórios para que sejam acessadas sempre que for necessário, considerando que a escola deve manter ativo o acervo de práticas educativas anualmente; Pareceres individuais dos alunos: professor e pedagogo devem ler os relatórios dos alunos monitorados e escrever novos para

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

acompanharem seu processo escolar; Utilização de tecnologias midiáticas: ainda é latente a utilização do quadro, com cópias monótonas e exaustivas, ocupando o tempo de aula e tornando o aluno silencioso, essa prática deve ser minimizada ao extremo, substituindo-a por utilização rotineira de equipamentos midiáticos, utilização de data show com aulas mais sedutoras nas diversas disciplinas; Aulas criativas: estas aulas precisam ser praticadas todo dia, o aluno monitorado e seus colegas de aula, tem o direito de contextualizar os conteúdos, precisam apreender conceitos e incorporá-los à sua vida, dessa forma, serão sujeitos no processo de aprendizagem; Combate ao castigo e constrangimento em sala de aula na relação professor/aluno: existe um ranço de práticas coercitivas, sobre tudo em relação a aluno em distorção e alunos não leitores em nossa realidade, o pedagogo deve permanecer atento e solicitar do professora a postura correta, ou seja, o respeito mútuo em sala de aula; Utilização de formulários de acompanhamento da monitoria: reunir em um instrumento todos os itens necessários para acompanhar as etapas da monitoria dos alunos, (na escola Ivone Maria, utilizamos uma tabela aplicada a cada bimestre), tornando a leitura da realidade do aluno imediata; Intensificar a avaliação continuada, torná-la cotidiana, casual.

O elenco todo de instrumentos ou ferramentas pedagógicas não faz sentido, sem que compreendamos o fazer pedagógico a partir de diferentes abordagens científicas, das quais obteremos perspectivas diversas. Dessa forma selecionamos diferentes estudos dos quais certamente teremos melhor visibilidade do contexto e assim poderemos justificar ao final a importância da presença técnica do pedagogo no processo de aprendizagem e no acompanhamento aos alunos monitorados.

O estudo do texto de BERGMANN e SAMS, trabalharemos conceitos diversos que nos levarão a compreender a importância de inovar as intervenções pedagógicas para o melhor aprendizado; em BUSSOLI, buscaremos estabelecer reflexões para melhorar a ação do pedagogo na escola; CARNEIRO, dialoga o direito a educação, de onde obteremos argumentos na compreensão da inclusão do aluno monitorado, nesse mesmo viés estarão nos subsidiando os autores FERREIRO e FREIRE, através dos quais sustentaremos nossa argumentação, com ROSARIO, teremos vários pesquisadores de universidades públicas da Amazônia, apresentando análises da realidade educacional regional, o que trará elementos fundamentais para a conclusão dessa abordagem.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

O artigo demonstra uma resposta melhor em resultados no acompanhamento de alunos em monitoria através da utilização de diferentes ferramentas aplicadas na escola, na turma e no grupo seletivo de alunos em monitoria. Esse trabalho foi desenvolvido partindo da compreensão de que não temos a escola ideal, estamos fazendo educação na realidade escolar que temos, considerando os diferentes aspectos contextuais da realidade local, ilustramos Rocha e Mesquita (s/d), para salientar essa compreensão:

Não negamos que temos uma escola assentada historicamente em práticas de seletividade, classificação e homogeneização. Contudo, precisamos analisar a prática no contexto da inclusão a partir de perspectivas outras que nos ajudem a identificar os avanços, ainda que sutis, sem desconsiderar os diferentes condicionantes que se impõem ao fazer dos professores. Para isso, faz-se necessário explicitar três elementos que consideramos fundamentais para o empreendimento das análises aqui produzidas: 1) a concepção de inclusão que adotamos; 2) a concepção de prática numa dimensão cultural; 3) os interesses da comunidade escolar sobre a escola, em especial os interesses em relação à inclusão dos alunos [...].

Educar e garantir que todos na turma tenham o direito à aprendizagem é responsabilidade de uma equipe escolar, onde estão inseridos professores, pedagogo e direção. Considerando que toda pessoa precisa da educação, sobretudo o acesso à cultura educacional de seu contexto, portanto, o aluno em monitoria, precisa sentir-se parte importante de sua sala de aula, precisa ter acesso à compreensão de todos os conteúdos da série que está cursando, o que nos sugere citar FREIRE, sobre o conceito de educar: “[...] é um pensar que percebe a realidade como processo, que capta em constante devenir e não como algo estático. Não se dicotomiza a si mesmo na ação. Banha-se permanentemente de temporalidade cujos riscos não teme”. O que nos remete a compreender que o ato de educar é um desafio a ser enfrentado, dados os constantes e até permanentes desafios, e como a educação é um ato científico, requer conhecimento prévio, planejamento e organização para a aplicação e para a avaliação.

Destaca-se então que na escola Ivone Maria, à medida que vamos cobrando os registros, que os pais são conectados aos esforços, que os professores compreendem e aceitam que precisamos organizar as ações, focar no aluno, ativar sua autoestima, incentivá-lo, possibilitando-lhe aprender com recursos diversos, evitando stress, respeitando seus limites, conseguimos os melhores resultados educacionais na monitoria.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Consideramos que quando professores e pedagogos estão juntos, construindo e acompanhando as etapas, buscando conhecer a realidade social por trás de cada aluno, identificando os agentes implicadores de cada realidade os resultados surgirão. Podemos ilustrar essas considerações citando que no ano anterior setenta e oito alunos ficaram em monitoria no primeiro bimestre, resultados direto da sondagem inicial, com a aplicação das fichas individuais de acompanhamento, pudemos identificar as diferenças em cada indivíduo, destacamos os avanços e as novas demandas. Ao final do segundo bimestre, eram em torno de vinte alunos, somados aos que chegaram à escola no naquele bimestre. É importante o pedagogo estar coletando esses dados simultaneamente, fazendo reflexões a respeito e conforme o caso, intervindo no sentido de obterem as metas estabelecidas para cada aluno.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, Jonathan e SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 2016.

BUSSOLI, Michelli. Por uma educação para si: algumas reflexões sobre o trabalho pedagógico. (artigo). *Perspectiva*. Vol. 25. Nº 2. www.periodicosufsc.br. Santa Catarina: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

CARNEIRO, Samara Oliveira de Magalhães. **Educação inclusiva na perspectiva de uma educação para todos** (Tese de Doutorado). Manaus: Universidade Americana-UA/PY, 2015.

FERREIRO, Emília. *Com todas as letras*. 17ª edição. Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

ROCHA, Genylton, MESQUITA, Amélia Maria Araújo. *Elementos de inclusividade e cultura escolar: outras perspectivas para a análise de uma prática curricular inclusiva*. São Paulo PUC, s/d.

ROSARIO, Maria José Aviz (org.). *HISTEDBR-PA e GEPHE: Uma década de educação na Amazônia*. Curitiba-Paraná: Editora CRV, 2017.

TUTORIA EM GESTÃO: UM NOVO OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

INTRODUÇÃO

Este trabalho cujo tema é: “Tutoria em Gestão: Um novo olhar sobre as práticas educacionais” visa relatar a experiência de formação em Tutoria para a equipe gestora pela qual a Escola Municipal João Aparecido vem vivenciando desde 2017 e que nesse momento tem conseguido realizar seu desdobramento para sua equipe escolar.

Através de estratégias como: ação modelar, vivências, dramatizações, estudo de casos, problematizações e dinâmicas, foi possível agregar elementos diferentes e necessários para o conhecimento e fortalecimento da equipe, que contribuíram na ação de desdobramento, tendo como foco a Dimensão de Gestão de Pessoas, visando o clima organizacional pautado no compromisso, diálogo e colaboração de todos os sujeitos que habitam a escola.

A formação de tutoria da Secretaria Municipal de Educação de Manaus para a equipe gestora de suas unidades de ensino acontece em serviço, e tem como objetivo o fortalecimento de competências coletivas e individuais necessárias para o desenvolvimento de práticas de gestão democrática, buscando potencializar perfis de liderança pedagógica, com autonomia para desenvolver processos formativos nas unidades escolares.

Dessa forma, a formação busca fortalecer a corresponsabilidade da equipe gestora para a construção de uma rede colaborativa de aprendizagem através da estratégia de reflexão-ação-reflexão da prática, com foco na melhoria da aprendizagem dos alunos.

Para a equipe gestora, as reflexões propostas para a equipe na formação em tutoria têm contribuído para uma maior reflexão e atenção na tomada de decisões, pois se busca ouvir e se colocar no lugar do outro, ação que tem fortalecido as relações do grupo e êxito na busca de práticas de gestão democrática.

METODOLOGIA

²⁷⁴ Pedagoga da Escola Municipal João Aparecido. Graduada em Pedagogia.

²⁷⁵ Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED. Especialista em Educação Infantil.

²⁷⁶ Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED. Especialista em Gestão.

Por ocasião das sessões de tutoria, a equipe gestora sinalizou que o problema da escola seria a Dimensão de Gestão de Pessoas, pois a equipe escolar precisaria refletir sobre como se colocar no lugar do outro, saber que as pessoas são diferentes e que têm expectativas diferentes e, que as diferenças exercem um papel de fundamental importância para a formação e fortalecimento de um grupo.

Através de encontros coletivos e individuais com a equipe gestora, as formadoras desenvolveram estratégias formativas diversificadas, tais como: ação modelar, caminhada pedagógica, observação de ação, feedback, questionamentos, problematizações, vivências, espelhamento e dramatizações, que as fortaleceram no desenvolvimento de uma ação de formação para a sua equipe escolar.

A partir da problematização oferecida quanto à gestão de pessoas e da coleta de evidências pela dupla formativa, houve a proposta de a construção de um plano de formação para a equipe gestora da escola que contemplasse objetivos e metas para a melhoria das relações interpessoais entre os integrantes do próprio grupo gestor e que culminasse em seu desdobramento para a equipe escolar de um modo geral.

Visando facilitar a ação da equipe gestora, as formadoras ofereceram a vivência de um plano, cuja temática seria “Abordagens, Métodos e Técnicas”, e estava organizado da seguinte forma: Dinâmica do olhar, adensamento teórico: aprendizagem do adulto, modelos mentais, escada da inferência, zona de desenvolvimento e encaminhamentos. Cada ponto foi desenvolvido e discutido, saindo assim o planejamento do que seria desenvolvido pela equipe gestora com a equipe escolar.

Toda a ambientação e divulgação e preparação da atividade de formação para a equipe escolar foi feito pela equipe gestora e o desenvolvimento da ação se deu da seguinte forma:

- Primeiro momento: Dinâmica do olhar, onde cada participante fez seu autorretrato dando ênfase à sua forma de ver o mundo; as mediadoras da ação convidaram alguns colegas que se sentissem à vontade para falar do seu autorretrato e em seguida todos fizeram a exposição de suas produções.

- Segundo momento: foi realizada a vivência de uma situação problema para a qual, duas professoras foram convidadas a dramatizar de que forma resolveriam a questão de um executivo que teve que representar sua empresa fora do país, e quando abriu a sua

mala verificou que os documentos organizados por sua secretária estavam trocados. O que fariam ao voltar à empresa?

- Terceiro momento: o painel integrado. Foram oferecidos trechos do livro *Conversas Difíceis* onde, em grupos, fariam a sistematização do entendimento do texto para o grupo. Depois disso, cada membro de um grupo seria inserido em outro e seu objetivo nesse movimento seria de expor a sistematização feita pelo seu grupo de origem.

Depois disso, nesse segundo grupo que se formou, foi dado um cenário onde discutiram e elaboraram um plano de ação para resolver o problema do cenário recebido. Finalizando o adensamento teórico, algumas pessoas foram convidadas a fazer pequenas dramatizações sobre a forma que seu grupo encontrou para resolver o cenário recebido.

A formação da equipe gestora para a equipe escolar foi encerrada com a produção de um vídeo reflexivo sobre a importância de se valorizar e respeitar o fazer do outro, e uma música onde todos os participantes foram convidados a cantar e se confraternizar com seu colega de trabalho.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Durante toda a ação de formação, a equipe escolar participou ativamente de cada ação e estudo proposto, demonstrando sempre segurança em participar por entender estar em um ambiente seguro, não se preocupando se estavam certos ou errados em suas falas e ações, e colaborando com um ambiente alegre e prazeroso durante todo o desenvolvimento da ação.

Na fala de componentes da equipe escolar, foi possível observar o entendimento da importância de cada sujeito na escola, para o seu bom funcionamento e conseqüentemente aprendizagem dos alunos.

Desde a chegada da tutoria, com a proposta de refletir a prática para potencializar essa prática, havia a preocupação de construção de um ambiente seguro e democrático, onde cada sujeito da escola se sentisse parte e se envolvesse nos processos. Hoje, se tem relatos da equipe gestora sobre a transformação desse ambiente, onde, segundo a equipe, a qualquer proposta feita, o grupo embarca, veste a camisa da escola e faz de um tudo para obter êxito nas ações.

CONSIDERAÇÕES

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Desde que a formação em tutoria chegou à escola, com a proposta de olhar para a prática, olhar para si, para o seu fazer, e de que forma essas práticas impactam a aprendizagem dos alunos, que a equipe gestora vinha mostrando preocupação em buscar conhecimento, vinha buscando transformar em ações as reflexões feitas, e uma grande ansiedade dessa equipe, era ver toda a sua equipe escolar participando de formação com as estratégias de tutoria, antes vividos somente pela equipe gestora.

Neste resumo abordamos a ação de desdobramento de formação oferecida pela equipe gestora da escola João Aparecido para a sua equipe escolar, e concluímos que a ação contribuiu para o fortalecimento do grupo, que deu respostas positivas em relação às técnicas, estratégias e reflexões oferecidas, ampliando sua visão de grupo, valorizando e respeitando cada sujeito como único e importante para o bom funcionamento da escola e para a aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

STONE, Douglas; PATTON, Bruce; HEEN, Sheila. **Conversas Difíceis**. Tradução de Peguin Books. Campus. 1999.

LUCK, Heloisa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MANAUS. **Manual de Gestão Escolar** / Secretaria Municipal de Educação - Manaus: SEMED, 2014.

MANAUS. **Documento Norteador para a Formação de Equipes Gestoras das Unidades de Ensino da SEMED**. Manaus, 2019.

O TUX MATH COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS NAS ATIVIDADES DE MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO: MINHAS EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA DIAN KELLY DO NASCIMENTO MOTA

Lázaro Severino²⁷⁷
Oder Junior Silva de Sá²⁷⁸
Ellen Cristina Cortez Lima²⁷⁹

²⁷⁷ Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED. Especialista em Educação Infantil do Ensino Fundamental.

²⁷⁸ Professora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDPM/SEMED/Manaus. Especialista em Informática Aplicada à Educação.

INTRODUÇÃO

A presente prática pedagógica e formativa discorre sobre a temática: Tux Math como instrumento facilitador da aprendizagem dos educandos nas atividades de multiplicação e divisão: Minhas experiências na Escola Municipal Prof.^a Dian Kelly do Nascimento Mota. Igualmente, foi a partir de uma sondagem realizada pela professora parceira com os alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental, no 2º bimestre, detectou-se que, os alunos apresentavam dificuldades em realizarem operações básicas até as mais complexas, envolvendo a Multiplicação e Divisão e, conseqüentemente, apresentando um resultado negativo em seu processo de aprendizagem.

Sabe-se que a sociedade atual, vive em uma era tecnológica e, apesar de todas as adversidades das quais a escola está inserida, como a falta de energia e de recursos tecnológicos, utilizou-se o Telecentro Escolar e seus recursos offline e, especificamente, o software educativo Tux Math, o qual foi apresentado e, comumente, aplicado por tratar-se de uma ferramenta lúdica, que enriquece o processo de aprendizagem dos alunos, propiciando a aquisição de novos conceitos e saberes de forma significativa e prazerosa.

Portanto, o jogo Tux Math foi desenvolvido neste trabalho como ferramenta de auxílio para o ensino aprendizagem de operações de aritméticas na disciplina de matemática, desenvolvendo habilidades necessárias para a realização de cálculos matemáticos envolvendo a multiplicação e a divisão, contribuindo assim, para uma aprendizagem lúdica na turma do 4º ano do Ensino Fundamental, onde se constatou a mudança de comportamento dos educandos diante da utilização do aplicativo supracitado, verificando desta forma, sua relevância nos resultados qualitativos no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

As atividades ocorreram durante o segundo bimestre, ao detectar-se um quantitativo significativo de educandos que apresentaram dificuldades em realizarem

²⁷⁹ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Especialista em Psicopedagogia.

operações desde as básicas até as mais complexas, envolvendo a multiplicação e a divisão, consequentemente apresentando um resultado negativo.

Utilizou-se o Tux Math, o computador, o projetor de multimídias, a caixa de som, a calculadora, o quadro, o pincel e os cadernos para desenvolvimento das atividades.

As atividades ocorreram em dezesseis aulas, em momentos que envolveram sondagem, diagnóstico, pré-laboratório e mão na massa.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As novas tecnologias da informação e desenvolvimento da comunicação (TDIC's) apresentam um novo conceito de ensino e aprendizagem, até mesmo, por haver uma massificação das pessoas que se interessam pela aprendizagem através do computador, dos tablets, da Educação à Distância (EaD), dos Laboratórios Virtuais de Aprendizagem (LVA's), das mídias de aprendizagem, das metodologias ativas, da inserção das Redes Sociais (RS) na educação, da Aprendizagem em Rede (AR), com o intuito de atrair para o mundo das descobertas crianças, jovens e adultos (REINOSO, 2016).

As formas de escritas, leituras e comunicação, através de textos, estão se modificando com o tempo, visto que, em tempos hodiernos, o usuário também pode produzi-los em um ambiente virtual, na modalidade *online* e *offline*, quer seja em ferramentas de produção textual, ou até mesmo, a participação em um Fórum de discussão virtual, haja vista, que se vivencia um momento em que os aprendizes não necessitam mais folhear uma página física de um livro, basta abrir um *hipertexto*, ouvir um áudio, assistir a um vídeo, apreciar um infográfico para ter acesso à informação que a ele apresentada (REINOSO, 2016).

Sabe-se que em todo desenvolvimento de software, é necessário inicialmente, uma análise de requisitos, pois, utilizar-se-ão recursos de aprendizagem na educação das pessoas, considerando o alinhamento do objetivo à necessidade apresentada, bem como, os resultados esperados e, quais habilidades e competências pretende-se que o educando venha adquirir após essa nova experiência com o recurso (ARAÚJO e ALMEIDA, 2016).

Necessidade da presença pedagógica no processo há, tendo em vista, a pretensão e alcançar-se o mais próximo possível a aplicação desse porte, pois, o Tux Math é um recurso digital que trabalha o desenvolvimento de habilidades matemáticas, através do desenvolvimento da ludicidade, do raciocínio lógico matemática, automatização do

estímulo-resposta dos aprendizes diante de situações-cálculos-respostas, da mesma forma, a empatia, pois, o educador toma a causa de seu tutorado, no sentido mais fiel da palavra, pelo fato de ter que conduzi-lo às respostas necessárias ao aprendizado de crianças, jovens e adultos (ARAÚJO e ALMEIDA, 2016).

Os desafios propostos no Tux Math, enquanto *software* de aprendizagem instam uma gama de conhecimento que beneficiarão os estudantes partícipes da ação, por apresentar-se através de um modelo de desenvolvimento interativo (ARAÚJO e ALMEIDA, 2016).

Após as atividades aferiu-se que dez educandos estão no nível avançado, pois além de realizarem as atividades com autonomia e no tempo certo, conseguiram auxiliar outros colegas. Ao passo que cinco alunos estão em nível avançado, pois, conseguiram realizar as atividades com autonomia e em tempo hábil. Da mesma sorte que três alunos estão no nível básico, porque necessitaram de constantes auxílios para realizarem as atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES

O Telecentro Escolar, através da utilização do software educativo Tux Math, contribuiu significativamente, no processo de aprendizagem, não somente dos alunos do 4º Ano, objeto do PAT, mas, de outras turmas, como Bloco Pedagógico e 5º Ano, propiciando aulas atrativas, prazerosas, significativas e outrora, relevantes à aquisição e consolidação dos conhecimentos matemáticos.

Após a realização das atividades metodológicas descritas, apurou-se que dos dezoito alunos atendidos, cinco tiveram um rendimento básico, pois, precisaram de auxílio da professora e do Coordenador do Telecentro Escolar, devido essas habilidades, não terem sido consolidadas nos anos anteriores. Contudo, apesar desta lacuna, gerando assim, um déficit de aprendizagem, apresentaram atenção, estímulo e interesse quanto à utilização da ferramenta tecnológica, demonstrando então, prazer e alegria, em torno das atividades propostas.

Dez alunos tiveram um rendimento intermediário, onde executaram as atividades propostas no recurso tecnológico, com autonomia e obedecendo ao tempo estabelecido, sem o auxílio dos mediadores, na busca da resolução das operações, tendo uma boa

interação com a interface do jogo, ao desenvolver o raciocínio lógico nas resoluções simples e complexas, nas fases e níveis apresentados pelo aplicativo.

Somente três alunos, foram considerados avançados, pois, além de realizarem as atividades de forma autônoma, síncrona, ainda ajudaram os outros colegas a concluírem as atividades propostas, tornando-se monitores, tanto no Telecentro Escolar, quanto nas atividades previamente planejadas, propostas e ora, desenvolvidas, pela professora titular, em sala de aula ou nos espaços livres da escola, como um todo, tornando-se aulas atrativas.

Com este recurso tecnológico, obteve-se um avanço no processo de aprendizagem, tornado as aulas desenvolvidas no contexto escolar, atrativas e prazerosas, ocasionando um impacto favorável no processo ensino-aprendizagem, pois, mediante a aplicação avaliativa da gincana matemática, desenvolvida no Telecentro Escolar, foi perceptível o raciocínio lógico matemático, a concentração, a consolidação das habilidades, em realizar as operações básicas e complexas, da Multiplicação e Divisão.

Apesar das dificuldades enfrentadas, como a falta de energia elétrica constante no decorrer do ano letivo, ausência de manutenção técnica dos computadores, doenças endêmicas, que afetam diretamente na frequência e assiduidade dos alunos, obteve-se um resultado satisfatório, aos objetivos propostos na utilização da ferramenta tecnológica.

REFERÊNCIAS

REINOSO, Luiz Fernando. **Uma Plataforma para Construção e Uso de Arquiteturas Pedagógicas para Aprendizagem em Libras**. 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/4305/2/Dissertacao%20de%20mestrado%20Luiz%20Fernando%20Reinoso.pdf>. Com acesso em: 02 out. de 2019.

ARAÚJO, Williamys G. F. ALMEIDA, Isledna Rodrigues de. **Processo de Desenvolvimento de Software Educativo: Um Estudo sobre os Modelos**. 2016. PUC, Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/artigos/metodologia/R1096-1.pdf, Com acesso em: 03 out. de 2019.

Eixo 06: LUDICIDADE E APRENDIZAGEM

Local: Sala 06 – DDPM

Mediadoras:

Ma. Rudervânia da Silva Lima Aranha

Ma. Lucilene Pacheco Santos

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

PESQUISADORES DE BERÇO: ENTRE FRALDAS, CHUPETAS E A LUDICIDADE NO CAMINHO DAS DESCOBERTAS

Maria Raquel Souza dos Santos²⁸⁰
Evanilda F.G da Silva²⁸¹

INTRODUÇÃO

No contexto da Educação Infantil, se faz necessária uma reflexão que permeie as estruturas conceituais de educadores e da sociedade em geral que percebem o ensino da criança de 0 a 3 anos de idade, apenas pelo viés do cuidado. Dentro da perspectiva para atendimento desta clientela permanece a máxima preconizada nos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil Vol-1 (1998 p. 23) que deixa claro a indissociabilidade nas esferas que regem o trabalho de creche na tríade do Cuidar- Brincar- Educar, não subjugando nenhum aspecto sobre outro, pelo contrário, afirmando que as três dimensões são complementares entre si:

Educar significa, portanto propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

METODOLOGIA

A Pesquisa foi realizada no entre o ano de 2018 até junho de 2019 em uma Creche da Rede Pública Municipal de Manaus. O grupo de pesquisa eram crianças das turmas de maternal III e maternal II, respectivamente e situados temporalmente. Totalizando um quantitativo de 80 crianças. A abordagem da pesquisa foi de natureza qualitativa, onde Mascarenhas (2012) nos fala que a influência do pesquisador sobre a pesquisa não pode ser evitada, porém é contributiva para o processo de realização da pesquisa. A técnica utilizada foi à observação participante, pois o pesquisador fazia parte do grupo de estudos. Mascarenhas (2012) nos diz que na observação participante o pesquisador se envolve com

²⁸⁰ Professora da Secretaria Municipal de Educação SEME/Manaus.

²⁸¹ Professora da Secretaria Municipal de Educação SEME/Manaus.

o objeto de estudo. Lakatos e Marconi (2003) nos afirmam que na observação participante o observador pertence à comunidade que investiga.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os resultados coletados advindos da pesquisa de campo embasaram uma compreensão satisfatória da questão norteadora levantada. As pesquisas apontaram para uma mudança prática na condução das ações no contexto das salas de referência. Ouvir as indagações e curiosidades através de todas as linguagens utilizadas pelas crianças e partir para um direcionamento didático partindo da ótica infantil, concretizando nas experiências pedagógicas uma adaptação curricular que favorecesse a aprendizagem significativa no contexto da vida coletiva.

Todas as experiências foram adaptadas a partir da escuta das vozes infantis. Onde se podem perpassar todos os direitos de aprendizagem preconizados na BNCC. Como o explorar, o conhecer-se, o participar, o expressar-se e o conviver através de experimentos, tendo a brincadeira como fio condutor desse processo, estimulando as competências gerais do pensamento científico, crítico e criativo, como mote catalizador do projeto. De antemão em reunião de pais, eles foram informados pela pesquisadora sobre a execução do projeto, teor da pesquisa, aqueles que estavam de acordo e puderam assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Os professores participantes do projeto, assim também como a equipe pedagógica da creche também foi informada sobre a execução da pesquisa.

Ouvir as crianças. Dar voz e vez a elas é um instrumento que enriquece e que cada vez mais tem agregado nas relações pedagógicas pelo viés da aprendizagem significativa. É recente esta prática de trazer para o campo do plano das vivências pedagógicas não mais um currículo engessado. Pré fabricado. Arraigado nas antigas ideias de trabalho com crianças bem pequenas. No entanto, grandes pesquisadores como Martins Filho (2005, 2011,), Pacheco e Ponzio (2019) inspirados por ideias advindas da sociologia da infância tem influenciado uma nova visão para o trabalho de creches e pré-escolas, sobretudo após a homologação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC 2017).

A culminância do projeto foi a realização de uma mostra científica dos produtos produzidos durante as atividades desenvolvidas. Foi realizada no mês de maio de 2019. Com a participação das famílias comunidade escolar e mídia local.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

CONSIDERAÇÕES

Dando vazão à escuta das vozes das crianças, legitimando a ótica infantil através de um protagonismo que incluísse as múltiplas linguagens ativas do coletivo de crianças para o planejamento flexível e participativo e percebendo ausência de um programa que privilegiasse um maior desenvolvimento das noções relativas às ciências dentro do contexto de creche, foi que surgiu este projeto.

Perceber que para o trabalho ser exitoso na construção da aprendizagem significativa o protagonismo infantil precisaria ser de fato ampliado. A ótica infantil e as vozes das crianças precisavam ser transpostas para o planejamento, de forma que as ações do currículo, a partir destas vozes, se tornem de fato força motriz para uma aprendizagem significativa e de qualidade para elas foi o objetivo alcançado com este trabalho. Os campos de experiência preconizados na BNCC foram contemplados de forma integralizada durante a execução das propostas do projeto. Tendo como campo focal: Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, que se ampliava em todos os outros campos em forma de desdobramento das ações para contemplar muitas das competências previstas na Base.

A proposta de se trabalhar com noções em iniciação científica com crianças bem pequenas é uma alternativa perfeitamente viável, uma vez que a utilização dos materiais aqui descritos, são todos facilmente produzidos pelos próprios educadores. Através da reciclagem, e até aqueles que precisam ser adquiridos, tem baixíssimo custo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Ministério da Educação. Brasília, DF. 2011.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente Nº 9.069** de 13 de julho de 1990. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso no dia 28 de junho de 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998. v. 1.

EDWARDS, C; GANDINI, L e FORMAN, G. **As cem linguagens. Penso. Porto Alegre. 2016**
LÁKATOS, Eva Maria; MARINA de Andrade Marconi. **Fundamentos de Metodologia Científica** 4ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

MARTINS FILHO, J. A. **Criança pede Respeito Temas em Educação Infantil. Mediação.** Porto Alegre. 2005.

MARTINS FILHO, J. A. **Das pesquisas com crianças a complexidade da infância.** Autores Associados. Campinas. 2011.

MASCARENHAS, Sidnei. **Metodologia Científica.** São Paulo: Pearson, 2012.

PACHECO, E; PONZIO J. Reggio Emilia e Ponte. Mahatma. São Paulo. 2019

EMPREENDER: PIGMENTAÇÃO NATURAL, UMA PROPOSTA SUSTENTÁVEL

Sandra Suely Leite²⁸²
Ana Cristina Cavalcante Soares²⁸³
Suzana Barbosa de Castro²⁸⁴

INTRODUÇÃO

As tintas naturais são utilizadas pela humanidade há mais de 5.000 anos, com o começo ainda na era neolítica. Corantes derivados de plantas vieram mais tarde, durante a Idade do Bronze. Os egípcios introduziram raiz de açafrão, cúrcuma e índigo (*Índigofera tinctoria*, coloração azul). No final de 1700, os italianos começaram a substituir os corantes por produtos químicos, criando assim o primeiro corante sintético, em 1856. E a partir desta data, muitas pesquisas foram desenvolvidas e cada vez mais os corantes artificiais passaram a ocupar o lugar dos naturais.

No século XX surgiu a tinta acrílica e nos laboratórios, novas cores foram surgindo, como também as fosforescentes. E hoje temos uma infinidade de corantes usados nas mais diferentes e diversas finalidades, como nos alimentos, cosméticos e indústria de modo geral e que na maioria das vezes é prejudicial ao meio ambiente.

Mas voltados para o uso das tecnologias mais inovadoras, sabemos que o uso de produtos naturais reduz a emissão de efluentes químicos (corantes sintéticos e produtos auxiliares nocivos), melhorando a qualidade de vida e atendendo a crescente demanda de produtos fabricados de acordo com as normas e conceitos de preservação ambiental e responsabilidade social.

²⁸² Professora de Ciências. Licenciada em Ciências Biológicas.

²⁸³ Professora de Língua Portuguesa. Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Língua e Literatura Brasileira.

²⁸⁴ Professora de Ciências. Licenciada em Ciências Naturais.

Assim estas ações contribuem com a formação de um contexto favorável ao diálogo interdisciplinar ao trazer para a realidade dos alunos das séries iniciais conceitos como: empreendedorismo, consumo verde, sustentabilidade, economia solidária, bioeconomia, artesanato entre outros e, sobretudo combater a dificuldade apresentada na leitura, interpretação e produção de textos. Neste contexto, surge a figura do artesão que em seu modo de produção é um ícone genuinamente sustentável por produzir com as mãos, aparecem como postura adequada para que os alunos pudessem compreender como fazer algo inovador e com menor impacto quando produto final. Além disso, trabalhar questões como relações interpessoais, bem como terapia ocupacional, renda e saúde financeira.

A utilização de pigmentos naturais como os de origem animal, vegetal e mineral surge como uma prática sustentável e também como um retorno ao passado em que as tintas eram produzidas com as mãos e com os recursos encontrados na natureza pelos povos nativos, além de valorizar a biodiversidade de pigmentos possíveis neste universo local tão vasto.

Este estudo está voltado para além da obtenção alternativa de tintas ecológicas como para o auxílio rentável da comunidade pertencente à Escola Municipal Vicente de Paula que carece de recursos próprios para a realização de pesquisas que traduzam as reais necessidades comunitárias, uma vez que se trata de uma unidade mantida pelo poder público municipal.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento de nossas atividades, foram realizadas em ambiente escolar, no laboratório de Ciências e ainda nos domicílios dos professores envolvidos, para que ganhássemos tempo e obtivéssemos os resultados esperados, em virtude de que na escola só podíamos fazer nos intervalos vagos de aula, ainda assim, utilizamos os seguintes materiais: fogão elétrico, béqueres grandes, colher de pau, bastão de vidro, peneira ou coador, bacias, potes de vidro, garrafas pet, fibras diversas. Além de matéria prima diversificada para extração da pigmentação como: cebola, jenipapo, café, feijão preto, cúrcuma, urucum, caju, jambo, crajiru, beterraba, mate.

O processo de extração de pigmentação foi realizado como mostrado na tabela abaixo.

Processos de Extração de Pigmentação

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Produto Vegetal	Processo	Descrição	Fixador	Cor do produto Obtido
Cebola	Cocção	Casca	Vinagre de Álcool	Amarela
Jenipapo	Cocção	Pericarpo e Semente	Bicarbonato de Sódio	Azul Escuro
Café	Cocção	Borra	Cloreto de Sódio	Bege
Feijão Preto	Molho	Água	Alúmen	Azul Claro
Cúrcuma	Infusão	Risoma	Alúmen	Amarelo
Urucum	Maceração	Semente	Álcool	Laranja
Caju	Liquidificação	Pseudofruto	Cloreto de Sódio	Cinza
Jambo	Liquidificação	Folhas	Limão	Verde Claro
Crajiru	Cocção	Folhas	Vinagre de Álcool	Roxa
Beterraba	Liquidificação	Raiz	Alúmen	Rosa
Mate	Infusão	Chá	Cloreto de Sódio	Verde Musgo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tendência mundial na busca por produtos mais saudáveis e naturais é irreversível e tem proporcionado aumento no consumo de corantes naturais.

Existem diversas espécies vegetais que podem ser consideradas plantas corantes, embora sejam classificadas em outros grupos, como: especiarias (urucum e cúrcuma), hortaliças (beterraba, espinafre), frutíferas (açai e jenipapo) e outras que iremos discorrer durante a nossa discussão.

A tinta é uma mistura de dois elementos: pigmentos e aglutinante é o que confere a cor à tinta e o aglutinante é o que une as partículas fazendo a tinta aderir à superfície da fibra a qual estamos trabalhando.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

As tintas naturais podem ser obtidas por diversos processos, após serem obtidos os pigmentos ou corantes é que misturamos o aglutinante. E usamos diversas técnicas para obtenção dos corantes como **coçção** (que é o cozimento da matéria prima até que a água adquira sua cor); **maceração** (consiste em deixar a matéria prima de molho por 12 horas); **liquidificação** (bater em liquidificador com água).

Depois de extraídos os pigmentos das matérias primas selecionadas, passamos para a etapa dos testes tintoriais e em seguida o tingimento propriamente dito, determinando a fibra e a cor que se desejava, mas nem sempre a cor desejada era a cor manifestada na fibra escolhida.

Buscaram-se ainda fixadores destes pigmentos em tecidos de uma forma mais duradoura, constatando-se a necessidade de mais testes para a obtenção de melhores resultados. Foram produzidas peças com diferentes materiais e para diversos fins, ampliando o foco para a enorme possibilidade de utilidades.

Percebeu-se ainda, uma sensível mudança de postura dos envolvidos no trabalho e do público em relação aos itens de consumo e produção e do papel socioambiental do artesão. Além disso, foi possível considerar que dependendo da técnica utilizada, de quem executa e dos resultados estéticos dos projetos escolhidos o alcance de um possível aumento da renda familiar de forma sustentável e viável. Assim como diz Gombrich (2008, p. 20), “o artista não imita como ele mesmo supõe, mas cria alternativas de interpretar as inexpressões obtidas da observação dos traços, manchas, texturas, cores”. Também relata que o artista encontra soluções e recursos à medida que necessita adaptar-se a uma realidade e ou deseja ampliar seu repertório artístico e criativo.

Notou-se um envolvimento um tanto quanto acanhado por parte do corpo docente, não tanto quanto esperado, em virtude do desprendimento do tempo e disposição da matéria prima, mas com qualidade por parte daqueles que se envolveram e abraçaram a ideia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram observadas várias mudanças de cores nas pigmentações e chegamos à conclusão que quando se muda o pH da solução, muda também a tonalidade do corante. Ressaltamos a durabilidade das tintas naturais que, com raras exceções, as tintas vegetais são sensíveis à luz e sempre vão perder um pouco de sua cor. São instáveis, por isso às

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

vezes conseguimos belíssimas cores de flores e frutos que depois ficam amarronzadas, portanto, as pinturas feitas com tintas vegetais são frágeis e não devem ficar expostas ao sol. Se não forem tomados os cuidados corretos, pode criar fungos na própria pintura.

Já as tintas de terra não desbotam nunca, mesmo sob o sol forte. Também não apresentam problemas de conservação e nunca criam fungos, nem na pintura, nem na tinta.

As tintas vegetais de infusão no álcool também podem ser guardadas por tempo indeterminado, já as cocções e liquidificações devem ser descartadas após o uso ou guardadas em geladeira por mais alguns dias. Podem ainda ser congeladas para outra ocasião.

Desse modo, ir ao encontro de soluções nos faz perceber a necessidade de olharmos para o meio ambiente com mais cuidado, levando o aluno a refletir sobre suas ações, quanto ao uso de recursos e esgotamento do ambiente, fazendo com que o mesmo seja responsável e cuidadoso acerca dos problemas socioambientais, tendo iniciativas próprias quanto ao desenvolvimento de suas atividades empreendedoras, para que sempre possa usufruir daquilo que é oferecido pela natureza, de forma a não exauri-la.

Ressaltamos ainda, que as atividades formativas, oferecidas pela DDPM (Divisão de Desenvolvimento dos Profissionais do Magistério) nos abrem novos horizontes, para o desenvolvimento da iniciação científica com nossos alunos e nos abrindo um leque no que se refere à pesquisa.

REFERÊNCIAS

GOMBRICH, E.H. **História da Arte**, 6ª Ed, Editora LTC, 2008.

Sites Consultados:

[Como preparar seus próprios pigmentos naturais?](http://crvda.com.br/blog/como-preparar-seus-proprios-pigmentos-naturais) Disponível em: <http://crvda.com.br/blog/como-preparar-seus-proprios-pigmentos-naturais> . Acesso em: 11/09/2018.

EcoD Básico: Tintas naturais. Disponível em: <http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2012/agosto/ecod-basico-tintas-naturais> . Acesso em: 11/09/2018.

Técnica da Tinta Natural. Disponível em: http://arteraiz.vilabol.uol.com.br/tecnica_tintanatural1.html .Acesso em: 11/09/2018.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

SABERES ESCOLARES ALFABÉTICOS: PARTICIPAÇÃO, CONSTRUÇÃO E PLANEJAMENTO COLETIVO

Dalila Martins de Moraes²⁸⁵
Maridulce Ferreira Lustosa²⁸⁶

INTRODUÇÃO

Visando melhorias no ensino e aprendizado da turma de 1º Ano D, onde estão iniciando o processo de leitura, escrita e interpretação textual, várias práticas foram desenvolvidas além de pensada e planejada buscando alcançar todos da turma de forma eficaz e inclusiva, considerando os níveis alfabéticos pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético em que se encontravam os alunos tendo o objetivo de dilatar a turma a um nível ortográfico.

A produção das práticas desenvolvidas na turma do 1º Ano D, destaca a intervenção por meio do Programa de Tutoria Educacional, programa esse específico da Secretária Municipal de Educação (SEMED), que procura acompanhar o servidor educacional em período probatório.

Os saberes escolares realizados foram de formato lúdico para auxiliam a criança na compreensão de si e do mundo, como afirma EIRAS (2007, p.4) “que os jogos são importantes para o desenvolvimento intelectual, motor, social e afetivo do ser humano” por isso foi pensando ações com o uso de histórias em quadrinho (HQ), as letras do alfabeto, reconhecimento de sílabas simples e formação de palavras buscando desenvolver o processo de alfabetização de forma significativa para que atenda aos diferentes níveis de desenvolvimento dos estudantes dentro do processo de letramento.

METODOLOGIA

O docente em sala de aula procura desenvolver seu trabalho em planejamento, gestão de sala de aula, práticas de ensino e avaliação que são ações pensadas e construídas de forma significativa e reflexiva do seu cotidiano escolar. O professor precisa se indagar

²⁸⁵ Professora da Secretária Municipal de Educação – SMED/Manaus.

²⁸⁶ Professora Tutora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDPM/SEMED/Manaus.

para quê e por quê precisa otimiza seu tempo em sala de aula trazendo saúde mental a si e aos seus alunos.

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 2004, p.86)

O uso de história em quadrinhos com ação de um dos saberes desenvolvidos na turma de 1º Ano veio possibilitar o desenvolvimento dos alunos na introdução desse gênero textual que será abordado em todas as series escolares seguintes com objetivo de reconhecimento do uso de balões da fala dos personagens nos quadrinhos, as expressões usada em tirinhas e a leitura de onomatopeias existentes nas histórias aguçando a curiosidade e o senso crítico dos alunos.

Foi apresentada no livro didático uma história em quadrinho onde foi lida pela professora e analisado pela turma, daí percebeu-se a necessidade de abordar melhor o conteúdo juntamente com o olhar da tutoria existente com a professora. Na hora da leitura foi disponibilizada aos alunos livros em quadrinhos existentes na escola onde se chamou atenção para as expressões faciais e corporais dos personagens, a existência de diferentes usos de balões nas falas dos personagens e a leitura de onomatopeias com a turminha do 1º Ano D.

A professora em casa pesquisou sobre o assunto e montou uma apresentação em Power point para apresentar a turma sobre o conteúdo dos tipos diferentes de balões nas histórias em quadrinhos, tirinhas simples em que pudessem dramatizar as expressões dos personagens e imagens de personagens com escrita de onomatopeias, também a professora confeccionou fichinhas com balões das histórias em quadrinhos e onomatopeias para ser usado em sala de aula.

Apresentou-se aos alunos a pesquisa com uso de data show, foi feito a distribuição de fichinhas com imagens de diferentes tipos de balões usadas na fala dos personagens e onomatopeias onde eles tinham que reconhecer a função da imagem nas histórias em quadrinho. A sala de aula foi distribuída em equipes e dado tirinhas em quadrinhos onde eles interpretaram os personagens. Os alunos foram submetidos a uma avaliação objetiva para sondagem do real aprendizado.

A lata das letras foi outra ação desenvolvida para estimular os alunos a compreensão da leitura e a escrita ortográfica, levando-os ao reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, trabalhando a concentração e atenção de uma forma lúdica através do brincar.

Em casa a professora utilizou fichinhas de emborrachado para escrever o alfabeto maiúsculo e colar em tampinhas de garrafa pet, pegou uma lata de leite e cobriu de emborrachado deixando na parte da tampa espaço para entrada da mão e retirada das tampinhas com as letras. Foi usada também uma forma de ovo onde foi colado fichinhas de emborrachado com o alfabeto minúsculo.

Na sala de aula as crianças se sentaram em círculo e para passar a lata das letras foi cantada a música: “Passa a lata com cuidado, sem a lata derrubar; Quem ficar com a lata uma letra vai tirar”. A criança que ficasse com a lata ao final da música retirava uma tampinha com a letra maiúscula e associa à letra minúscula correspondente na forma de ovo confeccionada com as letras minúsculas.

Nenhuma aprendizagem conhece o ponto de partida absoluto, já que, por mais novo que seja o conteúdo a conhecer, este deverá necessariamente ser assimilado pelo sujeito (FERREIRO & TEBEROSKY, 1999, p.32).

Outro saber desenvolvido foi o boliche das sílabas, uma maneira divertida de construir o ensino e aprendizagem da leitura e escrita ortográfica dos conteúdos estudados em sala de aula por meio do brincar onde os alunos foram levados a fixar o conhecimento das sílabas estudadas.

Previamente em sua residência a professora separou dez garrafas pets, papel impresso as sílabas maiúsculo-minúsculas estudadas e fita durex. Cada sílaba foi fixada em uma garrafa pet com a fita durex e levado para sala de aula disposta em triângulo como no jogo de boliche juntamente com uma bola.

Os alunos aprendiam ao mesmo tempo em que se divertiam, ao remessar a bola para derrubar as garrafas tinham que realizar a leitura das sílabas nelas fixadas. A interação e participação da turma revelaram a compreensão da oralidade das sílabas com a escrita.

Também foram produzidos saberes na sala de aula por meio do alfabeto humano, atividade desenvolvida na verificação de competência leitora e escrita ortográfica onde os alunos utilizaram crachás com letras do alfabeto e através de uma imagem determinada compunham o nome correspondente a imagem.

Todos os saberes escolares alfabéticos desenvolvidos levam a refletir de maneira crítica e produtiva o fazer pedagógico em sala de aula através da criatividade, do planejamento coletivo e da disposição na busca do ensino de qualidade.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os êxitos das atividades foram através de um planejamento prévio acompanhado pela tutoria, pela disposição em confeccionar, separar, executar os recursos necessários para utilização de cada saber pedagógico nas aulas e da segurança da prática em sala de aula.

A habilidade em desenvolver passo a passo das ações é adquirida pelos combinados feitos com os alunos anteriormente à execução, sendo flexível a novos acordos conforme a necessidade durante as atividades. É importante que o aluno entenda as regras para que a ansiedade não atrapalhe o aprendizado e o emocional do professor não altere trazendo irregularidades no ambiente escolar.

Como afirma Pinto (2007) sobre os métodos aplicados com os alunos que “deve ser tal que desperte no adulto a consciência da necessidade de instruir-se e de alfabetizar-se. Isso só pode ocorrer se simultaneamente e mais amplamente desperta nele a consciência crítica de sua realidade total como ser humano”, para isso é necessário envolvê-los com as práticas na sala de aula.

A otimização do tempo com alunos do 1º Ano é dinâmico a cada aula, o período de concentração da criança e o momento de aprendizagem deve ser observado e administrado pelo professor que de maneira criativa saberá improvisar diante dos desafios, por isso é necessário uma reflexão contínua do seu fazer pedagógico e buscar diferentes estratégias para construir o processo de alfabetização de forma significativa para que atenda os estudantes dentro do processo de letramento que se encontram. Analisado os saberes escolares aplicado percebemos que os avanços do ensino e aprendizado são prováveis de ações pensadas no cotidiano, que é necessário se equipar de boas práticas e explorar possíveis potencialidades favorecendo autonomia, autoria e emancipação do ser.

CONSIDERAÇÕES

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Os momentos registrados permitem pensar sobre as ações dos docentes no seu fazer pedagógico em planejar, gerir a sala de aula, desenvolver suas práticas de ensino e avaliar tanto o aluno como si próprio.

É preciso que o tempo do trabalho pedagógico do professor seja de qualidade para que seus planos perpassem seus pensamentos e venham ser realizados de maneira eficaz como desejado, vejam na rotina permanente o suporte direcionado à gestão da sala de aula, percebam nos combinados e reforçando-os diariamente a ajudam para desenvolver os saberes escolares e para que os alunos alcancem favoráveis desempenhos nas avaliações o lúdico precisa fazer parte no processo do conhecimento.

Portanto, a construção de jogos e brinquedos alfabéticos deixa as aulas muito mais favoráveis ao aprendizado e tornou-se viável a leitura e escrita ortográfica dos alunos do 1º Ano D atendendo-os dentro do processo de letramento que se encontram.

REFERÊNCIAS

EIRAS, Denize Barboza; EIRAS, Suélen Barboza. **Dinâmicas, jogos e brincadeiras: Diversão para todos**. Curitiba: A.D. Santos Editora. 2007.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 29ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 2004.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre Educação de Adultos**. 15ª edição. São Paulo, Cortez, 2007.

O USO DO MASCOTE COMO ELO NAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ALUNOS, FAMÍLIA E ESCOLA

Samantha Cunha de Mesquita²⁸⁷
Hercilaine Virgínia Oliveira Alves²⁸⁸

INTRODUÇÃO

²⁸⁷ Professora alfabetizadora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Especialista em Psicopedagogia – IDAAM. Licenciada em Pedagogia – FACED / UFAM e Graduada em Psicologia – FAPSI / UFAM.

²⁸⁸ Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED/Manaus. Licenciada em Letras Língua Portuguesa.

Enquanto professora alfabetizadora tenho um apreço especial pelo público infantil, bem como pelos processos que permeiam essa fase do desenvolvimento, especialmente no que diz respeito às suas relações sociais. A minha rotina diária se dá com um grupo de 30 (trinta) crianças do turno matutino, faixa etária de 6 (seis) a 7 (sete) anos, turma do primeiro ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Prof.^a Ignês de Vasconcellos Dias, sob direção da DDZ leste II.

A seguir será apresentando o relato de uma experiência de prática pedagógica desenvolvida no ambiente escolar, durante o primeiro e segundo bimestre, a qual se mostrou exitosa para o andamento do ano letivo vigente, uma vez que proporcionou motivação no processo de ensino e aprendizagem, além de viabilizar laços de aproximação nas interações sociais entre alunos e família no contexto escolar. A qual foi concebida a partir da base formativa que tivemos durante o ano de 2018, que dentre outros aspectos versou sobre o olhar humano entorno do processo de letramento infantil, respeitando e valorizando o tempo da criança que saiu da educação infantil em sua integração saudável ao ensino fundamental.

É certo que um novo ano, traz consigo desafios, uma nova turma, e no meu caso, um novo ambiente de trabalho (pois ingressei em outra escola da rede). E nesse “universo”, havia um grupo social que me era desconhecido. A partir desta problemática, com o intuito de firmar a consolidação das relações, especialmente com e entre os alunos (uma vez que estes também estavam em processo de adaptação), bem como conhecer a comunidade do entorno escolar, surgiu a proposta de desenvolver o recurso de sala temática e a utilização do mascote como elo nas inter-relações entre alunos, famílias e escola, além de proporcionar uma atmosfera lúdica acolhedora para o processo de ensino e aprendizagem.

Com os objetivos de construir de forma coletiva o tema letivo (o qual deveria ser relevante para a turma). E, a partir deste tema, realizar a escolha de um personagem para ser o mascote; Propor atividades lúdicas interativas, como a sugestão de nomes para o mascote bem como sua eleição através de votação; Valorizar o protagonismo dos alunos na socialização durante a exposição de suas vivências com o mascote no ambiente familiar e de sala de aula.

Pautada na proposta da BNCC para o Ensino Fundamental – Anos iniciais (2018), os conteúdos base do projeto consistiram na valorização das situações lúdicas de aprendizagem, articulando: novas formas de relação com o mundo na construção de conhecimentos; Afirmação de sua identidade em relação ao coletivo; Reconhecimento de

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

suas potencialidades; acolhimento e valorização das diferenças; Desenvolvimento da oralidade e seus elementos para apropriação do sistema de escrita alfabética; Estimulo das experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo.

METODOLOGIA

Para execução prática do projeto de aprendizagem, a proposta consistiu em três etapas. Na primeira, no dia do cineminha, apresentei o filme “procurando Nemo”. Para posterior roda de conversa acerca de nossa temática. A maioria dos alunos ainda não tinham tido contato com o filme e mesmo os que já haviam assistido demonstraram interesse. Expuseram a ideia do que é o “fundo do mar”, suas características, a diversidade de animais que ali residem, além das características próprias do peixe palhaço.

Já no segundo momento, fazendo link com o filme, no horário da visita à biblioteca levei um peixinho (réplica) do personagem do “Nemo” Explicando que ele estaria conosco durante todo o ano, que seria nossa mascote (explorando a terminologia). O desafio do dia foi eleger por meio de votação, a partir de ideias dadas pelos próprios alunos, o nome que nosso novo amigo teria. Para desvinculá-lo do filme e darmos uma identidade única. O nome mais votado foi “Peixinho Feliz” o que expressa muito sobre como eles estavam se sentindo com a mascote. A percepção da representação dos dados (números de votos) no gráfico elucidou e nos deu base para aprofundamos este conteúdo da linguagem matemática, o qual foi feito resgate na exploração dos conteúdos de forma interdisciplinar.

O terceiro momento deu-se na interação com a mascote, o qual visitou a casa de cada aluno, e a culminância diária diante da socialização do relato de experiência, a cada dia de um aluno. Com a apresentação da ficha de visita e colagem da foto que representava um momento especial vivido com o novo “amigo” em suas famílias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das aulas, foi interessante observar a forma como eles lidavam com a “frustração” relacionada ao fato de quererem de imediato levar a mascote Feliz para casa. No início era difícil compreender e respeitar o tempo de cada um, mas no decorrer da

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

proposta foram aprendendo a controlar a ansiedade e a esperarem a sua vez. Quando chegava o “grande dia”, ficavam visivelmente realizados. E já comentavam tudo o que haviam planejado fazer com o amigo. Logo, o tempo de espera foi aproveitado no sentido de pontuar e criarem uma lista de ações que desejavam realizar.

Isso é positivo na constituição organizacional de metas da vida infantil. De uma vivência saudável e de cunho social lúdico interativo, próprio para a faixa etária. Estava entre os desejos: Levar o feliz para brincar, conhecer seus avós, ir ao supermercado, e outros menos prováveis como levá-lo na feira para comprar peixe de verdade, para alimento.

A parceria, durante as exposições das vivências e alegria em partilhar a mascote com o amigo que então o levaria para casa, foi uma experiência a parte, os laços de amizades estavam firmados, e o objeto de apego, trazia consigo um significado especial de união para todo o grupo. Outro ponto positivo foi a responsabilidade e o comprometimento do familiar, como o ocorrido em determinada situação, na qual a criança por motivo de doença ficaria ausente da escola por dois dias. Mas seu adulto foi na sala deixar o peixinho Feliz, o que gerou paz e satisfação na turma toda. Vale ressaltar que os membros das famílias cumpriram em 95% com o combinado em enviarem via WhatsApp as fotos do momento preferido de sua criança na companhia da mascote. Sendo que os demais 5% não enviaram por motivos de falta de conectividade de seu aparelho celular com a internet ou por não possuírem um aparelho Android. Neste caso, uma foto de registro da criança com a mascote foi tirada por mim, na própria sala. Assegurando que todos compusessem nosso painel.

Ao final do rodízio de visitas e exposições, as apresentações de cada aluno foram me elucidando quanto aos contextos familiares. Forneceu-me acesso às suas realidades, possibilitando-me direcionar da melhor forma os problemas enfrentados no dia a dia em sala de aula, bem como romper com a barreira de distanciamento com estas famílias. Tendo por base o item 9 (nove) das competências da BNCC: (BRASIL, 2018, p. 10).

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Uma das experiências mais impactantes foi a de determinada criança, cujo envolvimento inicial com a turma era superficial. Distante, não executava as atividades de cunho pedagógico. Mas, como o projeto passou a demonstrar certo interesse e, desde o dia em que levou o peixinho Feliz para casa, desenvolveu comprometimento com as atividades de sala de aula, o que proporcionou avanço positivo no processo de apropriação da leitura e escrita.

Fato que incidiu ainda, na referida criança assumir o protagonismo durante nossas rodas de conversa. Podemos nos remeter a ideia de relação de troca, abordada por Sarmiento, a qual aponta para o fato de que ouvir a criança, no sentido de atribuir valor a esta fala, é algo consideravelmente novo, visto que: (MIB, 2016, p. 09).

Hoje eu vejo que se tornou um lugar-comum ouvir a voz das crianças [...] têm sido colocadas no lugar de quem escuta e não no lugar de quem fala. E é importante esse esforço. Não no sentido de inverter esses lugares, mas no sentido de torná-los recíprocos. A criança tanto fala quanto escuta, assim como o adulto simultaneamente deve tanto falar quanto escutar nessa relação.

Foi observado que desde então, sua mãe mostrou-se igualmente mais motivada e passou a ser mais presente no espaço escolar. E relatou ainda sobre essa experiência dialógica, na qual passou a ter momentos de conversa com sua criança. Vale ressaltar que sobre este panorama Rego discorre entorno da relação indivíduo/sociedade apresentando a abordagem de Vygotsky sobre as características tipicamente humanas, as quais: (REGO, 2017, p. 41).

Não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são meros resultado das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural. Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transformando-se a si mesmo.

Portanto, enquanto educadora me importa, então, aproveitar as brechas de tempos, espaços e expressões e possibilidades, para impulsionar as trocas de experiências e ideias para além do ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Ao final da execução da proposta, a avaliação é positiva, uma vez que o percentual de participação e envolvimento foi de 100% tanto por parte dos alunos, como da família que abraçou o projeto, o comprometimento e senso de responsabilidade de ambos, e a aproximação dos responsáveis ao espaço escolar foi exitosa. O que foi constatado na segunda reunião de pais e mestres. A qual teve a participação expressiva por parte dos tutores, com um ambiente de intimidade e confiança.

Foram observados avanços significativos no desenvolvimento dos educandos. Dente eles, destaca-se a percepção de tempo e memória. A propriedade da fala diante do grupo, através dos relatos de resgate das lembranças dos momentos e das experiências vividas ao lado da mascote. Bem como a empatia pelo outro, passaram a valorizar as experiências que os colegas compartilhavam. Outro ponto impactante na evolução, diz respeito ao nível de letramento, uma vez que logo no segundo bimestre, das 30 (trinta) crianças que se encontravam em nível pré-silábico. 10 (dez) avançaram para o silábico e outras 5 (cinco) para o silábico alfabético. É possível que este crescimento esteja relacionado ao fato da observância aos combinados estabelecidos na proposta. Por atribuírem valor à fala do outro e de respeitarem o tempo de cada atividade e se esforçarem em preencher a ficha de registro que acompanhara o peixinho.

Visto isso, ao fim desta proposta, a companhia da mascote foi aliada à leitura de livros. Logo, o novo direcionamento do projeto, consiste em realizar uma segunda etapa, priorizando a apropriação do gosto e prazer pela leitura. Para tanto as visitas a cada lar se darão mais uma vez, mas agora que o Feliz já é conhecido por todos. Com o intuito de proporcionar um momento de leitura de um livro enviado como o peixinho, a ser desenvolvida em interação da criança com sua família.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

MIB – Mapa da Infância Brasileira. Quem está na escuta? Diálogos e reflexões que dão voz às crianças. Acesso dia 10 de fevereiro de 2019 na plataforma digital: <http://mapadainfanciabrasileira.com.br/cgi-win>.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Editora Vozes, 2017, p. 41-56.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

CONSTRUÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA O PROVÃO SAEB: A EXPERIÊNCIA DE ASSESSORES PEDAGÓGICOS DA ZONA RURAL DE MANAUS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Ângelo Cabral Esperança²⁸⁹
Andrea Lima Santana²⁹⁰
Sintia Penha Moreira Silva²⁹¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está inserido enquanto ação de incentivo para o uso de metodologias diversificadas, junto ao plano de Ações Pró-IDEA no projeto Os vingadores do campo em defesa das joias do IDEB, desenvolvido pela Divisão Distrital da Zona Rural, ao longo de 2019, junto a assessores pedagógicos para suas abordagens educacionais na promoção do aprendizado para aos preparativos da prova Sistema de Avaliação da Educação Básica-SAEB, 5º e 9º ano do Ensino Fundamental.

Embora os resultados de testes de pequena e larga escala sejam utilizados como indicativo de aprendizagem, observa-se que, sozinhos tais resultados não configuram a qualidade da educação, desta maneira concorda-se com maioria dos teóricos educacionais da atualidade que, a educação escolar não está no que os estudantes demonstram saber, mas está também nas interações entre o ambiente que os envolve, e nas relações que estabelecem os diversos sujeitos do e no processo educacional formal e não formal (FREIRE, 2011; VYGOTSKY, 1996; PIAGET, 1973).

Outro subsídio para tal assertiva é presente na legislação nacional que em seu arcabouço, aponta enquanto alvo o desenvolvimento pleno do educando, o qual não se restringe à aprendizagem em áreas específicas do conhecimento curricular (BRASIL 1988; 1996; 2014).

Desta maneira, ao tomar-se o objetivo da atividade proposta “Provão” enquanto momento integrativo o preparatória para a prova SAEB para alunos do 5º e 9º anos das

²⁸⁹ Professor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Doutorando em Educação PPGE-UFAM

²⁹⁰ Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia

²⁹¹ Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Mestranda em Educação. Unida-Paraguay.

escolas atendidas pela Divisão Distrital Rural da Secretaria Municipal de Educação de Manaus, sendo a parte final do plano de Ações Pró-IDEA no projeto Os vingadores do campo em defesa das joias do IDEA, idealizou-se que tal processo avaliativo acesse a parte lúdica junto a tal atividade. Entendendo como Demo (2009, p. 7):

No lugar da prova é urgente colocar outros procedimentos que, ao avaliar, não se restrinjam aos laivos negativos sempre também presentes, mas impliquem o contexto necessariamente pedagógico da avaliação, ou seja, cuidar da aprendizagem dos alunos.

Observa-se que a prova individual ou trabalhos em grupos delimitam as formas de como aluno pode demonstrar seu conhecimento, mas através de dinâmicas de jogos e brincadeiras os alunos são capazes de expressar os seus conhecimentos de maneira espontânea, agradável e, quando articulado aos conteúdos de ensino propostos, consolidam conhecimentos.

Desta maneira, incentivados pela atividade, tomou-se como objetivo a construção de dinâmicas de envolvimento e consolidação de conhecimentos para utilização na atividade Provão.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de origem bibliográfica, pois tal metodologia possibilita discussão referencial e comparativa entre linhas de pensamento, posto que a pesquisa bibliográfica proponha a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as múltiplas contribuições científicas (BOCCATO, 2006).

Esse tipo de pesquisa gera subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Para a construção das atividades lúdicas e recreativas em um primeiro momento foram instrumentos de pesquisa: livros, revistas, artigos e periódicos (LUCKESI, 2007; ALMEIDA, 1994; CARVALHO, 2003; KISHIMOTO, 2003; TEIXEIRA, 1997) .

No segundo momento, foram catalogadas diversas atividades e dinâmicas no intuito de reconstrução e criação, tomando como base as perguntas elaboradas para aplicação do provão.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

No último momento, construiu-se documento catalogal com três atividades de língua portuguesa para realização no dia do provão dos 5º anos, três atividades lúdicas de matemática. Assim como para o provão do 9º ano, três atividades de língua portuguesa e três atividades de matemática.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Diante da pesquisa bibliográfica conclui-se que o uso do lúdico junto a atividades avaliativas mostra-se enquanto recurso mediador no processo de aprendizado, onde são desenvolvidos os processos: cognitivo, afetivo, aspectos sociais na interação com seus pares.

Os resultados da utilização das atividades lúdicas construídas pelos assessores pedagógicos da Divisão Distrital Rural SEMED Manaus foram realizadas em um primeiro momento enquanto projeto piloto, em uma sala de aula de 5º ano, no primeiro provão realizado em uma escola ribeirinha no rio Amazonas, onde pode ser constatada a eficácia das atividades propostas.

Mostrou-se de grande relevância a utilização de atividades lúdicas anteriormente a aplicação do Provão, pois, os alunos mostraram-se motivados e instigados a refletirem sobre as situações problema das questões da prova, ajudando no envolvimento, na interpretação, de acordo com seu nível de aprendizado.

Posteriormente, após coleta de resultados do provão, aplicado nesta turma específica, pode-se observar um quantitativo consideravelmente relevante no que tange aos acertos na avaliação proposta. Validando de certa maneira a proposta de utilização de atividades lúdicas para o próximo provão.

CONSIDERAÇÕES

Analisou-se com essa pesquisa que os jogos, e as atividades lúdicas, uma vez aplicadas com intencionalidade precedendo a uma avaliação, aliada a um bom planejamento, tornaram-se excelente recurso pedagógico capaz de cumprir seu papel junto

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

ao aprendizado dos alunos, assim como aos professores envolvidos no processo educacional. Outro aspecto observado no momento da execução das dinâmicas das atividades foi o momento prazeroso e a participação espontânea, alegre e voluntária dos alunos envolvidos, onde se pôde por fim observar a estreita relação entre o cognitivo e o afetivo no aprendizado (VYGOTSKY, 1996).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. de. Educação Lúdica. São Paulo: Loyola, 1994.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019.

_____. **Ministério da Educação. Planejando a Próxima Década. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação.** Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/Sase): Brasília, DF. 2014.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil.** 14. ed. São Paulo. Ática, 2003.

DEMO, P. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda.** 6ª edição Porto Alegre: Mediação, 2009.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 11. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KISHIMOTO, T. M. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7ª edição. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e desenvolvimento humano.** In.: D'Ávila, Cristina Maria (Org.) Educação e Ludicidade: ensaios 04. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Gipel, 2007.

PIAGET, J. **Biologia e conhecimento: ensaio sobre as relações entre regulações orgânicas e os processos cognoscitivos.** Petrópolis: Vozes, 1973.

TEIXEIRA, C. E. J. **A ludicidade na escola.** São Paulo: Loyola, 1995.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Local: Sala 08 - DDPM

Mediadores:

Me. Gabriel Rodrigues do Nascimento

*Ma. Ana Lúcia Barros de Andrade

PERFORMANCE INTERDISCIPLINAR: PROTAGONISMO E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Maria do Perpetuo Socorro Lima Aquino²⁹²

Olvídia Dias de Souza Cruz Sobrinha²⁹³

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade que naturalmente faz parte da disciplina Arte em todos os segmentos de ensino devido a sua abrangência e interconexões e agora está presente na ferramenta que norteia o currículo nacional a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, onde uma das orientações é trabalhar o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos de forma que contribua para o desenvolvimento integral do mesmo.

Nesse sentido em acordo com Barbosa (2007), A interdisciplinaridade envolve desenvolver um estudo e atividades que abordem ao mesmo tempo, em uma mesma situação diferentes disciplinas, o que pode ser feito ao relacionar pontos em comum entre elas, uma proposta interdisciplinar apresenta um diálogo entre as disciplinas envolvidas em pé de igualdade onde há uma reciprocidade nas trocas de conhecimentos.

A ação apresentada neste artigo é um desdobramento de duas ações: a primeira é o projeto interdisciplinar “Criando e recriando bons hábitos de educação ambiental, através de oficinas lúdicas e reciclagens” e a segunda a ação formativa realizada no III módulo de formação continuada da DDPM/SEMED (Divisão Profissional do Magistério/Rede Municipal de Educação) “Cultura Material” onde foi realizado o GT “Crônicas do lixo”, abordando de forma prática e reflexiva questões relacionadas ao lixo, consciência ambiental e meio ambiente.

²⁹² Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus. Mestra em Ciências em Educação.

²⁹³ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação - DDPM/SEMED/Manaus. Doutoranda em Educação.

O projeto citado está sendo desenvolvido na Escola Municipal Doutor Geraldo Pinheiro mediante observações da necessidade de ter um ambiente escolar e comunitário mais limpo, trabalhando a conscientização dos alunos envolvendo escola e comunidade em diferentes ações didático pedagógicas.

Na culminância destas duas ações surgiu a proposta de realizar uma atividade interdisciplinar que entre os objetivos está a criação e fruição em Arte, cujo título ficou Performance interdisciplinar: protagonismo e consciência ambiental. A atividade ainda está em desenvolvimento com uma ação realizada na sala de aula com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

METODOLOGIA

Ao longo do ano letivo de 2018 e 2019 os alunos desenvolveram diferentes atividades relacionadas ao projeto “Criando e recriando bons hábitos de educação ambiental, através de oficinas lúdicas e reciclagens”, envolvendo várias disciplinas, dentre as quais destacamos a Arte, Matemática, História, Ciências, Geografia e Língua Portuguesa.

O projeto apresenta como ações concretas já realizadas, algumas visitas técnicas de estudos em alguns locais (ao redor da escola, terrenos baldios, rios, etc.), onde o lixo é depositado, a confecção de materiais didáticos alternativos usando sucatas, culminando com uma exposição dos trabalhos, a implantação no ambiente escolar de um projeto piloto de separação do lixo.

Dentre as atividades vivenciadas pelos alunos foram criados brinquedos e animais feitos de materiais recicláveis, fizeram maquetes da área de entorno da escola que foram visitadas e da própria residência deles, o que ajudou não apenas a eles mesmos a reconhecer sua realidade, mas também a professora a conhecer as características da comunidade. Confeccionaram cartazes e foram em outras salas apresentando e sensibilizando os demais colegas da importância da preservação do meio ambiente.

O módulo da formação continuada que contribuiu para a proposta de atividade com os alunos abordou a cultura material no ambiente escolar, foram desenvolvidos pelos formadores dos Anos Iniciais quatro roteiros para orientar as atividades dos quatro grupos de trabalhos propostos, no GT “Crônicas do lixo” os professores começaram fazendo a

leitura dramática (com entonação representando um personagem) de uma crônica de Fernando Veríssimo sobre o lixo de dois vizinhos, moradores de um condomínio.

Na sequência do roteiro observaram o lixo armazenado em uma lixeira e identificaram características desses moradores, se moravam sós, se tinham consciência ambiental, se era um homem, mulher ou família entre outras possibilidades. Também selecionaram alguns itens para verificar um valor X e o troco para esse valor, envolvendo assim diferentes disciplinas.

A partir das referências das duas ações apresentadas anteriormente, penou-se em proporcionar um momento de reflexão na sala de aula sobre a consciência ambiental das pessoas de uma maneira geral, teve-se como resultado uma redação abordando a temática, o que gerou diferentes textos como contos, reflexões críticas, entre outros.

Durante o encontro formativo na escola para definir e orientar o desenvolvimento do projeto, surgiu a ideia para unir as duas ações, a do projeto e da Formação Continuada, resultando na proposta da “Performance interdisciplinar: protagonismo e consciência ambiental”.

A performance em Artes Cênicas está sendo desenvolvida a partir dos textos dos alunos do 5º ano do ensino fundamental Anos Iniciais. A turma é composta por 35 crianças e para iniciar e viabilizar um resultado concreto foi selecionado um texto de um dos alunos que vem se destacando nas atividades realizadas.

Tanto nas atividades relacionadas ao projeto com os alunos como na ação formativa houve o protagonismo dos participantes dentro de discussões e reflexões sobre os assuntos abordados, estando assim dentro das metodologias ativas estando em acordo com LORAN e BACICH (2017) que esclarecem que essa metodologia ressalta o protagonismo do aluno através das atividades propostas que devem envolver reflexões e ações, iniciativas e busca de soluções com base em pesquisas e discussões.

Toda a turma poderá participar ao longo do processo do desenvolvimento da performance, propondo figurinos, cenário, sequências de movimentos, para que sejam trabalhadas diferentes habilidades e competências específicas da Arte e gerais, assim como o protagonismo do aluno.

Para o desenvolvimento da performance serão necessários mais encontros formativos na escola com oficinas e orientações para contribuir de forma efetiva com a proposta criada em parceria entre professor e formador.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A escola é um lugar de descobertas e produção de sentidos que deve manter sempre um contato com o universo exterior, e os alunos já trazem de casa conhecimentos, informações, vivências que de alguma forma serão resinificadas e ampliadas nesse ambiente. Em acordo com Orlandi (2004, p. 149), “As relações entre os homens são relações de sentidos e procuramos compreender como isso funciona produzindo efeitos de tal modo que, ao significar, os sujeitos se significam. [...]”.

Há sempre uma troca nas relações interpessoais, sejam de cunho político, social, cultural, educacional. A criança tem como primeiro exemplo e relação de trocas de conhecimento a família e a escola com os professores, demais profissionais e outras crianças, são mundos que se revelam e se chocam nas ações realizadas e lições ensinadas.

Durante as atividades vivenciadas pelos alunos ao longo do desenvolvimento do projeto “Criando e recriando bons hábitos de educação ambiental, através de oficinas lúdicas e reciclagens” os alunos apresentaram um desenvolvimento com relação a todas as disciplinas, a leitura e escrita, assim como nas habilidades relacionadas à Arte, como coordenação motora fina, criatividade, trabalho em grupo, expressividade, autoestima.

Nessa atividade que envolveu tanto o projeto como a ação formativa que foi a reflexão sobre a consciência ambiental, os alunos apresentaram um pensamento mais crítico relacionado às condições ambientais, sociais, o que os torna pessoas mais conscientes e empáticas que se preocupam com os meios onde vivem e buscam soluções para melhorar os locais.

Quando as crianças são vistas como seres em construção e tratadas com respeito, sendo incentivadas ao aprendizado de forma dinâmica dentro de sua linguagem e capacidade, mas de forma desafiadora para elas, é possível ver o desenvolvimento ao demonstrarem curiosidade, participação, colaboração, iniciativa, confiança em sua capacidade de realizar algo, porque sabem que tem alguém que acredita nelas e dá o exemplo e incentivo necessário além da troca de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES

A interdisciplinaridade é realmente uma forma de ampliar a visão e o fazer do aluno, ele passa a ver o mundo de forma mais complexa como ele realmente é, as

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

disciplinas estão todas relacionadas na vida real e assim eles podem estar mais bem preparados para os desafios da vida cotidiana.

Uma das orientações da BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019), é desenvolver competências e habilidades nos alunos dentro de uma educação integral dos mesmos, e isso requer ampliar conhecimentos assim como desenvolver as próprias habilidades e competências relacionadas ao ensino, buscar atividades didáticas pedagógicas que contemplem as exigências atuais das mudanças na sociedade da era da informação, com grandes mudanças acontecendo em curtos períodos de tempo influenciando a todos, como as profissões que estão deixando de existir e as novas que estão surgindo afetando todas as gerações.

A disciplina Arte se caracteriza de forma interdisciplinar e pode ser relacionada com todas as demais de acordo com o período de aprendizagem dos alunos, uma performance cênica trabalha o lúdico, a espacialidade, expressividade, relações interpessoais, autoestima, assim como a autonomia dos alunos e a temática abordada pode estar relacionada a várias disciplinas.

Considerando que através dos bons hábitos de educação ambiental a criança se expressa, comunica-se e sociabiliza-se, o professor tem o importante papel que é a mediação da relação da criança com o conhecimento, assim como na constituição da sua identidade e autonomia.

Ao imitar pessoas de seu convívio, a criança está representando. Esta representação de seu cotidiano se dá a partir de desenhos, conversas, dramatizações etc. No nosso dia a dia as formas de comunicação e expressão humana são ferramentas eficientes para planejar ações e/ou transformações em uma Educação Infantil de qualidade, consolidada no respeito à criança que aprende.

Cabe assim, a todos os profissionais que atuam direta ou indiretamente com o ensino de Arte, uma reflexão não somente dos processos de sala de aula, mas também do seu papel como cidadãos protagonistas de uma história.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. **O ensino de Artes e de inglês: uma experiência interdisciplinar.** São Paulo: Cortez, 2007.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 03 de abril de 2019.

LORAN, J. e BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. 260, p. 2017.

ORLANDI, P. Eni. **Cidade dos Sentidos.** Campinas, SP: Pontes, 2004.

O LÚDICO NO PROCESSO DO ENSINO: ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Gesilda Nazaré de Pontes Bastos²⁹⁴
Debora Mota da Silva de Souza²⁹⁵

INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui um relato de experiência como parte integrante do projeto *O lúdico no processo do ensino: rotação por estações*, que está sendo desenvolvido e aplicado com 30 alunos do 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no turno vespertino, da Escola Municipal Amine Daou Lindoso. A atividade de rotação por estação foi pensada a partir de um encontro da formação continuada com os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental realizada pela Divisão de Desenvolvimento do profissional do Magistério – DDPM. Esta atividade de rotação por estação se adéqua ao objetivo do projeto que foi pensado para promover aprendizagem significativa, inovar as metodologias de ensino, utilizar o lúdico para facilitar a aprendizagem dos educandos, tornando-a mais interessante e prazerosa, potencializando a oralidade, a aquisição dos conhecimentos relacionados à leitura e escrita, a compreensão dos conceitos matemáticos e suas aplicações na prática.

METODOLOGIA

Partindo da prerrogativa do que indica a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, do Ensino Fundamental Anos Iniciais que precisa existir a articulação entre os saberes dos diversos componentes curriculares e que nos Anos Iniciais todos os

²⁹⁴ Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

²⁹⁵ Professora Mestra da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

componentes curriculares têm o compromisso de assegurar o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento. Portanto, a atividade desenvolvida seguiu na direção de assegurar este processo (BRASIL, 2017).

Para atividade a ideia da interdisciplinaridade poderia ser mais bem contemplada com a metodologia ativa, de acordo com Loran & Bacich (2017) nesta o processo de aprendizagem é centrado no sujeito, na autonomia, na contextualização, no professor como facilitador, no trabalho em equipe e na reflexão. A realização desta utilizou-se a metodologia de rotação por estação que:

Consiste em criar uma espécie de circuito dentro da sala de aula. Cada uma das estações deve propor uma atividade diferente sobre o mesmo tema central. A ideia é que os estudantes, divididos em pequenos grupos de 4 ou 5 pessoas, façam um rodízio pelos diversos pontos (LORAN & BACICH, 2017).

Assim as atividades foram desenvolvidas em seis estações. Formaram-se grupos de cinco alunos e estes fizeram um rodízio pelas estações. O agrupamento foi pensado para que os alunos dos diferentes níveis de alfabetização e letramento pudessem interagir e trabalhar em equipe.

A primeira estação os alunos escolhem uma figura e em seguida, pegam as letras que foram confeccionadas em tampas de garrafa, alfabeto móvel, e formam a palavra da figura exposta. Logo depois, trabalha-se a oralidade perguntando quantas letras a palavra possui? quantas sílabas? qual a letra inicial e a letra final? Logo após, solicita-se que eles coloquem a palavra em uma frase.

A segunda estação trabalha a leitura de palavras, frases e pequenos textos. Sorteia-se uma palavra, que é lida e procura-se encaixar ou relacionar em uma frase ou texto disposto na estação.

A terceira estação trabalha a leitura e escrita. Sorteia-se uma figura e busca-se entre os textos disposto a relação da figura com o texto. Este texto está com lacunas, que são preenchidas pelos alunos, após o preenchimento esses textos são lidos.

Na quarta estação a pescaria das quatro operações. Pescam um peixe com uma operação e fazem o cálculo, ressalva-se que eles resolvem somente as operações de adição e subtração, multiplicação e divisão são trabalhadas apenas as noções destas.

Na quinta estação eles precisam identificar os sinais matemáticos: maior, menor e igual, esses sinais foram confeccionados em palitos de picolé e precisam colocar eles de acordo com a sequência de números apresentados.

A sexta estação é sobre a medida de tempo, onde eles retiram uma ficha com determinada hora, logo depois, eles marcam essa hora no relógio analógico.

A atividade de rotação por estação seguiu o projeto que foi pautado em diversas experiências com materiais concretos, devido à preocupação em contribuir para aprendizagem significativa dos educandos visando o desenvolvimento cognitivo e um melhor resultado do processo de alfabetização. Foram realizadas sequências didáticas, aliando a teoria dos conceitos (abstrato) contextualizando com situações do cotidiano e a prática (concreto), onde os alunos confeccionaram diversos recursos e jogos no decorrer do desenvolvimento do projeto.

A aprendizagem significativa apresenta quatro grandes vantagens sobre a aprendizagem por memorização ou mecânica: Os conhecimentos adquiridos significativamente ficam retidos por um período maior de tempo. As informações assimiladas resultam num aumento da diferenciação das ideias que servirão de âncoras, aumentando, assim, a capacidade de uma maior facilitação da subsequente aprendizagem de materiais relacionados. As informações que não são recordadas (são esquecidas), após ter ocorrido a assimilação, ainda deixam um efeito residual no conceito assimilado e, na verdade, em todo o quadro de conceitos relacionados. As informações apreendidas significativamente podem ser aplicadas numa enorme variedade de novos problemas e contextos (NOVAK, 1998, p. 61).

Entendemos que o trabalho numa proposta interdisciplinar podem levar a um aprendizado mais prazeroso devido à percepção que o aluno vai ter dos conteúdos ministrados em sala de aula, contextualizados com o cotidiano do educando, além de os mesmos estarem presentes em coisas que culturalmente ele gosta, como o ato de jogar, ou participando de dinâmicas e atividades lúdicas que, sem percebermos, exigem raciocínio lógico e estratégia.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A atividade incentivou a parceria fundamental entre escola e família na orientação de confecção de recursos concretos os quais foram usados em jogos, brincadeiras e

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

dinâmicas proporcionando mais dinamismo ao processo de ensino/aprendizagem e minimizando o desestímulo causado pelo conteúdo abstrato.

O resultado obtido com o lúdico no processo do ensino foi satisfatório. Houve avanço significativo na absorção dos conteúdos e conceitos estudados, a relação da teoria com a prática tornou a aprendizagem mais atrativa e eficiente no desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Dos 30 alunos, 8 até o momento reconhecem apenas as letras do alfabeto e realizam operações de adição e subtração com resultado no máximo até 10, vale ressaltar que desses apenas 3 alunos tem acompanhamento familiar e os outros 3 são faltosos e 2 novatos.

Para Grandó (2000, p. 28) o jogo para o aluno desenvolveria sua capacidade de pensar, refletir, analisar, compreender conceitos, levantar hipóteses, testá-las e avaliá-las, com autonomia e cooperação. Como mostra a tabela abaixo:

Tabela 1 – Resultado da verificação da aprendizagem

	FEV/MAR	ABR/MAI	JUN/JUL	AGOS/ SET	OUT/NOV
APRENDIZAGEM SATISFATÓRIA	06 ALUNOS	12 ALUNOS	16 ALUNOS	22 ALUNOS	
APRENDIZAGEM NÃO SATISFATÓRIA	24 ALUNOS	18 ALUNOS	14 ALUNOS	08 ALUNOS	

Outros resultados também foram alcançado como: trabalho em equipe, solidariedade, envolvimento, ajuda mútua e bastante interesse dos alunos em resolver as atividades nas rotações.

CONSIDERAÇÕES

Consideramos a experiência da aplicação do lúdico envolvendo a confecção de recursos concretos incluindo jogos, brincadeiras e dinâmicas, um sucesso, pois contribuiu de forma satisfatória para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos do 1º ano. Portanto, temos a certeza de que o a ludicidade deve estar presente na vida dos educandos que estão na fase inicial de seu processo de alfabetização, letramento e de compreensão dos conceitos matemáticos.

Ao nos deparar com os resultados alcançados pelos alunos, utilizando a rotação por estação no projeto acreditamos que o professor é um dos principais motivadores da aprendizagem dos alunos a aprender, por isso busca aprimorar sua prática para tornar esse processo mais dinâmico, experimentando novas metodologias, caminhos e estratégias e sempre aberto às mudanças e desafios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 de agosto de 2019.

GRANDO, Regina Célia. **O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula.** Campinas/SP, 2000. Tese de doutorado-Faculdade de Educação: UNICAMP.

HUIZINGA, Johan (2014). **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura.** São Paulo.

LORAN, J. e BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** 260, p. 2017

NOVAK, Joseph David. **Aprender, criar e utilizar o conhecimento: Mapas conceituais TM como ferramentas de facilitação nas escolas e empresas.** Lisboa: Plátano edições técnicas, 1998.

ALFABETIZAÇÃO LÚDICA E A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: PERCURSOS DA PRÁTICA DOCENTE

Michelle Kely Fernandes Dray²⁹⁶
Ana Michelle de Carvalho Martins²⁹⁷

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar experiências e reflexões vivenciadas durante a prática docente com alunos do Bloco Pedagógico da Secretaria Municipal de Manaus-SEMED, atuando na Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus, localizada na

²⁹⁶ Professora Alfabetizadora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Graduada em Pedagogia.

²⁹⁷ Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação - DDPM/ SEMED/Manaus. Graduada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

zona Sul, com a turma do 1º Ano do Ensino Fundamenta 1 - Anos Iniciais. Muito se tem discutido recentemente, acerca das teorias de aprendizagem e o processo de alfabetização e letramento, enfatizando principalmente compreender e esclarecer sobre como a criança aprende. O trabalho desenvolvido e intitulado Alfabetização Lúdica e a Psicogênese da Língua escrita traz consigo os percursos da Prática docente e o grande impacto no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da criança.

Para perceber a importância da apropriação do sistema da escrita pelos alunos, Ferreiro (2001) diz que a alfabetização na lógica da escrita acontece pela organização do pensamento e que o letramento é mais que alfabetizar, é simplesmente ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto onde a escrita e leitura tenham sentido para a vida dos indivíduos.

A prática realizada nesse trabalho acontece por meio da ludicidade e estratégias com produção de jogos pedagógicos para o desenvolvimento de habilidades da consciência fonológica e apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA), com recursos facilitadores para a imersão de práticas de leitura e escrita.

A proposta do trabalho didático docente está vinculada ao estudo de Emília Ferreiro acerca do processo de alfabetização, procurando sempre entender a luz desse processo as formas as quais a criança aprende a ler e escrever; percebendo na prática, as hipóteses construídas por elas.

Para tanto, se faz necessário compreender os níveis conceituais de escrita, identificando etapas, evoluções e as características dessa produção pessoal, pois a criança constrói diferentes hipóteses sobre o ato de escrever, antes mesmo de chegar a compreender o sistema alfabético. Ferreiro e Teberosky (1999) observaram que, na tentativa de compreender o funcionamento da escrita, as crianças elaboram verdadeiras "teorias" explicativas que assim se desenvolvem e são organizadas em quatro hipóteses ou níveis: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

No contexto da sala de referência os diferentes níveis de aprendizagem em uma classe de alfabetização e o processo da escrita vão se dando em diferentes hipóteses para cada aluno e em diferentes momentos. Partindo desse pressuposto as atividades desencadeadas como estratégias de ensino, irão sendo construída e evoluindo de acordo com interação e ludicidade.

Nessa perspectiva, Vygotsky (1998) partiu da premissa de uma concepção sócio interacionista, que concebe o homem como um ser que se constitui através de sua interação com o meio em que está inserido.

METODOLOGIA

A realização desse trabalho didático pedagógico está vinculada as estratégias construídas para o processo de alfabetização para as crianças 1º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizada na Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus, utilizando jogos e brincadeiras como um fator importante para o desenvolvimento cognitivo. Neste estudo elegemos a pesquisa qualitativa visando à observação, descrição e análise dos resultados apresentados durante esse processo de ensino aprendizagem.

As atividades foram construídas a partir das especificidades de cada aluno, desenvolvendo situações de forma lúdica e personalizada, considerando gradativamente as etapas das hipóteses da construção da escrita.

Os materiais utilizados para a confecção dos jogos foram quase todos reciclados, justamente para mostrar aos pais que é possível utilizar um recurso pedagógico lúdico que exercitará a leitura e a escrita, sem muitos gastos. Assim, eles também poderiam nos auxiliar nesse processo, produzindo os referidos recursos em casa.

As tampinhas de garrafas pet, formas de ovos, papelão, palitos de picolé, caixas de fósforos, latinhas de batatas, dentre outros, tornaram-se jogos que estimulam a apropriação da escrita convencional.

Algumas ideias foram coletadas da internet, porém todas elas não garantiam que as crianças iriam realizar a leitura. Por isso, os jogos ganharam uma nova roupagem, novas regras foram criadas, novas peças surgiram para garantir a participação efetiva de cada aluno, atendendo cada nível cognitivo. Assim, todos poderiam ter acesso ao trabalho lúdico, dentro das suas possibilidades, sem contar que o professor também poderá acompanhar o desenvolvimento individual e coletivo, sem perder o cunho lúdico.

Na sala de aula, os alunos utilizaram os jogos primeiro de forma direcionada, com a orientação da professora, para a apresentação das regras, orientação do passo-a-passo e observação das potencialidades de cada.

No entanto, as crianças também podem “brincar” individualmente e coletivamente quando concluem as atividades. Desta forma, ninguém fica ocioso. Eles todos estão em constante atividade pedagógica direcionada.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O trabalho voltado para a alfabetização e letramento, especificamente se reportando ao desenvolvimento da leitura e escrita revela os processos de aprendizagem das crianças diante da vivência exitosa através da ludicidade, considerando esse processo favorável para a aquisição da língua escrita.

Com o uso contínuo dos referidos recursos didáticos em questão, percebeu-se a repentina evolução da turma em vários aspectos, especialmente no processo de desenvolvimento e apropriação da leitura e da escrita, onde pudemos observar o baixo nível de erros na escrita de palavras e frases, a autonomia na produção de pequenos textos mesmo que dentro da prática da escrita hipotética, onde o aluno consegue se fazer entender através dos seus registros. Sem contar que os jogos também estimularam a inteligência emocional que abrange a autoconfiança.

Hoje, a turma se mostra muito mais envolvida e motivada a participar das aulas e dos momentos lúdicos, propostos pela professora.

CONSIDERAÇÕES

Dessa maneira muitas situações surgem no processo de alfabetização, no qual se deve a prática pedagógica do professor e as metodologias utilizadas em sala de aula. Os conflitos diante dos métodos, técnicas, estratégias, recursos, emergem o processo de ensino e aprendizagem.

Essa experiência traz resultados significativos para o aprendizado e a experimentação através do lúdico em sala de aula, considerando os princípios do sistema de escrita alfabética e a evolução no desenvolvimento do aluno no processo de alfabetização.

A Alfabetização é um processo de construção do conhecimento e, como tal, é desencadeada pela “interação” entre o educando e objeto de conhecimento [...] transcende a escolha e à execução de um método de ensino; é um processo multifacetado no qual se confrontam a língua

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

escrita, o educando e a intervenção didática do espaço escolar. (MOLL, 2009, p. 179).

A qualidade no processo de alfabetização, só é possível com práticas inovadoras, que proporcionem tanto o desenvolvimento da alfabetização quanto o desenvolvimento do letramento através da ludicidade, pois o lúdico não pode estar apenas no ato de brincar, mas também na apresentação do ato de ler e na construção da escrita.

Este trabalho tem a intenção de socializar uma prática pedagógica lúdica na ação de alfabetizar, pois se acredita ser possível ensinar a ler e a escrever com jogos feitos a partir de materiais simples, porém significativos, sem necessariamente massificar os alunos com apenas atividades escritas durante as 4 horas de aula.

O professor que conhece seu aluno de modo individual, que compreende os níveis de escrita e sabe identificar a fase que cada criança se apresenta, pode trabalhar com os jogos como um facilitador, um aliado que vai potencializar seu fazer pedagógico e surtirá grandes efeitos no processo de alfabetização e letramento de forma leve e divertida.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre Alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. Emília. **Escrita e Oralidade: unidades, níveis de análise e consciência metalinguística**. In: _____ (Org.). **Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MANAUS. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica Anos Iniciais: Bloco Pedagógico**. Manaus: 2014, p. 125.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. 8º edição revisada e atualizada. Porto Alegre. Mediação, 2009.

_____. **Suplemento pedagógico para o primeiro ano do ensino fundamental alfabetizar letrando: nosso compromisso**. Departamento de Gestão Educacional. Manaus, 2014.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

A GAMIFICAÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Ana Cláudia da Silva²⁹⁸
Evanilda Figueiredo Gonçalves da Silva²⁹⁹
Lucilene Pacheco Santos³⁰⁰

INTRODUÇÃO

Durante o processo de alfabetização, é notável nos alunos a falta de incentivo e disposição para o ato de ler. Ler um bilhete dos pais, um comunicado que será enviado para casa, um texto (mesmo que seja curto), escolhido pela professora. Enfim, a dificuldade encontrada no ambiente escolar também está relacionada à disposição dos alunos em querer aprender e, principalmente em ler. Por isso, esse trabalho busca principalmente despertar nos alunos esse desejo, participando de momentos de leitura que envolva a ludicidade durante todo o processo, e também chamando a atenção dos alunos no compromisso que temos uns com os outros, em trabalhar em grupo durante o aprendizado, que antes de tudo é coletivo.

Neste sentido, esta dificuldade impulsiona o fazer pedagógico a ser refletido na busca de novos caminhos para a prática pedagógica. Este desafio é motivado pelo desejo de se dialogar com os docentes e investigar pistas que beneficiem sua formação e sua prática docente. Perrenoud (2002), ressalta a importância de formar professores que reflitam sobre sua prática, ou seja, que eles se mostrem dispostos a nortear uma análise metódica, regular, tranquila e provocadora de mudanças.

A partir de uma formação continuada ofertada pela Rede Colaborativa da Gerencia de Formação Continuada (GFC) em parceria com a Gerencia de Tecnologia Educacional (GTE), ambas integrantes da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), desenvolvida no Polo Rural, professores da educação infantil e educação fundamental I e II participaram de 4 encontros formativos durante o ano de 2019. Cabe esclarecer, que as formações denominadas rurais estão dentro da equipe formativa da Educação do Campo e que são desenvolvidas em 3 polos distintos: Polo Rio Negro (EM. Kanata T-Kuia, EM. Dyan Kelly, EM. Bom Jesus);

²⁹⁸ Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

²⁹⁹ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação - DDPM/SEMED/Manaus. Mestra em Educação e Ensino de Ciências.

³⁰⁰ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação - DDPM/SEMED/Manaus. Mestre em Educação.

Polo Rio Amazonas (Em. Elizabeth Siqueira, EM. Manoel Chagas) e Polo Rodoviária (BR 174 Manaus Boa Vista com a EM. Maria Leide Amorim). O trabalho em questão foi desenvolvido na escola Santa Luzia, Polo Rio Amazonas, na comunidade Santa Luzia, no lago do Puraquequara.

Em uma dessas formações, onde o tema abordado foi a Gamificação, foi possível visualizar uma possibilidade pedagógica que atendesse as necessidades e lacunas de um processo de alfabetização em turmas do ensino fundamental I. A gamificação consiste em usar mecanismos e dinâmicas de jogos para envolver pessoas, com a resolução de problemas e melhoria do aprendizado, motivando ações e comportamentos em ambientes fora do contexto de um jogo.

De acordo com BUSARELLO, ULBICHT e FADEL (2014), gamificação é o ato de se pensar como em um jogo utilizando mecanismos do ato de jogar em um contexto fora do jogo, não necessariamente participando dele, mas usando elementos que motivam e possibilitam a resolução de problemas.

METODOLOGIA

A seguir, a estrutura detalhada da gamificação aplicada em sala de aula.

1º Momento – Aprendendo sobre o tema: Organizar os alunos em 4 grupos, para isso entregar para os mesmos figuras de: cachimbo, jarro, touro e mundo. Solicitar que os alunos procurem os colegas que receberam as figuras iguais e que formem grupos; escolhendo um nome para o seu grupo com base na figura que recebeu. Logo após, os alunos serão desafiados a montarem os seguintes quebra-cabeças divididos em grupo:

1º DESAFIO: Montar o quebra-cabeça e descobrir qual é o texto.

TEMPO ESTIMADO: 15 minutos

RECURSOS: Quebra-cabeça

Os alunos que conseguirem montar o quebra-cabeça em primeiro lugar, deverão se dirigir até a professora, pegar as porções mágicas (que serão bombons) e o passo a passo para a próxima fase. Os alunos serão incentivados a descobrirem de qual texto infantil o quebra-cabeça está se referindo, para isso deverão consultar os outros grupos para descobrirem suas frases, caso acertem receberão a chave que abrirá a caixa, dando todas as instruções para a próxima fase.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

2° DESAFIO: Organizar e ler o texto em grupo, descobrindo qual verso está faltando.

TEMPO ESTIMADO: 10 minutos

RECURSOS: Texto em folha A4, texto fatiado, texto em cartaz.

Cada grupo receberá a parlenda “Hoje é domingo”, que deverá fazer a leitura. Após a leitura, os alunos deverão organizá-la colocando-a em ordem. Logo após a leitura os alunos descobriram que está faltando um verso em seu texto, nesse momento deverão pedir permissão para consultar os outros grupos, na tentativa de descobrir qual grupo está de posse de seu verso faltoso. Atenção! Só será consultado o grupo que permitir, tendo assim o desejo de cooperar com os demais colegas. O grupo que decidir não cooperar com os colegas receberá uma porção SURPRESA, que só será revelada no final do jogo. Assim sendo, o grupo que conseguir encontrar a sua parte faltosa, deverá colá-la no cartaz e sinalizar para a professora que lhes entregará as porções mágicas e a chave para o próximo desafio.

3° DESAFIO: Encontrar quais palavras do texto que rimam entre si.

TEMPO ESTIMADO: 10 minutos

RECURSOS: Palavras em fichas.

Será entregue aos alunos uma palavra principal (as palavras principais serão retiradas da parlenda) e dez palavras escolhidas aleatoriamente pela professora (as palavras aleatórias serão aquelas que rimam com as palavras destacadas e não farão parte da parlenda). O desafio consiste em encontrar as cinco palavras que rimam com aquela em destaque. Vence o grupo que conseguir encontrar as rimas dentro do tempo estimado, que deverá sinalizar para a professora, receber as porções mágicas e dirigir-se ao próximo desafio.

4° DESAFIO: Completar o texto com as palavras faltosas.

TEMPO ESTIMADO: 15 minutos

RECURSOS: Texto em cartaz, palavras em ficha.

Estará exposto na lousa e em cartaz a parlenda “Hoje é domingo” (um cartaz para cada grupo). Cada grupo receberá as palavras que estão faltando e outras palavras parecidas com está para que façam a reflexão da escrita. Além das palavras que faltam em seu texto, os grupos receberão palavras que ajudariam completar a parlenda dos outros colegas, ou seja, para cada grupo faltará duas palavras, que estarão em posse do grupo adversário. Atenção! O grupo que tiver a iniciativa de ajudar o outro grupo, oferecendo-lhe

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

a palavra que está faltando receberá uma **PORÇÃO EXTRA**, que só será revelada no final do jogo. Cada grupo deverá completar a sua parlenda de forma correta, dentro do tempo determinado, vence quem completar primeiro o seu texto e sinalizar para a professora.

5º DESAFIO: Produções

TEMPO ESTIMADO: 30 minutos para a produção / 30 minutos para a apresentação

RECURSOS: Lápis de escrever, lápis de cor, folha A4.

-Grupo 1: Produção textual com o título “Os dias da semana”.

-Grupo 2: Produção de história em quadrinhos a respeito da parlenda.

-Grupo 3: Produção de poema com o título “Domingo”.

-Grupo 4: Produção de adivinha com alguns elementos do texto (touro, cachimbo, mundo, fundo).

Nesta perspectiva, Simões, Redondo e Villas (2013, apud BUSARELLO, ULBRICHT e FADEL, p. 26, 2014) consideram que em um contexto educacional, os elementos de um jogo como “ [...] ciclos rápidos de resposta, nível crescentes de dificuldade, diferentes possibilidades de caminhos, reconhecimento e recompensa, são extremamente significantes para a aprendizagem.”

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os alunos demonstraram alegria e muito entusiasmo ao realizar os desafios propostos pela professora em sala de aula. Notoriamente todos os objetivos foram alcançados, sem contar com o aumento do engajamento, o despertar da curiosidade dos alunos e as recompensas, que foram itens essenciais para o sucesso da atividade. A ideia também foi criar uma motivação natural, em que o aprendizado ocorreu a partir das próprias brincadeiras, sem esquecer da relação entre a teoria e a prática. O papel do professor foi essencial e sua atuação foi semelhante a de um designer de jogos, induzindo os alunos a se engajarem e fazendo despertar neles o interesse em participar ativamente dos jogos e a interagir com o conhecimento, com os colegas de classe e o mundo ao seu redor.

CONSIDERAÇÕES

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Realizar uma aula diferenciada em meios a tantos desafios de uma zona rural parece estar em uma realidade distante. O acesso à internet e as tecnologias digitais são restritos, o que diminui o campo de visão do professor e faz este entender que uma aula diferente só é possível com o auxílio das novas tecnologias. Com a estratégia da gamificação é possível perceber que os elementos de um jogo, antes visto a partir de um software ou equipamento eletrônico, pode sim ser um grande aliado das metodologias inovadoras em sala de aula, visto que os elementos de um jogo geram curiosidade e interesse dos alunos em realizar uma atividade proposta pelo professor em sala de aula.

Essas metodologias foram brevemente exploradas nas formações continuadas para os professores da Educação do Campo, abordando amplamente a temática das Metodologias Ativas e descrevendo as estratégias do ensino híbrido, atividades desplugadas e gamificação, que foi um dos objetos de nosso estudo. Diante do exposto, fica validado, portanto, a relevância dessas formações no fazer pedagógico do professor, sugerindo-se trabalhos posteriores para elucidar os diversos relatos de suas práticas formativas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BUSARELLO, R. I. ULBRICHT, V. R. FADEL, L. M. **A gamificação e a sistemática de jogo: conceitos sobre a gamificação como recurso motivacional.** In: **A gamificação na educação.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. 300p.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MAPEANDO O CORPO HUMANO – SISTEMAS: DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A SALA DE AULA

Dilma Nazaré dos Anjos Silva da Fonseca³⁰¹
Evanilda Figueiredo Gonçalves da Silva³⁰²
Ana Lúcia Barros de Andrade³⁰³
Lucilene Pacheco Santos³⁰⁴

³⁰¹ Professora da Secretaria Municipal de Educação - *SEMED/Manaus. Esp.em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional.*

³⁰² Professora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação - *DDPM/SEMED/Manaus. Mestre em Educação e Ensino de Ciências*

³⁰³ Professora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação - *DDPM/SEMED/Manaus. Mestre em Ciências Ambientais e Sustentabilidade.*

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de uma prática pedagógica significativa no cerne da sala de aula requer do profissional da educação lançar mão de inúmeros recursos os quais nem sempre estão à mão e por isso exigem um espaço específico para instrumentalizá-lo, o qual não está na rotina corrida dos afazeres que lhes são peculiares na escola. A formação continuada entra nesse processo apontando novas possibilidades para fortalecer as metodologias já desenvolvidas pelo professor.

A formação continuada também permite a reflexão sobre a prática, portanto, deve-se estar preparado para interagir com as diversas dinâmicas da aprendizagem, que tem apenas um início na graduação e vai sendo complementada ao longo do amadurecimento profissional, como GROCHOSKA (2014, p.129) destaca essa diferença.

Entende-se por formação inicial aquela que acontece nos cursos de graduação e por formação continuada aquela que se dá ao longo da carreira do docente, por meio de assessoramentos, cursos e palestras ou de estratégias propostas pelos sistemas de ensino, pelas Secretarias de Educação e, em especial, pela própria escola (se previsto em seu PPP) e que são parte do processo de organização escolar.

Uma das possibilidades efetivas trazidas nas formações promovidas pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED por meio da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM, diz respeito à ludicidade, dimensão da aprendizagem necessária à manutenção da motivação de docentes e discentes.

Em umas dessas formações ocorridas em 2018 para o componente curricular de Ciências, a formadora socializou uma dinâmica que permite explorar inúmeras possibilidades incluindo o conteúdo dos Sistemas do Corpo Humano, conforme aplicada na turma do 5º ano C - vespertino da Escola Municipal Rubens Sverner no segundo bimestre de 2019. “Mapeando o Corpo Humano – sistema”, além de ser uma aula atrativa, promove a fixação do aprendizado e auxilia no cumprimento do currículo, em um curto espaço de tempo dada a extensão da proposta curricular. Na turma mencionada, a aula atrativa sai do lugar comum e acha espaço no interesse individual e na contextualização de cada aluno, tornando-se uma prática exitosa.

³⁰⁴ Professora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação - DDPM/SEMED/Manaus. *Mestre em Educação*.

Esse movimento estreita a relação professor-aluno, proporcionando uma troca de experiências e conhecimentos, pois ambos interagem num processo onde não é mais possível conceber a aprendizagem como uma atividade somente de representação ou cumulativa. Segundo COLAUTO et al (2019), as propostas didáticas precisam se originar a partir da união de duas variáveis importantes: os objetivos do ensino e as possibilidades de aprendizagem oferecidas para os alunos. Trabalhar com o lúdico pode oportunizar aos alunos uma expressão positiva de suas emoções, permitindo que o professor consiga envolver a atenção deles para o conteúdo e as atividades propostas em sala de aula, bem como, transferir a eles a vontade de aprender. POZO e CRESPO afirmam que

Frente a outras espécies, que dispõem, em um alto grau, de condutas geneticamente programadas para se adaptar a condições muito mais variáveis e imprevisíveis, em grande medida devido à própria intervenção da cultura, e, portanto, precisam dispor de mecanismos de adaptação mais flexíveis, que não podem estar pré-programados. Em resumo, nós precisamos de processos de aprendizagem muito potentes. (POZO e CRESPO, p. 22, 2009).

Dessa forma compreende-se a importância de uma aula diversificada, mas acima de tudo planejada de maneira que ela possa sofrer adaptações e flexibilidade em torno dos objetivos a serem alcançados.

METODOLOGIA

A atratividade no ensino de Ciências é um diferencial inquestionável, é um componente curricular muito visual, não faz sentido ficar apenas no campo da abstração e para que os alunos do 5º ano C da Escola Municipal Rubens Sverner pudessem não apenas apreciar, mas apropriar-se dos conteúdos abordados, foi necessário que a aula tivesse um diferencial denominado “Mapeando o Corpo Humano – sistemas”, desenvolvido na sala de aula da seguinte forma:

1. Exposição oral sobre Os Sistemas do Corpo Humano com auxílio de painéis ilustrativos, apresentados pela professora;
2. Desafiando a turma a reproduzir os sistemas;
3. Organização dos alunos em equipes de acordo com a quantidade de sistemas abordados;

4. Cada equipe recebe um dos painéis ilustrativos dos sistemas para orientação durante a atividade, disponibilização de papel madeira, lápis de cor e pincéis;
5. Um dos integrantes da equipe se deita sobre o papel madeira (papel disponível no momento), e os demais deverão traçar o contorno do corpo em tamanho real;
6. Cada equipe deverá mapear o corpo do aluno escolhido a fim de reproduzir um dos sistemas;
7. A equipe faz a ilustração de cada órgão que compõe o sistema, nomeando-os e colorindo-os;
8. Conclusão com a exposição visual e oral de cada sistema e suas respectivas funções por cada equipe.
9. Montar o mural dos Sistemas do Corpo Humano na sala para as próximas retomadas do conteúdo.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Trazer a prática realizada em um dia de formação docente para o cotidiano da sala de aula revela a abertura do professor em desenvolver uma prática diferenciada, customizada e efetiva, uma vez que sua tarefa principal é o ensino, promover a aprendizagem por meio do conhecimento, deve estar ligado a iniciativas de formação e respeitar o tempo de resposta de seus alunos.

A ludicidade é aquela surpresa que o professor tira da bolsa, um de seus instrumentos de motivação e por isso precisa ter um viés real de atratividade respaldado pelo planejamento intencional, de acordo com Antunes (2012, p.47),

O que determina a qualidade da ferramenta é o serviço que se precisa fazer e, se a aula é uma ferramenta de aprendizagem, que se descubram diferentes maneiras de ministrar aulas, uma vez que é ingênuo supor que uma ferramenta só se mostre eficiente para diferentes aprendizagens.

Com a ferramenta lúdica aprendida na formação continuada e aplicada na sala de aula, observou-se o interesse dos alunos em realizar a atividade, domínio do conteúdo na exposição oral, vontade em partilhar o conhecimento na exposição visual, cumprimento dos combinados, além da elevação do rendimento bimestral para a respectiva disciplina. Os

painéis feitos pelos alunos formaram um mural na sala utilizado também para ilustrar as aulas do 5º ano A – matutino.

Reforçar a aprendizagem de forma lúdica pressupõe apreensão do conhecimento e socialização dele, perceptível na fala dos alunos quando associam o conhecimento adquirido durante as atividades diferenciadas em outras situações cotidianas na própria escola. É a prática formativa do mediador que também aprende, amplia seus saberes e constrói sua identidade profissional, contudo não fará sozinho, para (PIMENTA E FRANCO *et al* São Paulo, 2008, p.54), “ a autonomia docente não é uma capacidade individual de cada professor, mas um processo de construção permanente de emancipação pessoal e coletiva dos implicados na prática educativa”. Longe de ser atenuante de fragilidade, mas uma edificação saudável inserida nos contextos sociais de pertencimento.

CONSIDERAÇÕES

Perceber-se agente construtor de conhecimento, parte importante na mediação da aprendizagem empodera o profissional docente. Para além das valorizações trabalhistas tão fundamentais, está a satisfação de ver seus alunos com as mentes inquietas em busca de conhecimento, aquele sorriso no rosto de contentamento e orgulho por ter entendido a “brincadeira” que o professor fez, por ter se superado. É como se sentem após cada desafio, e com o mestre, não é diferente, ao desafiar os alunos, se desafia também, por isso precisa buscar conhecimento e instrumentalizar suas práxis longe de modelos engessados.

Assim sendo, valorizar as oportunidades de crescimento profissional deve estar no topo da lista de objetivos do professor, perceber a formação continuada como uma intervenção produtiva em seu fazer, e a atratividade das aulas não como mais uma trabalhadeira, e sim, como uma aliada na transmissão e assimilação dos conteúdos e na reelaboração do saber, tão necessários para a formação de uma sociedade pensante.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **(In) Disciplina e (Des) Motivação**. São Paulo: Paulus, 2012.

COLAUTO, R. D. SILVA, O. L. da. TONIN, J. M. da. F. MARTINS, S. P. Revolucionando a sala de aula. [Orgs] Edvalda Araújo Leal, Gilberto José Miranda, Silvia Pereira de Castro Casa Nova.- 1.ed. [3. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2019

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

GROCHOSKA, Marcia Andreia. **Organização escolar: perspectivas e enfoques**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro [Orgs]. **Pesquisa em Educação: Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

POZO, J. I. CRESPO, M. A.G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. Tradução Naila Freitas. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Local: Sala 09 – DDPM

Mediadores:

Me. João Raimundo dos Santos

*Esp. Ana Cláudia Souza da Silva

WI FI: CONEXÃO PARA O CONHECIMENTO – A LUDICIDADE E O USO DAS DIFERENTES TECNOLOGIAS

Dirceu Gonçalves Pereira Júnior³⁰⁵

INTRODUÇÃO

O projeto WI-FI: CONEXÃO PARA O CONHECIMENTO integrou uma das disciplinas do primeiro curso de pós-graduação em serviço oferecida no país, desenvolvida pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), em oito escolas de Manaus, dentre elas a Escola Municipal Padre Calleri, onde trabalhamos.

O curso de pós-graduação em *Gestão de Projetos e Formação Docente* iniciou em 2017 contando com a colaboração mútua entre as instituições UEA e SEMED, propiciando, assim, toda infraestrutura e logística para sua execução. A UEA elaborou o currículo do curso e faz a cedência de professores, laboratórios e seus acadêmicos, os Assistentes à Docência¹.

Estes exercem função de suma importância para permitir que os professores da escola tenham como sair da sala de aula para participar do curso sem causar perda pedagógica aos alunos e interrupção das atividades escolares. A SEMED fornece professores para atuarem na formação de seus funcionários e, também, as dependências da escola onde ocorrem as aulas da pós-graduação.

³⁰⁵ Professor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Esp. em Psicomotricidade.

METODOLOGIA

1o ano

As atividades com a turma do 1o ano envolviam o uso das tecnologias e as brincadeiras. Com a apresentação da temática e o auxílio de recursos

1 Acadêmicos da UEA que substituem os professores durante as aulas da pós-graduação, audiovisuais, mostramos como as tecnologias estão presentes nos jogos e brincadeiras e sua importância como elemento motivador para o sucesso dessas ações.

[...] um encontro muito saudável acontece. Encontro de argila com metal, da madeira com o plástico, do manual com o eletrônico, do velho com o novo, do antigo com o atual, enfim, do tradicional com o moderno com todas as nuances que tais encontros provocam no movimento permanência-mudança existente na brincadeira (FANTIM, 2006a, p.22).

Após esses momentos na sala de aula, partimos para as ações práticas, em que foram desenvolvidos diferentes jogos e brincadeiras que traziam para a realidade dos alunos, na escola, o brincar e como a tecnologia contribuiu para isso. Também, evidenciamos os aspectos relacionados ao mal-uso de instrumentos tecnológicos e o malefício que estas condutas trazem ao desenvolvimento motor e social das crianças.

Para concluir, foram elaborados registros das atividades, nos quais os alunos puderam retratar os temas abordados e as atividades realizadas, tornando possível verificar o grau de aprendizagem e o nível de entendimento dos conteúdos transmitidos.

2o ano

Como o tema dessa turma estava voltado para as profissões, trouxemos a importância da tecnologia nas áreas de trabalho e sua influência na atuação de seus respectivos profissionais.

Retratando diversos aspectos voltados aos ambientes profissionais e a visão que os alunos possuem sobre as variadas profissões, a metodologia aplicada se desenvolveu fazendo uso de recursos audiovisuais para apresentação de vídeos e fotos sobre as profissões. Pudemos, assim, exemplificar de maneira prática e lúdica, pois o conteúdo era voltado para as crianças, sobre as mais variadas ações profissionais e seus respectivos locais de trabalho.

Para ligar o assunto às aulas de Educação Física, propusemos atividades motoras voltadas às habilidades e capacidades corporais exigidas em diferentes profissões como equilíbrio, coordenação viso-motora, concentração e atenção. Assim, as necessidades

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

físicas que algumas profissões exigem durante sua jornada de trabalho tornaram-se evidentes.

Também solicitamos aos alunos o registro, em forma de desenho, ilustração ou escrita das etapas e ações desenvolvidas durante a realização das atividades com a turma. Uma das escritas traz o significado dessas aulas para as crianças.

3o ano

Com a turma do 3o ano, desenvolvemos ações voltadas ao ensino da matemática, abordando sua história e relação com o tempo. Fizemos uma apresentação de imagens e vídeos de momentos decisivos no esporte de alto rendimento e a influência do tempo para definir seus vencedores, como nas quebras de recordes em busca de obter as tão desejadas medalhas olímpicas.

Exemplificamos, assim, a significância do tempo no esporte e na vida das pessoas. Trouxemos às aulas práticas as atividades do atletismo, com a construção de um circuito de corrida e todo seu ambiente. Com demarcação de espaço, um aluno cronometrista, outro anotador, um árbitro de partida e outro de chegada, realizaram as atividades e obtivemos as contagens de tempo de todos os alunos da turma.

Após o estudo das variações de tempo colhidas e suas respectivas interpretações, concluímos as aulas com os devidos registros de aprendizagem alcançados sobre a temática por parte dos alunos. Um dos alunos da turma chegou à seguinte conclusão: “Mesmo a matemática sendo uma matéria diferente da Educação Física nada impede a gente de estudar as duas juntas”.

4o ano

As plantas medicinais foram o assunto escolhido pela turma do 4o ano e, com certeza, o tema mais desafiador. Buscamos os conteúdos para o desenvolvimento das ações em diversos locais, e fazer a ligação com as tecnologias e as aulas de Educação Física foi, realmente, complexo.

Os alunos realizaram, em casa, uma pesquisa sobre as plantas medicinais e observaram, em campo, algumas delas. Realizamos, também, uma pesquisa bibliográfica com intuito de conhecer a ação das plantas medicinais no organismo dos praticantes de atividades físicas. Foram apresentados vídeos e imagens para ampliar o leque de informações sobre o assunto. Concluímos as ações com uma exposição oral e com os registros, em papel, elaborados pelos alunos. Para a efetivação do processo ensino e

aprendizagem nesta etapa, desenvolvemos as atividades físicas em forma de gincanas e corridas em grupo.

Fazendo o reconhecimento das plantas e suas ações benéficas aos usuários, durante as aulas de Educação Física, os alunos aplicaram todo conhecimento adquirido na prática.

5o ano

A turma do 5o ano escolheu a robótica como assunto de interesse e esse foi um tema abordado com muito aprofundamento e aproveitamento por parte dos alunos. O nível de interesse foi extremamente alto e, a motivação pelo estudo da temática, empolgante.

Apresentamos vídeos e imagens do assunto e abrimos para discussão, abordando a importância da robótica no dia a dia da humanidade e como o esporte se envolve nessas questões.

Para as atividades de Educação Física, trouxemos, como proposta, a construção de robôs a partir de materiais esportivos presentes na escola.

Desenvolvemos as ações no pátio e, durante esses momentos, objetivamos o favorecimento de importantes aspectos do desenvolvimento social e cognitivo dos alunos.

As imagens de representações de robôs que surgiram evidenciaram o êxito de todo o planejamento da atividade para essa turma. O depoimento de um dos alunos mostra o quanto a atividade foi significativa para eles.

CONSIDERAÇÕES

Após o desenvolvimento do projeto, entendemos que o fazer pedagógico não deve ser tratado como algo estático. Ele deve ser dinâmico, capaz de ser desafiador e transformar cada aula em momentos únicos na troca e produção de conhecimentos. Para que ele não se torne algo monótono, desgastante ou desinteressante para o profissional ou aluno, são necessárias metodologias diferenciadas e capazes de transformar antigos hábitos em novas ações educacionais. A riqueza em transformar uma aula em algo prazeroso e que leve aos alunos as mais diversas experiências, pode fazer o diferencial em suas vidas e na carreira do professor.

Portanto, trabalhar com a metodologia de projetos é realmente algo palpável e incentivador da pesquisa, pois, quando nos encontramos pensando em como desenvolver o currículo, automaticamente já se modifica a ação do trabalho pedagógico. Reavivando a

motivação para atuar com planejamento efetivo de ações, os resultados atingidos são realmente compensatórios, pois a percepção quanto ao grau de efetividade da ação proposta é notória e imediata. A sede por aprender mais e a expressão de satisfação dos alunos pelo trabalho realizado se tornará algo constante em suas vidas escolares.

Sendo assim, a metodologia de projetos se tornou significativa, pois possibilitou aos alunos vivenciarem momentos de valorização pessoal e reconhecimento da sua importância no processo de aprendizagem. Ao dar voz e reconhecimento aos desejos dos educandos, trouxemos a aplicabilidade de toda teoria e metodologia aprendida durante a pós-graduação. Principalmente, descobrimos um caminho para qualificar nossa prática profissional e, concomitantemente, propiciar aulas mais atrativas que visem a melhorar o serviço prestado à comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. 2a edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008).

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem Baseada em Projetos**: guia para professores de ensino fundamental e médio. Tradução Daniel Bueno. – 2a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MENEGOLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar, como planejar?**: currículo-área-aula. 11a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

WANZELER, Eglê Betânia Portela. **Oficinas de formação em serviços: uma experiência transdisciplinar em formação de professores**. / Eglê Betânia Portela Wenzeler, Euzeni Araújo Trajano (Orgs.); Manaus: Editora Valer, 2014.

A DIVERSIDADE DOS GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA MULTISSERIADA NO CAMPO - LEILÃO DE APRENDIZAGEM

Edmaria Santos Assis³⁰⁶
Edmilza dos Santos Ferreira³⁰⁷

³⁰⁶ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Licenciada em Pedagogia.

INTRODUÇÃO

O referido trabalho foi realizado na Escola Municipal Epitácio Nunes da Fonseca, localizada na Comunidade da zona Rural da Nova Luz do Bom Retiro – BR 174, Km 21 Ramal do Pau Rosa, DDZ Rural, no Município de Manaus-Am. A Escola. É uma comunidade onde para chegar à escola percorre-se mais de 50 km em estrada de piçarra, é carente de tal modo que até a água é transportada no ônibus escolar, não possui o abastecimento de água.

Algumas das crianças para chegar até a escola se deslocam de suas residências desde as 4h30 da manhã para caminhar até o local onde passa o ônibus para chegar à escola as 7h30. Vivem de cooperativas na produção de cultivo de algumas frutas ou verduras regionais ou não (cupuaçu/mamão/cheiro verde).

A escola possui apenas duas turmas de salas multisseriadas. Uma turma da Educação Infantil ao 2º ano e a outra do 3º ao 5º ano. Um dos principais problemas enfrentados nesta escola é o abastecimento de água. Três mulheres (2 professoras e 01 gestora) e mais 03 cuidam de fazer o café da manhã, almoço e merenda das crianças), assim é comandada a escola.

O destaque positivo é todo o envolvimento de toda a equipe escolar. Mas, principalmente compromisso das professoras e da gestora que são amplamente comprometidas com a aprendizagem das crianças. E isso, perpassa desde o período matinal que antecede a chegada das crianças, a acolhida em tempo integral (07h30 às 14h00), as atividades didáticas que promovem a aprendizagem e a participação nas Formações Continuadas que são oferecidas pela Rede Colaborativa Equipe Polo Gerência de Formação Continuada (GFC) e Gerência de Tecnologia (GTE) e a parceria formativa do Pró Futuro com a Aula Digital.

O trabalho *“A Diversidade dos Gêneros Textuais em Sala Multisseriada no Campo – Leilão de Aprendizagem”* desenvolvido entre os meses de julho e agosto de 2019 na turma multisseriada 3º, 4º e 5º na faixa etária 8 a 10 com o total de 18 estudantes.

³⁰⁷ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDP/SEMED/Manaus. Mestra em Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

³⁰⁸ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério da Secretaria Municipal de Educação – DDP/SEMED/Manaus. Mestra em Educação.

Todo esse trabalho foi pensado em desenvolvendo o interesse pela aprendizagem na leitura e escrita de maneira lúdica em especial com algumas crianças que precisavam ampliar o repertório da leitura. Ao considerar que a realidade do contexto social e cultural de nossa escola do/no Campo onde as nossas crianças do 3º ao 5º estudam em única sala, requer pensar, planejar e desenvolver atividades diferenciadas para todos os níveis de aprendizagem. Sabendo-se que, diferentes gêneros textuais promovem a função social na ação comunicativa leitor e leitura de mundo. Por isso, neste caso os gêneros textuais selecionados e mais apropriados para este nível de ensino foram: as fábulas, contos infantis, notícias, reportagem, relatos, carta, lendas, e-mail, abaixo-assinado, diário, biografia, entrevista, verbete de dicionário, receitas, regras de jogo, manual de instruções, lista de compras, cardápio de restaurante.

Diante dos desafios de trabalhar com os diferentes níveis de idade e também de aprendizagem, tudo foi planejado de maneira que pudesse atender ao aprendizado individual do estudante, dentro do movimento lúdico onde o aprender se constrói pelo prazer de produzir novos conhecimentos. Naquele momento, também de conflitos pois o trabalho com algumas das 18 crianças precisavam de um melhor direcionamento, careciam compreender e diferenciar cada tipo de texto que era ensinado. Entender para que servia cada um dos tipos de textos a função social e a linguagem específica. É conveniente mencionar Amaral (2018, p. 7) ao declarar que:

Ao estimular a expressão das crianças estaremos, ao mesmo tempo, provocando a expressão de sua aprendizagem – e criando melhores condições para seu processo de humanização – e abrindo caminho para a aprendizagem da escrita, uma vez que a necessidade o desejo de se expressar precisam estar presentes no processo de escrita.

METODOLOGIA

Preparar as aulas com para o desenvolvimento deste projeto que envolveu a diversidade de gêneros textuais exigiu primeiramente um olhar para minha prática e as minhas Formações Continuidas as quais havia participado. Em paráfrase como bem diz Bakhtin (1992), gêneros textuais definem-se principalmente por sua função social. São Textos que se realizam por uma (ou mais de uma) razão determinada em uma situação comunicativa em determinado contexto para promover uma interação específica. Trata-se

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

de unidades definidas por seus conteúdos, suas propriedades funcionais, estilo e composição organizados em razão do objetivo que é cumprir a situação comunicativa.

E foi desta maneira que desenvolvi as atividades:

- ✓ Trabalhando os textos (em forma de dinâmica e teatro);
- ✓ Recorte dos textos;
- ✓ Realização da montagem do texto fatiado;
- ✓ Reescreviam o texto fatiado;
- ✓ Elaboraram debates sobre os textos trabalhados;
- ✓ Recontaram (oralidade) o texto;
- ✓ Produziram novos textos a partir do texto estudado;
- ✓ Realizamos aula junto com os pais e alunos onde ambos realizaram a leitura em textos de linguagem não verbal e depois recontaram a história;
- ✓ Dia D da LEITURA;
- ✓ Realização do Leilão da Aprendizagem.

Todos os gêneros textuais foram trabalhados de modo de modo interdisciplinar (Língua Portuguesa, História, Geografia, Arte, Matemática, Ciências Educação Física e Ensino Religioso). Objeto de conhecimento como Ética – Solidariedade – Linguagem Verbal e Não-Verbal estiveram presentes ao decorrer de todo o trabalho realizado com a diversidade Gêneros Textuais. Nos conteúdos de Ciências estudamos gêneros que ensinavam a construção de uma horta e assuntos que envolviam alimentos nutricionais, na matemática a metragem da horta, cálculo da área e a quantidade de adubo utilizada na construção da horta, na Geografia fizemos o mapa mental do percurso dos Ramais até a escola.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Pelo nível de aprendizagem apresentada pelos estudantes e a participação no Leilão da Aprendizagem (essas atividades deram-se com bônus que valia dinheiro para compra de brinquedos no Leilão da Aprendizagem) Neste Leilão, as crianças poderiam participar de maneira livre desde que tivessem o seu “dinheirinho para fazer as compras”. Desse modo, a avaliação que se faz é que tudo aconteceu de modo onde atingimos a aprendizagem. Refiz planos, e a Formação Continuada foi alicerce para replanejar ações. A

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

participação da família foi um momento muito especial pois verificar que os pais aprendiam com seus filhos deu a sensação de um trabalho realizado com sucesso. Outro aspecto interessante neste processo foi perceber que o desdobramento da Formação Continuada aconteceu com in loco para o acompanhamento deste trabalho a ser Socializado nas Práticas Formativas de 2019. Este foi o elo entre a formação continuada e a prática em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES

O papel da Formação na Formação Continuada especialmente para o professor da escola localizada em Zona Rural contribui significativamente para que se tenha atenção aos talentos e principalmente a motivação para a aprendizagem dos estudantes de maneira lúdica. Finaliza-se dizendo que ao desenvolver um trabalho envolvendo leitura e escrita, é sempre um grande desafio para nós docentes dos Anos Iniciais, ainda mais quando se trata de uma sala multisseriada no/do Campo – Águas e Floresta, onde a nossa realidade é singular, não é o que se faz, mas sim, do lugar de onde realizamos e que por meio da Diversidade dos Gêneros Textuais em Sala Multisseriada a aprendizagem tem o sentido da leitura de mundo para o mundo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Suely. **O desenvolvimento da Linguagem Oral, Escrita e Visual**. In: Fascículo Fundamentos da Educação Infantil. Manaus: CEFORT/FACED/UFAM. 2018.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MUSICALIZAÇÃO EM PROCESSO DE INICIAÇÃO SILÁBICA: TRABALHANDO CANÇÕES DO COCORICÓ E CASTELO RA-TIM-BUM NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rúbia Mikaelly Silva e Silva³⁰⁹
Sylvia Beatriz Ramos³¹⁰

³⁰⁹ Professora Especialista da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus.

³¹⁰ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED/Manaus. Mestra em Letras.

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem estabelece inúmeros desafios para os professores dos anos iniciais, principalmente para educadores que trabalham com a iniciação silábica com alunos do 1º ano do ensino fundamental I. Pois é exatamente nesse momento de transição da educação infantil para o ensino fundamental que os alunos apresentam bastante dificuldade na assimilação das sílabas.

Para superar os obstáculos do ensino aprendizagem diversas estratégias devem ser aplicadas na sala de aula para alcançar os objetivos da turma dentro desse processo. Para isso o projeto “musicalização em processo de iniciação silábica: trabalhando canções do cocoricó e castelo rá-tim-bum no primeiro ano do ensino fundamental” veio de encontro para a superação desse obstáculo de aprendizagem enfrentado pela turma.

Após a formação do módulo 3, oferecido pela equipe de formação continuada dos anos iniciais realizado pela Divisão de Desenvolvimento do Magistério DDPM. Pude participar de uma atividade sobre memória musical, onde lembramos de várias músicas que fizeram parte da vida de algumas professoras, tal momento formativo acabou levando-me a recordar de várias experiências da minha infância, quando estava na mesma idade que eles e assistia programas infantis na TV Cultura e que as músicas sempre me ensinavam algo novo ou me faziam recordar de algo estudado na escola com mais facilidade.

METODOLOGIA

Para começar a atividade com as músicas selecionei a partir de programas infantis dos programas Cocoricó e Castelo Ra-Tim-Bum, exibidos na programação semanal da TV Cultura na televisão aberta. Depois filtrei as músicas que se encaixavam nos conteúdos da proposta curricular da secretaria de Educação.

Uma das músicas selecionadas “Meu pé Meu querido pé” de autoria do Hélio Ziskind, já estava no material didático dos alunos. Relacionei essa música com os conteúdos de ciências: Hábitos de higiene, Conhecimentos prévios do corpo humano;

³¹¹ Professor Formador da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED/Manaus. Mestre em História Social.

conteúdos de língua portuguesa: Leitura de textos formais e não formais em diferentes contextos, Reconhecimentos de gêneros textuais bem como seus contextos de produção.

Iniciamos a nossa atividade lembrando alguns conceitos que eles já tinham sobre higiene e cuidados com o corpo depois fizemos a primeira leitura, bem superficial do cartaz que estava no livro, que tratava sobre a importância de lavar as mãos. Questionei-os se era importante lavar apenas as mãos alguns disseram que sim, outros disseram que não. Lancei um novo questionamento, se todos tomavam banho sozinho. Muitos falaram que as mães os banhavam outros que elas supervisionavam os banhos então estavam sim cuidados do corpo direito. Então disse que naquele dia eles aprenderiam a tomar banho sozinhos.

O segundo passo era ouvir a música, utilizei um aplicativo de músicas e uma caixa de som com bluetooth para reproduzir, eles “acompanharam” a letra, depois trabalhamos o vocabulário das partes do corpo, com ênfase nas que eles não conheciam (tórax e queixo), eles deveriam ouvir e circular na letra da música toda vez que aparecesse uma parte do corpo. Alguns precisaram ouvir apenas mais uma vez, outros alunos já precisaram ouvir duas vezes.

Depois disso fizemos a correção no quadro branco das palavras que eles deveriam ter encontrando. Após a correção as crianças se levantaram e ficaram no corredor entre as cadeiras mesmo para que pudessemos dançar. Dançamos seguindo os passos do banho ditado pela música como se estivéssemos tomando banho de verdade. Algumas crianças que se sentiram mais à vontade vieram a frente da sala para dançar comigo, outras mais acanhadas participaram apenas nos passos simples.

Depois da dança retomamos o cartaz do livro para trabalhar o gênero textual. Quais as informações que contêm nesse cartaz? Para quem ele foi escrito? E qual a sua intenção? Eles responderam oralmente e depois realizamos as atividades do livro.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para finalizar a atividade com os alunos, selecionei a palavra HIGIENE como palavra geradora para trabalhar a grafia e o som de palavras com H. Escrevi a palavra higiene na lousa e pedi para que me dissessem palavra com essa letra, inicialmente foi bem difícil por ser uma letra que não tem um som isolado. Então desenhei algumas imagens na lousa para que eles pudessem me falar o nome, conforme eles falavam as palavras, eu

escrevia os nomes e explicava que a letra H, acompanhada apenas da vogal, na palavra usa o som da vogal que lhe acompanha (ex: homem, hélice e hotel).

Foi uma aula bem divertida, com duração de uma aula inteira (4 horas) se você contar o tempo em que as crianças realizaram as atividades propostas pelo livro. Alguns exercícios eles fizeram sozinhos, os alunos de nível alfabético e silábicos alfabéticos, para que comecem a ter autonomia e exercitar a interpretação textual, já os alunos silábicos e pré-silábicos receberam ajuda, todavia, eles deveriam tentar escrever as respostas sozinhos para que no fim, pudéssemos realizar a correção coletiva.

CONSIDERAÇÕES

Ao fim desta atividade pude constatar que as crianças respondem melhor a conteúdos que são introduzidos com músicas, pois se sentem confortáveis para se expressar, além de que, algumas levam essas músicas para a vida.

A mãe de um aluno em uma de nossas muitas conversas ao fim das aulas relatou que seu filho chegou em casa dizendo que aprendeu a tomar banho sozinho na escola. Na hora do banho, quando voltou da escola, cantou a música enquanto lavava-se.

Além de a música ajudar na introdução de conteúdo ou na fixação deles, é uma ótima ferramenta para se trabalhar com turmas de 1º ano, visto que a saída da educação infantil é difícil para algumas crianças já que a metodologia e os conteúdos podem se bem distantes do que eles já conhecem.

REFERÊNCIAS

BEYER, E.; KEBACH, P (Org.). **Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**/ Magda Soares. – 3. Ed. – 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

CONFIGURAÇÕES DE PARQUES INFANTIS NO AMAZONAS ENTRE AS DÉCADAS DE 1940 A 1996

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo, resultado de dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, intitulada “Parques Infantis no Amazonas: 1940 a 1996”, dissertação esta que recebeu o “Prêmio melhores Teses e Dissertações- 2018- UFAM” é o de compreender os aspectos históricos dos Parques Infantis (PIs) no Estado do Amazonas.

A pesquisa apresenta caráter original, uma vez que a escassez de pesquisas historiográficas no campo da educação infantil no Amazonas ainda é uma realidade. A história social e cultural fundamenta esta pesquisa, que corresponde ao período de 1940 a 1996. Para isto, identificou-se as relações entre a existência de PIs no Amazonas com as influências dos cenários local, nacional e mundial (MIRANDA, 1941; DALBEN 2016; KUHLMANN JR., 2010).

METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho histórico com fundamentação na lógica histórica e no materialismo histórico (THOMPSON, 1981; BURKE, 2005). Por meio da pesquisa documental, foram manuseados em torno de 2.786 documentos, principalmente os impressos Jornal do Comércio do Amazonas, dos Diários Oficiais do Amazonas e da revista Sintonia, de onde foram selecionados 178, utilizados como fontes para o estudo.

A pesquisa ocorreu no acervo virtual da Hemeroteca Digital Brasileira e em 10 acervos físicos, localizados em Manaus/AM: Instituto Durango Duarte, Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, Arquivo Público Municipal, Museu da Rede Amazônica, Biblioteca Pública do Amazonas, Biblioteca Mário Ypiranga, Biblioteca Arthur Reis, Museu Amazônico, Educandário Gustavo Capanema e Laboratório de História da Imprensa do Amazonas.

³¹² Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus. Mestre em Educação.

³¹³ Professora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Doutora em Educação.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Em 1940 o prefeito Antônio Botelho Maia cria em Manaus o Serviço Municipal de Parques Infantis e inicia a construção do primeiro Parque Infantil: o Parque 10 de novembro, inaugurado em 19 de abril de 1943, cujos aparelhos teriam sido encomendados de Nova York (AMAZONAS, Diário Oficial, 19/02/1940; JORNAL DO COMÉRCIO, 19/04/1943; SINTONIA, abr. 1943).

Em 06 de setembro de 1944, divulga-se a inauguração do Velódromo Álvaro Maia nas dependências do Parque Infantil Ribeiro Júnior sob a direção do engenheiro e esportista Deodoro Freire, ocupando um amplo espaço recreativo na Praça do Pobre Diabo, localizada no bairro Cachoeirinha, constituindo-se em único velódromo do Brasil (JORNAL DO COMÉRCIO, 06/09/1944; CORREIO DA MANHÃ, 13/03/1949).

Estes Parques apresentam algumas características iniciais em comum quanto as suas finalidades: oferecer lazer à criança pobre por meio de atividades desportivas/recreativas (não formais/ não escolares), cuja proposta inicial foi a de atendimento social, por meio do trabalho desenvolvido pelo Juiz André Araújo no Juizado de Menores da Capital.

Nas décadas posteriores foram observadas outras configurações destes espaços, denominando-se de “Parques Infantis” os aparelhos montados em praças na capital e no interior, pelos administradores municipais e estaduais, localizadas próximos a escolas ou igrejas. Este modelo de parque configurou-se em uma segunda versão, aproximada do modelo norte americano conhecido como *playground*.

A partir de 1957 ocorreu uma proliferação de Parques infantis em Manaus, iniciada na administração municipal de Gilberto Mestrinho, quando começam a surgir PIs inaugurados nas praças de vários bairros da cidade. Estas inaugurações atravessaram governos e perduraram até o final da década de 1970, ocorrendo em bairros como: São Raimundo, Centro, Colônia Antônio Aleixo, Raiz, Parque Dez de Novembro, Vila Sassá, Amazonino Mendes, Nossa Senhora das Graças, Ponta Negra, Flores, Praça 14, Raiz etc.

Nos demais municípios do Amazonas, foram observadas inaugurações entre os finais das décadas de 1940 a 1980 em: Parintins, Iranduba, Careiro da Várzea, Manicoré, São Gabriel da Cachoeira, Manacapuru, Carauari, Guajará, Itamarati, etc. Existiu ainda uma terceira versão para “Parque Infantil”: a de aparelhos inaugurados em internatos para

menores infratores e crianças pobres “desvalidas”, onde, além do recreio, eram realizados eventos escolares (JORNAL DO COMÉRCIO, 1946 a 1986).

A exemplo do Parque Infantil Eunice Weaver, construído nas dependências do Educandário Gustavo Capanema, destinado aos filhos dos hansenianos, retirados do convívio de seus pais ao nascer, seguindo os ditames da política nacional da época. Este parque foi inaugurado em 06 de outubro de 1948, como parte do “Programa da Semana da Criança” (JORNAL DO COMÉRCIO, 06/10/48).

Além deste, foram encontrados mais três: o primeiro em 1956 em notícia divulgada em pequena coluna intitulada “Vida Católica”, sobre a inauguração de um Parque Infantil na Casa da Criança da cidade de Manaus (JORNAL DO COMÉRCIO, 22/01/56).

Os outros dois últimos foram instalados em 1966, um nas dependências do Instituto Melo Matos, uma escola correcional destinada a menores considerados infratores. Este PI foi inaugurado às 8 horas de 31 de março, juntamente com novos pavilhões, quando o local já estaria funcionando na estrada BR- 174, no Bairro de Flores. Às 14h30 deste mesmo dia foi entregue o outro Parque Infantil no Instituto Maria Madalena, uma escola correcional destinada os menores do sexo feminino.

Além destes, foram noticiadas outras 3 inaugurações de Parques pelo estado do Amazonas neste mesmo dia, sem detalhes sobre as suas configurações e localização, no entanto a ocorrência da notícia chama a atenção para o fato da “quantidade recorde” de que 5 parques infantis foram inaugurados em único dia. Essas inaugurações faziam parte do Programa Comemorativo do 2º Aniversário da Revolução Brasileira de 31 de março, no governo de Arthur Reis (JORNAL DO COMÉRCIO, 31 de março de 1966, p. 1).

Finalmente, foi observada ainda uma quarta versão de Parque Infantil com a inauguração no ano de 1996 de um PI nas dependências de uma instituição escolar, a Creche municipal Graziela Ribeiro, na administração do prefeito Eduardo Braga (JORNAL DO COMÉRCIO, 17/05/1996).

CONSIDERAÇÕES

Com isto considera-se a possibilidade de contribuição deste trabalho para estudos sobre a educação infantil, em âmbitos local e nacional. Portanto, os PIs no Amazonas foram utilizados ao longo de todo o período estudado para dar visibilidade política aos

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

governantes de cada época, por meio da imprensa, cujas inaugurações eram cuidadosamente pensadas para acontecerem em datas comemorativas, reforçando o sentimento de nacionalidade na população Amazonense.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **Diário Oficial**. Segunda-feira, 19 de fevereiro de 1940, ano XLVII, número 13365. Estado Federal do Amazonas, p. 3.

BURKE, Peter. **O que é história cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 13 de março de 1949, p. 19.

DALBEN, André. Notas sobre a cidade de São Paulo e a natureza de seus parques urbanos. **Urbana: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade**, [s.l.], v. 8, n. 2, p.3-27, 11 dez. 2016. Trimestral. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/urbana.v8i2.8643241>. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana/article/download/8643241/pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

JORNAL DO COMÉRCIO. Manaus, 19 de abril de 1943, p. 4.

JORNAL DO COMÉRCIO. Manaus, 06 de setembro de 1944, p. 4.

JORNAL DO COMÉRCIO. Manaus, 1946 a 1986.

JORNAL DO COMÉRCIO. Manaus, 6 de outubro de 1948, p. 2.

JORNAL DO COMÉRCIO. Manaus, 22 de janeiro de 1956, p. 3.

JORNAL DO COMÉRCIO. Manaus, 31 de março de 1966, p. 1.

JORNAL DO COMÉRCIO. Manaus, 17 de maio de 1996, p. 1 e 7.

KUHLMANN JR. Infância, história e educação. In: **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 5 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

MIRANDA, Nicanor. **Origem e propagação dos parques infantis, e parques de jogos**. São Paulo: Departamento de Cultura, 1941.

SINTONIA, nº 35, Manaus, abr. 1943, p. 26.

THOMPSON, Edward Palmer. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

CRIAÇÃO DE JOGOS E BRINQUEDOS PARA A APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS PROPOSTOS ATRAVÉS DO LÚDICO

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

INTRODUÇÃO

Diante das dificuldades dos alunos do 4º ano da escola Professora Raimunda Nonata Soares de Deus na compreensão das quatro operações matemáticas, fez-se necessário o estudo através da tabuada, de forma lúdica que é a base para um bom desempenho na disciplina. A prática de jogos e brincadeiras está ligada a realidade diária das crianças por serem umas das formas mais atrativas de se aprender, transformando a criança no protagonista quanto a construção do seu próprio conhecimento com vistas a melhor compreensão e aprendizagem dos conteúdos curriculares.

Os jogos e as brincadeiras fazem parte do cotidiano das crianças, pois é algo que traz satisfação e prazer em seu desenvolvimento, brincar desenvolve habilidades e potencialidades cognitivas, fazendo com que a criança sinta o prazer em aprender. É preciso fazer desse momento de aprendizagem algo novo e atrativo dentro de sala de aula para que a criança não perca a capacidade de brincar. Conforme (SANTIN, 1999, p.23) afirma:

Parece que o homem da ciência e da técnica perdeu a felicidade e a alegria de viver, perdeu a capacidade de brincar, perdeu a fertilidade da fantasia, da imaginação guiada pelo impulso lúdico. O brinquedo acabou sendo reduzido a um fenômeno marginal na paisagem da existência adulta, porque é modelada e determinada por fenômenos mais sérios. Tudo o que ele faz precisa ter resultados. O que interessa é o objetivo estranho do mesmo.

Dessa maneira a palavra lúdico que vem do latim *ludus* significa brincar, incluindo assim os jogos, brinquedos e divertimentos, referindo-se ainda a atividade exercida por aquele que joga, que brinca e que se diverte. Portanto, é possível ver nesse processo que a criança também desenvolve a aprendizagem, no simples ato de brincar com intencionalidade.

Através do programa de tutoria educacional da SEMED, por meio da autoavaliação nos eixos de gestão, planejamento, práticas de ensino, avaliação e na

³¹⁴ Pedagogo/professor do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

³¹⁵ Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM. Mestra em História Social pela UFAM.

construção de um plano de formação voltado para as necessidades do professor, procuramos fazer planejamentos estratégicos no desenvolvimento de habilidades das crianças e executar aulas lúdicas para que a problemática da compreensão das quatro operações matemáticas fosse minimizada dentro de sala de aula, tornando assim a aprendizagem dos conteúdos curriculares mais expressivas.

O professor deve compreender que o lúdico é uma ferramenta que facilita, auxilia e diversifica a sua aula, fazendo com que a criança interaja consigo mesmo e o grupo, de forma a tornar sua aula mais prazerosa como Tubino argumenta:

[...] a meu ver, um jogo ou uma brincadeira na sala de aula, não representa apenas um momento de recreação e divertimento. Essas atividades lúdicas possibilitam mais ações mentais diferenciadas, e há nesses momentos uma maior aprendizagem do que se o professor entregasse atividades prontas em folhas ou copiadas do quadro para o caderno (TUBINO, 2010, p.14).

Contudo para desenvolvermos as aulas lúdicas percebeu-se a necessidade da construção de um cronograma com essas atividades diferenciadas, para que não somente a aula de matemática, mas todas as disciplinas fossem contempladas, visando assim uma aprendizagem significativa dos estudantes. Tal cronograma foi desenvolvido como o modelo abaixo:

Conteúdo	Atividade diferenciada	Objetivo	Data:	Indicadores de aprendizagem
Língua portuguesa: Paráfrase e paródia	Explicação dos conteúdos sugeridos por meio de vídeos e depois questionamentos. No segundo momento solicitar que as crianças criem uma paródia em grupo. No terceiro momento solicitar a apresentação por grupo, da paródia criada.	Objetivo: Entender o conceito de paráfrase e paródia. Esta atividade irá desenvolver habilidades de conhecimento e produção do conteúdo sugerido.	Dia 20/05 segunda-feira das 7:15 às 9:00	Participação e execução da atividade.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

<p>Matemática: Lateralidade, direita e esquerda.</p>	<p>Jogo da tempestade. As crianças se sentarão em círculo. O professor dará o comando (direita) e todos deverão se sentar na cadeira a sua direita, quando o professor der o comando (esquerda) todos deverão se sentar na cadeira à esquerda, quando o professor der o comando (tempestade) todos deverão trocar de lugar de forma aleatória. O que estiver dando os comandos deverá sentar-se em uma das cadeiras eliminando assim uma das crianças participante</p>	<p>Objetivo: Compreender a lateralidade: noções de direita e esquerda. O objetivo desta atividade é fazer com que o aluno desenvolva as capacidades de diferenciação dos lados direito e esquerdo tanto do seu corpo quanto do espaço.</p>	<p>Dia 21/05 terça-feira das 7:15 às 9:00</p>	<p>Participação e execução da atividade. Avaliação escrita.</p>
<p>Ciências: Sistema respiratório</p>	<p>Atividade prática da confecção de um aparelho respiratório com balão e canudos de papel e garrafa pet.</p>	<p>Esta atividade tem como objetivo a percepção e compreensão do sistema respiratório e seus respectivos órgãos.</p>	<p>23/05 quinta-feira das 9:15 às 11:00</p>	<p>Participação e execução da atividade. Avaliação escrita</p>

Fonte: Programa de tutoria DDPM, 2019.

METODOLOGIA

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Após pesquisas prévias de vários jogos e brincadeiras, resolvemos aplicar uma aula lúdica que envolveu dobraduras e competição entre as crianças, algo que motivou ainda mais na hora da brincadeira. Essa aula foi desenvolvida com o codinome de “Batalha de matemática com dobradura”.

Desta maneira se desenvolveu assim o passo a passo da atividade:

1-Comunicar as crianças quanto ao conteúdo que será trabalhado, e quais objetivos deverão ser alcançados ao término da aula.

2-Construir junto com a turma combinados que serão utilizados no decorrer da aula, por exemplo: prestar atenção, não gritar, realizar os comandos corretamente e fazer silêncio sempre que solicitado.

3-Apresentar as crianças um modelo pronto da dobradura de papel que iriam realizar a construção.

4-Distribuir as crianças o papel ofício, para a realização da dobradura conforme a instrução.

5-Explicar passo a passo a construção da dobradura.

6-Orientar as crianças a realizar a pintura correta da dobradura.

7-Orientar as crianças onde deverá constar a operações matemáticas na dobradura.

8- Orientar e expor as regras da utilização do jogo com a dobradura.

9- Dividir as crianças em duplas, e iniciar os jogos.

10- Após o término dos jogos, questionar as crianças quanto à aprendizagem e alcance do objetivo inicial da aula.

11- Realizar perguntas orais das operações matemáticas desenvolvidas no jogo.

12- Solicitar que as crianças joguem com seus responsáveis em casa e tragam o resultado dessa atividade extraclasse.

DISCUSSÃO\RESULTADOS

No momento da realização da atividade com os alunos do 4º ano, foi perceptível o maior interesse dos estudantes em participar da aula, em aprender e jogar, todos queriam sair vitoriosos e para isso se empenharam no estudo da tabuada. E o fato de eles terem a possibilidade de realização extraclasse, os deixou bastante motivados a estudarem com seus responsáveis e familiares criando assim uma interação entre escola e família, ampliando assim os espaços de aprendizagem, tornando algo contínuo e significativo. Com

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

isso, foi observado uma melhora exponencial da compreensão das quatro operações matemáticas, melhorando também o rendimento nos outros conteúdos curriculares dependentes dessa compreensão das quatro operações, sem dúvidas um resultado positivo para essa problemática.

CONCLUSÃO

Em suma, verificamos nessa aplicação prática que a utilização do lúdico, como uma das ferramentas pedagógicas facilitadoras e que auxilia na aprendizagem dos conteúdos de matemática são eficazes, levando em consideração os níveis e etapas da aprendizagem, e a faixa etária das crianças do 4º ano do ensino fundamental 1. E que ao tornar a aula atrativa com jogos e brincadeiras com intencionalidades pedagógicas através do lúdico, faz com que as crianças se motivem a aprender e a demonstrar o domínio do conteúdo proposto para outras crianças tanto do convívio escolar quanto familiar e da comunidade em que essa criança está inserida.

REFERÊNCIAS

SANTIN, Silvino. **Educação Física: educar e profissionalizar**. Porto Alegre: EST, 1999.

TUBINO, Lidiane Dias. **O lúdico na sala de aula: problematizações da prática docente na 4ª série do Ensino Fundamental**. Trabalho e Conclusão Apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

SESSÃO DE BANNER

A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Daila Mendes Nunes³¹⁶
Amanda Monteiro da Silva³¹⁷

³¹⁶ Professora da ESCOLA Municipal Dr. Paulo Pinto Nery. Especialista em Libras.

³¹⁷ Formador da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério - DDPM. Especialista em Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A comunicação como ferramenta de desenvolvimento no processo de ensino e de aprendizagem é uma estratégia relevante no âmbito escolar, de modo que esta favorece positivamente tal processo. É normal no início do ano letivo, os alunos sentirem-se acanhados e retraídos, porém, em cerca de dois ou três meses eles já interagem normalmente, pois trata-se de um tempo em que ambos se conhecem e logo estabelecem afinidades entre as pessoas e com o espaço que estão convivendo.

No entanto, percebeu-se que alguns estudantes continuavam retraídos e não conseguiam comunicar-se, pois as aulas não lhes pareciam nada interessante. Partindo deste contexto, juntamente com o apoio da formação em serviço, buscou-se uma forma de conhecer melhor esses alunos, suas habilidades, necessidades e interesses, surgindo-se assim, estudos e reflexões sobre como buscar essa aproximação, chegando ao entendimento da “Comunicação como ferramenta de desenvolvimento para o processo de ensino e de aprendizagem”.

O objetivo principal desta temática é conhecer como se dá a relação professor aluno, através da comunicação oral e não oral, visando o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Além de procurar entender quais motivos levam a falta de comunicação dentro da sala de aula, tanto do professor quanto do aluno, e quais métodos podem ser aplicados para incentivar o aluno e o professor a praticar a comunicação, buscando uma postura de mediador por parte do professor e de protagonista por parte dos alunos.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na Escola Municipal Dr. Paulo Pinto Nery, que fica na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, com alunos do terceiro ano do ensino fundamental. A temática partiu das práticas diárias vivenciadas pela professora e das reflexões feitas durante os encontros das formações continuadas recebidas na DDPM.

Para buscar o interesse e a participação dos alunos nas aulas, houve a reflexão sobre a importância de uma postura de professor mediador, que deve proporcionar ao aluno o protagonismo, a escuta ativa, dar voz e vez, no sentido de conhecer a bagagem intelectual que esse aluno traz consigo, resultado de suas vivências em outros grupos sociais.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Através de uma análise mais elaborada, juntamente com o auxílio do programa tutoria na escola, foi desenvolvida uma estratégia de rotina para fortalecer a comunicação entre professor/aluno e aluno/aluno.

A professora passou a iniciar as aulas instigando os alunos sobre o que conheciam do assunto e de onde vinha esse conhecimento, em seguida, fazia-se a sistematização do conteúdo, partindo das falas dos alunos, e por fim, fazia-se um resumo do entendimento do assunto na lousa, com todos os alunos participando e a professora servindo de escriba desse entendimento, no final da aula o texto produzido era lido pela turma e registrado no caderno.

Outra forma desenvolvida para envolver os alunos na aula, foi buscar seu conhecimento sobre a temática através de desenhos, gincanas, músicas e brincadeiras, tendo como foco principal a participação e valorização do saber que o aluno traz consigo.

Paulo Freire (1987), diz que: “o diálogo torna-se a essência de uma educação humanizadora [...]”, para o autor a comunicação entre o professor e o aluno, é de fundamental importância no processo de ensino e de aprendizagem, portanto uma ferramenta fundamental para o sucesso do professor e do aluno.

DISCUSSÃO E RESULTADO

A comunicação é uma ferramenta importantíssima para o processo de ensino e aprendizagem nas escolas e precisa ser desenvolvida pelos docentes como um instrumento que favorece e facilita seu trabalho dentro da sala de aula, pois quando a LDB traz que o papel do professor é desenvolver o aluno como um cidadão crítico e participativo em meio à sociedade, está abordando justamente uma atitude diferenciada deste, em relação ao trabalho que foi desenvolvido durante anos dentro das escolas. Um sujeito participativo precisa expor suas ideias e opiniões baseadas em seu conhecimento prévio e suas experiências diárias, sobre o assunto abordado.

Dentro do trabalho que foi desenvolvido na escola, percebeu-se que cerca de 90% da turma passaram a participar mais nas aulas, perderam o receio de interagir e comunicar-se com os outros, essa mudança favoreceu não só os alunos como também a professora que percebeu que seu trabalho contribuiu para o aprendizado dos mesmos. Com as atividades desenvolvidas os alunos com mais dificuldades passaram a querer participar, desta forma começaram a se esforçar e melhoraram o nível de escrita e leitura significativamente, pois

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

de 13 alunos que estavam no nível pré-silábico, 8 passaram para o silábico alfabético e outros 5 estão no silábico.

O que sabemos é que os professores que se atrevem a dar a palavra às crianças e a escutá-las descobrem rapidamente que seu próprio trabalho se torna mais interessante (e inclusive mais divertido), embora seja mais difícil porque os obriga continuamente a pensar (FERREIRO, 1992).

É importante destacar que as falas, os desenhos, as expressões e as atitudes dos alunos venham ser observadas minuciosamente pelo professor, para que este possa compreender a necessidade do seu discente e trabalhar diretamente neste aspecto, considerando suas subjetividades, pois não existe um único método de ensino e de aprendizagem, e cada sujeito tem sua maneira de compreender. Para que o docente trabalhe isso de forma que dê resultados é necessário que ele se comunique com seu aluno, fazendo com que ele expresse suas necessidades e potencialidades.

CONSIDERAÇÕES

Com base no trabalho desenvolvido, é possível afirmar que a comunicação é uma ferramenta fundamental para o processo de ensino aprendizagem dos alunos nas escolas, não apenas por trazer a dinâmica da interação, mas também por desenvolver neles o espírito crítico e participativo, capaz de gerar o interesse e capacidade nas atividades elaboradas, além de estabelecer relação de afinidade do aluno para com o professor e com seus colegas, desta forma ele consegue desenvolver-se integralmente dentro do processo de ensino e de aprendizagem.

A troca de experiências entre os alunos gera uma dinâmica de interação fundamental para aprendizagem dos mesmos que só é possível em meio à comunicação. Quando se fala em comunicação logo surge a ideia da verbalização entre duas ou mais pessoas, ou seja, a oralidade (fala), mas na realidade a comunicação pode ir além desta prática, pois ela se dá por meio de inúmeras ferramentas que podem ser trabalhadas dentro de uma sala de aula como: gestos, olhares, expressões, mímicas, brincadeiras, jogos, desenhos e etc.

Partindo deste contexto observa-se que dentro de uma sala de aula é imprescindível o trabalho de interação através da comunicação, onde o aluno ou qualquer

outra pessoa seja capaz de refletir sobre suas ações, transformando suas atitudes em novas ações, partindo da troca de experiências, da relação com o meio ou até mesmo da compreensão do eu do outro. A comunicação no âmbito escolar consiste na interação entre professor aluno, fazendo com que estes criem uma estratégia onde o professor possa compreender melhor a dificuldade do aluno, trabalhando de uma forma diferenciada e compromissada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – LDB n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra; 1987.

FERREIR. Emília. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez; 1992.

EBOOK: UM INCENTIVO A NOVOS ESCRITORES

Keitiane Maciel³¹⁸
Eduardo Neves³¹⁹s

INTRODUÇÃO

Atualmente novas tecnologias influenciam diretamente às práticas educacionais e habilidades do século 21, além de estimular os desafios e interesse dos alunos, “toda aprendizagem, em todos os tempos é mediada pelas tecnologias disponíveis” (KENSKI, 2003). O ebook é um formato digital de um livro, o termo é uma abreviação do inglês *eletronic book*. É utilizado em vários formatos e por possuir baixo custo de produção é uma ótima opção para incentivar a escrita, além de trazer um toque de modernidade à experiência dos alunos.

A criação colaborativa por meio do ebook é uma maneira de tornar o que os alunos aprendem durante as aulas, em algo significativo, palpável, que possa ser compartilhado e apresentado a outras pessoas. É uma forma de instrumentalizar as

³¹⁸ SEMED Manaus. Especialista.

³¹⁹ Colégio Dom Bosco. Licenciado.

metodologias ativas, oferecendo ao aluno a possibilidade de ser sujeito ativo de sua aprendizagem, ressignificando a experiência com a língua.

Se antes os textos criados ficavam atrelados a cadernos em sala de aula, agora se expandem a uma experiência moderna que facilita a cooperação e promove transformação social. Segundo Freitas (2008), o computador e a internet são objetos culturais de aprendizagem da época contemporânea e atuam como instrumentos materiais e simbólicos. Além disso, são mediadores do conhecimento por serem instrumentos materiais, simbólicos e culturais, permitindo a mediação com o outro.

METODOLOGIA

As ações foram planejadas, visando o aluno como sujeito da própria aprendizagem, ocorrendo de maneira presencial e virtual. A primeira etapa consistiu no levantamento de temas em grupos, explorando o *TBL (team based learning)*, uma abordagem colaborativa e coletiva que promove autonomia e proatividade.

O Team-Based Learning, foi criado pelo professor de gestão e negócios Larry Michaelsen, no final dos anos 70, na universidade de Oklahoma (EUA). O método tem como foco melhorar a aprendizagem e desenvolver habilidades de trabalho colaborativo, através de uma estrutura que envolve: o gerenciamento de equipes de aprendizagem, tarefas de preparação e aplicação de conceitos, feedback constante e avaliação entre os colegas. A idéia central é que os alunos se sintam responsáveis pela própria aprendizagem e pela dos colegas (MICHAELSEN, KNIGHT; FINK, 2004, p. 07).

Pensado nos temas, os alunos utilizaram a imaginação, partindo de sua realidade e criando suas próprias histórias e textos sobre os temas que foram escolhidos em conjunto. Pois, de acordo com Freire (1997), saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção.

Após a produção dos alunos, os textos foram revisados e corrigidos por eles próprios, sempre em conjunto. Concluída essa etapa os alunos fazem a digitação dos textos e enviam por e-mail para que sejam publicados no e-book. Com a publicação os alunos - orgulhosos- se utilizam do marketing de suas obras pelas redes sociais, compartilhando o *link* e mostrando a outras pessoas suas produções.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Além da utilização da Língua Inglesa de maneira não convencional e de forma descontraída, da consolidação da aprendizagem, do resultado obtido com o trabalho, vale destacar, principalmente, o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade coletiva. A aprendizagem pôde se tornar mais significativa do que escrever passivamente nas aulas tradicionais textos que ficam guardados.

Com essa prática os alunos desenvolveram não somente habilidades e competências alinhadas a tecnologia e a língua, mas também fundamentos para integridade humana e o desenvolvimento de valores.

CONSIDERAÇÕES

Tornar o aluno independente, com capacidade de administrar sua aprendizagem e habilidades deve ser incentivado e instigado pelos professores. Por isso, a prática incentivou a prática colaborativa, em que os alunos exploraram os conhecimentos e as experiências uns dos outros para compor o livro.

Promoveu o incentivo à produção textual e a aprendizagem dos conteúdos estudados em sala, aprimorando o que os alunos já são capazes de fazer e estimulando o que ainda, não são capazes de fazer, projetando atitudes positivas em relação à aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

FREITAS, M. T. A. **Computador/Internet como instrumentos de aprendizagem: uma reflexão a partir da abordagem psicológica histórico-cultural**. Recife, In: Anais Eletrônicos – 2º Simpósio de Hipertexto e Tecnologias na Educação: Multimodalidade e Ensino (Org.) Recife, 2008. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Maria-TeresaFreitas.pdf>. Acesso em: 09 set. 2019

KENSKI, V. M. **Aprendizagem mediada pela tecnologia**. In: Revista Diálogo Educacional, 2003. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=786&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em: 9 set. 2019.

MICHAELSEN, L.K.; KNIGHT, A.B.; FINK, L.D. **Team-Based Learning: A Transformative Use of Small Groups in College Teaching**. Sterling, VA: StylusPublishing, LLC, 2004.

DIGITAÇÃO E ILUSTRAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS/POEMA UTILIZANDO A FERRAMENTA TUX PAINT

Hadadizer Maira Alcântara³²⁰

Sérgio Augusto Castro³²¹

Rosiele Biá C. Guimarães³²²

INTRODUÇÃO

Durante as aulas na sala de multimídia da Escola Municipal Padre José de Anchieta, o Tux Paint é um dos programas preferidos dos alunos que exploram bastante os recursos nele disponibilizado, liberando sua criatividade e inventando desenhos, de certo modo, extraordinários, tratando-se de crianças que fora da escola não têm constante interação com esse tipo de recurso tecnológico.

Mediante a utilização do Tux Paint os alunos desenvolvem atividades de computação e desing gráfico de boa qualidade, mesmo sem perceber. O Tux Paint é um editor de imagens para crianças a partir de três anos de idade, quando as crianças já têm condições de operar com o mouse (O SISTEMA OPERACIONAL GNU, 2019).

Depois de observá-los brincando e desenhando livremente no Tux Paint, foi desenvolvida uma pesquisa sobre a ferramenta e posteriormente a realização do projeto com alunos das turmas do 4º Ano do Ensino Fundamental, por apresentarem maior habilidade com a utilização do Tux Paint.

Durante as pesquisas percebi que esta ferramenta pode ser usada de forma ampla e diversificada, pois de certa maneira possibilita um processo que se inicia com a prática da digitação de um simples texto, de ilustrações, produção de livros com pequenas histórias, no nosso caso poemas, chegando até a produção de vídeos, dependendo da dedicação dispensada à atividade.

[...] Num mundo em que torna necessário aprender a utilização de estratégias e metodologias que permitam estabelecer novas relações, para poder adaptar-se a algumas necessidades de trabalho em transformação, a uma sociedade informatizada na qual as pessoas terão que saber como

³²⁰ Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED-Manaus /-Especialista em Psicopedagogia.

³²¹ Professor da Secretaria Municipal de Educação - SEMED-Manaus / Especialista em Metodologia do Ensino Superior.

³²² Professora da Secretaria Municipal de Educação - SEMED-Manaus / Especialista em Alfabetização.

agir para extrair e elaborar conhecimentos a partir do fluxo enorme de informação disponível (HERNÁNDEZ, 1998, p. 50).

O Tux Paint, além de incentivar a produção escrita é uma das ferramentas mais úteis para que as crianças se familiarizem com conhecimentos básicos de computação gráfica, ao mesmo tempo que proporciona um ambiente altamente atraente para que as crianças possam escrever e ilustrar os textos. O programa é composto por botões grandes com iconografia e textos descritivos, utilizando muitas cores e tornando-o mais atrativo ao público infantil.

Quanto a sua usabilidade, fica por conta dos diferentes sons que cada ferramenta produz e dos botões grandes que facilitam a localização do botão correto e a coordenação motora das crianças pequenas, ainda em desenvolvimento.

METODOLOGIA

Inicialmente, a ferramenta Tux Paint, existente no Sistema Linux, foi apresentada aos alunos, ressaltando a função e a forma de manusear cada acessório existente. No segundo momento, a partir dos gêneros textuais escolhidos e analisados pelos professores, de acordo com os critérios estabelecidos pelas avaliações de rendimento anual para os alunos do 4º ano, ficou estabelecido o trabalho com o gênero textual poema, por envolver temas do cotidiano e de menos complexidade para ilustrar.

De acordo com o Construtivismo, as práticas pedagógicas se baseiam na pesquisa, na experimentação, no estímulo às descobertas, vivências, participação e respeito ao amadurecimento intelectual de cada criança. O conteúdo é voltado para a realidade do aluno, onde é estimulado a encontrar respostas, a partir de suas experiências pessoais, tornando-o construtor da sua aprendizagem. Desta forma há motivação, pois o que ele busca faz parte da sua vida, podendo ser levado à prática. O aluno deixa de ser receptor e torna-se produtor de informações (BECKER, 1994).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O trabalho com o Tux Paint contribuiu para o desenvolvimento da criatividade dos alunos, o que pode ser observado por meio das produções textuais e de ilustrações, que

posteriormente compuseram um pequeno livro de poemas, utilizado em diversas atividades com os demais alunos da escola e de fora do ambiente escolar.

O projeto multimídia foi utilizado para facilitar a aprendizagem como um todo e a compreensão e o manuseio do programa Linux.

CONSIDERAÇÕES

O programa foi, de fato, uma ferramenta útil para que as crianças interagissem de forma lúdica e prazerosa com os conhecimentos básicos de computação gráfica.

Possibilitou o aproveitamento da tecnologia na construção e produção de conhecimentos por meio de novas práticas pedagógicas e democratização da informação.

Vale ressaltar, que as custas para a idealização deste projeto partiram do apoio conjunto e solidário da equipe escolar, professores, coordenadora e gestora.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **O que é o construtivismo?** Ideias, n. 20. São Paulo: FDE, 1994. p. 87-93. Disponível em: Acesso em: 14 de nov. 2011.

HAMZE, Amélia. BRASIL ESCOLA. Fernando Hernández. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/fernando-hernandez.htm>. Acesso em: 18 set. 2019.

O SISTEMA OPERACIONAL GNU. Tux Paint. 2019. Disponível em: <https://www.gnu.org/education/edu-software-tuxpaint.pt-br.html> Acesso em: 17 set. 2019.

O FANTÁSTICO MUNDO DA LEITURA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA: DESAFIOS E CRIATIVIDADE EM MEIO À FALTA DE RECURSOS

Jouse Neves dos Santos³²³
Luiz Scandibeuri³²⁴

INTRODUÇÃO

³²³ Professor da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/Manaus. Lotado na Escola Municipal Moacir Elias de Araújo. Espec. em Psicopedagogia.

³²⁴ Professor Formador da Divisão de Desenvolvimento Profissional do magistério – DDPM/SEMED/Manaus.

A leitura, essencialmente presente em toda a civilização moderna, configura-se nos currículos da escola atual como ponto principal do fazer pedagógico, sendo sua aquisição por parte da criança estudante dos anos iniciais mediada principalmente pela escola, e mais especificamente pelo professor regente de turma.

Estudos apontam que para um melhor desenvolvimento da criança no processo de aquisição da leitura e escrita, determinados métodos podem contribuir significativamente. Acontece que antes de ler a palavra escrita, a criança lê o mundo, e adquire experiências que podem ser exploradas por meio dos livros. Essa relação do livro escrito com sua vivência tem tido grande impacto em nossas experiências ao longo dos anos de magistério. Dessa forma, podemos perceber que o encantamento pela leitura, como afirmava Paula Feire (1989), vem antes mesmo da criança ser capaz de decodificar o mundo das letras.

É nesse sentido que iniciamos o projeto de leitura com o objetivo principal de provocar o encantamento das crianças que pouco ou nenhum contato tinham com livros em suas realidades familiares, mesmo diante do grande desafio de falta de recursos e estrutura física. A criatividade foi sendo desafiada a criar espaço e material para conseguir envolver os alunos no mundo da leitura e assim contribuir para seu melhor desenvolvimento cognitivo aliado ao processo de escrita.

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas com a turma de 2º ano do ensino fundamental 1, da Escola Municipal Moacir Elias de Araújo. Foram colocados 6 nichos improvisados pela professora da turma que serviram com prateleiras para expor o acervo de livros disponíveis na sala. O acervo usado consta de literatura doada pela comunidade e caixa de livros recebida pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) por meio do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Na falta de biblioteca ou sala específica para leitura, o espaço onde foi montado o nicho, acabou configurando o espaço destinado para o momento da leitura, bem como para o desenvolvimento de atividades voltadas para a leitura. Cabe ressaltar o trabalho de sensibilização realizado sempre no início do ano letivo em relação à importância de todos cuidarem do material exposto de forma a conservar para maior tempo de uso, fazendo dessa maneira, professora e alunos corresponsáveis na manutenção e utilização devida dos materiais.

Cumprir destacar que a construção do espaço se constituiu no principal desafio para a para promovermos a motivação da leitura em sala e criação de novos leitores diante da escassez de material e espaços físicos disponíveis na escola para esse fim.

O desafio inicial de organizar uma “mini biblioteca” para conservar um acervo mínimo de literatura para manuseio da turma despertou a criatividade, de forma que, à época da organização do espaço, as crianças se dedicaram a ornamentação em parceria com a professora para que o espaço criasse cor e encantamento, de modo que, todos que adentram a sala, ainda hoje, são atraídos visualmente pelo cantinho criado.

Após a construção do espaço e organização do acervo, as atividades de leitura que já eram realizadas semanalmente, pelo menos 2 vezes, tornaram-se hábito diário, tornando os próprios alunos protagonistas das intervenções, trazendo sugestões sobre representação dos textos lidos por meio de teatros e performances.

Outras ações estão descritas a seguir nos resultados e discussões como sucesso de uma ação que surgiu da escassez de espaço e recursos e acabou por se tornar o principal projeto desenvolvido pela turma com ações contínuas durante o ano letivo, inclusive com socialização às demais turmas da escola e comunidade externa.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Em nossa experiência como educadora, percebemos que o desenvolvimento da leitura nas crianças pode começar muito antes de sua inserção na escola, contudo a realidade que encontramos muitas vezes é de famílias muito carentes, que não tem capacitação, nem mesmo escolaridade para acompanhar a aquisição da leitura e escrita pelas crianças. Nesse sentido, a escola precisa ir além de técnicas e metodologias e partir para o encantamento desses alunos pelo fantástico mundo da leitura.

A escola se caracteriza como ambiente propício à formação de leitores e para tanto é preciso aprofundar as discussões sobre o trabalho com leitura no ambiente escolar, propondo o desenvolvimento de práticas que possibilitem o compartilhamento de diversos gêneros que auxiliem na compreensão do texto e na formação de um leitor autônomo não apenas na sala de aula, mas também fora dela (Souza, 2011, p. 148).

Por assim entender, iniciamos atividades diárias de leitura, a priori era utilizado o acervo da professora, vendo a necessidade de ultrapassar os obstáculos da falta de uma

biblioteca na escola e se apropriando da afirmação de Martins (2006, p.19), tudo o que de fato impressiona nossa mente jamais é esquecido, mesmo que permaneça por muito tempo na obscuridade do inconsciente.

Foi pensando em impressionar a mente da turminha que estava no início do processo de alfabetização e letramento que foi construído um espaço em sala de aula, de forma acessível aos alunos. A exemplo dessa acessibilidade ao acervo, destacamos que com o passar do tempo os alunos se habituaram a finalizar suas atividades diárias e escolher um título para se deliciar. Mesmo os alunos que ainda estão silabando, sentem-se motivados para manusear os livros.

Percebendo esse movimento de gosto pela leitura tão independente que os próprios alunos começaram a expressar, a professora interveio pedagogicamente a partir do diálogo, como expressa Martins (2006, p.33):

[...] a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvimento de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função de expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor.

Intencionalmente, a partir do diálogo, a professora passou a solicitar o relato da história a partir de suas percepções, representações por meio de desenhos e interpretações por meio de adivinhações, imitações de personagens que mais gostaram. Tais ações fazem com que as crianças entrem no mundo da história como coadjuvantes, capazes de dialogarem sobre diversos temas pré-concebidos no seio da sociedade, isso por que, segundo Dória (2008, p. 43),

A literatura, como poderosa construção simbólica, penetra a consciência do indivíduo, tanto em nível profundo, como em nível imediato, possibilitando, por exemplo, a discussão do tema, uma apreensão diferenciada dele, rompendo com as imagens sociais preconcebidas ou estereotipadas (DÓRIA, 2008, p. 43).

Sendo assim, percebemos as possibilidades que a literatura pode trazer quando trabalhamos temas contraditórios e mesmo polêmicos que chegam a escola para serem desmistificados. O livro, dependendo da forma como será trabalhado, pode constituir-se em poderoso mecanismo para a exploração da realidade.

O desenvolvimento de atividades dinâmicas em grupo e pedagogicamente pensadas, como por exemplo, perguntas sobre o tema abordado pelo livro, ilustrações de capa, quantidade de páginas, tipos de ilustrações e personagens do texto lido coletivamente são atividades aderidas para a rotina semanal da turma e trouxe grande motivação aos alunos para que as leituras não fossem feitas aligeiradas, mas com muita atenção e cuidado para assimilar cada detalhe.

Os momentos de culminância em atividades culturais e pedagógicas da escola, a turma habituou-se a representar títulos lidos em sala e escolhidos por eles para desenvolver peças teatrais. O envolvimento de todos, inclusive as famílias na confecção de vestimentas, máscaras e etc., foi um retorno significativo que estimulou a professora a criar novos desafios.

Em prosseguimento ao avanço das habilidades de leitura, a professora propôs o projeto “Viajando com a mala”, que consiste em ampliar o acervo de literatura dos variados gêneros, de forma a permitir aos alunos empréstimo do acervo, com isso, possibilitando às famílias o contato com livros e possíveis momentos prazerosos de leitura em casa; hábito que precisa ser resgatado, e em certas famílias, implantado; tendo em vista a maior familiaridade dos alunos com a literatura para além dos muros da escola.

O projeto “Viajando com a mala”, prevê como estímulo premiar os leitores que lerem maior quantidade de títulos dentro de determinado período estipulado (mês/bimestre), para participar da premiação, o leitor precisa produzir o resumo do texto lido para fins de comprovação da leitura realizada.

CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, entendemos como ponto crucial para o sucesso das ações realizadas o primeiro passo que foi criar ambiente e juntar acervo para compor um espaço para estímulo da leitura, independente das limitações físicas e financeiras encontradas no espaço escolar.

O grande desafio no campo pedagógico foi ultrapassar os métodos e técnicas de leitura e partir para o encantamento pela leitura mesmo diante de uma turma iniciando no processo de alfabetização, sendo necessário desmistificar inclusive pensamentos de “mas eu não sei ler, pra quê folhear o livro?!”, e conseguir motivar os alunos de forma que, com o passar das atividades, desenvolvessem autonomia no processo de leitura.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

As ações desenvolvidas em sala de aula configuram-se como práticas exitosas discutidas nos momentos formativos que os professores da Rede Municipal participam durante o ano letivo. As diversas socializações de práticas das quais participamos foi instigando a criatividade a ponto de conseguirmos ultrapassar os limites impostos em nossa realidade para buscar o êxito com a leitura. Cumpre destacar o progresso dos alunos no desenvolvimento significativo em termos de alfabetização após o início e intensificação das atividades voltadas à leitura.

REFERÊNCIAS

DORIA, Antônio Sampaio. **O preconceito em foco:** análise de obras literárias infanto-juvenis – reflexões sobre história e cultura. São Paulo: Paulinas, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

SOUZA, Silvana Ferreira de; CORRÊA, Hércules Tolêdo; VINHAL, Tatiane Portela. A leitura e a escrita na escola: uma experiência com o gênero fábulas. In: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. **Leitura literária na escola:** reflexões e propostas na perspectiva do letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

MONDRIAN: O NEOPLASTICISMO COMO INSPIRAÇÃO NA MODA

Carina Maria Navegante Dias³²⁵
Rosivaldo da Fonseca Moreira³²⁶

INTRODUÇÃO

O pintor holandês Piet Mondrian, em conjunto com outros artistas, desenvolveu um movimento artístico que foi denominado de Neoplasticismo dando uma nova abordagem às artes plásticas, pois simplificou tanto na composição quanto no colorido de uma obra de arte. Trata-se de uma arte abstrata geométrica com formas retangulares

³²⁵ Professora da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus.

³²⁶ Professor Formador da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED/Manaus.

organizadas em torno de clareza, certeza e ordem. As características desse movimento resumem-se na ênfase do uso das cores puras: vermelho, amarelo e azul, somadas ao branco, preto e cinza; o uso de linhas horizontais e verticais, buscando o equilíbrio e a harmonia numa obra de arte. Mondrian foi o mentor intelectual do Neoplasticismo, que estabelece relações entre as cores e as linhas através da racionalidade, dispensa o excessivo e a profundidade na tela, buscando-se o necessário para uma composição pictórica.

As obras do pintor Mondrian são as mais representativas do abstracionismo geométrico (PROENÇA, 2005).

As obras neoplásticas de Piet Mondrian foram muito importantes nas artes visuais, pois serviu de inspiração para criações na área da arquitetura, decoração e no campo da moda.

O estilista francês Yves Saint Laurent produziu em 1965 um vestido tubinho de jersey sem mangas estampado com a obra “Composição A”, ele fez uma releitura das faixas pretas e do espaço plano característico das representações de Mondrian, tornou-se um dos vestidos mais famosos da história da moda. O vestido foi retratado na revista Vogue francesa, ele levou a uma explosão de objetos decorados à maneira de Mondrian que continua até hoje, numa interminável série de aplicações que vão de ímãs de geladeira a capas de Iphone (Gompertz, 2013).

Ao longo dos anos as simples composições de Mondrian vêm expandindo por várias grifes, seja pela obra completa sobre os objetos, seja pelo destaque das cores primárias: vermelho, azul e amarelo como forma de combinação de roupas e acessórios, como exemplo a produção do tênis Dunk Mondrian, lançado em 2008 pela Nike.

Através de uma pesquisa mais aprofundada, o educando poderá ampliar o seu conhecimento e aprender a contextualizar os princípios pictóricos de Mondrian com o cotidiano urbano da qual ele está inserido, a moda, por ser uma vivência coletiva, e por ter sido um dos meios de propagação do estilo neoplástico desse artista, seria uma forma do educando saber analisar e ver uma simples obra de arte de uma forma mais abrangente. Nesse sentido, perceber objetivamente os elementos presentes na imagem, sua temática, sua estrutura (PILLAR, 1999, p.15).

Barbosa que consiste na contextualização histórica, o fazer artístico (produzir arte), apreciação artística (saber ler uma obra de arte). É possível explorar, interpretar e operacionalizar qualquer conteúdo visual e estético por meio da abordagem triangular, inclusive a arte estampada em tecidos (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2015). Portanto, esse

trabalho tem por finalidade demonstrar o verdadeiro sentido das obras do pintor Piet Mondrian com a criação do Neoplasticismo e a sua influência no campo da moda. Fazer com que o educando tenha uma nova visão de uma obra de arte através do estudo das tendências do abstracionismo e da análise das composições do artista, assim, ter base para sua própria criação artística.

METODOLOGIA

Estudo dos fundamentos teóricos do Neoplasticismo e a interpretação das composições do pintor Piet Mondrian. Fazer um levantamento das criações de roupas e acessórios das grifes que tiveram as obras do artista Mondrian como inspiração. Fazer esboços dos acessórios de moda inspirados nas obras de Mondrian como: cinto, bolsas, tiaras, entre outros.

Definir os materiais para a confecção dos acessórios como: os tipos de tecido, tinta, cola, tesoura. Produzir acessórios de moda com inspiração nas composições de Mondrian.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Entendimento do aluno sobre o estilo Neoplástico e da análise e interpretação de uma obra de arte; Compreensão do aluno sobre as influências da arte na moda e no seu cotidiano; Socialização das práticas pedagógicas e produções dos alunos a comunidade escolar; Propagação do conhecimento da arte através do estudo dos movimentos artísticos e suas influências no cotidiano do aluno, a fim de entender a importância do ensino de artes nas escolas.

CONSIDERAÇÕES

Durante a execução do projeto, conhecemos as características do neoplasticismo através do estudo e análise das composições do pintor Piet Mondrian e suas influências na Moda. Pesquisamos as grifes, especialmente Yves Saint Laurent, o estilista que iniciou todo esse processo de criação com cores e formas neoplásticas inspirados nas obras do artista Piet Mondrian.

ANAIS

V Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
Manaus/AM, 5 a 7 de novembro de 2019.

ISBN: 2178-7018

Passamos a analisar uma obra de arte aprendendo a relacioná-la com o nosso cotidiano através da observação de estampas de roupas e acessórios de moda. Com isso, percebemos o sentido de uma produção artística visual através da contextualização histórica das obras, apreciação e produção de nossas próprias criações artísticas.

REFERÊNCIAS

GOMPERTZ, Will. **Isso é Arte?** Rio de Janeiro. Zahar. 2013.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a História da Arte.** Ática. 2005.

PILLAR, Analice. **A Educação no Olhar no Ensino das Artes.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

ARAÚJO, Gustavo Cunha de; OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **O ensino de arte na educação de jovens e adultos: uma análise a partir da experiência em Cuiabá (MT).** São Paulo: Educação e Pesquisa, 2015.